Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)

MARÍLIA/SP
2022

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências *Campus* de Marília/SP, como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.
Linha de pesquisa: "Filosofia e História da Educação".
Orientador: Dr. Macioniro Celeste Filho.

MARÍLIA/SP
2022

C744e Conceição, Aline de Novaes
Educação Integral para crianças: Parques infantis do município de Marília/SP (1937-1978) / Aline de Novaes Conceição. -- Marília, 2022
472 f. : il., fotos, mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Macioniro Celeste Filho

1. Educação. 2. Educação Integral. 3. História da Educação. 4. História da Educação Infantil. 5. Parques Infantis de Marília/SP. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

Linha de pesquisa: "Filosofia e História da Educação"

EDUCAÇÃO INTEGRAL PARA CRIANÇAS: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP (1937-1978)

Tese apresentada como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *Campus* de Marília/SP.

Examinadores

_____

Orientador: Dr. Macioniro Celeste Filho
(Unesp- FFC-Marília/SP)

_____

2ª. Examinadora: Profª Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba
(Unesp-FFC-Marília/SP)

_____

3ª. Examinadora: Dra. Rosane Michelli de Castro
(Unesp-FFC-Marília/SP)

_____

4ª. Examinadora: Profª Dra. Maria do Carmo Martins
(Universidade Estadual de Campinas- Unicamp- Campinas/SP)

_____

5º. Examinador: Dr. Jorge Luís Mazzeo Mariano
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul -UFMS/CPAN- Corumbá/MS)

Marília/SP, 22 de fevereiro de 2022.

Para aqueles que ESCOLHERAM trilhar os caminhos da educação e os trilham da melhor maneira possível, para aqueles que antes de visualizarem as dificuldades, enfatizaram a satisfação da área educacional e desde então vivem para serem educadores, buscando com suas pesquisas mudanças necessárias, na prática docente vivida.

AGRADECIMENTOS

Sobretudo e acima de tudo ao onipotente Deus que com sua graça patrocinou e patrocina todos os meus sonhos, sem Deus eu nada seria e nada faria;

ao orientador desta tese, Macioniro Celeste Filho, que sempre sincero orienta para além do trabalho acadêmico, ensinando sempre com ótimas histórias e ilustrações carregadas de bom humor e paciência. Foi um prazer encontrar com o Márcio, que sempre demonstrou uma singularidade e lógica própria;

aos docentes que gentilmente aceitaram participar da banca de defesa, especificamente à professora Dra. Rosa Fátima de Souza Chaloba, presente nos seminários de pesquisa, qualificações e defesas do meu mestrado e doutorado; à Dra. Rosane Michelli de Castro, que me acompanha desde o meu segundo ano de graduação do curso de Pedagogia, ao Dr. Jorge Luís Mazzeo Mariano que tive a oportunidade de conhecer a partir de leituras realizadas no curso de mestrado e a professora Dra. Maria do Carmo Martins que tive a oportunidade de conhecer a partir da sua trajetória de pesquisadora. Vocês são inspiradores e com suas pesquisas e ações contribuem de forma significativa e positiva com a minha formação.

Agradeço também ao docente Dr. Moysés Kuhlmann Júnior que juntamente com a querida docente Rosa Fátima, contribuiu na minha banca de qualificação, trazendo contribuições que somente excelentes pesquisadores poderiam elaborar.

ao professor Joaquim Bento Feijão assessor especial do gabinete do Secretário Municipal de Educação que autorizou a realização das consultas dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis) de Marília/SP e a equipe gestora das Emeis em que consultei fontes para o desenvolvimento da pesquisa, a saber: "Saci-Pererê", "Walt Disney", "Branca de Neve", "Chapeuzinho Vermelho", "Príncipe Mikasa", "Dr. Fernando Mauro" e "Monteiro Lobato";

à bibliotecária da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP, Karenina Machado Candido de Souza e ao estagiário Tiago Hideki Manzati Kabutomori, pelo acolhimento e serviço prestado a mim nos seis meses diários que frequentei essa biblioteca no ano de 2019. Sem dúvida, as manhãs e as tardes de consultas foram mais leves. Agradeço também ao Marcos Henrique Arruda Marinho, estagiário da Comissão de Registros

Históricos da Câmara Municipal e Cidade de Marília/SP. Com gratidão e carinho lembro desse momento da pesquisa;

à bibliotecária da UNESP-FFC-Marília/SP, Maria Elisa Valentim Pickler Nicolino, pela revisão de normalização do meu trabalho;

à Unesp-FFC-Marília/SP, pelos 13 anos de vínculo, pela excelente formação e gentileza dos envolvidos nesse espaço. Essa instituição possibilitou-me alcançar caminhos e lugares que eu não havia imaginado serem possíveis, possibilitou que eu estudasse e registrasse história.

No âmbito unespiano, agradeço os momentos de interlocução que possibilitaram o meu crescimento e destaco dois professores que marcaram minha trajetória da Pós-Graduação: Dra. Rosane Michelli de Castro e o professor Dr. Sadao Omote, que permitiram que eu organizasse eventos acadêmicos, ministrasse aulas na graduação e na Pós-Graduação, participasse em bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) entre outros momentos que contribuíram na formação de uma doutoranda em educação;

aos meus familiares, especificamente ao Pedro Henrique Sobral, o Pedro do meu caminho, pelo companheirismo e apoio prestado, agradeço pela paciência e compreensão durante a etapa do doutorado. Aos meus pais, Ilsa Aparecida de Novaes Conceição e José Francisco da Conceição, a minha irmã Larissa de Novaes Santos, a minha sobrinha, de apenas dois meses, Marina Liz de Novaes Santos, ao meu cunhado, Victor da Silva Santos, aos meus sogros, Edna Aparecida de Oliveira Sobral e Pedro Sobral: agradeço por sempre serem meu porto seguro, local em que eu posso me ancorar em determinados momentos, para prosseguir rumo a caminhada, nossos momentos são e serão sempre preciosos. Agradeço também pelas vezes que compreenderam as minhas ausências e pelas vezes que me acolheram e me ouviram com todo o amor necessário;

aos educandos que tive a oportunidade de lecionar (desde os bebês até os discentes da Pós-Graduação), aos amigos professores, aos professores coordenadores, aos diretores, às assistentes técnicas de área de Emeis, às supervisoras, ao Secretário Municipal de Educação e demais profissionais que trabalhei nas escolas e no âmbito da Secretaria Municipal de Educação de Marília/SP, agradeço pelos vínculos criados e por toda

reflexão educacional diária possibilitada com os nossos encontros. Seja como parceira no ato de professorar, seja nos momentos de formação enquanto exercia a função de professora coordenadora e posteriormente enquanto exercia a função de assistente de área de Emei;

aos meus amigos da Unesp, dos grupos de pesquisa e da vida, por me acompanharem nesse processo, são muitos e mesmo que eu não consiga mencionar os nomes de todos, sintam a minha gratidão. Agradeço pelas contribuições e pela amizade, compartilhar a vida acadêmica, profissional e pessoal com vocês fez que a caminhada fosse mais significativa;

ao Carlos Roberto Martins Toloi que foi meu professor de história quando cursei o Ensino Médio noturno em uma Escola Estadual, minha inspiração de professor que VIVE O QUE DISCURSA e que busca mudar a sociedade pela educação e faz isso! Agradeço pelo exemplo de professor, pela ética, compromisso e responsabilidade; além de dominar o conteúdo e a forma de trabalhar com esse conteúdo, aposta em todos os seus educandos. Precisamos de mais "Tolois" que realmente buscam o desenvolvimento dos educandos, para além de interesses particulares; e

ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que ao longo da minha trajetória acadêmica, concedeu-me bolsas para que fosse desenvolvida pesquisa com maior dedicação que resultou no meu Trabalho de Conclusão de Curso, na minha dissertação e nesta tese.

"Porque Dele, e por meio Dele, e para Ele são todas as coisas. A Ele, pois a glória eternamente."

Romanos, 11:36

Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes. (Fernando Pessoa).

RESUMO

Neste texto, apresentam-se resultados de pesquisa de doutorado em educação, obtidos com o objetivo geral de reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Emeis. O objetivo específico consistiu em compreender a relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, a partir dos procedimentos de localização, identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação de fontes sobre a temática. Assim, consultaram-se fontes dos arquivos permanentes das Escolas Municipais de Educação Infantil em que funcionaram os Parques Infantis da cidade. Também foram utilizadas legislações, números de jornais marilienses, manuscritos, fotografias relacionadas aos Parques Infantis da cidade e textos sobre a Educação Infantil no período publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Verificaram-se que houve o funcionamento de sete Parques Infantis no município de Marília/SP, espaços educativos e não formais, a saber: "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Príncipe Mikasa", "Chapeuzinho Vermelho", "Branca de Neve", "Walt Disney" e "Saci-Pererê. Atendiam crianças entre 3 a 12 anos com diversas condições financeiras. Ressaltam-se que o fio condutor dessas instituições estava relacionado com uma Educação Integral em que eram valorizados os elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias que trabalhavam para além dos elementos vivenciados nas escolas. Contudo, concomitantemente com a instalação do curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca da alfabetização e com isso, houve uma descaracterização dos Parques Infantis, distanciando-se de uma Educação Integral, tendo ênfase na leitura e escrita, preparando para o Ensino de 1º grau e tendo as demais vivências sendo tratadas de formas secundárias, o que possibilitou a transformação dos Parques Infantis em Emeis no ano de 1978.

Palavras-chave: Educação; Educação Integral; História da Educação; História da Educação Infantil; Parques Infantis de Marília/SP.

ABSTRACT

In this text, results of doctoral research in education are presented, obtained with the general objective of reconstituting historical elements of the seven Children's Parks in the municipality of Marília/SP, in the period from 1937 to 1978, respectively year of installation. of the first Children's Park in the city and the year of the change, in the city, from the name of Children's Parks to Emeis. The specific objective was to understand the relationship between the Playgrounds of the city of Marília/SP with the sedimentation of a concept of Integral Education in the period. Through a historical approach, focused on bibliographic and documentary research, based on the procedures of location, identification, recovery, compilation, systematization, selection, analysis and interpretation of sources on the subject. Thus, sources from the permanent archives of the Municipal Schools of Early Childhood Education where the city's Playgrounds operated were consulted. Legislation, newspaper numbers of the Maritime, manuscripts, photographs related to the city's Playgrounds and texts on Early Childhood Education of the period published in the Brazilian Journal of Pedagogical Studies were also used. It was found that there were seven playgrounds in the city of Marília/SP, educational and non-formal spaces, namely: “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Prince Mikasa”, “Little Red Riding Hood”, “Snow White”, “Walt Disney” and “Saci-Pererê. They cared for children between 3 and 12 years old with different economic conditions. It is noteworthy that the guiding thread of these institutions was related to a Comprehensive Education in which physical (recreation and sports), intellectual, social and civic elements were valued, permeating the affective elements in daily experiences that worked beyond the lived elements. in the schools. . However, concomitantly with the installation of the Pre-Primary course in the Children's Parks of the municipality of Marília/SP, there was a search for literacy and with that, there was a lack of characterization of the Children's Parks, moving away from an Integral Education, with emphasis on reading and writing, preparing for 1st grade education and having the other experiences being treated in secondary roads, which made it possible to transform the Children's Playgrounds into Emeis in 1978.

Keywords: Education; Integral education; Education History; History of Early Childhood Education; Children's games in Marília/SP.

RESUMEN

En este texto, son presentados resultados de investigaciones de doctorado en educación, obtenidos con el objetivo general de reconstituir elementos históricos de los siete Parques del Niño en el municipio de Marília/SP, en el período de 1937 a 1978, respectivamente año de la instalación del primer Parque Infantil de la ciudad y año del cambio, en la ciudad, del nombre de Parques Infantiles a Emeis. El objetivo específico fue comprender la relación entre los Parques Infantiles de la ciudad de Marília/SP con la sedimentación de un concepto de Educación Integral en el período. A través de un enfoque histórico, centrado en la investigación bibliográfica y documental, a partir de los procedimientos de localización, identificación, recuperación, recopilación, sistematización, selección, análisis e interpretación de fuentes sobre el tema. Así, se consultaron fuentes de los archivos permanentes de las Escuelas Municipales de Educación Infantil donde funcionaban los Parques Infantiles de la ciudad. También se utilizaron legislaciones, números de periódicos de la Marítima, manuscritos, fotografías relacionadas con los Parques Infantiles de la ciudad y textos sobre Educación Infantil del período publicados en la Revista Brasileña de Estudios Pedagógicos. Se constató que había siete parques infantiles en la ciudad de Marília/SP, espacios educativos y no formales, a saber: "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Príncipe Mikasa", "Caperucita Roja", "Blancanieves", "Walt Disney" y "Saci-Pererê. Cuidaban niños de entre 3 y 12 años con diferentes condiciones económicas. Es de destacar que el hilo conductor de estas instituciones estuvo relacionado con una Educación Integral en la que se valoraron elementos físicos (recreación y deportes), intelectuales, sociales y cívicos, permeando los elementos afectivos en experiencias cotidianas que trabajaron más allá de los elementos vividos en las escuelas. . Sin embargo, concomitantemente con la instalación del curso de Preprimaria en los Parques del Niño del municipio de Marília/SP, hubo una búsqueda de alfabetización y con eso, hubo una descaracterización de los Parques del Niño, alejándose de una Integral Educación, con énfasis en lectura y escritura, preparándose para la educación de 1° grado y teniendo las demás experiencias siendo tratadas en vías secundarias, lo que posibilitó transformar los Patios de Juegos Infantiles en Emeis en 1978.

Palabras clave: Educación; Educación Integral; Historia de la Educación; Historia de la Educación Infantil; Juegos infantiles en Marília/SP.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo 58
Figura 2- Placa de inauguração da Emei "1,2...Feijão com arroz" 66
Figura 3- Placa de ampliação e reforma da Emei "1,2...Feijão com arroz" 66
Figura 4-Comentário em rede social denominando de parque uma Emei 67
Figura 5- Placa da Emei "Branca de Neve" 68
Figura 6- Inaguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" 71
Figura 7- Prefeito discursando na Inaguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" 71
Figura 8- Placa de inauguração do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" 74
Figura 9- Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" 75
Figura 10- Parque Infantil "Branca de Neve" 76
Figura 11- Construção do Parque Infantil "Walt Disney" 77
Figura 12- Inauguração do Parque Infantil "Walt Disney" 77
Figura 13- Placa do Parque Infantil "Walt Disney" em 1971 78
Figura 14-Placa na Emei "Saci-Pererê" 78
Figura 15- Bonde exposto na Emei "Monteiro Lobato" 81
Figura 16- História do bonde exposto na Emei "Monteiro Lobato" 81
Figura 17- Chegada do bonde em Marília/SP 82
Figura 18- Praça "Monteiro Lobato" 83
Figuras 19- Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP 86
Figura 20- Fachada do Parque Infantil "Monteiro Lobato" em 1967 87
Figura 21a- Monumento do Parque Infantil "Monteiro Lobato" 88
Figuras 21b- Monumento do Parque Infantil "Monteiro Lobato" 89
Figura 22- Placa de inauguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" 91
Figura 23- Fernando Mauro 92
Figura 24- Príncipe Mikasa 93
Figuras 25- Visita do Príncipe Mikasa à Marília/SP em 1958 94
Figura 26- Jardim inaugurado pelo Príncipe Mikasa em visita à Marília/SP 95
Figura 27- Príncipe Mikasa na Prefeitura Municipal de Marília/SP para plantar um Ipê amarelo em 1958 95
Figura 28- Desenhos na parede do Parque Infantil "Walt Disney" 97
Figuras 29- Áreas externas do Parque Infantil "Walt Disney" 115
Figuras 30- Crianças na área externa de Parques Infantis do município de Marília/SP 116
Figuras 31- *Playgrounds* de Parques Infantis de Marília/SP 118
Figura 32-Crianças com recreacionistas nos *playgrounds* do Parque Infantil "Monteiro Lobato 121
Figuras 33- Piscinas de Parques Infantis do município de Marília/SP 124
Figura 34- Quadra de bola ao cesto no Parque Infantil de Marília/SP 127
Figura 35- Diploma de Honra ao Mérito de uma criança do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro em 1963" 136
Figura 36- Formatura Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" 137
Figuras 37-Entregas de diplomas na formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" em 1968 138
Figuras 38- Entrega de diplomas na formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" 139
Figura 39- Ex-parqueana do Parque Infantis "Dr. Fernando Mauro" 139
Figura 40- Recreacionistas do Parque Infantil "Monteiro Lobato" 150
Figura 41- Recreacionista e crianças no Parque Infantil "Monteiro Lobato" 152
Figura 42- Homenagem para recreacionista-chefe do Parque Infantul "Walt Disney" 158
Figuras 43- Apresentação da banda rítmica do Parque Infantil "Walt Disney" 161

Figura 44- Apresentação musical no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”..... 161
Figuras 45- Apresentação das crianças na área externa do Parque Infantil “Walt Disney”... 162
Figura 46- Palco externo no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”..... 163
Figuras 47- Crianças fantasiadas no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” 165
Figuras 48- Apresentação artística no Parque Infantil “Walt Disney”..... 166
Figuras 49- Exposições de trabalhos do Parque Infantil “Walt Disney” 169
Figura 50- Aula de trabalhos manuais 172
Figura 51- Churrasco no Parque Infantil mariliense 177
Figura 52- Festa do boi-bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa” 180
Figuras 53- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney” 182
Figura 54- Comemorações no Parque Infantil “Walt Disney”..... 183
Figuras 55- Capa e 1ª página do álbum do Parque Infantil “Walt Disney”..... 189
Figuras 56a- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951 191
Figuras 56b- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951 192
Figuras 57- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 195
Figuras 58- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 196
Figura 59- Crianças e horticultura no Parque Infantil de Marília/SP..... 202
Figura 60- Crianças do Parque Infantil “Monteiro Lobato” na semana da pátria 205
Figuras 61- Crianças do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” em desfile..... 206
Figura 62- Crianças do Parque Infantil “Monteiro Lobato” 208
Figuras 63- Crianças se alimentando no Parque Infantil de Marília/SP..... 213
Figura 64- Crianças do Parque Infantil “Walt Disney” recebendo lanche 214
Figuras 65a- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 . 227
Figura 65b- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 .. 228
Figuras 65c- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 . 229
Figura 66- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971 230
Figura 67-Homenagem aos formandos do curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” 231
Figuras 68- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972... 231
Figuras 69- Após a formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972 233
Figuras 70- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1973... 234
Figuras 71- Diplomas de honra ao mérito de uma criança da Emei “Walt Disney” e da Emei “Dr. Fernando Mauro” em 1978..... 241
Figura 72-Entrega de diploma em 1978 na Emei “Walt Disney” 242
Figuras 73- Festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” de 1951 459
Figuras 74- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971 460
Figuras 75- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney” 462
Figuras 76- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney”de 1971.... 463
Figuras 77- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil “Walt Disney” de 1972... 466
Figuras 78- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971.....471

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Temáticas e autores das pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo 29
Quadro 2- Períodos estudados nas pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo 31
Quadro 3- Fontes localizadas nas Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município mariliense..... 34
Quadro 4- Escolas Municipais de Educação Infantil de Marília/SP autorizadas em legislação 60
Quadro 5- Reuniões pedagógicas mensais do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” 148
Quadro 6- Função e horário dos funcionários do Parque Infantil “Walt Disney” 447

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 16

2 INTRODUÇÃO 23

3 PARQUES INFANTIS BRASILEIROS: ANTES DOS MARILIENSES OS PAULISTANOS 40
3.1 Antes dos Parques Infantis: inícios de uma Educação Infantil 42
3.2 Parques Infantis paulistanos 48
3.3 Parques Infantis do município de Marília/SP 58
3.3.1 Instalações dos Parques Infantis do município de Marília/SP 69
3.3.2 Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP 85
3.3.3 Patronos dos Parques Infantis do município de Marília/SP 88
3.3.4 Planos de Parques Infantis do município de Marília/SP que não foram concretizados .. 98

4 CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP 103
4.1 Concepções de Educação Integral entre as décadas de 1930 a 1970 103
4.2 Elementos físicos: recreação e esportes 114
4.3 Elementos intelectuais 135
4.3.1 Recreacionistas: processo de admissão 140
4.3.1.1 Planejamento do trabalho das recreacionistas 146
4.3.2 Recreacionistas-chefes 156
4.3.3 Arte: música, canto, dança, teatro, literatura e desenho 159
4.4 Exposições de trabalhos 169
4.5 Elementos sociais 173
4.5.1 Comemorações diversas 178
4.5.2 Festas juninas 191
4.5.3 Semanas das crianças 197
4.6 Elementos cívicos 203
4.7 Cuidado 210
4.8 Conflitos nos Parques Infantis do município de Marília/SP 218

5 DISTANCIAMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A TRANSFORMAÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL 222

5.1 Cursos Pré-Primários nos Parques Infantis do município de Marília/SP 222

5.2 De Parques Infantis do munícipio de Marília/SP a Escolas Municipais de Educação Infantil 236

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 244

REFERÊNCIAS 249

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA 279

INSTITUIÇÕES, ACERVOS, ARQUIVOS E BASES DE DADOS *ON-LINE* CONSULTADOS 298

APÊNDICE A - *TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1978)*: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA 302

APÊNDICE B - *TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NOS NÚMEROS DE JORNAIS MARILIENSES (1936-1978)*: UM INSTRUMENTO DE PESQUISA 417

APÊNDICE C- FUNÇÃO E HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY" DE 1974 A 1978 449

APÊNDICE D -FOTOGRAFIAS DOS PARQUES INFANTIS DE MARÍLIA/SP 457

ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARÍLIA/SP PARA CONSULTA AOS ARQUIVOS PERMANENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL 471

1 APRESENTAÇÃO

[...] a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balanças, nem com barômetros [...] a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. (Manoel de Barros).

Nesta apresentação, destaco a minha relação e interesse com o tema da pesquisa que desenvolvi, considerando a importância de apresentar o lugar social que ocupo, pois, como afirma (CERTEAU, 1995, p. 18) a "[...] pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias […]", não há como separar o pesquisador do lugar social que ele ocupa.

O meu lugar está relacionado com lembranças de quando eu tinha apenas 7 anos, nascida e residente em Marília/SP, eu dizia que seria professora, entre brincadeiras de faz-de-conta e desejos reais, cresci tendo a Pedagogia como única profissão pensada.

Nesse crescimento, não alterei a profissão escolhida, mas os comentários recebidos foram alterados, pois de: "Que legal quer ser professora...", passei a ouvir no Ensino Médio dos meus professores uma recorrente frase: "Escolha outra profissão, você estuda tanto para isso? Olha para mim...".

Todavia, em meio a esses professores do Ensino Médio, o de história me incentivava, seu nome era Carlos Roberto Martins Toloi que recorrentemente mencionava que deveríamos escolher trabalhar com o que quiséssemos, considerando a necessidade de termos todos os profissionais, mas deveríamos lembrar que independentemente da profissão que escolheríamos, teríamos que trabalhar com qualidade.

Foi assim que segui os meus estudos no Ensino Médio e durante o segundo ano desse ensino, apesar de ser sempre bem avaliada na escola pelos professores, muitos foram os que desacreditavam que uma adolescente como eu, do Ensino Médio Noturno, que trabalhava no período da manhã e da tarde, poderia estudar em uma universidade pública. Lembro-me de um professor de química que tive e que no meu terceiro ano do Ensino Médio passou a ser Coordenador Pedagógico da escola que eu estudava, ele dizia-me que para ser aprovada em uma universidade pública era necessário não estudar no período noturno que era precário.

Com as afirmações sobre a precariedade das minhas condições de discente, tive a certeza que deveria estudar autonomamente, assim, durante os horários de almoço do meu

trabalho de oito horas diárias, tornei-me frequentadora diária da biblioteca Municipal de Marília/SP, para com 17 anos ser aprovada em 6º lugar no período matutino do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) *Campus* de Marília/SP e em janeiro de 2013, concluí o curso em questão com o "Título de Mérito Acadêmico pelo excelente aproveitamento e destaque na conquista da maior média do Curso de Pedagogia".

O ingresso no curso não me fez esquecer da admiração pelo professor de história que tive e de como ele me ensinou a compreender e a me encantar pela história. A partir disso, desde 2011, passei a realizar pesquisa sobre o tema "História da Educação".

Nesse âmbito, como resultado da primeira pesquisa[1] sobre essa temática, com orientação da professora Drª Maria do Rosário Longo Mortatti e como participante do Grupo de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (Gphellb)[2], especificamente no Projeto Integrado de Pesquisa "Memória e História da Educação em Marília-SP e Região", elaborei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928–1933)*: estudo introdutório (CONCEIÇÃO, 2012).

Nesse trabalho, localizei no acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP, o jornal mais antigo desse acervo intitulado *O Alto Cafezal*[3], que foi o segundo jornal publicado na cidade e teve as atividades iniciadas em primeiro de julho de 1928, tendo o primeiro texto (um artigo) sobre educação publicado em agosto de 1928. Além de artigos, localizei que nesse jornal, foram publicados outros tipos de textos para tratar sobre educação, como manchetes, notícias, notas e anúncios.

A partir disso, elaborei referências de 1.116 textos sobre educação que localizei no jornal *O Alto Cafezal*, entre 1928 e 1933 e analisei esse conjunto de referências que constituí de um instrumento de pesquisa[4] e está em apêndice ao TCC que mencionei (CONCEIÇÃO, 2012).

---

[1] Realizei essa pesquisa como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/Unesp).

[2] Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP e é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3286349946563347. Acesso em 15 fev. 2018.

[3] Nesse jornal, havia a "Columna Escolar", que tratava de assuntos referentes à educação.

[4] Instrumento de pesquisa é um documento com referências de fontes localizadas sobre a temática a ser trabalhada, além das referências, pode-se incluir imagens e informações principais das fontes. Na área da História da Educação, a elaboração de um instrumento de pesquisa, possibilita a organização das fontes e facilita a seleção e o desenvolvimento de pesquisas correlatas, sendo fundamental a pesquisa, pois remete "[...] o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis." (GRESPAN, 2008, p. 51). Para Bellotto (1979, p. 1) "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História.".

Em 2013, passei a integrar o Grupo de Pesquisa "Formação do Educador" (GP Forme)[5], que era liderado pela Dr.ª Rosane Michelli de Castro[6] naquele momento e vinculei-me à linha de pesquisa "História da formação de professores no Brasil".

Em 2014, como mestranda passei a integrar o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Unesp-FFC-Marília/SP, na linha de pesquisa "Filosofia e História da Educação no Brasil", com orientação do Dr. Macioniro Celeste Filho e pesquisei[7] uma instituição que abrangia vários níveis de ensino tendo como eixo central a formação de professores. Como resultado, elaborei a dissertação intitulada *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)*: elementos para a história de uma instituição escolar (CONCEIÇÃO, 2017) que resultou também na publicação de um livro intitulado Espaço *e lugar privilegiado para formação de professores*: Instituto de Educação "Fernando Costa" (1953-1975) (CONCEIÇÃO, 2020)[8]. Realizei a pesquisa sobre essa temática do extinto Instituto de Educação, que funcionou em Presidente Prudente/SP, entre 1953 a 1975, no âmbito das pesquisas sobre as Instituições Escolares. Como fontes de pesquisa, utilizei: atas, exames realizados pelos alunos, livro de correspondência, livro de compromisso, registro de punições, termo de visita do Inspetor Estadual, inventário, livros de matrícula, planta do Instituto de Educação "Fernando Costa", textos contidos nos números dos jornais, legislação educacional orientadora e normalizadora desse instituto, figuras e bibliografia sobre o tema.

Com essas fontes, reconstituí elementos de uma história do Instituto de Educação "Fernando Costa" da cidade de Presidente Prudente/SP, especificamente elementos da instalação, encerramento e elementos das vivências dos sujeitos nessa instituição.

Para isso, inicialmente, elaborei dois instrumentos de pesquisa, que estão em apêndice a dissertação que mencionei. No primeiro instrumento de pesquisa, há principalmente na biblioteca da instituição em que funcionou o extinto Instituto de Educação "Fernando Costa" e no segundo instrumento de pesquisa, há referências de textos, sobre essa instituição, localizados nos números dos jornais impressos prudentinos (CONCEIÇÃO, 2017).

Concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa do curso de mestrado, também passei a participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre "Cultura e Instituições Educacionais"

---

[5] Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1900637680427353. 77. Acesso em 15 fev. 2018.

[6] Atualmente, esse grupo é liderado pelo Dr. Vandeí Pinto da Silva.

[7] Realizei essa pesquisa como bolsista do CNPq/Brasil.

[8] Esse livro foi publicado pela editora *Cultura Acadêmica* após ser submetido e aprovado pelo edital 01/2020 do PPGE em Educação da Unesp-FFC-Marília/SP, resultando no financiamento pelo auxílio n.º 0798/2018, processo n.º 23038.000985/2018-89.

(Gepcie)[9], coordenado pela professora Drª Rosa Fátima de Souza e professora Drª Vera Teresa Valdemarin.

Ainda concomitantemente, em 2016, decorrente das necessidades da prática docente vivida, passei a cursar uma Especialização em *Formação de professores em Educação Especial e Inclusiva*, na Unesp-FFC, Marília/SP, buscando aprofundar questões relacionadas com as deficiências e inclusão e desde então voltei ainda mais meu olhar para a diversidade, integrando o Grupo de Pesquisa "Diferença, Desvio e Estigma[10]", liderado pelo professor Dr. Sadao Omote.

Em 2018, passei a participar do grupo de pesquisa História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil (HiDEA-Brasil) liderado pela Dr.ª Rosane Michelli de Castro[11].

Ainda em 2018, ao iniciar o curso de doutorado, continuei no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp-FFC-Marília/SP, na linha de pesquisa "Filosofia e História da Educação no Brasil" com orientação do Dr. Macioniro Celeste Filho, vinculada ao seu projeto de pesquisa intitulado *História da Educação e Ensino de História no interior paulista* e continuei a pesquisa no âmbito das pesquisas educacionais sobre as instituições, enfocando os Parques Infantis do município de Marília/SP.

A origem dos Parques Infantis, em São Paulo, está relacionada com o trabalho dos responsáveis pelas crianças e era visado que as crianças de 3 a 12[12] anos marginalizadas e sem recursos financeiros, pudessem ter acesso a uma educação de qualidade em instituições não formais[13].

A nomenclatura parque estava relacionada com a instalação dos Parques Infantis que ocorreram em parques verdejantes (INFORMAÇÃO..., 1963). O que justifica nos Parques Infantis do município de Marília/SP, a presença de muitas árvores, gramas e espaços abertos. É importante estudar os Parques Infantis, destacando que essas instituições do município de Marília/SP, não foram estudadas.

---

[9]Esse grupo, comumente desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Araraquara/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5412823361032758. Acesso em 15 fev. 2018.

[10] Esse grupo de pesquisa desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta. Acesso em 15 fev. 2018.

[11] Esse grupo, desenvolve suas atividades no âmbito da Unesp-FFC-Marília/SP, sendo cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq e certificado pela Unesp. Informações disponíveis em: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/211145. Acesso em 23 set. 2020.

[12] Como será apresentado na seção 3.3 deste texto, no município de Marília/SP, o atendimento nos Parques Infantis variou havendo redução nas idades a serem atendidas.

[13] Instituições não formais estão relacionadas com instituições coletivas educativas, que embora não estejam relacionadas com a escolarização, não podem ser confundidas com instituições informais, ou seja, aquelas que não trabalham diretamente com processos educativos.

Os Parques Infantis foram transformados em Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis), instituições que atendem crianças no âmbito da Educação Infantil. Ressalto que a minha formação esteve permeada de caminhos que me conduziram para que eu escolhesse a Educação Infantil como área de atuação profissional, mesmo que por vezes, durante a graduação eu tivesse certeza que a minha carreira docente se daria somente no Ensino Fundamental.

O início desses caminhos ocorreu em 2010, em que durante a graduação, tive a oportunidade de ser estagiária remunerada de uma escola privada de Educação Infantil, e que posteriormente, alterei por uma Escola Municipal de Ensino Fundamental.

Em 2012, realizei o aprofundamento do curso de Pedagogia em "Educação Infantil"[14], considerando que no último semestre do curso é necessário o discente optar entre um dos três aprofundamentos: Educação Infantil; Educação Especial ou Gestão em Educação.

No aprofundamento na Educação Infantil foi enfocado os seguintes elementos: currículo, metodologia e prática do trabalho pedagógico para crianças de meses a 5 anos; metodologia e prática do trabalho pedagógico relacionado com arte e movimento; construção do símbolo na infância; desenvolvimento moral da criança e psicogênese do conhecimento.

Ao concluir a graduação, por dois anos (2013-2014[15]) lecionei em Marília/SP, como professora do Ensino Fundamental da rede estadual, enquanto professora contratada convicta de que estava com a idade ideal para a minha carreira.

No final do ano seguinte, especificamente em outubro de 2015, efetivei-me como professora da rede Municipal de Garça/SP e na busca de escolas que estivessem mais próximas da cidade de Marília/SP; passei a lecionar como professora volante[16] em um Núcleo de Educação Infantil que atende bebês de 4 meses a 3 anos de idade.

Em meio ao estranhamento de trabalhar com essa idade, passei a perceber outras necessidades que não eram comuns às crianças do Ensino Fundamental e como o cuidar e o brincar se destacavam e eram realmente importantes para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil.

No ano seguinte, em 2016, enquanto eu finalizava o curso de mestrado, por ter menos horas de trabalho efetivo na escola, optei por continuar lecionando para a Educação Infantil,

[14]Destaco que naquele momento, optei por esse aprofundamento pela ausência de oferecimento de aprofundamento no Ensino Fundamental.
[15]De 2014 a 2015, fiz uma Especialização em *Psicopedagogia Institucional e Clínica* na Faculdade Iguaçu, Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação (Indep), buscando soluções para os problemas de aprendizagens que encontrei na prática docente.
[16]Eu ministrava aula de Arte para todas as turmas da escola em que eu trabalhava, para isso, eu atendia uma turma por vez, totalizando duas turmas por dia da semana.

especificamente para crianças entre 5 e 6 anos e em 2017, ano que finalizei o curso de mestrado, passei a lecionar para o Ensino Fundamental no período da manhã e para crianças entre 3 e 4 anos de idade no período da tarde. Nesse momento, a minha dúvida perpassava sobre qual idade eu realmente preferia para atuar enquanto docente.

Em 2018, tive a oportunidade de ser efetivada como professora no Sistema Municipal de Ensino de Marília/SP (na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental), ou efetivar-me como diretora de escola da rede municipal de Garça/SP. Em meio às dúvidas, optei por somente lecionar em uma Emei de Marília/SP, por se relacionar com a pesquisa que estava desenvolvendo naquele momento e também pelo fato de ter me encantado e ter me deparado com diversas questões sobre a primeira etapa da Educação Básica[17]. Inclusive questões que viraram respostas relacionadas com a defesa[18] de uma Educação Infantil que possibilite que a criança brinque e que não vise ser apenas uma preparação para o Ensino Fundamental, enfocando a alfabetização, mas considere que a criança é muito mais que apenas isso e que a educação é muito mais que caderno, lápis, borracha, cadeira e mesa.

Mesmo que muitas vezes eu precise dizer isso para mim, mesmo que muitas vezes eu precise explicar para os familiares e demais educadores, seja enquanto professora parceira, seja enquanto professora coordenadora, cargo que exerci na Emei em que também trabalhei como professora, de fevereiro a junho de 2021, seja como Assistente Técnica de Emei em Marília/SP, cargo que exerci a partir de julho de 2021, na Secretaria Municipal de Educação de Marília/SP.

Em meio a esses caminhos, entrelacei minha vida com a Educação Infantil e destaco que nesta apresentação, apesar das emoções e vivências serem limitadas quanto a descrição total da minha relação e interesse com o tema da pesquisa que desenvolvi, tentei me aproximar dessas questões.

Desse modo, afirmo que estudar os Parques Infantis do município de Marília/SP, ao mesmo tempo em que atuei como professora, posteriormente como professora coordenadora e depois como Assistente Técnica[19] de Emeis de Marília/SP, encantou-me e me encanta e como afirma Manoel de Barros (2008) o encantamento justifica a grande importância da pesquisa,

[17] Como defende Vieira, M., Peixoto e Khoury (2005, p. 43) o que "[...] se busca no passado é algo que pode até ter-se perdido nesse passado, mas que se coloca no presente como questão não resolvida.".

[18] Vieira, M., Peixoto e Khoury (2005, p. 8) mencionam que a história pensada "[...] como essa experiência vivida integral e socialmente [...] se amplia sendo definido como todo um espaço de luta.".

[19] No meu terceiro ano de graduação em Pedagogia, passei a integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, nesse programa, fui inserida em uma escola pública e dentre as atividades, desenvolvi pesquisa sobre uma temática que localizei observando a escola, a fim de que na minha formação fosse contemplada a formação da professora pesquisadora. Desde então, compreendo como extremamente necessária essa formação que faz com que a pesquisa seja a busca de mudanças e/ou compreensão da prática vivenciada.

cujos resultados apresentados neste texto. Importância que realmente não pode ser medida com fita métrica, mas sentida.

2 INTRODUÇÃO

“Você poderia me dizer, por favor, qual o caminho para sair daqui?”
“Depende muito de onde você quer chegar”, disse o Gato.
“Não me importa muito onde...” foi dizendo Alice.
“Nesse caso não faz diferença por qual caminho você vá”, disse o Gato.
“...desde que eu chegue a algum lugar”, acrescentou Alice, explicando.
“Oh, esteja certa de que isso ocorrerá”, falou o Gato, “desde que você caminhe o bastante.”. Trecho de *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll).

Diferentemente da menina Alice, que no país das maravilhas não sabia onde queria chegar, Aline sabia, partilhando do sentimento da Alice de “querer sair daqui”. Deste estado de educação que muitas vezes desconsidera a formação integral, importava e muito o caminho a seguir na pesquisa, cujos resultados apresento neste texto. Não almejei em hipótese alguma chegar apenas a “algum lugar”, mas no lugar que proporciona avanços para a educação e para isso, escolhi um caminho que exigia caminhar bastante.

Considerando que para desenvolver este texto, como mencionei, retomei meu interesse com o estudo das instituições, demonstrado na pesquisa que realizei em nível de mestrado. Busquei relacionar com a cidade de Marília/SP e com o que eu estava trabalhando e vivenciando. Marília/SP é uma cidade cuja instalação como município ocorreu em 1929. Apresenta muitas lacunas em relação à produção de uma História da Educação da cidade, o que dificulta a compreensão do presente educacional do município, pois a história nos possibilita compreender onde estamos para buscarmos as mudanças que desejamos.

A partir disso, defini como tema uma História da Educação em Marília/SP, especificamente uma História das instituições transformadas nas primeiras Emeis da cidade, ou seja, os Parques Infantis. Nomenclatura que como mariliense constatei ser usual entre os familiares dos educandos matriculados nas Emeis da cidade de Marília/SP, que afirmavam que as crianças frequentam o “parque” ou o “parquinho” ao invés de utilizarem Emei. Assim, tive interesse em pesquisar a temática não explorada no município e que está relacionada com o aprofundamento na minha formação inicial e atuação profissional. Constatei que os Parques Infantis funcionaram no município de Marília/SP no período de 1937 a 1978.

No município de Marília/SP houve o funcionamento de sete Parques Infantis, os quais descrevo a seguir a denominação e os anos que foram instalados: Parque Infantil de Marília/SP

(1937) que em 1948 passou a ser denominado Parque Infantil "Monteiro Lobato"[20], "Dr. Fernando Mauro" (1961), "Príncipe Mikasa" (1965), "Chapeuzinho Vermelho" (1967), "Branca de Neve" (1969), "Walt Disney" (1971) e "Saci-Pererê" (1972). Ressalto que atualmente, essas instituições funcionam na cidade como Emeis e a instituição "Branca de Neve" está localizada em Padre Nóbrega/SP que é um distrito do município de Marília/SP[21].

Dessa forma, o primeiro Parque Infantil da cidade foi instalado na década de 1930. Segundo Cavaliere (2010), no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, houve o desenvolvimento da Educação Integral.

Com essa constatação, a partir de leituras preliminares, formulei o seguinte problema de pesquisa: há relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com elementos que contribuíram para uma concepção de Educação Integral na região em meados do século XX?

Também formulei questões norteadoras, que exponho a seguir:

- Quais as principais concepções de Educação Integral que havia na década de 1930, quando foram instalados os primeiros Parques Infantis no estado de São Paulo e o primeiro de Marília/SP?
- Alguma dessas concepções estava relacionada aos elementos espaciais e às vivências dos Parques Infantis do município de Marília/SP?
- Quais e como os Parques Infantis do município de Marília/SP foram instalados?
- A transformação dos Parques Infantis do município de Marília/SP em Emeis na década de 1970 está relacionada com o distanciamento ou aproximação das concepções de Educação Integral durante o período de funcionamento dos Parques Infantis em questão?

Assim, essas questões norteadoras auxiliaram na compreensão das concepções de Educação Integral do período e a relação dessa educação com os Parques Infantis do município de Marília/SP.

Considerando que os Parques Infantis foram transformados em Emeis, ressalto que a busca desse problema de pesquisa constituir-se-á em elementos para a compreensão de uma

[20]Esse fato, fez com que Mazzini (2017) mencionasse que 1948 é a data de criação da primeira Escola Municipal de Educação Infantil do município de Marília/SP, todavia, somente em 1978 os Parques Infantis tornaram-se Emeis e em 1945, tem-se digitalizada uma legislação do primeiro Parque Infantil da cidade, quando o prefeito exonera Maria do Rosário Sampaio Costa, a pedido dela, do cargo de instrutora padrão interino do Parque Infantil de Marília/SP (MARÍLIA, 1945).

[21] Além desse, Marília/SP é formada pela sede e pelos seguintes distritos: Amadeu Amaral/SP, Avencas/SP, Dirceu/SP, Lácio/SP e Rosália/SP.

História da Educação Infantil de Marília/SP, especificamente, da origem das Emeis e em elementos para a compreensão de uma História da Educação Integral no Brasil.

A hipótese que conduziu o trajeto da pesquisa foi a de que os Parques Infantis do município de Marília/SP contribuíram para o desenvolvimento de uma concepção de Educação Integral defendida no período.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, no período de 1937 a 1978, respectivamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade e ano da alteração, na cidade, da denominação de Parques Infantis para Emeis. O objetivo específico consistiu em compreender a relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período.

A tese postula que os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços privilegiados para uma Educação Integral que possibilitava o desenvolvimento das crianças, relacionando o educar e o cuidar.

Os textos científicos que localizei sobre Marília/SP e a educação[22] foram escritos por: Costa (2018), Tezza (2018), Marquizeli (2017, 2018), Talaveras (2017), Mariana Barros (2017), Mazzini (2017), Conceição (2012), Viana (2012), Bassan (2011), Venâncio (2011), Reis, V. (2011), Spada (2006), Castilho (2009), Castro (2005, 2009), Borgheti (2007), Militão (2007), Zelante (2001), Silva, L. (2001), Tanuri (2001), Gasparoto (2001) e Rosmar Tobias (1973, 1990a, 1990b). Dentre esses textos, há pesquisas que não foram desenvolvidas com abordagem histórica e pesquisas que não enfocam a cidade de Marília/SP, registrando breves elementos históricos da cidade e/ou da educação da cidade.

No geral, as pesquisas tratam dos seguintes temas: precarização do trabalho das professoras da cidade; história das disciplinas de didática do curso de Pedagogia da Unesp-FFC, Marília/SP; berçário Municipal "Mãe Cristina" que inicialmente era creche "Ignácio Loyola Torres" e foi instalado na cidade em 1966; escolas de tempo integral municipais de Marília/SP; Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) que formava professores na cidade; textos sobre educação nos jornais marilienses; legislação da cidade sobre educação; bibliografia de textos sobre a cidade; Educação de Jovens e Adultos (EJA) da cidade; Unesp-FFC, Marília/SP; creche de Marília/SP, educação não formal para

[22] Além de textos científicos, localizei textos memorialísticos e/ou textos em que foram relatados brevemente, elementos da cidade de Marília/SP, e/ou elementos relacionados à educação da cidade. As referências desses textos, foram reunidas por mim, em Conceição (2012). Destaco que além da relação que reuni em 2012, acrescentam-se, Homenagem (1943), Gottlob (1989), Reis, M. (1993), Lopes (2005), Tavarayama (2005), Baptista, G. (2014), Zaninotto (2015) e Reis, M. (2017).

crianças do Ensino Fundamental e adolescentes; Municipalização do ensino e educação Primária de Marília/SP.

Há uma baixa quantidade de pesquisas realizadas com abordagem em história, focalizando diretamente elementos da História da Educação da cidade, como o caso do pioneiro estudo de Tobias (1990a) e dos estudos realizados por Castilho (2009), Bassan (2011), Conceição (2012), Viana (2012) e parcialmente Marquizeli (2017), que apesar de no título haver elementos da educação da cidade, no texto, é registrado brevemente o município, enfocando o estudo das referências das teses e dissertações brasileiras sobre as creches em geral. A mesma autora, continuando o trabalho em 2018, apresenta elementos históricos da cidade de Marília/SP e da educação. Todavia, sem apresentar ou apontar conhecimento de todas as pesquisas realizadas sobre a História da Educação da cidade de Marília/SP, registrando somente a de Rosmar Tobias (1990).

Marquizeli (2018), apesar de tratar de elementos da História da Educação Infantil, aponta na introdução do seu trabalho que a Educação Infantil contribuiu para os sentidos da alfabetização e expõe que tem como matriz teórico-metodológica um livro que trata de elementos históricos da alfabetização.

Entretanto, a Educação Infantil precisa perpassar outras discussões, ou seja, a criança na Educação Infantil precisa brincar, precisa socializar, conhecer a si e o mundo, precisa de vivências de imaginação, de movimentos, de sons, precisa de vivências com cores, diversas formas, traços, transformações, precisa descobrir o mundo. Precisa também ter contato a cultura escrita, mas não tendo a alfabetização como foco.

Com isso, é possível afirmar que até o momento, o livro escrito por Rosmar Tobias trata da História da Educação da cidade de maneira científica mais abrangente. É necessário que haja a produção de mais pesquisas sobre a História da Educação da cidade de Marília/SP, para contribuir com a identidade dos marilienses, inclusive a minha.

Além disso, a História da Educação contribui para uma ação mais reflexiva por parte do sujeito, possibilitando a busca de uma mudança social, compreendendo que as mudanças que ocorreram possibilitam transformações presentes, pois não há vivências e nem histórias permanentes. Com isso, a história nos ensina sobre a provisoriedade e possibilita o estudo dos processos de ações e sentidos humanos praticados em outro tempo de forma consciente ou inconsciente.

A partir disso, como procedimento metodológico, mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa bibliográfica e documental, realizei pesquisa sobre a História da Educação, enfocando os Parques Infantis, a partir dos procedimentos de localização,

identificação, recuperação, reunião, sistematização, seleção, análise e interpretação[23] de fontes sobre a temática nos anos de 1937 a 1978.

Para a pesquisa bibliográfica, considerei a necessidade de ter como ponto de partida a busca de outras produções sobre o tema, a fim de situar a produção realizada e definir caminhos pertinentes para a pesquisa. Assim, em um primeiro momento, realizei a pesquisa bibliográfica, e utilizei os descritores "Parque Infantil" e "Parques Infantis".

Destaco que enfoquei o estado de São Paulo e selecionei os textos em que foram tratados dos Parques Infantis enquanto instituição e não enquanto *playgrounds* em espaços urbanos. Considerando que nos Parques Infantis havia esses *playgrounds*, mas não apenas isso.

Com os descritores que apresentei, consultei o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a base de dados da Unesp "Catálogo Athena", a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), o dado somente por Filizzola (2002a; 2002b) e Guedes (2006) que destacam que os Parques Infantis eram instituições banco de dados da Universidade de São Paulo (USP), a base de dados da biblioteca da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o banco de dados da *Microsoft Academic Search* e a página de *História da Educação e da Infância* da Fundação Carlos Chagas (FCC), todos disponíveis *on-line*. Além disso, também busquei textos sobre os Parques Infantis em eventos científicos realizados na área da História da Educação e nas referências dos textos que localizei sobre a temática.

As pesquisas que localizei sobre os Parques Infantis estão relacionadas com a área da Educação, Educação Física, História, Ciências Sociais, Psicologia e Arquitetura. Esses textos consistiram em artigos publicados em periódicos, livros, teses, dissertações, TCCs, textos publicados em anais de eventos científicos na área da História da Educação e resenha. As citações nesses textos mencionam recorrentemente as autoras Ana Lucia Goulart de Faria[24] e sua orientadora da tese de doutorado Tizuko Morchida Kishimoto, além disso, o autor com maior diversidade de textos, abrangendo vários elementos dos Parques Infantis, é Moysés Kuhlmann Júnior.

---

[23] "Interpretar é construir um sentido para um discurso, para um texto, e a validade desta interpretação se mede por sua profundidade e pela consistência e coerência de seus argumentos." (GERALDI, 2012, p. 34).

[24] É importante destacar que a autora em sua tese de doutorado, destaca que a pesquisa que realizou não está no âmbito da História da Educação Infantil, mas no campo das Ciências Sociais, compreendendo que as instituições educacionais também são instituições sociais.

Categorizando as pesquisas que localizei[25], é possível considerar que há três grandes diferenças das pesquisas realizadas sobre os Parques Infantis: uma diferença consiste no enfoque negativo dado somente por Filizzola (2002a; 2002b) e Guedes (2006) que destacam que os Parques Infantis eram instituições que disciplinavam as pessoas em situação de pobreza, visando a dominação social para que ocorresse a modernização do Brasil.

Outra diferença consiste em não atribuir enfoque negativo e nem positivo aos Parques Infantis. Destacando serem instituições que trabalhavam com o controle, disciplina e também com recreação e cultura como menciona Kuhlmann Júnior (2019). Nas palavras do autor, a interpretação que realiza

> [...] se distancia de atribuir valor às instituições, seja de forma positiva ou negativa. Considera-se que não basta adjetivá-las como promotoras da cultura e da cidadania, ou ao contrário, do controle e da disciplina, pois ambas as dimensões podem ser identificadas nos elementos presentes nas propostas (KUHLMANN JÚNIOR, 2019, p. 1).

Por fim, a outra diferença consiste no enfoque nos elementos positivos dessas instituições. Como a possibilidade de realização de uma educação, abrangendo vários elementos e destacando a recreação, o conhecimento do folclore brasileiro e a produção da cultura.

As pesquisas e as temáticas que enfocam os elementos positivos dos Parques Infantis estão apresentadas no Quadro 1, a seguir, organizadas, primeiramente, por ordem das temáticas com maior quantidade de pesquisas localizadas, seguida da organização das mais recentes para as mais antigas. Sendo que quando houve a mesma quantidade de pesquisa sobre a temática, publicadas no mesmo ano, o terceiro critério de organização foi a ordem alfabética:

[25] A etapa da pesquisa bibliográfica sobre essa temática foi finalizada em 2020.

Quadro 1- Temáticas e autores das pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo

TEMÁTICAS	AUTORES
Instituições em diversas cidades	Onuki (2019); Cunha (2018); Cunha e Kuhlmann Júnior (2017); Ferreira, D. (2015); Prandi (2015); Gobbi (2012); Oliveira, Suad (2010); Leme (2008); Pereira, M. (2008); Vieira, S. (2004); Tonolli (1996) e Fonseca, J. (1985)
Educação Física e Lazer	Fonseca, S.; Ferreira, D. e Prandi (2015); Pizani (2012); Berto; Ferreira Neto e Schneider (2009); Dalben e Danailof (2009); Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008); Danailof (2006, 2013) e Niemeyer (2001 e 2002)
Desenhos	Ferreira, F e Wiggers (2019) e Gobbi (2004)
Arte	Brito (2016)
Higiene e recreação	Grindler (2015)
Arquitetura	Wilderom (2014)
Comparação com outros tipos de instituições	Silva, S. (2012) e Amaral (2007)
Música	Paiva (2009)
Álbum fotográfico Parques Infantis	Silva, C. (2008)
Educação Especial	Filócomo (2005)
Formação das Educadoras dos Parques Infantis	Santos (2005)
Infância	Ferreira de Paula (1993)
Origem dos Parques Infantis	Miranda (1941)

Fonte: elaborado pela autora.

As pesquisas que enfocaram as instituições estão relacionadas com as seguintes cidades: Santos/SP (no período de 1930 a década de 1970 e no ano de 1931 a 1952)[26]; São Paulo

[26] Cunha e Kuhlmann Júnior (2017) mencionam que o primeiro Parque Infantil de Santos/SP, foi instalado em 1942, todavia iniciam o relato histórico no ano de 1930, pois nesse período havia na cidade uma escola de saúde em que eram atendidas crianças de 3 a 12 anos, oferecendo vivências que envolviam recreação e esporte.

(no ano de 1935 a 1985); Araraquara/SP (no ano de 1941 a 1971); Campinas/SP (no ano de 1939 a 1981); Ribeirão Preto/SP (no ano de 1951 a 1980); Sorocaba/SP (no ano de 1954 a década de 1970) e Cubatão/SP (no ano de 1956 a 1966).

As fontes documentais utilizadas pelos pesquisadores das pesquisas sobre os Parques Infantis consistem, principalmente, em artigos publicados em revistas científicas do período (dentre esses, há artigos publicados na *Revista do Arquivo Municipal*[27]; na *Revista de Educação Física* (do Exército), na *Revista Educação Physica*); nos artigos do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Cultura do Município de São Paulo[28]; em textos publicados em jornais; em textos contidos em arquivos institucionais; em entrevistas realizadas com pessoas que frequentaram os Parques Infantis e em fotografias[29].

A maioria das pesquisas realizadas teve como período inicial a década de 1930, quando iniciaram os Parques Infantis no estado de São Paulo. Como é possível visualizar no Quadro 2, a seguir, que está organizado considerando a ordem das pesquisas mais antigas, para as mais recentes:

[27] Publicada desde 1933 e era utilizada pelo Departamento de Cultura para divulgação das vivências realizadas.
[28] Esse boletim era utilizado como um dos instrumentos para a formação dos educadores dos Parques Infantis e foram publicados de 1947 a 1957.
[29] Dentre essas, foram utilizadas fotografias feitas por Benedito Junqueira Duarte que era fotógrafo contratado do Departamento de Cultura e irmão de Paulo Duarte (que será mencionado adiante). O período em que as fotografias foram feitas consiste na década de 1930 a 1940, em que há o registro do cotidiano parqueano. Há fotografias de Parques Infantis no acervo fotográfico do museu da cidade de São Paulo, disponível em: http://www.acervosdacidade.prefeitura.sp.gov.br/PORTALACERVOS/ResultadosBusca.aspx?ts=sa&q=Parques%20Infantis&acervos=10 Acesso em 16 mar. 2021.

Quadro 2- Períodos estudados nas pesquisas sobre os Parques Infantis do Estado de São Paulo

DÉCADAS PESQUISADAS	ANOS PESQUISADOS	AUTORES E ANO DA PUBLICAÇÃO
Anterior a década de 1930 até a década de 1940	Século XVIII até 1940	Miranda (1941)
1930	1935 a 1938	Faria (1993, 1999a, 1999b); Abdanur (1994); Filizzola (2002a, 2002b); Gobbi (2004, 2012); Vieira, S. (2004); Danailof (2006, 2013); Guedes (2006); Amaral (2007); Arantes (2008); Gonçalves (2010); Silva, S. (2012) e Grindler (2015)
	1935 a 1937	Fonseca, J. (1985)
	1937 a 1938	Brito (2016)
1930 a 1970	1930 a 1940	Silva, C. (2008); Berto, Ferreira Neto e Schneider (2009), Dalben; Danailof (2009)
	1930 a 1945	Ferreira de Paula (1993)
	1930 a 1977	Cunha e Kuhlmann Júnior (2017); Cunha (2018); Ferreira, F.; Wiggers (2019)
	1935 a 1955	Santos (2005)
	1935 a 1970	Niemeyer (2001, 2002)
	1935 a 2013	Wilderom (2014)
1940 a 1960	1940 a 1960	Pizani (2012)
	1941 a 1971	Pereira, M. (2008)

	1942 a 1947	Tonolli (1996)
	1942 a 1981	Leme (2008)
	1947 a 1957	Filócomo (2005); Micaroni; Kuhlmann Júnior (2008); Paiva (2009); Kuhlmann Júnior e Fernandes (2014)
1940 a 1970	1950 a 1960	Ferreira, D. (2015) Fonseca, S.; Ferreira; Prandi (2015) e Prandi (2015)
	1954 a 1970	Oliveira, Suad (2010); Onuki (2019)

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 2, é possível constatar que das pesquisas localizadas sobre os Parques Infantis, em 17 está abrangido o período de 1935 a 1938, quando Mário de Andrade dirigia o Departamento de Cultura[30] que era responsável pelos Parques Infantis e em 13 pesquisas não são enfocadas a década de 1930.

Mário de Andrade possibilitou o enriquecimento de uma educação que considerava a criança como criança e produtora de conhecimento e não somente como aluno ou como um adulto do futuro, uma educação que não descriminava a origem social e reconhecesse "[...] a existência de vários tipos de conhecimento (científico, artístico, acadêmico, não acadêmico etc.)." (FARIA, 1999b, p. 195).

Uma pesquisa realizada por Wilderom (2014), abrangeu o período de 1935 a 2013, todavia, o enfoque não são os Parques Infantis, mas o Centro Educacional Unificado (Ceu) e relaciona-se com os Parques Infantis para compreender a arquitetura escolar do Ceu, sendo um estudo realizado no âmbito da arquitetura e não da educação.

Assim, a pesquisa que desenvolvi, cujos resultados estão apresentados neste texto, é a mais abrangente das pesquisas localizadas, pois relaciona a década de 1930 até o ano de 1978. Além de enfocar todos os Parques Infantis da cidade e não um em específico, o que somente foi localizado em três dissertações.

[30] Segundo Kuhlmann Júnior (2017), esse órgão teve mudanças sendo posteriormente denominado de Secretaria de Educação e Higiene e posteriormente de Secretaria de Educação e Cultura.

Sendo as dissertações de Ferreira, D. (2015) e Prandi (2015), em que orientadas pelo professor Dr. Sérgio César da Fonseca, apresentam a implantação e a construção da imagem dos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP, nas décadas de 1950 a 1960 e a dissertação de Pizani (2012), em que orientado pela Drª Silvia Cristina Amaral Franco, apresenta os Parques Infantis e Recantos Infantis[31] criados a partir de 1940 em Campinas/SP, entre as décadas de 1940 a 1960.

Desse modo, a pesquisa que desenvolvi possibilita uma melhor análise das rupturas e permanências dos Parques Infantis no tempo e na diversidade efetivada no funcionamento de sete instituições. É claro que a quantidade e o longo período de funcionamento das instituições pesquisadas, demandou desafios constantes, desde a recuperação de fontes, até a interpretação e registro das histórias das instituições pesquisadas.

Além disso, para compreender a relação dos Parques Infantis com a Educação Integral, também realizei pesquisa bibliográfica, a partir dos procedimentos descritos, utilizando como descritores "Educação Integral" e "História da Educação" e consultei o banco de teses da Capes, a base de dados da Unesp "Catálogo Athena", a coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica Scielo, o banco de dados da USP, a base de dados da biblioteca da Unicamp e o acervo da Biblioteca da UFSCar, todos disponíveis *on-line*.

Foram selecionados textos relacionados com as décadas de 1930 a 1970. Não foram considerados textos que não estavam redigidos em português, textos que não estavam no âmbito da Educação Básica, textos que não tinham os descritores "Educação Integral" no título e/ou resumo, textos que não tratavam de algum elemento relacionado com a História da Educação. Assim, foi selecionado um total de 15 textos, a saber: Eboli (1969), Brasil (2009), Cavaliere (2010), Blasis *et al.* (2011), Gondra (2011), Liblik, Petraitis e Regina (2012), Moll (2012), Pestana (2014), Bittencout, Thiesen e Mohr (2015), Machado e Severo (2015), Magnusson (2016), Pereira, Matias e Azevedo (2017), Dutra e Moll (2018), Santos (2018) e Florido (2020).

Esses textos consistiram em livros, textos relacionados com o Ministério da Educação, artigos publicados em periódicos e tese. As citações nesses textos mencionam recorrentemente a autora Ana Maria Cavaliere.

As pesquisas que localizei sobre Educação Integral, abrangem: debates nacionais sobre a temática, diversas concepções e implementações. Além de terem relação com a História da Educação, há pesquisas que também estão relacionadas com as Ciências Sociais e com Políticas Públicas.

[31] Os Recantos Infantis fisicamente eram menores que os Parques Infantis.

Em relação à pesquisa documental, ressalto que o processo de localização das fontes na pesquisa com abordagem histórica é desafiante, principalmente no âmbito local e quando se tratava de consulta aos acervos, demandou inúmeras visitas. Além disso, em todo o processo de localização das fontes busquei preservá-las, valorizando-as.

Dentre essas fontes, localizei, identifiquei, reuni, sistematizei, selecionei, analisei e interpretei fontes dos arquivos permanentes das Emeis em que funcionaram os Parques Infantis da cidade. Também fotografei monumentos e placas das instituições em questão. A seguir, no Quadro 3, apresento as que localizei nos arquivos permanentes das Emeis:

Quadro 3- Fontes localizadas nas Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município mariliense

EMEIS	FONTES
"Monteiro Lobato"	Uma página do *Projeto Político Pedagógico* da Emei "Monteiro Lobato"[32] em que é relatado brevemente alguns elementos do período em que era Parque Infantil, três fotografias da instituição e um projeto institucional (digitado em três folhas) intitulado *Monteiro Lobato em*: 80 anos de história.
"Dr. Fernando Mauro"	18 Fotografias da instituição, textos sobre o patrono (duas folhas) e 11 questionários respondidos por recreacionistas[33] (formadas pelo Curso Normal), recreacionistas-chefes e uma frequentadora do Parque Infantil em questão quando era criança. Nos questionários foram respondidas informações sobre o nome, o ano em que trabalhou na instituição, como era a escola no período e com quem trabalhou. Além disso,

[32] Em relação aos outros elementos, ainda é possível compreender uma preocupação da direção do Parque Infantil "Monteiro Lobato" em comemorar os 80 anos da instituição em 2017, para isso, foi elaborado um projeto intitulado *Monteiro Lobato em 80 anos de história*, em que é mencionado que buscariam conhecer a história da instituição "[...] proporcionando a todos não só o acesso à informação, mas o sentimento de importância e de bem pertencer fazendo da construção da nossa própria história, bem como da comunidade em que estamos inseridos." (EMEI "MONTEIRO LOBATO", 2017, [p. 1]). A culminância do projeto foi uma festa da família na escola, em que foram expostos trabalhos das crianças sobre a temática.

[33]Eram responsáveis pelo processo educativo das crianças, na seção "4.3.1" há sobre as recreacionistas e na "4.3.2", sobre as recreacionistas-chefes, responsáveis pela organização e direção do trabalho realizado nos Parques Infantis. Esses questionários foram respondidos em 2001, quando a instituição completou 40 anos, na ocasião, os responsáveis das crianças foram reunidos para ouvirem um pouco da história da instituição e visitarem a exposição com os questionários e trabalhos das crianças.

	nos questionários, há um espaço para inserir uma mensagem para as crianças da Emei.
"Príncipe Mikasa"	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.
"Chapeuzinho Vermelho"	Dois livros de atas (contendo sete e 15 folhas escritas) abrangendo o período de 1968 a 1979, em que há decisões organizacionais da rotina diária da instituição.
"Branca de Neve"	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.
"Walt Disney"	Ponto de funcionários de 1974 a 1978, seis livros de matrículas (contendo nome, idade, filiação, profissão do pai, residência e ano do curso) e dois álbuns do Parque Infantil com diversas fotografias, sendo que em um desses álbuns também havia legenda nas fotografias[34].
"Saci-Pererê"	Não localizei fontes do período da pesquisa na instituição.

Fonte: elaborado pela autora.

Também utilizei legislações e números de jornais marilienses[35]; a saber: *Alto Cafesal*[36] (1936 a 1938), *Correio de Marília*[37] (1950 a 1963, 1965 a 1966 e 1968 a 1978); edições especiais[38] do jornal *Correio de Marília* (1936, 1938, 1940 a 1950, 1952 a 1955, 1957 e 1958);

[34] Destaco a organização dessa instituição e a valorização com a preservação dos registros. Ainda nessa instituição, consegui com uma funcionária fotografias do período em que seu esposo era matriculado no Parque Infantil "Walt Disney".

[35] Consultei os jornais arquivados na Câmara Municipal e cidade de Marília/SP (que somente estão disponíveis impressos) no período de janeiro a julho de 2019, as consultas eram diárias e demandavam muitas horas, o que fez com que muitas vezes eu fosse confundida como nova funcionária pelos profissionais daquele espaço.

[36] Conceição (2012, p. 65) registra que inicialmente, ou seja, em 1928 esse jornal era intitulado de *O Alto Cafezal* e a partir: "[...] do número 135 publicado em 19 de julho de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal tem-se *O Alto Cafesal*, ou seja, a letra Z do "Cafezal" é substituída pela letra S, alterando a grafia da palavra. A partir do número 144 publicado em 20 de setembro de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal, tem-se *Alto Cafesal*, ou seja, o artigo "O" antes de "Alto Cafesal", não é mais utilizado." Além do período abrangido na pesquisa, na Câmara Municipal de Marília/SP, também há números desse jornal publicado nos anos de 1929 a 1935.

[37] Além do período abrangido na pesquisa, na Câmara Municipal de Marília/SP, também há números desses jornais publicados no ano de 1979.

[38] Essas edições comumente eram produzidas no natal e próximo ao mês de aniversário do jornal em questão, fundado em 1º de maio de 1928. As edições eram semelhantes a uma revista e se enfatizavam elementos históricos da fundação do jornal e da cidade de Marília/SP, contendo mais imagens e cores do que o jornal com circulação diária.

Diário Paulista (1940)[39]; *Tribuna Democrática* (1951); *Jornal do Comércio* (1964 a 1975) e *Diário de Marília* (1976 a 1978).

Ainda sobre as fontes, utilizei os textos sobre a temática publicados no jornal *Diário de Marília* na coluna "Raízes" de 2001 a 2011. Considerando que os jornais, não são apenas um suporte utilizado para transmitir informações, mas também são suportes de publicações de reinvindicações que possibilitam a interação e mudança social.

Além dos jornais que consultei na biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP e na Comissão de Registros Históricos, consultei manuscritos e fotografias relacionadas aos Parques Infantis da cidade e também consultei redes sociais da cidade.

Também localizei textos sobre os Parques Infantis no período pesquisado, publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP)[40], escolhida por tratar-se de um dos mais importantes periódicos de âmbito nacional sobre a educação elaborado por iniciativa do ministro da Educação e do diretor do Inep, em que eram valorizados os estudos pedagógicos e tiveram grande influência na educação brasileira. Circulou e circula no país, essa revista também foi o difusor das discussões internacionais ocorridas no Brasil, sendo imprensa especializada em educação no período pesquisado.

Ressalto que sempre que utilizei uma informação retirada da fonte optei por manter a ortografia da época e da fonte, mesmo se escritas de forma incorreta para a época, optei também por manter as cores das fotografias que localizei, por compreender que esses elementos também são indícios do tempo e são importantes para o pesquisador com abordagem histórica. Considerando que Segundo Kossoy (2001), com a fotografia são apresentados registros que são possibilidades de informações e conhecimentos, sendo um documento.

Devido a diversidade de fontes que localizei, optei por não utilizar entrevistas como fonte de pesquisa, o que não significa que não ouvi, informalmente, pessoas que estudaram nos Parques Infantis municipais da cidade, mas essa escuta foi sempre pautada em indagações, buscando compreender melhor a fonte.

É importante destacar que as fontes foram compreendidas como "[...] produtos de um tempo e das relações sociais estabelecidas em seus momentos históricos." (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 223). Desse modo, até a questão da preservação ou da falta de preservação das fontes é produto de um tempo e das relações sociais.

---

[39] Não localizei nenhum texto sobre a temática nesse jornal.

[40] Essa revista teve a publicação iniciada em 1944 e permanece até os dias atuais em circulação no seguinte endereço eletrônico: http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index. Acesso em: 16 mar. 2021. Destaco que os números 2 a 4, 22, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 89, 98, 101 ao 142 da revista não estão disponíveis *on-line* e os consultei no acervo da Biblioteca da Unesp-FFC-Marília/SP. Os demais números estão disponíveis *on-line*.

Como é costumeiro em todas as pesquisas com abordagem histórica que desenvolvi, ao localizar uma abundante quantidade de fontes sobre a temática, compreendendo a importância de organizá-las sistematicamente em um documento para meu acesso e para acesso de pesquisadores correlatos, elaborei um instrumento de pesquisa sobre a RBEP (APÊNDICE A) e sobre os números de jornais publicados em Marília/SP (APÊNDICE B), contendo: referências e síntese do conteúdo, ou seja, informações sobre elementos da materialidade das fontes sobre a temática.

Os instrumentos de pesquisa contêm respectivamente 214 (CONCEIÇÃO, 2018) e 274 (CONCEIÇÃO, 2019) referências de textos relacionadas com os Parques Infantis. Para mais informações sobre os sujeitos dos textos e os assuntos publicados na RBEP, consultar o artigo que publiquei com meu orientador intitulado "Ideias nacionais sobre Parques Infantis" (CONCEIÇÃO, CELESTE FILHO, 2021). Para mais informações sobre os autores dos textos dos números de jornais publicados em Marília/SP, consultar um texto a ser publicado nos anais do *XI Congresso Brasileiro de História da Educação* (CBHE).

Com todo o *corpus* documental cujo fio condutor entre as fontes consistiu nos Parques Infantis, realizei a análise, compreendendo em Marília/SP, o que foi específico e/ou comum. Para realizar a análise, considerei o sugerido por Bacellar (2008), ao destacar que as imprecisões contidas nas fontes podem estar relacionadas com os interesses de quem escreveu.

Busquei também considerar que "[...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com **o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos**." (BACELLAR, 2008, p. 63, grifo do autor).

Assim, analisei e interpretei as fontes, cotejando informações, justapondo documentos, relacionando texto e contexto, estabelecendo informações constantes, identificando mudanças e permanências (BACELLAR, 2008).

É importante considerar que as pesquisas em ciências humanas são personificadas e não coisificadas, pois, o pesquisador é humano e apresenta sentimentos, valores e percepções da realidade de acordo com a sua trajetória de vida.

Na pesquisa com abordagem histórica, ao se utilizar os textos escritos em outro tempo, é necessário considerar que os discursos dessas fontes são produzidos socialmente e os seres humanos que participaram da construção dos enunciados dos textos documentais são produtores e produtos da história (ENDLICH, 2017).

O enunciado é estruturado socialmente e determinado pela situação de comunicação, por seu auditório e com uma dialogia única que fundamenta a compreensão da vida,

considerando que nenhum enunciado é isolado e reflete a realidade extra verbal (GERALDI, 2012).

A partir dessa concepção de enunciado, é possível compreender que a fonte foi elaborada para um determinado leitor, em um determinado local e momento, de uma determinada forma, por uma determinada pessoa.

Considerei também a "decifração de pistas", inclusive as pistas mudas e a "[...] capacidade de, a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a realidade complexa não experimentável diretamente […] a realidade é opaca, [mas] existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la." (GINZBURG, 1989, p. 152).

Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa de que resultou este texto, considerei a cultura de cada instituição, "[...] realizando uma pesquisa com abordagem histórica que se inicie na própria instituição [...]" (CONCEIÇÃO, 2017, p. 129). Considerando que como defende Magalhães (2004) a pesquisa sobre instituições deve-se centrar no local relacionando com o universal, com isso, o contexto se torna menos importante, sem deixar de ser significativo.

Ao desenvolver pesquisas com abordagem histórica na área da educação, é importante considerar a História Cultural especificamente a cultura da instituição, compreendendo-a como tudo que ocorre no interior da instituição (FRAGO, 1995).

Desse modo, considero que em cada instituição há uma cultura o que ressalta a singularidade de cada local e a existência de culturas educacionais e culturas escolares que podem ser semelhantes com as de outras instituições, todavia não são idênticas.

Ressalto que na educação, a história das instituições pode ser uma vertente da história cultural ao se considerar o cotidiano da instituição para realizar a reconstituição, tendo como fontes e temáticas, possibilidades diversas, utilizando além das legislações.

Na busca de compreender o cotidiano da instituição, na perspectiva histórica, emergiu os estudos sobre cultura material escolar que significa considerar "[...] edifícios, mobiliários, utensílios, materiais pedagógicos, manuais didáticos etc [...] suportes de práticas, instrumentos mediadores da ação educativa e elementos estruturais para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino." (SOUZA, 2007, p. 11).

Baseada nesse conceito de cultura material, compreendo que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia uma cultura material que também era mediadora de uma ação educativa que a partir de 1978, tornou-se também escolar.

Compreendendo que

> [...] é inegável que cada um dos contextos que essas instituições se desenvolveram tem as suas especificidades. Mas também encontram-se pontos em comum em evidências que remetem a filiações ou citações do passado que não são explícitas [...] (KUHLMANN JÚNIOR, 2008, p. 155).

Com isso, a partir do que apresentei, organizei este texto em seções para apresentar elementos dos sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP, sendo a apresentação a primeira seção e a introdução a segunda.

Na seção 3, conceituo o significado dos Parques Infantis em meio às diversas instituições que atenderam crianças. Para isso, apresento os inícios de uma Educação Infantil, inclusive as terminologias relacionadas com essa educação até a década de instalação dos Parques Infantis no Brasil, ou seja, 1930. A partir disso, contextualizo com a origem das instalações dos Parques Infantis paulistanos e com as do município de Marília/SP, apresentando as fachadas dessas instituições, os patronos e analisando a década em que houve maior instalação dessas instituições do município em questão.

Na seção 4, relaciono os Parques Infantis do município de Marília/SP, com uma concepção de Educação Integral do período, que incluía elementos físicos, intelectuais, sociais e cívicos, perpassando pelo cuidado e por questões afetivas.

Na seção 5, apresento o distanciamento do município, em relação à Educação Integral na década de 1970, que causou a transformação dos Parques Infantis em Emeis, tendo abertura dessas instituições para os cursos Pré-Primários.

A seguir, após as considerações finais, apresento as referências dos textos que citei, as fontes que utilizei e os locais que consultei para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, apresento o instrumento de pesquisa que elaborei sobre a temática enfocando os textos publicados na RBEP (APÊNDICE A) e o instrumento de pesquisa que elaborei sobre os textos relacionados com os Parques Infantis do município, publicados nos números de jornais marilienses (APÊNDICE B).

Apresento também um quadro com função e horários dos funcionários do Parque Infantil “Walt Disney” (APÊNDICE C) e por fim, apresento fotografias dos Parques Infantis sobre festas juninas, outras comemorações e formaturas do Curso Pré-Primário (APÊNDICE D). Por fim, finalizo o texto com a autorização da Secretaria Municipal da cidade para consulta aos arquivos permanentes das Emeis em que funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP.

3 PARQUES INFANTIS BRASILEIROS: ANTES DOS MARILIENSES OS PAULISTANOS[41]

> **Para apalpar as intimidades do mundo é preciso saber [...] Usar algumas palavras que ainda não tenham idioma [...] (Manoel de Barros).**

Os Parques Infantis foram transformados em Emeis em 1978, desse modo, nessas instituições, prevaleceu a configuração de Educação Infantil contemporânea. Considerando que no âmbito educacional, as terminologias e etapas são construções históricas.

Sobre a Educação Infantil, é importante esclarecer que no *Código da Educação do Estado de São Paulo* (SÃO PAULO, 1933) é introduzida a terminologia educação Pré-Primária, ressaltando que a Educação Infantil, que abrangia crianças de até 7 anos, tinha como finalidade o desenvolvimento da educação Pré-Primária composta apenas da Escola Maternal (2 a 4 anos) e Jardim de Infância (4 a 7 anos)[42]. Ainda nesse código, as creches não foram mencionadas.

Com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDBEN)/1961 (BRASIL, 1961) isso permaneceu, todavia, não é mencionado o termo "Educação Infantil" e somente educação Pré-Primária.

A partir da lei 5692 de 1971 (BRASIL, 1971), a Escola Primária passa a ser denominada de escola de 1º grau (tendo início com 7 anos) e não é definido um termo para tratar da educação para a faixa etária menor de 7 anos, mas é relatado que essas crianças poderiam receber educação nas Escolas Maternais, Jardins de Infância ou outras instituições.

Kishimoto (1986) apresenta que no parecer 792 de 1980 do Conselho Federal de Educação, é declarado a expressão educação Pré-Escolar, para os menores de 7 anos. Segundo Kishimoto (1986), essa terminologia havia sido discutida e institucionalizada pelo Ministério da Educação e Cultura e pela Organização Mundial da Educação Pré-Escolar (OMEP) e com isso, a terminologia em questão havia sido incorporada em documentos oficiais.

Com a *Constituição da República Federativa do Brasil* (BRASIL, 1988), há os termos "creche"[43] e "Pré-Escola" como "Direito social", desde o nascimento até 6 anos de idade e posteriormente, a redação é alterada para até 5 anos de idade.

---

[41] A partir desta seção, intencionalmente, redigirei o texto na terceira pessoa, retornando a redigir na primeira pessoa nos instrumentos de pesquisa.

[42] No próximo tópico, "3.1" essas terminologias serão explicadas. Kuhlmann Júnior (2000) relata que lentamente as Escolas Maternais foram se distanciando da sua relação com atendimento às pessoas em situação de pobreza.

[43] Com isso, passa a ter uma política educacional brasileira na legislação para a instituição creche

Apesar desse reconhecimento das creches como parte da primeira etapa da Educação Básica do sistema educacional, antes disso, em 1932, na legislação trabalhista as creches tornaram-se obrigatórias em estabelecimentos com pelo menos 30 mulheres maiores de 16 anos, todavia, essa legislação não era cumprida (KUHLMANN JÚNIOR, 2005).

Com a LDBEN/96 (BRASIL, 1996), também é mencionado "creche" se referindo como Educação Infantil para crianças de meses a 3 anos e "Pré-Escola", primeiramente para crianças de 4 a 6 anos e a partir de 2013 para criança de 4 a 5 anos, destaca-se que na legislação do Brasil não há o termo berçário.

Assim como nessas legislações não há a terminologia Parques Infantis, essas instituições são consideradas não formais e por esse motivo não substituíam o Ensino Primário. Apesar de não ser registrado nas legislações utilizadas, nessas instituições era possibilitada uma Educação Integral, como na epígrafe desta seção em que é relatado que é necessário utilizar o que não se tem ainda, ou seja, foi necessário criar e os Parques Infantis foram instituições educacionais diferentes das existentes no período.

Uma educação que perpetuou em seu espaço como instituições de Educação Infantil. Assim, a relação marcante dos Parques Infantis com a Educação Infantil é constante, a partir disso, nesta seção, serão tratados dos elementos relacionados com os inícios de uma Educação Infantil, posteriormente será enfocado o surgimento dos Parques Infantis brasileiros.

Destaca-se que apesar de serem tópicos que demonstram o contexto geral da Educação Infantil e dos Parques Infantis, são extremamente necessários para situar o leitor nas características dos Parques Infantis e diferenciá-lo das demais instituições de Educação Infantil que existiram.

Considerando que ao apresentar trabalhos sobre a temática em eventos científicos, eram constantes os questionamentos sobre: o que é Jardim de Infância? Qual a diferença dos Parques Infantis com as instituições Pré-Primárias? Os Parques Infantis foram as primeiras instituições para atender crianças menores de 7 anos? Dentre outros questionamentos que direcionavam para a explicação dos Parques Infantis no âmbito da relação com as demais instituições que atenderam crianças de idade de Educação Infantil.

Em seguida, nesta seção, serão tratados dos elementos gerais da cidade de Marília/SP, incluindo as atuais Emeis e apontando quais foram Parques Infantis, posteriormente, será realizada uma análise da década em que foi instalado mais Parques Infantis na cidade e serão tratados dos elementos relacionados à instalação, patrono/nome dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Por fim, serão relatados sobre planos não concretizados de instalação de Parques Infantis do município de Marília/SP.

Como fonte, nesta seção, foram utilizadas, principalmente, legislações, bibliografia sobre a temática, informações localizadas nos números de jornais mariliense e figuras. A partir disso, no próximo tópico, busca-se compreender melhor os Parques Infantis do município de Marília/SP, relacionando com as demais instituições que atendiam crianças da Educação Infantil e com o surgimento dos Parques Infantis brasileiros.

3.1 Antes dos Parques Infantis: inícios de uma Educação Infantil

É importante compreender elementos da história da Educação Infantil, considerando que foi o que prevaleceu com os Parques Infantis. A partir disso, considera-se que no estado de São Paulo, as instituições de Educação Infantil, resultaram da urbanização e da industrialização (KISHIMOTO, 1988).

No âmbito geral, as concepções que influenciaram essas instituições nacionalmente e internacionalmente, estão relacionadas com os pensamentos de Quintiliano, Erasmo, Rabelais e Montaigne (KISHIMOTO, 1988).

Todavia, as concepções que se destacaram e prevalecem nos princípios e práticas da Educação Infantil estão relacionadas com John Amos Comenius, Jean-Jacques Rousseau, Johan Henrich Pestalozzi e Friedrich Wilhelm Froebel (KISHIMOTO, 1988).

Comenius nascido em 1592, era pastor protestante e compreendia que dever-se-ia investir nas crianças que eram “puras” para se tornarem adultos virtuosos, ele propõe a divisão do ensino em estágios de seis anos cada, a saber, infância, puerícia, adolescência e juventude. Ele realiza uma analogia entre a Educação Infantil e o jardim, considerando que o ser humano pela grandiosidade da corrupção precisaria ser remediado através da educação que seria comparada com o lançamento de sementes que quando bem cuidadas geram plantas que crescem belas (KISHIMOTO, 1988).

Rousseau nascido em 1712, também defende a necessidade do contato dos seres humanos com a natureza, no entanto, diferente de Comenius que advoga pela adoção de um método para orientar esse contato, o filósofo defendia que a infância tinha um modo próprio de ver, pensar, sentir e o homem nascia bom, mas a sociedade o corrompia (KISHIMOTO, 1988).

Pestalozzi, nascido em 1746, cria estabelecimentos para educar o órfão e relata a percepção sensorial. Tinha como discípulo Froebel nascido em 1782, que idealiza em 1840, os *Kindergartens*, na Alemanha, ou seja, os Jardins de Infância, que eram instituições educativas com currículo centrado na criança de 3 a 7 anos, cuja ideia da instituição também estava baseada

em Comenius, considerando que para a planta crescer precisa de cuidado e a criança também precisa de cuidado para se desenvolver (KISHIMOTO, 1988).

John Kraus dirigente de uma escola de formação de professoras nos Estados Unidos da América (EUA), na perspectiva froebeliana, acreditava que o termo *Kindergarten*, além de estar vinculado com as plantas, estava associado com o Jardim do Éden, especificamente no que se refere ao prazer e beleza (KRAUS, 1879).

Segundo Chamon (2008), Froebel estava baseado em Rousseau e Pestalozzi e afirmava que as crianças eram boas e a educação era para desenvolver suas habilidades intelectuais, físicas e morais dos 3 aos 7 anos de idade, utilizando a observação e o aprendizado pelos objetos.

Froebel combinou a observação de Pestalozzi com o fazer e diferente de seu discipulador ele relacionava a educação com a religião, considerando que a educação era para o homem reconhecer o espírito divino em todas as coisas, aproximando as crianças do contato com Deus e a natureza (CHAMON, 2008).

Para Froebel, as crianças aprendiam a fazer fazendo, o currículo deveria ser centrado nos interesses e nas necessidades delas e por isso, na instituição infantil deveria haver jogos, brincadeiras, canções e conversações, não havendo espaços para os conhecimentos relacionados ao ler, escrever e contar (CHAMON, 2008).

Froebel considerava a criança como um ser produtivo e criativo, ou seja, não a considerava como um ser passivo e reprodutivo, mas um ser com desenvolvimento próprio e por isso ele dividia o processo educacional em estágios de acordo com o desenvolvimento físico e mental e para cada estágio utilizava um dom e uma ocupação diferente (CHAMON, 2008).

O primeiro dom consistia em uma caixinha com seis bolas de cores primárias e cores secundárias, com esse material a criança tinha a possibilidade de ter a ideia de forma, posição, movimentação, direcionamento, cor, peso, densidade e volume. O segundo dom consistia em sólidos geométricos (esfera, cubo, cilindro e cone), em que era possibilitada a análise e comparação das formas. O terceiro, quarto, quinto e sexto dom, consistiam em diversos cubos que satisfaziam o desejo da criança de ver o que tinha dentro, destaca-se que com esses materiais "[...] a criança poderia obter uma enorme combinação de formas que educariam ao mesmo tempo os sentidos, o gosto estético e as habilidades manuais." (CHAMON, 2008, p. 166).

A partir do sétimo dom as crianças eram preparadas para realizarem abstrações com tábuas quebradas e triangulares. O oitavo e o nono dom eram réguas unidas e varinhas soltas, o décimo e o décimo primeiro dom eram palitos de madeiras, anéis, círculos ou semicírculos que possibilitavam noções de geometria, aritmética e desenho (CHAMON, 2008).

Além dos brinquedos mentais, Froebel defendia os brinquedos de movimento como vivências físicas e jogos que eram geralmente acompanhados pelas cantigas que eram consideradas como um poderoso meio de educação que penetrava no coração. Contar história e conversar com a funcionária jardineira da instituição, estava relacionado com o cultivo da imaginação e a linguagem infantil, atraindo e inculcando a moralidade (CHAMON, 2008).

Os sentidos das crianças eram educados por meio do ensino intuitivo ou ensino das coisas, as crianças eram inseridas em contatos com os objetos e deveriam observá-lo como princípio de investigação científica em que os conhecimentos não eram transmitidos, mas aprendidos pelas crianças (CHAMON, 2008).

Nesse âmbito de concepções, os *Kindergartens* que foram criados por Froebel, deveriam possibilitar o desenvolvimento moral, intelectual, físico e espiritual, com o ensino integral por meio das brincadeiras, aflorando a aptidão e semeando sementes para produção de adultos saudáveis "[...] o *kindergarten* não seria uma escola, devendo ser definido como o paraíso da infância [...]" (CHAMON, 2008, p. 142).

Nesses espaços, com a modelagem as crianças desenvolviam a habilidade de criar, enquanto que com as canções, jogos e histórias estavam incentivadas a expressão individual e a cooperação, pois o *Kindergarten*

> [...] promovia o desenvolvimento harmônico da criança, respeitando a sua individualidade e as leis naturais do seu desenvolvimento, enfatizando a importância dos sentidos no processo de aprendizagem e da educação não só da mente, mas principalmente, das mãos e do coração. Buscando desenvolver a cooperação, a autoconfiança e a autossuficiência [...] (CHAMON, 2008, p. 143).

Os EUA foram os primeiros a aceitarem e expandirem os *Kindergartens* a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX[44], sendo um local privilegiado para educação e proteção que se expandem devido o reconhecimento do valor pedagógico desse lugar e aumento da imigração que evidencia a criança em situação de pobreza. Nos EUA, a base da Educação Infantil está em Froebel, mas nos países europeus, as instituições visavam apenas amparar a criança sem a preocupação educacional (KISHIMOTO, 1988).

Em 1826 na França, houve a criação das salas de asilo ou sala de custódia que atendiam crianças de 3 a 6 anos, visando o cuidado, educação moral e intelectual. O tema italiano asilo está relacionado com um ninho que abriga (OLIVEIRA, Z., 2002).

[44] Segundo Kuhlmann Júnior (2005), no século XX há o início da implantação de instituições de Educação Infantil.

Ainda nesse país, em 1844 foi criada a creche, instituição em que eram atendidas crianças de até 3 anos de idade[45]. Etimologicamente a palavra creche deriva do Francês e corresponde a manjedoura (AGUIAR, 2001). Manjedoura que pode ser relacionada com a história bíblica religiosa cristã da manjedoura que acolheu o bebê Jesus (OLIVEIRA, A., 2016).

Em 1848 na França, foi criado o termo Escola Maternal, era gratuita, com clientela da Classe Operária de 2 a 6 anos, esse termo substituiu o termo asilo (KISHIMOTO, 1988). Para Garnier (2014) maternal estava relacionado com o modelo de professora desejado que deveria ser de uma mãe inteligente que realizava a transição e mediação da família para a escola.

Em 1894, baseado em Froebel há o método Agazzi que dentre os pressupostos, insere sucata como material didático. Maria Montessori do movimento escolanovista europeu cria em 1907 a *Casa dei Bambini* para educar crianças menores de 6 anos com Deficiência Intelectual (KISHIMOTO, 1988).

No Brasil, Kishimoto (1988) considera que as primeiras creches de São Paulo foram instaladas na década de 1870 e como os asilos, nessas instituições também eram atendidos os órfãos em regime de internato, além disso, atendiam crianças menores de 2 anos, apenas com a preocupação de guardar a criança, não tendo relação com o governo. A partir de 1920, surgem as creches modelares que amparavam os filhos dos operários e melhoravam as condições higiênicas e sanitárias, não eram pedagógicas por apenas tratarem do cuidado (KISHIMOTO, 1988).

Kuhlmann Júnior (2005) considera que a primeira creche do país foi instalada em 1889, no Rio de Janeiro, no mesmo ano em que fundou nessa cidade o Instituto de Proteção e Assistência à infância. Essa creche atendia os filhos de operários da fábrica de tecidos, Corcovado.

O primeiro Jardim de Infância do Brasil, foi instalado no Rio de Janeiro em 1875 e em 1877 em São Paulo, atendia crianças de 3 a 7 anos e na perspectiva de Froebel continha currículo, formação religiosa, cuidado com o corpo, observação da natureza, aprendizado de poemas, trabalhos manuais, contos, lendas, viagens, passeios, entre outras vivências. Estava mais relacionado com questões pedagógicas (KISHIMOTO, 1988).

Em São Paulo, no ano de 1896, iniciaram os asilos infantis, anexos a Santa Casa de Misericórdia, cujas crianças moradoras desses asilos foram abandonadas pelos familiares na roda de expostos. Além desses asilos de crianças expostas, havia o asilo de órfãos (ou

[45] As primeiras creches confundiam-se com os asilos infantis (KISHIMOTO, 1988).

orfanatos) que era para menores sem os pais e o asilo para crianças abandonadas ou para crianças que praticaram atos condenáveis (KISHIMOTO, 1988).

Os asilos favoreciam o isolamento, pois os internos eram segregados em instituições que apenas tinham preocupações médicas e sanitárias distantes das preocupações pedagógicas. Ressalta-se que alguns asilos criaram classes de Jardins de Infância, todavia muitas vezes nesses espaços ocorriam apenas reuniões de crianças para tratarem da escrita (KISHIMOTO, 1988).

A Educação Infantil brasileira, especificamente no estado de São Paulo, como em outros países, inicialmente teve a instalação de instituições com funções sociais de assistência e posteriormente inseriu-se o trabalho educativo.

Na expansão da Educação Infantil brasileira, houve a contribuição de grupos filantrópicos e da igreja que a fim de enfrentarem os problemas sociais e evangelizarem baseados no significado do cristianismo, adotam os Jardins de Infância nas escolas dominicais[46] "[...] de diferentes crenças religiosas: católica romana, protestante (Metodista, Batista, Congregacional e Presbiteriana), Luterana e outras." (KISHIMOTO, 1988, p. 11).

Na expansão dos Jardins de Infância nos EUA, houve a prevalência da Igreja Presbiteriana e no Brasil, a instalação dessas instituições está relacionada com os missionários religiosos, inclusive os Presbiterianos que vieram até esta nação, para professarem sua fé através da educação visando educar para que as pessoas soubessem ler e interpretar a própria bíblia, pois a "[...] valorização da instrução entre os adeptos do protestantismo, desde as suas origens, explica-se pela necessidade do domínio da leitura exigida pela fé renovada [...]" (CHAMON, 2008, p. 63).

Pereira, J. (2014) trabalha na reinterpretação brasileira de uma tradição protestante vinculada à escola e apresenta que missionários Presbiterianos dos EUA, também estavam relacionados com a Educação Secundária, pois em 1869 na cidade de Campinas/SP, instalaram o Colégio Internacional que era privado. Ele defende que além de evangelizar, esses missionários também queriam contribuir para o desenvolvimento do Brasil, instruir seus próprios filhos, formar pastores e professores.

A educação nessa perspectiva, era moral e filantrópica e como a educação de 3 a 7 anos não era tida como responsabilidade do sistema público, a atuação da igreja era vista como positiva, a fim de formar o caráter cristão da criança e afastar da criminalidade.

[46] Escolas dominicais consistem em cultos realizados para as crianças, com uma linguagem que elas consigam entender, essas escolas são realizadas em salas das igrejas aos domingos durante a missa ou culto para os adultos. Destaca-se que a pesquisadora escritora deste texto, participou como aluna por nove anos de uma escola dominical de uma igreja Presbiteriana e por cinco anos de uma igreja Batista, além de ministrar aulas nessas escolas por 11 anos.

Como demonstra a trajetória de vida de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade que nascida em 1839 na cidade de Ouro Preto/MG, vinculou-se a fé praticante cristã reformada Presbiteriana por volta de 1860. Após nove anos ela instalou o Colégio Andrade no Rio de Janeiro e no ano seguinte, professoras e missionárias Presbiterianas dos EUA lecionaram nesse Colégio (CHAMON, 2008).

A partir desse contato, Maria Guilhermina teve a oportunidade de ser financiada pela igreja para estudar em Nova York em 1883, onde teve contato com os métodos de Froebel por quatro anos na Academia Kraus-Boelte. Em 1887, retorna ao Brasil, traduz um livro sobre a cultura do *Kindergarten*, e instala um Jardim de Infância denominado *Kindergarten* Modelo, que foi a primeira instituição utilizada para formar professoras jardineiras na corte carioca, pois Maria Guilhermina destacava a formação dos professores para trabalhar nos jardins, considerando que não bastava saber o conteúdo, mas era necessário dirigir o papel de pensar do outro que aprende e era ativo (CHAMON, 2008).

Maria Guilhermina é mediadora/tradutora cultural que colaborou para a circulação de saberes e práticas pedagógicas, fazendo circular no Brasil textos baseados em Froebel e Pestalozzi[47].

Ressalta-se que historicamente houve alterações na maneira de pensar a educação e consequentemente ocorrem mudanças de nomenclaturas que em determinados momentos constituem rupturas ou permanências com a atualidade.

As origens das instituições relacionadas à Educação Infantil não foram brasileiras e tinham como conceito instituições que protegiam, cuidavam, mantinham a criança sem perigo, como um ninho e uma manjedoura, que acolhem para que futuramente os pequenos possam florescer no belo e prazeroso jardim.

A criança era vista como necessitada de cuidados na idade inicial de sua vida para que sobrevivesse, sem preocupação com o educar, que somente viria quando a criança estivesse andando e falando. Atualmente, com base em estudos, sobretudo pautados na Teoria Histórico-cultural, essa concepção está ultrapassada entre os educadores, considerando as especificidades da Educação Infantil em que as ofertas pedagógicas a serem feitas, desde a mais tenra idade, envolve o cuidado que educa e a educação que cuida.

Com o exposto, verificou-se que até 1930, década em que foram instalados os Parques Infantis no estado de São Paulo, as instituições que atendiam crianças de até 7 anos, nesse

[47] Além disso, Maria Guilhermina trabalhou na reforma da instrução pública de Caetano de Campos em São Paulo e em Belo Horizonte/MG e participou da Reforma de João Pinheiro. Nesse mesmo ano organizou o Jardim de Infância desse local a pedido do governador do Estado de Minas Gerais (CHAMON, 2008).

estado, ou seja, as instituições de Educação Infantil eram os asilos infantis que atendiam crianças órfãs e abandonadas (eram assistenciais); as creches para órfãs ou filhos dos operários menores de 2 anos (eram assistenciais); as Escolas Maternais para crianças entre 2 a 4 anos (com origem assistencial e posteriormente educativa) e os Jardins de Infância que (com origem atendiam crianças de 4 a 7 anos (eram educativos).

Os princípios da Educação Infantil, especificamente da origem dos Jardins de Infância estiveram presentes no Parques Infantis do Brasil, pois Nicanor Miranda, diretor da Divisão de Educação e Recreios, da qual havia os Parques Infantis, inspirou-se em Froebel na organização dos Parques Infantis, destacando os jogos e os trabalhos manuais. Considerando que Froebel relacionou a família e o Estado de modo que a criança poderia viver algumas horas com a família e outras com uma comunidade infantil, conhecendo a natureza e aprendendo (MIRANDA, 1941).

3.2 Parques Infantis paulistanos

Ao abordar elementos que deram origem aos Parques Infantis do município de Marília/SP é importante compreender que as instituições apresentam características próprias relacionadas com outras histórias.

Segundo Miranda (1941), os Parques Infantis estão relacionados com a reação que ocorreu na Alemanha após a guerra franco-prussiana, em que dois professores levavam seus alunos para uma praça duas vezes na semana a fim de vivenciarem jogos motores.

A propagação dos Parques Infantis ocorreu na América, especificamente nos EUA, e algumas cidades europeias também se interessaram por essa iniciativa, dentre essas, cidades contidas em países como Holanda, Hungria, Polônia e França. Além disso, Canadá, México, Cuba, Uruguai e Chile tiveram Parques Infantis construídos nas principais cidades.

Os Parques Infantis brasileiros eram na maioria do poder público, mas também tinham iniciativas privadas. Essas instituições tiveram a influência do pensamento do educador Fernando de Azevedo que estava relacionado com a Escola Nova e com a preocupação com a saúde, pois ele considerava que a Educação Física[48] desenvolveria a saúde, a agilidade e a Robustez (FILIZZOLA, 2002b).

[48] A Educação Física, era utilizada como conceito norte-americano, baseado nas escolas europeias, com envolvimento de assistência médica, pesquisas científicas relacionadas ao educando, família e condições mesológicas (MIRANDA, 1941).

Fernando de Azevedo discursou que foi ele quem teve a ideia dos Parques Infantis[49]:

> [...] nas minhas campanhas de mocidade pela Educação Física no país, como fui também o autor do projeto que Firminiano Pinto solicitou a uma comissão, por êle constituída, para elaborar o plano da primeira praça de jogos para crianças, que se cuidava então de criar no Ipiranga, em terreno para esse fim doado à Prefeitura pela família Jafet, o que ficou no papel. Vejo com prazer o extraordinário crescimento quantitativo que tiveram os Parques, recantos e recreios infantis, que hoje se integram no Departamento de Educação, Assistência e recreio. (DISCURSO..., 1961, p. 61).

As origens dessas instituições no Brasil ocorreram em São Paulo no ano de 1931[50], sendo que o primeiro parque teve a denominação de Parque de Jogos Infantis "Dom Pedro II" e estava no âmbito do poder público. De 1930 a 1931 a gestão de São Paulo ocorria com o prefeito Anhaia Melo que também iniciou as obras dos parques localizados no bairro da Lapa e do Ipiranga. De 1934 a 1938, Fábio Prado foi prefeito da cidade de São Paulo e em sua gestão foi inaugurado o Parque Infantil de Santo Amaro (FILIZZOLA, 2002b).

A autora Filizzola (2002b, p. 46) descreve que Fábio Prado afirmou que a criação dos Parques Infantis ocorreu na sua gestão, mas cita Anhaia Melo, relatando que alguns ensaios anteriores foram realizados e a ambiguidade

> [...] da criação da instituição repousa justamente no diferencial estabelecido pelo prefeito [Fábio Prado] em relação à proposta de Parques Infantis criados na gestão de Anhaia Melo: pela nova concepção de Parques Infantis esboçada na sua gestão a instituição foi "completamente organizada", recebendo inclusive "orientação científica, sem o qual nada de proveitoso e eficiente se poderia realizar. ".

Fábio Prado atribuiu caráter científico aos Parques Infantis transformando um projeto de Parques Infantis existente e passando a valorizar as pesquisas e experiências. Considerando que ele era proprietário de indústrias e se preocupava com o atendimento aos filhos dos trabalhadores, pois como registra Kuhlmann Júnior (2000) desde dezembro de 1920 a lei trabalhista paulista previa a instalação de Escolas Maternais para atender aos filhos dos operários, com isso, creche e instituições Pré-Primárias foram criadas a partir da industrialização em que os filhos dos trabalhadores precisavam de locais para ficarem enquanto os pais trabalhavam.

---

[49] Em 1933, Fernando de Azevedo promulgou o Código de Educação como diretor-geral de Instrução Pública do Estado de São Paulo.

[50] Para Leme (2008) os Parques Infantis tiveram iniciativa da cruzada Pró-Infância, preocupada com a alta taxa de mortalidade infantil e com as péssimas condições sanitárias que posteriormente foram transferidos para a rede municipal de ensino. Com essa cruzada, visavam a criação de recursos para que houvesse assistência, educação e proteção para as crianças e mães em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com o início da gestão de Fábio Prado, em 1934, baseado na experiência dos Parques de Jogos Infantis, foi criada a Comissão de Recreio Municipal, cuja competência era coordenar os problemas dos parques e jardins públicos.

Ressalta-se que entre os anos de 1926 e 1931, um grupo de intelectuais que acreditava que para modernizar a população brasileira era necessário reformar a educação, reuniam-se semanalmente no apartamento de Paulo Duarte para discutir diversos assuntos de seus interesses relacionados a arte (FILIZZOLA, 2002b).

Esse grupo tinha o desejo que aqueles encontros pudessem ser organizados e perpetuados para outras pessoas com o dinheiro do governo. Dentre esses intelectuais estava Mário de Andrade, poeta, pianista, com influência marxista, relacionado ao movimento modernista de 1922.

As aspirações desse grupo puderam ser efetivadas em 1935, quando o prefeito Fábio Prado com assessoria de Paulo Duarte criou em São Paulo o Departamento de Cultura que como mencionado foi dirigido por Mário de Andrade de 1935 a 1938.

Nesse departamento havia as seguintes divisões:

• Expansão Cultural, com as subdivisões de teatros e cinemas, e rádio escola;

• Bibliotecas;

• Educação e de Recreio, com as subdivisões de Parques Infantis, Campo de Atletismo, Estádio e Piscina, e Divertimentos Públicos;

•Divisão de Documentação Histórica e Social, com as subdivisões de Documentação Histórica e Documentação Social; e

•Divisão de Turismo e Divertimento Público.

Os parques existentes no período que passaram a funcionar por intermédio do Departamento de Cultura, sob direção de Mário de Andrade, foram o “Dom Pedro II”, o da Lapa, o do Ipiranga e o de “Santo Amaro” (NIEMEYER, 2002). Os Parques Infantis não se iniciaram pelo Departamento de Ensino que somente foi instalado na Prefeitura de São Paulo em 1956 (FONSECA, J., 1985).

Nicanor Miranda foi nomeado diretor da Divisão de Educação e Recreios, que como relatado, era a divisão em que havia os Parques Infantis e substituiu o termo Parques de Jogos Infantis proposto por Fernando de Azevedo para Parques Infantis, pois as pessoas confundiam o termo “jogos” com jogos de azar (NIEMEYER, 2002).

Os Parques Infantis no Brasil foram criados em São Paulo e possibilitaram o início da rede de Educação Infantil (pois, foram futuramente transformados em Emeis), sendo a primeira experiência brasileira educacional para crianças de famílias operárias. Nesse momento, a ordem

era modernizar e realizar uma reforma social. A reorganização dos Parques Infantis e a incorporação ao Departamento de Cultura ocorreu quando Fábio Prado assumiu a Prefeitura da cidade (NIEMEYER, 2001).

Nos Parques Infantis da década de 1930, em São Paulo, as crianças de ambos os sexos de 3 a 12 anos, filhos dos operários, eram atendidas no período matutino e/ou vespertino em período oposto a escola regular das crianças. Sendo que os que não frequentavam escolas poderiam permanecer o dia todo no Parque Infantil.

A partir de 1937, no período noturno, os espaços dos Parques Infantis transformavam-se nos Clubes de Menores Operários e/ou Centro de Moças e se destinavam ao lazer de jovens trabalhadores de 13 até 21 anos, especificamente recreação e Educação Física, a fim de afastá-los da criminalidade. As frequências diurnas e noturnas eram anotadas apenas para controle interno, não havendo necessidade de quantidade mínima de frequência (FARIA, 1999b).

Os Parques Infantis funcionavam de segunda-feira a sábado. Havia domingos, em que se realizavam festas com a participação das famílias operárias, destaca-se que também havia famílias estrangeiras, sendo que no Parque Infantil "Dom Pedro II", a maioria das crianças era estrangeiras, consistindo em grande parte italianas, seguidas das brasileiras e espanholas (VIEIRA, S., 2004).

Apesar de enfocarem os filhos dos operários, o destaque dessas instituições era a própria criança e não o direito da mãe que trabalhava (FARIAS, 1999b). Considerando que os Parques Infantis desse período, segundo Faria (1999b) não eram escolas e nem Pré-Escolas existentes, mas eram instituições não formais.

Instituições que proporcionavam a educação, assistência e lazer para os filhos da classe operária, articulando a Educação Física, a cultura e a saúde, reforçando a nacionalidade e inserindo as crianças no folclore nacional, nos jogos, nas brincadeiras (inclusive as tradicionais). Possibilitando às crianças o direito à infância não tendo contato com a pré-alfabetização sistematizada, mas brincando, realizando vivências artísticas e não trabalhando.

Os Parques Infantis de São Paulo consistiam em espaços abertos, amplos com gramados e árvores.

Nos Parques Infantis havia *playgrounds* para recreação e ginástica como: gangorras, carrossel e deslizadores, havia também o tanque de areia, piscina, pátio para as refeições, bibliotecas e uma ou duas salas para realizar diversas vivências.

Os Parques Infantis da década de 1930 estavam relacionados com a política cidadã de desenvolvimento urbano dessa década, que privilegiava "[...] interesses lúdicos e culturais

fortemente presentes em uma planta arquitetônica de poucas salas (nenhuma de aula), muitas árvores, areia e brinquedos." (NIEMEYER, 2001, p. 89).

Dentre os profissionais que trabalhavam nos Parques Infantis, havia os administradores, instrutores, educadores físicos, dentistas e médicos. A partir de 1936, houve a presença da educadora sanitária que também realizava visitas domiciliares às crianças parqueanas, a fim de evitar doenças, ou seja, nos Parques Infantis ocorriam a integração entre cultura, educação e saúde.

Os instrutores eram indicados pelo Instituto de Educação de São Paulo e tinham como formação o curso realizado na Escola Normal e outro curso que poderia ser: de educadores sanitários realizado no Instituto de Higiene de São Paulo; de Educação Física Infantil realizado no Departamento de Educação Física e Esportes(Defe) ou especialização Pré-Primária realizada no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (FARIAS, 1999b). Desse modo, na formação específica para trabalhar como instrutor nos Parques Infantis eram valorizados os conhecimentos relacionados com: elementos sanitários, Educação Física e educação Pré-Primária.

Destaca-se que para trabalhar na Escola Primária do período, somente era exigido o Curso Normal e nos Parques Infantis precisava ter um curso complementar ao normal, o que demonstra a preocupação com a qualidade educativa dos Parques Infantis (GOBBI, 2004). Assim, nos Parques Infantis, o recrear "[...] era uma função educativa que requeria pessoas qualificadas para atender aos filhos dos operários." (SANTOS, 2005, p. 73).

Os instrutores eram denominados de recreadores que buscavam "[...] agir pedagogicamente, com base em uma extensa e convidativa programação lúdica [...]" (NIEMEYER, 2001, p. 83). Os Parques Infantis eram como praças públicas, com divertimento, lazer, educação e produções de culturas infantis, com profissionais preparados para ensinarem as crianças a brincarem (FARIA, 1999b).

Ao analisar as manifestações artísticas das crianças nos Parques Infantis de São Paulo em 1937 e 1938, é possível considerar que havia dança, pintura, desenho, jardinagem; além disso, os meninos realizavam marcenaria e as meninas modelagem e trabalhos manuais. Nesses Parques Infantis havia também concurso de desenho para as crianças e os desenhos eram enviados com os nomes e idades das crianças para o Departamento de Cultura e os três primeiros lugares ganhavam prêmios em dinheiro para comprarem o que queriam juntamente com as instrutoras (GOBBI, 2004).

Segundo Miranda (1941), nos Parques Infantis havia a educação e assistência. Todavia, os Parques Infantis não eram assistencialistas, pois cuidavam da educação

considerando o ser humano como um todo, em que o crescimento físico e intelectual faz parte do mesmo processo do ser histórico e social, ou seja, essas instituições possibilitavam a junção entre cuidar e educar e buscava com os Parques Infantis que a criança em situação de pobreza sobrevivesse para que fosse construído um Brasil melhor.

Brito (2016) a partir dos registros de Miranda, informa que o Parque Infantil era educandário ao ar livre que deveria trazer conhecimento físico, moral e intelectual a partir da recreação. Sendo um local em que as crianças se alimentavam, tomavam banho, aprendiam e se expressavam artisticamente e fisicamente.

Mário de Andrade buscava integrar mente, corpo, cognição, afeto e emoção e defendia que não se deveria tratar a pobreza de maneira pobre, pois "[...] ao pensar que não está educando, corre o risco de educá-la apenas para a ordem e disciplina, portanto, apenas reproduzindo a força de trabalho." (FARIA, 1999b, p. 206). Ele buscava a identidade nacional que incluía o folclore e segundo Leme (2008), Paulo Duarte do Departamento de Cultura denominava o pensamento de Mário de Andrade como busca por brasilidade.

Desse modo, os Parques Infantis que funcionaram em São Paulo de 1935 a 1938, proporcionavam uma educação com recreação que exigia pessoas qualificadas que pudessem planejar vivências que abrangessem a educação da criança na totalidade, possibilitando que elas dançassem, desenhassem, tivessem vivências físicas, fizessem trabalhos manuais, jardinagem, modelagem entre outras vivências que considerassem as crianças como seres em desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que a criança deveria ter momentos de recreação e não deveria ser preparada para apenas escrever e ler, função do Ensino Fundamental, ou como denominado no período histórico em questão, Ensino Primário. Assim, os Parques Infantis cuidavam e educavam de maneira integral com poucas salas, muitas árvores e muitos brinquedos.

Com os Parques Infantis, havia a possibilidade de que a criança se humanizasse a partir de vivências e conhecimentos humanos mediados pelos conteúdos históricos, sociais e culturais do seu entorno, vivências que possibilitavam o desenvolvimento.

Para Guedes (2006) os trabalhos sobre os Parques Infantis ressaltam somente os benefícios, não revelando sua face disciplinarizadora que ocorria com a Educação Física que era para o adestramento, moldando para o trabalho na indústria. Além disso, ressalta que se trabalhava a educação moral nos Parques Infantis e uma das formas era com as festas.

A autora em questão apresenta uma visão equivocada das funções dos Parques Infantis e das vivências realizadas naquele espaço. Como quando argumenta que não havia preocupação

com a escrita e equivocadamente interpreta isso como negativo, desconsiderando a importância do brincar para a educação das crianças (GUEDES, 2006).

A autora critica o envolvimento "somente em vivências recreativas", enfatizando que "[...] era admissível, e até desejável, que o operário fosse analfabeto, mas era imprescindível que este possuísse vitalidade e saúde para o trabalho [...]" (GUEDES, 2006, p. 134). Assim, defende que os Parques Infantis exerciam controle social, mas carregavam em si potencialidade formativa (GUEDES, 2006).

Filizzola (2002a, 2002b) também destaca a disciplinaridade nos Parques Infantis da década de 1930, ressaltando serem instituições que se apropriavam do tempo livre das crianças, filhos dos operários e dos estrangeiros. Buscando atender às necessidades da burguesia, como homogeneizar e produzir moral, bons costumes, disciplina física e cultural preparando para o trabalho através do lazer organizado.

Filizzola (2002a, 2002b) defende que as propostas educativas dos Parques Infantis condiziam com os desejos de industriais, médicos e educadores. Enfatiza que nos Parques Infantis havia o atendimento até os 13 anos de idade e na Constituição Federal de 1934, constava a instituição da legalização do trabalho a partir dos 14 anos de idade.

Considera que eram espaços que se opunham à educação das crianças nas casas, ruas e escolas e para "[...] organizar e controlar as crianças filhas de operários foi necessário ao poder público municipal produzir discursos que legitimassem a necessidade de elas estarem em instituições fechadas e não em praças públicas abertas ou mesmo nas ruas." (FILIZZOLA, 2002b, p. 295). Defende que as ruas são espaços de brincadeiras.

Faria (1999b, p. 84) argumenta que apesar dos Parques Infantis "[...] e do próprio [Departamento de Cultura] DC servirem para disciplinar o lazer da classe operária, ele também garante o direito ao tempo livre através do espaço público planejado para esse fim.", espaço que não é garantido sem os Parques Infantis, como se percebe com o trecho de uma entrevista apresentada pela própria Filizzola (2002b, p. 232):

> Tem um filho meu, o Felipe, que para não ficar na rua eu pedi para um talhador ensinar o ofício para ele mesmo sem receber nada, e ele aprendeu. Depois trabalhou na sua casa, e depois mudou de lugar. Mas aí seu Venerando, o talhador, chamou ele de novo, e ele foi. Depois ele foi seguir o exército [...]

Sem os Parques Infantis, o lazer não seria garantido apenas com o tempo livre e as crianças em situação de pobreza poderiam perder o direito de serem crianças.

Santos (2005, p. 153-154) indaga:

> [...] as experiências do cortiço ou da rua seriam suficientes para desenvolver uma mentalidade crítica entre os trabalhadores e seus filhos? Criar um

> ambiente com a estrutura de um Parque Infantil, com médicos, dentistas, educadores piscina, horta, espaço, brinquedos, alimentação revelaria uma manipulação por trás de seus objetivos? E mesmo havendo explicitamente essa intenção, teria sido eficaz?

A autora mesmo responde que de acordo com entrevistas que realizou, os Parques Infantis eram fundamentais para os frequentadores "[...] e em nenhum depoimento foram percebidos traços de descontentamento ou desconforto, como seria natural se houvesse ênfase no controle." (SANTOS, 2005, p. 178). A autora considera que os Parques Infantis eram espaços de socialização, educação e promoviam inclusão física e social com vivências que geravam prazer.

Na década de 1940, como apresentado, os Parques Infantis se expandiram para o interior de São Paulo, Distrito Federal, Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Recife e Rio grande do Sul (KUHLMANN JÚNIOR, 2000).

Segundo Ferreira, D. (2015), os Parques Infantis instalados no interior de São Paulo apresentavam um modelo diferente do desenvolvido por Mário de Andrade na capital paulista. O novo modelo era baseado nas instruções do Defe.

Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008, p. 5) relataram que nas orientações do Boletim Interno nos Parques Infantis a partir da década de 1940[51] "[...] nota-se, nos programas de Educação Física, a intenção de disciplinar a criança quanto às condutas higiênicas, morais e cívicas [...]".

Nesses mesmos boletins, Filócomo (2005) menciona que entre 1947 a 1957, havia instruções para o tratamento e aprofundamento dos estudos de crianças com "Necessidades Educacionais Especiais" denominadas de: "crianças problemas", "delinquentes", "débeis mentais", além de serem utilizados os seguintes termos nos boletins: "Paralisia Infantil", "Desenvolvimento normal e anormal", entre outros, o que caracteriza que os Parques Infantis de São Paulo, atendiam crianças com deficiências e se preocupavam com a assistência e permanência dessas crianças. Nos Parques Infantis, a recreação e a socialização eram recursos terapêuticos para as crianças com deficiência, vale ressaltar que se tratava de terapia de contenção exigida pela sociedade da época para esse público, e nada que se refira às necessidades da criança.

[51] Nessa década, cria-se o Departamento Nacional das Crianças (DNCr), cujo diretor era médico e dentre as funções dele, estabelecia normas para o funcionamento das creches. Assim, até 1953 ocorreu a presença de educação e saúde no sistema escolar, pois em 1953 a DNCr passou a integrar o Ministério da saúde e em 1970, teve o nome alterado para Coordenação de Proteção Materno-Infantil. Em 1967, o Plano de Assistência ao Pré-Escolar do DNCr, indicou as igrejas para implantar Centros de Recreação para atender crianças de 2 a 6 anos. Após isso, a Igreja Católica passou a organizar comunidades nos clubes de mães favorecendo movimentos de lutas pelas creches no final dos anos de 1970 (KUHLMANN JÚNIOR, 2005).

Em Araraquara/SP, o Parque Infantil foi instalado em 1941, a principal vivência era a recreação e nem todos os professores eram habilitados, assim, as turmas eram dirigidas por um auxiliar que muitas vezes, tinha apenas o Curso Primário. Nessa cidade, a instituição em questão estava relacionada ao projeto de urbanização e ao aumento de fábricas e indústrias. Os meninos não se misturavam com as meninas e em uma das entrevistas realizadas com pessoas que frequentaram o Parque Infantil de Araraquara/SP, foi descrito que a professora auxiliava com vivências de leitura e também havia escrita e aula de caligrafia (PEREIRA, M., 2008).

Leme (2008) menciona que o primeiro Parque Infantil de Campinas/SP foi instalado em 1939, enquanto Pizani (2012) reitera que as vivências iniciaram nesse ano, mas a inauguração oficial ocorreu na década de 1940. Os Parques Infantis dessa cidade funcionaram até 1981, e atendiam crianças de 3 a 12 anos. As crianças recebiam atendimento médico, dentário, nutricional, aulas de Educação Física, educação recreativa e noções de agricultura. Nesse espaço, o lazer era organizado, com o objetivo de combater vícios, moralizar e higienizar, sendo enfocado a Educação Física e a Educação Recreativa.

Para realizar a matrícula, as crianças deveriam ter certidão de nascimento e não ter doenças contagiosas, além disso, deveriam usar uniformes dos Parques Infantis. Havia uma diretora, um secretário, uma professora de Educação Física, uma de Educação Recreativa, uma de Educação Infantil e uma encarregada do Clube Agrícola, bem como uma assistente de disciplina e um servente. Em 1946, foi criado em Campinas/SP, o Departamento de Ensino e Difusão Cultural e os Parques Infantis dessa cidade passaram a pertencer a esse departamento (PIZANI, 2012).

Em Santos/SP, o primeiro Parque Infantil foi instalado em 1942 e funcionou até a década de 1970, eram realizados exames médicos nas crianças para verificar se estavam aptas a frequentarem os Parques Infantis (CUNHA; KUHLMANN JÚNIOR, 2017).

Em Sorocaba/SP, o primeiro Parque Infantil foi instalado em 1954 e funcionou até a década de 1970, atendia crianças de 3 a 12 anos, havia uma ampla estrutura física, com piscinas, *playgrounds*, etc., além de ter diretora, professores, cozinheiras, serventes, atendimento médico e odontológico. Nessa instituição, eram realizadas festas para arrecadar recursos financeiros. Destaca-se que nessa instituição, representantes do Defe de São Paulo ministravam Cursos de Recreação Infantil aos professores.

O modelo do Parque Infantil de Ribeirão Preto/SP, cujo funcionamento ocorreu de 1951 a 1980, não estava relacionado com o folclore brasileiro e não havia a preocupação com apropriação e produção da cultura pelas crianças. O principal destaque desse Parque Infantil

eram os campeonatos de futebol e a implantação ocorreu com intencionalidade de ser de baixo custo financeiro (FERREIRA, D., 2015).

Os Parques Infantis do interior de São Paulo relatados, apresentavam características diferentes dos Parques Infantis do período de 1935 a 1938. Apesar disso, havia o eixo comum que era a possibilidade de educação com recreação e cuidado.

Sendo inclusive instituições que influenciaram outras surgidas posteriormente, como demonstra Silva, S. (2012) ao estudar os Centros Unificados (CEUs) da cidade de São Paulo criados de 2001 a 2004, citando que esses CEUs foram instituições influenciadas pelos Parques Infantis em que relacionavam educação, cultura e esporte para a população em situação de pobreza e por isso sofreu discriminação e críticas políticas assim como os Parques Infantis.

Amaral (2007) também demonstra a influência, ao comparar o Programa de Integração e Desenvolvimento da Criança e do adolescente (Prodecad), com os Parques Infantis e menciona que o Prodecad era um trabalho não formal e integrado.

Em 1974, com o documento de criação das Emeis, há a eliminação dos objetivos do Parque Infantil relacionado ao lúdico, aos jogos tradicionais e aos objetivos artísticos, pois as Emeis "[...] tem a tendência crescente em adotar o modelo escolar. O projeto inicial do Parque Infantil apresentava a postura de criticar a escola da época e propor-se a complementá-la." (FARIA, 1999b, p. 157), integrando o cuidar e o educar. Os Parques Infantis da capital São Paulo funcionaram até 1975[52], quando foram transformados em Emeis atendendo somente crianças de 3 a 7 anos (FARIAS, 1999b).

Após a contextualização, caracterização e origem dos Parques Infantis no estado de São Paulo, no tópico a seguir serão tratados dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Considerando a defesa de Farias (1999b) em que estudar os Parques Infantis é contribuir para uma política de Educação Infantil em defesa do direito da criança, uma proposta que possibilita a criança produzir e se apropriar da cultura, sendo criança e sendo protagonista da instituição que frequentava.

3.3 Parques Infantis do município de Marília/SP

[52]Na década de 1970, ocorre a expansão da Educação Infantil de maneira lenta e relacionada com os sistemas de educação, atendendo crianças de 4 a 6 anos, com parte "[...] vinculada aos órgãos de saúde e de assistência, com um contato indireto com a área educacional." (KUHLMANN JÚNIOR, 2005, p. 182). No final do século XX, há uma aceleração da expansão da Educação Infantil e todas as instituições, devido à legislação, vinculam-se com organismos educacionais, sendo que em 1990 surgem formulações que enfatizam a não separação entre cuidar e educar.

Marília/SP situa-se no interior do estado de São Paulo na região Centro-Oeste, com uma área de 1.170, 515 km² (IBGE, 2017). É um centro urbano importante para os municípios da região e tem ao seu redor os seguintes municípios: Álvaro de Carvalho/SP, Alvinlândia/SP, Campos Novos Paulista/SP, Echaporã/SP, Fernão/SP, Gália/SP, Garça/SP, Getulina/SP, Guaimbê/SP, Júlio Mesquita/SP, Lupércio/SP, Ocauçu/SP, Oriente/SP, Oscar Bressane/SP, Pompeia/SP Quintana/SP e Vera Cruz/SP.

Além disso, é uma das 11 regiões intermediárias[53] do estado de São Paulo, como é possível verificar com o mapa da Figura 1, a seguir:

Figura 1- Mapa das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo

Fonte: adaptação do mapa do *site* https://pt.wikipedia.org. Acesso em 24 set. 2020.

As regiões intermediárias constituem-se de metrópoles, capitais regionais e/ou centros urbanos, importantes nos agrupamentos de regiões imediatas.

[53]A partir de 2017, essa denominação substituiu a denominação mesorregiões e microrregiões geográficas. Atualmente, o estado de São Paulo está organizado em 645 municípios, sendo 53 regiões geográficas imediatas agrupadas em 11 regiões geográficas intermediárias.

Até o momento, foram pesquisados os Parques Infantis das seguintes cidades: Santos/SP; São Paulo, Araraquara/SP; Campinas/SP; Ribeirão Preto/SP e Sorocaba/SP. Dessa forma, somente a cidade de Santos/SP não consta na Figura 1, ou seja, foram pesquisados Parques Infantis que estavam relacionados com as regiões geográficas intermediárias.

Todavia, das regiões geográficas intermediárias do estado de São Paulo, ainda não foram pesquisados os Parques Infantis localizados nas seguintes cidades: Marília/SP, Presidente Prudente/SP, Bauru/SP, Araçatuba/SP, São José do Rio Preto/SP e São José dos Campos/SP.

Marília/SP está a 443 quilômetros, aproximadamente, da capital do estado (São Paulo), próxima a Bauru/SP e Presidente Prudente/SP. Tendo aproximadamente 237.130 mil habitantes, a cidade é conhecida como a "Capital Nacional do Alimento" (IBGE, 2017).

Conceição (2012) apresenta sobre os primórdios de Marília/SP, que teve o primeiro patrimônio da cidade denominado Alto Cafezal, fundado em 1923, por José Pereira da Silva e seu pai Antônio Pereira da Silva. Em 1927, houve a fundação do último patrimônio na cidade, por Bento de Abreu Sampaio Vidal denominado Marília/SP que posteriormente, passou a ser o nome da cidade. Todavia, o aniversário da cidade é comemorado a partir de 4 de abril de 1929[54].

A primeira escola da cidade data de 1925, era Primária, isolada, não oficializada e privada (TOBIAS, 1990a). Desse modo, em Marília/SP, primeiramente, foram instaladas as escolas privadas, depois as escolas municipais e em seguida, as escolas estaduais. (CONCEIÇÃO, 2012).

Atualmente, pela legislação, foram autorizadas na cidade o funcionamento de 41 Emeis, que estão no Quadro 4, a seguir, da ordem da mais antiga a mais recente:

[54] "Em 24 de dezembro de 1928, o patrimônio Marília foi considerado como município pela lei no 2.320, porém sua instalação ocorreu em quatro de abril de 1929." (CONCEIÇÃO, 2012, p. 32).

Quadro 4- Escolas Municipais de Educação Infantil de Marília/SP autorizadas em legislação[55]

N.º	EMEIS	ANO INICIAL DO ATENDIMENTO	LEI DE DENOMINAÇÃO E/OU CRIAÇÃO
1	"Monteiro Lobato"	1937	73 de 6/10/1948*[56]
2	"Dr. Fernando Mauro"	1961	1.397 de 23/9/1961*
3	"Príncipe Mikasa"	1965	Nada consta.
4	"Chapeuzinho Vermelho"	1967	2.448 de 25/10/1967*
5	"Branca de Neve"	1969	2.590 de 29/11/1968*
6	"Walt Disney"	1971	2.589 de 29/11/1968*
7	"Saci-Pererê"	1972	2.620 de 23/01/1969*
8	"1, 2 ... Feijão com Arroz"	1979	2.583 de 9/8/1979
9	"Ciranda Cirandinha"	1981	2.709 de 15/4/1981
10	"Pingo de Gente"	1982	2.875 de 7/12/1982
11	"Sítio do Pica Pau Amarelo"	1982	2.799 de 13/8/1982
12	"Balão Mágico"	1985	4.905 de 7/3/1985*
13	"Roda Pião"	1986	5.117 de 18/4/1986*
14	"Bem-me-quer"	1986	3.194 de 11/12/1986
15	"Sambalelê"	1987	5.329 de 31/7/1987*
16	"Criança Feliz"	1988	3.338 de 6/9/1988
17	"Beija Flor"	1988	3.352 de 7/10/1988

[55] Apesar de autorizadas, ainda no início do ano de 2019, a Emei "Catavento" e "Flauta Mágica" não tinham sido inauguradas, ficando essa última com atendimento predominantemente das crianças da Emei "Sítio do Pica Pau Amarelo" que atende crianças de até 5/6 anos de idade, cujo prédio próprio estava em reforma que ao ser finalizada, essa Emei, passou a ser denominada de "Professora Simone Doreto Campanari – Sítio do Pica Pau Amarelo". Apesar da Emei "Flauta Mágica" ter sido vistoriada pelo secretário da educação desde 2015 e ter recebido alunos de outra instituição, em 2018, também foram iniciadas as matrículas de alunos próprios, todavia, somente recebeu uma diretora efetiva e passou a ter especificamente alunos da Emei "Flauta Mágica" em maio de 2019, quando a instituição foi equipada com os móveis próprios para crianças de 4 meses a 3 anos de idade. Ainda em 2021, a Emei "Profª Ivani Vieira da Costa", não havia sido construída e a Pedacinho do céu não realizava atendimento, pois precisaria reformar o prédio que funcionou a Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) "Reny Cordeiro", para iniciar os atendimentos. Além dessas Emeis, a Prefeitura tinha/têm parcerias com: Escola Privada Filantrópica "Lar da criança", Escola de Educação Infantil "Amélie Boudet" e Escola Privada Filantrópica "Restaurante infantil" (que funcionou até dezembro de 2020). As datas de início dessas instituições segundo Lara (1991), são respectivamente: 1949, 1956 e 1960.

[56]Os asteriscos significam que as legislações localizadas se referem a lei de denominação da instituição e não necessariamente de criação.

18	“Raio de Sol”	1988	3.352 de 7/10/1988
19	“Amor Perfeito” [57]	1991	3.679 de 5/9/1991
20	“Arco Íris”	1991	3.679 de 5/9/1991
21	“Leda Apparecida Martins Casadei”	1991	3.679 de 5/9/1991
22	“Sementinha”	1992	3.804 de 2/9/1992
23	“Primavera”	1995	4.064 de 13/3/1995
24	“Mãe Cristina” [58]	1966	4.397 de 06/3/1998
25	“Cantinho do Sossego”	1998	4.569 de 18/12/1998
26	“Nossa Sra. da Glória”	1990	4.428 de 5/5/1998[59]
27	“Favo de mel”	2002	5.071 de 31/08/2001
28	“Irmão Maurício”	2004	5.915 de 13/7/2004
29	“Estrelinha Dourada”	2005	6.210 de 11/2/2005
30	“Bem-Te-Vi”	2005	6.210 de 11/2/2005
31	“Copo de Leite”[60]	2007	6.629 de 18/9/2007
32	“Curumim”	2009	6.968 de 25/8/2009
33	“Meu Anjo”	2011	7.329 de 18/10/2011
34	“Colibri”	2012	7.494 de 27/12/2012
35	“Profª. Marina Betti César”	2015	7.892 de 11/12/2015
36	“Profª Nilze Scarano Manso - Catavento”	2019	7.892 de 11/12/2015
37	“Flauta Mágica”	2018	7.892 de 11/12/2015
38	“Profª Ivani Vieira da Costa”	-	7.952 de 9/5/2016*
39	“Profª Marly Muss - Pedacinho do céu”	-	8.392 de 21/5/2019

[57] Está localizada em Lácio/SP, que como mencionado, é um distrito do município de Marília/SP.
[58] Essa instituição, inicialmente era denominada de creche “Ignácio de Loyola Torres”, na década de 1990 torna-se berçário.
[59] Essa lei refere-se ao início do convênio com a Prefeitura da cidade, pois anteriormente o atendimento era para filhos das mulheres que trabalhavam na lavanderia da comunidade católica “Nossa Senhora da Glória” (LARA, 1991).
[60] Está localizada em Avencas/SP, que como mencionado, é um distrito do município de Marília/SP.

40	"Profª. Nercy Soares de Almeida - Clara Luz"[61]	2019	8.392 de 21/5/2019
41	"Profª Cícera dos Santos de Almeida Pereira – Aquarela"[62]	2021	8.615 de 10/11/2020

Fonte: elaborado pela autora a partir de consultas nos seguintes *sites*: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal e http://www.marilia.sp.gov.br/Prefeitura/secretaria-Municipal-da-educacao/. Acesso em: 20 de jun. 2019.

Dessas, há o funcionamento efetivo de 39 Emeis. Além dessas, também há o funcionamento de turmas de Educação Infantil nas seguintes Escolas Municipais de Ensino Fundamental e de Educação Infantil (Emefeis): "Antônio Garcia Egéa" (localizada em Amadeu Amaral/SP, distrito do município de Marília/SP) e "Chico Xavier".

Ainda abrangendo o atendimento para crianças do Ensino Fundamental e de Educação Infantil do município, há o Centro Escola Municipal de Atendimento Educacional Especializado (Cemaee) "Profª. Yvone Gonçalves", que de forma complementar ou suplementar, atende crianças que apresentam deficiência, transtornos, altas habilidades/superdotação e/ou desenvolvimento atípico.

As primeiras sete Emeis contidas no Quadro 4, foram instaladas como Parques Infantis, funcionavam em torno de nove horas diárias. Essas instituições eram reconhecidas como educativas pela cidade, como se constata com o Museu Histórico e Pedagógico "Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo"[63] de Marília/SP, que havia uma seção denominada "Educação" em que estavam registradas informações sobre a cidade, a saber[64]: o 1º, 2º e 3º Grupo Escolar; o primeiro Parque Infantil; o professor e primeiro diretor Baltazar de Godoy Moreira; o Ginásio "Dr. Fernando de Magalhães"; o Ginásio "São Bento"; a Delegacia Regional de Ensino; o Instituto de Educação, o Colégio "Olavo Bilac" e o Ginásio do Estado. Desse modo, o Parque Infantil estava registrado juntamente com instituições escolares, sendo valorizado enquanto instituições relacionadas com a educação.

Outro fato que também confirma essa afirmação, é que em 1976, em um número de jornal mariliense, foi registrado que os professores dos colégios, faculdades e Parques Infantis

[61] Está localizada em Padre Nóbrega/SP, que como mencionado, é um distrito do município de Marília/SP.
[62] Está localizada em Padre Nóbrega/SP.
[63]Na ocasião, era localizado na rua Yara Clube, 85 - Jardim Maria Izabel – Marília/SP - CEP: 17515-330. Posteriormente, passou a ser sediado na Avenida Rio Branco, n.º 1383. No ano de 2019 a 2022, esse museu encontrava-se fechado e o motivo relatado pela Secretaria Municipal da Cultura era "mudança de endereço".
[64]As informações estão na ordem em que foram localizadas no museu.

de Marília/SP, seriam homenageados em um culto de agradecimento realizado em uma igreja da cidade (OS PROFESSORES..., 1976). Apesar de nos Parques Infantis a nomenclatura oficial ser recreacionista, o fato de lembrarem desses profissionais juntamente com os dos colégios e faculdades, evidencia a questão de ser uma instituição relacionada com a educação.

É importante destacar que ao tratar das profissionais responsáveis pela educação das crianças nos Parques Infantis do município de Marília/SP, não se menciona, inicialmente, educadora, diferente dos Parques Infantis de São Paulo, também não se localiza professora e nem tampouco trata-se de "o" recreacionista. Evidenciando a realização de cuidado e educação das crianças somente pelas mulheres.

Os Parques Infantis funcionavam das 8h às 12h e das 13h às 17h, atendendo crianças na abrangência de 3 a 12 anos. No Parque Infantil "Monteiro Lobato", inicialmente, eram atendidas crianças de 3 a 12 anos, a partir de 1954, passou a atender de 4 a 12 anos e a partir de 1970 de 4 a 11 anos, ou seja, as idades no atendimento foram sendo diminuídas, talvez por falta de espaço para atender mais crianças. (MATRÍCULAS..., 1957; A UTILIDADE..., 1954; MONTEIRO..., 1970). Em 1975, no Parque Infantil "Branca de Neve" eram atendidas crianças de 3 anos e meio a 10 anos (MAGALHÃES, 1975, p. 5).

Dessa forma, antes dos 3 anos e após os 12, não havia atendimento nos Parques Infantis. Similar com o apresentado por Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008), que ao tratarem dos Parques Infantis da cidade de São Paulo de 1947 a 1957, relataram que no geral, nas vivências realizadas, as crianças eram agrupadas por idade, sendo de 3 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 12 anos.

Em 1973, no Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", as crianças eram organizadas em quatro grupos segundo a idade, a saber:

- 4 anos de idade: denominados de nível I;
- 5 anos de idade: denominados de nível II;
- 6 anos de idade: denominados de nível III; e
- 7 a 12 anos: denominados de ensino complementar.

Em 1978, no Parque Infantil "Saci-Pererê", as crianças eram organizadas em três grupos segundo a idade, a saber:

- 4 a 6 anos de idade: denominados de infantis;
- 7 a 9 anos de idade: denominados de petizes; e
- 10 a 12 anos de idade: denominados de juvenis júnior.

Constata-se que não havia um padrão para organização de turmas por idades nos Parques Infantis do município.

Durante os três primeiros anos de funcionamento do Parque Infantil "Saci-Pererê", os números de matrículas ultrapassaram a expectativa do Departamento de Educação efetuando 134 matrículas (MATRÍCULAS..., 1978). Em 1971, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" seriam matriculadas 35 crianças para cada recreacionista em cada período (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", ata, 1968-1971). Em 1973, no Parque Infantil "Príncipe Mikasa" havia a matrícula de 430 crianças (MAGALHÃES, 1973). Em 1975, no Parque Infantil "Branca de Neve" havia 120 crianças matriculadas (MAGALHÃES, 1975). Em agosto de 1978, o Parque Infantil "Saci-Pererê" foi o que obteve o maior número de matrículas na cidade, ou seja, 350 (MATRÍCULAS..., 1978).

O critério para realização da matrícula nos Parques Infantis era a ordem de chegada, sendo que não era necessária a renovação de matrícula anualmente. Nesse processo, as crianças eram submetidas a exames médicos, que em 1971, foi realizado pelo médico Adhemar de Toledo Filho e em 1973 pelo médico Theodoro de Carvalho (MAGALHÃES, 1973). Após o exame, caso necessário, as crianças eram encaminhadas ao Centro de Saúde para o devido tratamento (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", ata, 1968-1971).

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia a recreacionista-chefe, recreacionistas, estagiárias, merendeiras, serventes, vigias, zeladores e porteiros. Os vigias e os zeladores trabalhavam de segunda a sábado e os demais de segunda a sexta-feira (PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY", 1974-1978). Considerando que seguindo orientação do Estado a prefeitura municipal de Marília/SP, suspendeu as vivências no sábado a partir do dia 20 de fevereiro de 1971 (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

No Parque Infantil "Walt Disney", em junho de 1968, as estagiárias eram: Lígia Regina Castelli, Dolde Aparecida Luzia, Aparecida Ferreira Gaio, Marlene Alves Bellini, Sizuko Ibara e Magaly Monteiro. Em agosto de 1968, havia as estagiárias Aparecida e Sônia Mesquita. Em 1968, uma estagiária foi designada para organizar a biblioteca. Em dezembro de 1968, as estagiárias foram Shizuko Myadeira e Marta Luisa Facchini. Em 1969, havia como estagiárias: Sandra, Suely Bassalobre e Ana Maria Berriel. Em 1970, havia como estagiárias: Idalina Marizotto e Arsênia Rúbia de Mello. Em 1971, a estagiária era Anete Hansen (APÊNDICE C).

Ferreira de Paula (1993, p. 80) menciona que nos Parques Infantis de São Paulo, havia um "[...] conjunto de especialistas, tais como: educador, zelador, médico, dentista, nutricionista,

profissional em educação física e assistente social.", o que não foi localizado no Parque Infantil "Walt Disney" (APÊNDICE C).

É importante destacar que nos números de jornais marilienses, embora em poucos momentos, houve a publicação de Parque Infantil como sendo *playgrounds* doados para uma instituição, como quando foi publicado que em 1958, a chácara dos meninos, ou seja, da Associação Filantrópica da Cidade (local em que moravam menores marilienses sem os familiares), teria um Parque Infantil, cujo nome seria Alfredo Ramos Novaes, pois ele tinha auxiliado na compra dos *playgrounds* que seriam benéficos para os meninos que teriam entretenimento na sua formação (TERÁ..., 1958; DOMINGO..., 1958).

Apesar do plano de inauguração ter sido para 1958, foi remarcada para 1959, todavia, em sinal de respeito ao falecimento da senhora Rosa Souto, mãe de João Souto que era um dos animadores da cerimônia, as festividades foram transferidas para um domingo de julho de 1959 (SERÃO..., 1959). A inauguração ocorreu com um almoço em que foi servida feijoada aos presentes (AMANHÃ..., 1959).

Outra instituição que também teve a publicação de Parque Infantil como sendo apenas *playgrounds*, foi o "Lar da criança", doado por um deputado em 1964 (LAR..., 1964).

Em 1971, 85 cidades do interior de São Paulo, por meio de convênios com a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado receberiam *playgrounds* para Parque Infantil que deveriam ser instalados em quaisquer praças. Na região de Marília/SP, havia sido beneficiado Salmourão/SP, Monte Castelo/SP, Inúbia Paulista/SP, Alvinlândia/SP, Ocauçu/SP, Ouro Verde/SP, Oscar Bressane/SP e Parapuã/SP (REGIÃO..., 1971).

Nesse sentido de Parque Infantil, em 1972, atendendo solicitação do Rotary Clube leste de Marília/SP, o prefeito Octávio Barretto Prado fez a doação de um Parque Infantil completo que recebeu da Secretaria de Esportes, Cultura e Turismo para a creche da "Juventude Católica". Essa instituição atendia em torno de 62 crianças (PREFEITO..., 1972).

Apesar dessa maneira de compreender Parque Infantil, ressalta-se que os Parques Infantis apresentados neste texto, eram instituições que atendiam crianças com diversas vivências para além desses *playgrounds*.

Apesar de os Parques Infantis terem sidos transformados em Emeis na década de 1970, na cidade, a ideia de Parques Infantis foi marcante. Sendo comum, ainda atualmente, os familiares referirem que seus filhos estudam em parques.

Fato que também é verificado com a Emei "1, 2...Feijão com arroz" que foi instalada na cidade em 1979. Todavia, em agosto de 1978, em um número de jornal de Marília/SP, foi relatado que seria entregue um Parque Infantil no bairro Ana Carla em outubro daquele ano, ou

seja, a instituição foi planejada como Parque Infantil e depois foi instalada como Emei (BAIRRO..., 1978). Inicialmente, na instalação, houve a nomenclatura da instituição denominada corretamente, como é possível constatar na placa de inauguração, com a Figura 2, a seguir:

Figura 2- Placa de inauguração da Emei "1,2...Feijão com arroz"

Fonte: arquivo da autora.

Na placa contida na Figura 2, há o destaque de que em 1979, um ano após a transformação dos Parques Infantis em Emeis, foi comemorado o ano internacional da criança, valorizando o público atendido na instituição.

Em 1986, houve uma reforma na Emei em questão e com a placa da reforma ficou evidente a confusão entre Emei e Parque Infantil:

Figura 3- Placa de ampliação e reforma da Emei "1,2...Feijão com arroz"

Fonte: arquivo da autora.

No início, na placa é denominado de Emei e em seguida de Parque Infantil, perpetuando a ideia de que teriam as mesmas funções e seriam as mesmas instituições. Com a legislação Municipal, é possível constatar a seguinte redação:

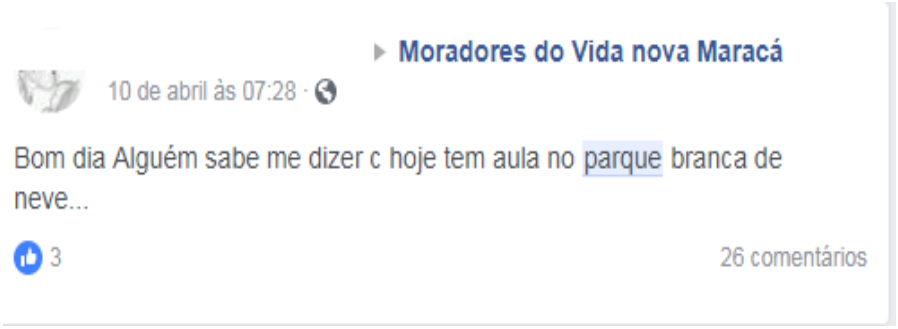
> [...] [fica] criada uma Escola Municipal de Educação Infantil E.M.E.I. situada no Bairro Ana Carla, nesta cidade. A referida Escola receberá a denominação: Escola Municipal de Educação Infantil "Um, Dois...Feijão com arroz" [...] atenderá alunos de nível Maternal, Pré I, Pré II e Pré III, na faixa etária de treis a sete anos. (MARÍLIA, 1979, p. 1).

Com isso, na legislação havia clareza que a instituição instalada no Bairro Ana Carla era Emei, mas com as autoridades locais não, pois foi inserida a nomenclatura equivocada na placa de ampliação e reforma da instituição.

Em um artigo de jornal da cidade, intitulado "Uma luz sobre o parque" (TANURI, 2002), também é possível localizar essa divergência, quando a colunista diz que recebeu o convite para uma festa da criança a ser realizada no Parque Infantil "Monteiro Lobato"[65], mas em seguida, relata que aquela instituição é Emei.

Na Figura 4, é possível visualizar que a nomenclatura "parque" prevalece em uma rede social, especificamente, em um grupo de um núcleo habitacional do distrito Padre Nóbrega/SP, em que se tem o seguinte comentário:

Figura 4- Comentário em rede social denominando de parque uma Emei



Fonte:https://www.facebook.com/groups/224756937870424/search/?query=parque&epa=SEARCH_BOX**.** Acesso em 12 abr. 2019.

A dúvida se dava pelo fato de alguns professores e funcionários aderirem a uma paralisação para a busca de aumento salarial, dos 26 comentários em resposta à pergunta da participante do grupo, nenhum comentário corrigiu a utilização de "parque branca de neve".

Na Emei "Branca de Neve", há uma placa de 1988 de reforma e ampliação, que apesar de a instituição nesse ano ser Emei, na placa é mencionado "Parque Infantil", como ocorreu

[65] O Parque Infantil "Monteiro Lobato", foi o pioneiro na cidade de várias práticas educacionais, servindo como modelo e em muitos dias funcionando de sábado e domingo

com a placa da Emei “1, 2...Feijão com arroz”, como é possível verificar com a Figura 5, a seguir:

Figura 5- Placa da Emei “Branca de Neve”

Fonte: arquivo da autora.

Na placa há “Emei” seguido de “Este Parque Infantil [...]”, concomitantemente há as duas nomenclaturas para a mesma instituição. Nesse sentido, há marilienses que utilizam Parques Infantis como nomenclatura para se referirem às Emeis. É importante compreender que os Parques Infantis eram políticas públicas que foram fortemente marcados na sociedade e também por isso, tinham espaços privilegiados nos números de jornais marilienses.

Como em 1948, na edição da *Revista Correio de Marília*, em que foram separadas três páginas para tratarem de sete instituições que foram de “Instrução em Marília”. Dessas, duas páginas inteiras foram utilizadas para tratar do único Parque Infantil que existia na cidade, ou seja, o “Monteiro Lobato”, para isso foram inseridas fotografias de crianças que frequentavam essa instituição, tendo vivências de jardinagem e recreação.

Enquanto nas demais páginas havia informações sobre o Ginásio e Escola Normal Sagrado Coração de Jesus; o Colégio estadual; as escolas gratuitas da Juventude Católica; o prédio do 1º e do 2º Grupo Escolar, as Escolas reunidas; o Grupo Escolar “Tomaz Gonzaga”; o Instituto de Educação que estava sendo construído e a fotografia do primeiro professor diplomado da cidade denominado Antônio Gomes de Oliveira (PARQUE..., 1948). Com isso, em termos proporcionais, o espaço cedido na revista para o Parque Infantil foi maior.

Constata-se com o exposto, que em Marília/SP, os Parques Infantis foram importantes instituições educativas, ao atendimento à infância, permanecendo até os dias atuais como

nomenclatura popular utilizada para se referir às Emeis da cidade. A partir disso, no tópico a seguir, serão apresentadas informações sobre as instalações dos Parques Infantis no município de Marília/SP.

3.3.1 Instalações dos Parques Infantis do município de Marília/SP

Dos sete Parques Infantis que funcionaram no município de Marília/SP, ou seja, "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Príncipe Mikasa", "Chapeuzinho Vermelho", "Branca de Neve", "Walt Disney" e "Saci-Pererê", o primeiro, que inicialmente era denominado de Parque Infantil da cidade de Marília/SP, instalado em 1937, funcionou na Avenida República, bairro Cascata, n.º 3.150, próximo ao centro comercial da cidade e por isso, recebia crianças da região central da cidade[66].

A construção do Parque Infantil de Marília/SP, foi autorizada com o decreto nº 73 do ano de 1936, em um terreno doado em 10 de outubro de 1930 pela Maria Isabel Botelho de Abreu, esposa do Bento de Abreu Sampaio Vidal (EMEI "MONTEIRO LOBATO", 2019).

Nessa data, foram promulgadas duas leis em Marília/SP, registrando que o prefeito estava autorizado a receber doações de terrenos pelo espólio de Maria Isabel Botelho, dentre esses, há que um está localizado na Avenida São Paulo que é a atual rua São Paulo e é uma das ruas em que está a Emei "Monteiro Lobato" (MARÍLIA, 1930).

Conceição (2012) relata que a família de Bento de Abreu Sampaio Vidal possuía fazendas de plantações de cafés e doou terrenos para a construção de diversos estabelecimentos da cidade de Marília/SP. No ano de 1936, a partir de doação do terreno, foi autorizada a construção do Parque Infantil em Marília/SP, sendo inaugurado em 1937 (SOUTO, 2003; PÓVOAS, 1947).

A instalação de um Parque Infantil na cidade de Marília/SP, na década de 1930, foi pioneira, pois a interiorização dos Parques Infantis no estado de São Paulo ocorreu na década de 1940. Nessa década, no interior do estado em questão, havia três Parques Infantis, localizados em Marília, Ribeirão Preto e Campinas (MIRANDA, 1941).

Nessa década de 1940, a população mariliense reivindicava mais Parques Infantis, pedindo que fossem instalados pelo menos quatro e sugerindo instalações nos bairros Vila Barbosa e Vila São Miguel (FERNÃO, 1957).

---

[66] As informações sobre os anos de instalações e endereços dos Parques Infantis, foram obtidas nos números de jornais marilienses, legislações e nos documentos contidos nas Emeis em que funcionaram os Parques Infantis, inclusive nas placas presentes nas instituições.

Em 1951, no interior do estado de São Paulo, havia 15 Parques Infantis (PARQUE..., 1951). Um ano antes, em 1950, na cidade de Santos/SP, ocorreu a primeira concentração para discussões sobre essas instituições do interior do estado de São Paulo. Estavam presentes representantes dos Parques Infantis das seguintes cidades: Marília/SP, Araraquara/SP, Campinas/SP, Jundiaí/SP, Pinhal/RS, Piracicaba/SP e Santos/SP (CUNHA; KUHLMANN, 2017).

Em 1956, quando na cidade, somente havia o Parque Infantil "Monteiro Lobato", em um número de jornal mariliense foi publicado que os vereadores deveriam possibilitar "[...] a Marilia não apenas um outro parque infantil, mas outros mais, para a felicidade de suas crianças, especialmente as pobres, que deles tanto se servem, quando os têm." (FERRAZ, 1956, p. 6).

Nos anos posteriores, até 1959, foram instalados 45 Parques Infantis no interior do estado de São Paulo, sendo Campinas/SP e Ribeirão Preto/SP, as cidades que receberam mais Parques Infantis nesse período. Totalizando seis Parques Infantis em cada uma dessas duas cidades (FONSECA; FERREIRA, D.; PRANDI, 2015).

Todavia, Marília/SP, tinha somente um Parque Infantil, até que em um domingo, especificamente no dia 26 de setembro de 1961, foi instalado o segundo Parque Infantil do município de Marília/SP, denominado "Dr. Fernando Mauro", foi recebido pela população mariliense em tom de festividade (POPULAÇÃO..., 1961). Funcionou na rua Aimorés, bairro Senador Salgado Filho, n.º 38, atendia crianças da região oeste da cidade de Marília/SP.

Esse Parque Infantil foi construído com planta elaborada pelo diretor de engenharia do município e na ocasião da inauguração da instituição, havia o presidente do Conselho do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo (IPESP) Francisco Morato de Oliveira e o juiz de direito da comarca que desataram a fita de inauguração (INAUGURAÇÃO..., 1961). Como consta na Figura 6, a seguir:

Figura 6- Inauguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: (POPULAÇÃO..., 1961, p. 1). Autoria de João Batista.

Na própria inauguração da instituição, havia a presença de uma criança, tornando-a protagonista desde a origem do Parque Infantil em questão. Na Figura 7, nessa inauguração, é possível conferir que o prefeito Barretto Prado também estava presente e fez um discurso:

Figura 7- Prefeito discursando na Inauguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: (POPULAÇÃO..., 1961, p. 1). Autoria desconhecida.

Percebe-se a presença de vários homens com ternos, o que representava uma condição financeira mais elevada e possivelmente esses homens estão relacionados com questões de

políticas públicas, ou seja, os Parques Infantis na cidade também eram utilizados com esse fim político, a fim de se legitimarem enquanto políticos que estavam trabalhando pelo desenvolvimento da cidade, envolvendo-se com uma instituição educacional valorizada pelos habitantes do município.

Ainda em 1961, para construção do terceiro Parque Infantil, o vereador Hideharu Okagawa, viajou para São Paulo, para a Cinemateca e o consulado do Japão a fim de obter filmes para serem exibidos na sede do Clube Kaikan e reverter a renda para a construção dessa instituição (CAMPANHA..., 1961). Foi arrecadada verba financeira entre os japoneses (MOVIMENTO..., 1961).

Em 1963, o deputado Diogo Nomura, comunicou ao vereador Hideharu Okagawa, que seria entregue pelo governador Adhemar de Barros, 500 mil cruzeiros, para o serviço de instalação do Parque Infantil "Príncipe Mikasa", caso a Prefeitura instalasse a instituição sem novas admissões (VERBA..., 1963).

Entretanto, isso somente ocorreu em 1964 e um número do jornal mariliense registrou que não foi possível a inauguração devido ao alambrando estar com arame farpado e a instituição ter somente paredes erguidas que ocorreu com auxílio financeiro dos habitantes japoneses da cidade (PARQUE..., 1964).

Foi relatado ainda que o Parque Infantil em questão estava mal situado o que atrapalharia a procura por crianças e repetiria o ocorrido com o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", em que havia mais educadores do que crianças (PARQUE..., 1964).

Em junho de 1964, o governador Adhemar de Barros assinou o cheque de 500 mil cruzeiros para que as obras do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" fossem continuadas, contudo, essa verba financeira era insuficiente e o município teria que completar. Assim, foi construída a instituição, em um terreno de 4,500 m² e somente em 1964, foram gastos 16 milhões de cruzeiros com a construção da instituição (MAIS..., 1964; INAUGURA-SE..., 1965).

Apesar de haver a pretensão de inauguração do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" no dia 4 de abril de 1963 (não ocorrendo por falta de verba financeira), somente ocorreu no dia 5 de junho de 1965, às 10h (DEVE..., 1964; PRÍNCIPE..., 1965).

Funcionou na Avenida República, bairro Palmital, n.º 3150, recebia crianças de bairros marilienses da zona norte da cidade, a saber: Núcleo Castelo Branco, Vila Nova, Vila Polon e Vila Barros. Recebeu doações dos japoneses, inclusive de 11 *playgrounds* (PRÍNCIPE..., 1965).

Por isso, na inauguração, a embaixada japonesa e o governo do estado foram convidados (PRONTO..., 1965, p. 8). Tobias (1990b) relata que na cidade, os japoneses eram

tidos como “amigos da escola”, pois valorizavam a educação e além do auxílio com um Parque Infantil, construíram a primeira de muitas escolas japonesas da cidade.

Dessa forma, o Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, foi inaugurado com várias autoridades. Dentre essas, Akira Suima (vice-cônsul do Japão); Wataru Miyakawa (primeiro secretário da Embaixada Nipônica no Brasil); Diogo Nomura (deputado), Armando Biava (prefeito da cidade); José Yamashita (representando a colônia japonesa); Jefferson Siqueira (responsável por questões administrativas do município); Pedro Onichi (representando a Câmara Municipal da cidade); Maria Aparecida (professora recreacionista-chefe do Parque Infantil); Padre Geraldo Moreira (arcebispo da cidade); Antônio Reginato, Nelson Rino e Paulo de Barros (professores). Também estiveram presentes, a imprensa e a rádio (PARQUE..., 1965b; PARQUE..., 1965c).

Jefferson Siqueira discursou que por meio da recreação, a criança teria sua iniciação na sociedade. Posteriormente, discursaram: José Yamashita, Pedro Onichi, Maria Aparecida, Diogo Nomura, todos

> [...] disseram da importância da obra, salientando os elementos principais de uma efetiva orientação infantil, baseada nos novos ensinamentos da recreação. Foi posto em relêvo o trabalho da colônia japonesa [...] [na cidade], e os esforços do prefeito Armando Biava, que tornou em realidade o sonho Parque Infantil “Príncipe Mikasa”. (PARQUE..., 1965c, p. 1).

Akira Suima cortou a fita inaugurativa e registrou que para a colônia japonesa era uma honra a instituição ter o nome do príncipe que visitou a cidade em 1958 (PARQUE..., 1965c) e completou dizendo que “[...] se os japoneses fizeram progressos aqui, isto se deve à hospitalidade e à orientação do povo e das autoridades locais.” (PARQUE..., 1965c, p. 1). Agradeceu a homenagem e tudo que foi realizado, possibilitando que os japoneses pudessem desenvolver-se na cidade, por fim, exortou a colônia japonesa para que continuasse trabalhando e lutando (PARQUE..., 1965c).

O representante da embaixada japonesa, afirmou que a criação de um Parque Infantil para as crianças na cidade, demonstrava a “[...] preocupação das autoridades pela educação das crianças, criando nelas, através da recreação sadia e coletiva, a sociabilidade e o espírito de disciplina e solidariedade.” (PARQUE..., 1965c, p. 1).

Foi enfatizado que com a inauguração da instituição em questão, os “[...] laços de amizade entre Brasil e Japão [...] [estavam] cada vez mais firmes.”. (PARQUE..., 1965c). Desse modo, a inauguração dessa instituição demonstra a valorização do Japão na cidade de Marília/SP, considerando que ao escolher um patrono japonês, ressalta-se a valorização e respeito da colônia japonesa que pertenceu e pertence à cidade.

Ainda sobre a inauguração, o Padre Geraldo Moreira abençoou a instituição e o prefeito Armando Biava relatou sobre a meta de construção de mais dois Parques Infantis na cidade, sendo que um seria no bairro Vila São Miguel que era populoso e com progresso industrial (PARQUE..., 1965b; AMPARAR..., 1966).

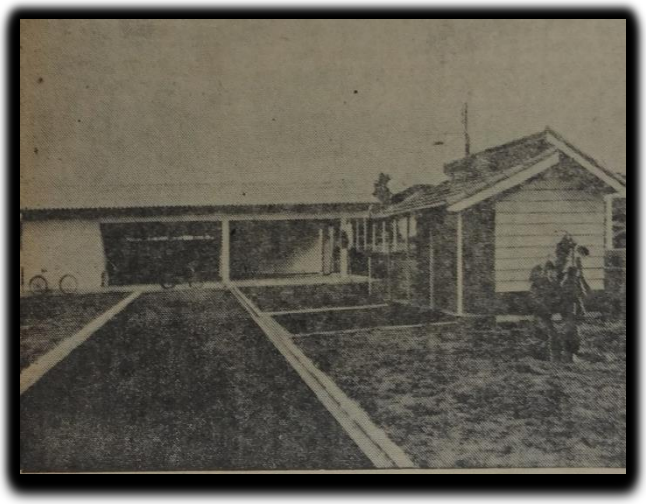
Dois anos depois da inauguração do Parque Infantil "Príncipe Mikasa", no dia 7 de setembro de 1967, teve-se a inauguração do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", como se constata com a placa a seguir, na Figura 8:

Figura 8- Placa de inauguração do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho"

Fonte: arquivo da autora.

O quarto Parque Infantil do município de Marília/SP foi instalado em 1967, denominado de "Chapeuzinho Vermelho", funcionou na Rua Paulino da Silva Lavandeira, n.º 529, bairro Fragata (MARÍLIA, 1967b). Atendia crianças da zona leste da cidade" e é possível ser visto na Figura 9, a seguir:

Figura 9- Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho"



Fonte: (A CRIANÇA..., 1969, p. 6). Autoria desconhecida.

O quinto Parque Infantil foi instalado no dia 30 de janeiro de 1969 às 10h, denominado de "Branca de Neve", funcionou na Avenida Sampaio Vidal, n.º 572, localizado no centro de Padre Nóbrega/SP, distrito de Marília/SP (COM DUAS..., 1969). Nesse ano, foi publicado em um número de jornal mariliense que a prioridade do Ministério da Educação (MEC) no orçamento era o Ensino Primário, todavia a cidade de Marília/SP avançava na importância dada para o ensino anterior (MEC..., 1969).

É importante ressaltar que esse quinto Parque Infantil do município de Marília/SP começou a ser planejado em 1964, quando teve um decreto que possibilitava a desapropriação amigável de um terreno para a construção dessa instituição (MARÍLIA, 1964c).

Contudo, em 1966, esse decreto foi revogado e em 1968, foi publicado que estava denominado de Parque Infantil "Branca de Neve", a instituição localizada na avenida Sampaio Vidal anexa ao Grupo Escolar que ficava ao lado do Parque Infantil (MARÍLIA, 1966f; MARÍLIA, 1968b). Percebe-se que diferentemente dos outros Parques Infantis, foi construído relacionado com o Grupo Escolar que atualmente é uma escola estadual.

Com a Figura 10, é possível visualizar uma fotografia da instituição em questão:

Figura 10- Parque Infantil "Branca de Neve"

Fonte: Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

Na placa do Parque Infantil da fotografia em questão, está registrado "Prefeitura Municipal de Marília, Parque Infantil Padre Nóbrega, prefeito Engenheiro Armando Biava" e em seguida, há o nome do secretário do planejamento e do secretário das obras públicas. Nesse sentido, foi o terceiro Parque Infantil inaugurado na gestão do prefeito Armando Biava.

Segundo as normas do Defe, para ser considerado Parque Infantil, dentre as características, deveria ter no mínimo 5.000 m² (PARQUE..., 1969b, p. 1). O Parque Infantil "Branca de Neve", tinha apenas 2.000 m², devido a isso, no primeiro ano de funcionamento, foi noticiado que:

> [...] o local não pode ser considerado Parque Infantil, mas tão somente Recanto. Com essa transformação algumas recreacionistas lotadas em Padre Nobrega passariam para Marilia, atendendo os locais onde mais falta fazem as professoras. (PARQUE..., 1969b, p. 1).

Constata-se que o principal motivo apontado para que houvesse a transformação de Parque Infantil em recanto era o espaço físico ser menor que o exigido. Tornando-se recanto atenderia menos crianças, dessa forma, o Parque Infantil "Branca de Neve", iniciou o atendimento sendo descaracterizado de Parque Infantil.

Em 1968, em uma legislação da cidade, foi publicado que seria entregue em novembro um Parque Infantil denominado de "Walt Disney" (MARÍLIA, 1968a). Todavia, por falta de verba financeira, houve atraso na construção (PARQUE..., 1968).

Com isso, o sexto Parque Infantil da cidade, somente foi entregue em abril de 1971, foi instalado na rua Almirante Tamandaré, n.º 1445, bairro Alto Cafezal, recebia crianças do bairro Cavalieri. Localizado na zona oeste da cidade (PARQUE..., 1971c).

A seguir, com a Figura 11, é possível ver a construção dessa instituição:

Figura 11- Construção do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1969c, p. 6). Autoria desconhecida.

Na inauguração da instituição havia a presença do prefeito Octávio Barreto Prado:

Figura 12- Inauguração do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Constata-se que há a presença de muitas crianças na inauguração, tornando-as participantes do momento, todavia estão como plano de fundo e não como protagonistas desse momento. Na instituição em que funcionou o Parque Infantil em questão, é possível localizar a seguinte placa:

Figura 13- Placa do Parque Infantil "Walt Disney" em 1971

Fonte: arquivo da autora.

Legenda da placa: "Parque Infantil 'Walt Disney'. Prefeito Municipal Octávio Barretto Prado setor de planejamento arq. Waldemir N. Silveira setor de obras Eng. João Dalmonte Jr. Setor de Educação e Cultura José Geraldo Tassara Prefeitura Municipal de Marília abril de 1971.".

Por ser uma política pública, é dada importância a placa da instituição.

O sétimo Parque Infantil do município de Marília/SP foi instalado em 1972, denominado "Saci-Pererê", funcionou a partir de 1972, todavia, antes de ser instalado, na década de 1960, era denominado nos números de jornais de Marília/SP, de Parque Infantil "Alvorada". Funcionou na rua Roberto Símonsen, n.º 469, bairro Jardim Alvorada, que no período de funcionamento era denominado bairro Vila Altaneira. Atendia crianças da zona leste da cidade.

Na parede de entrada da Emei "Saci Pererê", há a seguinte placa:

Figura 14- Placa na Emei "Saci-Pererê"

Fonte: arquivo da autora.

A placa acima se refere a essa mesma instituição que passou a ser denominada de "Irmão Leger Cárnea irmão Léo" (MARÍLIA, 1969)[67], em 1984, retornando posteriormente a nomenclatura "Saci-Pererê".

A partir do exposto, verifica-se que os Parques Infantis da cidade de Marília/SP, foram instalados, respectivamente no centro, na zona oeste, na zona norte, próximo ao centro, no distrito da cidade, na zona oeste e na zona leste da cidade, ou seja, não houve nenhuma instalação na zona sul, pois foi a última zona a ser criada na cidade, na década de 1980, quando não havia mais Parques Infantis.

Atendia crianças de diversas condições financeiras, como filhos de pais pedreiros[68], motoristas, mecânicos, alfaiates, policiais militares, eletricistas, funileiros, operadores de máquinas, serventes, vendedores, escriturários, comerciantes, pintores, funileiros, professores, torneiros, chaveiros, marceneiros, radialistas, ferroviários, agricultores, confeiteiros, industriais, vidraceiros, lavradores, soldados, gerentes, supervisores de vendas, funcionários públicos, bancários, aposentados, tesoureiros, auxiliares de autópsias, farmacêuticos, operários, verdureiros, cozinheiros, fotógrafos, contadores, serralheiros, sapateiros, ferroviários, feirantes, funcionários estaduais dos cartórios, guardas, maquinistas, açougueiros, técnicos de rádios, autônomos, carpinteiros, padeiros, topógrafos, leiteiros, marmoristas, viajantes e médicos (PARQUE INFANTIL..., 1971-1974; PARQUE INFANTIL..., 1972; PARQUE INFANTIL..., 1976).

Desse modo, em um número de jornal mariliense, foi relatado que tanto "pobre", como "rico", poderiam frequentar os Parques Infantis do município de Marília/SP e se desenvolverem nesses espaços (PARQUE..., 1951). Foi relatado também que o bairro do Parque Infantil "Walt Disney", era periférico o que facilitaria o aparecimento de meningite (PARQUE..., 1974).

O primeiro Parque Infantil da cidade de São Paulo foi denominado "Dom Pedro II", localizou-se em uma região central, todavia era muito similar a periferia, próximo às habitações operárias. Os demais Parques Infantis "[...] foram instalados em bairros operários e industriais de São Paulo visando o atendimento dos filhos de operários paulistanos." (OLIVEIRA, Suad, 2010, p. 54).

Segundo Leme (2008), os bairros operários, consistiam em bairros em que havia casas populares com baixo custo financeiro em que residiam trabalhadores operários. Sobre isso, Ferreira de Paula (1993, p. 80- 81), cita que em São Paulo, a instalação dos Parques Infantis

[67] Na legislação em que há que o Parque Infantil da Vila Altaneira passaria a ser denominado "Saci-Pererê" (MARÍLIA, 1969), manuscrito há o decreto 4866/84 que relata sobre a troca da nomenclatura para irmão Léo.
[68] Será apresentado por ordem de localização nas fontes consultadas.

> [...] deveria ocorrer em bairros de densa população operária; Brás, Mooca, Santo Amaro, Barra Funda, Tatuapé e Vila Romana. O Terreno para a sua instalação devia passar por um minucioso estudo com vistas a poupar desperdícios futuros. Os mais recomendados eram aqueles que se situavam ao mesmo tempo próximo às escolas, às fábricas e às casas das crianças.

Percebe-se a busca por uma localização que abrangesse escolas, fábricas e as casas das crianças.

No município de Marília/SP, o primeiro e o quarto Parque Infantil, foram instalados em regiões favorecidas economicamente, enquanto os posteriores foram instalados em regiões menos favorecidas economicamente.

As instalações, dos Parques Infantis de Marília/SP, como relatado, ocorreram em: 1937, 1961, 1965, 1967, 1969, 1971 e 1972, ou seja, quatro Parques Infantis foram instalados na década de 1960, sendo três na gestão do prefeito Armando Biava[69] conhecido como amigo da criança mariliense (A CRIANÇA..., 1969). Ele tinha como plano a recreação cultural da criança e na inauguração do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", "[...] enalteceu o trabalho desenvolvido nos parques da rêde Municipal, [...] [relatando que obedeciam] a uma orientação segura e eficiente." (RECREAÇÃO..., 1967, p. 1).

Nessa década de 1960, na cidade, de acordo com o Censo Demográfico desse ano, havia em Marília/SP, uma população de 89.198 pessoas, sendo 45.156 homens e 44.042 mulheres (SÃO PAULO, 1960).

Ainda sobre a década de 1960, a cidade recebeu um bonde com intenção de ser um "troféu histórico". Nesse período, tinham mais dois Parques Infantis na cidade, ou seja, o "Dr. Fernando Mauro" e o "Príncipe Mikasa", sendo que o Parque Infantil "Monteiro Lobato" foi escolhido para expor esse "troféu", o que indica a visibilidade dessa instituição. Isso se justifica pelo local físico que ocupa, ou seja, um quarteirão inteiro de uma região central da cidade (MODELAR...,1954).

Com a Figura 15, é possível observar se bonde:

[69] Destaca-se que esse prefeito também inaugurou outras instituições educacionais, como uma escola rural e uma escola no núcleo Castelo Branco da cidade de Marília/SP (COM DUAS..., 1969).

Figura 15- Bonde exposto na Emei "Monteiro Lobato"

Fonte: arquivo da autora.

Do lado externo da Emei, há uma escrita sobre esse bonde que apresenta deteriorações, não sendo possível ler alguns trechos, como é possível visualizar com a Figura 16:

Figura 16- História do bonde exposto na Emei "Monteiro Lobato"

Fonte: arquivo da autora.

Legenda: "Em 1965", Antonio Augusto Netto Filho, Oficial de Gabinete, o Prefeito Armando Biava e o Secretário da Administração, Américo Fitipaldi, foram a São Paulo, para ver as reivindicações para Marília. Quando passaram pela Secretaria de Esportes, estava lá um Prefeito do Litoral pedindo ao Secretário, um bonde para sua cidade, pois sabia que estavam se desfazendo dos bondes em São Paulo. O Prefeito Armando Biava, vendo isso, falou para o Américo Fitipaldi: isso é um troféu que futuramente será histórico, vamos tentar pedir um também para Marília. Passado algum tempo, a Secretaria de Transportes de São Paulo, falou que tinha entrado em contato com a Diretoria da CMTC e que tinham

concordado em dar um bonde para Marília e podiam ir buscar. Foram para São Paulo, o Secretário Américo Fitipaldi e o Prefeito Armando Biava, e constataram que havia tipos diferentes de bondes. O Prefeito Armando [...] então, o bonde chamado na época de 'Camarão', porque era [...] Depois disso, começou outra luta o transporte dele para Marília [...] o 'Bonde' foi colocado onde está até hoje na Emei 'Monteiro Lobato' em Abril de 1965. [...] Antonio Augusto Netto Filho membro da comissão dos Registros Históricos.".Constata-se que em 1965, o bonde chegou à cidade e foi inserido no Parque Infantil "Monteiro Lobato".

A seguir, com a Figura 17, tem-se o momento em que o bonde chegou em Marília/SP:

Figura 17- Chegada do bonde em Marília/SP

Fonte: arquivo permanente da Emei "Monteiro Lobato". Autoria desconhecida.

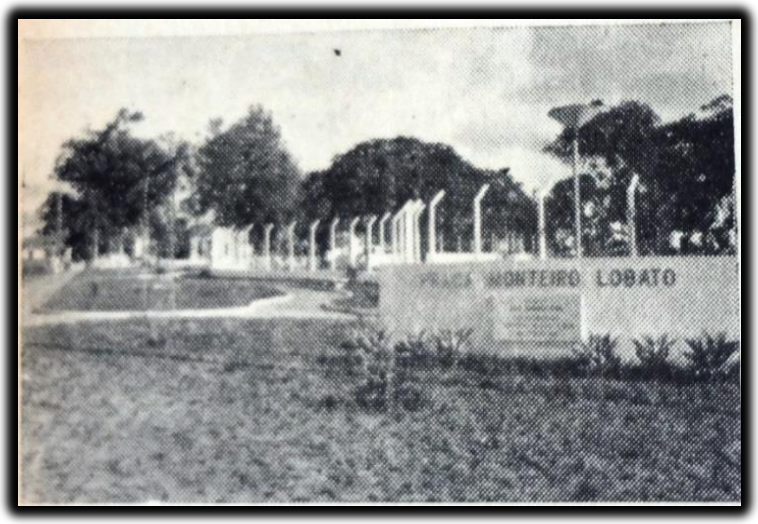
O momento da chegada foi visualizado pela população mariliense como um evento significativo para a cidade. No ano anterior a chegada desse bonde, a cidade estava sendo pavimentada e as ruas ao redor do Parque Infantil "Monteiro Lobato" foram asfaltadas (ASFALTO..., 1964). Ainda nesse ano, o alambrado da instituição estava danificado e o prefeito pediu a reforma, solicitando que fosse retirado para ser utilizado em outro setor recreativo (NOVO..., 1964).

O alambrado foi substituído em 1965 (PREFEITURA..., 1965; REMODELAÇÃO..., 1965). No ano seguinte a chegada do bonde na instituição, em 1966, em um número de jornal mariliense, os moradores solicitaram a substituição desses alambrados. Também solicitaram a melhora do aspecto interno e externo da instituição, com pavimentação das ruas que circundavam 5.000 m² daquele local; com um novo portão central de entrada; iluminação; cortes de árvores e a construção de uma praça externa ao redor da instituição (CONCLUÍDOS..., 1966).

Na área externa, ao redor da instituição, em frente às ruas São Paulo, Goiás e Sorocaba, houve a construção dessa praça pública com jardim e cortes de eucaliptos e árvores que sombreavam em excesso suas áreas (PRAÇA..., 1965).

Com a Figura 18, é possível observar uma fotografia da praça em questão que foi denominada “Monteiro Lobato”:

Figura 18- Praça “Monteiro Lobato”



Fonte: (AMPARAR..., 1966, p. 2). Autoria desconhecida.

Além de alterar os aspectos externos dessa instituição. Ainda em 1966, o prefeito entregou vestiários com sanitários. Nessa ocasião de entrega, os parqueanos prestaram homenagens (PARQUE..., 1966b).

Constata-se que concomitantemente a entrega do bonde no Parque Infantil da cidade, houve uma preocupação com os elementos internos e externos da instituição. Ocorrendo várias reformas no Parque Infantil “Monteiro Lobato” e tornando os elementos ao redor da instituição mais acessível e visível acessíveis e visíveis os elementos ao redor da instituição.

Busca similar ocorreu com o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, quando em 1977, moradores próximos a essas instituições, foram contra uma reforma de ampliação nesse Parque Infantil, pois interferiria na via de acesso à rua. Assim, fizeram um abaixo-assinado e entregaram ao prefeito para que não ocorresse a ampliação, argumentando que as dimensões eram suficientes para comportar todas as crianças e ao invés da ampliação deveria ser realizada a construção de uma praça para que os pais e filhos tivessem momentos de lazer (MORADORES..., 1977).

As reformas eram noticiadas nos números de jornais marilienses e constantemente eram entregues com atrasos, como ocorreu com as instalações de diversos Parques Infantis do município, como descrito neste tópico.

É importante compreender que na cidade de Marília/SP, antes de haver o primeiro Parque Infantil, foram instaladas instituições que abrangiam o atendimento do Ensino Primário

e Pré-Primário, sendo que essa última se iniciou na cidade em 1929, com a instalação de um Jardim de Infância misto e em 1931 de forma privada com mais dois Jardins de Infância, em que eram atendidas crianças de 4 a 6 anos. Sendo um com direção do professor Balthazar de Godoy Moreira[70] e outro com direção da professora Angelina Roselli. Nessas instituições eram utilizados métodos da escola ativa (TOBIAS, 1990b).

Em 1966, na cidade, foi inaugurada a creche "Ignácio de Loyola Torres" que até 1997 foi mantida pelo Núcleo Espírita "Amantes da pobreza". Era assistencialista e foi fundada por integrantes espíritas, atendia crianças a partir de 1 mês até 6 anos de idade no período integral e crianças de 7 a 13 anos no contraturno dos seus estudos. Na cidade, nessa época, havia auxílio do governo para entidades filantrópicas e assistenciais[71] (MARQUIZELI, 2018).

Ainda nessa década de 1960, na cidade, foi construído o prédio do Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" e instalada a Faculdade de Medicina de Marília/SP (TANURI, 2001).

Como apresentado, havia também a instituição "Lar da criança"[72], "Restaurante infantil", "Amélie Boudet" (na ocasião era um "Lar de meninas") e as creches: da "Juventude Católica"[73] e de assistência maternal "Alziro Zarur". Com iniciativas privadas, havia o Colégio Sagrado Coração de Jesus (com ginásio e Escola Normal), o Colégio Cristo Rei e o educandário "Bezerra de Menezes".

Desse modo, ressalta-se que na cidade de Marília/SP, o atendimento de crianças em idade de ensino Pré-Primário, iniciou-se em 1929, com a instalação de um Jardim de Infância misto, e em 1931 de forma privada houve dois Jardins de Infância.

Todavia em 1937, de forma pioneira, foi inaugurado um Parque Infantil municipal que atendia além da idade do Jardim de Infância e na década de 1960, teve o maior número de instalações na cidade.

---

[70] Para mais informações sobre esse renomado educador da cidade que tem uma escola com atendimento de Ensino Fundamental e médio com o seu nome, consultar os resultados da pesquisa, publicados por Conceição (2012).

[71] Destaca-se que em 1997, essa instituição passou a ser berçário "Mãe Cristina", atendendo crianças de 4 meses a 2 anos e também oferecendo um ambulatório com pediatria, enfermeira e auxiliar de enfermagem para atender crianças (MARQUIZELI, 2017, 2018). A partir de 2013, em Marília/SP, berçários foram denominados de Emeis, o que possibilitou o recebimento de auxílio técnico e financeiro de programas que se destinavam a Educação Infantil, pelo fato de antes essas instituições receberem apenas assistência de programas federais para creches.

[72]Surgiu na cidade em 1949, localizada na avenida Santo Antônio, foi iniciativa de Olívia Almeida, viúva do Coronel Galdino de Almeida. A origem da criação visava o atendimento do menor abandonado. Em 1956, ao lado do prédio dessa instituição, foi instalada a creche "Dona Nhanhã" (LARA, 1991).

[73] Localizada na rua Paraíba, n.º 280, foi criada em 1943, era uma iniciativa das Escolas Gratuitas da Juventude Católica de Marília/SP, buscava incentivar a educação física e intelectual das crianças, dos jovens e dos adultos. Atendia crianças de meses a 6 anos (LARA, 1991).

Quando também foi instalado o Instituto de Educação, importante instituição que abrangia vários níveis de ensino, tendo como eixo central a formação de professores.

As instalações relacionadas com os Parques Infantis do município de Marília/SP, seja sobre o início do atendimento, seja sobre as transformações dos elementos físicos dessas instituições, eram noticiadas nos números de jornais marilienses e muitas vezes, na inauguração desses elementos, havia a presença de autoridades. Fato que também foi localizado por Oliveira, Suad (2010) no primeiro Parque Infantil de Sorocaba/SP, em que houve a inauguração com a presença de políticos (inclusive o prefeito e sua família) e a população em geral.

Os Parques Infantis foram a origem da Educação Infantil Municipal da cidade, que teve e tem uma grande importância para os marilienses. Considerando que instalar um Parque Infantil municipal no interior de São Paulo significava ser reconhecido, era uma política pública que possibilitava visibilidade aos políticos ao ser também uma reivindicação da população, que carecia de instituições educativas para atendimento às crianças.

Portanto, instalar um Parque Infantil na cidade de Marília/SP era uma necessidade para as famílias e um instrumento de campanha política aos prefeitos, estando diretamente relacionado com a exposição e visibilidade positiva. Um dos princípios da visibilidade é possível a partir dos elementos físicos dessas instituições, como as fachadas, que serão discutidas no tópico a seguir.

3.3.2 Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP

A partir de setembro de 1978, no município de Marília/SP, os Parques Infantis foram transformados em Emeis e permanecem atualmente no mesmo endereço em que foram Parques Infantis. Nas Figuras 19, há as fachadas das Emeis onde funcionaram os sete Parques Infantis da cidade, as fotografias estão apresentadas de acordo com a ordem de instalação, ou seja, “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, “Walt Disney” e “Saci-Pererê”:

Figuras 19- Fachadas das instituições onde funcionaram os Parques Infantis do município de Marília/SP

Fonte: arquivo da autora.

A frente de todas as instituições em que funcionaram os Parques Infantis, são planas, sem presença de escadas e observando as fachadas, há o predomínio de árvores e espaços retilíneos.

A fachada do Parque Infantil “Monteiro Lobato” em 1967, era similar com a da figura apresentada, mas com outros alambrados ao redor, como se pode constatar a seguir, com a Figura 20:

Figura 20- Fachada do Parque Infantil “Monteiro Lobato” em 1967

Fonte: (PREFEITO..., 1967, p. 1). Autoria desconhecida.

Essa fachada é similar com a instituição em que funcionou o Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, ou seja, a parte central construída e as demais partes com alambrados, inclusive na frente da fachada da instituição. Enquanto a fachada da instituição “Dr. Fernando Mauro”, é similar com a fachada da instituição “Saci-Pererê”, ou seja, com área construída, sem alambrados e acesso direto para a rua. A fachada da instituição “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve” e “Walt Disney”, são similares, ou seja, com área construída e na frente com alambrados.

Os alambrados circundaram também as laterais e as partes traseiras dos Parques Infantis, exceto do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” cujas laterais estão perpassadas por outras construções, ao contrário dos demais Parques Infantis que ocupavam as esquinas.

Em 1970, em um número de jornal mariliense foi registrado sobre a construção do Parque Infantil “Walt Disney”, registrando que o “[...] futuro recanto de entretenimento infantil [...] [estava] muito bonito, com uma fachada diferente, própria de um grande estabelecimento educacional.” (PARQUE..., 1970, p. 3).

É possível conferir que há diferenças nas fachadas das instituições em que funcionaram os Parques Infantis da cidade, mas apenas duas possibilitam o acesso da instituição direto para a rua, as demais apresentam os alambrados que separam. Ao mesmo tempo, esses alambrados possibilitam a visão da sociedade para os aspectos internos do que ocorria no Parque Infantil, o que pode indiciar uma relação agradável da instituição com a sociedade, pois caso não tivesse essa relação, o alambrado poderia ser substituído por muros.

3.3.3 Patronos dos Parques Infantis do município de Marília/SP

Como descrito, em 1948, o Parque Infantil de Marília/SP, foi denominado "Monteiro Lobato". Resultado de um projeto de autoria do vereador Aniz Badra que além da troca do nome, idealizou para a instituição, uma placa de bronze homenageando Monteiro Lobato (MODELAR..., 1954).

Na entrada, à esquerda da instituição em que funcionou o Parque Infantil em questão, há uma espécie de jardim com um monumento e uma placa de bronze que podem ser vistos com as Figuras 21a e 21b:

Figura 21a- Monumento do Parque Infantil "Monteiro Lobato"

Fonte: arquivo da autora.

Legenda da placa no monumento: "'Parque Infantil 'Monteiro Lobato' Escrevo para as crianças, porque elas construirão no amanhã o mundo com o qual sonhamos' Ao grande amigo das crianças do Brasil e das Américas, homenagem de Marília e sua gente.".

De acordo com a frase da placa, há indícios de que a escolha do patrono em questão (escritor de histórias repletas de criatividade e imaginação). Além de ser uma pessoa que representa o poder, está relacionada com a valorização das crianças e compreensão que educá-las no Parque Infantil contribuiria para o progresso da cidade, o que justificaria naquele momento o investimento nessas crianças.

Na lateral do monumento em questão, há a representação de um livro escrito por Monteiro Lobato, denominado *Viagem ao céu* e do outro lado há uma pena:

Figuras 21b- Monumento do Parque Infantil "Monteiro Lobato"

Fonte: arquivo da autora.

No livro *Viagem ao céu*, os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo (que inclui como protagonistas duas crianças e uma boneca) viajam até o céu e vivem muitas aventuras. O escritor, homenageado dos monumentos, José Renato Monteiro Lobato, nasceu em 1882, em Taubaté/SP, cursou Direito e escrevia para o jornal da faculdade. Em 1917, iniciou a colaboração para o jornal *O Estado de São Paulo,* pesquisou o mito do Saci e publicou em 1920 o livro: *A menina do Narizinho Arrebitado* (CHIARADIA, 2016).

Por morar nos EUA, considerava que poderia trazer o denominado progresso daquele país para o Brasil. Com isso, como empresário fundou três companhias de petróleo no Brasil que fez com que entrasse em conflito com o governo do período, tendo sido preso em 1941. Em 1948, faleceu por um derrame cerebral, tendo o corpo velado na Biblioteca Municipal de São Paulo, lembrado como grande escritor de literatura infanto-juvenil, além de ter sido produtor, diretor, ativista e tradutor de livros de literatura universal (tendo sua própria editora que futuramente se transformou em Companhia Gráfico-Editora) (CHIARADIA, 2016).

A maioria das histórias que Monteiro Lobato escreveu, ocorriam no Sítio do Pica-Pau Amarelo e foram transformadas em série para a televisão. O nome do autor está espalhado pelo Brasil, em município, diversos logradouros, instituições e um museu. O nome do sítio em que narrava suas histórias, também nomeia instituições, inclusive a Escola de Educação Infantil que a pesquisadora desta tese trabalhou como professora e em 2021 trabalhou como professora coordenadora.

Na introdução do *Projeto Político Pedagógico* de 2016 da Emei "Monteiro Lobato", há um acróstico com o nome Monteiro Lobato:

> Maria Izabel B. Abreu doa em 1930, o terreno de um Parque Infantil;
> O Parque Infantil foi inaugurado em 1937;
> Nesta época eram atendidas crianças de até 12 anos;
> Todos praticavam esportes e recreação
> Em 1948, a Escola recebe o nome de "Monteiro Lobato" em homenagem ao escritor;
> Importante referência da Literatura Infantil;
> Reconhecido e amado por adultos e crianças;
> Os seus personagens seguem vivos em nossas doces lembranças
> Lobato, gostava de ler, escrever, pintar fotografar e desenhar;
> Os alunos da E.M.E.I, também
> Bonde, referência em nossa escola, patrimônio histórico;
> Área bem arborizada, um pedacinho de paraíso
> Tempo passou...transformações nos espaços físicos aconteceram;
> O carinho pelo "Monteiro" permanecerá sempre o mesmo. (EMEI "MONTEIRO LOBATO", 2016, [p. 1]).

Constata-se que o Parque Infantil em questão, passou a ser denominado "Monteiro Lobato" no mesmo ano em que o escritor em questão faleceu, a cidade o denominou "amigo das crianças". Crianças que na placa contida na instituição, foi afirmada que seriam responsáveis pela construção do futuro da cidade.

Na instituição Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", há uma placa de inauguração em que há destaque para o prefeito, para o diretor de engenharia e para o deputado Fernando Mauro, como é possível visualizar com a Figura 22:

Figura 22-Placa de inauguração do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: arquivo da autora.

Legenda da placa: "Parque Infantil Dr. Fernando Mauro construído pelo prefeito: Octávio Barretto Prado[74] e inaugurado em 7 de setembro de 1961 sendo diretor de engenharia: engº Antonio Casadei os *playgrounds* deste parque foram doados gentilmente pelo deputado Dr. Fernando Mauro a quem as crianças deste bairro agradecem".

Fernando Mauro Pires da Rocha, doou com verbas próprias, *playgrounds* para um Parque Infantil[75] e com isso, foi homenageado como patrono da instituição. Ele nasceu em 22 de setembro de 1914, em Belo Horizonte/MG. Em 1939, finalizou o curso de medicina e chegou em Marília/SP, no ano seguinte, em 1940 (DR. Fernando..., [20--?]). Onde teve uma clínica ginecológica e era responsável pela enfermaria do hospital da Santa Casa de Misericórdia até 1959, sendo que foi diretor administrativo desse hospital de 1942 a 1953 (DR. Fernando..., [20--?]).

Em 1956, foi eleito como vereador da Câmara Municipal de Marília/SP, pelo partido Democrático Cristão. Pelo mesmo partido, foi eleito Deputado Estadual no ano de 1959 e posteriormente em 1963 e 1967 (DR. Fernando..., [20--?]).

Em 1961, o senador Juscelino Kubitschek juntamente com o prefeito de Marília/SP, Octávio Barretto Prado e o presidente da Câmara Municipal Sebastião Mônaco, cumprimentou o deputado Fernando Mauro no interior da Catedral São Bento de Marília/SP, durante a colação de grau da faculdade de Ciências Econômicas. O que demonstra a relação com a política e com a religião (DR. Fernando..., [20--?]).

[74] Conhecido como prefeito Tatá.
[75] Além disso, Fernando Mauro também possibilitou a construção de prédios escolares (MARÍLIA, 1961).

Foi reconhecido como cidadão honorário[76] de Marília/SP, Vera Cruz/SP, Pacaembu/SP, Flórida Paulista/SP e Tupi Paulista/SP. Em Marília/SP, criou um grupo escolar no bairro Palmital, transformou a escola da cidade, em escola Industrial, criou Escola de Enfermagem e Escola Prática de Agricultura, entre outros fatos (DR. Fernando..., [20--?]). Com a Figura 23, é possível observar a imagem desse patrono:

Figura 23–Fernando Mauro

Fonte: https://sagl.camar.sp.gov.br/consultas/parlamentar/parlamentar_mostrar_proc?cod_parlamentar=100235**.** Acesso em 29 de maio de 2019. Autoria desconhecida.

Fernando Mauro faleceu em agosto de 1985. Ressalta-se que o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", estava relacionado com um deputado que como patrono trouxe melhorias físicas para a instituição.

Após ter sido dado o nome de um político para o segundo Parque Infantil de Marília/SP, em 1965, teve-se o terceiro Parque Infantil que recebeu nome de um príncipe, cujo nome completo é Takahito Mikasa, que nasceu em 1915 e faleceu em 2016 (TAKAHITO..., 2021). Irmão caçula do imperador Hiroshito, professor do Instituto Japonês de Estudos Orientais, em 1941, casou-se e teve cinco filhos (BAPTISTA, G., 2014).

Na Figura 24, tem-se a figura desse príncipe:

[76] É um título entregue para a pessoa que prestou serviços que auxiliam o desenvolvimento de determinada localidade. Com esse título, o homenageado se torna conterrâneo daquela terra, independente do seu local de nascimento e/ou residência.

Figura 24- Príncipe Mikasa

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Takahito_Mikasa#Visita_ao_Brasil. Autoria desconhecida. Acesso em: 20 jun. 2019.

Em junho de 1958, devido ao cinquentenário da imigração japonesa no Brasil, ele visitou o país com a sua esposa Yuriko Mikasa[77] a pedido do presidente Juscelino Kubitschek e visitou diversos locais do Brasil (FESTIVAMENTE..., 1958).

Antes e após a data da visita do príncipe ao país, "[...] aconteceram diversas outras comemorações, competições esportivas e exibições artísticas [...] foram premiados os vencedores de um Concurso Literário sobre imigração." (BAPTISTA, G., 2014, p. 296).

Assim, teve uma missa na Igreja Matriz Santo Antônio e inauguração do Obelisco Comemorativo à Imigração Japonesa no Cemitério Municipal. Posteriormente, houve, um desfile de carros alegóricos (BAPTISTA, G., 2014)

Duas horas antes da chegada príncipe, o aeroporto estava com milhares de pessoas, seguido "[...] por centenas de viaturas, sua Alteza dirigiu-se à cidade, fazendo, num carro aberto vivamente aplaudido, este percurso: 9 de Julho, Sampaio Vidal, retorno pela São Luiz, Coronel Galdino, Santo Antônio, Rio Branco e Praça da Bandeira [...]" (FESTIVAMENTE..., 1958, p. 1). Conforme as Figuras 25:

[77] Nascida em 1923, informação disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Yuriko_Mikasa. Acesso em: 20 jun. 2019.

Figuras 25- Visita do Príncipe Mikasa à Marília/SP em 1958

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

Na primeira figura apresentada, o príncipe está desfilando na cidade em um automóvel, enquanto que a segunda, está com a tropa de atiradores da Escola de Civismo e Cidadania Tiro de Guerra de Marília/SP.

A Câmara Municipal da cidade, outorgou o título de cidadão mariliense ao príncipe Mikasa que plantou um ipê, inaugurou um jardim oriental e uma fonte luminosa que foram ofertados pela colônia japonesa, para ser inserida em frente à Câmara Municipal da cidade (BAPTISTA, G., 2014; MARÍLIA, 1977).

Esse fato é possível ser confirmado com a placa contida em uma pedra rústica na cidade:

Figura 26- Jardim inaugurado pelo Príncipe Mikasa em visita à Marília/SP

Fonte: arquivo da autora.

Legenda da placa: "Cinquentenário da imigração japonêsa 1908-1958 – jardim inaugurado por sua Alteza Imperial, o príncipe Mikasa e doado pela laboriosa Colônia Japonesa. Marília, 22 de junho de 1958".

É registrado na placa que o jardim foi inaugurado pelo príncipe em questão. Na Fotografia 27, verifica-se a plantação do ipê pelo príncipe:

Figura 27- Príncipe Mikasa na Prefeitura Municipal de Marília/SP para plantar um Ipê amarelo em 1958

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

O Ipê simbolizava a flor nacional brasileira e a Prefeitura de Tóquio enviou mudas de cerejeiras para Marília/SP. Anos depois, um dos representantes japoneses, em visita à cidade

para a inauguração do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, destacou esperar que as mudas ao lado da árvore de Ipê, crescessem como as crianças que brincavam no parque e que servissem “[...] de laço de união cada vez mais forte entre os nossos dois países.” (PARQUE..., 1965c, p. 1).

A data da visita do príncipe no Brasil, fez com que Mazzini (2017), confundisse e afirmasse que o ano de criação do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, ocorreu em 1958. Contudo, como relatado, ocorreu em 1965.

O quarto Parque Infantil denominado “Chapeuzinho Vermelho”, foi instalado em uma instituição similar a uma casa, como é possível observar com a Figura 9, apresentada anteriormente. Destaca-se que o nome da instituição, refere-se a um conto de fadas clássico, apreciado principalmente por crianças cujo clímax ocorre na casa da vovó.

No início da história, é relatado que a personagem principal, uma menina, recebeu um capuz vermelho e um pedido da mãe para entregar alimentos e bebidas para a avó. Assim, ela anda pela floresta, onde encontra com um lobo que conversando com Chapeuzinho, corre antes para a casa da vovó e se alimenta dela, esperando a menina para fazer o mesmo, todavia, felizmente ela se salva e liberta a vovó da barriga do lobo.

O quinto Parque Infantil, denominado “Branca de Neve”, também se refere a um conto de fadas clássico, apreciado principalmente por crianças, cuja personagem principal também é feminina. Uma jovem que com a pele branca como a neve, sofre com a madrasta que não suporta toda a beleza da jovem e então a jovem precisa fugir para uma floresta, onde vive com anões, todavia, na ausência deles, que foram trabalhar, Branca aceita uma maçã envenenada pela madrasta disfarçada e ao mordê-la desmaia, sendo acordada com o beijo de um príncipe.

Chapeuzinho Vermelho foi um conto registrado inicialmente por Charles Perrault e posteriormente pelos irmãos Grimm, que também registraram *Branca de Neve*. Walt Disney reproduziu vários contos clássicos registrados por esses autores, amenizando os aspectos reais, muitas vezes tristes e trágicos, por meio da eliminação de elementos fundamentais dos contos originais.

Walt Elias Disney tornou-se patrono do sexto Parque Infantil da cidade, nasceu em 1901 e faleceu em 1966, foi um empresário norte-americano, fundou a *Walt Disney Company*, criando em 1955, os parques temáticos da Disney (localizados na Califórnia, Flórida, França, Japão e em Hong Kong) (FRAZÃO, 2019). Esses parques são visitados por pessoas de vários países.

Além disso, fundou o maior estúdio de animação de Hollywood. Era filho de uma professora e gostava de desenhar, tornando-se cartunista de propaganda aos 18 anos, sendo que em seguida, passou a produzir filmes publicitários (FRAZÃO, 2019).

Em 1923, produziu *Alice*, *O coelho Oswald*, *Mickey Mouse*, *Steamboat Willie*. Em 1929, criou os personagens Pato Donald, Pateta e Pluto, que apareciam juntamente com Mickey Mouse. Em 1939, lançou o primeiro longa-metragem animado, intitulado *Branca de Neve e os sete anões* e depois criou outros longas, como: *Pinóquio*, *Fantasia* e *Bambi*. Durante a II Guerra Mundial, produziu desenhos animados para treinar os soldados e com o fim da guerra produziu *Cinderela* (FRAZÃO, 2019).

Constata-se que Walt Disney, patrono de um Parque Infantil de Marília/SP, era relacionado com a produção de desenhos animados que tem a criança como principal público. Nas paredes do Parque Infantil "Walt Disney", havia personagens criados pelo patrono dessa instituição, como é possível constatar com a Figura 28:

Figura 28- Desenhos na parede do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Os personagens relacionados com Pato Donald, proporcionavam a estabilização de um ambiente que considera a infância, por inserir personagens que costumam ser do universo infantil[78].

Após ter um patrono não pertencente a cultura brasileira o último Parque Infantil instalado no município de Marília/SP foi nomeado em 1969 como "Saci-Pererê" e instalado na Vila Altaneira (MARÍLIA, 1969). Saci-Pererê é uma lenda do folclore brasileiro, em que se

[78] Não cabe neste contexto histórico a problematização destes usos, que em suma são estereotipados e não desenvolvimentais, considerando que poderiam ser alterados por desenhos elaborados pelas próprias crianças.

conta que ele habita as florestas e apronta travessuras com as pessoas, tendo apenas uma perna e um gorro vermelho.

Constata-se que os nomes dos primeiros três Parques Infantis homenagearam figuras políticas, como um escritor que fez e faz muito sucesso entre as crianças, um deputado e um príncipe que visitou a cidade. Desse modo, constata-se uma instrumentalização política com a escolha do segundo e terceiro patrono dos Parques Infantis do município.

Enquanto os demais se relacionam com personagens de conto de fadas, como um criador de um estúdio de animação de Hollywood que produziu desenhos animados para crianças e reproduziu vários contos de fadas e por fim, um personagem de uma lenda brasileira, ou seja, uma referência nacional. Com isso, dos nomes dos sete Parques Infantis que funcionaram na cidade, cinco estão relacionados com o universo literário infantil e dois homenagearam pessoas que representam poder.

Apesar de terem sido instalados sete Parques Infantis, houve o planejamento de instalação de mais dois Parques Infantis na década de 1960, relacionados com o município de Marília/SP, mas não houve a concretização desse planejamento, como é possível compreender no próximo tópico.

3.3.4 Planos de Parques Infantis do município de Marília/SP que não foram concretizados

Nos números de jornais marilienses, além de informações sobre os Parques Infantis que existiram, foi possível localizar informações sobre os planos não concretizados de construções e instalações de Parques Infantis que ocorreriam em dois distritos do município de Marília/SP, denominados de Avencas/SP e Lácio/SP.

Na cidade de Marília/SP, é comum a publicação nos números de jornais marilienses de reivindicações educacionais. Inclusive de Parques Infantis em Avencas/SP, Lácio/SP e nos seguintes bairros de Marília/SP: núcleo habitacional Castelo Branco; Costa e Silva, e Jardim Monte Castelo (PARQUES..., 1963; FERNANDES, 1972).

Em 1968, a Prefeitura foi autorizada pela Câmara Municipal de Marília/SP, a comprar terreno, localizado na quadra 40, em Avencas/SP, para a instalação de um Parque Infantil. Para isso, foram anuladas as compras de materiais de construções, cabines telefônicas, etc. (PREFEITURA..., 1968).

Em janeiro de 1969, foi assinada a escritura do terreno para a construção de obras no distrito em questão (TERRENO..., 1969). Pois, o prefeito havia concluído negociações e

adquirido “[...] uma área no distrito de Avencas para a construção de um Parque Infantil.” (CRIANÇA..., 1969, p. 6).

Em maio de 1969, o subprefeito do distrito, Gonzales, foi ao gabinete do prefeito de Marília/SP, Octávio Barretto Prado e solicitou que ele determinasse para a Secretaria de Obras da Municipalidade a reforma do cemitério e do Parque Infantil (AVENCAS..., 1969).

Entretanto, em 1972, o terreno de Avencas/SP que era destinado para a construção de um Parque Infantil, foi doado pela prefeitura de Marília/SP, para a construção de um Centro Social Rural em Avencas/SP, (MARÍLIA, 1972). Contudo, não houve a construção desse centro e em 1971, foi instalado como empresa privada que atuava na defesa do meio ambiente e dos direitos humanos (CENTRO..., 2019).

Na busca de informações sobre esse possível Parque Infantil e instituições de Avencas/SP, constatou-se com depoimentos de habitantes e placas nas intuições, que somente foi oferecido atendimento de Educação Infantil na cidade, na década de 1970, quando foi instalada uma classe de Educação Infantil na Escola Estadual “José Augusto Bartholo”.

Essa instituição foi inaugurada em 1976 e atualmente atende do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo que os adolescentes que estudam no Ensino Médio são matriculados em Marília/SP na Escola Estadual “Monsenhor Bicudo” ou em escolas privadas.

Como relatado, atualmente, em Avencas/SP, em relação à Educação Infantil, há a Emei “Copo de Leite”. Localizada na Rua das Madressilvas – s/n, criada em 2007, iniciou os atendimentos em 2008, atendendo crianças de 1 ano e meio a 6 anos (MARÍLIA, 2007).

Em relação a Lácio/SP, em 1968, o prefeito Armando Biava desejava construir um Parque Infantil nesse distrito e também nos bairros marilienses denominados de Cavalieri, Altaneira e Jóquei Clube (BIAVA..., 1968a).

Nesse ano, os munícipes de Lácio/SP, reivindicavam a construção de um Parque Infantil. O subprefeito relatou que os moradores do distrito continuavam esperando a construção do Parque Infantil que o prefeito de Marília/SP havia prometido, sendo que o projeto estava pronto e faltava iniciar as obras (BIAVA..., 1968a).

Ainda nesse ano, comprou-se uma área de 3.046, 75 m² para construção de um Parque Infantil na esquina da entrada de Lácio/SP, entre a Avenida São Paulo e a rua Castro Alves (MARÍLIA, 1968c). Todo material para a instalação do Parque Infantil foi adquirido, inclusive o que seria de entretenimento às crianças e o prefeito, solicitou energia elétrica para essa instituição (MUNÍCIPES..., 1968).

A inauguração do Parque Infantil em questão, estava prevista para 1968 (EM DEZEMBRO..., 1968). Todavia, a obra foi paralisada por falta de verbas e os moradores de Avencas/SP fizeram abaixo-assinado para arrecadação de dinheiro (LÁCIO..., 1968).

Em 1969, o vereador Rossi solicitou a Câmara Municipal de Marília/SP, endereçando ao prefeito Octávio Barretto Prado, a determinação do reinício das obras de construção do Parque Infantil em questão, pois as obras estavam paralisadas no alicerce (ROSSI..., 1969).

Em 1977, oito anos depois, uma audiência entre o deputado federal Otavio Torrecila e o governador Paulo Egydio Martins, possibilitou despacho favorável para instalar um Parque Infantil em Lácio/SP e ainda nesse ano, foi publicado em um número de jornal mariliense, que Lácio/SP, teria um Parque Infantil que havia sido autorizado pelo governador (PARQUE..., 1977a).

Constatou-se que não foi instalado um Parque Infantil em Lácio/SP, e no mesmo terreno destinado para essa instituição, foi instalada a Emei "Amor perfeito" em 1991, atendendo crianças de 4 meses a 7 anos (MARÍLIA, 1991).

Essa instituição, inicialmente ocupava a avenida Castro Alves, todavia, atualmente, o terreno da Emei foi fragmentado e dividido com um Centro Comunitário poliesportivo, em que há uma lanchonete e uma quadra.

No entanto, como constatado em visita à instituição, a placa de fundação da Emei "Amor Perfeito", está ao lado dessa lanchonete no Centro Comunitário e as professoras da Emei tem livre acesso para utilizarem a quadra com as crianças. Com isso, constata-se que a Emei em questão, localiza-se na Avenida Rio Branco, n.º 181 e abrange também a Avenida São Paulo e a rua Gonçalves Dias.

Além desses planos de Parques Infantis, em 1969, com aprovação da Câmara Municipal da cidade, o vereador Haddad Filho solicitou ao prefeito Barretto Prado a realização de orçamento para instalação de um Parque Infantil no núcleo habitacional Castelo Branco onde residia 583 famílias (NÚCLEO..., 1969).

Em 1972, em um número de jornal mariliense, houve a reivindicação da construção de novos Parques Infantis "[...] visando dar conforto, entretenimento e início educacional às crianças dos núcleos <<Costa e Silva>> e <<Castelo Branco>>.". (FERNANDES, 1972, p. 6).

Em 1973, em Marília/SP, foi solicitado por marilienses, um Parque Infantil no bairro Jardim Monte Castelo, argumentando que ao redor desse bairro havia uma favela e a criação do Parque Infantil seria para atender crianças que estavam "desocupadas", pois contribuiria "[...] para solucionar o problema social ali existente, já que ao menos as crianças residentes naquela

favela teriam um ambiente escolar de entretenimento, com sopa garantida todos os dias. ” (UM PARQUE..., 1973, p. 1).

Em 1975, foi publicado nos números de jornais marilienses que a prefeitura estava agindo para que o Núcleo Habitacional Costa e Silva tivesse um Parque Infantil. Para isso, seria aproveitado as instalações de um local que funcionou o grupo escolar (PARQUES..., 1975b).

Em 1976, para cumprir com o plano político educacional elaborado pelo prefeito Pedro Sola deveriam ser instalados mais dois Parques Infantis em Marília/SP. Sendo que um seria no bairro Costa e Silva. Para o prefeito havia a necessidade de inúmeros parques, para atender a população infantil da cidade que estava “[...] a margem de benefícios dessa natureza [...]” (EDUCAÇÃO, 1976, p. 3).

Em 1977 e 1978, moradores do bairro Castelo Branco da cidade, solicitaram ao prefeito um Parque Infantil, pois no bairro havia em torno de 600 crianças (CASTELO..., 1977; PREFEITURA, 1978).

Assim, o vereador Aberlado Camarinha apresentou um ofício solicitando implantação de um Parque Infantil nesse bairro, acoplando a secretaria de Esportes e Turismo que queria doar uma área com infraestrutura para instalação de um Parque Infantil (CASTELO..., 1977). Entretanto, não houve essa instalação, e somente em 1981 foi instalada a Emei “Ciranda Cirandinha” nesse bairro.

Em 1978, a Prefeitura de Marília/SP afirmou que seria entregue à população no Bairro Ana Carla um moderno Parque Infantil (PREFEITURA..., 1978). Entretanto, como relatado neste texto, essa instituição foi entregue em 1979 como Emei.

Apesar de a diretora do Departamento de Educação do Município ter relatado em 1972, nos números de jornais marilienses, que paulatinamente, os bairros de Marília/SP seriam atendidos com Parques Infantis, isso não ocorreu, pois, o último Parque Infantil da cidade foi instalado em 1972 (EDUCAÇÃO, 1976, p. 3). Mesmo com as reivindicações de instalações de Parques Infantis em bairros como: Costa e Silva; núcleo habitacional Castelo Branco e Jardim Monte Castelo.

Dessa forma, diante do exposto, é possível constatar que em relação ao Parque Infantil de Avencas/SP, foi comprado o terreno, todavia, não foi construído e instalado, sendo posteriormente o terreno para esse fim doado para o Centro Social Rural. Assim como o Parque Infantil de Lácio/SP, em que foi comprado o terreno, mas não foi instalado um Parque Infantil e sim uma Emei, 23 anos depois.

Em vista das informações explicitadas, verifica-se que no município de Marília/SP houve efetivamente o planejamento de instalação de nove Parques Infantis, em que foram adquiridos terrenos.

Todavia, foram instalados sete Parques Infantis pertencentes ao município de Marília/SP. Essas instituições estavam relacionadas com um contexto maior de instalação dos Parques Infantis brasileiros, ou seja, apesar de terem características singulares, foram influenciados pelos demais Parques Infantis, instalados outrora. Dentre as características singulares, há a vinculação com uma Educação Integral.

4 CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

Para ser grande, sê inteiro. (Fernando Pessoa).

Nesta seção, apresenta-se, principalmente, concepções de Educação Integral, entre as décadas de 1930 a 1970, período de funcionamento dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Considerando que nessas instituições, era ofertada uma educação não formal que buscava o ser em sua inteireza, oferecendo uma Educação Integral.

As concepções em questão são apresentadas a partir de pesquisa bibliográfica descrita na introdução deste texto, ressalta-se que os textos selecionados abrangiam no título as décadas de 1930 a 1970. Todavia, alguns textos apresentaram elementos anteriores desse período, sendo que se optou por apresentar aqui, considerando a importância de contextualizar a temática.

Para os demais tópicos desta seção, além dos resultados da pesquisa bibliográfica, foram utilizados os números de jornais marilienses, justapondo com as placas e as fontes localizadas nos arquivos permanentes das instituições em que funcionaram os Parques Infantis da cidade.

Os tópicos desta seção estão relacionados com concepções de Educação Integral e elementos dessa educação, a saber: físicos (recreação e esportes), intelectuais (recreacionistas, arte, visitas pelos parqueanos e exposições de trabalhos) e sociais (comemorações diversas, elementos cívicos e cuidado).

4.1 Concepções de Educação Integral entre as décadas de 1930 a 1970

Na área educacional, as concepções sobre uma terminologia podem ser diferir no mesmo período histórico e também podem ser modificadas com o tempo, pois são construções sociais. Com a terminologia Educação Integral, é possível verificar as diferenças nas concepções.

Desse modo, é importante atentar-se para as concepções que permeiam os contextos das instalações das instituições, compreendendo que "[...] há que se atentar para a tendência a se isolar e tratar as questões internas como se fossem independentes da vida social." (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 209), pois as instituições educativas não são fenômenos culturais, autônomos e homogêneos (KUHLMANN JÚNIOR, 2017).

Com esse norte compreendeu-se que Gondra (2011) apresenta o pensamento de Afrânio Peixoto (falecido em 1947), evidenciando que para esse autor, Educação Integral está relacionada com a múltipla dimensão, considerando os elementos físicos, morais e intelectuais que deveriam ser tratados de forma equilibrada para formar o "homem de bem".

Na revolução Francesa, a educação era vista como possibilidade de transformação humana e social. Nesse sentido, os jacobinos propunham uma educação pública Primária para a formação integral que envolvia as dimensões intelectuais, físicas e morais (PESTANA, 2014).

Pestana (2014, p. 27) destaca que Educação Integral decorre do conceito de Paideia Grega "[...] perpassando propostas revolucionárias de franceses e de teóricos americanos, como o filósofo John Dewey [...]". A autora explicita que é comum a associação de Educação Integral com tempo integral; com proteção social ou com formação integral do homem no âmbito multidimensional (formação completa, considerando as dimensões cognitivas, físicas, afetivas, éticas e sociais).

Na concepção contemporânea[79] de Educação Integral, é comum tratá-la como sinônima de tempo integral, considerando a ampliação do tempo na escola como forma de propiciar uma formação mais completa para o educando. Enquanto que na concepção sócio-histórica, a Educação Integral é associada à formação muldimensional (PESTANA, 2014).

Pereira, Matias e Azevedo (2017) relatam que desde a República brasileira, na tentativa de melhorar a qualidade da educação, houve a relação de Educação Integral com ampliação do tempo escolar, seja pelo aumento de horas ou de anos. Todavia, problematizam se é possível melhorar oferecendo mais do mesmo.

Gonçalves (2010, p. 137) defende que Educação Integral "[...] envolve muito mais do que tempo e espaço. É uma concepção que engloba o entendimento do ser, do sujeito aprendente, em suas vivências para a vida [...] como ser do mundo e para o mundo.", para o autor, Educação Integral está para além do tempo e para além da educação formal, pois também envolve a não formal.

No Brasil, como o verificado por Souza (2000), no período de 1883, o currículo da Escola Primária, estava baseado na Educação Integral, enfocando Educação Física, intelectual e moral, em que corpo e espírito não se separavam. Como fonte, a autora utilizou o parecer de Rui Barbosa sobre a *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da instrução pública* de 1883 "[...] uma das primeiras obras, e a mais completa delas, sobre a

[79] Dutra e Moll (2018, p. 817) relatam que "[...] a base teórica da perspectiva contemporânea de Educação Integral conta com contribuições dos estudos de Heidegger, Snyders, Makarenko, Mafesoli, Milton Santos, Deleuze, Spinoza, Tardif, entre outro [...]".

organização pedagógica da escola primária e sobre política de educação popular produzida no Brasil no século XIX.” (SOUZA, 2000, p. 10).

Essa educação tinha um sentido de inovação, pois a Escola Primária ensinava a ler, escrever e contar, muitas vezes oferecendo também noções de catecismo. Com isso, a Educação Integral surge da busca de ampliação do conteúdo da Escola Primária e da cultura, trazendo a Educação Física e os valores morais e cívicos. Abrangendo o conhecimento humano de uma forma mais ampla.

Desse modo, essa educação é postulada no século XIX, mas como afirmado por Cavaliere (2010) desenvolve-se no século XX, especificamente nas décadas de 1920 e 1930, com defesa da higiene e alfabetização, significando uma educação escolar com tarefas sociais e culturais.

Cavaliere (2010), Pestana (2014) e Santos, Gonçalves e Paludo (2018) destacam que a proposta de Educação Integral no Brasil tem papel diferenciado em cada período histórico, tendo uma multiplicidade de sentidos e com “[...] múltiplas orientações ideológicas.” (CAVALIERE, 2010, p. 250).

Pereira, Matias e Azevedo (2017) apontam que dentre as várias concepções de Educação Integral no Brasil, tem-se a autoritária (relacionada com combate e prevenção do crime, com controle social e hierarquia), a democrática (relacionada com a emancipação), a multissetorial (relacionada com a parceria entre os vários setores da sociedade) e a mais predominante, denominada de assistencialista (relacionada com as necessidades dos menos favorecidos financeiramente).

Além dessas concepções, Pestana (2014) destaca que as propostas de Educação Integral diferem para as concepções socialistas, liberais e conservadoras. Considerando que essas propostas foram construídas socialmente e historicamente.

A concepção conservadora está relacionada com o final do século XX e início do século XXI, em que é defendida a educação em tempo integral, teve como exemplo os internatos católicos e está relacionada com uma tendência político-social e com ideias conservadoras. Buscava a disciplina, a partir de uma formação moral, civil e física (PESTANA, 2014).

A concepção socialista está relacionada com os primeiros decênios do século XX, compreende a Educação Integral como possibilidade de uma sociedade igualitária para todos. Nesse pensamento, Karl Marx buscou a integração entre trabalhos manuais e intelectuais para emancipar os homens, pois por meio do trabalho o homem se desenvolveria multidimensionalmente (PESTANA, 2014).

Ainda nas décadas iniciais do século XX, há a instalação do pensamento liberal no Brasil[80] e por volta de 1920, havia uma idealização cívica e a

> [...] formação integral do homem estava direcionada à ideologia de prepará-lo para a tríplice moral. Isso se materializava ao apontar a formação do homem pelos seus elementos espirituais, sociais e físicos; essa era a concepção de Educação Integral contemplada, por exemplo, pelos integralistas[81]. (PESTANA, 2014, p. 38).

Na década de 1930, a Ação Integralista Brasileira defendia um movimento cultural com uma educação regeneradora da moral social e individual. Foi transformada em partido político no ano de 1935, considerava que a Educação Integral envolvia o estado, a família e a religião. Contudo, mais que um partido político, era um movimento cultural que considerava que a escola

> [...] não se limitava à alfabetização, mas visava elevar o nível cultural da população envolvendo elementos físicos, intelectuais, cívicos e espirituais da formação dos indivíduos. O movimento tinha como lema *a Educação Integral para o homem integral*. (CAVALIERE, 2010, p. 249, grifo do autor).

A formação dos indivíduos era para o bem do estado integral e eles defendiam a família e a religião.

O auge do pensamento liberal ocorre a partir do documento elaborado pelos Pioneiros da Escola Nova em 1932, o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* (PESTANA, 2014). Nele há três vezes o termo Educação Integral (CAVALIERE, 2010).

Segundo Pestana (2014), no manifesto, há associação de Educação Integral com tempo integral, teve como exemplo os internatos católicos. Enfocava a formação completa no aspecto moral, civil e físico. Teve influências da Escola Nova e "[...] propunha o uso de recursos com que contavam os inventos científicos de sua época enquanto meios para o desenvolvimento de uma Educação Integral." (BLASIS, 2011, p. 20).

É importante ressaltar que inicialmente, a Educação Integral estava relacionada com a alfabetização Lourenço Filho propôs uma educação para além da alfabetização na reforma de Fernando de Azevedo em 1927 no Distrito Federal. Defendendo que a Escola Primária deveria ser moral, desenvolvendo o gosto pelo trabalho manual, pela cooperação e solidariedade social

[80] Santos, Gonçalves e Paludo (2018, p. 1033) relatam que após o período do Estado Novo, ou seja, a partir de 1945, a concepção de Educação Integral "[...] de caráter liberal se torna hegemônica e avança na proposição de políticas públicas educacionais, especialmente na passagem da década de 1950 a 1960, quando a expansão do capitalismo em nível internacional e nacional impulsiona o projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek [...]".

[81] Movimento político conservador de extrema-direita, inspirado no fascismo italiano; integralismo lusitano e doutrina social da igreja católica.

(CAVALIERE, 2010). Desse modo, a Educação Integral teve destaque com os precursores da Escola Nova (PESTANA, 2014).

Anísio Teixeira, teórico liberal, defendia a liberdade individual e que a alfabetização ocorresse de forma ampla, considerando elementos sociais e culturais (PEREIRA; MATIAS; AZEVEDO, 2017, p. 69). Ele impulsionou uma Educação Integral com formação completa (cívica, moral, intelectual e ativa) com estudo, trabalho, recreação e arte, realizada em tempo integral nas décadas de 1930 a 1950 (PESTANA, 2014).

Todavia, Anísio Teixeira não utilizou a terminologia Educação Integral e Cavaliere (2010) aponta que provavelmente era para evitar a vinculação aos integralistas. Entretanto, há diversas passagens relacionadas com Anísio que apresentam uma defesa para uma escola de Educação Integral, com objetivo de reconstrução para o desenvolvimento, tendo o entendimento de que

> [...] educação é vida e não preparação para a vida; o entendimento de que as demais instituições sociais perderam parte de suas capacidades educativas, que devem então ser supridas pela escola; e a busca da escola verdadeiramente "comum", isto é, democrática. A concepção de Educação Integral de Anísio aprofundou-se com base no pragmatismo, na compreensão de que o homem se forma e desenvolve na ação, no fazer-se, e não por algum movimento exógeno de aprendizagem formal. Para além das concepções e movimentos políticos conjunturais, o grande diferencial do pensamento sobre educação escolar integral desenvolvido por Anísio deveu-se ao aprofundamento de seus fundamentos filosóficos, a partir, justamente, da filosofia social de John Dewey. (CAVALIERE, 2010, p. 258).

Anísio se baseava em John Dewey, a fim de buscar a valorização e transformação na educação. Necessidade causada pela urbanização, industrialização e crescimento da desigualdade financeira (CAVALIERE, 2010).

Para Anísio Teixeira, era desejado que na escola tivesse um programa com leitura, aritmética, escrita, ciências físicas, ciências sociais, artes industriais, Educação Física, música e dança. Além disso, era desejado que a escola educasse e formasse bons hábitos e atitudes, preparando para a civilização, preocupando-se com a saúde e alimentação (EBOLI, 1969).

Na década de 1930, Anísio Teixeira, voltou a dirigir a instrução pública do Distrito Federal, defendia a laicidade e o fortalecimento do ensino público, provou haver muita evasão e denunciava a preparação para a faculdade, defendendo a preparação para a vida. Com isso

> [...] procedeu à reorganização da Direção Geral da Instrução Pública do DF[...] criou 13 Inspeções Especializadas, entre elas, obras sociais escolares, pré-escolares e pós-escolares; educação de saúde e higiene escolar; educação física; música e canto orfeônicos. Criou ainda a Biblioteca Central de Educação, a Filmoteca e o Museu Central de Educação. [...] No relato dessa reorganização, aparecia a grande preocupação com o ensino de música, artes,

> desenho, artes industriais, educação física e saúde, recreação e jogos, rompendo com a visão estritamente utilitária da educação escolar. (CAVALIERE, 2010, p. 254).

Desse modo, Anísio Teixeira demonstrou preocupação com uma formação que abrangesse vários elementos. Foi solicitado pelo governador da Bahia, assumir o cargo de Secretário da Educação no Estado e reestruturar o sistema vigente naquele estado (EBOLI, 1969).

A partir disso, na década de 1950, em Salvador/BA, em um local com vulnerabilidade socioeconômica, a fim de suprir as carências da infância abandonada, foi instalado o Centro Educacional "Carneiro Ribeiro" (nome de um educador Baiano) (EBOLI, 1969). Construído pela Secretaria da Educação e o Inep (TEIXEIRA, 1962).

Na inauguração desse centro, Anísio discursou que era um esforço para recuperação da Escola Pública Primária (EBOLI, 1969). Sendo atendidas as idades de 7 a 15 anos e funcionando das 7h30 às 16h30, ou seja, em tempo integral em uma área arborizada, com isso houve uma experiência de Educação Integral:

> [...] por meio de uma escola de tempo integral, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro [...] a educação integral era um meio de se chegar à formação completa da criança. Para isso, idealizava a escola de tempo integral para o caminho dos avanços do progresso. (PESTANA, 2014, p. 32).

Anísio Teixeira relacionou Educação Integral com expansão do tempo, para ele, havia o sentido de vivência completa com prática e responsabilidade (TEIXEIRA, 1962). A justificativa estava na questão higienista-educacional[82], assim, ele cumpre com a visão cívico sanitária e apresenta uma concepção de educação como descoberta e vida (CAVALIERE, 2010).

Trabalhando as bases "[...] de uma concepção de educação escolar que alcançasse áreas mais amplas da cultura, da socialização primária, da preparação para o trabalho e para a cidadania." (CAVALIERE, 2010, p. 250).

Anísio Teixeira,

> [...] na caracterização de uma escola que deixa de ser da elite, na busca de uma nova política educacional que leve qualidade para a escola primária [...] retoma e desenvolve sua concepção de educação escolar ampliada e defende o horário integral. (CAVALIERE, 2010, p. 255).

Desde a década de 1930, havia uma defesa de que a escola não poderia ser parcial. Anísio Teixeira defendia que a formação não seria possível em uma escola que trabalhasse por

[82] Havia educação sanitária e nutrição (LEI..., 1963).

sessões de curtos períodos, mas deveria ter o "dia integral" com vivências relacionadas com trabalho, estudo, recreação e arte. Passando de 640 horas da educação elementar, para 1.080 horas que equivaleria em torno de seis horas diárias por 180 dias no ano (CAVALIERE, 2010).

No projeto do centro "Carneiro Ribeiro", havia a preparação para o atendimento de 1000 alunos em quatro Escolas-Classe[83] (com atendimento no primeiro turno) e uma Escola-Parque ou Parque Escola com sete pavilhões (com atendimento no segundo turno). A Escola-Parque complementava a Escola-Classe[84] (EBOLI, 1969).

Nas Escolas-Classe, eram proporcionados, principalmente, o ensino de leitura, escrita, matemática, história e ciências. Na Escola-Parque, buscava-se o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e sanitário, iniciando a criança ao trabalho (RELATÓRIO..., 1959; EBOLI, 1969).

De acordo com legislação, para ser intitulada de Escola-Parque era necessário haver biblioteca, museu, pavilhão para o trabalho com artes industriais, vivências de recreação, vivências sociais (exposições, clubes, teatro, dança e música), refeitório e administração (RELATÓRIO..., 1959).

A Escola-Parque da Bahia, ocupava uma área arborizada de 42.000 m², antes dessa legislação, em 1958, havia esses espaços (RELATÓRIO..., 1959). Eboli (1961, p. 18) detalha que havia

> 1) pavilhão de trabalho [artes aplicadas, industriais e plásticas] 2) setor socializante [grêmio, jornal, rádio escola, banco e loja]; 3) pavilhão de educação física, jogos e recreação [jogos, recreação, ginástica etc.]; 4) biblioteca; 5) setor administrativo geral e almoxarifado; 6) o teatro de arena ao ar livre [...] 7) artístico [música instrumental, canto, dança, teatro]. Somente na Escola-Parque [...]

Em 1963, passou a ter:

> [...] vários pavilhões ultramodernos: ginásio olímpico, auditórios, sendo um fechado e outro ao ar livre, biblioteca, cantinas, centros de aprendizagem profissional, instalações sanitárias, serviço médico-social etc. instalados num parque verdejante e magnífico (vem daí sua denominação de Escola Parque) e de 3 Escolas-classe, comportando uns 1.000 alunos, situadas na periferia da Escola parque [...] (INFORMAÇÃO..., 1963, p. 172).

O pavilhão do trabalho visava a preparação para essa ação futura, era composto de 4.000m² envidraçado, onde crianças de 9 a 14 anos, no momento da matrícula, escolhiam técnica a ser trabalhada, dentre as quais: tapeçaria, tecelagem, bordado, corte, costura,

[83] Todavia foram concretizadas três.
[84] Havia também a intenção de ter uma residência para atender 5% dos meninos sem lar, no entanto, não foi concretizada (EBOLI, 1969).

alfaiataria, artefato de couro, metal, madeira, cerâmica, modelagem, cartaz, máscara, preparação de convite, avisos, mural, encadernação, recuperação de livros, cestaria, confecção de brinquedo, bijuteria e cartonagem (tipos de trabalhos realizados: pastas, cestinhas de papel, caixas, cadernos, álbuns, etc.) (EBOLI, 1969).

O setor artístico apresentava um grande auditório semicircular com palco giratório para aproximadamente 5.000 pessoas.

O pavilhão socializante era composto de vivências dirigidas pelos alunos da 5ª e 6ª série supervisionados por professoras[85], as vivências visavam integrar os alunos e prepará-los para atuação em comunidade. Para isso, havia o funcionamento

- de um banco com turmas de 10 alunos;
- de uma rádio escola em que se comentavam notícias, estórias, músicas etc.;
- do grêmio que tinha quatro departamentos: "nossa escola", "nossos colegas", "social" e "esportivo"; e
- de uma loja que vendia o trabalho que os alunos produziam (EBOLI, 1969).

Na biblioteca havia mais de 6.844 livros (EBOLI, 1969).

Desde a instalação, a Escola-Parque, o estado da Bahia tornou-se exemplo de instituição educacional, com vivências sociais e artísticas às crianças dos bairros populares (PROJETO..., 1953; RELATÓRIO, 1959).

Uma professora do Espírito Santo relatou sobre essa instituição, relacionado que formava as crianças para necessidades da vida (ESCOLA..., 1962).

A Escola-Parque articulou-se aos grupos escolares, racionalizando as funções concebidas por Anísio Teixeira e também

> [...] pelos defensores da educação integral no Brasil [...] planejado como centro físico e social das novas unidades de Vizinhança, previstas nas discussões do Plano Diretor da cidade, sua renovada atribuição representou naquele momento o coroamento do esforço paulista na modernização da sociedade, não obstante os percalços que sempre inviabilizaram maior expressividade na trajetória do programa. (NIEMEYER, 2002, p. 173).

O centro "Carneiro Ribeiro representava a modernização e modelo educacional. Em 1957, o Inep elaborou um plano de sistema escolar público de Brasília em que a Educação Elementar deveria ser oferecida em Centros de Educação Elementar com quatro Jardins de

[85] Nas Escolas-Classe e Escola-Parque havia professores comuns, que eram mantidos pelo Estado com gratificação do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (Inep), juntamente com diretores e serventes (EBOLI, 1969).

Infância, quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque. Apesar de ser exemplo, esse centro não tinha o Jardim de infância. (RELATÓRIO..., 1959).

Eboli (1961) explicita que a Escola-Parque era importante para a Educação Integral de jovens da classe popular, contava também com a assistência médica-odontológica e alimentar aos alunos que eram agrupados por idade e preferências, distribuídos em turmas de 20 a 30 alunos.

De acordo com as ideias nacionais sobre Parques Infantis publicadas na RBEP (APÊNDICE A), no centro "Carneiro Ribeiro", a Escola-Parque em junção com a Escola-Classe era denominada de Educação Integral, em que a criança permanecia na escola por dois turnos.

Assim, a Educação Integral era relacionada com a permanência na instituição, desenvolvendo vivências intelectuais, artísticas, físicas, recreativas e principalmente preparando as crianças e adolescentes de 7 a 15 anos para o trabalho.

Na década anterior da instalação do Centro Educacional "Carneiro Ribeiro, no estado de São Paulo, ou seja, a década de 1940 até 1968, como referência de Educação Integral, foram instalados ginásios vocacionais que uniam "[...] formação profissional com educação intelectual, tentando quebrar com a formação-ensino propedêutico versus curso técnico-profissional." (FLORIDO, 2020, p. 85).

Envolvia cultura geral e cultura técnica, voltado para a cidadania, com compromisso com a comunidade. A formação que ocorria nessas instituições:

> [...] foi referendada pelos reformadores escolanovistas, em complementaridade da defesa de uma educação primária pública e laica universalizada. O contexto de criação dos Ginásios Vocacionais [...] trazia o acúmulo das tensões das discussões da LDB de 1961, quando alguns reformadores liberais, como Anísio Teixeira, para defender a escola pública, entraram em embate com os católicos defensores do ensino privado. (FLORIDO, 2020, p. 85).

Para ser aluno nessas instituições, era necessário realizar prova de admissão e havia classes experimentais. Os alunos tinham disciplinas comuns, mas também práticas agrícolas, comerciais, artes industriais, educação doméstica, artes plásticas, entre outras vivências. Era uma experiência custosa financeiramente que tinha ampla autonomia e estava relacionada à experimentação, desenvolvendo a capacidade crítica com formação ampla.

Na década de 1960, com o regime militar, houve resistência para: Educação Integral; vivências com cultura e pensamento crítico. Sendo valorizadas vivências que envolviam o patriotismo (PEREIRA; MATIAS; AZEVEDO, 2017, p. 69). Anísio Teixeira foi afastado do

cargo e os Centros Educacionais, assim como os Ginásios Vocacionais não tiveram as vivências continuadas.

A extinção do Centro Educacional "Carneiro Ribeiro", abrangeu uma instituição em que Anísio Teixeira relacionou elementos dos Parques Infantis que existiam, com as Escolas Primárias, denominando de Escola-Parque e Escola-Classe. Abrangendo o tempo integral e a Educação Integral na formação de todos os alunos que frequentassem essa instituição.

Desse modo, Anísio Teixeira relacionou os Parques Infantis que não eram formais, com a educação formal, enfocando a Escola Primária. Ofertando uma formação integral em tempo integral com estudo, trabalho, recreação e arte.

O Centro Educacional "Carneiro Ribeiro" diferia dos Parques Infantis, principalmente por atender crianças de 7 a 15 anos, enquanto que os Parques Infantis atendiam dos 3 aos 12 anos enfocando a recreação.

Todavia, esse centro aproximou-se, ou talvez, inspirou-se nos Parques Infantis, quando compreendeu a educação para além dos elementos formais e dos elementos escolarizantes. Considerando a educação como mais abrangente que ler, escrever e contar, valorizando também vivências artísticas e culturais, como nos Parques Infantis.

Ainda na década de 1960, há a primeira LDBEN/1961, em que se tem que a finalidade da educação é "[...] o desenvolvimento integral da personalidade humana." (BRASIL, 1961, [p. 1])[86]. Na de 1971, denominada de *Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus*, tem-se que o ensino de 2º grau é destinado para a formação integral do adolescente[87], ou seja, a questão da Educação Integral permanece na legislação, mas, na prática, tiveram instituições extintas.

[86] Há também que as instituições de educação Pré-Primárias, são compostas de escolas maternais e jardins de infância.

[87] Em 1980, com a retomada da democratização, com Darcy Ribeiro, há traços de Anísio Teixeira e o retorno da Educação Integral que teve a experiência no Rio de Janeiro dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Funcionavam das 8h às 17h, integrando saúde e cultura (PESTANA, 2014). Na atual LDBEN/ 1996 (BRASIL, 1996, [p. 1]), também há "integral" ao registrar que a Educação Infantil "[...] primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus elementos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.", enfatizando que é complemento da família e da comunidade, ou seja, isoladamente a Educação Infantil não consegue o desenvolvimento integral da criança. Ainda na LDBEN/1996 (BRASIL, 1996), há que na Educação Infantil é considerada "jornada integral" quando a criança permanece por um mínimo de sete horas na escola, enquanto que a permanência por quatro horas é denominada de "jornada parcial". Atualmente, há o programa *Mais Educação* instalado em 2007, com vivências socioeducativas no contraturno, como música, dança, teatro, esportes, entre outras (PEREIRA; MATIAS; AZEVEDO, 2017). Dutra e Moll (2018) relata que a Educação Integral na contemporaneidade relaciona o homem nas múltiplas dimensões com o aumento do tempo na escola e Pestana (2014) defende que a Educação Integral, atualmente, está relacionada com proteção social do sujeito.

Destaca-se que dentre as várias concepções de Educação Integral, os aspectos intelectuais e físicos predominam. As concepções localizadas e expostas neste tópico estão relacionadas com formação completa (multidimensional), proteção social e/ou tempo integral.

Essa formação completa envolve, principalmente, os elementos intelectuais, físicos (recreativos), afetivos, éticos, sociais e cívicos.

Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008, [p. 2]) relatam que sobre os Parques Infantis de São Paulo, o

> [...] Relatório Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1955 explana sobre a importância da contínua orientação pedagógica aos educadores encarregados da educação integral das crianças nos Parques Infantis.

Desse modo, verifica-se a relação de uma educação integral com esses Parques Infantis. Em um número de jornal mariliense é relatado que a raiz do Parque Infantil seria a Pedagogia moderna voltada à Educação Integral (AINDA..., 1956).

Relacionando com os Parques Infantis do município de Marília/SP, é possível constatar serem espaços de educação não formal, para além da proteção social, pois eram atendidas crianças de diversas condições financeiras, como é possível constatar com os livros de matrículas analisados, em que há diversas profissões dos familiares, relatadas neste texto na página 79 (PARQUE INFANTIL..., 1971-1974; PARQUE INFANTIL..., 1972; PARQUE INFANTIL..., 1976).

Sobre isso, em um número de jornal mariliense, foi publicado que ao contrário "[...] do que muita gente pensa, por conseguinte, não são os parques infantis destinados apenas as crianças pobres [...]" (AINDA..., 1956, p. 6).

Portanto, os Parques Infantis do município de Marília/SP estiveram relacionados com a busca de uma formação integral, que está além dos aspectos escolarizantes e que era realizada, principalmente, com valorização dos elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias. Não foi localizado elementos de que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia o trabalho com os elementos éticos.

A partir disso, a seguir, há subtópicos enfocando esses elementos individualmente, considerando que na instituição, o trabalho com um elemento, também pode estar relacionado com outro.

4.2 Elementos físicos: recreação e esportes

A implantação dos Parques Infantis ocorreu para além das questões relacionadas com o trabalho pedagógico, perpassando ao higienismo, urbanismo[88] e também a Educação Física (KUHLMANN JÚNIOR, 2021).

Nos Parques Infantis eram valorizados o desenvolvimento dos elementos físicos dos parqueanos, a partir de uma Educação Física. Segundo Micaroni (2007, p. 14), o conceito dessa educação no período dos Parques Infantis era relacionado com a "[...] ideia de atividades físicas recreativas diversas, com conteúdo de fundo moral, cívico e médico-higienista, que tinha como objetivo promover a saúde de forma articulada com a ideia de educação integral da criança.".

Desse modo, os espaços físicos dos Parques Infantis também eram pensados para o desenvolvimento da Educação Física das crianças, considerando que trabalhar as questões físicas, possibilitava a saúde e assim, um dos elementos de uma Educação Integral. Educação que não desenvolve sem saúde.

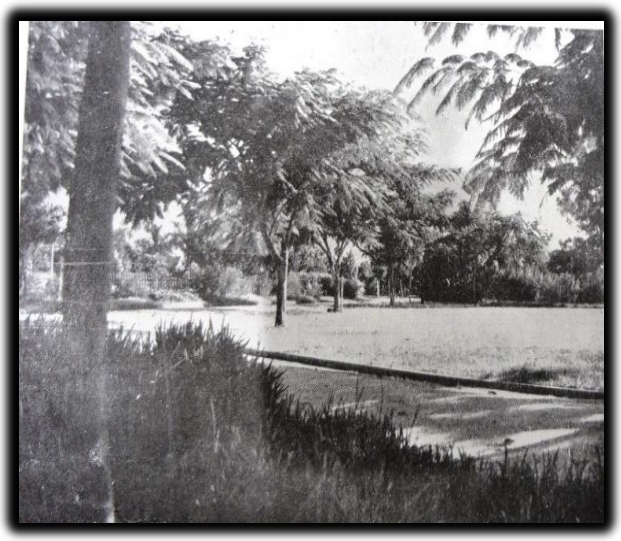
Assim, os Parques Infantis do município de Marília/SP eram constituídos de espaços amplos, com muitas árvores; várias possibilidades de vivências ao ar livre; *playgrounds*, piscinas e alambrados que possibilitavam a população mariliense visualizar grande parte das vivências ocorridas nessas instituições.

Nas Figuras 29, é possível observar uma área externa do Parque Infantil "Walt Disney" e do "Monteiro Lobato", com muitas árvores, gramados e um quiosque:

[88] "O crescimento das cidades, ao final do século XIX e início do século XX trouxe a questão dos parques e da recreação para os debates do urbanismo e do paisagismo." (KUHLMANN JÚNIOR, 2021, p. 163).

Figuras 29- Áreas externas do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: Parque Infantil "Walt Disney" (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil "Monteiro Lobato" (EXPOSIÇÃO..., 1954, p. 5). Autoria desconhecida.

Foi publicado em um dos números dos jornais marilienses que o objetivo do Parque Infantil era uma vida sadia ao ar livre e um preparo moral (NO PARQUE..., 1954). Como visualizado com as Figuras 29, havia espaço para o ar livre nessas instituições que possibilitavam a vinculação com as questões higienistas.

Wilderom (2014, p. 89) ao tratar dos Parques Infantis de São Paulo, relata que tinham:

> [...] amplos espaços livres e arborizados ocupavam posições de destaque, ocupando toda uma quadra ou em grandes lotes de esquina revelando um forte impacto visual. A área verde era de fato majoritária, no caso da unidade de Santo Amaro, representativa desta fase de implantação do Departamento de Cultura, cerca de 95% da área era destinada a atividade de lazer ao ar livre.

Constata-se a similaridade com os Parques Infantis do município de Marília/SP, como espaços amplos e arborizados que ocupavam esquinas e favoreciam vivências ao ar livre. É

importante compreender que os higienistas promulgaram a natureza como benéfica à saúde (KUHLMANN JÚNIOR, 2021).

No estado de São Paulo, os Parques Infantis tiveram um modelo próximo, provavelmente devido

> [...] ao trabalho de divulgação e assessoria da Divisão de Educação, Assistência e Recreio a outros municípios, a promoção de intercâmbios e encontros institucionais e a atuação de pessoas como Nicanor Miranda, que circulou pelo país, apresentando o modelo de instituição. Outro fator que parece ter influência na difusão de um formato institucional mais ou menos homogêneo para o Estado de São Paulo foi a atuação do Departamento de Educação Física, órgão vinculado à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado [...] Embora os parques infantis fossem um projeto vinculado aos governos municipais, o Estado parece ter participado dessa empreitada de alguma forma. (KUHLMANN JÚNIOR, 2013, p. 9-10).

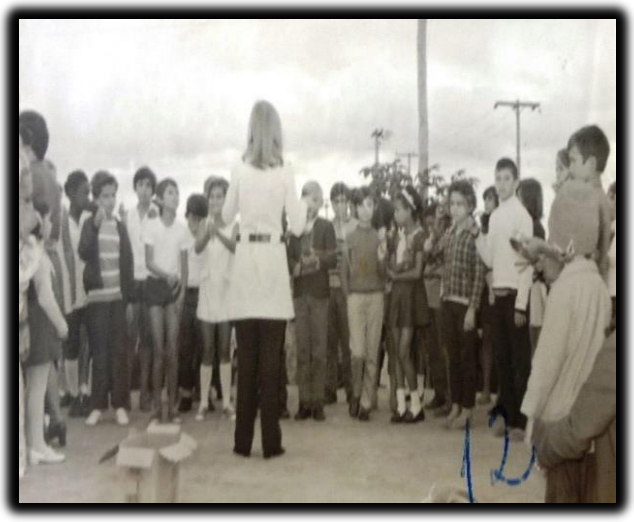
Desse modo, os Parques Infantis do município de Marília/SP estavam relacionados com os demais Parques Infantis do estado de São Paulo, favoreciam uma educação que trabalhasse elementos físicos de forma recreativa.

Os espaços dos Parques Infantis eram utilizados para diversas ações, dentre essas, brincadeiras livres, esportes e vivências de roda, como é possível constatar com as Figuras 30:

Figuras 30- Crianças na área externa de Parques Infantis do município de Marília/SP

Fonte: Parque Infantil de Marília/SP. Disponível na biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1939). Autoria desconhecida.

Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Fonte: Parque Infantil de Marília/SP (PARQUE..., 1948, p. 115). Autoria desconhecida.

Dentre as Figuras 30, percebe-se na primeira fotografia, crianças em ações ao ar livre, brincando espalhadas pelo gramado com idades diferentes e é possível constatar três crianças de forma descontraída abraçando-se. É importante destacar que os Parques Infantis garantiam a possibilidade do brincar das crianças, brincadeira que muitas vezes não seria garantida em suas casas, como quando foi mencionado na imprensa mariliense que os Parques Infantis do munícipio, proporcionavam

> [...] meio saudável, exercício abundante, contacto social proveitoso às crianças, que, não tendo muitas vezes, em suas casas, lugar para brincarem ou se exporem ao sol, colhem ali saúde e progresso mental. Os parques Infantis, de certo modo, resolvem sério problema às mães pobres, que trabalham fora de casa. (FERRAZ, 1956, p. 6).

Na segunda e na terceira fotografia, as crianças estão em um *playground*, no carrossel (gira-gira). Na quarta fotografia, visualiza-se crianças maiores, provavelmente a mulher de

costas é a recreacionista. Na quinta é possível observar aproximadamente 18 crianças brincando de roda no tanque de areia com a participação da recreacionista em uma vivência que envolve movimento ao ar livre.

As recreacionistas-chefes (responsáveis pela organização dos Parques Infantis) orientavam as recreacionistas dos Parques Infantis do município, para proporem brincadeiras de roda e brincarem com brinquedos (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Dentre as Figuras 30, destaca-se que ainda observando a quinta fotografia é possível constatar escorregadores também denominados de deslizadores e carrosséis (gira-gira) na segunda fotografia. Também havia outros *playgrounds* nos Parques Infantis do município de Marília/SP, como trepa-trepa, gangorras e balanços, sendo possíveis de serem visualizados com as Figuras 31, a seguir:

Figuras 31- *Playgrounds* de Parques Infantis de Marília/SP

Parque Infantil de Marília/SP (PARQUE..., 1948, p. 115).
Autoria desconhecida.

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

Fonte: (POPULAÇÃO..., 1961, p. 1). Autoria: João Batista.

Fonte: Parque Infantil “Walt Disney” (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Fonte: Parque Infantil “Monteiro Lobato” (NO “CLICHÊ”..., 1954, p. 73). Autoria desconhecida.

As crianças nas Figuras 31 estão brincando ao ar livre nos *playgrounds* dos Parques Infantis do município de Marília/SP, há meninos e meninas de várias idades. Constata-se que estão de uniformes, pois os utilizavam (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Comumente, os *playgrounds* eram adquiridos pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismos de São Paulo e em 1969 seria entregue às diversas prefeituras do estado os seguintes *playgrounds*:

> [...] 5 deslizadores com 3.000 mm de leito-escada, corrimão, escora, leito e patamar; 5 balanços com 4 cadeiras; 5 gangorras com pranchas de tubos; 5 escadas horizontais; 5 corrousseis; 5 gaoiolas com torre; 5 cavalos de pau; 5 ginasios para competição; 5 passos gigantes e correntes. (TURISMO..., 1969, p. 4).

Os *playgrounds* também eram doados, como quando o Clube dos Bancários, doou *playgrounds* ao Parque Infantil de Marília/SP (NO “CLICHÊ” ..., 1954) e como relatado, o deputado Fernando Mauro doou com sua verba pessoal, *playgrounds* e brinquedos para o Parque Infantil que o homenageia (POPULAÇÃO..., 1961).

A seguir, na Figura 32, há duas recreacionistas em pé, à esquerda as crianças estão brincando nos *playgrounds*:

Figura 32- Crianças com recreacionistas nos *playgrounds* do Parque Infantil "Monteiro Lobato"

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1939). Autoria desconhecida.

Constata-se que as crianças estão brincando, correndo, pulando, andando e também sentadas, o que auxiliava no trabalho com recreação que para ser recreativo também perpassa com a escolha da criança que o realiza.

Assim, as ações físicas eram educativas, como se constata ao verificar a Figura 32, em que há recreacionistas observando as crianças, pois dentre as diversas ações intencionais dos educadores, a observação é uma delas, pois se planeja, realiza-se e observa-se a realização das vivências. Buscando compreender a contribuição para o desenvolvimento e a necessidade de alteração.

É necessária a presença dos educadores, observando, ouvindo e interagindo com as crianças, ação que também possibilita o cuidado, considerando que os *playgrounds* quando não utilizados de forma correta podem significar riscos físicos às crianças.

É possível ratificar isso ao constatar que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia reuniões pedagógicas mensais em que as recreacionistas recebiam orientações das recreacionistas-chefes. Dentre essas, havia orientações sobre a maneira de conduzirem às crianças nos momentos em que elas estivessem utilizando os *playgrounds*, sendo importante não deixá-las sozinhas e cuidarem para não irem para lugares perigosos, sendo necessário observá-las (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Como mencionado, os responsáveis pela educação e pela organização da instituição eram denominados de recreacionistas e recreacionistas-chefes, ou seja, havia uma relação direta com a recreação. O trabalho que as recreacionistas realizavam, eram embasados e planejados,

tendo como orientador, o manual de recreação criado para a escola elementar (MEDEIROS, 1954).

As recreacionistas preenchiam folhas de recreação, a partir de orientação recebida pelas recreacionistas-chefes, o que indicia que o trabalho com a recreação era intencional e com planejamento. No Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", essas folhas eram datilografadas e organizadas em pastas denominadas de "pequenos jogos" e "doçuras". Para elaboração dessa pasta, em 1968, emprestaram a máquina de escrever do Parque Infantil "Monteiro Lobato" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Além dessas orientações, as recreacionistas também participavam de cursos sobre recreação, como quando o Defe da cidade e o Parque Infantil "Monteiro Lobato" em colaboração com a Prefeitura municipal, realizou um curso intensivo de recreação infantil para mais de 200 recreacionistas dos Parques Infantis e professoras primárias de Marília/SP e região. Ministrado com técnicas especializadas vindas da Delegacia Regional de Educação Física e Esportes de Marília/SP (Drefe) (DREFE..., 1968a,1968b).

As inscrições foram realizadas na sede da Defe de Marília/SP e no Parque Infantil "Monteiro Lobato". O curso teve as seguintes vivências: "Administração de Parque Infantil, Círculo de Pais, Côro Falado, Educação do Movimento, Linha, Educação Física, Jogos, Teatro Infantil e Folclore Infantil" (ABERTA..., 1968), ou seja, havia a valorização do movimento, dos jogos, do teatro e do folclore.

As aulas foram ministradas no Parque Infantil "Monteiro Lobato" de 3 a 16 de junho de 1968, quando tiveram as provas finais. Para obter certificados era necessário ter 90% das participações das aulas e ter nota superior a 50% (160 PROFESSÔRES..., 1968).

No ano seguinte, de 12 a 24 de maio, a Drefe de Marília/SP, juntamente com a Prefeitura da cidade, por intermédio da Secretaria da Educação e Cultura, realizou um curso intensivo de recreação infantil no Parque Infantil "Monteiro Lobato", com técnicas especializadas. Esperava-se 300 professoras primárias ou recreacionistas de toda a região, sendo que as inscrições seriam no Parque Infantil "Monteiro Lobato" e no Defe (edifício Marília/SP, 1º andar), contudo, houve a participação de 270 pessoas (300 PROFESSÔRES, 1969a).

Esse curso foi coordenado pelo professor Alfredo Naylor Azevedo. O professor Olímpio, delegado do Ensino Elementar, adjetivou esse curso como excelente (OFICIALIZAÇÃO..., 1969). Devido ao grande número de inscritos, o curso foi transformado em seminário e contou com a presença do prefeito Barretto (300 PROFESSÔRES, 1969b; CURSO..., 1969).

Em um sábado, no Parque Infantil “Monteiro Lobato” ocorreu o encerramento desse curso, com palestra do prefeito Municipal Octávio Barretto e demonstração de Educação Física por parqueanas do município. Além dos participantes do curso, o coordenador Alfredo Naylor Azevedo convidou autoridades locais, os responsáveis pelos jornais marilienses, o diretor do Serviço de Expansão Cultural (Elisiario Rodrigues de Souza) e o diretor do Defe (Antônio Novelli) (TERMINA..., 1969; BARRETO, 1969; 270 PROFESSÔRAS..., 1969).

Em 1976, o Departamento de Educação da Prefeitura de Marilia/SP e Coordenadoria de Esportes e Recreação da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo promoveram um curso que se encerrou em agosto, com exposição de trabalhos. (ENCERRADO..., 1976).

Esse curso intensivo teve a participação das recreacionistas por cinco dias, tendo Lúcia Louzada tratando da temática educação musical e Lari Fazzio de plásticas. Além disso, teve a participação da Ana Tereza Zacaria que era da coordenadoria de esportes e recreação da Secretaria de Turismo do Estado e tratou dessa temática.

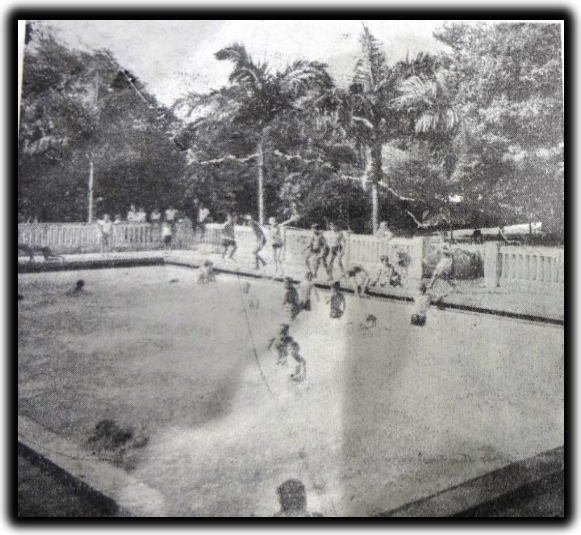
Esses cursos possibilitavam que o trabalho com a recreação nos Parques Infantis do município de Marília/SP fosse realizado de maneira reflexiva e valorizando os aspectos educativos dessas vivências. Considerando que os *playgrounds* possibilitavam o trabalho com os elementos físicos, além desses, para o trabalho com esses elementos, havia também o trabalho com diversos esportes, dentre esses, a natação.

Com informações localizadas nos números de jornais marilienses, foi possível constatar que o Parque Infantil “Monteiro Lobato”, teve a piscina entregue em 1944, sete anos após a instalação da instituição; o “Dr. Fernando Mauro”, teve a piscina entregue em 1965, seis anos após o funcionamento; o “Príncipe Mikasa” teve a piscina entregue em 1967, dois anos após o funcionamento, o “Chapeuzinho Vermelho”, teve a piscina entregue em 1976, nove anos após o funcionamento do Parque Infantil em questão, o “Branca de Neve” teve a piscina entregue em 1977, oito anos após o funcionamento, o “Walt Disney”, teve a piscina entregue em 1976, cinco anos após o funcionamento, o Parque Infantil “Saci-Pererê”, também teve a piscina entregue em 1976, quatro anos após o funcionamento.

A seguir, com as Figuras 33, é possível observar piscinas de Parques Infantis do município:

Figuras 33- Piscinas de Parques Infantis do município de Marília/SP

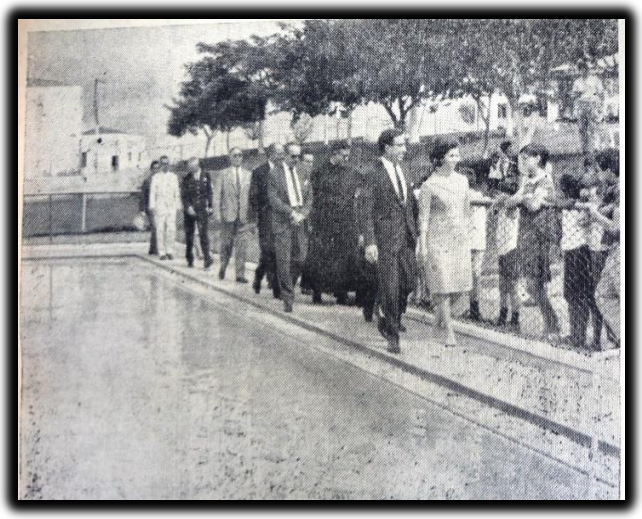
Fonte: Parque Infantil de Marília/SP. (PARQUE..., 1945b, p. 15). Autoria desconhecida.



Fonte: Parque Infantil de Marília/SP (PISCINA..., 1957, p. 33). Autoria desconhecida.

Fonte: arquivo permanente da Emei "Monteiro Lobato". Autoria desconhecida.

Fonte: Parque Infantil de Marília/SP, em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2809251385830588&set=p.2809251385830588&type=1&theater**.** Autoria desconhecida. Acesso em: 5 abr. 2020.



Fonte: Inauguração da piscina do Parque Infantil
"Dr. Fernando Mauro" (AMPARAR..., 1966, p. 2). Autoria desconhecida.

As piscinas dos Parques Infantis eram compostas da parte rasa e da funda, na segunda imagem das Figuras 33, é possível visualizar crianças pulando na água, em um momento recreativo.

Sobre o Parque Infantil de Marília/SP, ou seja, o "Monteiro Lobato", Souto (2003), descreve que em 1944, pelo poder executivo do município, houve uma remodelação nessa instituição, incluindo aparelhos de esportes e a construção de uma piscina, como também menciona Póvoas (1947, p. 107), acrescentando que a piscina era "[...] revestida de azulejos brancos com instalações próprias para tratamento de água com filtro e demais péças para a coloração e ladeada por um passeio de ladrilhos de cimento, cercada de artística balaustrada de concreto.". Como é possível visualizar com as Figuras 33.

A construção da piscina do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", foi iniciada em 1964 pela Prefeitura da cidade, todavia teve que ser interrompida por falta de verba financeira e o deputado Fernando Mauro auxiliou financeiramente, fazendo com que a piscina fosse entregue em 1965 (PISCINA..., 1965).

A inauguração contida na última fotografia das Figuras 33, teve a presença do prefeito Amando Biava e esposa Irene. Percebe-se que o evento era importante, havia vários homens com ternos e as crianças estavam observando toda a atuação (AMPARAR..., 1966).

Marly Mussi, recreacionista do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", relatou que de 1961 a 1977 a instituição era simples nos elementos físicos, mas especial, pois era alegre e as crianças recebiam ensinamentos, amor e carinho (MUSSI, 2001).

Nesse período, trabalhou junto com a recreacionista Rosa Baptista, que relatou que a instituição era ampla, com muitas árvores, casinha de boneca com tanque de areia na frente e ao lado havia uma horta e a piscina (BAPTISTA, R., 2001).

Maria Alice trabalhou na década de 1970 no Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", segundo ela, a instituição era simples com bastante gramado, tanque de areia, goiabeira, mangueiras. Era bem arejada, iluminada, alegre e tinha uma piscina maravilhosa que fazia a alegria de todos (GREGÓRIO, 2001).

A recreacionista Ivone Pereira descreveu que a construção da piscina do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" foi uma alegria (PEREIRA, I., 2001, p. 1). Uma estudante dessa instituição, descreveu que a instituição era muito linda, tinha uma piscina grande, árvores e casinha (OLIVEIRA, Sidineia, 2001).

Assim, a piscina é recorrentemente citada pelas recreacionista e pela estudante como espaço que proporcionava alegria às crianças, que visualizavam no Parque Infantil, um espaço agradável para todos os envolvidos.

Contudo, é importante ressaltar que por falta de verbas, muitas vezes a piscina ficava inutilizável, como na década de 1950, em que foi publicado que o Parque Infantil "Monteiro Lobato", estava necessitando de vários reparos, limpezas, reformas em mobiliários, contratação de jardineiro e adequação da piscina que estava interditada há quase 10 meses por falta de filtro (FERRAZ, 1956).

Em 1968, o prefeito Biava instruiu auxiliares da engenharia para reformar a piscina do Parque Infantil "Monteiro Lobato". Para isso, solicitou um valor que incluía também um sistema de tratamento de água moderno (REFORMA..., 1968; BIAVA, 1968b).

Nesse ano, a recreacionista-chefe do Parque Infantil "Monteiro Lobato", ofereceu a piscina para que parqueanos de outros Parques Infantis que ainda não tinham piscinas nas instituições, pudessem nadar. Diante disso, em 1969, a equipe do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", decidiu que a visita à piscina do Parque Infantil "Monteiro Lobato" deveria ocorrer no mínimo uma vez por semana.

A construção das piscinas nos Parques Infantis "Walt Disney", "Saci-Pererê" e "Chapeuzinho Vermelho", ocorreu com recursos da Prefeitura de Marília/SP e contou com o planejamento de Iracema Dantas, diretora do Departamento de Educação (PARQUES..., 1976). Esse departamento tinha um dos maiores orçamentos que equivaleria a 20% do faturamento "[...] suficiente para atender a todas as necessidades do ensino mantido pelo município." (MUNICIPIO, 1975, p. 3). Com essa renda, um dos planos municipais era a construção de

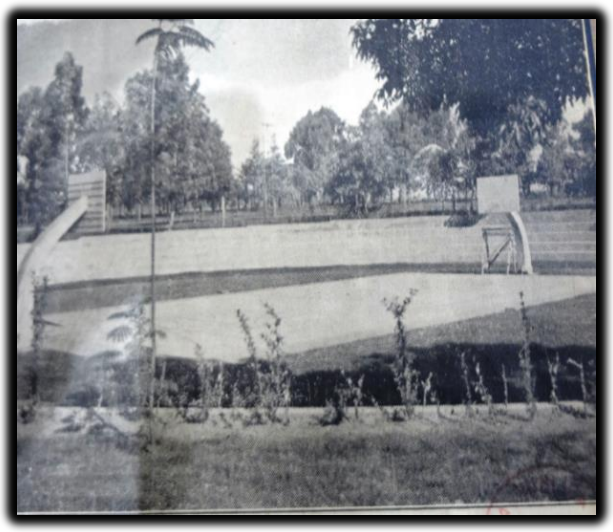
piscinas em todos os Parques Infantis do município, pois permitiriam melhores condições de aulas (MUNICIPIO..., 1975, p. 3).

Em 1972, a prefeitura solicitou que fosse construída uma piscina no Parque Infantil "Walt Disney" (PARQUE... 1972a), que somente foi inaugurada em 1976 (PREFEITURA..., 1976).

Em 1977, teve início a construção de uma piscina no Parque Infantil "Branca de Neve", nesse ano, essa instituição era o único Parque Infantil do município que ainda não tinha a piscina. Também era o único localizado no distrito do município de Marília/SP e não propriamente em Marília/SP (BRANCA..., 1977).

Além dos *playgrounds* e piscinas, outro elemento que possibilitava o trabalho com os elementos físicos nos Parques Infantis do município de Marília/SP eram as quadras de esportes. A seguir, há a Figura 34 de uma quadra de bola ao cesto:

Figura 34- Quadra de bola ao cesto no Parque Infantil de Marília/SP



Fonte: (PARQUE..., 1945b, p. 15).
Autoria desconhecida.

Constata-se que a quadra não era coberta, fazendo com que as crianças também tivessem contato com o sol nesse momento, que era considerado importante para a saúde, na perspectiva higienista de educação.

Sobre essa quadra, é relatado em um número de jornal mariliense, descrevendo que:

> [...] a ginastica em conjunto, corridas etc., onde se acham localizados também os diversos aparelhos para o divertimento esportivo da petizada. Outro acessorio de real importancia ali existente é a original quadra de bola ao cesto e "voleibol" colocada dentro de grande circulo e abaixo do nível do chão, cerca de 2 metros. É ladrilhado com postes de cimento. Ao redor, tem uma

> pista gramada em forma de anel, para corridas. As bancadas, tambem, de forma circular, servem de anfiteatro, para representações infantis e outras festividades semelhando-se a uma escadaria até o nível do chão, orlada de arvores. Os passeios do parque são recobertos de saibro branco, com sarjetas de tijolos revestidas de cimento roxo-terra. Um artistico portão dá ingresso ao Parque, onde são encontradas instalações das mais perfeitas e modernas com W.C. chuveiros em grande numero para crianças de ambos os sexos, bebedouro de água com jacto direto; alpendre para jogos de salão, salas para médico, dentista, professores e para distribuição de refresco, leite, etc. (PÓVOAS, 1947, p. 107).

Os banheiros com chuveiros indiciam o trabalho com a Educação Física, seja de forma recreativa, seja como esporte, pois a realização dessas vivências com o corpo, pode causar transpirações. O que indica a necessidade de chuveiros para banhos.

No Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", também foi relatado que havia espaço para bola ao cesto:

> [...] conta com amplas dependências para administrativa, galpão para merenda, instalações sanitárias, etc., como também quadra de bola ao cesto, campo de futebol, "play-ground" e áreas livres gramadas para folguedo da petizada. (INAUGURAÇÃO..., 1961, p. 3).

As quadras também continham arquibancadas que possibilitava plateia, para a realização de festividades com participação dos familiares (EDUCAÇÃO..., [199-]).

Portanto, havia um trabalho com a Educação Física nos Parques Infantis e nos do município de Marília/SP, as recreacionistas tinha que obrigatoriamente utilizarem o livro *Educação Física Infantil* em que as crianças faziam exercícios estoriados desse livro (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971). Além disso, é importante destacar que os Parques Infantis do estado de São Paulo, recebiam instruções do Defe que estava relacionado com a Educação Física (PARQUE..., 1951).

É importante destacar que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia momentos em que o trabalho com Educação Física não era realizado devido ao sol intenso. Desse modo, em um desses momentos, a recreacionista-chefe sugeriu que a bola deveria ser entregue somente nos últimos 40 minutos do dia e dentro do horário (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971). O que indicia que havia um horário para organização dos trabalhos a serem realizados nos Parques Infantis do município.

Em dezembro de 1970, teve um surto de desidratação na cidade e por ordens médicas foram suspensas todas as vivências em local de sol realizadas nos Parques Infantis, portanto não deveria ser utilizada a quadra e o campo do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" por

falta de sombra nesses locais (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

O trabalho com a Educação Física, possibilitava que os Parques Infantis de Marília/SP, participassem de competições. Como em fevereiro de 1950, quando em Santos/SP, houve a primeira concentração de Parques Infantis do interior de São Paulo e o Parque Infantil “Monteiro Lobato” estava presente, juntamente com 13 parqueanas, as recreacionistas Luiza Martins Dutra e Hermínia S.T. Gehrmann e a recreacionista-chefe daquele local (1ª CONCENTRAÇÃO..., 1950).

O objetivo desse encontro era avaliar o trabalho dos Parques Infantis considerando os objetivos que tinham sido planejados. Nessa concentração, houve competição de natação, voleibol, queimada, corrida, desenho, literatura e música, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” foi o campeão e os resultados foram os seguintes:

> Natação- Adilor Freitas (Marilia): 2.o Fernando Cardinali (Piracicaba); 3.o Deusdedith Santos (Piracicaba) e 4.o Kunger Raem 195, commos (Marilia).
> Volibol Gigante – 1.o lugar, (Piracicaba); 2.o Jundiai e 3.o Marilia.
> Grande Jogo- 1.o colocado, (Piracicaba) 2.o Marilia e 3.o <<Cambuí>>, (de Campinas).
> <Queimada>> - 1.o colocado, Piracicaba; 2. Marilia e 4.o <<Cambui>>, de Campinas.
> Corrida Recreativa- 1.a colocado, Piracicaba 2.o Marilia e 3.o “Vila Industrial”, de Campinas.
> Desenho- 1.o colocado, Jany Putonratti (Campinas, Parque Infantil “Vila Industrial”) 2.o Helio Natividа (Pinhal); 3.o Lourival Silva (Campinas, <<Vila Industrial>>) e 4.o Silas Pavarini (Marilia).
> Concurso Litero-Musical – 1.o colocado, Marilia; 2.o Santos (Parque Infantil << Leonor M. de Barros >>) e 3.o Pinhal.
>
> CLASSIFICAÇÃO FINAL
>
> A classificação final do certame foi a seguinte: 1.o – Parque Infantil << Monteiro Lobato>>, de Marilia, 199 pontos; 2.o Parque Infantil de Piracicaba, 180 pontos; 3.o Parque Infantil <<Vila Industrial>> de Campinas, 145 pontos; 4.o Parque Infantil <<Leonor Mendes de Barros>>, Santos, 100 pontos, 5.o Parque Infantil <<Cambuí>>, Campinas, 95 pontos; 6.o Parque Infantil <<Prefeito Marcondes>>, Jundiaí e mais 3 cidades com menor número de pontos. A turma local foi dirigida pela profa. Luiza Martins Dutra e orientada pela sta. Sieglinda Gerhmann, respectivamente diretora e instrutora daquele logradouro Municipal. (CAMPEÃO..., 1950, p. 1).

O Parque Infantil “Monteiro Lobato”, competiu com Parques Infantis de Piracicaba/SP, Campinas/SP, Santos/SP, Jundiaí/SP e mais outras cidades que não foram mencionadas.

Segundo Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008, [p. 5]), a competição nos Parques Infantis “[...] era vista como uma auto-superação em benefício do coletivo, aguçando na criança

o instinto de ultrapassar seus próprios limites e ao mesmo tempo controlar suas emoções, ajustando-a aos padrões culturais da época.”.

O Parque Infantil “Monteiro Lobato”, foi campeão na competição em questão e recebeu um troféu que ficou exposto na vitrine da Casa das Novidades da cidade de Marília/SP.

A Casa das Novidades vendia diversos produtos, como brinquedos, cartões, enfeites e etc. (CASA..., 1954). Localizava-se na rua 9 de julho, que é uma das principais ruas comerciais da cidade de Marília/SP, o que demonstra a necessidade de expor elementos do Parque Infantil em questão e torná-lo visível para a população mariliense.

A valorização da visibilidade, são comuns em instituições que permanecem no imaginário da sociedade como positivas, como foi demonstrado por Conceição (2020) em pesquisa realizada sobre o Instituto de Educação “Fernando Costa”.

Outra forma de ter visibilidade, era a abertura dos Parques Infantis do município de Marília/SP, para visitas, inclusive para os redatores dos jornais da cidade, que visitavam essas instituições e posteriormente, publicavam textos nos jornais sobre. Em uma dessas ocasiões, foi relatado: “Fomos ao parque, a serviço desta pequena reportagem, e ali nos vimos diante de um verdadeiro paraiso [...]” (PARQUE..., 1951, p. 83).

Em outra ocasião, publicaram que o Parque Infantil “Monteiro Lobato” era “[...] o mais modelar dos parques infantis do interior.”. (MODELAR..., 1954, p. 1) e naquele espaço “a ordem era perfeita”.

Em outra visita de um jornal local de Marília/SP, a um Parque Infantil da cidade, foi publicado que as crianças subiam, desciam, corriam, saltavam, rolavam e nadavam alegremente (PARQUE..., 1951), ou seja, movimentavam-se, trabalhando os elementos físicos do corpo.

Desse modo, as competições nos Parques Infantis do município de Marília/SP contribuíam para a visibilidade dessas instituições. Ainda sobre isso, a partir de outubro de 1969, as crianças do grupo escolar da Vila Fragata treinavam no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, para participarem do terceiro campeonato de jogos infantis da cidade. O que indicia que o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, tinha uma estrutura física adequada para treinamento de jogos.

Para treinar as crianças para competições, em 1971, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” passou a ter uma escola de natação e o professor Regis foi contratado pela Comissão Central de Esportes (CCE) para ministrar aulas diárias nessa instituição das 16h às 17h para “[...] despertar na criança o interesse pela natação, um dos mais belos esportes.” (CCE CONTRATA..., 1971, p. 3).

Medida idêntica deveria ser "[...] adotada nos demais Parques Infantis do Município, formando <<escolinhas de natação>>." (ESCOLINHA..., 1971, p. 2), o que indica que ao ser o primeiro, o Parque Infantil "Monteiro Lobato" era modelo para os outros Parques Infantis.

Micaroni (2007) também relata que nos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP, havia campeonatos entre os Parques Infantis da cidade.

Os Parques Infantis do município de Marília/SP eram denominados em números de jornais marilienses de "estabelecimento recreativo" (MATRICULAS..., 1957). Em que se ensinava sobre amar e recrear, valorizando o amor ao próximo e ao superior. Destacando que a criança gostava do brinquedo, como o adulto do trabalho e por isso, a criança precisava brincar para ser sadia (A CRIANÇA..., 1967).

Constata-se a valorização da recreação e das brincadeiras. Com os *playgrounds*, piscinas e demais elementos físicos, a intenção era que as crianças dos Parques Infantis tivessem ensinamento, bem-estar, lazer e diversão (PARQUES..., 1976; PADRE..., 1969).

Compreendendo que ofertar piscinas e elementos físicos contribuem para o ensinamento, está relacionado com a valorização de uma educação que considera o ser humano no seu aspecto integral, para além da leitura, escrita e do cálculo e que também deve desenvolver o corpo em uma educação que também é física.

Diante do exposto, é possível afirmar que nos Parques Infantis do município de Marília/SP era possibilitado o trabalho com os elementos físicos, a partir, principalmente, da recreação, como estava registrado em um painel do museu "Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo" da cidade relatando que desde o primeiro Parque Infantil de Marília/SP, havia a prática de exercícios físicos e recreação (EDUCAÇÃO..., [199-]).

As crianças dos Parques Infantis do município tinham "[...] recreio, mensalmente, possuindo eles a mais atualizada montagem de [...] balanços, gangorras, escorregadores, piscinas, rodas gigantes, quadras de basquete, campos de futebol, casa de boneca, barras e outros atrativos." (A CRIANÇA..., 1969, p. 6). A recreação ocorria com ensinamentos e um espaço agradável (VALENÇA, 1951).

Ressalta-se que foi possível verificar que nos Parques Infantis do município, a recreação era intencional e ocorria com preparação dos responsáveis, pois a Delegacia Regional de Educação Física e Esportes de Marilia/SP, realizava cursos intensivos no Parque Infantil "Monteiro Lobato" (300 PROFESSÔRES, 1969a).

A entrega posterior da piscina nos Parques Infantis do município de Marília/SP pode ser justificada pelos altos valores financeiros, sendo que se priorizava a entrega do prédio e após isso pensava-se na piscina, o que indicia que a piscina não era o núcleo principal dos

Parques Infantis do município mariliense. Todavia, todos os Parques Infantis eram entregues com os *playgrounds*.

Os *playgrounds*, são relatados em um hino do Parque Infantil "Monteiro Lobato", em que é possível lê-lo a seguir:

> "HINO DE PARQUE INFANTIL
> "MONTEIRO LOBATO DE MARILIA"
> Música de Osvaldo Viviane
> Letra de Flávio Sampieri
>
> "Somos todas crianças sadias,
> O futuro do nosso Brasil.
> Congregamos a nossa alegria
> Nos folguedos do Parque Infantil.
> Bendizemos felizes os dias
> Que o Senhor lá do céu nos guardou!
> Do encanto na Natureza em flor.
> Somos o seu primôr.
>
> A correr,
> A saltar,
> Todo o dia nós passamos a brincar.
> Ó Brasil,
> Ó Brasil,
> Confiai neste Parque Infantil.
>
> No Balanço, na roda, ou no jogo,
> Na piscina, na barra, a sorrir
> Desfrutamos dos nossos brinquedos,
> Confiantes no nosso porvir.
> Nêste canto da Terra Querida,
> Onde a paz se fundiu ao prazer!
> Vivemos na mais feliz união
> Que sonha um coração.
>
> A correr...etc. (Estribilho)"
> (PARQUE..., 1951, p. 83).

De acordo com o hino apresentado, o Parque Infantil é um espaço educativo e não formal que valoriza a saúde e possibilita um espaço alegre, para a criança que corre, salta e brinca diariamente, com balanço, roda, jogo, piscina, barra e brinquedos.

Vale lembrar que como apresentado neste texto em seções anteriores, a origem dos Parques Infantis foi na Alemanha com jogos motores. No Brasil, Fernando de Azevedo que valorizava a saúde e a Educação Física, estava envolvido com os Parques Infantis.

Assim sendo, a valorização dos elementos físicos é uma caraterística dos Parques Infantis, como é possível constatar com a análise do documento *Textos sobre parques infantis*

na revista brasileira de estudos pedagógicos (1944-1978): um instrumento de pesquisa (APÊNDICE A), em que se constata que os textos referenciados estavam relacionados com as seguintes temáticas[89]:

> [...] formação dos professores formação da personalidade das crianças, família, cultura, jogos, recreação, brincadeiras, inauguração, atividades, conceito de termos relacionados com a Educação Infantil, alimentação nos Parques Infantis, construção e espaço físico dos Parques Infantis. Dentre esses temas, os mais recorrentes estavam relacionados com recreação [...] (CONCEIÇÃO, 2021, p. 325).

Dessa forma, a recreação era o principal eixo dos Parques Infantis, o que é possível constatar também ao analisar que no início da década de 1950, no estado de São Paulo, os Parques Infantis municipais estavam vinculados ao Serviço Municipal de Jogos e Recreio que posteriormente foi substituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura (BRASIL, 1954).

No final da década de 1950, a divisão de Educação Física e Seção de Desportos e Recreação orientou a instalação dos Parques Infantis e a elaboração de vivências físicas recreativas para esses espaços, inclusive nos períodos de férias das Escolas Primárias. Na década de 1960, os Parques Infantis do município, foram vinculados ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio (BRASIL, 1957).

Assim, apesar de os Parques Infantis estarem vinculados a vários departamentos, todos tiveram recreio na nomenclatura. Deste modo, as palavras jogos, cultura, educação e assistência, não prevaleceram como a palavra recreio.

Nos números da RBEP, foi possível constatar que os Parques Infantis eram tidos como "instituições auxiliares", que estiveram vinculadas à recreação, ou seja, instituições que auxiliavam na formação integral (CONCEIÇÃO, 2018). Ainda nesses números, houve a defesa das vivências nos Parques Infantis serem realizadas ao ar livre e também a defesa de haver vivências relacionadas com o desenho (CONCEIÇÃO, 2018).

O ar livre possibilitava o trabalho com a Educação Física. Segundo Micaroni; Kuhlmann Júnior (2008, [p. 9]), a Educação Física aplicada "[...] nos Parques Infantis se aproximava das concepções de uma educação do ser humano como um todo.". Uma educação que valorizava o desenvolvimento de todos os âmbitos dos seres humanos, considerando o ser humano como aquele em que todos os elementos estão vinculados no seu desenvolvimento.

[89]Apresentam-se os textos na ordem localizada nas fontes, do ano do mais antigo, ao mais recente.

Nesse sentido, uma recreacionista-chefe do Parque Infantil “Monteiro Lobato” registrou que na instituição se desenvolvia a arte e as letras e visualizava-se:

> [...] o trabalho daquelas crianças em cartonagem, tecelagem, desenhos, historias infantis escritas pelos proprios garotos que através das leituras de livros infantis instrutivos, (o parque possui uma bem montada biblioteca infantil), vão desenvolvendo suas faculdades mentais, a par do desenvolvimento fisico, que é, não há duvida o esqueleto de nosso corpo. Unicamente. Este, bem armado, só pode permitir que a inteligencia se desenvolva com maior desembaraço. (PARQUE..., 1951, p. 83).

Dessa forma, às questões relacionadas com a Educação Física, estava relacionada a concepção de que o corpo desenvolvido possibilitava que as questões intelectuais se desenvolvessem de uma melhor forma. Considerando o ser humano em que corpo e mente estava integrado, era necessário o trabalho com esses elementos.

Kuhlmann Júnior (2021) apresenta, a partir de pesquisa documental, que em 1852, os *playgrounds* proporcionariam o fortalecimento das questões físicas e com isso, teria uma base para um intelecto sadio. Desse modo, Kuhlmann Júnior (2021, p. 170), relata que nas “Escolas de Saúde e no Parque Infantil instalados em São Paulo as orientações relacionadas ao campo da educação física, na perspectiva da educação integral, integraram-se às do higienismo, na perspectiva das escolas ao ar livre.”.

Ainda com os *playgrounds* poderia ser trabalhada as questões morais, relacionadas com brigas e discussões ao ter que compartilhar o uso, em que o responsável pelas crianças, poderia aconselhar. Além disso, no período, era dada importância para ter-se árvores frutíferas ao lado dos *playgrounds,* que além de alegrar as crianças, ensinaria sobre ter-se propriedades e sobre cuidado (KUHLMANN JÚNIOR, 2021).

Portanto, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, assim como nos demais do estado de São Paulo, havia a valorização e a possibilidade da realização do trabalho com os elementos físicos, especificamente com recreação e esportes.

Elementos valorizados em uma Educação Integral, que trabalhava com o desenvolvimento do corpo de uma forma que também possibilitava diversão às crianças. Compreendendo que um corpo saudável contribuiria para a formação do intelecto, que desenvolvido, contribuiria para o desenvolvimento do país.

4.3 Elementos intelectuais

Como relatado no tópico anterior, o desenvolvimento das questões físicas possibilitaria uma base para um intelecto sadio, atentando que como ser integral, o corpo é a base que sustenta e está relacionada com o intelecto.

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, também havia um trabalho que buscava o desenvolvimento dos elementos intelectuais que é possível de constatar ao enfocar as recreacionistas, recreacionistas-chefes, arte, vivências experimentais e exposições de trabalhos elaborados pelos parqueanos, como serão apresentados nos próximos subtópicos.

Cunha (2018, p. 104) apresenta que os Parques Infantis de Santos/SP, desenvolvia o intelecto considerando que "[...] as crianças caminhavam para se tornarem seres educados, úteis ao próximo, à sociedade e à pátria".

Na década em que houve a maior instalação de Parques Infantis em Marília/SP, ou seja, 1960, na cidade, houve a instalação do Conselho Municipal da Educação com o diretor de educação e cultura, vários professores, prefeito, presidente do Departamento de Artes Plásticas, presidente do Departamento de Literatura, Presidente do Departamento de Vivências e Teatro, presidente do Departamento de Música, presidente do Departamento de Dança, presidente do Departamento de Divulgação Científica, representante do museu, representante da biblioteca, representante das escolas Municipais, professora Marina Betti César e a representante dos Parques Infantis Marilena Bassan (RECREAÇÃO..., 1967).

Além de demonstrar a valorização da educação nas décadas com maior número de implantação dos Parques Infantis no município, é possível constatar que essas instituições eram consideradas no âmbito de uma educação sistematizada e intencional. Como também é possível constatar com a citação a seguir "[...] os parques infantis, [são] sem dúvida, inestimáveis na valorização do elemento humano, ao lado de outras escolas [...]" (AINDA..., 1956, p. 6).

Com a preocupação com uma Educação Integral que valorizava os elementos humanos, os Parques Infantis eram reconhecidos na cidade como espaços educativos, tendo a valorização dos profissionais que trabalhavam naquele espaço, pois em 1976, os professores dos colégios, faculdades e as responsáveis pelo trabalho realizado com as crianças nos Parques Infantis de Marília/SP, receberam convites de um culto que seria realizado em uma igreja, a fim de homenagear e agradecer esses profissionais (OS PROFESSORES..., 1976).

Pizani (2012) ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, explana que os elementos intelectuais eram trabalhados com a biblioteca, museu, jornais da instituição feitos pelas crianças, teatro infantil e outros elementos que também estavam relacionados com a arte. Os

aspectos morais eram trabalhados desenvolvendo a solidariedade, com a realização do dever na casa na escola, no Parque, na rua e nos brinquedos.

A organização dos Parques Infantis do município de Marília/SP era complexa e envolvia "[...] desde a escolha do terreno adequado até edificações para abrigos das crianças, consultórios dentários e médicos, biblioteca, refeitório, etc." (AINDA..., 1956, p. 6). Assim, nos Parques Infantis, havia espaços que possibilitavam um trabalho pedagógico, que é diferente das vivências que as crianças têm em casa (AINDA..., 1956, p. 6).

A biblioteca escolar, é um exemplo de um espaço que possibilita o trabalho com elementos intelectuais. Filizzola (2002, p. 160), ao tratar dos Parques Infantis da capital, registrou que "[...] foram organizadas bibliotecas nos Parques Infantis, utilizadas pelas crianças em horários de descanso, quando o sol é muito forte, ou nos dias de chuva.", o que indicia que o enfoque estava nas vivências recreativas e principalmente nas vivências ao ar livre. Contudo, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, o trabalho com a biblioteca era pertencente a rotina.

Uma das maneiras de legitimar a questão com o trabalho intelectual era a formatura, que afirmava a participação da criança em uma instituição educativa. No Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", tinham formaturas em que eram entregues diplomas às crianças de "Honra ao mérito", por se destacarem positivamente no desenvolvimento das vivências. Esse diploma estava vinculado com o Defe de São Paulo, como é possível observar, com a Figura 35:

Figura 35- Diploma de Honra ao Mérito de uma criança do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" em 1963

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO GOVÊRNO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO
Diploma de HONRA AO MERITO
Conferido a HIROSHI ISHIKAWA
Do PARQUE INFANTIL DR. FERNANDO MAURO
MARILIA, 21 de DEZEMBRO de 1963

Fonte: arquivo da Emei "Dr. Fernando Mauro".

Em uma fotografia de uma das formaturas, é possível verificar crianças com capelos, macacões e camisetas idênticas, além de meias e tênis:

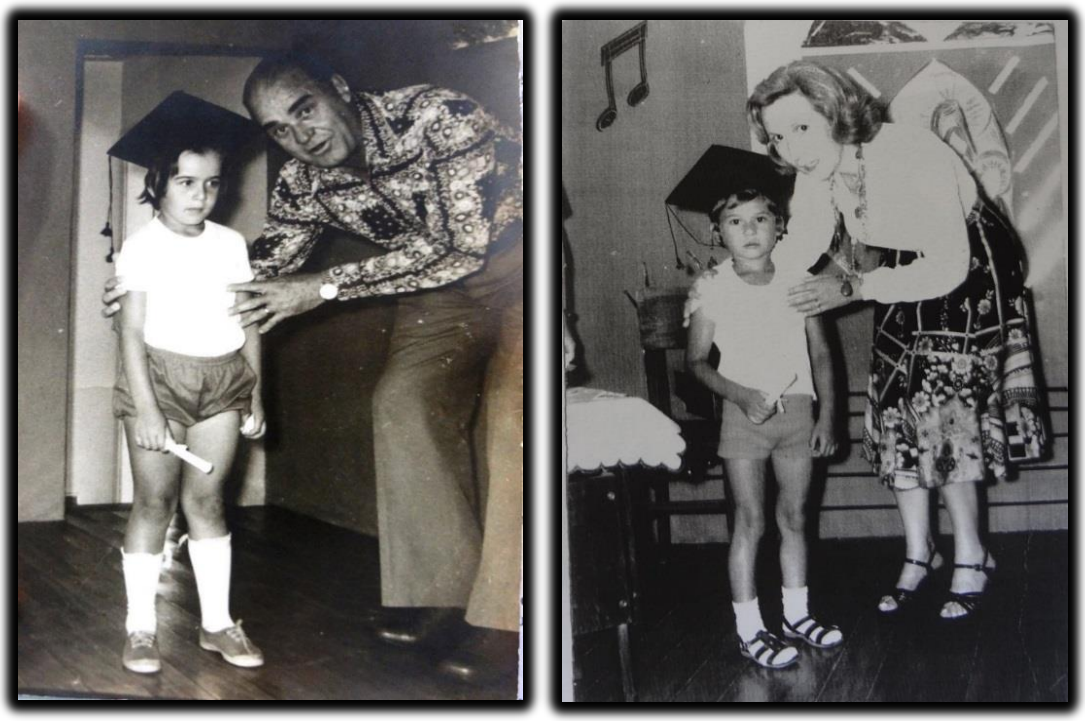
Figura 36- Formatura Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: arquivo da Emei "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

É possível visualizar com a Figura 36, meninas e meninos com as mãos para trás, posicionadas para apresentarem algo, na fotografia, apenas uma criança está sorrindo, as demais estão com expressões tensas e a maioria está olhando para frente. Provavelmente devido a apresentação ao público presente.

Em outra formatura, é possível notar que os capelos as meias e as camisetas claras continuam como está apresentado na Figura 37, a seguir:

Figuras 37- Entrega de diplomas na formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" em 1968



Fonte: arquivo da Emei "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

Na fotografia à esquerda tem-se o médico Mendes, à direita, tem-se a recreacionista-chefe falecida Ana Carmen Manzano.

As crianças estão recebendo diploma, Onuki (2019, p. 96) ao analisar dois Parques Infantis de Cubatão/SP, também localizou que os diplomas eram entregues às crianças ao encerrarem seu período no Parque Infantil. Era impresso em papel com temas que representava a infância, era emitido pelo Serviço de Assistência ao Ensino e assinado pelo Prefeito da cidade.

A formatura é uma tradição de instituições educativas legitimadas pela sociedade e possibilitava que os Parques Infantis fossem vistos como instituições que educavam, pois, no imaginário educativo, há a busca dessa comprovação em papel ao finalizar a participação em instituições educativas.

Com as Figuras 38, têm-se outras imagens de entrega de diplomas para uma estudante na formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro":

Figuras 38- Entrega de diplomas na formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: arquivo de ex-parqueana do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

A criança das fotografias, atualmente é professora de uma Emei da cidade. A seguir, com Figura 39, é possível verificar outra ex-parqueana em uma formatura do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro":

Figura 39- Ex-parqueana do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: arquivo de ex-parqueana do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

Com isso, havia diversas vivências nos Parques Infantis do município de Marília/SP, inclusive vivências relacionadas com o trabalho intelectual, que era planejado pelas recreacionistas que serão tratadas no subtópico a seguir.

4.3.1 Recreacionistas: processo de admissão

Para um trabalho institucional que desenvolva elementos intelectuais, é necessário que seja intencional e tenha um (a) profissional responsável pelo planejamento de vivências. Nos Parques Infantis do Município de Marília/SP, o planejamento era realizado pelas recreacionistas[90] que como descrito, eram as responsáveis pela educação das crianças.

A formação inicial dessas profissionais, consistia em ter realizado Curso Normal ou Curso Superior de Educação Física. Nessa formação, também estudavam com psicólogos, nutricionistas, pediatras e odontopediatra, ou seja, no processo formativo havia uma busca por questões relacionadas com a saúde das crianças (MAGALHÃES, 1973). O trabalho com a saúde estava vinculado a com uma concepção de formação integral em que o corpo saudável aprende e se desenvolve de uma melhor forma.

Como formação contínua, como exposto no tópico anterior, as recreacionistas realizavam cursos de recreação que auxiliavam na formação profissional (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Havia recreacionistas concursadas, ou seja, efetivas e recreacionistas contratadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Para ingressarem no magistério na cidade de Marília/SP, recebiam pontos de acordo com algumas vivências desenvolvidas. Em 1960, se fossem regentes de Parque Infantil municipal recebiam 10 pontos por mês e poderiam receber mais pontos de acordo com a descrição a seguir:

- Média do diploma dividida por dois;
- Média do diploma com notas obtidas na disciplina de psicologia, multiplicada por quatro;
- 15 pontos pelo número de anos completos de 10 datas da formatura (da Escola Normal e/ou do Instituto de Educação) até a do concurso;
- 100 pontos pelo curso de aperfeiçoamento;

[90] Na legislação da cidade, a nomenclatura é denominada apenas de "recreacionista" e nos números dos jornais marilienses há a oscilação, sendo denominada de "recreacionista" ou "professora recreacionista" ou "professora".

- 12 pontos se for professor substituto nos grupos escolares, escolas isoladas e municipais;
- 30 pontos se for professor em escolas isoladas privadas de zona rural;
- Cinco pontos se for regente auxiliar de orfeão;
- Cinco pontos por aulas de ginástica de grupo ou curso;
- Números de crianças multiplicado por cinco, dividido por 10 e multiplicado pelo número de meses que substituiu a classe como regente; e
- Pontos por trabalhar em cursos supletivos (DALÓ, 1960).

Constata-se a valorização da formação, com ênfase nas notas de psicologia que possibilitaria a compreensão do processo de aprendizagem, para melhor educação das crianças. Além disso, há a valorização da prática, com o trabalho com diversas idades, em diversas instituições e a ministração de aulas de ginástica e de canto, ou seja, aulas que possibilitavam o desenvolvimento das questões físicas e artísticas.

Em 1967, nos termos do Defe, com inscrição na Prefeitura, houve concurso público para recreacionistas de Parques Infantis (CONCURSO..., 1967). Enviando oito recreacionistas para o inaugurado Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", nessa instituição, também houve a criação, dos cargos de uma recreacionista-chefe e duas serventes (PARQUE..., 1967).

Em 1968, o Secretário da Educação da Prefeitura de Marília/SP, comunicou ao diretor do Defe que em 1969, seria realizado o próximo concurso para recreacionistas de Parques Infantis da cidade. Esse concurso seria dirigido pela professora Aracy Rodrigues, chefe do Serviço de Recreação e Escolas do Defe e as inscrições seriam realizadas na Prefeitura (RECREACIONISTAS..., 1968). As recreacionistas cogitaram entrar com mandado em razão de não terem observado a escala de classificação no último concurso para o Parque Infantil (RECREACIONISTAS..., 1969).

Em 1969, a Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura de Marília/SP, informou que de 2 a 10 de fevereiro de 1969, estariam abertas inscrições para professores substitutos atuarem em Escolas Municipais e Parques Infantis com vigência para um ano (CRIANÇAS..., 1969).

Para a classificação, quem se candidatasse, ganharia cinco pontos caso no ano anterior tivesse realizado estágio de 90 dias nos Parques Infantis e meio ponto por dia trabalhado como professor substituto em Parque Infantil ou Escola Municipal, durante afastamento de profissionais titulares. Também poderia receber mais pontos de acordo com a descrição a seguir:

- Um ponto pelo curso rápido de Educação Física infantil;
- 10 pontos por diploma ou certificado de curso Pré-Primário;
- Cinco pontos pelo curso de fundamento e técnica de recreação;
- Um ponto pelo curso de pintura, aquarela e desenho;
- 10 pontos pelo curso de aperfeiçoamento;
- 15 pontos pelo curso de administração escolar;
- 30 pontos pelo curso de Pedagogia; e
- Cinco pontos pelo diploma de curso superior feito por faculdade reconhecida pelo governo federal (CRIANÇAS..., 1969).

Verifica-se uma maior relação com as vivências realizadas nos Parques Infantis do município de Marília/SP, considerando que a valorização da prática que dessa vez, restringiu aos Parques Infantis e às Escolas Municipais, o que possibilitaria maior relação da prática com as vivências realizadas nessas instituições.

Além disso, a valorização com a formação permaneceu, evidenciando o curso de Pedagogia, demais cursos universitários, curso de Educação Física Infantil, Pré-Primário, recreação, questões artísticas e administração escolar.

Sobre o curso de Pedagogia vale destacar que em 25 de janeiro de 1957, com a Lei nº 3.781 foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília/SP (FAFI), que teve a aprovação pela Assembléia Legislativa do Estado e foi promulgada pelo governador Jânio Quadros. Em um momento em que havia uma política que buscava interiorizar os centros de pesquisa e de ensino.

Na FAFI havia o curso de Pedagogia desde 1962, assim, nesse momento da citação mencionada anteriormente, ou seja, no ano de 1969, o curso tinha formado turma que possibilitaria a utilização para contagem de pontos.

Em dezembro de 1970, na Prefeitura estavam abertas as inscrições para concurso público de provas e títulos para o preenchimento de oito cargos de recreacionistas para os Parques Infantis do município. Para a inscrição era necessário ter um requerimento, duas fotos 3x4, certidão de nascimento, atestado de residência, diploma do Curso Normal expedido por escola oficial ou reconhecido pelo Governo Estadual, ou diploma de escola superior de Educação Física, expedido por escola oficial ou reconhecida pelo governo federal e também deveria estar em dia com as questões eleitorais exigindo-se: ser brasileira, apresentar atestado

de sanidade física e mental passado por médico do Centro de Saúde Local, ter idade mínima de 18 anos completos e 45 incompletos (RECREACIONISTA..., 1970b).

No primeiro dia foram realizadas três inscrições, tiveram-se muitos comentários "desfavoráveis" e protestos, dos candidatos, pois o concurso não havia despertado "[...] o interesse que se imaginava, pois, era bastante diminuto o número das professoras inscritas." (RECREACIONISTAS..., 1970b, p. 2).

Finalizaram-se as inscrições com 141 inscritos. O professor Naylor de Azevedo teve seu nome na inclusão da organização do concurso e solicitou ao prefeito, a entrega da organização do concurso ao Defe, pois era especializado no assunto (RECREACIONISTAS..., 1970a).

Os vereadores criticaram o concurso, ressaltando que estava equivocada a forma que foi aplicado, considerando que no futuro poderia ser apontado como elementos de privilegiados. Criticaram também a comissão indicada pelo prefeito dizendo que o procurador jurídico da Prefeitura não poderia presidir tal concurso (RECREACIONISTA..., 1970a).

O gabinete do prefeito convocou a imprensa para o prefeito anunciar sua decisão de entregar ao Defe a responsabilidade de promover o concurso para preencher vagas para os Parques Infantis. Assim, ao invés de realizarem o concurso sob uma comissão local, fizeram por meio do Defe que enviou à Marília/SP uma professora especializada para tratar do assunto. Em um número de jornal foi esclarecido que as críticas que estavam sendo publicadas, estavam relacionadas com denúncias feitas por vereadores, em sessões da Câmara Municipal (RECREACIONISTAS..., 1970c).

Nesse concurso, primeiramente ocorreu a prova escrita no educandário Bezerra de Menezes (RECREACIONISTAS..., 1971b). Havia sete vagas e as que obtiveram no mínimo nota cinco foram examinadas em exame de prática que ocorreu nos Parques Infantis "Monteiro Lobato", "Príncipe Mikasa" e "Dr. Fernando Mauro" (141 CONCORREM..., 1971).

Em 1971, duas professoras eram aguardadas pelo Defe para dirigirem esse Concurso Público que teve a participação de 114 pessoas (PROFESSÔRAS..., 1971). Foram selecionadas nove recreacionistas pelo setor de Educação e Cultura da prefeitura para trabalharem no inaugurado Parque Infantil "Walt Disney". Posteriormente, em março foram demitidas 13 recreacionistas que pelo regime de contrato vinham desempenhando vivências nos Parques Infantis locais, para preencherem com recreacionistas concursadas. (RECREACIONISTAS..., 1971a; MAIS 9 VAGAS..., 1971).

Em 1972, no Parque Infantil "Saci Pererê" havia 240 crianças matriculadas, que posteriormente foram reduzidas para 150. Nessa instituição havia oito recreacionistas

contratadas pela CLT e por isso seriam dispensadas para que fossem contratadas quatro recreacionistas a partir de concurso (PROJETO..., 1972), pois não havia

> [...] a necessidade da criação de mais cargos, conforme o desejo do Chefe do Executivo. O Secretario de Educação e Cultura da Prefeitura, José Geraldo Tassara, juntamente com o Prefeito tentou, por diversas vezes, explicar os motivos da criação desses cargos sendo incoerentes em suas declarações. O relator da Comissão de Justiça do Legislativo fez uma solicitação e o Chefe do Executivo enviou à Câmara Municipal informações desse projeto através do Secretario de Educação e Cultura que desta feita apesar da redação original do projeto disse que havia a necessidade da criação desses cargos para o PI Fernando Mauro, Mikasa, "Branca de Neve" e Lobato. Contrariando todas as informações anteriormente dadas. (PROFESSORAS..., 1972, p. 1).

O Secretário da Educação e Cultura, mencionava que era necessário a criação de mais cargos no Parque Infantil "Saci-Pererê", mas foi defendido que não haveria necessidade e os demais Parques Infantis da cidade que precisariam de mais cargos. Sendo que dentre os que foram mencionados, somente não estava relatado o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", o que indicia que o número de recreacionistas para aquele espaço era suficiente (PROFESSORAS...,1972).

Assim, o prefeito Octávio Barretto Prado nomeou com portaria, recreacionistas que foram concursadas em 1971 para ocuparem cargos em Parques Infantis locais. Todavia, como o prazo de vigência daquele concurso havia expirado, o prefeito prorrogou por mais três meses a validade. Alguns relataram que essa decisão de prorrogar o concurso não seria válida, pois deveria ter sido feita antes de outubro, todavia outros diziam que ainda naquele dia seriam feitas nomeações (RECREACIONISTAS..., 1972).

A Câmara Municipal da cidade, havia rejeitado por unanimidade o projeto de lei de criação de mais cargos para o Parque Infantil "Alvorada" e a criação de cargos de recreacionistas tinha "[...] sido um dos pontos de maior divergencia na atual administração, pois são controvertidas as razões apresentadas em entrevistas, pelo chefe do Executivo e pelo titular do setor de Educação, José Geraldo Tassara." (RECREACIONISTAS..., 1972, p. 1).

A Prefeitura solicitou oito cargos para recreacionistas de Parque Infantil e todos os vereadores negaram. Tassara mencionou que o Parque Infantil "Alvorada" tinha necessidade de recreacionistas, mas posteriormente relatou que na realidade a solicitação feita seria para outros Parques Infantis. Assim, nos números de jornais marilienses, foi publicado que essas "[...] controversias, levaram a Câmara a tomar uma posição contrária ao projeto de lei [...]" (RECREACIONISTAS..., 1972, p. 1).

Em 1973, o prefeito regulamentou um concurso para admitir professores substitutos das escolas e dos Parques Infantis do município (PREFEITO..., 1973). As recreacionistas do

período da manhã do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" eram: Maria Aparecida C. Cesar, Maria Amélia Tonini, Elisabeth Catta Preta, Ana Luiza Nogueira, Arsênia R. de Mello e Nilza A. Rocha e do período da tarde eram: Maria José De Conti, Maria Alice Moura Gregório, Elisabeth D. Ribeiro, Aracy Souza de Morais, Maria Aparecida Zancul e Sonia de Mesquita (MAGALHÃES, 1973) e foi relatado em um número de jornal mariliense que:

> [...] todas estas jovens mestras dedicam-se de corpo e alma ao seu Parque Infantil, que por isso mesmo, está se tornando o modelo dos parques, pelo dinamismo que vem sendo dado aos trabalhos ali realizados quase anonimamente em favor dos seus alunos, cuja formação está se fazendo paulatinamente, à medida que os anos passam e as crianças crescem em tamanho e educação. (MAGALHÃES, 1973, p. 1).

A palavra "anonimamente" indicia que a instituição não buscava a visibilidade, não significando que não havia um bom trabalho realizado naquele espaço.

Em 1976, foram abertas na Prefeitura inscrições para quadro de professores e recreacionistas para Escolas Municipais e Parques Infantis segundo comunicado da diretora do Departamento de Educação (INSCRIÇÕES..., 1976c).

A partir do exposto, é importante evidenciar que o trabalho realizado nos Parques Infantis estava diretamente relacionado com recreacionistas que eram admitidas a partir de uma avaliação podendo ser de caráter temporário ou efetivo. Essas profissionais tinham formação específica como Curso Normal ou Curso Superior de Educação Física.

Para além da formação inicial, na contratação dessas profissionais eram valorizadas as práticas na área educacional realizada em vários âmbitos, inclusive nos âmbitos formais. A formação contínua ocorria também enquanto trabalhavam, sendo que muitas recreacionistas faziam cursos de recreação fora do horário de trabalho.

Desse modo, o trabalho com os elementos intelectuais dos Parques Infantis era planejado e realizado por profissionais com formação inicial específica e que continuava com a formação contínua durante a sua atuação. Ação evidenciadora de que o trabalho realizado nos Parques Infantis do município era embasado em conhecimento, estudo e prática pensada, o que possibilita um melhor planejamento e em consequência uma melhor atuação que somente seria realizada em uma instituição que valorizasse os Parques Infantis enquanto instituições educacionais com profissionais responsáveis que planejassem as vivências realizadas.

4.3.1.1 Planejamento do trabalho das recreacionistas

As recreacionistas trabalhavam das 8h às 12h ou das 13h às 17h. Para o trabalho, elas preferiam o período da manhã[91] e por isso, em 1968, foi sorteada a turma e o horário. Das 8 às 12 horas tiveram-se as seguintes recreacionistas: Eneida (1ª turma), Hidê (2ª turma), Shirley (3ª turma), das 13 às 17 horas, tiveram-se: Clelia (1ª turma), Nadir (2ª turma) e Maria (3ª turma) (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Suad Oliveira (2010), também constatou que em Sorocaba/SP, o horário de funcionamento dos Parques Infantis era das 8h às 12h e das 13h às 17h, de segunda-feira ao sábado, sendo que posteriormente o sábado foi excluído.

As recreacionistas tinham recesso (todo mês de julho e parte do mês de dezembro) e férias que comumente acompanhavam as das escolas estaduais, ocorrendo em janeiro (30 DIAS..., 1971).

Em dezembro de 1968, em uma reunião no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", ficou resolvido que cada recreacionista teria 15 dias de férias em janeiro e 15 dias durante o período de vivências do Parque Infantil. Para isso, havia uma ordem entre as recreacionistas que era a seguinte: Eneida Alves Ottaiano, Cristina da Silva; Nadir Gomes Aliseda e Hidê Sávio de Mello. Todavia, em 1969, a recreacionista-chefe Leda mencionou que segundo Jefferson Siqueira, chefe da administração, as férias deveriam ser realizadas em 30 dias sem interrupções e no próximo ano as férias seriam em rodízio, sendo que quem não trabalhou nas férias das crianças, no próximo ano não trabalharia durante o período de aulas (PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY", 1974-1978).

Nos Parques Infantis de Sorocaba/SP, assim como nos do município de Marília/SP, as férias também não eram coletivas, "[...] havia escala de professoras e não havia substitutas nas salas, para não onerar a Prefeitura.". (OLIVEIRA, SUAD, 2010, p. 54).

Em dezembro de 1974, vereadores argumentaram que não era correto o recesso dos Parques Infantis naquele período, pois as crianças estavam de férias escolares e seria o melhor momento para frequentarem os Parques Infantis, foi registrado que as recreacionistas tinham férias regulamentadas (RECREACIONISTAS..., 1974).

[91]Esse fato também é comum com as professoras que atualmente pertencem ao Sistema Municipal de Ensino da cidade.

Além do recesso e férias, as recreacionistas também tinham direito a três faltas remuneradas no mês, entretanto, em 1969, foram alteradas e deveriam ser justificadas e comunicadas com a diretora previamente. Nesse ano, também foi informado que os funcionários poderiam ser requisitados para festas ou para qualquer outro tipo de serviço fora do horário de expediente sem direito a dias em haver ou horas extras e as licenças médicas seriam inspecionadas por uma equipe médica escolhida pela prefeitura (PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY", 1974-1978).

Nesse âmbito, o planejamento é essencial para que ocorra uma educação intencional. Nos Parques Infantis do município de Marília/SP planejava-se o que ocorreria durante o ano letivo, ou seja, as principais vivências da instituição e cada recreacionista planejava o que ocorreria durante o mês com a sua turma. Esse planejamento estava vinculado com o Departamento de Educação da prefeitura da cidade (PARQUES..., 1977; MODELAR..., 1954).

Para esse planejamento, era necessário seguir os quadros de horários de rotina da instituição (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971). Que possibilita o rodízio pelos espaços e que todas as crianças tenham acesso a vários espaços, o que amplia o fazer e auxilia na Educação Integral, pois permite que sejam planejadas diversas vivências que trabalham diversos âmbitos, o que seria muito difícil caso a criança tivesse que permanecer em um espaço somente, como a sala, por exemplo.

Para o trabalho, as recreacionista também recebiam materiais, como na década de 1970, em que as recreacionistas receberam materiais para trabalharem folclore, civismo e plantas (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Além disso, as recreacionistas dos Parques Infantis do município, participavam de reuniões pedagógicas em que havia o planejamento e a preparação de material a ser utilizado posteriormente (MATRÍCULAS..., 1978).

De 1968 a 1971, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" houve 25 reuniões pedagógicas que eram registradas em livro ata redigida por uma das recreacionistas, sendo que a cada ano as reuniões eram numeradas seguindo a anterior e ocorriam no período matutino. No Quadro 5, há as datas dessas reuniões e os principais assuntos tratados:

Quadro 5- Reuniões pedagógicas mensais do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho"

REUNIÕES PEDAGÓGICAS MENSAIS	DATAS	PRINCIPAIS ASSUNTOS TRATADOS
1ª Reunião Pedagógica mensal	**3/01/1968**	Definição de horário de trabalho: matutino ou vespertino.
2 ª Reunião Pedagógica mensal	**6/2/1968**	Comemorações, planejamento das vivências e entrega da folha de recreação.
3 ª Reunião Pedagógica mensal	**6/3/1968**	Festa da páscoa; e 1.º Festival de música infantil e horários das vivências de rotina da instituição.
4 ª Reunião Pedagógica mensal	**3/5/1968**	Uniformes dos parqueanos e aula de religião.
5 ª Reunião Pedagógica mensal	**28/6/1968**	Organização do Parque Infantil para receber as crianças nas férias.
6 ª Reunião Pedagógica mensal	**6/8/1968**	Festa de comemoração do 1.º aniversário do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho".
7 ª Reunião Pedagógica mensal	**10/9/1968**	Festa de comemoração do 1.º aniversário do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho".
8 ª Reunião Pedagógica mensal	**15/10/1968**	Vivências realizadas no Parque Infantil na segunda temporada.
9 ª Reunião Pedagógica mensal	**21/12/1968**	Festa de natal e férias das recreacionistas.
10 ª Reunião Pedagógica mensal	**11/2/1969**	Vivências a serem desenvolvidas com as crianças e festa da páscoa.
11ª Reunião Pedagógica mensal	**18/3/1969**	Férias das recreacionistas.
12 ª Reunião Pedagógica mensal	**30/4/1969**	Uniformes das recreacionistas, exposição semanal e introdução do curso Pré-Primário.

13 ª Reunião Pedagógica mensal	**4/6/1969**	Instruções para as férias da recreacionista-chefe e festa junina.
14 ª Reunião Pedagógica mensal	**14/8/1969**	Festa do 2.º aniversário do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho".
15 ª Reunião Pedagógica mensal	**15/10/1969**	Comemorações da 2.ª temporada.
16 ª Reunião Pedagógica mensal	**11/11/1969**	Comemorações no mês de novembro.
17 ª Reunião Pedagógica mensal	**5/12/1969**	Exposição de trabalhos manuais para a região a convite da Legião Brasileira de Assistência, escolha pelas recreacionistas do período de férias.
18 ª Reunião Pedagógica mensal	**14/4/1970**	Educação Física, teatro de fantoches e datas comemorativas de abril e maio.
19 ª Reunião Pedagógica mensal	**9/5/1970**	Festa junina.
20 ª Reunião Pedagógica mensal	**25/8/1970**	Organização do Pré-Primário, diário e planejamento.
21 ª Reunião Pedagógica mensal	**3/10/1970**	Organização da semana da criança, excursão para o quartel e comemorações em outubro.
22 ª Reunião Pedagógica mensal	**7/11/1970**	Encerramento do Pré-Primário, festa de natal e comemorações do mês.
23 ª Reunião Pedagógica mensal	**5/12/1970**	Desidratação, entrega de diplomas e festa de natal.
24 ª Reunião Pedagógica mensal	**10/2/1971**	Exames médicos, Pré-Primário, entrega de materiais e festa de natal do ano anterior.
25 ª Reunião Pedagógica mensal	**26/3/1971**	Planejamento do mês elaborado pelas recreacionistas.

Fonte: Atas do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" (1968-1971).

De acordo com a análise do Quadro 5, é possível considerar que de 1968 a 1971, as reuniões pedagógicas mensais foram diminuindo, em 1968 houve nove reuniões, não tendo reunião em abril, julho e novembro; em 1969, tiveram oito reuniões, não tendo reunião em

janeiro, maio, julho e setembro; em 1970, tiveram seis reuniões, não tendo reunião em janeiro, fevereiro, março, junho, julho e setembro. Em 1971, tiveram reuniões nos meses de fevereiro e março.

Desse modo, nos anos em questão, não houve reunião em julho, possivelmente por ser mês em que não havia aulas. As reuniões eram espaços em que para além do planejamento das vivências, eram definidos combinados, férias, comemorações e uniformes.

Com a Figura 40, é possível visualizar as recreacionistas uniformizadas:

Figura 40- Recreacionistas do Parque Infantil "Monteiro Lobato"

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

Não foi possível localizar os nomes de todas as recreacionistas da Figura 40, apenas que há: Maria Helena, Lucrécia Iramar e Maria José. Com cabelos presos, saias escuras longas e blusas brancas, eram uniformizadas de modo a ressaltarem a feminilidade, ou seja, com saias que no contexto eram utilizadas somente por meninas e mulheres.

Ressalta-se que são vestimentas que não favorece o sentar no chão, pular, correr e participar de outras vivências recreativas com as crianças, mas não impede a observação desse agir.

Em Sorocaba/SP, o uniforme das recreacionistas eram semelhantes:

> [...] saia evasê azul marinho, passando depois para cinza, blusa branca com botões na frente, gola esporte (tecido tipo piquê). No bolso da blusa havia um bordado em azul e vermelho com as iniciais PI – Parque Infantil, sapato fechado, tipo sapatilha. Com o passar do tempo, houve a necessidade do uso de calças comprida, tecido tergal, por ser mais apropriado à recreação, para que assim pudessem correr, brincar e se sentar no chão. As professoras iam trabalhar de saia e faziam a troca da saia pela calça comprida no parque. (OLIVEIRA, Suad, 2010, p. 57-58).

Constata-se que em Sorocaba/SP, as saias nos momentos de recreação eram trocadas por calças. Em Marília/SP, localizou-se que a partir de 1968, as recreacionistas usavam

uniformes que eram calças compridas preta e camisas listradas, sendo que nos momentos de festas havia um uniforme específico (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Em 1969, o Defe, juntamente com as recreacionistas-chefes dos Parques Infantis do município de Marília/SP oficializaram que o uniforme obrigatório dos Parques Infantis, seriam calças preta, blusa azul claro, sapato baixo com solado de borracha, distintivo com o nome do Parque Infantil e função do funcionário bordado no bolso (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971). Uniforme que favoreceria o envolvimento nas vivências recreativas.

Os parqueanos também usavam uniformes e em 1968 foi relatado sobre a falta de recursos dos parqueanos para conseguir o uniforme, assim, as recreacionistas do Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” tiveram a ideia de percorrerem as casas das crianças a fim de verem realmente a necessidade de cada criança. Em maio de 1968, foi tratada da confecção de agasalhos para os parqueanos considerando os menos favorecidos (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Em 1969, o uso do uniforme pelas crianças seria a partir do dia três de março e em março a recreacionista-chefe da instituição em questão, solicitou que as recreacionistas pensassem nos tecidos para confecção do novo uniforme que deveria ser adquirido com o próximo vencimento, a fim de ser usado diariamente (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Em 1971, as recreacionistas recebiam ordens das recreacionistas-chefes, para exigirem o uniforme, que consistia em calças e camiseta branca. Elas também eram solicitadas para exigirem a limpeza desses uniformes (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Ainda nesse ano, a recreacionista-chefe Leda relatou haver “vivências do curriculum parqueano”, a saber:

> [...] Fantoche – ensinar a criança a manusear a peça para em seguida fazer conversação, diálogo até chegar no teatro propriamente dito, jornal mural é para ser feito duas vezes por semana em cada período e com a máxima colaboração das crianças; bandinha ensaiar o máximo possível com muita organização e ritmo (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971, p. 15).

Destaca-se que era para possibilitar o máximo de participação das crianças nas vivências como sujeitos ativos. Além das orientações, as recreacionistas assistiam aulas em outras instituições como em 1968, em que foi tratado do trabalho de pesquisa para confeccionar

planos de aulas sobre educação do movimento (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

As recreacionistas assistiram aula do Pré-Primário dos Franciscanos e do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”. Em 1969, uma recreacionista foi designada para ir ao Colégio “Sagrado Coração de Jesus” e ao Jardim de Infância “Nossa Senhora da Glória” (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Em 1977, o Departamento de Educação da Prefeitura planejava algumas vivências para serem desenvolvidas durante o período letivo. Assim foram escolhidas as recreacionistas-chefes e foi mencionado que os Parques Infantis, começariam as aulas no dia 14 de fevereiro como a rede oficial de ensino (PARQUES..., 1977).

Na execução do planejamento, as recreacionistas eram preparadas para observarem as crianças de forma sistemática e científica, inclusive era necessário observarem elas brincando (A CRIANÇA..., 1967). Como é possível visualizar, a seguir, com a Figura 41:

Figura 41- Recreacionista e crianças no Parque Infantil “Monteiro Lobato”

Fonte: (GRUPO..., 1957, p. 33). Autoria desconhecida.

Visualiza-se a recreacionista observando as crianças brincarem embaixo de uma árvore de um Parque Infantil no município de Marília/SP. Essa ação demonstra a importância de acompanhar e estar atenta às crianças.

Além disso, as recreacionistas auxiliavam nas lições de casa das escolas estaduais de 1º grau, que as crianças frequentavam no horário contrário. Ferreira, D. (2015), também descreve que nos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP, havia esse auxílio. Possivelmente devia ser uma requisição dos familiares que trabalhavam e tendo a criança manhã e tarde ausentes dos seus lares, precisariam realizar as tarefas nas instituições.

No Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, em 1954, havia cinco recreacionistas que eram responsáveis pelo trabalho com natação, ginástica, desenho, canto, biblioteca infantil, trabalho manual, jardinagem, jogos de salão, música etc. (MODELAR..., 1954).

Em 1957, tinham-se quatro recreacionistas que trabalhavam nos dois períodos do Parque Infantil “Monteiro Lobato” (FERNÃO, 1957). No ano de 1966, o prefeito nomeou Dulce, Ana Luiza e Maria Aparecida para exercerem o cargo de recreacionistas do Parque Infantil “Monteiro Lobato” da seção de Educação e Cultura da diretoria de Administração (MARÍLIA, 1966a, 1966b, 1966c).

No Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” de 1961 a 1977 trabalhou Marly Mussi, que registrou que foi umas das primeiras recreacionistas da instituição e tinha boas lembranças das crianças. Marly registrou a alegria e felicidade na instituição, trabalhou juntamente com Carmem Manzano, M. Aparecida Chufan, Regina, Toneko, Emilia, Marilena Coraíni, Marilene Barbosa, Rosa Malheiros, Joana Rosa Capelatto, Madalena, Lidia Guizardi, Ivone Pereira e Iolanda Mascaro (MUSSI, 2001).

Em 1964, ficou relotado no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, um cargo de recreacionista lotado no Parque Infantil “Monteiro Lobato”, a ocupante era Leda Apparecida Martins Casadei (MARÍLIA, 1964a). Posteriormente, ficou relotado no Parque Infantil “Monteiro Lobato”, o cargo de recreacionista lotado no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, ocupado por Wilmar Maria Julia (MARÍLIA, 1964b).

Ivone Pereira trabalhou como recreacionista, de 1965 até 1986, no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, juntamente com Zelma Cordeiro, Sueli Barbosa, Isaura Garbelini, Satife Coelho, Rosa Maria Malheiro de Baptista, Deise Alonso, Marli Mussi de Camargo, Vania Maria Fernandes, Lidia G. de Rego, Madalena R. Guizardi e Olivia Bossa (PEREIRA, I., 2001, p. 1).

No Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, em 1966, uma das recreacionistas era Iracy Lapredi (MARÍLIA, 1966d). Ainda nesse ano, Isaura Martins foi nomeada para exercer o cargo de recreacionista do Parque Infantil “Príncipe Mikasa”. Também foi nomeada Iolanda C. Alcalde e Maria Aparecida Haddad que era do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”. (MARÍLIA, 1966e).

Em 1968, o prefeito Armando Biava efetivou as recreacionistas que foram aprovadas no concurso (SOLUCIONADO..., 1968). Contratando as recreacionistas Ligia Regina Castelli e Maria Aparecida Cerqueira César para o Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”. Além dessas, na instituição em questão havia as seguintes recreacionistas: Eneida Alves Ottaiano, Shirley Aparecida Savian, Clélia Apparecida Gradim Martins, Nadir Gomes A., Maria Cristina

da Silva, Hidê Sávio de Mello, Neide Castro Rocha, Eneida Alves Ottaiano, Marlene Alves Bellini, Marcia Mariza Amaral Santini e Alice Bassan Rodrigues (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em janeiro de 1968, houve troca da recreacionista Clelia para o período da manhã, com a recreacionista Shirley, ainda em janeiro, devido a gestação de Eneida Alves, ela foi substituída em março por Neide de Castro Rocha que estava aprovada no último concurso (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Rosa Baptista, de 1968 a 1993 foi recreacionista do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", descreveu que trabalhou com a cozinheira Nice e o servente Antônio. Em um recado às crianças, indicia que valoriza a educação como possibilidade de mudança na humanidade, (BAPTISTA, R., 2001, p. 1). Como o comentário feito por Maria Alice Moura Gregório ao se referir a instituição "[...] vocês recebem a base, para que amanhã sejam um 'grande homem', um 'alguém'." (GREGÓRIO, 2001, p. 1, grifo do autor).

Maria Alice trabalhou de 1976 a 1993 como recreacionista no Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" segundo ela, trabalhou com Marilena Coraíni, Emília, Dora, Rosa, Cidoca, Madalena Ivone, Yolanda, Lídia, Barbosa, Tião e Neusa (GREGÓRIO, 2001).

Emilia Santilli Marcondes, foi recreacionista do Parque Infantil "Fernando Mauro", com ela trabalhou Marilene Coraíni, Dora Ferreira, Marilena Alves, Rosa de Baptista, Ana Maria Prado, Maria Aparecida Haddad, Maria Alice Gregório, Jane Matioli, Madalena e Lidia Guizardi. Registrou a seguinte mensagem: "[...] que haja sempre o sorriso, o diálogo, o amor, a bondade, a alegria, a esperança, a paz e a fé, para um mundo melhor. Que Deus as abençoe.". (MARCONDES, 2001, p. 1).

Em 1969, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", havia as seguintes recreacionistas: Maria Cristina, Hidê, Terezinha Elizabeth Toffoli, Neide, Nadir e Clélia. Em 1970, as recreacionistas eram: Neuza, Creuza, Clelia, Hidê, Nadir, Venerice, Terezinha, Maria, Neide, Maria Cristina e as contratadas Suely B. Parra e Hilda Berdonha. (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1971, nessa instituição, havia as recreacionistas Clélia, Nadir, Maria Cristina, Venerice, Neide, Suely, Hidê e Hilda. Em 1979, quando a instituição foi transformada em Emei, havia as recreacionistas: Sônia Maria Salvi de Mesquita, Nadir, Venerice, Lúcia Helena Martin Cardoso, Cleomara Silva Viana Barbosa, Cristina da Silva, Maria Amélia Pinheiro da Silveira, Hilda Bertanha, Leda Girotto, Laís Penteadro e Neusa Villa Geometti. (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1974, no Parque Infantil “Walt Disney” havia cinco recreacionistas no período da manhã e nove no período da tarde, em 1975, havia cinco no período da manhã e 10 no período da tarde, em 1976, havia seis no período da manhã e quatro do período da tarde, em 1977, havia sete no período da manhã e três no período da tarde e em 1978 havia seis no período da manhã e quatro no período da tarde (PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”, 1974-1978).

Verifica-se que a média de turmas no Parque Infantil “Walt Disney” era 10, sendo que não havia a mesma quantidade de turma pela manhã e à tarde. O que indicia que o atendimento poderia ocorrer de acordo com a necessidade da comunidade (PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”, 1974-1978). Em 1975, no Parque Infantil “Branca de Neve” havia as seguintes recreacionistas: Arlete Vernasqui, Menadei Rodrigues, Meire Messas e Maria Aparecida Cardoso Zancul (MAGALHÃES, 1975, p. 5).

Em 1978, no Parque Infantil “Walt Disney” havia as seguintes recreacionistas: Maria Terezinha Cleufa e Maria Luiza (PARQUE..., 1978).

Apesar do planejamento educacional ocorrido pelas recreacionistas, em 1973, a professora Jurema Leme Rodrigues chefe de Recreação do Defe, acompanhada de sua secretária, Eufemia Correa Leiete realizou inspeção nos Parques Infantis do município e relatou que o funcionamento dos Parques Infantis estava “bom”, mas apresentava irregularidades pedagógicas e sobre isso falaria com o prefeito municipal (EXISTEM..., 1973).

Em 1977, nos números de jornais marilienses foi publicado que o trabalho das recreacionistas nos Parques Infantis eram didaticamente parecidos com os dos Parques Infantis privados (VOLTA..., 1977, p. 1).

Todo esse trabalho oferecia um papel marcante na vida das crianças, como é possível constatar com Sidineia da Silva de Oliveira, que estudou em 1971 no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, com 4 anos e após 30 em que frequentou a instituição, lembrou que sua primeira recreacionista foi Emília.

Em 2020 era funcionária[92], especificamente atendente de uma Emei da cidade (OLIVEIRA, Sidineia, 2001).

As recreacionistas transitavam entre os Parques Infantis e muitas vezes mudavam o local de trabalho para tornarem-se recreacionistas-chefes. Cargo que não precisava de concurso, ao contrário do cargo de recreacionista em que grande parte era concursada.

Ressalta-se que as recreacionistas que trabalhavam nos Parques Infantis marilienses, utilizavam uniformes diversos como saias longas e posteriormente calças, tinham uma

[92] Aposentou-se em 2021.

formação específica e também faziam cursos de recreação, que possibilitavam o planejamento e a realização de diversas vivências às crianças, inclusive ao ar livre, desenvolvendo elementos físicos, intelectuais e sociais.

Considerando que para a realização do trabalho das recreacionistas eram necessários determinados elementos, como *playgrounds* e materiais que eram requeridos para efetivação do trabalho planejado.

4.3.2 Recreacionistas-chefes

As responsáveis pela direção dos Parques Infantis eram as recreacionistas-chefes, no Parque Infantil "Monteiro Lobato", a primeira recreacionista-chefe foi Eponina de Carvalho (TANURI, 2002). A partir de 1950 e ainda em 1957, foi Luiza Martins Dutra[93]. Em 1964, era Maria Aparecida Chufan (TARDE..., 1964). De 1965 a 1968, era Marilena Bassan Neto[94] (FESTA..., 1965). Em 1977, era Lêda Aparecida Casadei (PARQUES..., 1977) que em 1991, teve o nome homenageado em uma Emei da cidade.

Veraline Bicudo Ramos, por cerca de 20 anos foi recreacionista-chefe do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" e se preocupava com a didática, tendo trabalhado com Emilinha, Rita, Ana Maria e Sônia na década de 1960. A mensagem que registrou para a Emei "Dr. Fernando Mauro" foi: "Respeite e ame as crianças, porque são elas as flores do jardim de Deus." (RAMOS, 2001, p. 1). A ideia de que o adulto é o jardineiro e as crianças o jardim permaneceu. A criança por ela, era vista como alguém que precisava ser respeitada e amada, o que indicia a importância do afeto.

No Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", em 1963, a recreacionista-chefe, foi Cássia, em 1968, foi Ana Carmen Manzano, em 1977, Marilena Coraíni (PARQUES..., 1977).

Marilena Serva Coraíni foi recreacionista do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" em 1965, posteriormente, passou a trabalhar no Parque Infantil "Príncipe Mikasa" e na década de 1970, foi recreacionista-chefe do Parque Infantil "Walt Disney", na década de 1980, retornou ao Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" como recreacionista-chefe e permaneceu até se aposentar.

Ela mencionou que foi uma época "muito boa" que fez grandes amizades (CORAÍNI, 2001). Esse fato se confirma quando ela opta por retornar para a instituição que estava enquanto recreacionista.

---

[93] O cargo dela era estadual e essa diretora tinha curso de especialização (MODELAR..., 1954).

[94] Em determinados momentos, na imprensa mariliense esse sobrenome é redigido com dois "t", ou seja, "Netto".

Marilene Alves Barbosa trabalhou no Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” de 1968 até 1993. Ela mencionou que foi “professora (recreacionista)” e era um ambiente agradável, como uma família e a recreacionista-chefe era como mãe. Relatou que trabalhou com Madalena Guizardi, Lydia Guizardi, Marilena Coraíni, Maria Aparecida Hadad, Ivone Pereira, Emilia Santilli, Maria Alice Gregório, Rosa de Baptista, Dora, Vânia, Vera Bicudo, Holanda e Ana Maria B. Prado que era filha do prefeito Octávio Barretto Prado. Ela registrou uma mensagem para crianças relatando:

> Baixinhos: os meus ex. alunos que encontro dizem que sentem muitas saudades da época do Parque, pena que não volta mais. Por isso, brinquem muito e aproveitem bem e aprendam tudo o que as professoras lhes ensinarem porque vocês são o futuro da nossa Pátria. Deus lhes abençoe. (BARBOSA, 2001, p. 1).

Na mensagem de Marilene, há uma valorização do brincar e a valorização da instituição Parque Infantil, enquanto lugar que proporcionou boas memórias para as crianças.

Em 1977, a recreacionista-chefe desse Parque Infantil era Carmem Manzano Said (PARQUES..., 1977) e nesse ano, havia as seguintes recreacionistas na instituição: Neide, Maria Luiza, Regina, Quitéria, Aracy, Maria Terezinha, Cleusa e Suely Maria (FESTA..., 1977). Em 1978, a recreacionista-chefe era Aparecida Ambrosio (PARQUE..., 1978).

Cassia Cezar Azevedo, era recreacionista-chefe do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”, trabalhou com as recreacionistas Maria Aparecida Hadad, Magaly Tebett, Ambrosio e a servente Lídia (HADDAD, 2001).

Maria Aparecida Chufan Haddad iniciou o trabalho no dia de inauguração do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro”. Primeiro como recreacionista e posteriormente como recreacionista-chefe. Registrou que o Parque Infantil não era fácil, mas havia muita criatividade, amor ao trabalho e vontade de vencer como “educadora” (HADDAD, 2001).

Trabalhou com Yvone Pereira (que era prima), Maria Alice Gregório, Emilia Santilli, Maria Helena, Cássia, Marilena Coraíni, Ana Maria Berrivel e outras. A mensagem que ela registrou foi:

> [...] tomo a liberdade de falar, para as recreacionistas [...] no sentido de dar ao aluno, uma dedicação de amor e solidariedade humana e para os alunos que frequentem as aulas com rigor, para saborear os momentos de crescimento físico, mental e emocional. (HADDAD, 2001, p. 1).

Maria Aparecida também mencionou sobre o amor, valorizando-o enquanto necessário para a profissão. O registro dela indicia a concepção de uma Educação Integral, que trabalha o afeto e o desenvolvimento em vários âmbitos, como físico, mental e emocional.

No Parque Infantil “Príncipe Mikasa” a recreacionista-chefe em 1965, foi substituída pela Seção de Educação e Cultura e era a Maria Aparecida que era recreacionista do Parque Infantil “Dr. Fernando Mauro” (MARÍLIA, 1965). Depois nesse mesmo ano passou a ser Carmem Manzano Said e de 1970 a 1976, era Maria Aparecida C. Haddad (PRÍNCIPE..., 1970). Em 1976, passou a ser Maria Aparecida Guimarães Vieira (APREENSÃO..., 1976). Em 1977, passou a ser Lenita Haddad (PARQUES..., 1977).

De 1968 a 1971, no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” a recreacionista-chefe era Leda Aparecida Martins Casadei, (TIA...,1968). Em 1977, foi localizado Neusa Vilela Giometti (PARQUES..., 1977) e em 1979, quando passa a ser Emei, também foi localizada a recreacionista-chefe Neusa.

Em 1971, o Parque Infantil “Walt Disney” era dirigido pela recreacionista-chefe, Marilena Serva Coraíni (ALVES, M., 1971-1973). Ela recebeu uma homenagem que foi registrada a seguir:

Figura 42- Homenagem para recreacionista-chefe do Parque Infantil “Walt Disney”

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Há a valorização do patriotismo, demonstrando com a bandeira do Brasil ao fundo e ao lado da bandeira do estado de São Paulo. Escolher um momento como esse para homenagear a direção da instituição é possibilitar que familiares, funcionários e toda a sociedade visualize o momento em questão, o que legitima ainda mais o trabalho dessa direção enquanto benéfico.

Em 1977, a recreacionista-chefe do Parque Infantil “Saci-Pererê” era Maria Vieira da Costa (PARQUES..., 1977).

Em 1969, a recreacionista-chefe do Parque Infantil “Branca de Neve” era a professora Eneida Alves Otaiano, que foi até a redação do *Jornal do comércio*, com o livro de matrícula para provar que 209 parqueanos frequentaram o Parque Infantil e esse número iria aumentar. Ela disse que a imprensa registrou erroneamente que somente havia 12 crianças matriculadas, completou dizendo que havia 40 crianças matriculadas (DIRETORA..., 1969).

Ainda em 1969, a recreacionista-chefe passou a ser a professora Amady Romão que enviou ofício ao prefeito Barretto Prado enaltecendo os trabalhos prestados no Parque Infantil “Branca de Neve” pela secretaria de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Marília/SP (PARQUE..., 1969). Em 1975, a recreacionista-chefe era Lenita (DIRETORA..., 1969).

Em 1977, enquanto os Parques Infantis “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Walt Disney”, “Príncipe Mikasa”, “Saci-Pererê”, “Chapeuzinho Vermelho” tinham recreacionista-chefe, o “Branca de Neve” estava sem (PARQUES..., 1977).

Desse modo, percebe-se a grande transição de recreacionistas-chefes nos Parques Infantis, pois não tinham concurso público para esse cargo e eram indicadas a partir do trabalho realizado como recreacionistas que planejavam o trabalho.

Sendo assim, tanto as recreacionistas, como as recreacionistas-chefes, auxiliavam no planejamento de um trabalho intencional e sistematizado, realizado nos Parques Infantis do município. Base para uma vivência que possibilitaria o desenvolvimento intelectual, importante para uma formação integral da criança.

4.3.3 Arte: música, canto, dança, teatro, literatura e desenho

Como apresentado anteriormente, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as recreacionistas tinham um fazer que deveria ser planejado, com vivências que envolviam recreação, Educação Física (natação, ginástica e jogos) e arte.

A arte, como defendida por Mário de Andrade, não é apenas o belo, mas está relacionada com o que inspira a manifestação de emoções e expressões (BRITO, 2016). Em uma Educação Integral, a arte é valorizada, pois nessa perspectiva, também possibilita o desenvolvimento de elementos intelectuais, emocionais e sociais, pois, contribui para o desenvolvimento da criatividade, pensamento, imaginação, emoção, sendo uma necessidade humana.

Como defendido por Vasconcelos e Wiggers (2020, p. 550) ao tratar das escolas-parque de Brasília, em que havia o ensino de arte que era “[...] compreendido como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças [...]”.

É importante destacar que a arte está diretamente relacionada com os seres humanos e apropriar-se de elementos artísticos é apropriar-se de fazeres e produções que são somente humanos, o que possibilita o desenvolvimento.

Ao tratar dos Parques-Escolas, Vasconcelos e Wiggers (2020, p. 556), afirmam que para Anísio Teixeira o trabalho com "[...] a arte, atividade criadora e inerente da natureza humana, poderia ser um aporte para transformação e recuperação do valor social da escola, sem ser considerada um privilégio dos filhos das famílias da elite.".

Faria (1999) ao enfocar os Parques Infantis de São Paulo, relata que ao "[...] lado do folclore, jogos e brincadeiras, as diferentes manifestações artísticas compunham as atividades principais [...]" (FARIA 1999).

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, dentre as ações artísticas, havia o trabalho com a música, canto, dança, teatro (inclusive teatro de sombras), literatura e desenho, ou seja, havia uma educação com diversas linguagens para além da leitura e da escrita. É importante destacar que o trabalho com "[...] arte, música, desenho, trabalho manual e ciência conferiam ao currículo um elevado nível." (VASCONCELOS; WIGGERS, 2020, p. 556).

Para o trabalho com a música nos Parques Infantis, havia instrumentos de bandas rítmicas, que eram comprados pelas recreacionistas-chefes dos Parques Infantis, ou doados pelo prefeito (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971). Como em 1975, quando o prefeito Pedro Sola determinou que o Departamento de Educação da Prefeitura, distribuísse aos Parques Infantis, um conjunto de 30 instrumentos infantis para a formação de bandas e cantos mirins, a fim de realizarem apresentações públicas (PARQUES..., 1975b).

Nesse sentido, em 1970, o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" recebeu um convite do Consórcio de Promoção Social para realizar uma apresentação com a banda rítmica da instituição. (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

A seguir, com a Figura 43, é possível visualizar a banda rítmica do Parque Infantil "Walt Disney":

Figura 43- Apresentação da banda rítmica do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

Com a figura em questão, visualizam-se meninos de meninas com um instrumento musicial na mão, apresentando para outras crianças e para possíveis familiares. As crianças estão uniformizadas, com calças, blusas idênticas e um chapéu similar ao caxangá, que evidencia o trabalho intencional realizado, que se preocupa inclusive com as vestimentas na apresentação. É possível visualizar também que estão recebendo orientações da recreacionista.

Além dessas apresentações, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, também havia as de dança, como em 1965, em que no encerramento do ano letivo do Parque Infantil "Príncipe Mikasa", as crianças apresentaram um musical, representando personagens que saiam de uma caixa de presente. Após isso, foi realizada uma apresentação dançante retratada na Figura 44, a seguir:

Figura 44- Apresentação musical no Parque Infantil "Príncipe Mikasa"

Fonte:https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2809251385830588&set=p.2809251385830588&type=1&theater**.** Autoria desconhecida. Acesso em: 5 abr. 2020.

Na figura em questão, visualizam-se crianças dançando com figurinos específicos em um palco, aparentemente há um cenário preparado para essa apresentação que provavelmente foi ensaiada e planejada. Micaroni e Kuhlmann Júnior (2008, [p. 5]), relata que "[...] a dança tinha um alto valor educativo nos Parques Infantis.", compreendendo que a dança possibilita o trabalho com a criatividade, movimento, consciência corporal, socialização, expressão, entre outros elementos.

Além das apresentações nas áreas internas dos Parques Infantis do município de Marília/SP, também havia apresentações realizadas na área externa dessas instituições. Como é possível visualizar com as Figuras 45, a seguir:

Figuras 45- Apresentação das crianças na área externa do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Verifica-se na primeira Figura 45, crianças sentadas no gramado, com roupas idênticas, aguardando para iniciarem a apresentação para outras crianças da instituição e para adultos, possivelmente, familiares. Na segunda Figura 43, as crianças estão se apresentando próximas a um palco, que também havia no Parque Infantil "Príncipe Mikasa", como é possível verificar com a Figura 46:

Figura 46- Palco externo no Parque Infantil "Príncipe Mikasa"

Fonte: arquivo da autora.

Constata-se que nos Parques Infantis era comum haver palcos internos e também externos, em que eram apresentadas vivências artísticas, com dança e dramatização, para as crianças da própria instituição e também para os familiares. Ressalta-se que o palco do Parque Infantil "Monteiro Lobato", foi entregue em 1967, juntamente com a adaptação do salão de festas e também possibilitava um trabalho de desenvolvimento da criatividade, expressão e oralidade (PREFEITO..., 1967).

As vivências artísticas também eram utilizadas para homenagearem pessoas, relacionado com os elementos sociais, como em 1966, quando o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" homenageou o prefeito Armando Biava pelo seu aniversário, em uma tarde de domingo, com uma festa com canto, dança, teatro de fantoche "[...] apresentado pelas professoras" d. Rosinha e d. Cristina e alunas do Parque Infantil.". Nessa apresentação, houve a presença de familiares e/ou demais convidados que viram as crianças se apresentarem uniformizadas com *shorts* e camisetas brancas (PARQUE..., 1966a, p. 1). Uniforme que também foi possível visualizar com a Figura 42.

Além dos familiares, esteve presente o professor Isaltino de Campos, o presidente da Câmara Municipal da cidade; um representante do jornal *Correio de Marília*, o senhor Antonio Ruano, outras autoridades e pessoas da imprensa local que homenagearam a diretoria do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" e desejaram que houvesse mais festas como a ocorrida (PARQUE..., 1966a, p. 1). Isso demonstra o relacionamento dos Parques Infantis com autoridades e com a imprensa, valorizando-a, fato que também favorecia a publicação de textos na imprensa pela instituição e o desenvolvimento das relações sociais.

Juntamente com a festa, foi organizada uma quermesse das 15h às 18h (PARQUE..., 1966a). A quermesse auxilia na arrecadação financeira para ser utilizada em melhorias da instituição.

Os trabalhos com música e dança realizados nos Parques Infantis do município de Marília/SP estavam relacionados com o Conselho Municipal de Cultura, chefiado pela professora Ruth e contava com um departamento de música e dança. Assim, em 1968, foi enviado aos dirigentes das instituições de Ensino Primário de Marília/SP e Parques Infantis, um convite para participarem do 1º festival infantil de música (PRIMEIRO..., 1968).

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, também havia o trabalho com o teatro, seja tendo as crianças como protagonistas das apresentações, seja tendo elas como público, assistindo peças teatrais. Como em 1964, em que na semana da criança realizou-se em um sábado uma festa em que um grupo de crianças da cidade de Vera Cruz/SP, apresentou três peças, a saber: *Chapeuzinho Vermelho*, *A bruxinha que era boa* e *O rapto da cebolinha*, todas de autoria da teatróloga Maria Clara Machado. Com esses teatros, as crianças tiveram contato com a literatura infantil (TARDE..., 1964).

Em um domingo, no Teatro de Arena da cidade, houve três espetáculos dos seguintes Parques Infantis: "Monteiro Lobato", "Príncipe Mikasa" e "Dr. Fernando Mauro" (PARQUES..., 1966). É importante destacar que a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal e a Delegacia de Ensino Elementar de Marília/SP, decidiram que os Parques Infantis da cidade apresentariam teatros nos grupos escolares, visando interações entre as crianças dessas instituições (PARQUES..., 1968).

No Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", a recreacionista-chefe estipulou a apresentação de teatro de fantoches no fim de cada mês, sendo apresentado pela professora apresentava o teatro ensaiado com a turma (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971, p. 15).

Nas Figuras 47, a seguir, há uma fotografia de duas crianças fantasiadas, o que sugere apresentações de teatro:

Figuras 47- Crianças fantasiadas no Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"

Fonte: arquivo da Emei "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

Na segunda imagem das Figuras 47, é possível verificar crianças maiores fantasiadas e outras assistindo sentadas. Brito (2016, p. 114-115) ao tratar do teatro nos Parques Infantis, relata que as experiências

> [...] que surgem com os jogos teatrais possibilitam o contato com o simbólico e a criação de algo novo: as crianças podem assumir outras personalidades, viverem outras realidades e as recriarem, ou seja, ao mesmo tempo em que vivem situações as inventam e apresentam, com isso, criam-se formas de ver e compreender o mundo, pela via do teatro e com as crianças. Os gestos, as linguagens e a representação deste mundo novo que ganha forma através de um exercício corporal que permite a criança explorar seu corpo de outras maneiras, apropriando-se de si mesma e do mundo de outro modo, sem esquecer que são também educados no e pelo exercício teatral.

Desse modo, constata-se a importância do trabalho com o teatro que contribui para o desenvolvimento das crianças e potencializa a expressão.

Com as Figuras 48 a seguir, é possível conferir haver crianças sentadas em um palco, aguardando a provável recreacionista ler no microfone. Enquanto estão sentadas, há uma criança com máscara o que sugere que a apresentação seria artística:

Figuras 48- Apresentação artística no Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

No Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", as crianças tinham aulas de teatro de máscaras e de fantoches que era apresentado nos grupos escolares e demais Parques Infantis do município de Marília/SP. Com isso, em 1970, o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" recebeu um convite da loja comercial casas Pernambucanas para participarem de um concurso de trabalhos, dramatização, teatro de máscaras, fantoche e ginástica rítmica (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Constata-se que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia um trabalho com teatro e dança. Brito (2016, p. 112) argumenta que esses elementos

> [...] são meios que permitem às crianças o movimento do corpo inteiro e aguçam a sensibilidade, o olhar para si e para o outro, além disso, são meios de expressão simbólicos que se materializam em uma diversidade de gestos e possibilitam experiências individuais ou compartilhadas.

Nesse sentido, o trabalho com o teatro e a dança possibilitam o desenvolvimento das crianças e Brito (2016) subdivide em duas a arte localizada no cotidiano dos Parques Infantis que pesquisou: as apresentadas à plateia (dança e teatro) e as do cotidiano (modelagem, bordado, marcenaria e desenho).

Teatro que muitas vezes estava relacionado com o trabalho com literatura e desenho (PARQUE..., 1951). Como se verifica ao constatar que em 1975, as crianças do Parque Infantil "Branca de Neve" apresentaram várias vivências artísticas, a saber:

- Pré-Primário: teatro de mímica *A boneca e o palhacinho*,
- 1ª turma[95]: ginástica cantada, denominada: *o milho, o tatu*;
- 2ª turma: dança do café em trajes típicos e roda cantada denominada *A mineira de minas e sinhá Rita*; dança *Penemê*; e
- 3ª turma: ginástica rítmica com bastão (MAGALHÃES,1975).

As vivências estavam relacionadas com teatro, ginástica e dança.

José Geraldo Tassara citou que uma meta do setor de Educação e Cultura da Prefeitura era a instituição do festival de parques com o objetivo de

> [...] reunir em confraternização os sete parques infantis do município, que deverão cumprir programa de cultura e estuda-se a possibilidade daquêle festival acontecer no mês de setembro, estando inclusive em elaboração o programa a ser cumprido durante as festividades, cuja data de início ainda será determinada. Segundo Tassara, a promoção contará com ativa participação dos professores que deverão ensaiar números artísticos com os estudantes, para depois apresenta-los no festival. A cada parque infantil será permitida a apresentação de dois números artísticos. Acredita que tal promoção é de grande importância para o entrelaçamento das crianças que frequentam os parques infantis, assim como representará a troca de idéias entre professores, para o aperfeiçoamento dos cursos. (MARÍLIA..., 1972b, p. 1).

Permitir dois números artísticos indicia que essas instituições apresentariam mais números, caso fosse possível. Dessa forma, verifica-se uma relação com vivências artísticas e culturais, que estavam presentes na origem dos Parques Infantis, em que com as ideias de Mário de Andrade sobre a criança "[...] valorizaram uma nova referência para a nacionalidade, com

[95] A idade da 1ª turma era de 3 anos e meio a 5 anos, na fonte, não foi informada a idade das outras turmas.

elementos do folclore, da produção cultural e artística, das brincadeiras e dos jogos infantis [...][96]" (KUHLMANN JÚNIOR, 2005, p. 187).

No Parque Infantil de Sorocaba/SP, havia vivências semelhantes aos Parques Infantis do município de Marília/SP, pois mesmo tendo

> [...] pouca diversidade de material didático, usavam-se sucatas, sobra de papéis de propagandas, restos de lápis dos filhos das professoras, porém, mesmo assim, as vivências pedagógicas eram bem variadas: educação musical, educação artística, desenhos, jogos esportivos, jogos de mesa (tipo xadrez, dama, percurso), brincadeiras, histórias infantis (contadas ou escutadas com discos), ginástica, danças infantis, recitação e poesia. No parque existia uma piscina, muito apreciada pelas crianças, principalmente pelas maiores. Havia, ainda, um tanque de areia, escorregador, balanço, gangorra, casinha de bonecas e uma quadra de esportes [...]Pedagogicamente era usado o material da "tia Corina", orientado por Dona Araci, chefe da Divisão de Educação Infantil de São Paulo. (OLIVEIRA, Suad, 2010, p. 59).

As semelhanças estão relacionadas com a educação musical, educação artística, desenho, jogos esportivos, brincadeiras, histórias, danças, poesias, piscina, tanque de areia, escorregador, balanço, gangorra, casinha de bonecas e quadra de esportes.

Diante do exposto, sobre o trabalho com arte, Vanconcelos e Wiggers (2020, p. 556) relatam que as vivências artísticas dos Parques-Escolas, contribuíam "[...] para a formação de sujeitos integrais, capazes de atuarem nas idiossincrasias do período industrial, sem perder suas concepções do trabalho pedagógico perspicácia sensível e intelectual, tal como preconizava Teixeira." (VASCONCELOS; WIGGERS, 2020, p. 561-562).

Contribuição que também ocorria nos Parques Infantis do município de Marília/SP, em que o trabalho com a arte, contribuía para o desenvolvimento e formação integral do sujeito. Sendo um ensino pautado nas diversas linguagens artísticas, como "[...] música, o teatro, a dança e as artes visuais." (VASCONCELOS; WIGGERS, 2020, p. 556). Que contribuía para a formação integral, com o desenvolvimento intelectual, emocional e social, a partir da criatividade, pensamento e imaginação.

Destaca-se que havia exposição de trabalhos nos Parques Infantis do município de Marília/SP e muitas vezes essa exposição estava relacionada com produções artísticas.

[96] Kuhlmann Júnior (2005, p. 187) registra que os "[...] Parques Infantis também enfatizaram o controle, a educação moral e a educação física.".

4.4 Exposições de trabalhos

Determinados trabalhos com os elementos intelectuais e artísticos realizados pelos parqueanos dos Parques Infantis do município de Marília/SP eram expostos. Essa ação demonstra que o trabalho das recreacionistas era planejado, sistematizado e apresentado para a sociedade nos Parques Infantis do município de Marília/SP. Com as Figuras 49 a seguir, é possível conferir esses momentos de exposição:

Figuras 49- Exposições de trabalhos do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

É possível visualizar que há desenhos das crianças com figuras de ratos, árvores e patos feitos com lápis e tintas. Há também alguns instrumentos musicais e a partitura da música "Marcha Soldado", além disso, há uma figura parecida com um animal feita com rolo de papel higiênico e uma casa feita de papelão.

A presença de homens de ternos na exposição, indicia ser um espaço para a participação de pessoas renomadas da sociedade e as mulheres com duas flores nas mãos, indicia o desejo de ter esse momento de exposição visitado pelos familiares que recebiam uma espécie de "presente" pela visita. Além disso, a grande quantidade de trabalhos indica o caráter educativo da instituição para além da alfabetização, relacionado com uma Educação Integral, pois os trabalhos não são textos.

Em uma legislação da Prefeitura de São Paulo sobre os Parques Infantis há que se favorecia a "[...] realização sistemática de exibições pedagógicas nos parques infantis e nos estabelecimentos de ensino em geral, criando ou facilitando o que fôr útil ou necessário a esse fim sobretudo mediante entendimento com as autoridades competentes, federais e estaduais." (SÃO PAULO, 1936, [p. 59]). Desse modo, tanto nos Parques Infantis de São Paulo, como nos do município de Marília/SP havia a valorização da exposição de trabalhos elaborados pelos parqueanos.

No Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" havia exposição semanal dos trabalhos dos parqueanos, organizados pelas recreacionistas e realizadas aos sábados. Posteriormente, em 1969, Aracy Rodrigues, sugeriu para as recreacionistas-chefes que realizassem exposição semanal aos sábados, ao invés de um dia de semana e o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" estava fazendo isso. As recreacionistas também elaboravam murais com exposição dos trabalhos realizados, que deveriam ser trocados semanalmente (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Além disso, elas também eram convidadas para prestigiarem outras exposições, como em dezembro de 1969, em que a Legião Brasileira de Assistência convidou o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" para exposição de trabalhos manuais da região que seria realizada nos dias 2 e 7 de dezembro que incluía o trabalho com tecelagem (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em outubro de 1975, um número do jornal mariliense noticiou que a exposição de trabalhos infantis do Parque Infantil "Branca de Neve", foi motivo de admiração dos visitantes, pela soma de criatividade revelada nos objetos de enfeite e de utilidade (MAGALHÃES, 1975).

Nas exposições, também havia vivências dos trabalhos manuais, a seguir, há uma imagem de aula de trabalhos manuais realizada em um Parque Infantil de Marília/SP:

Figura 50- Aula de trabalhos manuais

Fonte: (PARQUE..., 1945a, p. 13). Autoria desconhecida.

Visualizam-se crianças sentadas nas mesas acessíveis para elas. Destaca-se que no Parque Infantil "Walt Disney", os móveis utilizados pelas crianças eram adaptados, como as cadeiras em que eram pequenas do tamanho do joelho de um adulto e as mesas um pouco maior, ambos de madeira (PARQUE..., 1971c).

Ter os móveis acessíveis, é uma das possibilidades para um trabalho a ser desenvolvido pensando nas crianças. Com a Figura 50, apresentada, meninas estão tendo aulas ao ar livre. Santos (2005), apresenta figuras de Parques Infantis que funcionaram de 1935 a 1955 em São Paulo, em uma dessas figuras é possível observar crianças ao ar livre em uma mesa muito semelhante à apresentada na Figura 50, em que meninas e meninos estão desenhando e brincando com diversos jogos de tabuleiros.

Ferreira, D. (2015) apresenta que nos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP era comum haver diversas vivências na semana da criança e dentre essas exposições de trabalhos manuais.

Nicanor Miranda (1941) inspirou-se em Froebel na organização dos Parques Infantis do estado de São Paulo, destacando os jogos e os trabalhos manuais, elementos que também foram localizados nos Parques Infantis de Marília/SP e como mencionado também eram expostos nas exposições dos trabalhos dos parqueanos. Os trabalhos manuais eram considerados trabalhos artísticos.

Além dessas exposições, o trabalho realizado nos Parques Infantis também era exposto utilizando boletins informativos, como no caso do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", em

que havia um boletim informativo denominado o *Pinóquio* que era mimeografado. O jornal *Correio de Marília*, recebeu uma edição e mencionaram que continham assuntos leves, variados, noticioso sobre trabalhos e funcionamento do Parque Infantil (<<PINÓQUIO>>, 1962), o que demonstra a relação desse Parque Infantil com a imprensa.

O do Parque Infantil "Monteiro Lobato" era denominado *Pica Pau Amarelo*; o do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", era denominado *Saci* e do "Príncipe Mikasa", era denominado *Pinochio*, como se confirma a seguir:

> [...] quem negue, o valor e a importância dos Parques, porque desconhecem seu sistema de trabalho e por conseguinte os seus efeitos na educação da criança. É por esse motivo que o Pica Pau Amarelo, e o Pinochio, que são dos três jornais dos Parques Infantis de Marilia estão aqui para conversarem dêsse maravilhoso e desconhecido trabalho. (A CRIANÇA..., 1967, p. 3).

Portanto, o trabalho realizado nos Parques Infantis era exposto nas salas e nos murais dessas instituições e também em Boletins Informativos que circulavam para além dos alambrados dos Parques Infantis do município de Marília/SP. Com essas exposições era possível que o trabalho educativo realizado, que dialogava com uma Educação Integral, fosse visível, assim, a exposição dos trabalhos demonstra que nos Parques Infantis havia um trabalho planejado, intelectual, artístico, educacional e intencional que resultava em diversas produções que eram expostas aos familiares dos parqueanos, que visitavam a instituição em diversos momentos que serão tratados no tópico a seguir.

4.5 Elementos sociais

Os processos educativos se relacionam com uma formação que envolve apropriação de conhecimentos produzidos por seres humanos. Assim, os elementos sociais são essenciais para uma formação integral, pois trabalham com as possibilidades de aprendizados, além disso, ter na instituição a participação da sociedade possibilita a relação com a vida e a apresentação do trabalho desenvolvido, validando a importância da instituição.

Os Parques Infantis do município de Marília/SP tinham uma relação com a sociedade, principalmente com as famílias dos parqueanos que também eram educadas pelos Parques Infantis por meio de conscientização sobre temáticas necessárias e por meio de oportunidades de realizações de cursos.

Como exemplo têm-se as conscientizações realizadas pelos Parques Infantis e pelas escolas da cidade em parceria com a prefeitura para a população dos bairros das instituições em

questão. Essas conscientizações enfocaram: alimentação, desidratação, raiva, conservação dos dentes e segurança no trânsito (CAMPANHA..., 1975).

A partir da exibição para adultos e crianças, de documentários e filmes denominados: “Alimentação”, “A vida com saúde”, “Educação Artística”, “Um mundo novo”, “A mudança” “Integração Escola-Empresa” e “Arraial do Cabo”. (PROJEÇÃO..., 1975; CONSELHO..., 1976). Constata-se uma preocupação com a saúde e temas relacionados com educação, mundo do trabalho e entretenimento.

Além disso, os audiovisuais, também eram utilizados para integrar crianças, pais e Parques Infantis. Como quando a professora Iracema Dantas, buscou demonstrar aos familiares das crianças que o Parque Infantil não era um local “somente” de brincadeira e “sossego aos pais”, mas era um espaço em que as crianças também aprendiam (PARQUE..., 1977b).

Considerando que os familiares das crianças dos Parques Infantis em geral, não somente em Marília/SP, visualizavam esse espaço como um local adequado para as crianças permanecerem para que a mãe pudesse desenvolver suas vivências sem se preocuparem com os filhos, desconsiderando que as crianças pudessem aprender naquele espaço (PARQUE..., 1977b).

A participação da família na instituição favorece o trabalho com elementos sociais e as famílias dos parqueanos eram valorizadas nos Parques Infantis do município de Marília/SP, o que é possível de ser verificado com a citação a seguir de Clô Magalhães ao se referir ao Parque Infantil “Branca de Neve”, que relata que nessa instituição havia um completo atendimento das crianças,

> [...] proporcionado pela equipe de mestras e pela diretora, cujo dinamismo serve de estímulo a todos quantos a rodeiam, alí no Parque Infantil Branca de Neve, que procura sobrepujar-se através de promoções válidas para o gênero dessas escolas infantis, onde as famílias dos aluninhos, tambem participam durante o ano escolar, de diversas promoções que as beneficiam em sua reeducação social e familiar. (MAGALHÃES, 1976, p. 5).

A relação dos Parques Infantis com as famílias dos parqueanos também ocorria com o oferecimento de cursos para as mães. Dentre esses, no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, foram oferecidos os seguintes cursos:

- Canto por Maria Aparecida Zancul e Elisabeth Ribeiro;
- Pintura por M. Aparecida C. Cesar e Elisabeth Catta Preta; e
- Crochet por Ana Isabel Calixto e Aracy Souto de Morais.

Os produtos desses cursos eram expostos, como em outubro de 1973, em que após a festa das crianças, houve a exposição dos trabalhos. As mães na ocasião, homenagearam a mestra Ana Calixto com flores e mimos (MAGALHÃES, 1973).

Continuando a relação da família com os Parques Infantis, o "Branca de Neve" tinha um Clube de Mães e em um número do jornal mariliense foi publicado que essa instituição funcionava

> [...] no sistema comunitário, prestando assistencia às famílias de todas essas crianças, atraves de um Clube de Maes, onde oito voluntarias do distrito ministram aulas de trabalhos manuais, corte e costura, e culinaria. Geni Nigro, Ivani Cavichioli, Buim, Aparecida Tamura, Ivete D'Aiola Arnaldo, Aurea Pilla, Oscarina Martinez e Aracy Cordeiro, são as abnegadas voluntarias que formam o Núcleo de Voluntariado de Padre Nóbrega. Funciona ainda no parque mais tres cursos profissionalizantes: Enfermagem do lar, cabeleireira, manicure e corte e costura para adolescentes. Todos estes cursos estão sob orientação técnica da LBA, comandada proficientemente pela assistente social Waldineris Haber, que esteve presente à linda festa da criança [...] (MAGALHÃES, 1975, p. 5).

Com o Clube de Mães era possibilitado o recebimento de verbas financeiras pelos familiares, pois tinham a oportunidade de fazerem cursos profissionalizantes, como enfermagem, cabelereiro e manicure.

Entre os temas abordados nas vivências formativas dos clubes estavam a criação de galinhas (para os clubes urbanos) e a horticultura (para os clubes do interior). A orientação teórica e prática era composta dos seguintes temas: puericultura; higiene; alimentação; economia doméstica; horticultura; avicultura; educação familiar, recreação, social e cívica (MAGALHÃES, 1975).

Nas vivências agrícolas e criação de pequenos animais se previa os seguintes conteúdos: cultivo de pequenas hortas domésticas e no próprio clube; preparo do terreno; organização de canteiros; adubos; sementeira; cultivo; proteção contra pragas e doenças; cultivo de pequenos pomares e jardins; criação de aves; criação de outros pequenos animais (coelhos, porcos, cabras, ovelhas, abelhas etc.) (MAGALHÃES, 1975).

Desse modo, o Parque Infantil "Branca de Neve" era uma instituição que estava vinculada com o voluntariarismo e o auxílio às mães para terem uma renda melhor (MAGALHÃES, 1975).

Na creche "Ignácio de Loyola Torres" de Marília/SP, as mães que deixavam os filhos nessa instituição, também participavam do Clube de Mães, em que recebiam orientação do papel de mulher no lar e da educação dos filhos recebendo cursos de bordado, estamparia, culinária, pintura, corte e costura, e confecção de enxovais (MARQUIZELI, 2018).

O Clube de Mães, surgiu em 1949, com um convênio celebrado com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef[97]) e esteve a cargo do Departamento Nacional da Criança (DNCr), por meio de sua Divisão de Proteção Social e delegacias regionais, com o objetivo de valorizar a mulher e fixá-la no lar. Os clubes funcionaram basicamente a partir do trabalho voluntário de lideranças femininas e em alguns estados foram criados também Clubes Juvenis (ROSEMBERG, 1992).

Em Natal/RN funcionou um Clube de Pais e em João Pessoa/PB foi experimentado a criação de equipes familiares. O número mínimo de mães para a criação de um clube era de oito, sempre voluntariamente.

A valorização da família na instituição, também se legitima com a compreensão de que na formação da criança, era necessário haver o apoio familiar, como em uma reunião do Defe em que a responsável mencionou para as recreacionistas-chefes a necessidade de formar círculo de pais para mostrar o desenvolvimento de um Parque Infantil, fazendo-os "[...] entender que o parque precisa do apoio da família [...]" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971, p. 7).

A relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP, com as famílias, demonstra que

> [...] os fenômenos educacionais são elementos constitutivos das relações sociais e se produzem no interior dessas relações e não à parte, ou sobrepostos a elas. São processos históricos em que as relações sociais definem grupos e setores sociais considerados como passíveis de serem educados. Se as concepções, as formas, as propostas educacionais são históricas, então a compreensão da sua história não poderia restringir-se [...] isolando a educação das suas relações com o econômico, o geográfico, o social e o cultural. (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 210).

Assim, é possível compreender, que os Parques Infantis não eram dependentes e nem autônomos aos processos externos, mas era um elemento na sociedade mariliense "[...] constitutivo da vida social." (KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 222).

Dentre esses, havia também a relação com a imprensa da cidade, como em um domingo de 1968, com uma feijoada, a direção do Parque Infantil "Monteiro Lobato" homenageou um jornal mariliense que o denominou de "atrativo recanto". Armando Biava, futuro prefeito e Romildo Raineri prestigiaram o almoço e incentivaram o que se realizava naquele espaço, além de o gerente da rádio Dirceu que agradeceu a homenagem (IMPRENSA..., 1968).

[97] Em inglês: *United Nations Children's Fund.*

No Parque Infantil “Monteiro Lobato”, a alimentação também era um momento de confraternização aos adultos envolvidos nessa instituição, como na Figura 51, em que é demonstrado isso:

Figura 51- Churrasco no Parque Infantil mariliense

Fonte: Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal de Marília/SP.
Autoria desconhecida.

Os homens estão de terno o que representam prestígio social dos adultos envolvidos nessa instituição, na figura é apresentado um momento de descontração.

Desse modo, os Parques Infantis possibilitavam a relação com elementos sociais, visando educar os familiares dos parqueanos. Eram instituições tidas como meios de difusão da cultura geral[98] e proporcionavam conhecimentos úteis aos indivíduos e seus familiares, relacionados com o trabalho voluntário, prestando assistência para as crianças e para as famílias dessas crianças (MATOS, 1956; MEIRELLES, 1956).

O que se relaciona com a Educação Integral apresentada por Pestana (2014), em que há relação no âmbito muldimensional, considerando inclusive a formação relacionada com os elementos sociais que serão ampliadas no tópico a seguir, a partir da reflexão sobre comemorações diversas que em várias datas comemorativas reuniam familiares nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

[98] A população dos bairros dos Parques Infantis também comparecia nessas instituições para saberem sobre o que estava ocorrendo no município (PROJEÇÃO..., 1975).

4.5.1 Comemorações diversas

Nos Parques Infantis, havia diversas comemorações que possibilitaria o desenvolvimento das relações sociais e o trabalho com os costumes sociais. Como todo trabalho realizado nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as comemorações eram planejadas.

Desse modo, a recreacionista-chefe entregava às recreacionistas, as comemorações que seriam realizadas com festas e/ou palestras (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em fevereiro de 1971, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", os temas das comemorações e palestras estavam relacionadas com carnaval e noções de higiene. Ainda nesse ano, a páscoa foi interna nos períodos matutinos e vespertinos (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1970, para os meses de abril e maio, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foi entregue os temas das comemorações e as recreacionistas responsáveis pela programação das vivências desenvolvidas, que estão relatados a seguir:

• Dia do americanismo: tarde Neusa e manhã Clélia;

• Conservação do solo: tarde Cristina e Nadir manhã;

• Dia do índio: tarde Venerice e manhã Clélia;

• Dia dos Tiradentes: tarde Neide e manhã Nadir;

• Descobrimento do Brasil: tarde Suely e manhã Clélia;

• Dia do trabalho: tarde Neusa e manhã Terezinha;

• Dia das mães: tarde Neide e manhã Hidê; e

• Assinatura da lei Áurea: tarde Venerice e manhã Nadir (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Verifica-se que as comemorações, predominantemente, estavam relacionadas com as datas comemorativas[99] dos meses em questão e uma recreacionista por período ficava responsável.

Cunha (2018), ao tratar dos Parques Infantis de Santos, relata que havia a organização do ano escolar, com reuniões pedagógicas e com realização de festas comemorativas nas datas nacionais. Pizani (2012) também relata sobre as datas comemorativas ao pesquisar os Parques

[99] Práticas que atualmente são questionadas na educação.

Infantis de Campinas/SP, que também abordavam feriados religiosos como páscoa, festa junina e natal.

Com isso, a recreacionista Neusa ficou responsável pelo dia do americanismo e dia do trabalho; Clélia pelo americanismo, dia do índio e descobrimento do Brasil, Cristina pela conservação do solo, Nadir também pela conservação, pelo dia do Tiradentes e pela assinatura da lei áurea; Neide também pelo dia do Tiradentes e dia das mães, Suely pelo descobrimento do Brasil, Terezinha pelo dia do trabalho; Hidê pelo dia das mães e Verenice pela assinatura da lei áurea. Constata-se que a média por cada recreacionista equivale a duas comemorações, como equivalendo a uma por mês, no trabalho de âmbito geral da instituição.

Em junho de 1970, as comemorações a serem realizadas no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" foram:

- Revolução Constitucionalista de 1932: manhã Hidê e tarde Cristina;
- Quinzena contra incêndio: manhã Therezinha e tarde Neuza;
- São João: manhã Nadir e tarde Venerice;
- Dia do pescador: manhã Clelia e tarde Sueli; e
- Início do inverno: manhã Hidê e tarde Neide (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Para muitas comemorações havia festas, que ocorriam na própria instituição, como a do dia das mães, festa junina[100] e os aniversários dos Parques Infantis. A do aniversário do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" ocorria em agosto e para isso, deveria haver apresentações bem ensaiadas, além disso, entregavam-se às crianças bolos e refrigerantes e às autoridades presentes um coquetel (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1968, o coquetel foi servido com alimentos trazidos pelas recreacionistas do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho". A recreacionista-chefe Maria Aparecida da Silva, solicitou Guaraná Antárctica como doação aos fornecedores e também ficou responsável por elaborar e entregar convites às crianças e as autoridades da cidade (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Nessa festa, a 1.ª e a 3.ª turma fariam a saudação e *pot-pourri* de músicas folclóricas, com a 2ª turma teria choro falado, diálogo e dança. Essas apresentações seriam realizadas em um campo em que seria traçado a bandeira com o nome do Brasil. Caso a biblioteca não tivesse

[100] No próximo tópico 4.5.2 serão apresentados mais elementos sobre a comemoração relacionada com as festas juninas.

sido inaugurada, as crianças seriam conduzidas para a quadra e para o salão decorado com bexigas, bolos e doces (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Nesses momentos de comemorações, as crianças apresentavam elementos aprendidos no próprio Parque Infantil que frequentavam. Destaca-se que as músicas folclóricas, fazia parte de um trabalho com folclore que ocorria nos Parques Infantis, como é possível constatar em uma legislação da Prefeitura de São Paulo sobre os Parques Infantis em que é relatado que as recreacionistas-chefes deveriam

> [...] promover, com a colaboração do corpo docente das instituições escolares, um inquérito permanente de pesquizas folclóricas, e, mais geralmente, etnologicas, entre a população escolar, recolhendo assim as tradições de costumes, superstições, adivinhas, parlendas, historias, canções, brinquedos etc., sendo os resultados desses inquéritos, devidamente selecionados, organizados e catalogados em secções distintas, e publicados na "Revista do Arquivo” [...] (SÃO PAULO, 1936, [p. 63]).

Nos do município de Marília/SP, as pesquisas não eram publicadas na revista em questão, mas havia a valorização do trabalho com o folclore. Como na Figura 52, a seguir, em que há a festa do boi-bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”:

Figura 52- Festa do boi-bumbá no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”

Fonte: biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP. Autoria desconhecida.

As questões folclóricas são aquelas que expressam ideias, sentimentos e diversas ações do povo, ou seja, são manifestações populares e a festa do boi-bumbá, também está nesse âmbito. Nessa festa, há personagens humanos e pessoas fantasiadas de animais, retratando a lenda sobre um boi que morre e ressuscita. Essa festa é muito comemorada no Norte e Nordeste do Brasil, é realizada popularmente em junho ou julho.

Na Figura 52, há três crianças caracterizadas e um adulto fantasiado de boi, as crianças estão sorrindo, apresentando-se e sendo visualizadas por outras crianças e adultos. Inclusive crianças caracterizadas com chapéus, calças e tênis.

Nas comemorações, havia também as do aniversário da instituição. Em vista disso, em um número de jornal mariliense foi publicado que seria comemorado em um sábado, o aniversário de instalação do primeiro ano do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foi relatado também que teria a presença da jornalista e militante do jornal *Folha de São Paulo* Lenita Miranda de Figueiredo conhecida por Tia Lenita, para ser homenageada pela contribuição em prol do movimento educativo e cultural das crianças através da "Folhinha de São Paulo" (TIA..., 1968).

Constata-se a relação da instituição com a imprensa, inclusive com a da capital, o que também demonstra uma relação social para além dos familiares e moradores dos bairros dos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Para o aniversário do 2.º ano da instituição em questão, deveria ter poucas apresentações, mas bem ensaiados para melhor "brilhantismo". Para essa comemoração, deveria ser entregue convites às autoridades e enfeites para o salão e para as demais dependências da instituição. Para o dia, a 1.ª turma apresentaria dança folclórica; a 2.ª turma dramatização e bandinha rítmica; e a 3ª turma apresentaria coro falado e ginástica rítmica (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Ao final, as crianças com seus corpos formariam o nome do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho', em seguida, seria servido bolo de aniversário para elas. Para as autoridades presentes, como Armando secretário de urbanismo da prefeitura municipal, além do bolo, seria servido um coquetel e para Maria de Araújo, também seria entregue um ramalhete em agradecimento a colaboração e "boa vontade" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1971 e 1972, houve comemoração de aniversário do Parque Infantil "Walt Disney" que foi publicada em um número de jornal mariliense. Em 1972, haveria uma programação estabelecida pela diretoria e recreacionistas da instituição com convites feitos pelas próprias crianças do Parque Infantil em questão (PARQUE..., 1972a).

Nesse sentido, localiza-se a vivência educativa com função social, pois as crianças elaborariam convites para a comemoração do aniversário da instituição. A seguir, há figuras da comemoração de 1971:

Figuras 53- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney”

Fonte: (PARQUE..., 1971).

É possível observar a comemoração com crianças e adolescentes. Na segunda fotografia é possível notar à direita, Barretto Prado, que era prefeito de Marília/SP. Houve um cuidado de decorar a mesa, com flores e toalha para tornar o momento mais agradável.

Além disso, é possível observar a presença da comunidade nessa comemoração. Em um número de jornal mariliense foi relatado que nos Parques Infantis havia "[...] assistencia medica, diversões, ensinamentos, festas comemorativas às datas principais de nosso país, alimentação [...]" (PARQUE..., 1951, p. 83).

A seguir, com as Figuras 54, há diversas comemorações:

Figuras 54- Comemorações no Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (PARQUE..., 1971c).

Nessas comemorações havia a fala de autoridades e homenagens. Em setembro, nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia a comemoração da semana da árvore e do

dia 7 de setembro[101]. Assim, em 1966, o Parque Infantil "Monteiro Lobato", comemorou juntamente com o prefeito, o irmão Raimundo (encarregado do ginásio Cristo Rei), com a diretoria do Serviço Social da Indústria (Sesi), com a professora Weyda Carvalho, com o diretor de administração da Prefeitura Américo Fitipaldi, com o oficial do gabinete Antoninho Netto, com a imprensa e com o rádio (BIAVA..., 1966).

Nessa semana, ocorreram números de cantos e poesias sobre o dia da árvore interpretados pelos parqueanos. Em seguida, procederam ao plantio de uma muda de pinheiro pelo prefeito na entrada do estabelecimento, finalizando com um café sendo servido (BIAVA..., 1966).

Em 1968, foi comemorada a semana da árvore de 21 a 28 de setembro, o *Jornal do Comércio* e o *Correio de Marília*, noticiaram o fato. Mencionando que o engenheiro Edson Martins de Oliveira, o encarregado da floresta estadual de Marília/SP, Armando Biava e o delegado regional de ensino professor Olímpio Cruz, plantariam às 10h três árvores no Parque Infantil "Monteiro Lobato" no dia 21 e no dia 28 às 16h no Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" da cidade (SEMANA..., 1968b).

Também ocorreria o plantio de mais três árvores pelos professores Inspetores do Ensino Secundário e Normal João Nunes Miranda e Silvio Pereira Guimarães, pelo Diretor do Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" e a pela professora Silvia Ribeiro de Carvalho, diretora do Curso Primário anexo ao Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" (SEMANA..., 1968a) (SEMANA..., 1968b).

Para plantar árvores foram escolhidas instituições renomadas na cidade, como o Instituto de Educação que abrangia todos os níveis de ensino (inclusive a formação de professores e o Curso Primário) e também foi escolhido o Parque Infantil "Monteiro Lobato". Dessa forma, o Parque Infantil em questão, era visto como educacional pelos marilienses e tinha uma posição de destaque na cidade.

Tanuri (2002), sobre essa realização, relatou que em 1968, teve-se a festa da primavera com crianças fazendo uma apresentação fantasiadas de flores com os pais sentados no anfiteatro assistindo. Cunha (2018) apresenta que nos Parques Infantis de Santos também havia a comemoração da primavera.

Em outubro de 1969, as comemorações a serem realizadas no Parque Infantil em questão, foram:

[101] No tópico 4.6 serão apresentados mais elementos sobre os elementos cívicos.

• 2 a 7 de outubro: semana do livro;

• 4 a 10 de outubro: semana de proteção aos animais;

• 12 de outubro: dia da "raça" e início da semana da criança[102], dia da Nossa Senhora Aparecida e descobrimento da américa;

• 16 de outubro: palestra para as mães das crianças com as educadoras sanitárias do Serviço Social da Indústria (Sesi);

• 18 de outubro: na hora social seria comemorado a semana da criança com teatro de máscaras, poesias, distribuição de bolos, doces e gincana no período da tarde;

• 18 de outubro: campanha de desarmamento infantil; e

• 18 a 21 de outubro: semana da asa (seria feita uma excursão ao aeroporto da cidade) (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

O dia da asa foi comemorado com concurso de trabalhos manuais promovido por uma loja da cidade (Casas Pernambucanas), os vencedores foram as seguintes crianças das turmas da manhã:

• 1ª turma: Marcia Odete da turma da Therezinha Elizabeth Tofoli: desenho e pintura;

• 2ª turma: Raquel Gomes da turma da Clelia Apparecida Gradim Martins: tecelagem; e

• 3ª turma: José Fausto da turma de Hidê Sávio de Mello: cartonagem (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

No período da tarde foram as seguintes crianças:

•1ª turma: Divanete Val Garcia aluna da Nadir: desenho e pintura;

•2ª turma: Mariline Silva, aluna da Maria Cristina: recorte e colagem; e

•3ª turma: Geraldo Tupi de Aguiar da turma da Neide: cartonagem.

Em outubro de 1970, as comemorações foram por idades a seguir, há os temas, idades e recreacionistas responsáveis:

•Semana do livro para crianças de 2 a 7 anos: manhã Clélia e tarde Suely;

•Semana da criança para crianças de 5 a 12 anos: manhã Hidê e tarde Neide;

[102] No tópico 4.4.3 serão apresentados mais elementos sobre a comemoração relacionada com os dias das crianças.

• Semana de proteção aos animais para crianças de 4 a 10 anos: manhã Nadir e tarde Venerice;
• Semana da "raça" para crianças de 12 anos: manhã Therezinha e tarde Cristina;
• Descobrimento da américa para crianças de 12 anos: manhã Hidê e Neusa tarde;
• Dia do professor: manhã Nadir e Hilda tarde;
• Dia do desarmamento infantil: manhã Therezinha e Sueli tarde; e
• Semana da asa de 18 a 21: manhã Hidê e tarde Neide tarde (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

As comemorações estavam relacionadas com datas comemorativas, incluindo uma data religiosa católica. No mês de outubro, como caraterística dos Parques Infantis do município, houve uma palestra às famílias sobre educação sanitária.

Em novembro de 1969, a prefeitura enviou ao Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", artigos sobre comemorações do dia da Bandeira e do dia da proclamação da república. Assim, as comemorações do mês de novembro foram:

•Dia 15: proclamação da república; e
•Dia 19: dia da bandeira (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Nesse dia, às 15h haveria a inauguração da primeira exposição de trabalhos confeccionados pelos parqueanos, os trabalhos seriam apresentados da seguinte maneira: 1ª turma: coro falado e declamações; 2ª e 3ª turma: canto e teatro de sombras (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em novembro de 1970, as preleções do ano foram:

• Proclamação da república- manhã Clélia e tarde Hilda tarde;
• Dia da Bandeira- manhã Hidê e tarde Neide tarde; e
• Dia Nacional de ação de graças- manhã Therezinha e tarde Cristina

Nesse mês, deveriam se apresentar das 16h às 20h no salão da criança os seguintes estabelecimentos: educandário "Bento de Abreu Sampaio Vidal" (fanfarra e grupo de ginástica), Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", Parque Infantil "Monteiro Lobato", crianças do Instituto "Nossa Senhora de Fátima" (de Pompeia/SP), a creche "Ignácio Loyola Torres", a creche da Juventude Católica, o Parque Infantil "Príncipe Mikasa", o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro", a Legião Brasileira de Assistência, o consórcio de promoção social e

Delegacia de Ensino e outras entidades relacionadas às crianças (O SALÃO..., 1970). O prefeito Barretto enalteceu a iniciativa, conclamando toda a população (MARÍLIA..., 1970).

Desse modo, havia uma preocupação com comemorações de elementos cívicos, que serão discutidos mais adiante.

Em dezembro, nos Parques Infantis do município de Marília/SP era comemorado o natal. Para essa comemoração, no Parque Infantil "Monteiro Lobato", em outubro de 1952, senhoras que regiam os destinos do Roupeiro de Santo Antônio de Marília/SP, realizaram o concurso de Robutez Infantil, no Parque Infantil em questão para crianças de 1 a 3 anos. Para participarem, as crianças precisavam doar dinheiro que foram direcionados para o natal das crianças sem condições financeiras residentes na cidade (CONCURSO..., 1952).

Em 1954, para arrecadar verba financeira foi realizado no Parque Infantil "Monteiro Lobato", um jogo de futebol que reuniu parqueanos. Nesse dia, foram cobrados ingressos e havia a venda de doces, salgadinhos e refrigerantes (FUTEBOL..., 1954).

Em 1955, essa ação continuou na instituição em questão e no dia 18 de dezembro às 14h teve a realização de uma partida de futebol entre crianças cuja renda foi revertida em benefício aos parqueanos em situações de vulnerabilidades sociais, os ingressos foram vendidos pelas próprias crianças do Parque Infantil. No jogo de futebol, no Parque Infantil haveria doces, salgadinhos e refrigerantes (AS CRIANÇAS..., 1955).

Nesse ano, no dia 23 de dezembro, com a arrecadação do futebol, às 9h, as crianças receberam presentes em uma festa (FESTA..., 1955).

Em 1968, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", foi realizada a festa de natal no dia 23 de dezembro, com entregas de doces e presentes. Nessa ocasião, houve a apresentação dos seguintes números: banda rítmica pela turma da Eneida; canto e dramatização pela Nadir e Maria Aparecida. O Parque Infantil em questão, funcionaria no dia 24 e 31 somente no período da manhã (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

No natal de 1969, no pavilhão infantil do hospital Santa Casa de Misericórdia de Marília/SP, as recreacionistas do Parque Infantil "Monteiro Lobato" e do Sesi sob orientação do médico Mendes Filho decoraram aquele lugar com figuras dos personagens criados por Walt Disney. Além disso, para a festa de natal iriam distribuir brinquedos e doces às crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CRIANÇAS..., 1969).

Em dezembro de 1970, teve a festa de natal com distribuição de presentes para os parqueanos do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" e no dia 19 foi a festa de encerramento do ano letivo, pois a partir do dia 20 teria a festa coletiva da prefeitura municipal (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1972, as crianças do Parque Infantil “Monteiro Lobato” participaram de uma festa de natal em que apresentaram músicas, cantos e teatro, sobre isso, um número de jornal mariliense registrou:

> <<No sorriso de uma criança, reside a esperança de um mundo de amor e paz>>. Este é o preâmbulo do convite que vem sendo formulado pela direção do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>> às autoridades locais, para prestigiarem a festa de Natal, a ser realizada hoje, às 19h30 horas, nas suas dependências. (MONTEIRO..., 1972, p. 3).

Em dezembro de 1978, no Parque Infantil “Saci Pererê” foi realizada uma festa de encerramento do ano letivo. Na ocasião, as recreacionistas, funcionárias e as 200 crianças fizeram uma confraternização com a chegada do papai Noel distribuindo brinquedos, doces e refrigerantes (SACI..., 1978).

Acreditava-se que com a festa de natal, haveria maior felicidade para as crianças, o que possibilitaria que construíssem futuramente um mundo melhor. Além disso, com essa festa havia músicas, cantos e teatro, possibilitando apresentações artísticas.

Nos Parques Infantis de Santos, Cunha (2018) também menciona a presença do papai Noel em dezembro, com apresentações de números de canto, declamação, ginástica, distribuição de brinquedos, doces e refrigerantes.

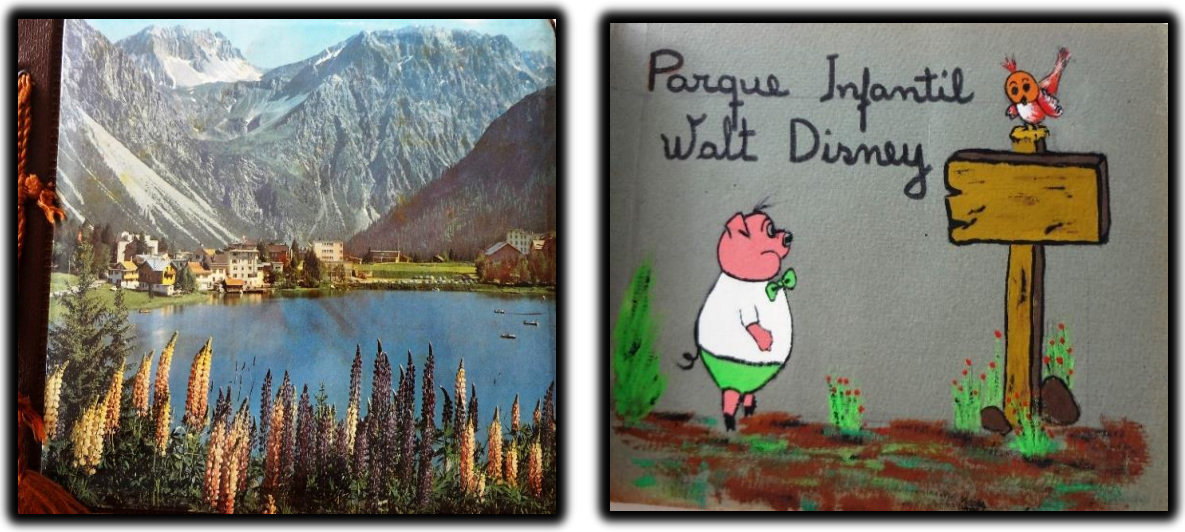
As crianças dos Parques Infantis do município de Marília/SP, também se apresentavam na cidade para comemorar entrega de estabelecimentos, como em uma segunda-feira de 1970 às 20h, em que se inaugurou o salão da criança com exposição dos trabalhos manuais confeccionados por elas e com *shows* infantis de crianças de Marília/SP e região. A Legião Brasileira de Assistência e o consórcio de Promoção Social entre outras entidades, eram responsáveis por esse salão que se localizava em uma rua do centro comercial da cidade, denominada São Luiz número 722 (PRESTIGIE..., 1970).

Também havia festas para encerramento de bimestres que eram denominados de “temporadas” e no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, a partir de outubro de 1969, no último sábado do mês passou a ter festa de encerramento do mês com apresentação de teatro pelas crianças (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Diante do exposto, é possível verificar que os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços em que as pessoas comemoraram diversas datas, socializando-se. Esse fato marcante, possibilitou que o Parque Infantil “Walt Disney” tivesse um álbum de fotografias (PARQUE..., 1971a).

Nesse álbum eram registradas fotografias relacionadas, principalmente, com os eventos das instituições, festas juninas e formaturas. A capa do álbum pode ser visualizada a seguir:

Figuras 55- Capa e 1ª página do álbum do Parque Infantil "Walt Disney"



Fonte: (PARQUE..., 1971c).

É possível constatar que havia diversas comemorações nos Parques Infantis do município de Marília/SP, que estavam diretamente relacionadas com as datas comemorativas do mês em questão. Ressalta-se que para algumas dessas comemorações havia festas com abertura de participação aos familiares dos parqueanos e das autoridades da cidade, a saber: páscoa, dia das mães, festas juninas, aniversários da instituição, encerramento de temporadas e natais.

Onuki (2019, p. 86) ao analisar dois Parques Infantis de Cubatão/SP, relata que trabalhavam "[...] principalmente com as datas festivas, festa junina, dia das crianças e dia do índio.". Datas que também foram localizadas como comemoradas nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

É possível constatar em uma legislação da Prefeitura de São Paulo sobre os Parques Infantis que as recreacionistas-chefes deveriam organizar nos Parques Infantis, "[...] com a colaboração de instituições estaduais ou particulares, em datas como o Dia do Trabalho ou o de Natal, festivais infantis que sirvam á educação social, moral e estética das crianças e revivam costumes tradicionais;" (SÃO PAULO, 1936, [p. 63]). Desse modo, havia intenção educacional nessas comemorações relacionadas com elementos sociais.

Ao tratar do Parque Infantil de Ribeirão Preto/SP nas décadas de 1950 e 1960, Prandi (2015, p. 50), redige que

> [...] as crianças recebiam várias doações, como bolas e brinquedos, principalmente na época dos festejos natalinos. Eram realizadas também quermesses, campanhas, festas, missas, cursos, apresentações culturais e esportivas, entre outros eventos com a presença de membros de diversas classes sociais para ajudar na infraestrutura e com donativos para materiais recreativos dos parques.

Nos Parques Infantis do município, de forma similar, também havia doações de presentes, festejos natalinos e festas com apresentações culturais e presença de autoridades e familiares dos parqueanos. Possibilitando o trabalho com a conscientização dos familiares e a integração entre família, criança e Parque Infantil, pois como relatada na ata do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", as comemorações realizadas nessas instituições, possibilitava "[...] contacto mais direto com os pais [...]" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971, p. 1).

É importante destacar que nas festas, dos Parques Infantis do município de Marília/SP, as crianças apresentavam números com músicas, cantos, bandas, danças, teatros, poemas, pinturas e outras vivências artísticas que possibilitavam a participação direta delas e a visibilidade pelos funcionários dos Parques Infantis, familiares e autoridades da cidade. Destaca-se que as comemorações possibilitavam uma relação dos Parques Infantis com várias instituições da cidade, inclusive instituições privadas, aumentando assim, a relação social dos parqueanos.

Kuhlmann Júnior e Fernandes (2014, p. 703) evidencia que o

> [...] calendário como estruturador das propostas permanece por muito tempo como referência da cultura escolar, em especial, mas não exclusivamente, na Educação Infantil. Havia comemorações que ainda marcam as atividades escolares, com destaque para a festa junina, o dia das mães e o Natal. Outras datas fomentavam a educação cívica [...]

As comemorações ocorriam de várias maneiras, dentre as principais, havia, apresentações artísticas, participação em concurso, plantio de árvores, visitas, alimentação diferenciada e festas. Dentre essas festas, principalmente, as juninas possibilitavam o arrecadamento financeiro para melhorias dos Parques Infantis.

Ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, Pizani (2012, p. 81) relata que havia

> [...] dramatização, as comemorações cívicas e as ligadas à cultura nacional (dia do índio, dia da árvore, dia da bandeira, carnaval), bem como as festas de cunho religioso (as festas juninas, dia da criança, a páscoa e o natal) e as celebrações diretamente ligadas à igreja católica (batizado e primeira comunhão).

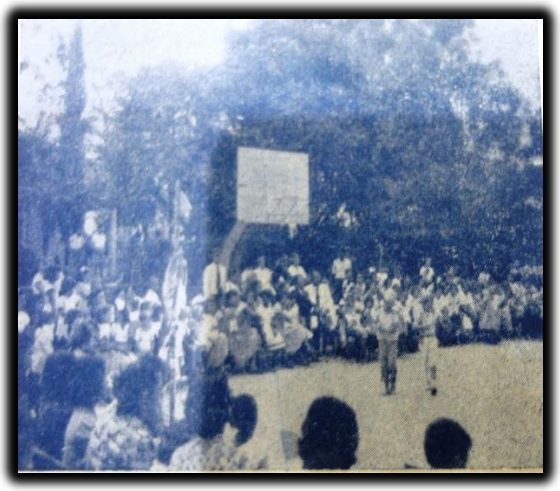
Assim, as comemorações eram comuns nos Parques Infantis, inclusive nos do município de Marília/SP, possibilitando o desenvolvimento dos elementos sociais, a participação das famílias e a cooperação entre os envolvidos, pois para realizar as comemorações seria necessário ter conhecimento sobre a temática, ensaiar e confeccionar materiais sobre.

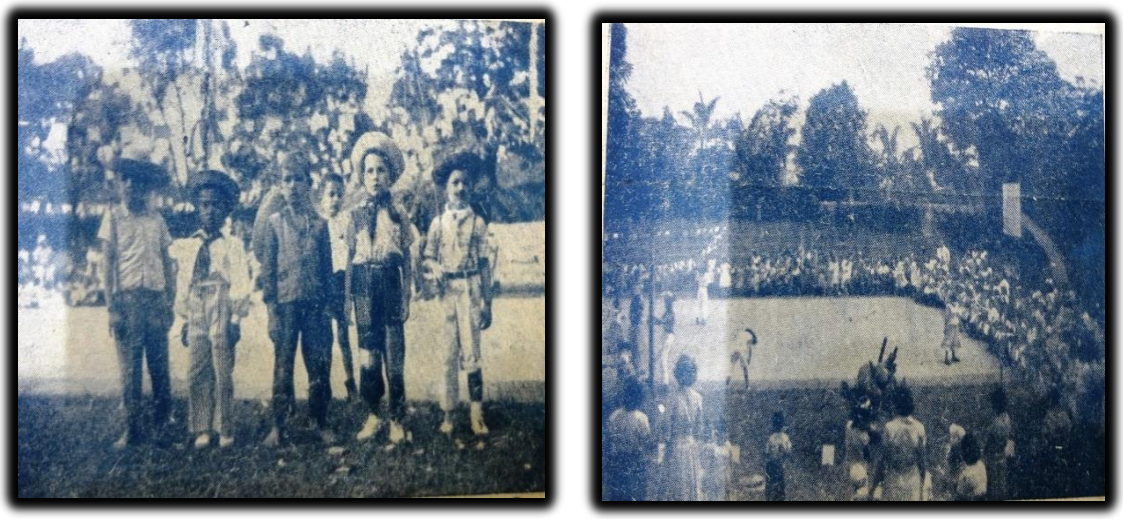
Diante disso, a seguir, serão apresentados maiores detalhes das festas juninas e das semanas das crianças, considerando a importância das comemorações para a relação dos Parques Infantis com os elementos sociais que compõem uma educação relacionada com o âmbito integral da formação humana.

4.5.2 Festas juninas

As festas juninas são elementos potentes da cultura de instituições educativas, perpassam várias instituições, classes sociais, tempos e espaços. A seguir, é possível visualizar momentos dessas festas juninas:

Figuras 56a- Festa junina do Parque Infantil "Monteiro Lobato" de 1951





Fonte: (A FESTA..., 1951, p. 71). Autoria desconhecida.

Na festa junina, havia a decoração da instituição e a apresentação com trajes juninos de danças pelas crianças para os familiares, como é possível compreender ao analisar as Figuras 56b, a seguir:

Figuras 56b- Festa junina do Parque Infantil "Monteiro Lobato" de 1951

Fonte: (PARQUE..., 1951, p. 83). Autoria desconhecida.

Legenda: "Grupo de crianças em uma cena caipira intitulada Noite de São João"

Fonte: (PARQUE..., 1951, p. 83). Autoria desconhecida.

Legenda: 1ª fotografia: “Gilberto Cunha, um impagável cômico infantil, quando lia para seus muitos ouvintes uma carta recebida, naturalmente, do ‘cumprade’ Barnabé”. 2ª fotografia: “Antonio Gil interpretando um numero caipira”.

A maneira de dançar a festa junina era diversa, em grupos, em duplas ou individuais. Para isso, as meninas vestiam vestidos e os meninos calças e todos colocavam adereços na cabeça. Evidencia-se que há mais figuras sobre a temática em apêndice (APÊNDICE D).

A filha da diretora do Parque Infantil “Monteiro Lobato” participava dessa instituição e da festa junina, indícios de que nesse espaço era realizado um trabalho de benéfico, pois o fato de a diretora trabalhar na instituição faz com que se o trabalho realizado nesse espaço fosse ruim, ela não teria possibilitado a participação da filha, mesmo que uma das necessidades fosse ficar com a filha devido ao trabalho, pois poderia contratar uma outra pessoa para permanecer com essa criança ou solicitar o auxílio de familiares (PARQUE..., 1951).

Os dois meninos das Figuras 56b, estão dramatizando, o que demonstra a importância do teatro nesse espaço. Em um número de jornal mariliense foi relatado sobre esse momento que era “[...] paraiso da gurizada mariliense, viveu um dia festivo. E não faltaram para anima-la, tipos característicos do sertão.” (A FESTA..., 1951, p. 71).

Em 1952, em um número de jornal mariliense, foi relatado que a festa junina do Parque Infantil “Monteiro Lobato” ocorreria às 19h30 e foi solicitado para as crianças irem trajadas a caráter, com convite para os pais assistirem os folguedos dos seus filhos sendo que a entrada era franca, teria brincadeiras e seria levantado um mastro em homenagem ao santo São João, sendo que seria um grande sucesso que estaria reservado para essa festa caipira (FESTAS..., 1952, p. 1).

No dia 24 de junho de 1957, na quadra de basquete do Parque Infantil em questão, teve uma festa caipira em comemoração ao dia de São João com a participação dos meninos, teve cantos, danças regionais e outras brincadeiras denominadas de “sadias” para as crianças (FESTA..., 1957).

Em 1965, no domingo, às 14h teve uma festa caipira com quermesse e com organização das recreacionistas e da recreacionista-chefe, com pais, crianças e autoridades, inclusive o prefeito Armando Biava que seria homenageado pelas crianças (FESTA..., 1965).

Em 1970, no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho”, eram realizadas as festas juninas, nesse ano ocorreu no dia 13 de junho às 13h, foi mencionado no planejamento da festa que inicialmente, teria levantamento do mastro pelo prefeito Octávio Barretto Prado, depois dança pelas crianças (côio falado “Mocinha da capitá” pela turma da Hidê, quadrilha e casamento pela turma da tarde da recreacionista Maria Cristina, Venerice e Neuza), bandinha pela Suely e uma mini quermesse onde funcionariam um barzinho, barraca do coelhinho e da pesca. A instituição em questão, enviou convites para as autoridades, jornais e demais Parques Infantis da cidade (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Nessa festa junina, a turma da manhã seria encarregada pelos enfeites. Deveria para essa festa ser feita uma arrecadação de prendas à cargo de recreacionistas e todo o lucro da festa seria para comprar agasalhos às crianças (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971). A seguir, há uma imagem dessa festa junina:

Pelas calças dos garotos serem “boca de sino”, a fotografia provavelmente é do início da década de 1970 e demonstra a presença de crianças maiores do que as da Emei, crianças que eram frequentadoras dos Parques Infantis marilienses. As festas juninas eram espaços para contato com a música e dança em que as crianças dançavam e se apresentavam também com bandas.

Em 1973, no Parque Infantil “Príncipe Mikasa”, teve uma festa junina realizada em 29 de junho, no dia de encerramento do primeiro semestre do ano com crianças, familiares e vários convidados. Dentre esses, Clô Magalhães mencionou que a festa foi

> [...] a coisa mais linda naquele recinto ao ar livre todo enfeitado com bandeirinhas e arco de flôres, onde a criançada, trajada a carater, dançou quadrilha encabeçada pelos “noivos” tradicionais dos festejos juninos, declamou e o que é mais: - as mães dos aluninhos daquele modelar parque infantil que se conta por 4 centenas ou mais, cantaram em côro diversas canções folclóricas causando arrepios de emoção nos presentes, tal a grandiosidade do espetáculo vivido no momento. (MAGALHÃES, 1973, p. 1).

No Parque Infantil “Walt Disney” havia as festas juninas que ocorriam comumente em junho, em 1971, é possível verificar fotografias dessa festa:

Figuras 57- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

As Figuras 57, representam uma festa junina típica das instituições educativas, há meninos e meninas com chapéu de palha, sendo alguns com a borda desfiada. Em relação à vestimenta, as meninas estão com vestidos e os meninos de calças comprida com alguns retalhos costurados nas calças e também na camisa representando remendos. Há também algumas crianças com roupas em estilo xadrez e uma menina vestida de vestido branco, com véu na cabeça, segurando uma flor que representa o buquê, juntamente com o noivo, com desenho de bigodes, calças e lenço no pescoço. Como localizado por Onuki (2019) ao analisar dois Parques Infantis de Cubatão/SP.

A festa junina era um evento importante para os parqueanos, instituição e família. Verifica-se com as fotografias, crianças apresentando para familiares e/ou demais convidados, a dança quadrilha, inclusive com uma aluna sendo a noiva. As crianças estavam vestidas a caráter, sendo que as meninas predominantemente estavam com vestidos e chapéus e os meninos com chapéus, calças com remendos e camisas.

A instituição escola estava decorada com bandeirinhas e havia a presença de homens de ternos e mulheres de vestidos, o que sugere um certo poder aquisitivo do público, as Figuras 58, a seguir, registram momentos de festa junina:

Figuras 58- Festa junina do Parque Infantil "Walt Disney" de 1971

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Nas Figuras 58, na porta é possível observar bandeirinhas e no álbum dessa fotografia tinha o desenho de bandeirinhas e balões juninos.

Em 1974, em um número de jornal mariliense a festa junina foi denominada de "físico-educacional". Participaram crianças de até 9 anos que apresentaram números folclóricos das tradicionais festas de junho. As mães também participaram (FESTA..., 1974).

Em 1977, teve outra festa junina em que ocorreu quadrilha, prendas, pescas, jogos, pipoca, batata frita, amendoim e outros salgados. A festa iniciou-se às 14h e a imprensa mariliense registrou que seria para recordar o tradicional folclore (FESTA.., 1977).

Em junho de 1978, em um número de jornal mariliense foi registrado que continuando as comemorações das festas juninas, foi realizada essa comemoração nos Parques Infantis "Monteiro Lobato" e "Dr. Fernando Mauro", realizando-se uma quermesse juntamente com apresentação de quadrilhas (FESTAS..., 1978).

Percebe-se que havia semelhanças nas festas juninas como os trajes das meninas e dos meninos, as apresentações artísticas, a participação da família e a arrecadação financeira para a instituição, que mesmo sendo municipal, necessitava de dinheiro, além do recebido pela prefeitura, para suprir todas as necessidades da instituição.

Desse modo, as festas juninas são tradicionais e possibilitam para além das necessidades financeiras, o desenvolvimento das crianças que em uma perspectiva de Educação Integral, teriam possibilidades sociais e arte. Vinculando assertivamente a instituição com a sociedade. Além das tradicionais festas juninas, nessas instituições também era comum a comemoração das semanas das crianças.

4.5.3 Semanas das crianças

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP era muito importante a comemoração da semana das crianças em outubro que é o mês em que se comemora o dia das crianças. Nessa semana, havia programações e alimentações diferenciadas que também envolvia visitas a outras instituições.

Desse modo, de 10 a 17 de outubro de 1950, foram realizados jogos. Para isso, o Parque Infantil "Monteiro Lobato", recebeu visitas de várias instituições educativas, inclusive uma privada. Para que houvesse jogos entre várias instituições, assim, no dia 10 teve-se basquete com o Instituto de Educação da cidade, no dia 11 voleibol com o Ginásio "São Bento", no dia 12 queimada com as meninas do Parque Infantil e o Colégio "Sagrado Coração de Jesus" (PARQUE..., 1950).

Ainda em outubro de 1950, especificamente no dia 13, os parqueanos visitaram o asilo, no dia 16 fizeram natação com 30 metros livres com os masculinos infantis; 30 metros com os masculinos "petizes", 60 metros livres com os juvenis juniores, 30 metros livres com as meninas "petizes", 15 metros de peito com os meninos infantis; 30 metros de costas com os juvenis juniores e revezamento misto de 6x30 (PARQUE..., 1950).

Em outubro de 1965, a direção do Parque Infantil “Monteiro Lobato” organizou um programa da semana da criança que teve início no domingo dia 12, a recreacionista-chefe Marilena Bassan Neto, iniciou as comemorações distribuindo uniformes e pedindo que cortassem a fita inaugurando a exposição de trabalhos manuais. Nessa ocasião, os parqueanos entoaram diversos cânticos infantis (SEMANA..., 1965).

Houve a presença do Pantera Futebol Clube, jogos e visita ao bosque da cidade com refrigerantes e bolachas doadas pelas empresas da cidade. Com as visitas ao Bosque Municipal da cidade, além da possibilidade de lazer, que também é importante em uma Educação Integral, as crianças puderam ter contato com diversas plantas, animais, pássaros e lagos, vivenciando elementos da natureza e finalizando com um lanche coletivo que é comum de ser realizado pelas instituições educativas que o visitam[103].

Em uma dessas visitas ao Bosque Municipal da cidade, as crianças comeram quibe assado, sorvete, bomba de chocolate e sonho ofertado pelo Parque Infantil (PARQUE INFANTIL “CHAPEUZINHO VERMELHO”, atas, 1968-1971).

Ainda nesse ano, como relatado, durante a semana do dia das crianças, os parqueanos visitaram o Recanto Infantil de Vera Cruz/SP; um parque de diversões; o “Lar da criança”; fizeram a apresentação do programa radiofônico escolinha e receberam doces, lanches e refrigerantes (SEMANA..., 1965).

No encerramento da semana da criança de 1965, o Parque Infantil “Monteiro Lobato” fez um festival que teve a presença do prefeito Armando Biava, o vice-prefeito Octávio Simonaio, o jornalista Américo Fitipaldi, o Delegado de Ensino professor Reginato e crianças de vários estabelecimentos escolares da cidade. Teve dança, canto, peça teatral e gincana (PARQUE..., 1965a).

O Parque Infantil “Monteiro Lobato” utilizou o *Jornal do comércio* e agradeceu “[...] todas as firmas que colaboraram para o maior brilhantismo das comemorações realizadas na Semana da Criança.” (PARQUE..., 1965b, p. 2).

Em outubro de 1969, nos Parques Infantis, creches e grupos escolares foi comemorada a semana das crianças “[...] para que as crianças de hoje, os cidadãos de amanhã sintam a importância que representam na vida do país.” (BOM DIA..., 1969, p. 1).

[103] Inclusive a pesquisadora desta tese, em várias visitas ao Bosque Municipal da cidade como estudante e também como estagiária do curso de Pedagogia vinculada às Emeis, Emefs e Escolas Estaduais de Marília/SP, vivenciou o momento do lanche.

Acompanhados de recreacionistas[104] e serventes, 120 crianças do Parque Infantil "Monteiro Lobato" visitaram o quartel da força pública em Marília/SP, ficaram por 1h30 e foram recepcionados pelo comandante e tenente. Nessa visita, as crianças conheceram as dependências do quartel e tiveram contato com demonstrações de primeiros socorros e acampamentos com barracas de campanha hospitalar. Além disso, ao passar pela barbearia, seis crianças tiveram seus cabelos cortados. Ao final, tiveram contato com a banda do quartel (ALUNOS..., 1969).

Como relatado, em 1970, o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho" foi convidado para uma excursão no quartel durante a semana da criança e nessa semana haveria na instituição cardápio diferenciado e as crianças veriam programas da televisão. Além disso, essas crianças fizeram uma excursão ao aeroporto da cidade, para comemorar a semana da asa (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Ainda nesse ano, mais de 15 parqueanos também visitaram o quartel, além deles, havia mais de 32 escolas de Marília/SP, Pompeia/SP, Echaporã/SP, Lácio/SP e Oriente/SP. Eles conheceram a Polícia Militar, assistiram demonstrações do bombeiro, divertiram-se com a banda do quartel e passearam de caminhão (QUINZE..., 1970). O convite para essa visita ocorreu na semana da criança para comemorar a data (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Leda, recreacionista-chefe do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", recebeu ofício da prefeitura para que incentivasse as comemorações da semana da criança, promovendo palestras para as mães e crianças sobre higiene e saúde (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1975, o Parque Infantil "Branca de Neve" realizou em um domingo a festa da criança com programas apresentados pelas crianças. Sobre isso, Clô Magalhães publicou no jornal *Correio de Marília*

> [...] tudo isso foi conseguido graças ao amor e dedicação ao corpo docente do Branca de Neve, que é composta pela educadora Lenita Ap. Marques Haddad, recreacionista-chefe, pelas professoras Arlete Vernasqui, Menadei Rodrigues, Meire Messas e Maria Ap. Cardoso Zancul, as quais animadas por um idealismo fora de serie, fazem daquela escola infantil, um reino de bondade e encantamento. (MAGALHÃES, 1975, p. 5).

Em outubro de 1975, o departamento de educação da Prefeitura elaborou uma programação a ser cumprida durante a semana da criança a ser comemorada de 6 a 12 de

[104] Esse texto (ALUNOS..., 1969) foi o primeiro do *Jornal do comércio*, em que no texto inteiro é tratado da nomenclatura professora, os demais tratam de recreacionista ou misturam recreacionista e professora. Optou-se por utilizar recreacionista, visando a padronização no texto.

outubro. As solenidades tiveram participação dos Parques Infantis mantidos pelo município e as crianças da zona rural que participaram pela primeira vez no concurso de redação. Foi hasteado o Pavilhão Nacional defronte do Paço Municipal cuja programação estava a cargo do Parque Infantil "Monteiro Lobato" (SEMANA..., 1975).

Em outubro de 1976, teve uma festa do dia das crianças no Parque Infantil "Branca de Neve" e às 9h esteve Waldineris Ribeiro Haber da L. B. A. e o fotógrafo Neco. Clô Magalhães, também esteve presente e relatou em um número de jornal mariliense que visualizou alegria nos:

> [...] rostinhos infantis pelo espetaculo que lhes era ofertado no palco improvisado da Escola, onde o mágico Democracino de Godoy Bueno e sua auxiliar fez miserias com as suas mágicas, os palhaços Caju e Pinduquinha tambem fizeram a assistencia rir gostosamente, foi para nós o melhor dos espetáculos. (MAGALHÃES, 1976, p. 5).

Estavam presentes, Dr. Theobaldo de Oliveira Lyrio, candidato a prefeito, o prefeito Pedro Sola e os candidatos a vereadores Sebastião Mônaco e Waldemar Nigro. As crianças dessa instituição "[...] receberam muitos mimos e guloseimas, além do monumental bolo, confeccionado no próprio departamento da Marenda Escolar, pelas auxiliares de dna. Terezinha que se desdobrou em gentilezas para com os seus convidados e as suas crianças." (MAGALHÃES, 1976, p. 5).

Em 1977, na semana da criança, a Banda Marcial de Ensino de Marilia/SP se apresentou nos Parques Infantis "Chapeuzinho Vermelho" e "Dr. Fernando Mauro" (BANDA..., 1977).

Dessa forma, constata-se que a semana da criança era muito comemorada nos Parques Infantis do município de Marília/SP, com jogos, apresentações artísticas, alimentação diferenciada com doces, visitas e participação dos familiares e políticos da cidade.

Esse fato também é possível de ser visualizado em outros Parques Infantis, como o de Ribeirão Preto/SP em que

> [...] a Semana da Criança era bastante comemorada no interior dos parques [...] como dança, natação, exposição de trabalhos manuais, bandinha, distribuição de *pepsi-cola*, inauguração de atividades de horticultura, seleções de roda, *ping-pong*, distribuição de sorvetes, corrida, brincadeira com bexiga, dramatização, jogral (tema: a criança que trabalha), gincana, queimada, sorteio de uma caixa de meias, alimentação variada – arroz dôce, canjicada, creme de maisena, sanduiches, refrescos e guloseimas em geral. (FERREIRA, D., 2015, p. 91).

Constata-se que na semana da criança, havia várias programações para os parqueanos e dentre essas programações havia a integração com outras instituições educacionais, inclusive instituições localizadas em municípios vizinhos.

É importante destacar que para possibilitar as visitas realizadas pelos parqueanos dos Parques Infantis do município de Marília/SP, em determinados momentos, era necessário haver rodízio, pelo fato de o ônibus cedido pelo Departamento de Cultura Esporte e Turismo não comportar todas as crianças dos Parques Infantis do município (CRIANÇAS..., 1975).

Outro lugar visitado pelos parqueanos, foi a feira municipal de ciências no Instituto de Educação "Monsenhor Bicudo" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971), que possibilita o aprendizado realizado com ciências.

Percebe-se novamente a evidência de que os Parques Infantis do município de Marília/SP tinham contato com várias instituições e dentre essas as privadas. Integrando-se com essas instituições, possibilitando a relação dos parqueanos com vários educandos pertencentes ao Instituto de Educação, Ginásio e Colégio, ou seja, educandos de várias idades.

As visitas são ações educativas experenciadas, para Dewey (2011), autor utilizado no contexto de funcionamento dos Parques Infantis, a educação estava intrínseca com a prática, não sendo possível separá-la, assim, defendia-se que fosse proporcionada a experiência educacional significativa ao educando. Nesse âmbito, o ensino deveria estar relacionado com experiências reais, pois experimentando de forma prática, haveria aprendizado.

Desse modo, com Dewey (2011) é enfatizada a formação humana integral que não desconsidera a vida, mas a conecta e nesse sentido, as experiências são importantes, pois representam a vida do educando, possibilitando aprendizagens. Considerando que o "[...] ensino isolado não prepara os alunos para as experiências do mundo real." (DEWEY, 2011, p. 49), sendo necessário relacionar com a própria vida, como ocorreu com a visita dos parqueanos para outras instituições.

Ressalta-se que segundo Dewey (2011), a educação precisa estar relacionada com experiências e nesse âmbito, tudo "[...] o que possa ser considerado como matéria de estudo, seja aritmética, história, geografia ou qualquer uma das ciências naturais, deve derivar de materiais que, originalmente, pertençam ao escopo da experiência da vida cotidiana." (DEWEY, 2011, p.75).

Além das visitas, as crianças também experienciavam a horticultura, como na Figura 59, a seguir:

Figura 59- Crianças e horticultura no Parque Infantil de Marília/SP

Fonte: (PARQUE..., 1948, p. 115). Autoria desconhecida.

Nas vivências relacionadas com a horta é possível verificar a presença de meninas e meninos, com ferramentas para o trabalho com a horticultura. Em 1971, os Parques Infantis do município de Marília/SP deveriam ter hortas modelos e segundo Geraldo Tassara, a implantação seria imediata e visava "[...] incutir novas mentalidades à criança. A horta modelo [...] [seria] supervisionada diretamente pela Secretaria da Agricultura, através da Casa da Lavoura de Marília." (HORTA..., 1971, p. 5).

As vivências de horticultura eram importantes para a compreensão de aspectos da plantação que envolve a preparação para uma Educação Integral que é ampla e envolve vários conhecimentos. Além disso, estava relacionada com a socialização das crianças "[...] o trabalho manual, utilizado amplamente nas atividades de Recreação e de Horticultura, é valorizado como o meio de realização das aspirações e de preparação para a realização de atividades úteis para a coletividade." (KUHLMANN JÚNIOR E FERNANDES; 2014, p. 710).

Pizani (2012, p. 77), ao enfocar os Parques Infantis de Campinas/SP, relata que "[...] por meio do trabalho com a terra e do contato com a natureza, desenvolver aspectos educacionais, sociais e econômicos dos parqueanos.'.

Para Dewey (2011) a educação é entendida como uma reorganização da experiência a partir da reflexão, que com a horta seria possível a partir das vivências. Argumentação que está vinculada com uma Educação Integral e com a prática dos Parques Infantis do município.

Dessa forma, nos Parques Infantis, havia diversas comemorações que possibilitavam a realização de visitas e o recebimento de visitas, vivências experienciadas que consistiam na presença de diversas pessoas na instituição, como parqueanos, familiares e demais pessoas da

comunidade mariliense que podiam visualizar o trabalho realizado naquela instituição e socialmente integrar-se ao local.

Guedes (2006) descreve que as festas nos Parques Infantis funcionavam como educação moral e nesses espaços era possível o trabalho com a cultura. Oliveira, Suad (2010, p. 58) constatou ao estudar os Parques Infantis de Sorocaba/SP, que esses momentos também possibilitavam "[...] levantar recursos desenvolvendo diversas vivências como festas, quermesses, jogos, etc. para a compra de materiais didáticos, uniformes, presentes para as crianças e pequenas manutenções na escola.".

Wilderom (2014) apresenta que quando Mário de Andrade estava relacionado com os Parques Infantis, ele instituiu festas infantis onde se cantavam e se representavam canções populares. O que também foi possível localizar nos Parques Infantis do município de Marília/SP nas semanas das crianças.

Portanto, as comemorações ocorriam nos Parques Infantis do município de Marília/SP e esses também eram solicitados para participarem de comemorações que ocorriam em outras instituições.

Nessas comemorações, as crianças dos Parques Infantis apresentavam diversas apresentações relacionadas com arte e outras vivências educativas, tendo a participação em muitos momentos das famílias dos parqueanos e possibilitando a relação com uma Educação Integral. Além disso, as comemorações também estavam relacionadas com datas comemorativas em que as crianças tinham contato com música, banda, teatro, canto e outras vivências artísticas que possibilitavam a participação direta das crianças.

Inicialmente, as programações eram decididas pelas instituições, todavia, foi localizado que a partir de 1975, passou a ser feita pelo departamento de educação da cidade e com isso, acrescentou uma prática escolarizada, como "concurso de redação".

Portanto, as comemorações que ocorriam nos Parques Infantis marilienses, possibilitavam vivências experienciadas e estavam relacionadas, predominantemente, com aniversários das instituições, festas juninas, semanas da árvore, dia das crianças, natais e 7 de setembro, sendo desenvolvidos os elementos sociais, estando relacionados com elementos artísticos e cívicos defendidos em uma Educação Integral.

4.6 Elementos cívicos

Como apresentado, um dos elementos de uma Educação Integral no período de funcionamento dos Parques Infantis era o trabalho com os elementos cívicos. Nos Parques

Infantis do município de Marília/SP havia comemorações utilizando esses elementos que inclusive estava relacionado com datas comemorativas.

Ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, Pizani (2012, p. 84) relata que o trabalho com a cultura cívica estava relacionado com o trabalho de "[...] sentimento de amor à pátria e do nacionalismo.". Com isso, compreende-se que um homem integral envolvia aquele que contribuiria para o desenvolvimento do país e para isso, precisaria amar a pátria para poder desenvolvê-la com suas habilidades.

Nesse sentido, era comum em Marília/SP, no primeiro sábado de cada mês, ocorrer solenidades cívicas com hasteamento de bandeiras do Brasil, de São Paulo e do município, no Paço Municipal. Esse evento era organizado pelo Departamento de Educação da prefeitura, tendo a presença do prefeito, do presidente da Câmara Municipal e de um representante dos Parques Infantis (PARQUES..., 1975a; HASTEAMENTO, 1975).

Objetivava-se "[...] despertar o senso cívico na petizada mariliense." (HASTEAMENTO..., 1975, p. 3); (PARQUES..., 1975a). Assim, com rodízio, cada Parque Infantil elaborava uma programação pública com demonstrações artísticas na Praça Saturnino de Brito, que é uma praça central da cidade, em frente à Prefeitura (PARQUES..., 1975a).

Em 1954, em um domingo às 10h, teve-se a festa do *IV Centenário de São Paulo*, promovida pelo Parque Infantil "Monteiro Lobato" que objetivou prestar uma homenagem à cidade de São Paulo. Prestigiaram as comemorações: Aracy Rodrigues, chefe do departamento de recreação do Defe, o diretor do Defe do estado, o representante Major Sílvio de Magalhães e o prefeito como convidado de honra, os parqueanos, os pais dos parqueanos, Luiza Dutra, recreacionista-chefe do estabelecimento e as recreacionistas (NO PARQUE..., 1954).

Ao lado da mesa das festividades foi inserido o IV símbolo de mais de dois metros de altura tendo o fundo as bandeiras nacionais. A programação foi a seguinte:

1) Desfile dos parqueanos;
2) Hasteamento das bandeiras;
3) Hino do Parque Infantil de autoria do poeta mariliense Flávio Sampieri e musicado por Oswaldo Viviani;
4) Saudação de São Paulo, por um parqueano;
5) Poesias e declamações por parqueanas;
6) Hino a São Paulo pelo orfeão do parque;
7) Demonstrações de ginástica rítmica pelos parqueanos sob direção da preparadora Sieglinda Ghermann;
8) Músicas do IV Centenário e "Pátio do Colégio" pela bandinha do parque;

9) Disputa de basquete; e
10) Visita a exposição de trabalhos manuais (NO PARQUE..., 1954).

Carvalho, Silva e Evangelista (2020, p. 475) defendem que

> [...] os desfiles em datas comemorativas que exaltavam a ditadura civil-militar, o Hino Nacional cantado com a mão no peito pelas crianças nas horas cívicas [...] eram ações representativas de respeito e orgulho do Brasil. Tinham por objetivo unificar a opinião sobre o País, controlar o corpo, o pensamento dos estudantes, da comunidade ao redor dessa instituição, como também disseminar, de forma rápida, os ideais de patriotismo e moral cristã.

Elementos valorizados em uma Educação Integral, além disso, a instituição se tornava visível, trazendo autoridades de São Paulo para a instituição e dentre os elementos dessa programação tiveram-se músicas, poesias, ginástica, esporte e trabalhos manuais. Kuhlmann Júnior e Fernandes (2014) menciona que a comemoração do aniversário de São Paulo, fomentava também a educação cívica.

Também se comemorava a Independência do Brasil, na semana do dia 7 de setembro. Na Figura 57, é possível verificar crianças na década de 1950, no Parque Infantil "Monteiro Lobato", com o uniforme da instituição e bandeiras do Brasil, comemorando a independência do Brasil, na semana da pátria:

Figura 60- Crianças do Parque Infantil "Monteiro Lobato" na semana da pátria

Fonte:https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2357198841222090&set=p.2357198841222090&type=1&theater**.** Autoria desconhecida. Acesso em: 5 abr. 2020.

Na figura, há 14 crianças no primeiro plano e três no segundo plano, sendo sete meninas e 10 meninos, as meninas estão em pé atrás dos meninos, apenas duas crianças não estão com bandeiras nas mãos. Quatro meninas estão com laços nas cabeças e duas de bonés,

cinco meninos estão com bonés. Todos estão com uniformes da instituição, que consistia em camisetas brancas e *shorts*.

Duas meninas estão brincando com as bandeiras inserindo-as nas cabeças dos meninos e aparentemente um menino se mostra bem incomodado com essa ação. Com a imagem, há indícios de que houve uma preparação para esse dia, sendo um dia importante dentre os demais. Assim, havia uma ênfase para o cívico dia 7 de setembro.

Em 1965, o Parque Infantil "Príncipe Mikasa" comemorou a semana da pátria nesse mês. O prefeito Armando Biava estava presente e foi recepcionado pela recreacionista-chefe Carmem Manzano Said e pelas recreacionistas que organizaram os festejos da semana. Na semana, houve jogos, coral, ginástica em conjunto, um pequeno discurso, gincana, poesias e o Hino Nacional (PREFEITO..., 1965).

No dia 7 de setembro de 1967, em comemoração pela prefeitura, teve-se a presença de autoridades e 100 convidados, dentre esses estavam presentes os Parques Infantis "Fernando Mauro" e o "Príncipe Mikasa" (PARQUES..., 1967).

Em 1973, as crianças do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" participaram fantasiadas do desfile em comemoração ao dia 7 de setembro, que é possível observar com a Figura 61, a seguir:

Figura 61- Crianças do Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro" em desfile

Fonte: arquivo da Emei "Dr. Fernando Mauro". Autoria desconhecida.

De acordo com a Figura 61, é possível ter indícios de que as crianças estavam dramatizando rei, rainha e princesas, sendo todas brancas e a rainha loira. As crianças estavam com fantasias a adereços, o que demonstra a relação do Parque Infantil com as dramatizações e a interligação dos trabalhos no momento cívico.

Oliveira Suad (2010) descreveu que pedagogicamente nos Parques Infantis de Sorocaba/SP, eram trabalhadas as datas comemorativas e no dia 7 de setembro, as crianças desfilavam nas ruas com blocos temáticos. O que também foi demonstrado nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Em 1973, o Parque Infantil "Monteiro Lobato", visitou o quartel, especificamente o 37º Batalhão para presenciarem o ato cívico, de promoção de Joares Guimarães Teixeira a 2º Tenente de Polícia Militar. Na imprensa, foi registrado que Joares quando garoto foi um dos melhores alunos desse Parque Infantil e nesse espaço "[...] amoldou, já bem pequeno, o cidadão que hoje é." (CRIANÇAS..., 1973, p. 3).

Joares esteve na direção de um jornal da cidade, solicitando que registrassem seus agradecimentos fazendo "[...] lembrar que também já foi criança e mais que isso: um aluno daquele magnífico estabelecimento de Educação Infantil." (CRIANÇAS..., 1973, p. 3). É importante enfatizar que a visita dos parqueanos ao quartel, possibilita maiores aprendizados pelas crianças relacionados com cuidado, arte (banda) e elementos cívicos.

Em 1976, no dia 2 de setembro, iniciou-se às 8h no Paço Municipal, a comemoração da semana da pátria, em que ao som do Hino Nacional foram hasteadas bandeiras, do município, a paulista e a da nação. Compareceram diversas autoridades e crianças do Parque Infantil "Monteiro Lobato" que cantaram "Este é um país que vai para frente" e finalizaram com uma palestra ministrada por Orlando Mendonça intitulada "A Pátria e sua formação". (MARÍLIA..., 1976).

Nas apresentações, as crianças dos Parques Infantis demonstraram elementos que aprenderam nos Parques Infantis, este "[...] programa, elaborado há mais de um ano pelo Departamento de Educação da Prefeitura, á trouxe ao Paço Municipal os alunos de todos os Parques Infantis uma vez que todo primeiro sábado de cada mês, ele é desenvolvido." (ESCOLA..., 1976, p. 1).

Assim, nesse ano, as crianças do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" fizeram uma apresentação em um sábado de manhã no paço, cumprindo mais um programa de Educação da Prefeitura para "[...] despertar na criança o civismo, amor à Pátria e às Bandeiras." (ESCOLA..., 1976, p. 1).

No dia 7 de setembro de 1976, as manifestações foram com a presença do tiro de guerra, polícia, sindicato, banda Colégio "Cristo Rei" e 40 crianças de cada estabelecimento de ensino da cidade (ESCOLA..., 1976, p. 1). Na Figura 62, a seguir, é possível notar o prefeito Pedro Sola e o Juiz Miguel Fernandes abraçados pelas crianças que os cumprimentaram ao final das comemorações:

Figura 62- Crianças do Parque Infantil "Monteiro Lobato"

Fonte: (MARÍLIA..., 1976, p. 1). Autoria desconhecida.

Na década em que houve a maior instalação de Parques Infantis no município de Marília/SP, ou seja, a década de 1960, O Presidente Castelo Branco que governou no período de 1964 a 1967, estabeleceu o setor de educação cívica no Departamento Nacional de Educação (DNE), por meio do Decreto nº 58.023, de 1966, explicitando que com a educação cívica, pretendia-se

> [...] formar nos educandos e no povo em geral o sentimento de apreço à Pátria, de respeito às instituições, de fortalecimento da família, de obediência à Lei, de fidelidade no trabalho e de integração na comunidade, de tal forma que todos se tornem, em clima de liberdade e responsabilidade, de cooperação e solidariedade humanas, cidadãos sinceros, convictos e fiéis no cumprimento de seus deveres. [...] A formação cívica processa-se obrigatoriamente na escola, como prática educativa, mediante atitudes frequentes que lhe assegurem a continuidade e contribuam para a consolidação dos hábitos e ideais que ela colima. Deve ser praticada em todos os graus de ensino e ser preocupação dos professores em geral e, especialmente, daqueles que, em virtude de suas áreas de ensino, tenham com ela conexão, como linguagem, geografia, história, música, educação física e desportos, artes plásticas, artes industriais, teatro escolar, recreação. [...] É instituído, na Divisão de Educação Extra-Escolar, o Setor de Educação Cívica, ao qual competirá [...] promover e estimular a comemoração das grandes datas nacionais e dos centenários de brasileiros ilustres, bem como prestigiar as festas populares, de caráter tradicional, e as manifestações folclóricas. (BRASIL, 1966, [p. 1-2].

Constata-se que deveria ser trabalhada inclusive com a recreação e questões artísticas que eram fortemente vivenciados nos Parques Infantis do município de Marília/SP que como consta no decreto, relacionada as questões cívicas com as comemorações das datas nacionais.

Carvalho, Silva e Evangelista (2020, p. 466) apontam que esse decreto supracitado "[...] apresentava como responsabilidade de todos os cidadãos a prosperidade do País pelas ações correspondentes ao que se esperava de cada um.".

Portanto, nos Parques Infantis havia o trabalho com as questões cívicas a fim de estar relacionado com uma Educação Integral que também trabalhava com o amor pela pátria, que possibilitaria a contribuição do indivíduo para o progresso dessa pátria, obedecendo às leis, preservando a moral e a ordem a partir de ações positivas. Desse modo, o civismo era um elemento valorizado como Educação Integral para o período de funcionamento dos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Esse civismo era trabalhado a partir de vivências e não ensinado como conteúdo, assim, como demonstrado, as crianças vivenciavam diversos momentos em que havia o civismo a partir de práticas cotidianas.

Cunha (2018, p. 102) ao tratar dos Parques Infantis de Santos, relata que

> [...] as crianças participavam de atividades que envolviam datas comemorativas e cívicas e entidades sociais [...] Apresentaram por ocasião do 4º Centenário o maior desfile cívico infantil, com carros alegóricos, simbolizando os feitos mais importantes da História de São Paulo. Promoveram também a maior dramatização cívica infantil, feita em Santos, homenageando os irmãos Andradas, recebendo, por esse trabalho, a belíssima medalha do Patriarca.

Pizani (2012) ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, relata que os elementos cívicos eram trabalhados com palestras, comemorações, dramatizações sobre a temática "[...] datas nacionais; brasileiros ilustres; festas cívicas; patriotismo e outros assuntos similares." (PIZANI, 2012, p. 61).

Segundo Kuhlmann Jr e Fernandes (2014) o calendário com as datas comemorativas foi um elemento estruturante do currículo do Parque Infantil (com destaque para festa junina, dia das mães e o natal) e tornou-se uma referência da cultura escolar, que permanece por muito tempo, algumas datas comemoradas nas escolas até os dias de hoje.

Assim, a valorização e o trabalho com as datas comemorativas, inclusive às cívicas, também foi comum nos Parques Infantis do município de Marília/SP, que visava um trabalho com um elemento valorizado em uma Educação Integral do período, que visava formar o ser humano que tivesse muitas habilidades desenvolvidas e amasse a pátria a fim de mobilizar suas habilidades para o desenvolvimento do país. Sendo necessário para isso, que fossem crianças que tivessem o cuidado na instituição, considerando como necessidade para o desenvolvimento individual.

4.7 Cuidado

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, também havia uma preocupação com questões relacionadas ao cuidado das crianças, considerando-as como ser integral em que para educar também é necessário cuidar, pois, o cuidado é necessidade da criança.

Nesse sentido, em um número de um jornal mariliense foi relatado que nos Parques Infantis da cidade, havia o cuidado da infância e a esperança do futuro estaria no presente, na direção dessa instituição. Assim, deveria ter alguém com ideal de "bem servir", pois o objetivo seria ter no futuro, homens saudáveis para fazer o Brasil grandioso (VALENÇA, 1951). Novamente, é explicitada a importância de uma educação que formasse o ser humano integralmente, inclusive cuidando para que contribuísse com o desenvolvimento do país.

Na década de 1960, como explicitado, década em que houve maior número de instalações de Parques Infantis do município de Marília/SP, em um número de jornal mariliense foram publicados os "Direitos da Criança Brasileira" elaborados pelo Departamento Nacional da Criança, em que foi publicado que toda criança residente no Brasil, teria os seguintes direitos:

> 1- ser atendida desde em seio materno, e nascer bem, evitados o quanto possível os riscos de morte, doença ou enfermidade;
> 2- ser criada sob o carinho maternal, e no ambiente da família ou na falta desta, num que lhe aproxime o mais possível;
> 3- nunca sofrer fome ou penar por insuficiência de alimentos nutritivos indispensáveis;
> 4- ser tratada como criança, e como tal respeitada e atendida nos seus justos interêsses e aspirações;
> 5- receber os princípios de educação que a preparem a vida e lhe permitam tomar consciência do seu próprio destino;
> 6- receber assistência médica, e higiênica que lhe evitem riscos de doença ou de morte;
> 7- jamais ficar abandonada à sua própria sorte, sem amparo material, social e moral eficiente e carinhoso;
> 8- não ser menosprezada por motivos de família, ilegitimidade, pobreza, ou raça, religião, deformidade física ou mental;
> 9- nunca ser vítima de crueldade ou exploração, nunca ser submetida. (BOM DIA..., 1969, p. 1).

Os direitos referem-se: ao cuidado (afeto, alimentação, assistência médica e higiênica) e em ser tratada como criança, tendo uma educação para a vida, sendo apoiada socialmente, moralmente, sem ser menosprezada e sem ser vítima de crueldade e exploração.

A partir da pesquisa realizada com os Parques Infantis do município de Marília/SP, foi possível localizar uma educação que estava ao encontro das necessidades das crianças,

possibilitando uma Educação Infantil integral, envolvendo cuidados com essas crianças e garantindo os direitos relatados.

Dentre os cuidados, as recreacionistas esclareciam às crianças sobre problemas relacionados com a saúde, como exames médicos constatados em 1968, quando foram distribuídas latas para as crianças dos Parques Infantis, para que fossem realizados exames de fezes e em 1969, as crianças com doenças infecciosas não frequentaram o Parque Infantil e deveriam ser encaminhadas ao médico. Assim, em outubro de 1969, foi relatado que Adhemar de Toledo filho viria para o segundo exame médico do ano (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Em 1976, o departamento de educação enviou a todos os Parques Infantis do município de Marília/SP e as entidades, folhetos de esclarecimento para combater a pediculose (piolho) que estava causando problemas de saúde (PIOLHO..., 1976).

Nesse folheto, havia o modo de transmissão, período de incubação e técnica de combate. As recreacionistas e as professoras das escolas esclareceram os folhetos aos familiares, a fim de "[...] impedir o alastramento ou constituição de um ciclo de ocorrências entre lar e escola." (PIOLHO..., 1976).

Em 1974, todos os responsáveis dos Parques Infantis do estado de São Paulo discutiram o surto de meningite, foi decidido que as crianças dos Parques Infantis deveriam ser examinadas periodicamente. Com isso, as recreacionistas tranquilizaram os familiares, pronunciando que as crianças permaneciam "[...] em recinto aberto, sem o perigo da aglomeração [...]" (RECREACIONISTAS, 1974, p. 1).

Em 1976, o Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura da cidade, promoveu palestras com a equipe do médico Adolfo Mello, aos pais das crianças do Parque Infantil "Saci-Pererê", para prevenir e alertar sobre doenças (PEDIATRA..., 1976), ou seja, os membros da instituição estavam preocupados em terem crianças saudáveis a partir da orientação aos pais.

O Departamento de Educação e Cultura queria continuar com essas palestras em todos os Parques Infantis, pois compreendia que isso trazia benefícios "[...] aos pais de alunos que geralmente não têm muito tempo para preocupações com doenças." (PEDIATRA..., 1976, p. 10).

Em uma dessas palestras, um médico também fez um relato do seu segundo livro intitulado: *As crianças reagem assim*. Apesar do médico estar fazendo propaganda de um livro, o fato dele ter a possibilidade de falar, demonstra que a temática estava ao encontro do defendido pela instituição.

Outro aspecto de cuidado com os parqueanos estava relacionado com alimentação, pois nos Parques Infantis eram servidas "[...] gratuitamente a merenda escolar e entregue, da mesma forma o material didático [...]" (INSCRIÇÕES, 1976b, p. 6), e com isso, o interesse dos pais na instituição havia aumentado.

Em 1976, a prefeitura solicitou mais dinheiro para a Câmara Municipal, para merenda que seria distribuída para 128 escolas e Parques Infantis "[...] atendendo o programa estabelecido pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar e complementado pela Prefeitura, sendo a distribuição feita em nossa cidade através de sistema instituído pela chamada Cozinha Piloto." (85 MIL..., 1976, p. 1).

Para o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", havia o seguinte horário de lanche em 1968:

- Turma da manhã:

9h30 – 1ª turma

10h- 2ª turma

10h30 – 3ª turma

- Turma da tarde:

14h30- 1ª turma

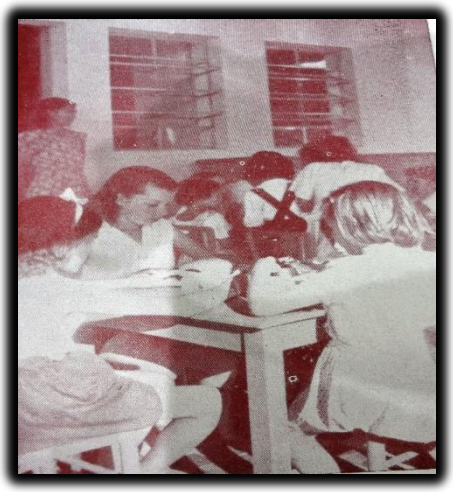
14h30- 2ª turma

15h -3ª turma

Segundo a recreacionista-chefe da instituição em questão, o lanche da segunda-feira deveria ser mais reforçado, o que indicia a presença de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Considerando que o fato do lanche ser mais reforçado no início da semana, poderia estar relacionado com o fato de nos finais de semana as crianças que não frequentaram o Parque Infantil em questão e com isso não terem tido alimentação adequada (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

Com tantas vivências que possibilitavam o movimento, nos Parques Infantis do município de Marília/SP, as crianças eram alimentadas, na primeira Figura 63 a seguir, as crianças estão alimentando-se com sopa:

Figuras 63- Crianças se alimentando no Parque Infantil de Marília/SP



Fonte: (SOPA..., 1948, p. 157). Autoria desconhecida.

Fonte:https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2357198841222090&set=p.2357198841222090&type=1&theater. Autoria desconhecida. Acesso em: 5 abr. 2020.

A segunda Figura 63, é da década de 1970, possibilita verificar os móveis em um tamanho adequado para as crianças e demonstra que elas estão alimentando-se na instituição, o que é necessário para a realização das vivências de movimentos propostas no Parque Infantil, que eram realizadas predominantemente ao ar livre, com árvores, gramados e *playgrounds*.

Na figura em questão, as crianças estão sentadas, cada mesa está coberta com uma toalha e comporta quatro crianças que estão uniformizadas, recebendo os lanches de adultos. Nas paredes há desenhos de flores e gramas.

A seguir, há crianças do Parque Infantil “Walt Disney”, alimentando-se diariamente:

Figura 64- Crianças do Parque Infantil "Walt Disney" recebendo lanche

Fonte: (PARQUE..., 1971c).

As crianças estão em uma fila desorganizada, recebendo lanches de adultos. Em 1966, a Prefeitura estava estudando oferecer almoço às crianças que seria financiado em conjunto com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação e Serviço de Merenda Escolar que fornecia lanche às 15h no Parque Infantil "Monteiro Lobato". Com o oferecimento do almoço, foi publicado em um número de jornal mariliense que as mães que trabalhavam poderiam deixar os filhos das 8h às 17h aos cuidados das recreacionistas (PARQUE..., 1966b).

É importante compreender que a alimentação era servida nos Parques Infantis a partir da constatação de que havia crianças doentes frequentando aquele espaço. Por isso, a recreação não era suficiente para o desenvolvimento delas que também precisavam de cura e do cuidado com a fome para que saudáveis tivessem condições de desenvolvimento (INFORMAÇÃO..., 1949).

Com essa constatação, a primeira iniciativa para os Parques Infantis de São Paulo, foi servir o corpo de leite, depois serviu-se pão, banana, doces como goiabada e mel, queijo, manteiga e carne de vaca. Como no início somente era servido leite, as crianças parqueanas levavam salame e pão, depois em todos os dias havia pão, 2ª e 3ª feira também havia manteiga, 4ª e 5ª e sábado queijo e goiabada e na sexta-feira havia bife e banana (MIRANDA, 1945). Sendo servidos lanches pela manhã e pela tarde.

A partir disso, foi verificado que as crianças aumentaram o peso. Nesse sentido, Miranda (1945) esclareceu que a partir de pesquisa que fez nos Parques Infantis que resultou em livro, verificou uma relação entre a alimentação e a conduta da criança no jogo, pois as

crianças nutridas eram melhores e para a criança parqueana, a merenda era indispensável, sendo necessidade e dever do estado.

Miranda (1945) explicitou que o pioneiro da merenda para escolares e pré-escolares foi o professor Almeida Júnior e em 1917, antes dele, foi instituído o copo de leite por Almir Madeira, ou seja, as merendas não surgiram com os Parques Infantis, mas foi utilizada por essas instituições na busca da formação integral de um ser integral que com fome não desenvolveria.

Contudo, os Parques Infantis de São Paulo foram as primeiras instituições com organização de alimentação "[...] gratuita e com bases científicas [...]" (MIRANDA, 1945, p. 80).

A merenda nos Parques Infantis, era acompanhada de programas educativos como concurso de Robutez; (que também foi localizado nos Parques Infantis do município de Marília/SP) com cartazes com a colaboração das crianças sobre a temática; com palestras sobre o valor dos alimentos, com festas e jogos alimentares (MIRANDA, 1945).

Dessa forma, o enfoque com a alimentação nos Parques Infantis, estava relacionado com a recreação, para que as crianças desenvolvessem melhor essas vivências. Compreendendo que nos Parques Infantis havia o trabalho com uma Educação Integral realizada com recreação e cuidado, em que educava recreando, educava cuidando, recreava educando, recreava cuidando, cuidava educando e cuidava recreando.

A educação, recreação e o cuidado estavam interligados nos Parques Infantis do município, sendo realizadas predominantemente em espaços amplos, abertos e com muitas árvores em espaços abertos de parques verdejantes ao ar livre.

O que também é possível de visualizar com os Parques Infantis de São Paulo que eram tidos como modelo a serem seguidos pelos Jardins de Infância, pelo fato de serem ao ar livre e terem salas para desenhos (INFORMAÇÃO..., 1949; KATZENSTEIN, 1956).

Ao ar livre havia o núcleo dos Parques Infantis do município de Marília/SP, ou seja, os *playgrounds* (balanços, gangorras, escadas horizontais, carrosséis e gaiolas com torres). Além disso, havia os tanques de areia, piscinas, quadras, campos e casas de bonecas.

Elementos que possibilitavam diversas vivências com elementos físicos, recreação e esportes, que envolviam movimentos como brincadeiras livres, jogos, futebol, vôlei, corrida, natação, ginástica, entre outras vivências.

As crianças saltavam, nadavam, corriam, rolavam, sendo educadas fisicamente com diversão[105] e felicidade. Entendendo que para isso ocorrer, elas precisavam de alimentação que como mencionada, eram oferecidas nos Parques Infantis.

Além desse cuidado, as crianças também recebiam assistência médica, e os pais recebiam esclarecimentos relacionados com diversos elementos. Dentre esses, nutrição, desidratação, dentes e piolhos. Sendo que foi localizado que na Emei "Monteiro Lobato" continham salas de atendimento médico e odontológico." (EDUCAÇÃO..., [199-]).

Nos Parques Infantis de São Paulo, havia um médico, um dentista e uma enfermeira (INFORMAÇÃO..., 1960) o que indica uma educação que também possibilitava cuidados aos que precisavam.

Nesse âmbito, concorda-se com Faria (1999b, p. 62) quando explana que nos Parques Infantis "[...] o cuidado e a educação não estavam antagonizados [...]". Cuidado e educação também estavam interligados nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Cuidado que possibilitava que nos Parques Infantis do município de Marília/SP, a criança aprendesse desenvolvendo os elementos intelectuais tendo recreacionistas e recreacionistas-chefes com formações específicas que planejam o trabalho a ser realizado de forma intencional e sistematizada, utilizando também vivências experimentais, com trabalhos manuais (tecelagem cartonagem, cerâmica, colecionação, encadernação, horta, etc.) e o trabalho com elementos artísticos, envolvendo, principalmente música (danças, cantos, bandas), canto, dança, teatro (de sombras, de com elaboração de jornais e convites para comemorações realizadas nas instituições. Fantoches, de mímicas, de máscaras, etc.), literatura, desenho.

É importante destacar que ao tratarem dos Parques Infantis de Santos/SP, é relatado que "[...] as atividades oferecidas colocavam as crianças em contato com a natureza, ensinando-lhes noções de saúde e higiene e de preparação intelectual, moral e física, com o objetivo de Prepará-las para vida futura." (CUNHA; KUHLMANN JÚNIOR, 2017, p. 186), similar aos parques do município.

Desse modo, a educação dos Parques Infantis do município de Marília/SP ocorria com diversas linguagens, não enfocando a leitura e a escrita. Essas instituições ocupavam grandes espaços, sendo cercados apenas por alambrados que possibilitavam a visibilidade da população que também era convidada para frequentar as comemorações dos Parques Infantis e para prestigiar as exposições de trabalhos das crianças. Sendo que esses momentos de exposições de

[105] Como quando relatado em um número de jornal mariliense, que os Parques Infantis voltariam as vivências "[...] para o divertimento da população infantil de Marília." (PARQUES..., 1972, p. 2).

trabalhos com participação da família são importantes para que a família possa compreender o trabalho educativo realizado.

Nesse âmbito, o folclore era valorizado como trabalho com a cultura, possibilitando a participação da família. Inclusive com realização de festas para as comemorações. Dessa forma, as famílias prestigiavam os momentos de apresentações das crianças, que envolviam questões artísticas e cívicas.

Com isso, havia também o trabalho com os elementos sociais, com comemorações diversas e relação dos Parques Infantis do município de Marília/SP, com a sociedade, para além dos alambrados dessas instituições.

Nesse sentido, é importante compreender que proporcionar uma Educação Integral como ocorreu com os Parques Infantis do município de Marília/SP envolvia uma educação realizada de maneira intencional com o desenvolvimento de elementos:

- Físicos;
- Intelectuais;
- Sociais; e
- Cívicos

Sendo que todos esses elementos perpassam o cuidado e o trabalho afetivo. Tendo um trabalho com pessoas com formações específicas para a função; realizando um trabalho com diversas linguagens e espaços adequados. Dentre esses, espaços amplos e abertos; havia os *playgrounds*, tendo a participação da família na instituição.

Considerando que a criança precisa brincar, socializar, conhecer a si e o mundo, precisa de vivências de imaginações, de movimentos, de sons, de vivências com cores, diversas formas, traços, transformações e não ter a alfabetização como foco. Sendo educada considerando a recreação e valorizando a infância em uma Educação Integral com formação multidimensional que muitas vezes apresenta elementos que não são trabalhados na escola, mas contribuem com a formação do ser que é humano.

Dessa forma, os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços privilegiados para uma Educação Integral que possibilitava o desenvolvimento das crianças de acordo com as suas necessidades, relacionando o educar e o cuidar com crianças de diversas condições financeiras.

De acordo "[...] com o Relatório anual de 1946 a 1948, dos Parques Infantis de São Paulo, a Educação Integral era considerada importante, pois dela dependia a formação integral

do homem de amanhã.” (MICARONI; KUHLMANN JÚNIOR; 2008, [p. 5]). Homem que contribuiria para o desenvolvimento do país.

Oliveira (2010, p. 51) apresenta que a partir de *O Manifestos dos Pioneiros da Educação Nova* (1932) há a defesa de uma educação relacionada com todo contexto social, sendo que nos Parques Infantis valoriza-se a cultura, educando, recreando e assistindo, favorecendo o “[...] desenvolvimento integral da criança.”.

Pizani (2012) ao tratar dos Parques Infantis de Campinas/SP, que propunha uma formação integral, analisa o documento *Organização de um Parque Infantil*, que abrange os aspectos da cultura física, intelectual, higiênica, cívica, moral e social da criança, abrangendo também o desenvolvimento assistencial, relacionando a assistência médica, social e alimentar. Questões localizadas também nos Parques Infantis do município de Marília/SP.

Por conseguinte, nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve uma contribuição para a efetivação de uma concepção de Educação Integral no período. Possibilitando uma educação com o trabalho com elementos físicos, intelectuais, sociais e cívicos, realizados relacionando o cuidado e os elementos afetivos, todavia é importante destacar que essa Educação Integral não se efetivou com a ausência de conflitos, comuns quando se trata de instituições que envolvem seres humanos.

4.8 Conflitos nos Parques Infantis do município de Marília/SP

É importante destacar que todas as instituições, inclusive as educacionais, assim como a vida, estão rodeadas de conflitos que podem ser totalmente visíveis ou camuflados. Como constatado por Conceição (2017) ao estudar uma instituição em que havia vários níveis de ensino.

É provável que nos Parques Infantis do município de Marília/SP ocorreram vários conflitos, todavia, como a documentação preservada sobre a temática é lacunar, torna-se difícil a reconstituição desses episódios, que muitas vezes são elementos silenciados. Assim, a aparência do apresentado até aqui, pode erroneamente demonstrar que o funcionamento dos Parques Infantis do município, foi um sucesso contínuo sem conflitos.

Contudo, é provável que não e talvez com outras metodologias seria possível reconstituí-los de uma melhor forma. Destaca-se que diante dessa consciência, ao buscar localizar indícios de uma história que registrasse para além dos elementos positivos, localizou-se que dentre os conflitos que ocorreram nos Parques Infantis do município de Marília/SP,

houve um relacionado com a efetivação de um trabalho educacional planejado realizado pelas recreacionistas.

Desse modo, a partir disso, foi possível localizar indícios de tensões e desencontros de ideias, opiniões e ações, como quando as recreacionistas do período da tarde do Parque Infantil "Príncipe Mikasa" em 1976, elaboraram um regulamento interno para a instituição, solicitando em uma reunião que as mães assinassem (CRISE..., 1976a).

Essas recreacionistas alteraram o uniforme do estabelecimento e exibiram uma pequena quantidade de material didático (folhas sulfites, lápis de cor, giz de cera, etc.), alegando que o fornecido pelo prefeito não era suficiente. Diante disso, indo contra o estatuto, solicitaram dos pais 20 cruzeiros para a compra de materiais necessários, todavia em um número de jornal mariliense foi registrado que o material ainda não havia entregue pela Prefeitura (RECREACIONISTAS...1976).

A diretora do Departamento da Educação da cidade, Iracema Dantas soube do fato após a realização, ou seja, quando os pais tinham tomado ciência do novo regulamento que as recreacionistas tinham elaborado.

No regulamento era relatado que:

> 1) O aluno deverá chegar no parque, rigorosamente, entre 13 e 13,30 horas. 2) A criança deve frequentar o parque devidamente uniformizada 3) A professora não se responsabilizará por fuga de criança, durante a aula 4) O aluno que for suspenso pela segunda vez será eliminado. 5) Os problemas surgidos na rua não serão solucionados pela professora 6) Em caso da criança machucar-se, a professora avisará a mãe, para que a mesma tome as providências necessárias, juntamente com a professora. 7) O aluno que não vier devidamente limpo e asseado não entrará no parque. 8) A mãe deverá dar todas as informações sobre a saúde do filho, para evitar acidente na piscina e nos brinquedos. 9) O comparecimento às reuniões das mães é obrigatório. 10). Não é permitida a entrada de mães ou familiares no Parque (Quando trouxer o filho deverá deixa-lo no portão e na saída esperá-lo no portão). 11) A professora não se responsabilizará por objetos perdidos no parque, tais como: toalha, sapato, chinelo, sacolas, dinheiro, etc. 12) Os problemas e reclamações deverão ser tratados diretamente com a professora e não com terceiros. 13) O parque espera a colaboração dos pais em todos os sentidos para o bom andamento do trabalho. (CRISE..., 1976a, p. 9).

O documento elaborado, consistia principalmente, na exigência da pontualidade no horário de entrada, necessidade do uniforme da criança, eliminação da criança por indisciplina, procedimentos para a criança ao se machucar, entrada somente se limpo e presença obrigatória das mães nas reuniões.

Para as recreacionistas, era necessário que houvesse uma pontualidade na entrada e que a criança iria machucar-se, pelo fato de brincarem e com isso haver vários movimentos.

Todavia a mãe seria avisada e essa mãe deveria estar presente na instituição quando isso ocorresse.

Apesar de conter elementos necessários para o funcionamento de uma instituição educacional, a ação das recreacionistas, foi tida como atos de rebeldia para a administração e as cinco professoras que a imprensa mariliense nomeou: Aracy Souto de Moraes, Mara Alice Moura Gregório, Sonia Maria Mesquita, Maria José De Conti Garcia e Elizabeth Ines Durante Ribeiro, além da recreacionista-chefe Maria Aparecida Haddad foram remanejadas para outros estabelecimentos similares, pois além desse regulamento, tinham tido "[...] outras atitudes que foram consideradas irregulares [...]" (CRISE..., 1976a, p. 9).

Ser remanejada, na maioria das vezes significava trabalhar distante da residência, em um período em que não era comum as recreacionistas possuírem carros ou outros meios de transportes. Desse modo, essa ação efetivava-se como punição para que outras recreacionistas não repetissem.

Em um número de jornal mariliense, é relatado que a decisão foi realizada pela Iracema e em outro momento, é publicado que a decisão foi do prefeito Pedro Sola que também comunicou o fato para seu líder na Câmara Municipal de Marília/SP, Nadir de Campos (RECREACIONISTAS...1976).

Sobre o remanejamento, inicialmente elas foram advertidas pela Prefeitura, mas tiveram outra ação que foi analisada como de rebeldia e por esse motivo seriam remanejadas para outros Parques Infantis. A recreacionista-chefe era parente do vereador Haddad, e por isso, ela e as recreacionistas expuseram o caso para ele (RECREACIONISTAS...1976).

Em um ofício enviado para a Prefeitura, as recreacionistas disseram que queriam trabalhar "em paz" e buscavam corrigir a falha atribuída a elas (CRISE..., 1976b). Pela reincidência das discordâncias, há grande possibilidade de que as recreacionistas não consideraram como "falha" as ações que fizeram, mas deveriam estar sofrendo retaliações diversas e por isso optaram por demonstrar arrependimento a fim de convencer a administração que não realizariam a ação novamente.

As consequências das ações delas foram tamanhas, que a recreacionista-chefe Maria Haddad, pediu afastamento do trabalho (APREENSÃO..., 1976). O que demonstra que possivelmente, naquele momento, não havia espaço para discordâncias, críticas e autonomia.

O pedido de afastamento foi por três anos e nos números de jornais marilienses, foram publicados que ocorreram pelos motivos de atritos entre as recreacionistas e a diretora daquele departamento, Iracema Dantas, que mostrou estranheza com a elaboração do regulamento pelas recreacionistas (APREENSÃO..., 1976).

Iracema foi consultada sobre o assunto e esquivou-se de tratar do caso, todavia não negou que o afastamento de Maria Aparecida Chufan Haddad estava relacionado com o problema gerado no Parque Infantil “Príncipe Mikasa” (APREENSÃO..., 1976).

A elaboração de um requerimento próprio pelas recreacionistas demonstra insubordinação. Na busca de efetivação de um trabalho intencional e planejado, elas estavam tentando normatizar um cotidiano, apontando elementos básicos, segundo elas, para a realização de um trabalho desenvolvimental.

Desse modo, para a efetivação do trabalho planejado, as recreacionistas solicitavam materiais didáticos, cumprimento de horário, uniforme, limpeza, saúde e presença da família nas reuniões, conscientizando-se de que a criança poderia machucar-se. Assim, o trabalho com elementos intelectuais, que pertence ao âmbito de uma Educação Integral, precisava de materiais para se efetivar e de um compromisso e responsabilidade da família.

Compreendendo que o trabalho das recreacionistas e das recreacionistas-chefes demonstravam certa coletividade ao unirem-se para elaborarem um regulamento que em sua base buscava o bom funcionamento da instituição, que possibilitaria a realização de um bom trabalho que desenvolveria as crianças de forma integral.

Destaca-se que o conflito apresentado neste tópico, demonstra que embora os Parques Infantis do município de Marília/SP contribuíram para a efetivação de uma concepção de Educação Integral do período, o funcionamento dessa instituição não ocorreu somente com ações e vivências positivas, mas também com discordâncias e ações tidas como de “rebeldia”.

É importante ressaltar que Educação Integral nas instituições em questão, não se efetivou com a ausência de conflitos, comuns quando se trata de instituições que envolvem seres humanos. Sendo que perdurou até a década de 1970, quando houve o distanciamento da Educação Integral, em detrimento da valorização do curso Pré-Primário, como preparação para o ensino de 1º grau.

5 DISTANCIAMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL: A TRANSFORMAÇÃO DOS PARQUES INFANTIS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nada é permanente, exceto as mudanças. (Heráclito).

Nesta seção, serão tratados dos elementos da transformação dos Parques Infantis do município de Marília/SP em Emeis, perpassando pelos cursos Pré-Primários localizados nessas instituições. Como fonte, nesta seção, foram utilizadas, principalmente, legislações, bibliografia sobre a temática, informações localizadas nos números de jornais marilienses e figuras.

Compreendendo que as mudanças ocorrem constantemente e como apresentado na epígrafe desta seção, mudar é a única permanência que temos, pois tudo se altera, inclusive as instituições educacionais que historicamente transformam-se. Como ocorreu com os Parques Infantis do município de Marília/SP, que se alteraram, sendo transformados em Emeis.

5.1 Cursos Pré-Primários nos Parques Infantis do município de Marília/SP

Como relatado, a terminologia Pré-Primário, relacionada com a educação de crianças menores de 7 anos, passou a ser utilizada a partir de 1933, sendo que a partir da legislação de 1971, não há uma terminologia específica para tratar dos menores de 7 anos[106]. A partir de 1980, a terminologia educação Pré-Escolar, passou a ser incorporada em documentos oficiais.

A partir de documentos oficiais, é possível constatar que em muitos momentos a legislação não é efetivada no momento de sua publicação, como verificou Conceição (2017), que mesmo baseado na lei 5692 de 1971 (BRASIL, 1971) o Instituto de Educação "Fernando Costa" somente foi transformado em Escola Estadual de 2º grau em 1975.

Com isso, em Marília/SP, especificamente nos números dos jornais marilienses e nos arquivos permanentes das instituições que foram Parques Infantis de 1937 a 1978, é possível constatar a presença, concomitante das duas nomenclaturas, a saber: Pré-Primário e também Pré-Escolar. Sendo que há a predominância da utilização de Pré-Primário nas fontes localizadas nas instituições em que funcionaram os Parques Infantis do município.

[106] Nesse período, a terminologia "primário" deixa de ser utilizada, sendo substituída por Ensino de 1º grau e posteriormente, a partir de 1996, por Ensino Fundamental.

No município de Marília/SP, na década de 1970, os Parques Infantis receberam classes de cursos Pré-Primários que atendiam crianças de até 6 anos de idade. Em 1965, iniciaram as publicações nos números de jornais marilienses sobre esse aspecto.

Inicialmente, foi destacado que as crianças não frequentavam escolas Pré-Primárias e por isso, teve-se uma semana de estudos Pré-Primários na cidade que visou a formação do Jardim de Infância em Marília/SP, instituição que possibilitaria a liberdade para as crianças que estariam dentro de apartamentos sem locais para brincarem (FALTA..., 1965).

Conforme estabelecido entre a direção do Parque Infantil "Monteiro Lobato" e o Serviço de Expansão Cultural da Secretaria de Educação e Cultura, em 1969, deveria iniciar a preparação Pré-Primária naquele estabelecimento, pois o curso "[...] gratuito especialmente para as crianças de lares sem recursos, [...] [seria] ministrado pelas próprias recreacionistas[107] do <<Monteiro Lobato>> [...]" (MONTEIRO..., 1969, p. 8).

As recreacionistas tinham preparado vivências para iniciarem o curso Pré-Primário, mas estavam aguardando liberação de verba financeira pela Prefeitura para adquirirem material necessário. A imprensa mariliense publicou que o Parque Infantil "Monteiro Lobato" seria o pioneiro e após isso, seria implantado "[...] em todos os demais estabelecimentos congêneres da cidade, o mesmo curso Pré-Primário." (MONTEIRO..., 1969, p. 8).

Em 1970, o chefe de Relações Públicas do Gabinete do prefeito de Marília/SP, Antônio Augusto Netto Filho, esteve em São Paulo, capital, e tratou desse assunto no Defe, todavia somente conseguiu a liberação do material no Fundo Estadual de Construções Escolares para o funcionamento dos Grupos Escolares do Bairro Cascata e Vila Fragata, ou seja, não conseguiu para os Parques Infantis (PARQUES..., 1970, p. 3).

Em fevereiro de 1970, em um número de jornal mariliense foi registrado que todos os Parques Infantis do município teriam o curso Pré-Primário e a Prefeitura daria o material necessário. Todavia, em setembro, ainda não tinha esse curso em todos os Parques Infantis e nos números de jornais foi registrado que crianças queriam e o prefeito havia enviado para a Câmara o projeto desse planejamento (CURSOS..., 1970).

O Parque Infantil "Príncipe Mikasa" iniciou uma classe Pré-Primária, no período matutino "[...] para atender crianças em idade pré-escolar ou mesmo escolar, que porventura não tenham conseguido vagas nos grupos." (PRÍNCIPE..., 1970, p. 5).

Em fevereiro de 1971, no Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", o curso Pré-Primário estava funcionando precariamente com atendimento de apenas 20 crianças em cada

[107] Eram as professoras dos Parques Infantis, na seção 4, há mais informações sobre.

período, não tendo sala própria. A recreacionista-chefe Leda comunicou que as vivências seriam desenvolvidas no primeiro trimestre sobre o tema "A criança e a família e o meio em que se vive" (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971). Desse modo, constata-se a preocupação com a sala.

O Parque Infantil "Branca de Neve", recebeu a classe Pré-Primária em 1971, com a construção de uma sala de aula para isso, o que novamente indicia a necessidade de sala e possivelmente a desvalorização dos espaços abertos que possibilitavam vivências recreativas e artísticas (MAIS UMA SALA..., 1971; PARQUE..., 1971b).

A partir do curso Pré-Primário no Parque Infantil "Príncipe Mikasa", em 1973, foi mencionado que há três anos estava-se aplicando

> [...] método renovado para Parques Infantis, ministrado por professores especializados em São Paulo. [...][que] abrange duas fases: educação pré-primaria com crianças de 4, 5 e 6 anos é a educação que leva o educando à prontidão para uma nova alfabetização perfeita. A educação correlata, com crianças de 7 a 11 anos, que pretende dar continuidade ao trabalho iniciado ao Pré-Primário e também colaborar no desenvolvimento social, emocional e individual do parqueano. (MAGALHÃES, 1973, p. 1).

Assim, é enfatizado que o curso Pré-Primário do Parque Infantil visava a "prontidão para a alfabetização". Como constatou Vinagre (2009, p. 77) que em Jundiaí/SP, havia uma "[...] sala de Pré-Primário, na qual era mais evidenciado o trabalho de pré-alfabetização.".

Antes disso, em 1971, o Parque Infantil "Príncipe Mikasa", havia publicado no jornal mariliense que a antiga concepção:

> [...] segundo o qual o Parque Infantil era tão somente um <recanto> onde as crianças brincavam, recreavam-se, supervisionadas pelas educadoras recreacionistas, está atualmente superada. Isso não quer dizer que o Parque Infantil não está mais vinculado aos ideais de recreação, como uma das principais válvulas de escape para a emotividade e criatividade da criança. Em absoluto. Apenas ao ideal da recreação, somaram-se outros fins, não menos importantes. O Parque Infantil caminha hoje no sentido de educar a mente antes do curso primário e também paralelamente a êste. Na idade pré-escolar a criança matriculada no curso Pré-Primário, em seus diferentes níveis, é, paralelamente, e sem que se force de forma alguma os limites de sua capacidade e grau de maturação, preparada para frequentar com melhor aproveitamento o curso primário. Crianças de quatro anos (nível I), cinco (nível II) e seis anos (nível III) são preparadas para a alfabetização desfrutando, concomitantemente, dos benefícios da recreação bem orientada.
> Já as crianças em idade escolar (7 a 12 anos) encontram no Parque Infantil o programa de ensino complementar, que visa auxiliar o esforço construtivo da escola primária proporcionado ao mesmo tempo a indispensável recreação.
> A programação do curriculo dos Parques Infantis tem sido feita por pessoas especializadas nesses assuntos e credenciadas para tal responsabilidade. E as educadoras recreacionistas, que trabalham diretamente com as crianças, transportando para a realidade os planos elaborados com tanto cuidado, devem fazer, constantemente, cursos que lhes proporcionem oportunidades de se aperfeiçoar cada vez mais. Assim é que o DEFE fará realizar em São Paulo,

> de 22 de setembro a 2 de outubro, um curso para educadoras recreacionista, curso este intensivo, com aulas pela manhã, à tarde e à noite. Serão realizadas palestras por psicólogos, nutricionistas, pediatras, odontopediatras. Tudo nos fez crer que com tanta gente se preocupando com a organização do Parque Infantil e o treinamento adequado de suas professoras o papel dêste na atualidade, seja realmente, de grande importância para a formação sadía de nossas crianças. Marilia, 26 de agosto de 1971. Parque Infantil <<Principe Mikasa>> (O PAPEL..., 1971, p. 7).

Com a publicação desse texto em um número de jornal mariliense, é possível compreender a concepção de que as recracionistas também eram educadoras, o que é necessário em uma instituição educativa que está para além das instituições formais. Também é possível ter indícios novamente de que a partir da década de 1970, quando são instaladas classes Pré-Primárias, os enfoques nos Parques Infantis passam a ser a alfabetização. Apesar de dizerem que a preocupação com a recreação permaneceria, aos poucos esse trabalho é cedido para a valorização da preparação para o ler e escrever afastando-se de uma preocupação com uma formação integral.

Com a ideia de que estava havendo superação da ideia de que Parque Infantil era somente local para brincar, mas continuava com ideal de recreação como possibilidade de emoção e criatividade da criança, ao invés de compreendê-lo como abrangente de uma formação integral que trabalha os elementos físicos, artísticos, intelectuais, sociais e cívicos.

Segundo o citado, os ideais de recreação somaram-se a outro fim, ao da alfabetização. É importante compreender que ao depositar o foco na alfabetização, há um distanciamento de uma educação que valorize a formação multidimensional.

Preparar as crianças de 4 a 6 anos para a "escola" e complementar o ensino com as de 7 a 12 anos, colaborando com a escola primária, não era enfoque dos Parques Infantis, o que indicia o início da descaracterização desse espaço.

Ainda com essa ideia em 1974 é relatado em um número de jornal mariliense que a Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria da Educação e Cultura iniciaria em setembro, uma experiência inédita no país que seria a Pré-Escola municipal, visando conceder às crianças da periferia, o desenvolvimento

> [....] evitando-se as reprovações constantes provocadas por má alimentação e deficiências culturais da família. De maneira geral, a criança passa a existir para as escolas municipais apenas aos sete anos de idade, quando inicia o seu aprendizado escolar. Ela chega a essa idade carente de proteínas, devido a inadequações alimentares, e vem de um nível socio econômico onde a falta de cultura dos pais resulta, entre outras coisas, na pobreza vocabular dos filhos. Daí um índice de reprovação que nas primeiras séries do 1º grau chega às vezes 70%. Secretario paulista Roberto Amaral voltou ao seu estado depois de viajar para a Europa pensando em adaptar planos educacionais no Brasil,

> descobrimos que só poderemos eliminar esse índice de reprovações no primeiro período escolar –diz o Secretário de Educação – se a criança passar a existir para a Prefeitura desde os três anos. Alimentada e supervisionada por especialistas, ela chegará aos sete anos apta a ser alfabetizada. (PREFEITURA..., 1974, p. 5).

O objetivo principal do curso da capital, também seria a preparação para a alfabetização nas primeiras séries do 1º grau. Destaca-se que isso descaracterizava os Parques Infantis cujo objetivo era a formação que envolvia elementos que dialogavam com uma Educação Integral para além da alfabetização.

Nesse ano de 1974, foi destacado em um número de jornal mariliense que 70% das crianças brasileiras de 2 a 6 anos, aproximadamente 15 milhões, não recebiam

> [...] assistência nutricional, sanitária, de amparo social ou de abrigo em lares organizados. Esta revelação consta do Ministério da Educação e Cultura sobre educação pré-escolar, contendo os projetos para o biênio 1975/76 e as metas do Programa Nacional de Atendimento ao Pré-Escolar. (ESTUDO..., 1974, p. 5).

Desse modo, na década de 1970, houve como objetivo do Ministério da Educação, o atendimento ao curso Pré-Primário. A partir disso, em 1975, a Prefeitura de São Paulo e Sorocaba realizaram nos dias 29, 30 e 31 de janeiro, o 1º Encontro Municipal de Educação Pré-Primária, enfatizando que a educação de 3 a 6 anos era importante, assim, buscaram divulgar para a autoridade do poder público Municipal e para técnicos interessados no setor, as experiências da educação Pré-Primária (EDUCAÇÃO..., 1975).

Ainda em janeiro de 1975, os Parques Infantis “Monteiro Lobato”, “Saci-Pererê”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Walt Disney” e “Branca de Neve” do município de Marília/SP receberam matrículas para o curso Pré-Primário para crianças de três anos e meio a 10 anos de idade (MATRICULAS..., 1975).

Em 1976, o ensino Pré-Primário foi implantado na rede oficial do estado, ressalta-se que antes do ensino Pré-Primário ser implantado na rede oficial do estado, ele tinha sido implantado em Marília/SP. Para a implantação na rede oficial, houve a inclusão do desenvolvimento da assistência Pré-Escolar nos principais objetivos da estratégia educativa, amplamente recomendada por experiências realizadas em diversos países. Nesse contexto, a nutrição deveria ter papel fundamental no atendimento dessas crianças (PARQUES..., 1976).

Com a finalização dos estudos no curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP foi possível localizar a prática de formaturas. Desse modo, no dia 28 de novembro de 1970 às 15h, foi realizada no Parque Infantil “Chapeuzinho Vermelho” a entrega dos diplomas e materiais elaborados durante o ano pelas crianças, para isso, teve-se a presença dos pais e foram distribuídas guloseimas, tendo a apresentação de teatro de máscaras

pela turma da manhã e banda rítmica pela turma da tarde (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971).

A recreacionista-chefe parabenizou "[...] as professôras do Pré-Primário pelo brilhantismo da festa e [...] [deixou o] voto de louvor as extraordinárias criaturas." (PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1968-1971, p. 14). Ainda nessa comemoração, houve a entrega dos diplomas e de presentes de natal que foram confeccionados com as crianças.

Com as Figuras 65a, a seguir, é possível visualizar imagens da formatura do curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney", destaca-se que há mais imagens em apêndice (APÊNDICE D):

Figuras 65a- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1971

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Fonte: (ALVES, M. 1971-1973). Autoria desconhecida.

Nas fotografias há as recreacionistas Elena Watanabe e Maria Luiza Jorge Ramos, da turma da manhã e da tarde de 1971. Na primeira figura, há a presença de autoridades na composição da mesa, em que o plano de fundo é composto de duas bandeiras a do Brasil e a do estado de São Paulo, simbolizando as questões cívicas nesse momento e a valorização dessas questões, que simbolizam valorização das autoridades e da política.

Ao lado da bandeira do Brasil há uma decoração de natal, com papai Noel, utilizada para as crianças do curso Pré-Primário se fotografarem com as recreacionistas. Na área externa, no gramado, há 53 crianças, sendo que a maioria está com *shorts* escuros, tênis e blusas brancas, as crianças estão segurando presentes que receberam.

No Parque Infantil "Walt Disney", a primeira aluna do Pré-Primário a receber o diploma, foi Valéria C. Rocha, em 1971, como é possível visualizar com a Figura 65b, a seguir:

Figura 65b- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1971

Fonte: (ALVES, M. 1971-1973). Autoria desconhecida.

Em seguida, na ordem, recebeu Marcos e Júnior, Carlos Gomide, Maria Valéria, Rui, Nilson, Jovina, Regina, Walmir, Lucinha, Viviane, Cláudia, Nilson, Adelina, Márcia e Sérgio.

Figuras 65c- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1971

Fonte: (ALVES, M., 1971-1973). Autoria desconhecida.

O paraninfo das imagens, foi Antônio Okagawa. No álbum de formatura do Parque Infantil “Walt Disney”, as professoras são denominadas de recreacionistas, professoras e titias. Seria indícios de uma falta de identidade afirmada para as recreacionistas? Seria a não compreensão do trabalho educativo que realizavam em uma instituição não formal que não era escola, mas também não era uma instituição informal?

Na formatura de 1971, a “bandinha” do Parque Infantil em questão, homenageou os formandos e o Natal:

Figura 66- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971

Fonte: (ALVES, M., 1971-1973). Autoria desconhecida.

É possível observar nas fotografias, meninas de um lado e meninos de outro, havendo uma separação entre. A presença de elementos artísticos nesses momentos, misturam-se com o

trabalhado nos Parques Infantis como vivências importantes que aos poucos vão tornando-se vivências secundárias em detrimento da preparação para o Ensino Primário.

Além disso, na formatura era realizada homenagem aos formandos, como é possível visualizar com a Figura 67, a seguir:

Figura 67- Homenagem aos formandos do curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney"

Fonte: (ALVES, M., 1971-1973). Autoria desconhecida.

Em 1972, teve-se a formatura curso Pré-Primário da Emei "Walt Disney", em que as crianças fizeram apresentações artísticas, posteriormente receberam diplomas e depois comeram um bolo em comemoração:

Figuras 68- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1972

3/8

2/1

2/9

3/4

3/2

4/8

Fonte: (ALVES, M., 1971-1973). Autoria desconhecida.

No espaço externo, teve-se a tradicional fotografia com a turma e também uma fotografia somente com a recreacionista:

Figuras 69- Após a formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1972

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

Em 1973, também se teve a formatura do curso Pré-Primário, com entrega de diplomas, presentes e momento de discursos:

Figuras 70- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1973

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

Em 1977, no Parque Infantil “Walt Disney” havia o curso Pré-Primário com 250 crianças e também havia outras crianças maiores (FESTA..., 1977).

Em 1978, as crianças receberam o diploma e um presente. Houve música, jogos de luzes, "[...] artistas trajadas à caráter e depois, a linda homenagem à paraninfa da turma, Isabel Amador Lyrio, mãe do prefeito Theobaldo, que recebeu emocionado o lindo quadro em madeira entalhada e o entregou à sua mãe, que agradeceu não menos emocionada." (MAGALHÃES, 1978, p. 8).

Em 1978, foi relatado em um número de jornal mariliense que as crianças estavam aumentando e por isso, nos Parques Infantis, havia "[...] dois tipos de vivências um para as crianças pré-escolares que têm um currículo mais intenso, e outro para as crianças que frequentam o 1º grau, que não é o mesmo dos Parques." (DIRETORA..., 1978, p. 8).

Para as crianças do curso "Pré-Primário" não havia vagas, mas havia para as crianças de 7 a 9 anos, todavia, na mesma notícia é dito que sempre existiam vagas para "[...] as crianças que tenham realmente a necessidade de frequentar o Parque [...]" (DIRETORA..., 1978, p. 8).

Portanto, constata-se que concomitantemente a busca de instalação do curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a aparição da palavra alfabetização relacionada com esses espaços. Palavra que antes disso, não tinha aparecido nos números dos jornais marilienses ao tratar dos Parques Infantis do município.

Assim, com a preocupação com a alfabetização, há uma descaracterização desses espaços que se distanciam de uma Educação Integral que valoriza o desenvolvimento multidimensional e passa a valorizar com ênfase a leitura e a escrita, tendo as demais vivências sendo tratadas de formas secundárias, até serem transformados em Emeis.

5.2 De Parques Infantis do município de Marília/SP a Escolas Municipais de Educação Infantil

É importante compreender que o início do curso Pré-Primário/Pré-Escolar nos Parques Infantis do município de Marília/SP teve um impacto negativo. Com isso, na década de 1970, os Parques Infantis do município foram perdendo sua ênfase até serem transformados em Emeis, valorizando a alfabetização e a necessidade de uma educação que fosse Pré-Primária/ Pré-Escolar.

Buscando suprir necessidades escolarizantes e não mais da criança que precisava desenvolver elementos físicos (recreativos), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando o cuidado e os elementos afetivos nas vivências diárias para a busca de uma Educação Integral.

Desse modo, a partir de maio de 1971, a Secretaria da Educação, passou a exigir dos Parques Infantis um relatório mensal de todas as vivências desenvolvidas (DEMISSÃO...,

1971). Em um número de jornal mariliense, foi relatado que seria mostrado um audiovisual, na reunião de pais nos Parques Infantis, para relatar que os filhos estariam sendo preparados para "enfrentarem o primário" (PARQUE..., 1977b).

Kuhlmann Júnior (2005, p. 190) relatou que em 1977, o MEC também passou a se ocupar da educação Pré-Escolar, considerando que além "[...] de solução para os problemas da pobreza, a Educação Infantil resolveria as altas taxas de reprovação no ensino de 1º grau." (KUHLMANN JÚNIOR, 2005, p. 190).

Assim, um ano após, no munícipio, ou seja, em 1978, os Parques Infantis da cidade foram transformados em Emeis, ou seja, na década de implantação dos cursos Pré-Primários/ Pré-Escolares nos Parques Infantis em questão.

Nesse momento de transformação dos Parques Infantis em Emeis, apesar dos funcionários e espaços físicos serem os mesmos, passou a ter uma demanda nessas instituições com enfoque na preparação para a alfabetização, visando resolver o problema da reprovação no Ensino Primário/ 1º grau e quando esse passou a ser o foco, escolarizou-se a educação dos Parques Infantis, com práticas como enfoque na alfabetização, formaturas e valorização do tempo em salas, ocorrendo um distanciamento de uma Educação Integral.

Oliveira (2010) relata que nos anos 1980 há uma predominância da preparação para o primeiro grau. Nesse sentido, tornar os Parques Infantis em Emeis, significava reagir contra a tradição inventada que tinha respaldo social fortemente demarcado pela valorização de vários elementos educativos, em detrimento de uma educação que preparava para a escolarização ensinando a ler e a escrever.

A publicação dos números da RBEP tinha como objetivo principal, a exposição de problemas educacionais. Entretanto, em relação ao Parque Infantil e/ou Parque-Escola, suas concepções não foram expostas como divergentes, o que demonstra que de acordo com as ideias que foram publicadas no periódico em questão, essas instituições eram positivas, servindo como exemplo para os demais tipos de instituições educacionais semelhantes.

É importante considerar que as instituições relacionadas com a educação, como constatado com a pesquisa desenvolvida pela autora no curso de mestrado, estão relacionadas com ideias que estão circulando naquele momento e se efetivam em cada instituição de maneira singular.

Assim, os Parques Infantis eram importantes instituições para a sociedade, inclusive para o município de Marília/SP. Um dos fatos que comprovam isso é que em 1974, os Parques Infantis "Príncipe Mikasa" e "Monteiro Lobato" tinham telefone enquanto a Companhia de

Desenvolvimento Econômico de Marília (Codemar) e a residência do Delegado Regional de polícia da cidade não tinha (INTERURBANOS..., 1974).

Póvoas (1947, p. 107) mencionou que o embaixador do Canadá e o professor Hughon, quando visitaram o Parque Infantil "Monteiro Lobato", deixaram claro que era uma das obras de orgulho de cidade e manifestaram "[...] sua admiração, fazendo referências elogiosas sobre tudo que observaram naquele pequeno paraiso de Marilia.".

Outro fato que demonstra a importância dos Parques Infantis, é ele ter sido frequentado constantemente por prefeitos e por candidatos a prefeito, como em 1976, quando o prefeito Pedro Sola relatou na imprensa mariliense que Felipe Elias Miguel e seu vice Antônio Casadei estavam percorrendo os Parques Infantis e fazendo promessas que mostravam que eles somente estavam preocupados em vencerem as eleições, pois mencionavam para as recreacionistas que iriam aumentar os vencimentos, reduzir a jornada de trabalho, aumentar o número de serventes e conceder maior prazo para as férias escolares. O prefeito mencionou que não havia sido fácil melhorar o atendimento com o oferecimento de mais horas de trabalho em benefício das crianças (OS POLÍTICOS..., 1976, p. 1).

Além da relação com os prefeitos, destaca-se também a relação com os números dos jornais marilienses que ocorria da melhor maneira possível, tendo predominantemente a imprensa como parceira e como veículo que propagava ideias dos Parques Infantis marilienses de forma benéfica.

A imprensa possibilitava a boa imagem pública dos políticos, como menciona Ferreira, D. (2015, p. 132), ao tratar dos Parques Infantis de Ribeirão Preto/SP:

> [...] a disseminação de uma boa imagem pública de uma instituição como o parque infantil também promovia as políticas públicas locais de educação, cultura e higiene realizadas pelas administrações municipais, resultando também numa boa imagem pública dos próprios políticos, ou seja, numa forma de propaganda política. Se divulgada uma imagem negativa dos parques, a mesma negatividade cairia sobre aquelas administrações.

Os Parques Infantis eram vistos como locais que contribuíam para que a criança fosse "[...] o homem prestante de amanhã, servindo aos interesses da nação, da família e de Deus.". (DEPARTAMENTO..., 1975, p. 7). Eram locais em que as crianças se desenvolveriam brincando e precisavam do apoio da família, eram espaços coletivos de convívio entre as crianças de várias idades o que também possibilitava a valorização das diferenças.

É importante destacar que nos Parques Infantis, o trabalho era realizado a partir de um trabalho educacional, cuja origem está relacionada com Froebel que destacava o brincar, o jogo,

ou seja, a ludicidade, valorizando a arte (canto, poesia, desenho, pintura e escultura) e vivências físicas como expressão humana.

Em um número de jornal mariliense, foi mencionado que a raiz do Parque Infantil seria a Pedagogia moderna "[...] voltada à educação do homem nos elementos intelectual, moral e físico, ou seja, à Educação Integral." (AINDA..., 1956, p. 6).

Dessa forma, contata-se que nos Parques Infantis do município de Marília/SP havia uma educação que possibilitava às crianças vivências que as desenvolviam de maneira integral. Considerando a criança como um sujeito que precisava ter recreação, educação e cuidado que para além das próprias crianças que recebiam cuidado com a saúde, alimentação e uniforme, também eram estendidos aos familiares que recebiam palestras sobre temas relacionados com saúde. Faria (1999b, p. 62) relata que nos Parques Infantis havia o "[...] tríplice objetivo parqueano: educar, assistir e recrear.", e essas vivências estavam relacionadas com o assistir, que pode-se compreender no âmbito do cuidar, que envolve questões de possibilidades de ofertar subsídios para que a educação seja realizada.

Apesar disso, o último ano de funcionamento foi o de 1978, nesse ano, o departamento de educação da Prefeitura de Marília/SP, coordenou a realização em Marília/SP, do *XII Encontro Regional de Pré-Primário*, promovido pela Secretaria da Educação do Estado. O encontro ocorreu em quatro dias e reuniu professores (para expansão cultural e atualização) da área de toda a denominada (no período) 11ª Região Administrativa (1º ENCONTRO...,1978).

Para tratar dos detalhes do encontro, a diretora do Departamento de Educação viajou para São Paulo na Secretaria da Educação do Estado com o setor especializado. O objetivo principal do referido encontro era o de conscientizar os prefeitos sobre a importância da educação Pré-Primária, fazendo com que dessem condições aos municípios para que ela ocorresse (1º ENCONTRO...,1978).

O encontro foi realizado nas Faculdades Integradas de Marília/SP. A programação consistiu em: leitura de textos, filmes, trabalho em grupo, laboratório em autoinstrução, visita ao Parque Infantil, palestra, conferências e dispositivos. Os temas debatidos durante o encontro foram:

> [...] Diretrizes da Educação pré-escolar (modelo pedagógico); Necessidade da Criança; A Criança Pré-Escolar Carenciada de Estimulação; Indicadores Metodológicos para um trabalho de Prontidão na Pré-Escola; Educação em Saúde; Sugestões Recursos Didáticos que contribuem para a formação integral da Criança, e pressupostos gerais de Orientação da Pré-Escola. (1º ENCONTRO..., 1978, p. 2).

Constata-se que os temas debatidos estavam relacionados com modelo, recurso didático e saúde. O enfoque do Pré-Primário, estava na alfabetização e preparação para o Ensino Primário/ 1º grau, não sendo mencionados os elementos artísticos, sociais e recreativos. Distanciando assim de uma Educação Integral, apesar de relatarem que ainda havia a preocupação na elaboração de recursos que contribuísse para a formação integral da criança, como resquícios da educação que havia no Parque Infantil que não foi mantida como preocupação com a transformação em Emeis.

É importante destacar que a ênfase no curso Pré-Primário, estava na alfabetização, sendo que a Educação Integral, seria buscada com recursos didáticos, desconsiderando que a Educação Integral abrange vários elementos para além dos didáticos.

Consequentemente, como explicitado, em 1978, na cidade de Marília/SP, foram alteradas "[...] as denominações dos Parques Infantis para 'Escola Municipal de Educação Infantil' – (E.M. E. I.) [...]" (MARÍLIA, 1978, p. 1).

As instituições com a nomenclatura a serem alteradas foram: "Monteiro Lobato", "Dr. Fernando Mauro", "Príncipe Mikasa", "Chapeuzinho Vermelho", "Branca de Neve", "Walt Disney" e "Saci-Pererê".

Portanto, os Parques Infantis foram alterados para Emeis, assim, no jornal *Correio de Marília*, pela primeira vez teve-se a nomenclatura Emei "Monteiro Lobato"[108], quando Clô Magalhães, publicou que recebeu um convite de formatura da instituição redigido da seguinte forma: "De E.M.E.I Monteiro Lobato para Clotilde Magalhães; quando, 30/11/78. Onde: Casa do Médico. Para que: nossa 1.a formatura. Porque: gostamos muito de você." (MAGALHÃES, 1978), o convite era

> [...] vasado nesses termos, deixou-me prá lá de orgulhosa. Pois merecer a amizade das crianças, é uma grande honra para esta 'pobre marquesa'...O arranjo floral e Frutal, pois havia uma vela em formato de maçã muito vermelhinha, era uma jóia de genial. (MAGALHÃES, 1978, p. 8).

Dessa forma, os Parques Infantis do município de Marília/SP foram transformados em Emeis valorizando a alfabetização e se distanciando de uma Educação Integral que buscava o desenvolvimento humano de forma multidimensional.

[108] Em relação ao período em que se tornou Emei, um fato interessante é que em 1995, queriam que a Emei "Monteiro Lobato", fosse para um terreno na avenida Vicente Ferreira a fim de construírem uma área de lazer no local que funciona a Emei em questão. O projeto que foi para a Câmara dos vereadores, teve a mobilização de famílias que com mãos dadas contornaram o quarteirão da instituição e com abaixo-assinado provaram que na escritura de doação do terreno constava que se o Parque Infantil acabasse, deveria o terreno ser doado para o hospital Santa Casa e com isso a instituição permaneceu no local em que está até hoje (TANURI, 2002).

Em 1978, quando o Parque Infantil “Walt Disney” foi transformado em Emei, foi localizado dois diplomas de conclusão do curso Pré-Escolar:

Figuras 71- Diplomas de Honra ao Mérito de uma criança da Emei “Walt Disney” e da Emei “Dr. Fernando Mauro” em 1978

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Walt Disney
Atestamos que Roberto Antonio G. de Aguiar concluiu o curso Pré-Escolar
Marilia 13 de 12 1978
Diretor Tal do Departamento de Educação
Diretor Tal

Fonte: arquivo de uma funcionária da Emei “Walt Disney”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Dr. Fernando Mauro
Atestamos que Cristina M. Carvalho concluiu o curso Pré-Escolar
Marilia 2 de dezembro 1978
Diretor Tal do Departamento de Educação
Diretor Tal
Professora - Chufan Haddad

Fonte: arquivo de uma ex-aluna da Emei “Dr. Fernando Mauro”.

Constata-se que o diploma é da prefeitura municipal de Marília/SP, sendo entregue para todas as Emeis da cidade, para que preenchessem o nome da instituição, o nome da criança, a data e o nome do diretor do departamento de educação e o nome do diretor (a), no segundo, à esquerda, há inclusive o nome da professora. Há um desenho de um menino com a mão no rosto e de uma menina com capelo, representando a formatura.

Na Figura 72, a seguir, é possível notar a entrega do primeiro diploma das Figuras 71:

Figura 72- Entrega de diploma em 1978 na Emei "Walt Disney"

Fonte: arquivo da funcionária da Emei "Walt Disney". Autoria desconhecida.

A criança está com camisa social, recebendo o diploma de uma mulher adulta, ao fundo percebe-se uma mulher em uma mesa e outra em pé.

Sobre esse ano, em um número de jornal mariliense foi publicado que o Parque Infantil "Walt Disney" tinha vivido uma noite de grande festa com entregas de 100 certificados às crianças que concluíram o Pré-Escolar, a festa tinha transcorrida

> [...] de forma bonita e muito bem organizada. Os pais foram paraninfos das crianças depois os alunos fizeram diversas apresentações, a diretora da Secretaria da Educação da Prefeitura professora Iracema Dantas estava presente. Com essa festa foi encerrado um ano de vivências educacionais e cultural e com muito [...] brilhantismo graças aos trabalhos de sua diretora e professoras que zelam as crianças anualmente com carinho e abnegação. (PARQUE..., 1978, p. 8).

Em 1979, em uma ata do início das vivências do Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho", é possível localizar que aos "[...] sete dias do mês de fevereiro de mil novecentos e setenta e nove foi realizada a primeira reunião pedagógica mensal da Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho [...]" (EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1979, p. 1), ou seja, a nomenclatura Parque Infantil não era mais oficialmente utilizada.

Na ata consultada, as demais nomenclaturas utilizadas no Parque Infantil, aos poucos foram alteradas para Emei, mas as nomenclaturas recreacionistas e recreacionistas-chefes

continuaram e foram alteradas em março para professora chefe e professoras e em maio a nomenclatura foi alterada para diretora.

Em setembro de 1979, viria a Secretária da Educação, Iracema de Aguilar Dantas e a "[...] fiscalização do Estado nas Escolas Municipais, para regularizar a situação do parque (das escolas)." (EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1979, p. 6).

Apesar de ter se tornado Emei "Chapeuzinho Vermelho", no ano de 1979, houve a continuidade do atendimento de crianças de 7 e 8 anos, que não seria o público dessas instituições, como é possível constatar a seguir, em que há o nome das professoras e as idades que tinham as crianças pelas quais eram responsáveis:

- Lúcia e Maria Amélia com a turma de 3, 4 e 5 anos;
- Nadir com o Pré-Primário, Venerice com a turma de 7 e 8 anos;
- Para o período da tarde Sônia com a turma de 3 e 4 anos;
- Cleomara 4 anos e meio e 5 anos e meio;
- Cristina com o Pré-Primário; e
- Hilda com a turma de 7 e 8 anos.

Cada turma teria em média 25 crianças e em uma reunião entre a diretora e as professoras, foi mencionado que todos usariam um crachá com o respectivo nome e que desde o primeiro dia de atendimento deveria ser combinado um ponto de encontro com as crianças, ficando cada turma em um lugar (EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1979).

Também foi combinado o uso das salas que eram rodiziadas entre as professoras da Emei. Por fim, foi determinado o uso do calendário para fevereiro com 10 dias letivos, sendo que haveria duas reuniões e os dias 5, 6, 7, 8 e 9 haveria matrícula e planejamento (EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO", atas, 1979).

Diante do exposto, é possível compreender que uma Educação Integral é realizada para além de uma sala, com diversos elementos para além da alfabetização e quando o curso Pré-Primário foi inserido nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca por uma alfabetização e a necessidade de salas para cada turma desse curso. Distanciando-se de uma Educação Integral e aproximando-se de uma educação escolar que visava a preparação para o Ensino Primário/ 1º grau, em detrimento de uma formação integral.

É importante ressaltar que as Emeis no município de Marília/SP, consistiram em uma ruptura com um projeto existente, consistindo em aproveitamento físico dos espaços em que outrora foram instalados os Parques Infantis. Assim, as demandas sociais da década de 1970, propiciaram uma ruptura de um projeto que possibilitava uma Educação Integral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre compreendo o que faço depois que já fiz. (Manoel de Barros).

Dentre as contribuições das pesquisas com abordagem em História da Educação, há a compreensão das ações atuais e dos sinais de avanços e/ou retrocessos, a possibilidade de relacionar as questões macros com as micros, a visibilidade de que mudanças são possíveis e necessárias, e a busca consciente de um futuro desejado.

Nesse sentido, é importante que toda cidade tenha o registro de sua história educacional, pois não há uma mudança crítica sem reflexão sobre os processos realizados. As rupturas e permanências na educação, indiciam possibilidades de análises e possibilitam planejamentos de ações necessárias.

Marília/SP, como muitas cidades do Brasil, apresenta grandes lacunas em relação à História da Educação. É importante que se realizem pesquisas sobre essa temática, que para além da história local, relacionem e compreendam de forma ampla, questões que contribuam com a reflexão sobre a educação.

Considerando essas necessidades, nesta tese, foram apresentados elementos do funcionamento das instituições que originaram as Emeis de Marília/SP, ou seja, os sete Parques Infantis, espaços educativos e não formais, a saber: “Monteiro Lobato”, “Dr. Fernando Mauro”, “Príncipe Mikasa”, “Chapeuzinho Vermelho”, “Branca de Neve”, “Walt Disney” e “Saci-Pererê. Compreendendo a relação dessas instituições com a sedimentação de uma concepção de Educação Integral no período.

Nos Parques Infantis do município, o atendimento era realizado para crianças entre 3 a 12 anos com diversas condições financeiras. Essas instituições tinham grande importância para os marilienses, sendo vistos como a possibilidade de contribuição para um Brasil melhor.

O primeiro Parque Infantil do município de Marília/SP foi instalado na década de 1930, especificamente em 1937, no momento, somente havia Parques Infantis em Santos/SP e São Paulo/SP. Assim, a instalação em Marília/SP foi pioneira, pois a interiorização dos Parques Infantis no estado de São Paulo ocorreu na década de 1940 e dos sete Parques Infantis relacionados com o município em questão, quatro foram instalados na década de 1960.

Os Parques Infantis do município de Marília/SP funcionaram até 1978, quando foram transformados em Emeis. Com isso, a pesquisa desenvolvida, cujos resultados foram apresentados neste texto, é a mais abrangente das pesquisas localizadas sobre os Parques Infantis, pois relaciona a década de 1930 até 1978.

Enfocando todos os Parques Infantis da cidade e não um em específico, o que somente foi localizado em três dissertações. Além de apresentar em apêndice a esta tese, dois instrumentos de pesquisas sobre a temática que poderão ser utilizados posteriormente, em pesquisas correlatas.

É importante ressaltar que buscou-se trabalhar na perspectiva da História Cultural, considerando que há singularidades entre as instituições, pois são compostas de sujeitos culturais que são diversos e mesmo diante de uma legislação, apresentam formas diversas de transpô-las na prática.

Lembrando que não há uma história homogênea de diversas instituições que funcionaram em um município. Assim como nos Parques Infantis do município em questão, cujo primeiro Parque Infantil foi instalado em 1937 e o segundo, 24 anos depois, em 1961.

Contudo, há semelhanças nessas instituições que foram redigidas nesta tese, apresentando que o fio condutor estava relacionado com uma Educação Integral em que eram valorizados os elementos físicos (recreação e esportes), intelectuais, sociais e cívicos, perpassando os elementos afetivos nas vivências diárias que trabalhavam para além dos elementos vivenciados nas escolas, sem, contudo, distanciar-se dos elementos médicos e políticos. Destaca-se que essa Educação Integral estava mais relacionada com as vivências do que com os debates que ocorriam naquele momento.

Os espaços amplos (transformandos em lugares) dos Parques Infantis do munícipio de Marília/SP, favoreciam as vivências recreativas, as apresentações culturais e a educação ao ar livre, com gramas, árvores, *playgrounds* (balanços, gangorras, escadas horizontais, carrosséis e gaiolas com torres), piscinas, tanques de areia, quiosques e quadras.

Essas instituições eram localizadas, principalmente, nas esquinas, com alambrados que possibilitavam a visualização da população mariliense das vivências realizadas nos Parques Infantis.

O trabalho com os elementos físicos nos Parques Infantis do município de Marília/SP estava relacionado com a concepção de que o corpo desenvolvido possibilitava que as questões intelectuais se desenvolvessem de uma melhor forma. Por isso, a valorização dos *playgrounds,* piscinas e quadra de esportes, que possibilitavam o trabalho com as questões físicas, tornando o corpo mais saudável de uma forma recreativa, ou seja, com diversão, envolvendo jogos, natação, dança e ginástica.

Nos Parques Infantis do município de Marília/SP, o trabalho com os elementos intelectuais ocorria mediante a um planejamento realizado pelas recreacionistas admitidas de forma temporária ou efetiva a partir de uma avaliação, tendo como pré-requisito, a formação

pelo Curso Normal ou Curso Superior de Educação Física e para além da formação inicial, na contratação dessas profissionais eram valorizadas as práticas na área educacional realizadas em vários âmbitos educacionais.

A formação profissional, é importante para que se tenha um trabalho educacional realizado de forma que possibilite o desenvolvimento de uma Educação Integral. Além da formação inicial exigida nos Parques Infantis do município, as recreacionistas também tinham formação contínua, com cursos de recreação que ocorriam fora do horário de trabalho e sem remuneração.

Com isso, o trabalho com os elementos intelectuais dos Parques Infantis era planejado e realizado por profissionais com formações específicas. Demonstrando, em forma de insubordinação, que para a efetivação de um trabalho intencional e planejado, precisavam de elementos básicos, como materiais didáticos, cumprimento de horário, uniforme, limpeza, saúde e presença da família nas reuniões.

No trabalho planejado, as recreacionistas, além do trabalho desenvolvido com os elementos físicos, também trabalhavam com brincadeiras, histórias, músicas, desenhos, danças, teatros, cantos, poesias, trabalhos manuais, entre outros elementos contribuintes para uma Educação Integral, com o desenvolvimento intelectual, emocional e social, a partir da criatividade, pensamento e imaginação, tendo os trabalhos expostos e apresentados aos familiares.

No desenvolvimento da Educação Integral dos Parques Infantis do município, também havia o trabalho com os elementos sociais que ocorriam com apresentações e festas em que as crianças apresentavam números com músicas, cantos, bandas, danças, teatros, poemas, pinturas e outras vivências artísticas que possibilitavam a participação direta delas e a visibilidade pelos funcionários dos Parques Infantis, familiares e autoridades da cidade. Destaca-se que as comemorações possibilitavam uma relação dos Parques Infantis com várias instituições da cidade, inclusive instituições privadas, aumentando assim, a relação social dos parqueanos.

Enfocando aniversários das instituições, festas juninas, semanas da árvore, dia das crianças, natais e 7 de setembro, sendo desenvolvidos os elementos sociais, estando relacionados com elementos artísticos e cívicos defendidos em uma Educação Integral, que formava o ser humano que tivesse muitas habilidades desenvolvidas e amassem a pátria a fim de mobilizarem suas habilidades para o desenvolvimento do país.

A criança era cuidada com alimentação, esclarecimentos aos familiares relacionados com diversos elementos, como nutrição, desidratação, dentes e piolhos e também assistência médica, que se iniciava na matrícula, em que as crianças faziam exames médicos com um

pediatra no local. Compreendendo a criança enquanto ser integral que sem cuidado não se desenvolveria.

O cuidado dos Parques Infantis estendia-se também para a família, com palestras sobre temas necessários no momento e com o Clube de Mães e a família compreendia os Parques Infantis como espaço adequado para as crianças.

Desse modo, os Parques Infantis do município de Marília/SP eram espaços privilegiados para uma Educação Integral que possibilitava o desenvolvimento das crianças, relacionando o educar e o cuidar, com diversas linguagens, não enfocando a leitura e a escrita, mas possibilitava uma Educação Integral. Compreendendo que proporcionar uma Educação Integral envolvia o trabalho intencional com o desenvolvimento de elementos: físicos; intelectuais; sociais e cívicos que perpassavam o cuidado e o trabalho afetivo.

Realizando uma educação dos seres humanos que contribuiriam para o progresso e desenvolvimento do país, que formasse o homem em sua inteireza para viver e contribuir com a comunidade. Nesse âmbito, as questões disciplinares em busca de bons costumes, poderiam ocorrer, em detrimento da busca de homens que tivessem ações benéficas e fossem saudáveis e amassem a o país.

Contudo, concomitantemente com a instalação do curso Pré-Primário nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca pela alfabetização e que juntamente com isso, houve uma descaracterização dos Parques Infantis, distanciando-se de uma Educação Integral com ênfase na leitura e escrita, tendo as demais vivências sendo tratadas de formas secundárias, até serem transformados em Emeis em 1978.

Ressalta-se que a nomenclatura Parque Infantil para os marilienses permanece atualmente, como nomenclatura utilizada para se referirem às Emeis.

É possível compreender que uma Educação Integral é realizada para além de uma sala, com diversos elementos para além da alfabetização e quando o curso Pré-Primário foi inserido nos Parques Infantis do município de Marília/SP houve a busca por uma alfabetização e a necessidade de salas para cada turma desse curso. Distanciando-se de uma Educação Integral e aproximando-se de uma educação escolar, que visava a preparação para o Ensino Primário em detrimento de uma formação integral.

Assim, entre as várias rupturas e permanências da instituição, para além dos elementos físicos, estão os elementos teóricos e conceituais que a partir da entrada do curso Pré-Primário, passou a ter como início transformações.

A concepção de Educação Integral se altera ao longo do tempo, pois está relacionada com construções históricas e sociais, que perpassam o humano e que estão em constante

mudança. Com isso, é possível que as próprias Emeis, em algum momento da trajetória, tenham se voltado para a concepção de Educação Integral do período e buscado essa educação que foi distanciada na década de 1970, o que necessitaria de mais pesquisas para a comprovação.

É importante destacar que redigir as considerações finais é tentar compreender o feito, registrar uma história é compreendê-la enquanto se procura as peças do quebra-cabeça em que cada parte precisa ser buscada e encaixada para que uma história possa ser reconstituída.

Nessa trajetória da pesquisa com abordagem histórica, as fontes precisam ser preservadas, buscando os sentidos e os significados, o que não é fácil, mas é necessário para preencher lacunas na história de uma Educação Infantil. Considerando a importância da pesquisa para essa faixa etária que não se organiza intencionalmente em busca dos seus interesses e necessidades.

A pesquisa, cujos resultados foram apresentados, neste texto, não buscou esgotar todas as discussões relacionadas com os Parques Infantis e com a Educação Integral, o que não seria possível. Todavia, a partir desta tese, outras poderão surgir a fim de responder questões suscitadas no próprio texto em questão, considerando que o apresentando aqui, é uma história, entre outras possíveis de serem registradas.

Espera-se, humildemente, que possa possibilitar mudanças na Educação Infantil e contribuir para uma História da Infância e da Educação Integral do Brasil. Espera-se também que possa contribuir com lacunas da História da Educação de Marília/SP e com a identidade dos marilienses que avançando na publicação de registros da história da cidade, compreendam-se melhor e consigam buscar ser quem desejam ser.

Conscientizando-se que os Parques Infantis que funcionaram até a década de 1970, trabalhavam com elementos que contribuíam com uma Educação Integral, que para além da alfabetização, buscou a formação completa, inteira do ser humano e isso é importante para ser grande, pois como disse Fernando Pessoa “para ser grande, sê inteiro [...]”.

REFERÊNCIAS

1ª CONCENTRAÇÃO de Parques Infantis do interior: presente o P. Infantil << Monteiro Lobato>> desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 3, 28 jan. 1950.

1.º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 26 abr. 1978.

30 DIAS de férias para os Professores. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 1, 23 jun. 1971.

141 CONCORREM a 7 vagas nos Parques no município dia 17. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 5 jan. 1971.

160 PROFESSÔRES já se inscreveram para o curso de recreação infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 7, 23 maio 1968.

270 PROFESSÔRAS terminarão amanhã o curso intensivo de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 14, p. 5, 23 maio 1969.

300 PROFESSÔRES deverão frequentar o Curso Intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 9 abr. 1969a.

300 PROFESSÔRES inscritos para o Seminário de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 7 maio 1969b.

85 MIL para merenda escolar. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.418, p. 1, 30 set. 1976.

1.058 CRIANÇAS foram examinadas nos parques. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 15 abr. 1970.

ABDANUR, Elizabeth. Parques Infantis de Mário de Andrade. *Revista do Instituto de Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 36, p. 263-270, 1994.

ABERTA inscrições para o III curso intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 10 maio 1968.

A CRIANÇA e o Parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 3, 11 out. 1967.

A CRIANÇA não foi esquecida. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

A FESTA Joanina de 23 de Junho no Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 71, dez. 1951. Fotografias

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima. A instituição Creche: apontamentos sobre sua história e papel. *Revista Nuances*: estudos sobre educação, Presidente Prudente, v. 7, n. 7, p. 30-35, set. 2001.

AINDA os Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956.

ALUNOS do Parque Infantil visitaram o quartel da FP. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 1, 15 out. 1969.

ALVES, Marlene J. [*Álbum de fotos de formatura*]. Parque Infantil "Walt Disney". Marília, 1971-1973. 55 p.

AMANHÃ, a associação filantrópica estará em festas, com a inauguração do <<Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 1, 1 ago. 1959.

AMARAL, Karen Anye do. *Prodecad:* uma proposta diferente o trabalho integrado entre crianças da Educação Infantil e Educação não-formal. 2007. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2007.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. *Jornal do comércio,* Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

A UTILIDADE do Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 3, 9 fev. 1954.

APREENSÃO no afastamento da diretoria do <Principe Mikasa>. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 11 mar. 1976.

ARANTES, Ana Cristina (org.). *Mário de Andrade*: o precursor dos Parques Infantis em São Paulo. São Paulo: Phorte, 2008.

AS CRIANÇAS do "Parque Infantil Monteiro Lobato" Promoverão o natal dos seus coleguinhas pobres. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 4, 17 dez. 1955.

ASFALTO prossegue ao redor do Parque <<Monteiro Lobato>> *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, p. 1, 17 abr. 1964.

AVENCAS quer reformas para cemitério e Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 245, p. 5, 23 maio 1969.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

BAIRRO Ana Carla terá parque infantil. *Correio de Marília,* Marília, ano 50, p. 5, 26 ago. 1978.

BANDA da PM na semana da criança dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 2, 12 out. 1977.

BAPTISTA, Gilberto Casadei de. *Marília do meu tempo*: os anos dourados. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

BAPTISTA, Rosa. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

BARBOSA, Marilene Alves. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

BARRETTO Prado visitou <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 1, 21 maio 1969.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas*: as infâncias de Manoel de Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. p. 109; p. 113; p. 85. Epígrafes deste texto.

BARROS, Manoel de. *O livro das ignorãças*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. p. 15. Epígrafe deste texto.

BARROS, Mariana Spadoto de. *Uma história da disciplina Didática do CEFAM de Marília e a formação inicial de professoras coordenadoras pedagógicas (1990 a 2002).* 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

BASSAN, Juliana Malhado. *Bibliografia sobre memória e História da Educação em Marília/SP (1973-2010)*: estudo introdutório. 2011. 40 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, *Anais* [...], p. 133-147.

BERTO, Rosianny Campos; FERREIRA NETO, Amarilio; SCHNEIDER, Omar. Parques infantis e colônias de férias como espaços/tempos de educação da infância (1930-1940). *Pensar a Prática*, v. 12, n. 1, p. 1-12, 12 mar. 2009. Disponível em: file: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4860. Acesso em: 1 abr. 2019.

BIAVA deseja construir mais 3 Parques Infantis. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 17 abr. 1968a.

BIAVA plantou pinheiro no <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 23 set. 1966.

BIAVA quer reformar a piscina do Parque << Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 17 jan. 1968b.

BITTENCOUT, Jane; THIESEN, Juares da Silva; MOHR, Adriana (orgs.). *Projetos formativos em Educação Integral:* investigações plurais. Florianópolis: Núcleo de publicações, Centro de Ciências em Educação, 2015.

BOM DIA, criança mariliense! *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 365, p. 1, 10 out. 1969.

BORGHETI, Rodrigo da Silva. *Limites e possibilidades de uma alternativa de educação*: análise do Projeto Barracão da Cáritas Diocesana de Marília. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

"BRANCA de Neve" começa ganhar piscina. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 7, 20 jan. 1977.

BRASIL. Atos da administração federal: decreto n° 35.247, de 24 de março de 1954. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao.htm. Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL. Decreto n° 58.023, de 21 de março de 1966. Dispõe sobre a educação cívica em todo o país e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 mar. 1966. Seção 1, p. 3174.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. *In*: RAMA, Leslie Maria José da Silva. *Legislação do ensino*: uma introdução ao seu estudo. São Paulo: EPU, 1987. p. 127-144.

BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de junho de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação Integral*: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, 2009.

BLASIS, Eloisa de *et al*. *Tendências para a Educação Integral*. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

BRITO, Priscila Fernanda de. *Foi respeitada a expressão da criança quando disse o que fez? Artes nos Parques Infantis através das fotografias de Benedito Duarte*. 2016, 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

CAMPANHA educativa chega aos parques do municipio. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 1, 20 mar. 1975.

CAMPANHA para mais um parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 6 out. 1961.

CAMPEÃO absoluto o parque infantil "Monteiro Lobato" desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 14 fev. 1950.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. 2 ed. São Paulo: 2000. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B-eg6n_xOIehakxyaXZaZW5OLTg/view. Acesso em: 17 jun. 2019. p. 81. Epígrafe deste texto.

CARVALHO, Rosana Areal; SILVA, Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues; EVANGELISTA, Raquel Jesus. A disciplina Educação Moral e Cívica no Grupo Escolar Dom Benevides em Mariana/MG (1969-1975), *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 258, p. 458-479, maio/ago. 2020.

CASA das novidades. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 4, 23 dez. 1954.

CASTELO Branco quer parque infantil. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 3, 1 dez. 1977.

CASTILHO, Myrian Lúcia Ruiz. *Memória e História da Formação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (1957-1976).* Marília. 2009. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2009.

CASTRO, Rosane Michelli de. *A produção de uma faculdade:* as revistas *Alfa*, *Estudos Históricos* e *Didática* e a "FAFI de Marília" (1959-1975). São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2009.

CASTRO, Rosane Michelli de. *O papel estratégico dos periódicos departamentais na organização das vivências acadêmico-científicas:* o caso das revistas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília. Marília. 2005. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a Educação Integral. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago. 2010.

CCE CONTRATA professor de natação para crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 3, 8 out. 1971.

CENTRO rural de avencas. 2019. Disponível em: https://cnpj.biz/44471811000146. Acesso em: 7 out. 2019.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. *In:* LE GOFF, Jacques. *História*: novos problemas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1995. p. 17-48.

CHAMON, Carla Simone. *Escolas em Reforma, saberes em trânsito*: a trajetória de Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1869-1913). Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHIARADIA, Kátia. *Edição de textos fidedigna e anotada das cartas trocadas entre Monteiro Lobato e Charles Frankie (1934-1937)*: edição e estudo da correspondência entre Monteiro Lobato, Charles Frankie e alguns companheiros da Campanha Petrolífera, como Edson de Carvalho. 2016. 623 f. (Doutorado em Teoria e História Literária) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/321226. Acesso em: 17 set. 2019.

COM DUAS inaugurações Armando Biava deixa a Prefeitura. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 31 jan. 1969.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; CELESTE FILHO, Macioniro. Ideias nacionais sobre Parques Infantis. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 32, p. 320-334, 2021. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4578. Acesso em: 22 ago. 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Espaço e lugar privilegiado para formação de professores*: Instituto de Educação "Fernando Costa" (1953- 1975). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/197/692/2231-1**.** Acesso em: 15 mar. 2021.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975):* elementos para a história de uma instituição escolar. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933):* estudo introdutório. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944-1978): um instrumento de pesquisa. Marília, 2018 (Digitado).

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis nos números de jornais marilienses (1936-1978)*: um instrumento de pesquisa. Marília, 2019. (Digitado).

CONCLUÍDOS melhoramentos do Parque Monteiro Lobato. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, n. 2958, p. 1, 1 mar. 1966.

CONCURSO de Robustez Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 11 set. 1952.

CONCURSO para recreacionistas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 9 jul. 1967.

CONSELHO mostra filmes culturais nas escolas. *Diário de Marília,* Marília, ano 3, p. 3, 13 fev. 1976.

CORAÍNI, Marilena Serva. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

COSTA, Alessandra. *A precarização do trabalho docente na Educação Infantil do município de Marília/SP*. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

CRIANÇA mariliense é grata ao Prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 6, 16 jan. 1969.

CRIANÇAS do Parques Infantil homenagearam oficial da PM. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 3, 31 ago. 1973.

CRIANÇAS no Bosque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 1, 6 maio 1975.

CRIANÇAS terão festa de natal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 5, 18 dez. 1969.

CRISE em Parque Infantil da Prefeitura. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 9, 26 fev. 1976a.

CRISE Principe Mikasa, não tem política. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 4 mar. 1976b.

CUNHA, Humberto Pereira da. *De Escola de Saúde e Parque Infantil*: Santos (1931-1952*)*. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Santos, Santos, 2018

CUNHA, Humberto Pereira da; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. De Parques Infantis a escolas municipais de Educação Infantil: Santos (1930-1977). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. *Anais* [...], p.177-189. Disponível em: http://www.ixcbhe.com/arquivos/anais/eixo1/coordenada/177-189.pdf: Acesso em: 26 jun. 2018.

CURSO intensivo de recreação infantil tem encerramento marcado para sábado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 8, 22 maio 1969.

CURSOS pre-primario nos parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 1 set. 1970.

DALBEN, Andre; DANAILOF, Kátia. Parques infantis e escola ao ar livre em São Paulo (1930-1940). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 31, n. 1, p. 163-177, set. 2009.

DALÓ, José Roberto. <<Educação e Ensino>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 33, p. 4, 27 nov. 1960.

DANAILOF, Kátia. A Educação 'Physica' nos Parques Infantis de São Paulo (1935-1938). *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 167-184, abr./jun. 2013.

DANAILOF, Kátia. *Crianças na trama urbana*: as práticas corporais nos Parques Infantis da São Paulo dos anos 1930. 2006, 176 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

DEPARTAMENTO de Educação (parques infantis). *Correio de Marília*, Marília, ano 47, p. 7, 10 jan. 1975.

DEVE ser concluído o Parque Infantil << Principe Milasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2309, p. 1, 10 abr. 1964.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DIRETORA de Educação fala dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 6 jul. 1978.

DIRETORA do <<Branca de Neve>> prova que 209 crianças estão matriculadas. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 21 mar. 1969.

DISCURSO do Prof. Fernando de Azevedo assumindo a Sec. de Educação
da Prefeitura de S. Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.82, p.83-89, abr./jun. 1961. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

DOMINGO na associação filantrópica, inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 31 jul. 1958.

DREFE e Prefeitura Municipal realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 3, 19 abr. 1968a.

DREFE e Prefeitura realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 24 jun. 1968b.

DR. FERNANDO Mauro Rocha Pires - o cidadão. Marília: [s. *n*.], [20--?].

DUTRA, Thiago; MOLL, Jaqueline. A Educação Integral no Brasil: uma análise histórico-sociológica. *Revista Prática Docente*, Mato Grosso, v. 3, n. 2, p. 813-829, jul./dez. 2018.

EBOLI, Terezinha. *Uma experiência de Educação Integral*: Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Salvador: MEC/ Inep, 1969.

EDUCAÇÃO Municipal anuncia mais parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976.

EDUCAÇÃO. Museu Histórico e Pedagógico "Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo" de Marília/SP. [199-]. Painel.

EDUCAÇÃO pré-escolar vai ser tema de encontro em Sorocaba. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 23 jan. 1975.

EM DEZEMBRO a inauguração do Parque Infantil de Lácio. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 5 nov. 1968.

EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO". *Atas*. Marília, 1979. 7f.

EMEI "MONTEIRO LOBATO". Introdução. *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2016. (Digitado).

EMEI "MONTEIRO LOBATO". *Monteiro Lobato em 80 anos de história*. Marília/ SP, 2017. (Digitado).

EMEI "MONTEIRO LOBATO". *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2019. (Digitado).

ENCERRADO curso para professores. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 11, 29 ago. 1976.

ENDLICH, Ana Paula. Bakhtin e a pesquisa documental de programas governamentais em educação. *Revista Pró-Discente*: Caderno de Produção Acadêmico-Científica, Vitória, v. 23, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2017.

ESCOLA ensina civismo. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, p. 1, 5 dez. 1976.

ESCOLA-PARQUE do INEP: uma experiência renovadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Rio de Janeiro, v.37, n.86, p. 190, abr./ jun. 1962. Seção Informação do país.

ESTUDO do MEC revela que 70 por cento das crianças de 2 a 6 anos estão sem assistência. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 17 set. 1974.

EXISTEM irregularidades nos parques infantis de Marília. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 2, 13 jun. 1973.

EXPOSIÇÃO de fotografia no Colegio Estadual de Marilia. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 5, 10 mar. 1954.

FALTA de jardins de infância será tema de congresso. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, p. 5, 12 maio 1965.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. A contribuição dos Parques Infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da Educação Infantil. *Educação e Sociedade,* Campinas, n.69, p.60-91, dez. 1999a.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Direito à infância:* Mário de Andrade e os Parques Infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938). 1993, 217 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1993.

FARIA, Ana Lúcia Goulart. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Campinas: Cortez, 1999b.

FERNANDES sugere ao Prefeito que construa novos parques infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 6, 12 mar. 1972.

FERNÃO, Antonio. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 10 fev. 1957.

FERRAZ, Francisco B. L. de Anahala. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

FERREIRA, Débora Menengotti. *Os Parques Infantis de Ribeirão Preto*: um estudo sobre sua implantação. 2015, 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

FERREIRA, de PAULA, David. *A infância e o poder:* a recreação no Parque Infantil e sua implicação social (1930-1945). 1993. 232 f. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.

FERREIRA, Flávia Martinelli. WIGGERS, Ingrid Dittrich. Infância e urbanidade nos parques infantis de São Paulo. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 45, p. 1-17, 2019.

FESTA de natal no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 6, 23 dez. 1955.

FESTA junina do Parque Infantil Walt Disney. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 8, 2 jun. 1977.

FESTA junina foi bonita no Parque Fernando Mauro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 30 jun. 1974.

FESTA junina na Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 30, p. 6, 25 jun. 1957.

FESTA no Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, n. 2519, p. 7, 20 jun. 1965.

FESTAS juninas continuam nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 28 jun. 1978.

FESTAS juninas grande festa caipira será realizada no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 22 jun. 1952.

FESTIVAMENTE recepcionado, em Marília, domingo, o príncipe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 1, 24 jun. 1958.

FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. A organização e a disciplinarização do lazer da infância operária nos Parques Infantis da cidade de São Paulo, na década de 1930. *In*: II CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2., 2002a, Natal. *Anais* [...], João Pessoa. p.1-11.

FILIZZOLA, Ana Carolina Bonjardim. *Na rua, a "troça", no parque, a troca:* os Parques Infantis da cidade de São Paulo na década de 1930. 2002, 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002b.

FILÓCOMO, Daniela. *A gênese da educação especial*: a contribuição dos Parques Infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957. 2005, 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade São Francisco, Itatiba, 2005.

FLORIDO, Caroline Maria. *O programa mais educação e o papel dos comitês territoriais de Educação Integral do estado de São Paulo (2009-2016)*. 2020, 243 f. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2020.

FONSECA, João Pedro de. O cinquentenário dos Parques Infantis de São Paulo: 1935/1985. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 11, n. 1/2, p. 135-148, jan./dez, 1985.

FONSECA, Sérgio César da; FERREIRA Menengotti Débora; PRANDI Maria Beatriz Ribeiro. O departamento de Educação Física de São Paulo e a Interiorização dos Parques Infantis: o Caso de Ribeirão Preto. *História e Cultura*, Franca, v. 4, n. 2, p. 237-261, set.

2015. Disponível em: https://ojs.franca.Unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/1637/1481. Acesso em: 7 jul. 2018.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, p. 63-82, set./dez.1995.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Walt Disney. *Ebiografia*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/walt_disney/. Acesso em: 28 out. 2019.

FUTEBOL Mirim no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 19 dez. 1954.

GARNIER, Pascale. A Educação Infantil e a questão da escola: o caso da França. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 62-82, mar. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2018.

GASPAROTO, Jayme Wanderley. Da FAFI à FFC: uma avaliação. *In*: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa:* textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 227-231.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: *Palavras e contrapalavra*: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro e João: 2012, p. 19-40.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *In*: GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.143-179.

GOBBI, Márcia Aparecida. Conhecimento histórico e crianças pequenas: Parques Infantis e Escola Municipal de Educação Infantil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 203-224, jun. 2012.

GOBBI, Márcia Aparecida. *Desenhos de outrora*: os desenhos de crianças pequenas do acervo Mário de Andrade. 2004, 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GONÇALVES, Janice. Parques Infantis em São Paulo: infância, educação e saúde no projeto modernista. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 855-858, jul./set. 2010.

GONDRA, José Gonçalves. Temperar a alma, retemperar os músculos: corpo e História da Educação em Afrânio Peixoto. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 19-34, set./dez. 2011.

GOTTLOB, Maurília Galati. *O estado e a cultura na região de Marília, 1987 e 1988*: uma proposta de promoção social e humana. Centro Cultural de Estudos Gerais, 1989.

GREGÓRIO, Maria Alice Moura. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

GRESPAN, Jorge. Considerações sobre o método. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 291-300.

GRINDLER, Victor. *Higiene e recreação*: Parques Infantis de São Paulo, 1935-1938. 2015, 88 f. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

GRUPO de crianças formado no Parque Infantil Municipal "Monteiro Lobato, tendo à esquerda uma das mestras, ocupando o mesmo uma área de 1 quarteirão. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

GUEDES, Lizandra. *Novas velhas formas de dominação:* os Parques Infantis e o novo projeto de dominação social. 2006, 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HADDAD, Maria Aparecida Chufan. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

HASTEAMENTO da bandeira a cargo do <<Fernando Mauro>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 6 nov. 1975.

HERÁCLITO. *Nada é permanente, exceto as mudanças*. 500 A.C. Epígrafe deste texto.

HORTA modelo nos Parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 5, 27 maio 1971.

HOMENAGEM de Marilia ao seu fundador: inauguração do busto do SNR. Bento de Abreu Sampaio Vidal, a 17 de agosto de 1943. São Paulo: empresa gráfica da revista dos tribunais, 1943.

IMPRENSA homenageada pela diretora do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 21 maio 1968.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <<Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

INAUGURA-SE hoje o <<Principe Mikasa>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 7, 5 jun. 1965.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.195-204, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

INSCRIÇÕES nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976a.

INSCRIÇÕES para os parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 6, 3 fev. 1976b.

INSCRIÇÕES para professores substitutos. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 2 dez. 1976c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. São Paulo: Marília. 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/marilia/panorama. Acesso em: 23 mar. 2019.

INTERURBANOS, a causa da transferencia de telefones dos Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 753, p. 1, 18 jun. 1974.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo* (1877 a 1940). São Paulo: Loyola, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo*: das origens a 1940. 1986, Paulo, 1993. 344 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1986.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*, 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

KRAUS, John. The kindergn (Its use and abuse). *In: America:* The Little Gem and American Kindergn, New York, v. 5, n. 8, p. 114-115, apr. 1879.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Infantil no século XX. *In*: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil:* volume III, século XX.Petrópolis: Vozes, 2005. p. 182-194.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Construção de Bases de Dados e análise historiográfica de propostas educacionais: um estudo sobre o Parque Infantil paulistano (1947-1957). *In:* 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2008, Caxambu. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação. *Anais* [...]. Caxambu: ANPED, 2008. v. 1. p. 1-19.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Educação, cultura e infância no Parque Infantil paulistano (1947-1957). *Rev. Diálogo Educ*., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 693-716, set./dez. 2014.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 14, p. 5-18, maio/jun./ago. 2000.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Historiografia da educação*: relações sociais e grupos etários. Projeto de pesquisa (bolsa de produtividade CNPq). São Paulo: 2013.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. O playground e as propostas para a educação das crianças (da Infant School ao Parque Infantil, 1823-1935), *Revista Colombiana de Educacion*, 1, p. 153-174, 2021.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Parque Infantil: a singularidade e seus componentes. *Educar em Revista,* Curitiba, v. 35, n. 77, p. 223-244, set./out. 2019.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Processos de difusão do Parque Infantil e instituições congêneres no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 9., 2017, João Pessoa. Anais [...], p.165-176.

LÁCIO pode ter parque infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, n. 4649, p. 1, 26 out. 1968.

LARA, Paulo Corrêa de. *Marília, sua terra, sua gente*. Marília: Iguatemy comunicações, 1991.

LAR das crianças inaugurou Parque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, n. 2519, p. 1, 22 dez. 1964.

LEME, Fernanda de Lucca. *Memórias de um Parque Infantil em Campinas*: vestígios do pensamento de Mário de Andrade. 2008, 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS; Rosa Artini REGINA; Laima Irene Liblik. *Contextos educacionais*: por uma Educação Integral e integradora de saberes. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOPES, Minervina Teixeira. *Proposta de promoção*: o caso da colônia japonesa da cidade de Marília - década de 40. 2005. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

MACHADO, Érico Ribas Machado; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima Severo. Educação Integral e Pedagogia Social: reflexões aproximativas com base no contexto brasileiro, *Journal of Latinos and Education*, local, v. 14, 2015.

MAGALHÃES, Clô de. A festa da criança do Branca de Neve. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.432, p. 5, 15 out. 1976.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do principe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

MAGALHÃES, Clô. A formatura e a homenagem... *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 8, 10 dez. 1978.

MAGALHÃES, Clô. A linda festa da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, p. 5, 29 out. 1975.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. *Tecendo nexos:* história das instituições educativas. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MAGNUSSON, Cintia Cristina Almeida. Educação Integral e a escola em tempo integral: história e implementação. *In*: MAZZA, Débora; LEITE, Sérgio (orgs.). *Memoriais*: registro de uma experiência de formação continuada. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016. p. 437-468.

MAIS 9 vagas de recreacionistas. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.751, p. 1, 30 jan. 1971.

MAIS 500 mil serão empregados no Parque Infantil << Principe Mikasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2354, p. 1, 5 jun. 1964.

MAIS UMA SALA para o parque infantil <<Branca de Neve>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 897, p. 1, 29 jul. 1971.

MARCONDES, Emilia Santilli. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto de 9 de abril de 1965. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1965. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 200, de 4 de outubro de 1945. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1945. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=8458&texto_original=11. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1397, de 23 de setembro de 1961. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1961. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1902, de 20 de junho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964a. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1906, de 8 de julho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1953, de 14 de novembro de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964c. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2139, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966e. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2143, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966a. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2145, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2146, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966c. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2157, de 31 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966d. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2182, de 6 de julho de 1966. *Câmara Municipal de Marília.* Marília, 1966f. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 29 jan. 2020

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2445, de 25 de outubro de 1967. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1967b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 62, de 10 de outubro de 1930. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1930. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=21184&texto_original=1. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 1617, de 23 de dezembro de 1972. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1972. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=1631&texto_original=1. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2494, de 5 de maio de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968c. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10752&texto_original=1 . Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2524, de 04 de setembro de 1978. Altera as denominações das Escolas Municipais e Parques Infantis. *Câmara Municipal de Marília.* Marília, 1978. Disponível em: http://www.camar.sp.gov.br/. Acesso em: 15 fev. 2017.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2583, de 09 de agosto de 1979. Cria a Escola Municipal de Educação Infantil "Um, Dois... Feijão com arroz". *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1979. Disponível em: http://www.camar.sp.gov.br/. Acesso em: 30 mar. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2589, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968a. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2590, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968b. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2620, de 23 de janeiro de 1969. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1952. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10878&texto_original=1. Acesso em: 13 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 3679, de 05 de setembro de 1991. Cria três escolas municipais de Educação Infantil. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1991. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=3695&texto_original=1. Acesso em: 3 nov. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 6629, de 18 de setembro de 2007. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 2007. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal de Marília, *Relatório*. 1977.

MARÍLIA comemora semana da pátria. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.496, p. 1, 2 set. 1976.

MARÍLIA tem o seu 1 salão da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.672, p. 2, 22 out. 1970.

MARÍLIA terá <<festival de parques>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 150, p. 1, 10 jun. 1972b.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. *A creche "Ignácio de Loyola Torres" (1966-1997) e o Berçário Municipal "Mãe Cristina" (1997-2013), na história da Educação Infantil em Marília/SP*.2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MARQUIZELI, Josiane de Moura Dias. *Subsídios para o estudo do berçário "Mãe Cristina", Marília/SP:* 1966-2016. 2017. 224 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.24-34, jan./mar. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MATRICULAS abertas nos parques infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 25 jan. 1975.

MATRICULAS no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

MATRÍCULAS no Parque Infantil << Monteiro Lobato>> - 1.000 vagas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 4, 2 fev. 1969.

MATRÍCULAS nos parques infantis teve índice surpreendente. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 5 ago. 1978.

MAZZINI, Maria do Carmo Capputti. *A precarização do trabalho das professoras da rede Municipal de educação de Marília/SP*. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

MEC da prioridade ao Ensino Primário no orçamento de 69, *Correio de Marília*, p. 5, 19 mar. 1969.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. Plano de um manual de recreação para a escola elementar (com coletânea de jogos). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 54, p. 86-98, abr./jun. 1954. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MEIRELLES, Hely Lopes. Educação, ensino e cultura no Município. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.62, p.17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MICARONI, Silvana. *A educação nos parques infantis da cidade de São Paulo*: 1947 a 1957. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

MICARONI, Silvana; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. A Educação Física nos Parques Infantis da Cidade de São Paulo*:* 1947-1957. *In*: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5., 2008, Aracaju. *Anais* [...], Aracaju, 2008, p. 1-15.

MILITÃO, Silvio Cesar Nunes. O processo de Municipalização do ensino no Estado de São Paulo: uma análise do seu desenvolvimento na Região de Governo de Marília. 2007. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

MIRANDA, Nicanor. A alimentação nos Parques Infantis de São Paulo. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, p.71-86, 1945. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MIRANDA, Nicanor. *Origem e propagação dos Parques Infantis e parques de jogos.* São Paulo: Departamento de Cultura, 1941.

MODELAR, o Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

MOLL, Jaqueline (org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil:* direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTEIRO Lobato abrirá inscrições. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 30 jan. 1970.

<<MONTEIRO Lobato>> começa agora curso pré-primario. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 8, 12 ago. 1969.

MONTEIRO Lobato faz grande festa de Natal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 3, 15 dez. 1972.

MORADORES da Fragata não querem ampliação do Parque. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 6, 17 ago. 1977.

MOVIMENTO do vereador Okagawa. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 27 set. 1961.

MUNÍCIPES de Lácio reclamam construção de Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 27 ago. 1968.

MUNICIPIO terá 2 milhões para aplicar na educação. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 8 out. 1975.

MUSSI, Marly. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. *Parques Infantis de São Paulo*: lazer como expressão de cidadania. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

NIEMEYER, Carlos Augusto da Costa. Urbanização e lazer a contribuição lúdica-pedagógica dos Parques Infantis de São Paulo nas primeiras décadas do século 20. *Pós.Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP*, São Paulo, v. 10, p. 76-91, 2001.

NO "CLICHÊ" da esquerda, onde nota-se p da gurizada deliciando em brincadeiras no Parque Infantil... *Correio de Marília*: edição de natal, p. 73, dez. 1954.

NO PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 7 dez. 1954.

NOVO alambrado para o Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2358, p. 1,10 jun. 1964.

NÚCLEO <<Castelo Branco>> precisa de parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 13 set. 1969.

O PAPEL do Parque Infantil na atualidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 7, 29 ago. 1971.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.

OFICIALIZAÇÂO do seminário intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 3, 26 abr. 1969.

OLIVEIRA, Adriano Francisco de. *Políticas públicas em Educação Infantil*: diferenças e desigualdades entre creches da cidade de São Paulo (2012/2014). 2016. 108f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas)- Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes, 2016.

OLIVEIRA, Sidineia da Silva de. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

OLIVEIRA, Suad Aparecida Ribeiro de. A história do primeiro Parque Infantil Municipal de Sorocaba: o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola. *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 15, n. 3, p. 47-61, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

ONUKI, Sônia Maria da Silva. *O Parque Infantil do Jardim Casqueiro e Vila Bandeirantes (1956-1966)*. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Católica de Santos, Santos, 2019.

OS POLÍTICOS estão percorrendo os parques infantis, com promessas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.443, p. 1, 28 out. 1976.

OS PROFESSORES, esses heróis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 20 out. 1976.

PADRE Nóbrega receberá hoje o Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 30 jan. 1969.

PAIVA, Juliane de Sousa Silva. *A música nas propostas educacionais dos Parques Infantis na cidade de São Paulo*: 1947 a 1957. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

PARQUE da Vila Fragata tem o nome de Chapéu. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 1, 13 set. 1967.

PARQUE fechou com chave de ouro a Semana da Criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 5, 22 out. 1965a.

PARQUE Infantil aula de Trabalhos Manuais ao ar livre, uma das mais proveitosas seções do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 13, dez. 1945a. Fotografia.

PARQUE Infantil << Cavalieri>> recebe últimos retoques. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 3, 5 jun. 1970.

PARQUE Infantil Cavalieri será concluído em dezembro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 30 out. 1968.

PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO". *Atas*. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.486, p. 5, 28 abr. 1977a.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, n. 13.489, p. 1, 1 maio. 1977b.

PARQUE Infantil de Nóbrega enaltece trabalhos da Secretaria de Urbanismo. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 5, 16 maio 1969a.

PARQUE Infantil de Padre Nobrega poderá ser transformado em Recanto Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 2 abr. 1969b.

PARQUE Infantil do bairro Alvorada será inaugurado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 27 out. 1971a.

PARQUE infantil <<Fernando Mauro>> também teve brilhantismo na semana da criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 2, 22 out. 1965b.

PARQUE Infantil homenageia o prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 1, 26 jul. 1966a.

PARQUE Infantil <<M. Lobato>> dará almoço às crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 4 ago. 1966b.

PARQUE Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

PARQUE Infantil não pode funcionar em dois periodos. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 15 out. 1971b.

PARQUE Infantil, piscina, quadra de bola ao cesto, escorregadores. Associação de Ensino de Marília. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 15, dez. 1945b. Fotografias.

PARQUE Infantil Príncipe Mikasa praticamente tem tudo por fazer. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2233, p. 1, 7 jan. 1964.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965c.

PARQUE Infantil programa para a semana da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 10 out. 1950.

PARQUE Infantil: três grupos de crianças frequentadoras do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 115, dez. 1948. Fotografias.

PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY". [*Álbum de fotos*]. Parque Infantil "Walt Disney". Marília, 1971c. 14 p.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 096, p. 1, 2 abr. 1972a.

PARQUE Walt Disney entregou certificados. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 14 dez. 1978.

PARQUE <<Walt Disney>> ganhará piscina. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 5 jan. 1972b.

PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”. *Livro ponto de funcionários*. [Marília], 1974-1978.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1976. 50f.

PARQUE Infantil <<Walt Disney>> no Bairro Cavalieri, em fase final de construção. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969c. Fotografia.

PARQUE Municipal registra dois casos de meningite. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 814, p. 1, 18 ago. 1974.

PARQUES comemoram a semana da pátria. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 2 set. 1967.

PARQUES hasteiam bandeira defronte ao Paço Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 2, 4 set. 1975a.

PARQUES infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 6, 18 set. 1963.

PARQUES infantis apresentarão espetáculos no teatro de Arena. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 6, 12 out. 1966.

PARQUES Infantis de Marília farão teatro de fantoches na semana da criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 5 out. 1968.

PARQUES infantis de Marilia organizarão suas fanfarras. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 3 abr. 1975b.

PARQUES Infantis já têm chefia. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.427, p. 3, 11 fev. 1977.

PARQUES infantis não estão aceitando as crianças. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 5 jul. 1978.

PARQUES infantis terão áudio-visual. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 1, 20 abr. 1977b.

PARQUES Infantis terão Pré-Primário. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 4 fev. 1970.

PARQUES voltam a funcionar dia 19. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 2, 8 jan. 1972.

PEDIATRA faz palestra no Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 10, 31 ago. 1976.

PEREIRA, Ivone. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

PEREIRA, Jacqueline Araújo; MATIAS, Larissa Alves; AZEVEDO, Nair Correia Salgado. Educação Integral: reflexões históricas sobre seu processo de implantação. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v. 14, n. 1, p. 67-75 jan./mar. 2017.

PEREIRA, Jardel Costa. *O Moderno no progresso de uma cultura urbana, escolar e religiosa e a Educação Secundária do Instituto Presbiteriano Gammon (1892-1942)*. 2014. 290 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

PEREIRA, Mônica. *O Parque Infantil "Leonor Mendes de Barros" da cidade de Araraquara (1941-1971)*. 2008. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de educação e ciências humanas, São Carlos, 2008.

PESTANA, Simone Freire. Afinal, o que é Educação Integral? *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 24-41, jan./jun. 2014.

<<PINÓQUIO>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 13 out. 1962.

PIOLHO continua a ameaça nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 14 nov. 1976.

PISCINA do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

PISCINA do parque Infantil está saindo com verba de Fernando Mauro. *Jornal do comércio* Marília, ano 10, p. 5, 2 dez. 1965.

PIZANI, Rafael Stein. *Recreação, lazer e Educação Física na cidade de Campinas:* um olhar acerca dos Parques e Recantos Infantis (1940 – 1960). 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marilia recebeu com alegrias o <<Parque Infantil Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

PÓVOAS, Glycerio. *Serviço de Estatistica da Prefeitura de Marilia*. Marília: [*s. n.*], 1947.

PRAÇA <<Monteiro Lobato>> será entregue em dezembro. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 14 out. 1965.

PRAÇA pública no Parque Infantil Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 18 jul. 1965.

PRANDI, Maria Beatriz Ribeiro. *Construção da imagem dos Parques Infantis de Ribeirão Preto das décadas de 1950 a 1960*. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PREFEITO diz aos munícipes o que fêz. *Jornal do comércio*, Marília, ano 11, n. 3208, p. 1-6, 1 jan. 1967.

PREFEITO doou Parque Infantil à Creche Juventude Católica. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 5, 22 mar. 1972.

PREFEITO prestigia crianças de Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 3, 9 set. 1965.

PREFEITO regulamenta concurso para admissão de professores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 1, 27 set. 1973.

PREFEITURA de São Paulo dá início à pré-escola para reduzir reprovações. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 6 set. 1974.

PREFEITURA inaugura mais três piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 7, 13 nov. 1976.

PREFEITURA Municipal faz telas para melhora Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 10, p. 5, 16 ago. 1965.

PREFEITURA pode comprar terreno em Avencas para Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 22 dez. 1968.

PREFEITURA promete construção de novos parques infantis na cidade. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 20 abr. 1978.

PRESTIGIE a criança vendo a sua. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, n. 11.669, p. 2, 18 out. 1970.

PRIMEIRO festival infantil de música e dança está sendo organizado em Marília. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 10, 18 fev. 1968.

<<PRÍNCIPE Mikasa>>: inauguração amanhã. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

<<PRÍNCIPE Mikasa >> receberá inscrições a partir de amanhã. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 5, 1 mar. 1970.

PROFESSÔRAS chegam para o concurso. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.736, p. 5, 13 jan. 1971.

PROFESSORAS contratadas vão ser dispensadas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 1, 21 set. 1972.

PROJEÇÃO de filmes culturais será amanhã no Fernando Mauro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 4, 17 ago. 1975.

PROJETO de Lei Orgânica do Ensino da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.20, n.51, p.90-149, jul./set. 1953. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

PROJETO que cria cargos em Parque continua confundindo os vereadores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 2, 7 out. 1972.

PRONTO o parque Príncipe Mikasa para ser inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

PRORROGADAS as matriculas no Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, QUINZE mil crianças visitaram o 2.º GPI. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 8 out. 1970.

RAMOS, Veraline Bicudo. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

RECREAÇÃO infantil é meta para administração Armando Biava. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 9 set. 1967.

RECREACIONISTA: concurso público sofre crítica na Câmara Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTA: inscrições já estão abertas na PM. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 19 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS. Concurso conta com 134 candidatas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTAS. Concurso da Prefeitura termina hoje. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 5, 19 jan. 1971a.

RECREACIONISTAS. Concurso Municipal não desperta interêsse em Marília. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 21 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS dos parques infantis de Marília ganham 30 dias de férias. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 27 dez. 1974.

RECREACIONISTAS farão concurso amanhã procurando vagas nos Parques Infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 16 jan. 1971b.

RECREACIONISTAS impetrariam mandado de segurança contra a Prefeitura Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 23 maio 1969.

RECREACIONISTAS. Prefeito entrega concurso à responsabilidade do Defe. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 11 dez. 1970c.

RECREACIONISTAS rebelam-se e serão remanejadas. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, n. 13.310, p. 1, 28 fev. 1976.

RECREACIONISTAS são nomeadas pela Prefeitura. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 315, p. 1, 28 dez. 1972.

RECREACIONISTAS terão concurso para preenchimento de vagas em dezembro. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 11, 27 out. 1968.

REFORMA na piscina do <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 5, 17 jan. 1968.

REGIÃO ganha parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.741, p. 5, 19 jan. 1971.

REIS, Martha dos. (org.) *et al*. *Caminhos cruzados, sonhos compartilhados*: inserção da Psicanálise em Marília e Região. São Paulo: LiberArs, 2017.

REIS, Martha dos. *Iracema, a santinha de Marília*: um estudo sobre a criação de um imaginário popular. 1993.191 f. Dissertação (Mestrado em História) –Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1993.

REIS, Viviane Cássia Teixeira. *A revista Didática da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília-SP (1988-1996*). 2011. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REMODELAÇÃO do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 8, 12 set. 1965.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. Gender subordination and literacy in Brazil. *In*: MALMQUIST, Eve *Women and literacy development in the third world*. Linköping: Department of Education and Psychology-Linkoping University, UNESCO, SIDA, 1992, p. 302-337.

ROSSI pede reinicio das obras do parque infantil de Lácio. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 27 fev. 1969.

"SACI-PERERÊ" fará confraternização. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 6, 20 dez. 1978.

SANTOS, Magda Cruz dos; GONÇALVES, Leonardo Dorneles; PALUDO, Conceição. Política pública e Educação Integral no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo ao neodesenvolvimentismo. *Roteiro*, Joaçaba, v. 43, n. 3, p. 1027-1050, set. dez. 2018.

SANTOS, Maria Walburga dos. *Educadoras dos Parques Infantis em São Paulo*: elementos de sua formação e prática entre os anos de 1935 a 1955. 2005. 299 f. Dissertação (Mestrado em História e Historiografia da Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SÃO PAULO. *Ato prefeito – pref. n. 1.146 de 6 de julho de 1936*. Consolida e modifica disposições referentes aos serviços, repartições e funcionários da Prefeitura, e dá outras providências. São Paulo: Câmara Municipal, 1936. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/ato-gabinete-do-prefeito-1146-de-7-de-julho-de-1936. Acesso em: 30 ago. 2021.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Lei nº 6.334, de 28 de dezembro de 1988. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1988. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1988/lei-6334-28.12.1988.html. Acesso em: 18 nov. 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 5.884, de 21 de abril de 1933. *Codigo da Educação do Estado de São Paulo*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1934. (Coleção das Leis e Decretos do Estado de São Paulo).

SÃO PAULO (Estado). Fundação instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Departamento de Estatísticas de População – IBGE. *Censo Demográfico de 1960*. 1960. Disponível em: https://archive.org/stream/censodem1960rvol1t13#page/2/mode/2up. Acesso em: 23 set. 2019.

SEMANA da arvore iniciada com plantio no <<Parque Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 7, 22 set. 1968b.

SEMANA da arvore será comemorada em Marília com ampla programação. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 8, 21 set. 1968a.

SEMANA da criança iniciada no Parque <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 21 out. 1965.

SEMANA da criança já tem programa elaborado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 1 out. 1975.

SERÃO realizadas domingo, as festividades de inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 8 ago. 1959.

SILVA, Carolina da Costa e. *O álbum "Parques Infantis" como objeto cultural* (São Paulo, 1937). 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Lauro Frederico Barbosa da. A pesquisa em filosofia na Faculdade de Filosofia e ciências da Unesp em Marília: uma breve retrospectiva. *In*: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa:* textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 215-218.

SILVA, Susete Rodrigues. *O pensamento vivo de Mário de Andrade*: dos

Parques Infantis aos céus da cidade de São Paulo. 2012, 277 f. Dissertação (Mestrado em artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de São Paulo, 2012.

SOLUCIONADO o problema de falta de pessoal para parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 9, 4 jan. 1968.

SOPA escolar- Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 157, dez. 1948.

SOUTO, Ariovaldo Nesso. *Marília do passado ao novo milênio*: 1929-2003. Marília: Gráfica da Prefeitura Municipal de Marília, 2003.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, n. 9, n. 51, 2000. p. 9-28.

SOUZA, Rosa Fátima de. Vestígios da cultura material escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 14, p. 11-14, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/127/137. Acesso em: 13 ago. 2016.

SPADA, Ana Corina Machado. *A Educação Infantil no contexto da creche* - Um estudo sobre a Educação, o cuidado da criança de zero a três anos e a formação de professores no município de Marília, SP. 2006, 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente/SP, 2006.

TAKAHITO, Príncipe Mikasa. *Wikipédia*, 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Takahito_Mikasa#Visita_ao_Brasil. Acesso em: 20 jun. 2019.

TALAVERAS, Aline Linhares. *Concepções dos gestores escolares sobre Educação Integral e tempo integral em escolas municipais de Marília*. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

TANURI, Leonor Maria. A Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília: origens. *In*: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa:* textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. São Paulo: FAPESP, 2001. p. 219-226.

TANURI, Rosalina. Uma Luz sobre o parque. *Diário de Marília*, Marília, 20 out. 2002. Raízes, p. 1.

TARDE de grande teatralização no <<Parque Infantil Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, p. 2, 28 out. 1964.

TAVARAYAMA, Rodrigo. *A inserção do imigrante japonês na cidade de Marília*. 2005. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

TERÁ o nome do Alfredinho o Parque Infantil da Filantropica. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 2, 16 dez. 1958.

TERMINA hoje curso intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 247, p. 3, 24 maio 1969.

TERRENO para Parque do Distrito de Avencas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 2, 11 jan. 1969.

TEZZA, Leonardo Marques. *A história das disciplinas de Didática do Curso de Pedagogia da FFC-Unesp/Marília (1963-2005).* 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

<<TIA Lenita>> da folha no aniversário do <<Chapéuzinho Vermelho>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 13 set. 1968.

TOBIAS, Rosmar. *A educação de Marília*: papel da imprensa (1925-1938). Marília: Unoeste, 1990a.

TOBIAS, Rosmar. *História de Marília:* os primórdios da educação de Marília (1925-1938). Marília: Unoeste, 1990b.

TOBIAS, Rosmar. *Os primórdios da educação de Marília (1925 a 1938).* 1973. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 1973.

TONOLLI, Maria Fernanda Simões. *As origens da Educação Pré-Escola Pública Municipal em Campinas:* o Parque Infantil da Vila Industrial. 1996. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

TURISMO vai instalar Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.181, p. 4, 4 mar. 1969.

TUTIKIAN, Jane (org.). *Odes de Ricardo Reis*. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1946. p. 148. Epígrafes deste texto.

UM PARQUE infantil para o Monte Castelo pode ajudar. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 1, 3 jun. 1973.

VALENÇA, João Mesquita. Os Parques Infantis. *Tribuna Democrática*, Marília, ano 2, n. 448, p. 1, 24 out. 1951.

VASCONCELOS, Rafaella Lira Silva dos Santos de; WIGGERS, Ingrid Dittrich. A arte nas escolas-parque de Brasília: concepções do trabalho. *Revista brasileira de Estudos pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 259, p. 547-566, set./dez. 2020.

VENÂNCIO, João Carlos. *Os anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos no município de Marília, SP e Presidente Prudente, SP:* uma análise das políticas públicas educacionais e suas influências no desenvolvimento de propostas em EJA. 2011. 300 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) –Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

VERBA estadual para parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 1, 1 out. 1963.

VIANA, Thais de Biagi. *Legislação sobre educação em Marília/SP e Região (1929-1950)*: estudo introdutório. 2012. 146 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

VIEIRA, Maria Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. *A pesquisa em história*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIEIRA, Sandra Aparecida Basseto. Os Parques Infantis da cidade de São Paulo (1935-1938): análise do modelo didático-pedagógico. *Revista de Iniciação Científica da FFC*, v. 4, n. 1, p. 117-133, 2004.

VINAGRE, Elizabeth da Silva Galastri. *Instituições para a Educação da Infância em Jundiaí (1880-1984).* 2009. 114 f. Dissertação de Mestrado (Educação)- Universidade São Francisco, Itatiba, 2009.

VOLTA às aulas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.430, p. 1, 11 fev. 1977.

WILDEROM, Mariana Martinez. *Espaço educacional contemporâneo*: reflexões sobre os rumos da arquitetura escolar na cidade de São Paulo (1935-2013). 2014, 219 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ZANINOTTO, Rosalina Tanuri. *Marília, feitos e festas*. Marília: M3T Edições e Treinamento, 2015.

ZELANTE, Arlêta Nóbrega. Os 40 anos da FFC: sua contribuição para a construção do conhecimento e da cidadania. *In*: CARRARA, Kester (org.). *Educação, universidade e pesquisa:* textos completos do III Simpósio em filosofia e Ciência: Paradigmas do Conhecimento no Final do Milênio. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 211-214.

FONTES UTILIZADAS NA PESQUISA

1ª CONCENTRAÇÃO de Parques Infantis do interior: presente o P. Infantil << Monteiro Lobato>> desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 3, 28 jan. 1950.

1.º ENCONTRO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 26 abr. 1978.

30 DIAS de férias para os Professores. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 1, 23 jun. 1971.

141 CONCORREM a 7 vagas nos Parques no município dia 17. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 5 jan. 1971.

160 PROFESSÔRES já se inscreveram para o curso de recreação infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 7, 23 maio 1968.

270 PROFESSÔRAS terminarão amanhã o curso intensivo de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 14, p. 5, 23 maio 1969.

300 PROFESSÔRES deverão frequentar o Curso Intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 9 abr. 1969a.

300 PROFESSÔRES inscritos para o Seminário de recreação infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 5, 7 maio 1969b.

85 MIL para merenda escolar. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.418, p. 1, 30 set. 1976.

ABERTA inscrições para o III curso intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 10 maio 1968.

A CRIANÇA e o Parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 3, 11 out. 1967.

A CRIANÇA não foi esquecida. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

A FESTA Joanina de 23 de Junho no Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 71, dez. 1951. Fotografias

AINDA os Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956.

ALUNOS do Parque Infantil visitaram o quartel da FP. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 15 out. 1969.

ALVES, Marlene J. [*Álbum de fotos de formatura*]. Parque Infantil "Walt Disney". Marília, 1971-1973. 55 p.

AMANHÃ, a associação filantrópica estará em festas, com a inauguração do <<Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 1, 1 ago. 1959.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. *Jornal do comércio,* Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

APREENSÃO no afastamento da diretoria do <Principe Mikasa>. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 11 mar. 1976.

AS CRIANÇAS do "Parque Infantil Monteiro Lobato" Promoverão o natal dos seus coleguinhas pobres. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 4, 17 dez. 1955.

ASFALTO prossegue ao redor do Parque <<Monteiro Lobato>> *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, p. 1, 17 abr. 1964.

AVENCAS quer reformas para cemitério e Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 245, p. 5, 23 maio 1969.

AZEVEDO, Cassia Cezar. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

BAIRRO Ana Carla terá parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 5, 26 ago. 1978.

BANDA da PM na semana da criança dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 2, 12 out. 1977.

BAPTISTA, Rosa. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

BARBOSA, Marilene Alves. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

BARRETTO Prado visitou <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 1, 21 maio 1969.

BIAVA deseja construir mais 3 Parques Infantis. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 17 abr. 1968a.

BIAVA plantou pinheiro no <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 23 set. 1966.

BIAVA quer reformar a piscina do Parque << Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 17 jan. 1968b.

BLOCO de Parque Infantil será demolido pela PM. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 5 fev. 1972.

BOM DIA, criança mariliense! *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 365, p. 1, 10 out. 1969.

"BRANCA de Neve" começa ganhar piscina. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 7, 20 jan. 1977.

BRASIL. Atos da administração federal: decreto n° 35.247, de 24 de março de 1954. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

BRASIL. Atos da administração federal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

CAMPANHA educativa chega aos parques do municipio. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 1, 20 mar. 1975.

CAMPANHA para mais um parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 6 out. 1961.

CAMPEÃO absoluto o parque infantil "Monteiro Lobato" desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 14 fev. 1950.

CASA das novidades. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 4, 23 dez. 1954.

CASTELO Branco quer parque infantil. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 3, 1 dez. 1977.

CCE CONTRATA professor de natação para crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 3, 8 out. 1971.

CENTRO rural de avencas. 2019. Disponível em: https://cnpj.biz/44471811000146. Acesso em: 7 out. 2019.

COM DUAS inaugurações Armando Biava deixa a Prefeitura. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 31 jan. 1969.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (1944-1978): um instrumento de pesquisa. Marília, 2018b (Digitado).

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre Parques Infantis nos jornais marilienses (1936-1978)*: um instrumento de pesquisa. Marília, 2019 (Digitado).

CONCLUÍDOS melhoramentos do Parque Monteiro Lobato. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, n. 2958, p. 1, 1 mar. 1966.

CONCURSO de Robustez Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 11 set. 1952.

CONSELHO mostra filmes culturais nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 13 fev. 1976.

CORAÍNI, Marilena Serva. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

CRIANÇA mariliense é grata ao Prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 6, 16 jan. 1969.

CRIANÇAS do Parques Infantil homenagearam oficial da PM. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 3, 31 ago. 1973.

CRIANÇAS no Bosque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 1, 6 maio 1975.

CRIANÇAS terão festa de natal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 5, 18 dez. 1969.

CRISE em Parque Infantil da Prefeitura. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 9, 26 fev. 1976a.

CRISE Principe Mikasa, não tem política. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 4 mar. 1976b.

CURSO intensivo de recreação infantil tem encerramento marcado para sábado. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 8, 22 maio 1969.

CURSOS pre-primario nos parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 1 set. 1970.

DALÓ, José Roberto. <<Educação e Ensino>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 33, p. 4, 27 nov. 1960.

DEMISSÃO de professôres. *Correio de Marília,* Marília, ano 43, p. 3, 18 mar. 1971.

DEPARTAMENTO de Educação (parques infantis). *Correio de Marília,* Marília, ano 47, p. 7, 10 jan. 1975.

DEVE ser concluído o Parque Infantil << Principe Milasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2309, p. 1, 10 abr. 1964.

DIRETORA de Educação fala dos Parques Infantis. *Diário de Marília,* Marília, ano 5, p. 8, 6 jul. 1978.

DIRETORA do <<Branca de Neve>> prova que 209 crianças estão matriculadas. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 21 mar. 1969.

DISCURSO do Prof. Fernando de Azevedo assumindo a Sec. de Educação
da Prefeitura de S. Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.82, p.83-89, abr./jun. 1961. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

DOMINGO na associação filantrópica, inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 31 jul. 1958.

DREFE e Prefeitura Municipal realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 3, 19 abr. 1968a.

DREFE e Prefeitura realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 24 jun. 1968b.

DR. FERNANDO Mauro Rocha Pires - o cidadão. Marília: [s. *n*.], [20--?].

EDUCAÇÃO Municipal anuncia mais parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976.

EDUCAÇÃO. Museu Histórico e Pedagógico "Embaixador Hélio Antônio Scarabôtollo" de Marília/SP. [199-]. Painel.

EDUCAÇÃO pré-escolar vai ser tema de encontro em Sorocaba. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 23 jan. 1975.

EM DEZEMBRO a inauguração do Parque Infantil de Lácio. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 5 nov. 1968.

EMEI "CHAPEUZINHO VERMELHO". *Atas*. Marília, 1979. 7f.

EMEI "MONTEIRO LOBATO". Introdução. *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2016. (Digitado).

EMEI "MONTEIRO LOBATO". *Monteiro Lobato em 80 anos de história*. Marília/ SP, 2017. (Digitado).

EMEI "MONTEIRO LOBATO". *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2019. (Digitado).

EMEI "SACI-PERERÊ". *Projeto Político Pedagógico*. Marília/ SP, 2019. (Digitado).

ENCERRADO curso para professores. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 11, 29 ago. 1976.

ESCOLA-PARQUE do INEP: uma experiência renovadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Rio de Janeiro, v.37, n.86, p. 190, abr./ jun. 1962. Seção Informação do país.

ESCOLA ensina civismo. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, p. 1, 5 dez. 1976.

ESCOLINHA de natação no <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 2, 7 out. 1971.

ESTUDO do MEC revela que 70 por cento das crianças de 2 a 6 anos estão sem assistência. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 17 set. 1974.

EXISTEM irregularidades nos parques infantis de Marília. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 2, 13 jun. 1973.

EXPOSIÇÃO de fotografia no Colegio Estadual de Marilia. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 5, 10 mar. 1954.

FALTA de jardins de infância será tema de congresso. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, p. 5, 12 maio 1965.

FERNANDES sugere ao Prefeito que construa novos parques infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 6, 12 mar. 1972.

FERNÃO, Antonio. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 10 fev. 1957.

FERRAZ, Francisco B. L. de Anahala. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

FESTA de natal no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 6, 23 dez. 1955.

FESTA junina do Parque Infantil Walt Disney. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 8, 2 jun. 1977.

FESTA junina foi bonita no Parque Fernando Mauro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 30 jun. 1974.

FESTA junina na Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 30, p. 6, 25 jun. 1957.

FESTA no Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, n. 2519, p. 7, 20 jun. 1965.

FESTAS juninas continuam nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 28 jun. 1978.

FESTAS juninas grande festa caipira será realizada no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 22 jun. 1952.

FESTIVAMENTE recepcionado, em Marília, domingo, o príncipe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 1, 24 jun. 1958.

FUTEBOL Mirim no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 19 dez. 1954.

GREGÓRIO, Maria Alice Moura. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

GRUPO de crianças formado no Parque Infantil Municipal "Monteiro Lobato, tendo à esquerda uma das mestras, ocupando o mesmo uma área de 1 quarteirão. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

HADDAD, Maria Aparecida Chufan. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

HASTEAMENTO da bandeira a cargo do <<Fernando Mauro>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 3, 6 nov. 1975.

HORTA modelo nos Parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 5, 27 maio 1971.

IMPRENSA homenageada pela diretora do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 5, 21 maio 1968.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <<Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

INAUGURA-SE hoje o <<Principe Miksa>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 7, 5 jun. 1965.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.195-204, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 90, p. 171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

INSCRIÇÕES nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976a.

INSCRIÇÕES para os parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 6, 3 fev. 1976b.

INSCRIÇÕES para professores substitutos. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 2 dez. 1976c.

INTERURBANOS, a causa da transferencia de telefones dos Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 753, p. 1, 18 jun. 1974.

LÁCIO pode ter parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, n. 4649, p. 1, 26 out. 1968.

LAR das crianças inaugurou Parque. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, n. 2519, p. 1, 22 dez. 1964.

MAGALHÃES, Clô de. A festa da criança do Branca de Neve. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.432, p. 5, 15 out. 1976.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do principe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

MAGALHÃES, Clô. A formatura e a homenagem... *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 8, 10 dez. 1978.

MAGALHÃES, Clô. A linda festa da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, p. 5, 29 out. 1975.

MAIS 9 vagas de recreacionistas. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.751, p. 1, 30 jan. 1971.

MAIS 500 mil serão empregados no Parque Infantil << Principe Mikasa>>. *Jornal do comércio* Marília, ano 8, n. 2354, p. 1, 5 jun. 1964.

MAIS UMA SALA para o parque infantil <<Branca de Neve>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 897, p. 1, 29 jul. 1971.

MARCONDES, Emilia Santilli. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto de 9 de abril de 1965. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1965. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 200, de 4 de outubro de 1945. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1945. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=8458&texto_original=11. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1397, de 23 de setembro de 1961. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1961. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1902, de 20 de junho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964a. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1906, de 8 de julho de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 1953, de 14 de novembro de 1964. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1964c. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2139, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966e. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2143, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966a. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2145, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2146, de 17 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966c. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2157, de 31 de maio de 1966. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1966d. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2182, de 6 de julho de 1966. *Câmara Municipal de Marília.* Marília, 1966f. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 29 jan. 2020

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2312, de 12 de abril de 1967. Crédito especial de NCr$ 11.000,00 destinado à conclusão das obras do Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1967a. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 5 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2445, de 25 de outubro de 1967. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1967b. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Decreto nº 2458, de 24 de novembro de 1967. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1967c. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 17 set. 2019

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 62, de 10 de outubro de 1930. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1930. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=21184&texto_original=1. Acesso em: 3 jun. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 1617, de 23 de dezembro de 1972a. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1972. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=1631&texto_original=1. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 1918, de 16 de agosto de 1972. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1972b. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=1935&texto_original=1. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2494, de 5 de maio de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968c. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10752&texto_original=1 . Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2524, de 04 de setembro de 1978. Altera as denominações das Escolas Municipais e Parques Infantis. *Câmara Municipal de Marília.* Marília, 1978. Disponível em: http://www.camar.sp.gov.br/. Acesso em: 15 fev. 2017.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2583, de 09 de agosto de 1979. Cria a Escola Municipal de Educação Infantil "Um, Dois... Feijão com arroz". *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1979. Disponível em: http://www.camar.sp.gov.br/. Acesso em: 30 mar. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2589, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968a. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2590, de 29 de novembro de 1968. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1968b. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10847&texto_original=1. Acesso em: 16 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 2620, de 23 de janeiro de 1969. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1952. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=10878&texto_original=1. Acesso em: 13 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 3679, de 05 de setembro de 1991. Cria três escolas municipais de Educação Infantil. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 1991. Disponível em: https://sapl.camar.sp.gov.br/pysc/download_norma_pysc?cod_norma=3695&texto_original=1. Acesso em: 3 nov. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal. Lei nº 6629, de 18 de setembro de 2007. *Câmara Municipal de Marília*. Marília, 2007. Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/leis/legislacao-Municipal. Acesso em: 11 set. 2019.

MARÍLIA (Cidade). Câmara Municipal de Marília, *Relatório*. 1977.

MARÍLIA comemora semana da pátria. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.496, p. 1, 2 set. 1976.

MARÍLIA tem o seu 1 salão da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.672, p. 2, 22 out. 1970.

MARÍLIA terá <<festival de parques>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 150, p. 1, 10 jun. 1972b.

MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.24-34, jan./mar. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MATRICULAS abertas nos parques infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 25 jan. 1975.

MATRICULAS no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

MATRÍCULAS no Parque Infantil << Monteiro Lobato>> - 1.000 vagas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 4, 2 fev. 1969.

MATRÍCULAS nos parques infantis teve índice surpreendente. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 5 ago. 1978.

MEC da prioridade ao Ensino Primário no orçamento de 69, *Correio de Marília*, p. 5, 19 mar. 1969.

MEIRELLES, Hely Lopes. Educação, ensino e cultura no Município. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.62, p.17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MIRANDA, Nicanor. A alimentação nos Parques Infantis de São Paulo. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, p.71-86, 1945. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

MODELAR, o Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

MONTEIRO Lobato abrirá inscrições. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 3, 30 jan. 1970.

<<MONTEIRO Lobato>> começa agora curso pré-primario. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 8, 12 ago. 1969.

MONTEIRO Lobato faz grande festa de Natal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 3, 15 dez. 1972.

MORADORES da Fragata não querem ampliação do Parque. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 6, 17 ago. 1977.

MOREIRA, Balthazar de Godoy; MAGALHÃES, Alcides Lages. *Marilia*: cidade nova e bonita. Marília: Alto Cafezal, 1936.

MOVIMENTO do vereador Okagawa. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 27 set. 1961.

MUNÍCIPES de Lácio reclamam construção de Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 27 ago. 1968.

MUNICIPIO terá 2 milhões para aplicar na educação. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 8 out. 1975.

MUSSI, Marly. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

NO "CLICHÊ" da esquerda, onde nota-se p da gurizada deliciando em brincadeiras no Parque Infantil... *Correio de Marília*: edição de natal, p. 73, dez. 1954.

NO PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 7 dez. 1954.

NOVO alambrado para o Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2358, p. 1,10 jun. 1964.

NOVO parque na festa da revolução. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 062, p. 5, 19 fev. 1972.

NÚCLEO <<Castelo Branco>> precisa de parque infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 13 set. 1969.

O PAPEL do Parque Infantil na atualidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 7, 29 ago. 1971.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.

OFICIALIZAÇÂO do seminário intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 3, 26 abr. 1969.

OLIVEIRA, Sidineia da Silva de. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.

OS POLÍTICOS estão percorrendo os parques infantis, com promessas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.443, p. 1, 28 out. 1976.

OS PROFESSORES, esses heróis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 20 out. 1976.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.

PADRE Nóbrega receberá hoje o Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 1, 30 jan. 1969.

PARQUE da Vila Fragata tem o nome de Chapéu. *Jornal do comércio*, Marília, ano 12, p. 1, 13 set. 1967.

PARQUE fechou com chave de ouro a Semana da Criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 5, 22 out. 1965a.

PARQUE Infantil aula de Trabalhos Manuais ao ar livre, uma das mais proveitosas seções do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 13, dez. 1945a. Fotografia.

PARQUE Infantil << Cavalieri>> recebe últimos retoques. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 3, 5 jun. 1970.

PARQUE Infantil Cavalieri será concluído em dezembro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 3, 30 out. 1968.

PARQUE INFANTIL "CHAPEUZINHO VERMELHO". *Atas*. Marília, 1968-1971. 15f.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.486, p. 5, 28 abr. 1977a.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, n. 13.489, p. 1, 1 maio. 1977b.

PARQUE Infantil de Nóbrega enaltece trabalhos da Secretaria de Urbanismo. *Jornal do comércio*, Marília, ano 13, p. 5, 16 maio 1969a.

PARQUE Infantil de Padre Nobrega poderá ser transformado em Recanto Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 1, 2 abr. 1969b.

PARQUE Infantil do bairro Alvorada será inaugurado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 27 out. 1971a.

PARQUE infantil <<Fernando Mauro>> também teve brilhantismo na semana da criança. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 2, 22 out. 1965b.

PARQUE Infantil homenageia o prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 1, 26 jul. 1966a.

PARQUE Infantil <<M. Lobato>> dará almoço às crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 4 ago. 1966b.

PARQUE Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

PARQUE Infantil não pode funcionar em dois periodos. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 3, 15 out. 1971b.

PARQUE Infantil, piscina, quadra de bola ao cesto, escorregadores. Associação de Ensino de Marília. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 15, dez. 1945b. Fotografias.

PARQUE Infantil Príncipe Mikasa praticamente tem tudo por fazer. *Jornal do comércio*, Marília, ano 8, n. 2233, p. 1, 7 jan. 1964.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965c.

PARQUE Infantil programa para a semana da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 10 out. 1950.

PARQUE Infantil: três grupos de crianças frequentadoras do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 115, dez. 1948. Fotografias.

PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY". [*Álbum de fotos*]. Parque Infantil "Walt Disney". Marília, 1971c. 14 p.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 096, p. 1, 2 abr. 1972a.

PARQUE Walt Disney entregou certificados. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 14 dez. 1978.

PARQUE <<Walt Disney>> ganhará piscina. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 5 jan. 1972b.

PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY". *Livro ponto de funcionários*. [Marília], 1974-1978.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos. Marília, 1971-1974. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1972. 50f.

PARQUE INFANTIL WALT DISNEY. Matrículas dos alunos do Parque Infantil Walt Disney. Marília, 1976. 50f.

PARQUE Infantil <<Walt Disney>> no Bairro Cavalieri, em fase final de construção. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969c. Fotografia.

PARQUE Municipal registra dois casos de meningite. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 814, p. 1, 18 ago. 1974.

PARQUES comemoram a semana da pátria. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 2 set. 1967.

PARQUES hasteiam bandeira defronte ao Paço Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 2, 4 set. 1975a.

PARQUES infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 6, 18 set. 1963.

PARQUES infantis apresentarão espetáculos no teatro de Arena. *Correio de Marília,* Marília, ano 39, p. 6, 12 out. 1966.

PARQUES Infantis de Marília farão teatro de fantoches na semana da criança. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 5 out. 1968.

PARQUES infantis de Marilia organizarão suas fanfarras. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 3 abr. 1975b.

PARQUES Infantis já têm chefia. *Correio de Marília,* Marília, ano 49, n. 13.427, p. 3, 11 fev. 1977.

PARQUES infantis não estão aceitando as crianças. *Diário de Marília,* Marília, ano 5, p. 8, 5 jul. 1978.

PARQUES infantis terão áudio-visual. *Diário de Marília,* Marília, ano 4, p. 1, 20 abr. 1977b.

PARQUES Infantis terão Pré-Primário. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 3, 4 fev. 1970.

PARQUES voltam a funcionar dia 19. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 2, 8 jan. 1972.
PEDIATRA faz palestra no Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 10, 31 ago. 1976.

PEREIRA, Ivone. [Questionário respondido à EMEI “Dr. Fernando Mauro”]. Marília, 2001.

<<PINÓQUIO>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 13 out. 1962.

PIOLHO continua a ameaça nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 14 nov. 1976.

PISCINA do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

PISCINA do parque Infantil está saindo com verba de Fernando Mauro. *Jornal do comércio* Marília, ano 10, p. 5, 2 dez. 1965.

PISCINA recebe mais 3 milhões. *Jornal do comércio* Marília, ano 9, p. 2, 21 nov. 1964.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marilia recebeu com alegrias o <<Parque Infantil Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

PRAÇA <<Monteiro Lobato>> será entregue em dezembro. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 14 out. 1965.

PRAÇA pública no Parque Infantil Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 18 jul. 1965.

PREFEITO diz aos munícipes o que fêz. *Jornal do comércio*, Marília, ano 11, n. 3208, p. 1-6, 1 jan. 1967.

PREFEITO doou Parque Infantil à Creche Juventude Católica. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 5, 22 mar. 1972.

PREFEITO prestigia crianças de Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 3, 9 set. 1965.

PREFEITO quer Ncr$ 15.000,00 para Parque Infantil. Correio de Marília, Marília, ano 40, p. 3, 21 ago. 1968.

PREFEITO regulamenta concurso para admissão de professores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 1, 27 set. 1973.

PREFEITURA de São Paulo dá início à pré-escola para reduzir reprovações. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 5, 6 set. 1974.

PREFEITURA inaugura mais três piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 7, 13 nov. 1976.

PREFEITURA Municipal faz telas para melhora Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 10, p. 5, 16 ago. 1965.

PREFEITURA pode comprar terreno em Avencas para Parque Infantil. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 22 dez. 1968.

PREFEITURA promete construção de novos parques infantis na cidade. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 20 abr. 1978.

PRESTIGIE a criança vendo a sua. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, n. 11.669, p. 2, 18 out. 1970.

PRIMEIRO festival infantil de música e dança está sendo organizado em Marília. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 10, 18 fev. 1968.

<<PRÍNCIPE Mikasa>>: inauguração amanhã. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

<<PRÍNCIPE Mikasa >> receberá inscrições a partir de amanhã. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 5, 1 mar. 1970.

PROFESSÔRAS chegam para o concurso. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.736, p. 5, 13 jan. 1971.

PROFESSORAS contratadas vão ser dispensadas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 1, 21 set. 1972.

PROJEÇÃO de filmes culturais será amanhã no Fernando Mauro. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 4, 17 ago. 1975.

PROJETO de Lei Orgânica do Ensino da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.20, n.51, p.90-149, jul./set. 1953. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

PROJETO que cria cargos em Parque continua confundindo os vereadores. *Jornal do comércio*, Marília, ano 17, p. 2, 7 out. 1972.

PRONTO o parque Príncipe Mikasa para ser inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

PRORROGADAS as matriculas no Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 12 mar. 1950.

QUINZE mil crianças visitaram o 2.º GPI. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 8 out. 1970.

RAMOS, Veraline Bicudo. [Questionário respondido à EMEI "Dr. Fernando Mauro"]. Marília, 2001.

RECREAÇÃO infantil é meta para administração Armando Biava. *Jornal do comércio* Marília, ano 12, p. 1, 9 set. 1967.

RECREACIONISTA: concurso público sofre crítica na Câmara Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTA: inscrições já estão abertas na PM. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 19 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS. Concurso conta com 134 candidatas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 6 dez. 1970a.

RECREACIONISTAS. Concurso da Prefeitura termina hoje. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 5, 19 jan. 1971a.

RECREACIONISTAS. Concurso Municipal não desperta interêsse em Marília. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 2, 21 nov. 1970b.

RECREACIONISTAS dos parques infantis de Marília ganham 30 dias de férias. *Jornal do comércio*, Marília, ano 19, p. 3, 27 dez. 1974.

RECREACIONISTAS farão concurso amanhã procurando vagas nos Parques Infantis. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 16 jan. 1971b.

RECREACIONISTAS impetrariam mandado de segurança contra a Prefeitura Municipal. *Jornal do comércio*, Marília, ano 14, p. 1, 23 maio 1969.

RECREACIONISTAS. Prefeito entrega concurso à responsabilidade do Defe. *Jornal do comércio*, Marília, ano 15, p. 1, 11 dez. 1970c.

RECREACIONISTAS rebelam-se e serão remanejadas. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, n. 13.310, p. 1, 28 fev. 1976.

RECREACIONISTAS são nomeadas pela Prefeitura. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 315, p. 1, 28 dez. 1972.

RECREACIONISTAS terão concurso para preenchimento de vagas em dezembro. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 11, 27 out. 1968.

REFORMA na piscina do <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 5, 17 jan. 1968.

REGIÃO ganha parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.741, p. 5, 19 jan. 1971.

RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REMODELAÇÃO do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 10, p. 8, 12 set. 1965.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

ROSSI pede reinicio das obras do parque infantil de Lácio. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 3, 27 fev. 1969.

"SACI-PERERÊ" fará confraternização. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 6, 20 dez. 1978.

SECRETÁRIO explica que não inaugurou Parque Infantil por causa das chuvas. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 1, 3 fev. 1972.

SEMANA da arvore iniciada com plantio no <<Parque Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 7, 22 set. 1968b.

SEMANA da arvore será comemorada em Marília com ampla programação. *Jornal do comércio* Marília, ano 13, p. 8, 21 set. 1968a.

SEMANA da criança iniciada no Parque <<Monteiro Lobato>>. Correio de Marília, Marília, ano 38, p. 4, 21 out. 1965.

SEMANA da criança já tem programa elaborado. *Jornal do comércio*, Marília, ano 20, p. 3, 1 out. 1975.

SERÃO realizadas domingo, as festividades de inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 8 ago. 1959.

SILVA, Adinor. Matriculem seus filhos no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 2, 14 fev. 1954.

SOLUCIONADO o problema de falta de pessoal para parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 9, 4 jan. 1968.

SOPA escolar- Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 157, dez. 1948.

TABELAS explicativas da despesa. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 2, 13 jan. 1954.

TANURI, Rosalina. Uma Luz sobre o parque. *Diário de Marília*, Marília, 20 out. 2002. Raízes, p. 1.

TARDE de grande teatralização no <<Parque Infantil Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio*, Marília, ano 9, p. 2, 28 out. 1964.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

TERÁ o nome do Alfredinho o Parque Infantil da Filantropica. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 2, 16 dez. 1958.

TERMINA hoje curso intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 247, p. 3, 24 maio 1969.

TERRENO para Parque do Distrito de Avencas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 2, 11 jan. 1969.

<<TIA Lenita>> da folha no aniversário do <<Chapéuzinho Vermelho>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 13 set. 1968.

TURISMO vai instalar Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.181, p. 4, 4 mar. 1969.

UMA HISTÓRIA muito longa a dêsse Parque Infantil. *Jornal do comércio*, Marília, ano 16, p. 1, 2 fev. 1972.

UM PARQUE infantil para o Monte Castelo pode ajudar. *Jornal do comércio*, Marília, ano 18, p. 1, 3 jun. 1973.

VALENÇA, João Mesquita. Os Parques Infantis. *Tribuna Democrática*, Marília, ano 2, n. 448, p. 1, 24 out. 1951.

VERBA estadual para parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 1, 1 out. 1963.

VOLTA às aulas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.430, p. 1, 11 fev. 1977.

INSTITUIÇÕES, ACERVOS, ARQUIVOS, BASES DE DADOS E *SITES ON-LINE* CONSULTADOS

Instituições

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Amor Perfeito"
Endereço: Avenida Rio Branco, 181, Lácio, Distrito do município de Marília/SP
Telefone: (14) 3417-7703

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Branca de Neve", local em que funcionou o Parque Infantil "Branca de Neve"
Endereço: Avenida Sampaio Vidal, 572, Padre Nóbrega, Distrito do município de Marília/SP
Telefone: (14) 3425-6000

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Chapeuzinho Vermelho", local em que funcionou o Parque Infantil "Chapeuzinho Vermelho"
Endereço: Rua Paulino da Silva, 529, Fragata, Marília/SP
Telefone: (14) 3454-9239

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Dr. Fernando Mauro", local em que funcionou o Parque Infantil "Dr. Fernando Mauro"
Endereço: Rua Aimorés, 38, Senador Salgado Filho, Marília/SP
Telefone: (14) 3454-3368

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Monteiro Lobato", local em que funcionou o Parque Infantil de Marília/SP e Parque Infantil "Monteiro Lobato"
Endereço: Avenida Sargento Ananias de Oliveira, 72, Cascata, Marília/SP
Telefone: (14) 3433-6919

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Príncipe Mikasa", local em que funcionou o Parque Infantil "Príncipe Mikasa"
Endereço: Avenida República, 3.150, Marília/SP
Telefone: (14) 3413-0953

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Saci-Pererê", local em que funcionou o Parque Infantil "Saci-Pererê"
Endereço: Rua Roberto Símonsen, 469, Marília/SP
Telefone: (14) 3454-9241

Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) "Walt Disney", local em que funcionou o Parque Infantil "Walt Disney"
Endereço: Rua Almirante Tamandaré, 1.445, Marília/SP
Telefone: (14) 3454-9319

Acervos e arquivos físicos:

Acervo da biblioteca da Universidade Estadual Paulista, "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências - *Campus* de Marília/SP.
Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho Filho, 377, *campus* Universitário, Marília/SP
Telefone: (14) 3402-1300

Acervo da Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal e Cidade de Marília/SP
Endereço: sediado na Câmara Municipal de Marília/SP, Rua Bandeirantes, 25, Centro, Marília/SP
Telefone: (14) 2105 2037

Biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP
Endereço: sediado na Câmara Municipal de Marília/SP, Rua Bandeirantes, 25, Centro, Marília/SP
Telefone: (14) 2105-2000

Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (Cedhum)
Endereço: Rua Yara, 85, Bairro Cascata, Marília/SP, Unesp-FFC-Marília/SP, *campus* II
Telefone: (14) 3414-9609

Bases de dados disponíveis *on-line*:

Acervo da Biblioteca da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Disponível em: https://www.pergamum.ufscar.br/biblioteca/index.php

Banco de dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo (USP)

Disponível em: http://dedalus.usp.br/F/HI63E4CV8L7KHQVJAC2DYHAQF5Q2BUPH59MR9EVJPAXFRU3XS4-16190?RN=366070091&pds_handle=GUEST

Banco de dados *Microsoft Academic Search*

Disponível em: https://academic.microsoft.com/home

Base de dados da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - catálogo Athena.

Disponível em: http://www.athena.biblioteca.Unesp.br/F?RN=336081732

Base de dados da Biblioteca Pública Municipal "João Mesquita Valença"

Disponível em: http://www1.marilia.sp.gov.br:3600/

Base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Disponível em: http://www.periodicos.capes.gov.br/

Base de dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br

Biblioteca digital da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/

Coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca *Scientifc Eletronic Library* (Scielo)

Disponível em: http://www.scielo.br

Sites

Câmara Municipal de Marília/SP

Disponível em: https://www.marilia.sp.leg.br/

Canal[109] *on-line* do *youtube* "Registros históricos da Câmara Municipal de Marília/SP"
Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCz5AZGUnGqcs_u3jvkZqfzQ

Centro de documentação e memória da Unesp (Cedem)
Disponível em: http://www1.cedem.unesp.br/con_sultas/consulta_simples.htm
Grupo em rede social *on-line* "Memória de Marilia - cidade símbolo de amor e liberdade"
Disponível em: https://www.facebook.com/groups/memoriademarilia/

Página de *História da Educação e da Infância* da Fundação Carlos Chagas (FCC)
Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/educacaoInfancia/index.jsp

Página em rede social *on-line* da "Comissão de Registros Históricos da Câmara Municipal e Cidade de Marília/SP"
Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Comiss%C3%A3o-De-Registros-Hist%C3%B3ricos-Da-C%C3%A2mara-Municipal-De-Mar%C3%ADlia-/70738250264457

Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio

Prefeitura de Marília/SP
Disponível em: http://www.marilia.sp.gov.br/Prefeitura/

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)
Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep

Ruas de Marília: resgatando a memória de minha rua
Disponível em: http://www2.univem.edu.br/ruasdemarilia/index.php

Embora tendo consultado essas instituições, acervos e base de dados, destaco que nem sempre foi possível localizar informações relevantes para a pesquisa.

[109] Consiste em um local em que há a postagem de vídeos pelo administrador do canal.

APÊNDICE A

TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (1944-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NA *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS* (1944-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Doutorado da linha de pesquisa:
"Filosofia e História da Educação no Brasil"
Agosto de 2018
Marília/SP

SUMÁRIO

1 Apresentação 2

2 *Site* e acervo consultado 6

3 Referências 7

4 Referências dos números na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* consultados 8

5 Referências e trechos dos textos localizados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* digitalizada 20

5.1 Referências e trechos dos textos localizados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* digitalizada com os descritores “Educação Infantil” 20

5.2 Referências e trechos dos textos localizados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógico*s digitalizada com o descritor “Parque” 26

6 Referências e fotografias dos textos localizados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* impressa 54

6.1 Referências e fotografias dos textos localizados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* impressa com o descritor “Parque” 54

“6.2 Referências e fotografias dos textos localizados *na Revista Brasileira de Estudos Pedagógico*s impressa com os descritores “Pré-escolar” 59

Apresentação

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que fiz na graduação em Pedagogia[110], na especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica[111] e na dissertação de mestrado[112], são resultados de pesquisa que desenvolvi com abordagem histórica, tendo como um dos procedimentos metodológicos a elaboração de instrumentos de pesquisa.

Instrumento de pesquisa é um documento com referências de fontes localizadas sobre a temática a ser trabalhada. Além das referências, pode-se incluir imagens e informações principais das fontes.

Na área da História da Educação, a elaboração de um instrumento de pesquisa é fundamental, pois possibilita que ao utilizá-lo, o pesquisador visualize as principais informações das fontes e assim possa selecionar as fontes possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento de sua pesquisa. Além disso, o instrumento de pesquisa facilita o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Bellotto (1979, p. 1) menciona que os instrumentos de pesquisa "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História." e Grespan (2008, p. 51) afirma que essas atividades são "[...] fundamentais à pesquisa, pois remetem o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis.".

Este instrumento de pesquisa sobre os Parques Infantis resulta de atividades que passei a desenvolver a partir da minha condição de doutoranda, da linha de pesquisa "Filosofia e História da Educação no Brasil" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp-FFC, Marília/SP, com orientação do professor Dr. Macioniro Celeste Filho.

Elaborei este instrumento de pesquisa, com o objetivo de reconstituir elementos históricos dos sete Parques Infantis do município de Marília/SP, por meio da análise da circulação de ideias educacionais, no período de 1937 a 1978. Especificamente ano da instalação do primeiro Parque Infantil da cidade de Marília/SP e ano da alteração da denominação de Parques Infantis para Escolas Municipais de Educação Infantil (Emeis).

---

[110] Cursei na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) "Júlio de Mesquita Filho"- *Campus* de Marília/SP, de 2009 a 2012.

[111] Cursei na Faculdade Iguaçu, Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação (Indep) de Marília/SP, de 2014 a 2015.

[112] Cursei na Unesp-FFC, Marília/SP, de 2015 a 2017.

Para isso, localizei, identifiquei, reuni e sistematizei trechos e textos relacionados aos Parques Infantis que foram publicados na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*[113] (RBEP), desde o primeiro número publicado no ano de 1944, até o ano de 1978 que corresponde ao número 142 da revista em questão.

Os primeiros Parques Infantis do Brasil, foram instalados na cidade de São Paulo, com o objetivo de oferecer uma educação não escolarizada e não obrigatória para crianças de 3 a 12 anos. Para os menores de 7 anos, os Parques Infantis eram as únicas instituições que as crianças frequentavam e para os maiores de 7 anos, havia também a frequência à escola (FARIA, 1999).

A maioria das crianças frequentadoras dos Parques Infantis eram filhas de operários, e nessas instituições, a educação ocorria a partir da recreação, dos jogos e da cultura. Além disso, eram oferecidas assistências médicas, dentárias e alimentares (GOBBI, 2012).

Os Parques Infantis, apesar de a impressão de serem apenas assistencialistas, possibilitavam a inclusão de crianças pobres em atividades culturais diversas, ampliando os direitos da cidadania. A criança era vista como produtora de cultura, como um ser pensante que se expressava através da arte, das brincadeiras e dos jogos, com isso, a criança pobre também poderia ser educada de maneira lúdica, tendo a qualidade de vida melhorada e se desenvolvendo integralmente, considerando que ao frequentarem os Parques Infantis não estariam trabalhando, mas seriam crianças e estariam brincando (FARIA, 1999).

Destaco que este instrumento de pesquisa, foi elaborado a partir de consulta à RBEP, que foi escolhida por ser tratar de um dos mais importantes periódicos de âmbito nacional sobre a educação que circulou e circula no país. Essa revista foi um difusor das discussões internacionais ocorridas no Brasil.

Sendo responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), foi iniciada com os objetivos de "[...] expor e discutir questões gerais da pedagogia e, de modo especial, os problemas da vida educacional brasileira [...]" (REVISTA..., 1942, p. 2) a partir da discussão de estudiosos do país.

A RBEP, teve a publicação iniciada em 1944 e permanece até os dias atuais em circulação *on-line*[114] no Portal do INEP[115]. Destaco que os números 2 a 4, 22, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 89, 98, 101 ao 142 da revista não estão disponíveis *on-line* e os consultei no acervo da Biblioteca da Unesp-FFC-Marília/SP. Os demais números estão disponíveis *on-line*.

---

[113] Apresento os trechos da maneira em que estavam redigidos na revista em questão.

[114] Disponível no seguinte endereço eletrônico: http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/index. Acesso em: 12 set. 2018.

[115] Disponível no seguinte endereço eletrônico: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 12 set. 2018.

Tive dois procedimentos distintos na consulta da fonte *on-line* e na fonte impressa, na primeira, utilizei a ferramenta de localizar palavras e digitei os descritores "Educação Infantil" e posteriormente, "Parque". A partir disso, selecionei os trechos dos textos em que essas palavras estavam relacionadas.

Em um segundo momento, em relação à fonte impressa, busquei textos em que nos títulos dos sumários houvessem os descritores "Educação Infantil" e/ou "Parque", todavia não localizei título com os descritores "Educação Infantil[116]" e por esse motivo, também selecionei textos que tivessem "Pré-escolar"[117] no título. Também busquei textos com os descritores "Educação Infantil", "Parque" e/ou "Pré-escolar" nos subtítulos das seções "Informação do país" e "Informação do estrangeiro"[118]. A partir disso, fotografei o texto completo desses títulos e/ou subtítulos.

Destaco que busquei palavras relacionadas à instituição educacional Parque Infantil, assim, não selecionei "parque" quando estava relacionado com: praça pública, "parque industrial", "parque fabril", "parque de produção", "parque manufatureiro" e "parque de diversão".

Elaborei referências de todos os textos sobre a temática, localizados e identificados no periódico em questão, essas referências foram elaboradas de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* (NBR) – 6023 (2018), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na elaboração das referências, optei por inserir os nomes completos dos autores – exceto quando os nomes estavam abreviados–.

Organizei as referências em três seções: "1. Referências dos números da RBEP consultados[119]"; "2. Referências e trechos dos textos localizados na RBEP digitalizada" e "3. Referências e fotografias dos textos localizados na RBEP impressa". Na seção dois, há a divisão das subseções de referências elaboradas a partir dos descritores "Educação Infantil" e "Parque" e na seção três, há a divisão das subseções de referências elaboradas a partir dos descritores "Parque" e "Pré-escolar".

As referências dessas seções estão sistematizadas de acordo com a ordem do ano mais antigo ao mais recente e no total, neste instrumento de pesquisa, há 214 referências de textos,

[116] Esses descritores foram utilizados pelo fato de os Parques Infantis terem sidos transformados em Emeis, ou seja, em instituições de Educação Infantil.
[117] Nomenclatura que localizei nos números da revista consultados, refere-se à educação de crianças menores de 7 anos.
[118] Destaco que consultei essas seções, pois constatei com a fonte *on-line* que havia textos nessas seções sobre Educação Infantil e sobre os Parques Infantis cujos subtítulos não estavam nomeados nos sumários.
[119]Destaco que não localizei textos sobre a temáticas em todos os números da revista consultados e referenciados nessa seção.

contendo 142 referências dos números da RBEP que consultei; 60 referências dos textos digitalizados sobre a temática, 18 com os descritores “Educação Infantil” e 42 com o descritor “Parque e 12 referências dos textos impressos sobre a temática, sendo duas com o descritor “Parque” e 10 com os descritores “Pré-escolar”.

Por fim, após a explicação dos procedimentos realizados para elaborar este instrumento de pesquisa e os principais aspectos contidos nessa elaboração, apresento a seguir, a relação de *site*, e acervo que consultei.

2 *Site* e acervo consultado

Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio.

Acervo da biblioteca da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências "Júlio de Mesquita Filho"- *Campus* de Marília/SP.
Endereço: Avenida Hygino Muzzi Filho Filho 377, Câmpus Universitário, Marília/SP
Telefone: (14) 3402-1300

3 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR-6023). Rio de Janeiro, 2018.

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Campinas: Cortez, 1999.

GOBBI, Márcia Aparecida. *Desenhos de outrora*: os desenhos de crianças pequenas do acervo Mário de Andrade. 2004, 203f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GRESPAN, Jorge. Considerações sobre o método. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 291-300.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

4 Referências dos números da RBEP consultados

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.1, n.1, 1944, 157p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.1, n.2, 1944, 323p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.1, n.3, 1944, 496p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.2, n.4, 1944, 174p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.2, n.5, 1944, 334p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.2, n.6, 1944, 486p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.3, n.7, 1945, 142p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.3, n.8, 1945, 294p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.3, n.9, 1945, 478p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.4, n.10, 1945, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.4, n.11, 1945, 168p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.4, n.12, 1945, 476p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.5, n.13, 1945, 164p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.5, n.14, 1945, 308p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.5, n.15, 1945, 476p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, 1945, 178p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.17, 1945, 357p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.4, n.18, 1945, 540p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.7, n.19, 1946, 178p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.7, n.20, 1946, 414p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.8, n.21, 1946, 688p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.18, n.22, 1946, 228p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.8, n.23, 1946, 463p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.9, n.24, 1946, 469p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.9, n.25, 1946, 469p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.26, 1948, 469p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.10, n.27, 1947, 366p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.10, n.28, 1947, 648p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.11, n.29, 1947, 200p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.11, n.30, 1947, 418p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.11, n.31, 1947, 647p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.32, 1948, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.33, 1948, 263p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.12, n.34, 1948, 396p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.13, n.35, 1949, 232p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.13, n.36, 1949, 384p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.13, n.37, 1949, 284p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.14, n.38, 1950, 222p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.14, n.39, 1950, 211p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.14, n.40, 1950, 171p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.15, n.41, 1951, 196p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.15, n.42, 1951, 211p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.16, n.43, 1951, 208p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.16, n.44, 1951, 273p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.17, n.45, 1952, 273p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.17, n.46, 1952, 213p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.18, n.47, 1952, 282p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.18, n.48, 1952, 316p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.19, n.49, 1953, 137p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.19, n.50, 1953, 189p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.20, n.51, 1953, 207p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.20, n.52, 1953, 197p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.21, n.53, 1954, 220p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.21, n.54, 1954, 186p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.22, n.55, 1954, 199p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.22, n.56, 1954, 232p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.23, n.57, 1955, 197p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.23, n.58, 1955, 242p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.24, n.59, 1955, 258p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.24, n.60, 1955, 274p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.25, n.61, 1956, 221p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.25, n.62, 1956, 221p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.26, n.63, 1956, 283p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.26, n.64, 1956, 246p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.27, n.65, 1957, 314p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.27, n.66, 1957, 268p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.28, n.67, 1957, 296p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.28, n.68, 1957, 253p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.29, n.69, 1958, 266p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.29, n.70, 1958, 238p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.30, n.71, 1958, 213p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.30, n.72, 1958, 181p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.31, n.73, 1958, 190p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.31, n.74, 1958, 355p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.32, n.75, 1959, 292p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.33, n.76, 1959, 306p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.33, n.77, 1960, 279p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.33, n.78, 1960, 279p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.34, n.79, 1960, 218p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.34, n.80, 1960, 272p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.35, n.81, 1961, 241p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.35, n.82, 1961, 196p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.36, n.83, 1961, 196p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.36, n.84, 1961, 230p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.37, n.85, 1962, 278p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.37, n.86, 1962, 252p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.38, n.87, 1962, 347p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.39, n.88, 1962, 222p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.39, n.89, 1963, 241p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.39, n.90, 1963, 252p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.40, n.91, 1963, 242p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.40, n.92, 1963, 207p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.41, n.93, 1963, 126p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.41, n.94, 1964, 275p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.42, n.95, 1964, 216p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.42, n.96, 1964, 436p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.43, n.97, 1965, 153p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.43, n.98, 1965, 207p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.44, n.99, 1965, 209p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.44, n.100, 1965, 491p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.45, n.101, 1966, 178p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.45, n.102, 1966, 361p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.46, n.103, 1966, 228p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.46, n.104, 1966, 413p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.47, n.105, 1967, 173p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.47, n.106, 1967, 339p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.48, n.107, 1967, 198p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.48, n.108, 1967, 363p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.49, n.109, 1968, 220p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.49, n.110, 1968, 430p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.50, n.111, 1968, 212p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.50, n.112, 1968, 390p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.51, n.113, 1969, 234p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.51, n.114, 1969, 472p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.52, n.115, 1969, 257p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.52, n.116, 1969, 458p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.53, n.117, 1970, 234p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.53, n.118, 1970, 432p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.54, n.119, 1970, 266p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.54, n.120, 1970, 479p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.55, n.121, 1971, 184p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.55, n.122, 1971, 384p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.56, n.123, 1971, 261p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.56, n.124, 1971, 455p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.57, n.125, 1972, 217p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.57, n.126, 1972, 418p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.58, n.127, 1972, 201p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.58, n.128, 1972, 428p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.59, n.129, 1973, 205p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.59, n.130, 1973, 346p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.59, n.131, 1973, 566p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.59, n.132, 1973, 757p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.60, n.133, 1974, 119p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.60, n.134, 1974, 284p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.60, n.135, 1975, 460p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.60, n.136, 1975, 634p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.61, n.137, 1976, 176p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.61, n.138, 1976, 318p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.61, n.139, 1976, 460p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.61, n.140, 1976, 599p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.62, n.141, 1977, 220p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.62, n.142, 1978, 350p. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.

5 Referências e trechos dos textos localizados na RBEP digitalizada

5.1 Referências e trechos dos textos localizados na RBEP digitalizada com os descritores "Educação Infantil"

Referências	Trechos dos textos
BAIN, E. Wilnifred. Escolas maternais e Jardins de Infância nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.12, n.32, p.70-103, jan./abr. 1948. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Tema: situações dos professores de escolar maternais e jardins de infância. 1-Escolas Maternais e Jardins estavam muito próximo dos objetivos, e os professores transitavam facilmente por eles, defende que professor deve conhecer os oito primeiros anos e não se especificar em um ano apenas e isso causa 'harmoniosa continuidade da Educação Infantil e tem impedido que as instituições pré-escolares se mantenham separadas e isoladas do resto do mundo educacional. '" (p. 99). 2-"Com a guerra houve falta de professores nos EUA 'como nunca houve excesso de especialistas em Educação Infantil, a necessidade nesse setor tornou-se mais aguda. Saúde e personalidade são os dois pontos principais na escolha dos voluntários, os quais antes de entrar em serviço devem tomar um curso rápido, incluindo teoria, técnica do trabalho e observação infantil.'" (p. 100).
ALMEIDA Júnior, A. Relatório geral da comissão. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.36, p.48-131, maio/ago. 1949. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Afirmou-se, conseqüentemente, a conveniência de se entregar desde cedo a criação e a Educação Infantil (como na República de Platão e nos primórdios do comunismo russo) a berçários e a estabelecimentos pré-escolares. Mas a experiência mostrou que a família em relação aos primeiros anos de vida é a mais adequada para educar. Passados os primeiros anos, deve ser a escola quem educa, com parceria com a família.". (p. 58).
MEDEIROS, Maurício. Aspectos da psicologia infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.65-78, set./dez. 1949. Disponível em:	O autor do texto é da Universidade do Brasil e o texto consistiu em uma palestra destinada à orientação de pais e educadores.

http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Das breves considerações que venho de fazer poderíamos deduzir conselhos que se aplicam a qualquer das fases da infância. Foram os formulados pela Dra. Susan Isaac em seu belo livro 'Anos de Infância' e dos quais extraí apenas 10 por me parecerem os mais importantes e capazes de formarem uma espécie de dez mandamentos sagrados na Educação Infantil: 1- 'Não diga a uma criança 'não faças isso', sem lhe dares outra coisa a fazer. 2.° Mandamento — Não digas que uma coisa é má apenas porque ela te aborrece. 3.° Mandamento — Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam, nem compreendem. 4.º Mandamento — Não interrompas o que uma criança está fazendo sem avisá-la previamente. 5.º Mandamento — Não demonstres inquietação quando a criança cai, ou não quer comer, etc. Faze o quer fôr necessário, sem te agitares nem te alarmares. 6.° Mandamento — Não demonstres amor pela criança acariciando-a constantemente. Faze-o ocupando-te de seus interesses. 7.° Mandamento — Não 'leves' uma criança a passeio: vai passear com ela. 8.° Mandamento — Não faças sermões morais à criança pequena. 9.° Mandamento —não faltes às tuas promessas, nem prometas o que não podes fazer. 10. Mandamento — Não mintas para uma criança." (p. 76).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de agosto de 1949. *Revista Brasileira de Estudos*	"Cria três classes de Educação Infantil." (p. 184).

Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.176-184, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de dezembro de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.38, p.143-154, jan./abr. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"E' publicado o Decreto de 28-12-949, do Estado de São Paulo, que cria 5 classes de Educação Infantil nos grupos escolares de São Manuel, Cruzeiro, Laranjal Paulista, Itatinga e Campinas." (p. 154).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de dezembro de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.38, p.155-160, jan./abr. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"E' publicado Decreto de 27-1-50, do Estado de São Paulo, que cria classe de Educação Infantil junto ao grupo escolar de Uchoa." (p. 159).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de março de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.39, p.129-143, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"São publicados os Decretos de 23-3-50, do Estado de São Paulo [...] que criam classes de Educação Infantil em 10 grupos escolares." (p. 140).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de junho de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.98-107, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"São publicados os Decretos de 2-6-950, do Estado de São Paulo. que criam 7 classes de Educação Infantil, anexam 4 escolas e localizam 10 outras." (p. 99).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de julho de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.108-117, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"E' publicado o Decreto de 30-6-950, do Estado de São Paulo, que cria classe de Educação Infantil no grupo escolar do Bairro de Santo Antônio, em Lorena." (p. 109). "[...] publicado Decreto de 21-6-950, do Estado de São Paulo, que cria uma classe de Educação Infantil no Ocupo Escolar Ângelo

	de Siqueira Afonso, de São José dos Campos.” (p. 109-110). “E' publicado o Decreto de 27-6-950, do Estado de São Paulo, que cria uma classe de Educação Infantil no Grupo Escolar Olímpio Catão, de São José dos Campos.” (p. 110) “São publicados decretos de 20-7-950, do Estado de São Paulo, que criam classes de Educação Infantil em grupos escolares de diversos municípios do Estado.” (p. 115).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de agosto de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.118-128, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“São publicados Decretos de 11-8-950, do Estado de São Paulo, que localizam 38 classes de Educação Infantil, 11 de Ensino Primário, criam 5 classes do 1.° grau, suprimem 5, transferem 3 escolas e anexam duas.” (p. 122). “São publicados os Decretos de 23-8-950, do Estado de S. Paulo, que criam 25 classes de Educação Infantil, localizam 6 escolas primárias e 7 classes em grupos escolares e mudam a denominação de dois outros estabelecimentos.” (p. 125).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de setembro de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p.129-137, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 17 set. 2018.	“E' publicado o Ato do Governador do Estado de são Paulo, que transfere classe de Educação Infantil do Grupo Escolar Fabiano Alves de Freitas, do Município de Ituverava.” (p. 129-137). “E' assinado Ato do Estado de São Paulo, que torna sem efeito o Decreto que cria uma classe de Educação Infantil no grupo escolar de Pontal.” (p. 134).
PINHEIRO, Lúcia Marques. Aplicações da psicologia à educação: origem dos sentimentos de insegurança e angústia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.15 n.41, p.54-174, jan./mar. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“Apresentamos a seguir aspectos da Educação Infantil de que se pode afirmar, na base dos trabalhos de Horney que, mal conduzidos, levam a desajustes os mais lamentáveis, pelos sofrimentos que inflingem à sua vítima direta e a todos aqueles a ela ligados, especialmente do ponto de vista afetivo.” (p. 58). “Tentando apresentar nossa contribuição nesse sentido, é que divul-garemos neste

	artigo alguns aspectos da Educação Infantil da maior im-portância na formação da personalidade. Assinalaremos as repercussões dessas atitudes especialmente em dois setores de maior significação — o profissional e o afetivo, por crer que é a compreensão da gravidade desses efeitos o melhor argumento em favor de uma mudança de conduta por parte do adulto" (p. 60).
REISSIG, Luís. A educação da mulher na Argentina. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.15, n.41, p.75-120, jan./mar. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"À medida que se aprofunda a questão, conclui-se que o problema da Educação Infantil, comparado com o da mulher, não passa, na verdade, de brincadeira de crianças. Muito se tem falado e pensado no problema da educação da mulher, que formará na primeira linha, no mundo de hoje e de amanhã, pois é evidente que da mulher jovem sempre se pode e se deve esperar mais. Mas, e os milhões de mulheres inutilizadas e ignoradas, mudas, sofredoras, envelhecidas antes do tempo, cujos seios e costas tudo deram e para tudo serviram; mulheres sem outra alegria que a certeza de terem sido úteis e a convicção íntima de terem sido inexorávelmente sacrificadas?" (p. 84).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de novembro de 1950. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.17, n.45, p.259-268, jan./mar. 1952. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Durante o exercício de 1951 funcionaram, em seu total, 1.085 grupos escolares com 14.516 classes. Funcionaram também outras unidades escolares (a saber: Escolas Isoladas, Escolas Primárias Industriais, Escolas Regimentais, Cursos de Alfabetização, Escolas Típicas Rurais, Grupos Escolares Rurais e Classes de Educação Infantil) num total de 7.651 classes, das quais 230 correspondentes a 36 grupos escolares rurais. Perfaz-se, assim, o total de 22.167 classes escolares em funciona- mento, não computadas nesse total as classes anexas às Escolas Normais."(p. 267).
MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.24-34, jan./mar. 1956. Disponível em:	"A educação tem de adaptar-se ao ambiente cultural do povo a ser educado, tem de nascer de seu ambiente cultural. Assim como o processo da Educação Infantil deve surgir do ambiente imediato em que a criança vive,

http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	assim o sistema educacional nacional se torna um tanto estranho, um tanto artificial, quando não se enraíza na cultura nacional, no mais largo sentido do têrmo; essa a essência do *Bodenstandigkeit*, realçada na teoria educacional da República de Weimar." (p. 30).
KANDEL, I. L. O estudo da educação comparada. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.62, p.28-40, abr./jun. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Assim como o processo da Educação Infantil deve surgir do ambiente imediato em que a criança vive, assim o sistema educacional nacional se torna um tanto estranho, um tanto artificial, quando não se enraíza na cultura nacional, no mais largo sentido do têrmo; essa a essência do *Bodenstandigkeit*, realçada na teoria educacional da República de Weimar." (p. 30).
DIRETRIZES e Bases da Educação Nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.32, n.75, p.76-131, out./dez. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A Semana de Estudos que ora se inicia promete-nos um soberbo quadro, a ser composto por grandes mestres, e, afinal, colorido com o auxílio de cada um de vós, em úteis debates destinados a realçar efeitos de luz e sombra. O tema está anunciado: 'O jogo e as atividades livres na Educação Infantil'". (p. 79). "Não hesita, por isso mesmo, um grande pesquisador da infância, Arnold Gesell, no livro *O pré-escolar na civilização moderna, (em* inglês, *Infant and Child in the Culture of Today)* em dizer que todos os problemas da Educação Infantil, devem ser propostos em função de dois elementos: a maturação e a cultura." (p. 88, grifo do autor).
INFORMAÇÃO do estrangeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.40, n.91, p.202-210, jul./set. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	*"A recente reforma educacional do Laos considera que, na situação atual do país, é impossível isolar a Educação Infantil da educação dos adultos.". (*p. 203, grifo do autor). Sobre o falecimento de Henri Wallon: *"Antigo aluno da Escola Normal Superior, Catedrático de filosofia. Doutor em*

	medicina e letras, tornou-se diretor do laboratório de psicobiologia infantil e professor no Instituto Nacional de Orientação Profissional. Em 1947 ocupou *a cadeira de psicologia e Educação Infantil no Colégio de França.".* (p. 206, grifo do autor).

5.2 Referências e trechos dos textos localizados na RBEP digitalizada com o descritor "Parque"

Referências	Trechos dos textos
MIRANDA, Nicanor. A alimentação nos Parques Infantis de São Paulo. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.6, n.16, p.71-86, 1945. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	O autor é vinculado ao Departamento de Cultura de São Paulo. É mencionado sobre a importância de ter alimentação nos Parques Infantis para que pudessem ter condições de realizarem as atividades recreativas. Considerando que muitas não tinham o que comer e eram desnutridas. É mencionado que "Para a criança parqueana uma farta merenda é absolutamente indispensável." (p. 76).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de outubro de 1947. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.12, n.32, p.137-150, jan./abr. 1948. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	Sobre o Parque Infantil Presidente Dutra: "O governador do Estado de São Paulo inaugura um parque infantil e lança a pedra fundamental de dois grupos escolares da Capital." (p. 150).
LOURENÇO FILHO, M. B. Da cooperação dos municípios com o Estado em matéria de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.35, p.5-18, jan./abr. 1949. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Em 1941, segundo um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, de cerca de 28 mil prédios destinados a escolas públicas, apenas 4.927, ou apenas 1/6, pertenciam aos poderes públicos. E, desses, tão-somente 796 haviam sido especialmente construídos para fins escolares. Honra se faça, ainda aqui, ao Estado do Rio, que, nos últimos anos, vem enriquecendo o seu parque escolar com numerosas construções, e do melhor tipo, como é do conhecimento de todos. E, com

	auxílio do Ministério da Educação, aliás, vem agora o Estado providenciando para a construção de escolas rurais, em numerosos pontos do território fluminense.”. (p. 12).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de janeiro de 1949. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.35, p.161-168, jan./abr. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“É publicada a Resolução n.° 2, de 24-1-949, do Secretário Geral de Educação e Cultura, da Prefeitura do Distrito Federal, que determina providências relativas ao Curso de Especialização para Orientadores de Parques de Recreação Infantil e muda-lhe a denominação para Curso para Professor Especializado em Parques de Recreação.” (p. 166).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.195-204, set./dez. 1949. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	As necessidades e os interesses das crianças devem ditar as atividades dos meios: “Nada impede que o jardim de infância se instale ao ar livre, em lugar suficientemente ensombrado, em ligação com um parque infantil, funcionando em período coincidente com o inverno e com a primavera. A educação pré-escolar tem de recriar e repetir o mundo infantil e re-capitular-lhe e favorecer-lhe as experiências, de modo que satisfaça o instinto da criança, sob pena de não ser educação; e o que o ambiente do jardim de infância ou da escola tem de fazer é, mediante situações adequadas, auxiliar a criança e estabelecer os seus estímulos vitais” (p. 202).
BRUNNER, Edmundo de S. A educação de adultos através do serviço de extensão dos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.14, n.39, p.5-16, set./dez. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“Milhares de clubes trabalharam em projetos concretos para a melhoria da comunidade, tais como limpeza de passeios e logradouros, embelezamento de jardins e parques de escolas e igrejas, campanhas de segurança, campanhas para angariar fundos destinados à Cruz Vermelha e a outras organizações idôneas. A recreação constitui uma atividade importante em todos os clubes e 300.000 sócios participam dos acampamentos de verão.” (p. 11).
A EDUCAÇÃO brasileira no mês de novembro de 1950. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v.15, n.41, p.141-148, jan./mar. 1950. Seção Vida educacional. Disponível em:	“É publicado o Decreto n.° 14.747, de 8-11-950, do Estado da Bahia, que considera de utilidade pública, terreno destinado» construção de parque escolar em Salvador.” (p. 144-145).

http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.19, n.50, p.139-151, abr./jun. 1953. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Recebeu novo incremento o Parque Educativo do Estado, cuja horta se acha dividida em seis secções, distribuídas aos Grupos Escolares" (p. 146).
TEIXEIRA, Anísio. A Universidade e a liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.20, n.51, p.3-22, jul./set. 1953. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A obrigatoriedade escolar ficou estabelecida, devendo ampliar-se gradualmente até a constituição do completo parque escolar primário do Estado. O problema tem dois aspectos, o da matrícula de todas as crianças e o da conservação de todas as crianças matriculadas na escola, pelos cinco anos regulamentares. " (p. 7).
PROJETO de Lei Orgânica do Ensino da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.20, n.51, p.90-149, jul./set. 1953. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Art. 8.° — Nos centros de grande densidade urbana, a escola primária poderá distribuir suas funções entre a 'escola classe', na qual se ministrará o ensino propriamente dito, e o parque escolar onde se proporcionará a educação física e de saúde, compreendendo recreação e jogos, a educação artística inclusive a musical e a de artes industriais. No parque escolar ficarão localizados a biblioteca e o auditório para atividades sociais e artísticas. " (p. 99). "Art. 13 — As instituições extra-escolares compreenderão: a) museus destinados a promover e difundir conhecimentos de história, arte, indústria e ciências naturais, especialmente os relativos à Bahia; b) — bibliotecas públicas, centrais e escolares; c) — serviços de rádio-difusão, cinema educativo, teatro e difusão cultural e artística; d) — parques escolares." (p. 100). "Art. 73 — O Conselho fará levantar na Capital e em todas as cidades de mais de 3.000 habitantes do Estado o plano diretor de edificações escolares, promovendo a desapropriação, por utilidade pública, dos

	terrenos julgados necessários para a construção das escolas, estabelecimentos de cultura e parques escolares.” (p. 111).
MEDEIROS, Ethel Bauzer. Plano de um manual de recreação para a escola elementar (com coletânea de jogos). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.86-98, abr./jun. 1954. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“Embora o manual vise primariamente o professor de curso elementar, acreditamos que possa ser de utilidade para os vários orientadores de recreação, que trabalham com crianças, em parques e instituições de assistência social, por exemplo, bem como para as alunas do curso normal.” (p. 86). “A recreação como assunto de interesse público: parques infantis, praças e jardins públicos, bibliotecas, museus, estações de rádio, campos de jogos e desportos, locais para pique-niques, acampamentos e excursões, parques nacionais etc.” (p. 92).
ATOS da administração federal: decreto n° 35.247, de 24 de março de 1954. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.21, n.54, p.124-177, abr./jun. 1954. Seção Atos oficiais. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“A 9 de janeiro do mesmo ano, o Ato nº 767 cria no município de São Paulo o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, posteriormente substituído pela Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura, ao qual são atribuídos os parques infantis da municipalidade. Nestes se toma por base a orientação americana para a educação física das crianças, baseada por excelência na recreação. ” (p. 154).
A EDUCAÇÃO brasileira nos meses de janeiro a março de 1955. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.24, n.59, p.150-180, jul./set. 1954. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“E' inegável que a insuficiência do parque escolar público da capital federal vem estimulando o desenvolvimento do ensino particular dos diversos graus e modalidades [...]” (p. 168). “A medida irá ampliar o parque secundário oficial do Estado, que apenas dispõe do Colégio Estadual [...]” (p. 173). “*Projetos do Convênio Escolar para inicio de 1955* — Em janeiro estavam em concluão seis grupos escolares, devendo outros dois ficar prontos no 2" semestre. Três parques infantis foram terminados em fevereiro, e outro estará concluído no 2° semestre. Além dos parques, ainda 80 recantos infantis poderão entrar em funcionamento, dependendo somente das possibilidades do

	Departamento de Educação, Assistência e Recreio. Esperase, ainda no primeiro semestre, a conclusão da Escola Normal Padre Anchieta e do Teatro Santo Amaro e da reforma do Teatro São Paulo. ". (p. 179, grifo do autor).
MATOS, Luiz Alves de. Atividades extraclasse. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.24-34, jan./mar. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Dentre os meios de difusão da cultura geral merecem referência, pelo alto grau de penetração popular, o rádio e o cinema, embora as formas mais aconselhadas sejam as bibliotecas bem orientadas, o museu, as exposições, as sessões lítero-musicais, os parques infantis e juvenis, os jardins botânicos e zoológicos, os aquários e tudo mais que possa inovar ou renovar conhecimentos úteis ao indivíduo. " (p. 25).
A EDUCAÇÃO brasileira nos meses de julho a dezembro de 1955.*Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.61, p.170-193, jan./mar. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Congressistas nacionais e estrangeiros participaram de excursão cultural promovida pela Secretaria de Educação da P.D.F., visitando, em companhia de autoridades, unidades de cada modalidade do sistema educacional municipal, como escolas, ginásios, parques de recreação, centros sociais rurais, clínicas e bibliotecas escolares, sendo-lhes fornecido amplo material informativo. " (p. 181).
MEIRELLES, Hely Lopes. Educação, ensino e cultura no Município. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.25, n.62, p.17-28, abr./jun. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Dentre os meios de difusão da cultura geral merecem referência, pelo alto grau de penetração popular, o rádio e o cinema, embora as formas mais aconselhadas sejam as bibliotecas bem orientadas, o museu, as exposições, as sessões lítero-musicais, os parques infantis e juvenis, os jardins botânicos e zoológicos, os aquários e tudo mais que possa inovar ou renovar conhecimentos úteis ao indivíduo. " (p. 25).
RECOMENDAÇÕES da Conferência Regional Latino-Americana sobre Educação Primária Gratuita e Obrigatória. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.26, n.63, p.158-178, jul./set. 1956. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	O Diretor geral da UNESCO em relação ao projeto de criação de um Fundo Internacional para a Educação, Ciência e Cultura recomenda: "1.5 que se estude o 'Projeto sobre parques escolares', de autoria do pedagogo uruguaio Dr. Carlos Vaz Ferreira, como meio de contribuir para o plano de edificação escolar" (p. 166).

INFORMAÇÃO do estrangeiro: Estados Unidos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.26, n.63, p.239-241, jul./set. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A assistência às crianças cujas mães trabalham fora do lar, a falta de meios de recreação para a infância dos bairros populosos, a prevenção da delinqüência juvenil constituem um novo problema para as autoridades escolares. Em vinte e um estados, procura-se solucionar a questão aumentando-se a duração do dia, da semana ou do ano escolar. Nesse caso a escola se encarrega de organizar programas recreativos, utilizando-se dos recursos oferecidos pelas bibliotecas, museus, igrejas, movimentos da juventude, parques etc.". (p. 240).
KATZENSTEIN, Betti. Psicologia do desenho infantil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.26, n.63, p.242-283, jul./set. 1956. Seção Vida educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Nas escolas, não existe ambiente para desenhar. Deveria haver em cada escola uma sala que 'inspirasse' desejo ou vontade de desenhar. A não ser em bibliotecas, museus e parques infantis, em poucas ou quase em nenhuma escola existem salas especiais de arte." (p. 247).
CALDEIRA, Eny. O problema da formação de professores primários. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.26, n.64, p.28-43, out../dez. 1956. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"4 — A Escola se compõe de unidades escolares ou dispõe de centros de treinamento indispensáveis à realização dos trabalhos de prática pedagógica, estudos, observação e pesquisas — Jardim de Infância, Curso primário modelo, Escolinha de Arte e Artesanatos, posto de puericultura, parque infantil etc." (p. 41).
ATOS da administração federal. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.65, p.236-314, jan./mar. 1957. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	Regimento da divisão de Educação Física a Seção de Desportos e Recreação compete: "V — orientar os interessados na construção, na instalação de colônias de férias e parques de recreação" (p. 280). "VI — elaborar programas de atividades físicas recreativas para os estabelecimentos de ensino, as colônias de férias e os parques de recreação" (p. 280).
RESPOSTA do Ministério da Educação aos Inquéritos do Bureau Internacional de Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.27, n.66, p.143-170, abr./jun. 1957. Disponível em:	*"Escola-parque* — No Estado da Bahia está sendo desenvolvido um plano de escolas experimentais de dois tipos: 'escola-classe', para demonstração de métodos e recursos modernos de ensino e de material didático e urna 'escola de artes industriais'. Representa

http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	parte de um plano que assegura à criança, além da preparação intelectual feita em 'escolasclasse', desenvolvimento artístico, físico, recreativo e de trabalho, realizada numa rede de instituições ligadas entre si: biblio-teca, auditório, ginásio, escola de artes industriais. Nesta última, crianças de dez a quatorze anos são orientadas em atividades como tecelagem, tapeçaria, modelagem, trabalhos em couro, encadernação, trabalhos em madeira, cestaria, trabalhos em metal, costura, carto-nagem, trabalhos de lã e bordado, como atividades de iniciação ao trabalho." (p.161-162, grifo do autor).
RELATÓRIO do Ministério da Educação e Cultura, por intermédio do INEP, ao Bureau Internacional de Educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.28, n.68, p.160-178, out./dez. 1957. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"*Escola-parque* — No Estado da Bahia está sendo desenvolvido um plano de escolas experimentais de dois tipos: 'escola-classe', para demonstração de métodos e recursos modernos de ensino e de material didático e uma 'escola de artes industriais'. Representa parte de um plano que assegura à criança, além da preparação intelectual feita em 'escolas-classe', o desenvolvimento artístico, físico, recreativo e de trabalho, realizando numa rede de instituições ligadas entre si: biblioteca, auditório, ginásio, escola de artes industriais. Nesta última, crianças de dez a quatorze anos são orientadas em atividades como tecelagem, tapeçaria, modelagem, trabalhos em couro, encadernação, trabalhos em madeira, cestaria, trabalhos em metal, costura, cartonagem, trabalhos de lã e bordado, como atividade de iniciação ao trabalho. " (p. 171-172, grifo do autor).
SILVEIRA, Juracy. A escola experimental do C.B.P.E. de Salvador, Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.29, n.69, p.59-66, jan./mar. 1958. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"O Centro Educacional Carneiro Ribeiro compõe-se da Escola- Parque e de três Escolas-Classes, essas últimas instaladas em amplos e modernos prédios construídos na administração de Anísio Teixeira. São escolas primárias comuns à Bahia e a todo o Brasil. Nelas, aproximadamente 3.000 crianças realizam a aprendizagem das técnicas fundamentais e de noções de Geografia, História e Ciências, de acordo com as exigências do programa oficial. A diretora e o corpo docente pertencem ao magistério baiano da capital. A Escola-

	Parque, planejada pelo arquiteto Diógenes Rebouças, compõe-se de vários pavilhões destinados às atividades manuais; às atividades artísticas, culturais e sociais; às atividades recreativas e às de assistência aos alunos. Já está em pleno funcionamento o amplo e alegre pavilhão de trabalhos manuais, com as técnicas: desenho, modelagem, madeira, cartonagem, couro, cestaria, tecelagem, bordado, corte e costura. Em término de construção, o pavilhão de atividades recreativas e culturais, composto de amplo auditório com palco central e giratório, com ginásio provido de 120 banheiros, salas de leitura, sala para reunião de professores, para exposição permanente e venda dos trabalhos etc. A Escola-Parque não tem a finalidade de formação profissional. Articula-se com as Escolas-Classes para dar às crianças do bairro popular da Liberdade uma educação primária integral, através das atividades de recreação, estudo e trabalho. Funciona em dois turnos e recebe os alunos das últimas séries primárias das referidas Escolas Classes e que são distribuídos por grupos de 15 pelas diversas técnicas. [...] O ambiente de trabalho da Escola-Parque empolga e conforta, pelo seu sentido humano e social. Já constitui uma magnífica e autêntica realidade, sem similar em outros países, segundo depoimento insuspeito de ilustres educadores estrangeiros que a têm visitado. Nela, quase mil crianças do bairro proletário da Liberdade estão se educando pelo trabalho para uma vida de trabalho como fonte legítima do bem-estar individual e da comunidade. ” (p. 60-61). “É o que se depreende do inquérito levado a efeito na Escola-Parque: mais de 80% de seus alunos sonham com o ingresso no ginásio, não para cumprirem os ditames de uma evocação, mas para evadirem-se de uma classe socialmente menosprezada que são fortemente estimulados pelos pais e pela própria organização educacional brasileira. ” (p. 61-62).

	"O povo baiano começa a tomar consciência dessa realização, a defendê-la como coisa realmente sua, fato que ficou sobejamente patenteado no interesse pela exposição dos trabalhos do ano letivo de 57, a que tivemos a honra de comparecer como representante oficial do INEP. Em três dias, mais de 1.500 visitantes, de todas as camadas sociais. As indústrias baianas também já estão preferindo recrutar os seus aprendizes entre os adolescentes que freqüentaram a Escola-Parque. " (p. 62). "A Escola-Parque, porque exige instalações adequadas, material abundante e formação especializada dos seus professores, não pode ser facilmente reproduzida em outros meios. Aqui, no Rio, quando dirigimos o Departamento de Educação Primária, tentamos recuperar o Centro de Recreação de Copacabana, situado na praça Arcoverde, entre as Escolas Cócio Barcelos e Marechal Trompowsky, ambas em regime de três turnos, para transformá-la numa escola parque, cuja finalidade seria a de propiciar àquelas crianças, na sua maioria provindas de classe de baixo nível cultural e econômico, um currículo complementar que viesse enriquecer e revigorar as suas débeis experiências educativas. Não houve receptividade então para tal plano, nem mesmo por parte dos poderes públicos. Talvez a idéia já tenha amadurecido e que uma nova tentativa logre o êxito desejado. ". (p. 62). Sobre a Escola Experimental de Salvador/ BA: "Além das aulas de metodologia das matérias do curso primário e da participação em todas as atividades da escola, as bolsistas freqüentaram obrigatóriamente o curso de Artes Industriais na Escola-Parque e o de Recreação e Jogos." (p. 66).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.29, n.69, p.130-146, jan./mar. 1958. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Segundo os dispositivos da Lei Municipal 4.850, de 4 de janeiro de 1956, dos 165 milhões de cruzeiros destinados ao ensino, 57% destinam-se à construção, locação, adaptação, aquisição, restauração e conservação de imóveis destinados ao

	Ensino Primário, secundário, vocacional, técnico profissional ou industrial e especializado; 33%. à manutenção das instituições auxiliares (parques infantis) de Ensino Primário, vocacional e técnicoprofissional; 5% à manutenção ou auxílio a serviço de assistência aos freqüentadores de escolas primárias e instituições auxiliares; 3% à manutenção ou auxílio às escolas primárias particulares registradas na Secretaria da Educação e Cultura do Município, que tenham um mínimo de 70 alunos matriculados; 2% ao amparo a iniciativas de divulgação cultural, complementares do ensino em geral, de qualquer grau, mediante convênio com instituições oficiais ou particulares." (p. 145).
RELATÓRIO das atividades do Inep e dos Centros de Pesquisas Educacionais em 1958. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.29-77, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"*Curso de Preparação de Professôres de Artes Industriais do Rio.* Teve a duração de oito meses e contou com a frequência de 93 professores dos Estados. Sete grupos foram organizados, dedicando-se cada professor a 4 ou 5 técnicas, e todos a Desenho e História das Artes Industriais. Realizou-se o curso em horário integral, e os bolsistas que mais se destacaram foram enviados para um estágio de prática na Escola-Parque do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Salvador, sob a orientação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia.". (p. 35, grifo do autor). "*Estágio de Aperfeiçoamento na Escola-Parque do CRPE da Bahia.* 74 bolsistas, sendo 59 do Rio e 15 dos Estados, realizaram estágio na Escola-Parque de Salvador. Na parte relativa às atividades do CRPE da Bahia figura informação detalhada sobre o referido estágio." (p. 36-37, grifo do autor). INEP elaborou em 1957 um plano do sistema escolar público de Brasília e dentre o plano há: "I. *Educação Elementar,* a ser oferecida em Centros de Educação Elementar, cada qual constituindo um conjunto integrado por 4 jardins da infância, 4 escolas-classe e uma escola-parque, servindo a 4 quadras, e

	objetivando o seguinte: ‘Jardins da infância’— destinados à educação de crianças das idades de 4 a 6 anos; "Escolas-classe" — para a educação intelectual sistemática de menores nas idades de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares; "Escolas-parque" — destinadas a completarem a tarefa das "escolas-classe", mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área, assim constituída: a) biblioteca infantil e museu; b) pavilhão para atividades de artes industriais; c) um conjunto para atividades de recreação; d) um conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); e) dependências para refeitório e administração; f) pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos. ” (p. 44, grifo do autor). “*Para cada grupo de 4 quadras:* a) 1 "escola-parque" destinada a atender, em 2 turnos, cerca de 2 mil alunos de 4 "escolas-classe", em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 10 a 14 anos) nas pequenas ‘oficinas de artes industriais’ (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cestaria, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lá, madeira, metal, etc), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, social e de recreação (música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física). Os alunos freqüentarão diariamente a "escola-parque" em regime de revezamento com o horário das "escolas-classe", isto é, 4 horas nas classes de educação intelectual e 4 outras nas atividades da ‘escola-parque’, com intervalo para almoço. ” (p. 45, grifo do autor). “*Experimentação Pedagógica* — (O Centro Educacional Carneiro Ribeiro e a Escola de Aplicação) Prosseguem em funcionamento normal estas duas iniciativas de

	experimentação pedagógica, sobre cujo arrojo e pioneirismo depõem educadores que visitam Salvador. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro compõe-se da Escola-Parque e de três Escolas Classes, instaladas em amplos e modernos edifícios. Neles, aproximadamente, 3.000 crianças realizam a iniciação cultural nas técnicas fundamentais de Leitura, Escrita e Matemática, e em Geografia, História e Ciências. A Escola-Parque, composta de vários pavilhões destinados a atividades de trabalho, não tem finalidade de formação profissional. Articula-se com as Escolas-Classes para dar, às crianças do bairro popular em que está situada, o da Liberdade, uma educação primária integral, através da conjugação de atividades de recreação, estudo e trabalho. Funciona em dois turnos e recebe os alunos das últimas séries primárias das referidas Escolas-Classes, que são distribuídas, em grupos de 15, pelas técnicas de Metal Madeira, Couro, Modelagem, Cerâmica, Mosaico, Tecelagem, Tapeçaria, Cartonagem, Corte, Costura, Alfaiataria, Fantoches e Marionetes. A Modelagem e o Desenho constituem as técnicas básicas de educação pelo trabalho." (p. 66-67, grifo do autor). "Levado à prática em Salvador, de 10 de março a 10 de maio, para professores que haviam realizado o curso de Artes Industriais na Escola-Parque do Centro Educacional Carneiro Ribeiro em 1957. Foram em número de 21 bolsistas, que representaram Estados do Norte e Nordeste do país. " (p. 68). "3. *Estágio de Aperfeiçoamento de Escola-Parque do CRPE da Bahia* 74 bolsistas, sendo 59 do Rio e 15 dos Estados, realizaram estágio na Escola-Parque de Salvador. Tiveram eles oportunidade de observar a prática de ensino de Artes Industriais em setores de sua especialidade e de estudara organização administrativa daquela instituição escolar." (p. 68, grifo do autor).

	"Além da escritora Yvonne Jean, já citada, os jornalistas Suzana Rodrigues, no 'Diário de S. Paulo', Antônio Olinto, no "O Globo", e Valdemar Cavalcanti, no 'O Jornal', do Rio de Janeiro, se referiram de maneira elogiosa à obra educacional realizada na Escola-Parque e na Escola de Aplicação do CRPE da Bahia." (p. 69).
CENTRO Educacional Carneiro Ribeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.73, p.78-84, jan./mar. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Fixada, assim, a população escolar a ser atendida em cada centro, localizamos quatro pavilhões, como este, para as escolas que chamamos de escolas-classe, isto é, escolas de ensino de letras e ciências, e um conjunto de edifícios centrais que designamos de escola-parque, onde se distribuiriam as outras funções do centro, isto é, as atividades sociais e artísticas, as atividades de trabalho e as atividades de educação física. " (p. 83). "escola-classe aqui está: é um conjunto de 12 salas de aula, planejadas para o funcionamento melhor que fôr possível do ensino de letras e ciências, com disposições para administração e áreas de estar. É uma escola parcial e para funcionar em turnos. Mas virá integrá-la, a escola-parque. A criança fará um turno na escolaclasse e um segundo turno na escola-parque." (p. 83). "Serão as crianças chamadas propriamente de abandonadas, sem pai nem mãe, que passarão a ser não as hóspedes infelizes de triste orfanatos, mas as residentes da escola-parque, às quais competirá a honra de hospedar as suas colegas, bem como a alegria de freqüentar, com elas, as escolas-classe. " (p. 83). "Teremos os professores primários comuns para as escolas-classe, para a escola-parque, os professores primários especializados de música, de dança, de atividades dramáticas, de artes industriais, de desenho, de biblioteca, de educação física, recreação e jogos. " (p. 83).
RELATÓRIO da Rockefeller Brothers Fund sobre as necessidades educacionais nos EE. UU. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.74, p.207-	"O sistema formal de educação apenas proporciona uma parte da educação intencional que tem lugar em qualquer

219, abr./jun. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	sociedade. A família, a igreja e a escola colaboram como responsáveis fundamentais pela educação. Até certo ponto, porém, todas as instituições que integram determinada sociedade estão continuamente orientando os seus membros, controlando o comportamento dos mesmos, contribuindo para o seu desenvolvimento: na infância, pode ser o chefe de escotismo, o diretor do parque de brinquedos, o policial do quarteirão; mais tarde, o patrão, a união, as associações. ". (p. 210).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.31, n.74, p.220-281, abr./jun. 1959. Seção Educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A presença da União, neste terreno, se faz notada principalmente através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, incumbido da aplicação do Fundo Nacional do Ensino Primário. Promove-se, em todo o País, a ampliação do parque escolar; a extensão da escolaridade para 6 anos, nas cidades, e 4 no campo; o aperfeiçoamento do magistério; a renovação da literatura pedagógica e a instituição de escolaspilôto, para demonstração e experimentação de métodos e processos." (p. 222).
JEAN, Yvonne. A Escola-parque e o Centro Regional de Pesquisas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos *Educacionais, da Bahia*, Rio de Janeiro, v.31, n.74, p.288-321, abr./jun. 1959. Seção Educacional. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Descemos, observamos, conversamos. Como explicar as múltiplas atividades de crianças que recebem educação integral — metade do dia na classe, metade na Escola-parque." (p. 318). "Absolutamente não damos ensino profissional, explicou Carmen Teixeira, diretora da Escola-parque e de todo o Centro, ao qual dedica sua vida, seus esforços, sua inteligência, seu coração. Tratamos, simplesmente, de educar pelo trabalho. Ao admirarmos alguns quadros —obras de arte espontânea — sentimos que aqui os versos de Camões, colocados numa placa, na entrada, estavam sendo meditados e postos em prática: '*Não se aprende. Senhor, na fantasia, Sonhando, imaginando ou estudando, Senão vendo, tratando e pelejando.* '" (p. 318, grifo do autor). *"*Porém, a impressão de alegria permaneceu e aumentou quando, dias depois, pude visitar o complemento da experiência, as cinco

	classes do Centro Regional de Pesquisas Educacionais que, com a Escola-parque, ilustra o sentido do Centro. ” (p. 319).
DIRETRIZES e Bases da Educação Nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.32, n.75, p.76-131, out./dez. 1959. Seção Documentação. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“I. *Educação Elementar,* a ser oferecida em Centros de Educação Elementar, cada qual constituindo um conjunto integrado por 4 jardins da infância, 4 escolas-classe e uma escola-parque, servindo a 4 quadras, e objetivando o seguinte: ‘Jardins da infância’ — destinados à educação de crianças das idades de 4 a 6 anos; ‘Escolas-classe’ — para a educação intelectual sistemática de menores nas idades de 7 a 12 anos, em curso completo de seis anos ou séries escolares; ‘Escolas-parque’ — destinadas a completarem a tarefa das ‘escolas-classe’, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho, por uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área, assim constituída: a) biblioteca infantil e museu; b) pavilhão para atividades de artes industriais; c) um conjunto para atividades de recreação; d) um conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); e) dependências para refeitório e administração; * Síntese preparada pelo Prof. Paulo de Almeida Campos, do C. B. P. E., e que integra a Comissão Coordenadora do Sistema Educacional de Brasília. f) pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos.” (109-110, grifo do autor). “*Para cada grupo de 4 quadras:* Uma "escola-parque" destinada a atender, em 2 turnos, cêrca de 2 mil alunos de 4 "escolas-classe", em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 10 a 14 anos) nas pequenas "oficinas de artes industriais" (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cestaria, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira,

	metal, etc), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, social e de recreação (música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física).” (p. 110, grifo do autor). “Os alunos freqüentarão diáriamente a "escola-parque" em regime de revezamento com o horário das ‘escolas-classe’, isto é, 4 horas nas classes de educação intelectual e 4 outras nas atividades da ‘escolaparque’, com intervalo para almoço. ” (p. 110).
INFORMAÇÃO do estrangeiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.34, n.79, p.128-177, jul./set. 1960. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	“Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo firmaram acordo com o objetivo de realizar em Cara-guatatuba um plano experimental de erradicação do analfabetismo. O plano prevê, além da aplicação de novos métodos de ensino, a instalação de um ‘Parque Primário’. Essa unidade tem em vista oferecer às crianças de 7 a 14 anos educação integral, levando em conta aspectos culturais, econômicos, morais e cívicos no planejamento das atividades. Compõe-se o Parque Escolar Primário de três subunidades: a primeira será uma escola elementar de quatro anos, devendo transmitir não somente conhecimentos de leitura, atividades manuais relacionadas com os trabalhos habitualmente realizados na região praiana, como seja a confecção de cestos, a tecitura de redes, artefatos de madeira e barro. A segunda subunidade será uma escola complementar de dois anos, com programação cultural para estudantes de nível pré-secundário. Nesta escola, o trabalho desenvolvido nas oficinas, sem caráter profissional, ocupará cerca de 50% do tempo útil, permitindo aos professores e orientadores melhor conhecimento das aptidões dos alunos e em consequência prestar-lhes efetiva assistência. A terceira subunidade possui caráter profissional, destina-se ao Aprendizado Industrial. Visa fornecer aos alunos instrumentos tecnológicos que os habilitem a uma profissão. O aprendizado relacionar-se-á com a atividade econômica primária da região: a pesca, até agora sem utilizar os processos tecnológicos que permitem a

	industrialização. O sistema do Parque Escolar não verá isolar-se das outras escolas existentes no município. Contará com orientadores educacionais que visitarão os estabelecimentos da localidade transmitindo a experiência pedagógica alcançada. ” (p. 173). “No verão, por ocasião das férias dos pais, abrem-se nos parques de cultura e de férias, nos jardins das cidades, numerosas creches especiais, a fim de receberem milhares de crianças em idade pré-escolar e darem, portanto, às mães a possibilidade de tomarem parte ativa na vida social, política, cultural e econômica da U.R.S.S.” (p. 230). “DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR O governo soviético e os sindicatos despendem somas imensas de dinheiro com benefício da saúde das crianças. Em 1957, mais de 6 milhões de crianças e jovens passaram suas férias em casa de repouso para jovens, sanatórios para crianças e casas de turistas para crianças. Para as crianças que passam o verão nas cidades, há nas escolas e parques locais apropriados para que elas se possam distrair convenientemente. ” (p. 236). “As matrículas, como nas universidades, são gratuitas, e durante os períodos de trabalhos práticos nos estabelecimentos industriais ou na agricultura, além das mesadas, os estudantes têm as passagens pagas, de ida e volta. Dispõem de parques de recreio, campos esportivos, clubes, biblioteca, casas para passar feriados e sanatórios, estes últimos com um desconto de 70%. Possuem ainda assistência médica gratuita e os graduados de um instituto superior técnico são encaminhados para empregos de suas especialidades. ” (p. 258). “Basta-se dizer que o jovem técnico calculou o custo da assistência médica, da odontológica, da administração do ensino, da merenda escolar, das vantagens dos

	professores, do material permanente e de consumo, do pessoal permanente e do variável, do ensino propriamente dito, e ainda separadamente o custo do aluno-ano nas escolas isoladas, nos parques infantis, nos grupos escolares, de forma que os administradores escolares possam verificar de que maneira cada rubrica onera o custo do aluno-ano do ensino municipal." (p. 272). "Importa relevar que no custo do Ensino Primário municipal entram: assistência médico-odontológica, extensiva às crianças das escolas isoladas que são atendidas por uma ambulância com completo equipamento odontológico, lanche (leite, mel, proteínas, açúcar), sopa (no Parque Infantil Maria Patrícia), uniforme para as crianças que o possam adquirir, medicamentos (vitaminas, vermífugos, B.C.G. etc), raios X, óculos para os desprovidos de meios para fazê-lo ã expensa da família, tudo importando em Cr$ 1.780,10, por aluno-ano, e ainda o encargo das bolsas para o ensino superior, que são computadas nas verbas do gabinete do chefe do Departamento de Educação." (p. 273). "Além disso, cada grupo ou parque infantil, possui um médico, um dentista e uma enfermeira, e as escolas isoladas recebem a mesma assistência dos grupos escolares. " (p. 273).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.34, n.80, p.135-173, out./dez. 1960. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A futura professora será treinada em participar, amplamente, da comunidade, a sentir e usar o meio físico e social circunstante, até perceber que a escola não se limita pelos muros que a cercam, mas é uma entidade profundamente mergulhada no meio em que se situa. Por outro lado, o treinamento levará a futura professora a compreender que o ENSINO, como tradicionalmente é encarado, é apenas um aspecto (e muito limitado) de sua ação educativa. Assim, sempre que se falar em TREINAMENTO não se deve entender mera prática escolar, como planos de cursos, planos de aula, recursos audiovisuais, material escolar, etc, mas todas as vivências que se deseja criar na futura professora, quer como pessoa que viveu Intensamente a vida

	social do meio, quer como educadora capaz de sentir a criança com toda a sua variada e imprevisível forma de vida. Sua presença nos hospitais e enfermarias, nos escritórios e fábricas, em creches e parques infantis, no recreio e no gabinete médico, nos campos e nas praças públicas, fará parte, intrínseca, do treinamento, com a mesma validade didática da PRATICA DE ENSINO propriamente dita." (p. 146). "A atividade diária (tempo integral) ficará dividida em duas fases: a) uma escolar, onde serão examinados, criticados os resultados e orientados os candidatos; b) outra de campo, em que os candidatos estarão em contato real com as escolas, as instituições, as fábricas, os hospitais, as creches, as empresas, as repartições públicas, os parques, bibliotecas públicas, centros de recreação e de recuperação, etc. etc." (p. 148).
AÇÃO do INEP e Centros de Pesquisas no qüinqüênio 1956-1960. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.81, p.93-135, jan./mar. 1961. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Para atender a essa programação, o esquema do INEP compreende a seguinte estrutura: a) Cursos de artes industriais para formação de professores; b) Construção de Escolas-Parque e Centros de Educação Complementar; c) Instalação da 5.a e 6.a séries na escola primária. " (p. 97). "No que se refere ao item *b*, a Escola-Parque da Bahia, experiência de educação integral iniciada na administração do Prof. Anísio Teixeira, quando Secretário da Educação, foi tomada como ponto de partida para as realizações programadas. Consta a Escola de vários prédios situados na mesma área e que se destinam a atividades educativas, como sejam: artes industriais, educação física, educação artística, teatro, biblioteca. O conjunto atende a 2.C00 crianças com organização similar encontra-se em fase de construção a de Belo Horizonte, devendo iniciar-se brevemente a de Campina Grande, próspero centro regional no interior da Paraíba. Estão programadas as de S. Paulo, Recife, Porto Alegre e Guanabara. Concomitantemente foram construídos 15 Centros de Demonstração, estando 1 em fase de construção e 12 programados, bem como

	31 Pavilhões de Artes Industriais já concluídos e 49 em construção, distribuídos pelas capitais e centros regionais de maior expressão econômica e social. Nos centros e pavilhões são instaladas oficinas para aprendizagem das técnicas acima referidas, realizando-se naqueles estágios para o professorado local. As despesas com equipamento para essas oficinas, incluindo máquinas, ferramenta manual, fornos." (p. 98). "Consta de três escolas primárias (a quarta vem sendo construída), a Escola-parque de artes industriais, o Pavilhão de Recreação e Jogos e a biblioteca, já ultimada. No primeiro turno, os alunos se dedicam às atividades curriculares intelectuais (Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais) e no segundo freqüentam alternadamente as demais unidades do conjunto. Na Escola-parque, realiza-se a aprendizagem das seguintes técnicas: Desenho, Tecelagem, Tapeçaria, Cestaria, Corte e Costura, Bordados, Modelagem, Cerâmica, Trabalhos em metal, Cartonagem e Encadernação, Trabalhos em madeira e em couro, Alfaiataria e Sapataria." (p. 121). "DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS Instalada em março de 1959, promoveu os seguintes trabalhos: 1. Estudo sócio-econômico das famílias de alunos da Escola-parque. Foram selecionadas 222 famílias à base de amostragem aleatória; 2. Estudo sobre o ensino normal no Estado da Bahia. Iniciado em maio de 1960, efetuou-se o planejamento, organização e experimentação de questionários, redação de questionários definitivos e coleta de dados nos estabelecimentos da Capital, não estando concluídos os do interior. Executa se no momento a tabulação dos dados relativos à Capital. " (p. 122). "3. 'Escolas-parque' — destinadas a completar a tarefa das 'escolasclasse',

	mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho, mediante uma rede de instituições ligadas entre si, dentro da mesma área e assim constituída: a) biblioteca infantil e museu; b) pavilhão para atividades de artes industriais; c) um conjunto para atividades de recreação; d) um conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições); e) dependências para refeitório e administração; f) pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos." (p. 121).
TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.81, p.195-199, jan./mar. 1961. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"2. Para cada grupo de 4 quadras: a) 1 'escola-parque' — destinada a atender, em 2 turnos, a cerca de 2 mil alunos de '4 escolas-classe', em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 7 a 14 anos) nas pequenas 'oficinas de artes industriais' (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos em atividades artísticas, sociais e de recreação (música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física). Os alunos freqüentarão diariamente a 'escola-parque' e a 'escola-classe', em turnos diferentes, passando 4 horas nas classes de educação intelectual e outras quatro horas nas atividades da 'escola-parque', com intervalo para almoço." (p. 196). "[...] necessidades e funções da ambiciosa escola moderna. 1 Escola-parque 1. *O Problema:* Construir área para conter cerca de 1.000 crianças de 7 a 14 anos (em cada turno), constituindo os locais adequados às atividades programadas, numa faixa de terreno de 80 x 160 metros. 2. *Condições óbvias:* a) Só um Parques Infantiso elevado; b) Taxa de ocupação do terreno

	relativamente baixa com o desafogo necessário para os espaços livres circundantes, jardins, Parques Infantiscina e esportes. 3. *Resultante geométrica: Planta condensada ao máximo — Um Quadrado* — 50 x 50 metros — 2.500 metros quadrados — no Parques Infantiso superior. Zonas livres permitindo a continuidade do terreno — no Parques Infantiso térreo. *Fora do quadrado:* só o indispensável. 4. *Iluminação natural do prisma construtivo:* Dupla: — *Lateral* —uniforme com proteção parcial; *Zenital* — uniformemente distribuída, *na mesma direção* 5. *Disposição da principal área construída:* Economia — aproveitamento quase total do quadrado, com a localização de um só acesso amplo e do bloco de instalações sanitárias na zona central — Completa *maleabilidade da distribuição do espaço interno*, ampliado pela continuidade — Possibilidade de isolamento total, sem quebra da continuidade, por meio de placas transparentes acima de 2 metros." (p. 197-198, grifo do autor).
DISCURSO do Prof. Fernando de Azevedo assumindo a Sec. de Educação da Prefeitura de S. Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.35, n.82, p.83-89, abr./jun. 1961. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Por esse departamento, hoje dirigido por um velho amigo, um fino intelectual que me habituei a respeitar e a admirar —Francisco Pati, — confesso ter um interesse particular: fui eu um dos autores do projeto de decreto-lei que o criou. Daí também, minha participação direta na sua história, — cujas origens remontam a uma proposta, apresentada na Câmara de Vereadores, sob a inspiração de trabalhos meus, e à administração Firminiano Pinto, cuja primeira fase de realizações se inaugurou no Governo de Fábio Prado, — o meu interesse especial pelos parques de jogos para crianças e de esportes para adultos. Fui eu quem lançou a idéia desses parques infantis (os *play-grounds)* nas minhas campanhas de mocidade pela educação física no país, como fui também o autor do projeto que Firminiano Pinto solicitou a uma comissão, por êle constituída, para elaborar o plano da primeira praça de jogos para crianças, que se cuidava então de criar no Ipiranga, em terreno para esse fim doado à Prefeitura pela

	família Jafet, o que ficou no papel. Vejo com prazer o extraordinário crescimento quantitativo que tiveram os parques, recantos e recreios infantis, que hoje se integram no Departamento de Educação, Assistência e creio. Mas quanto posso julgar, no primeiro exame desse outro setor de atividades, o que lhes falta é uma organização, mais entrosada no conjunto dos serviços desta Secretaria, e mais eficaz, do ponto-de-vista educativo e de assistência à criança, mas ajustada às condições, necessidades e aspirações da populaçãoa que se propõe servir." (p. 88).
TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.21-33, jul./set. 1962. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"A fim de tornar esse tipo de escola mais econômico, projetou-se cada conjunto para 4.000 alunos, compreendendo quatro escolas-classe, para mil alunos cada uma, em dois turnos de 500 — ou seja, com doze salas de aula, no mínimo — e uma escola-parque, com pavilhão de trabalho, ginásio, pavilhão de atividades sociais, teatro e biblioteca para os referidos 4.000 alunos em turnos de 2.000 pela manhã e 2.000 à tarde, e ainda edifícios de restaurante e de administração. O conjunto lembra assim uma universidade infantil, com os alunos distribuindo-se pelos edifícios das escolas-classe (atividades convencionais de instrução intelectual) e pelas oficinas de trabalho, pelo ginásio e campo de esportes, pelo edifício de atividades sociais (loja, clubes, organizações infantis), pelo teatro e pela biblioteca. A filosofia da escola visa a oferecer à criança um retrato da vida em sociedade, com as suas atividades diversificadas e o seu ritmo de 'preparação' e 'execução', dando-lhe as experiências de estudo e de ação responsáveis. Se na *escolaclasse* predomina o sentido preparatório da escola, na *escolaparque*, nome que se conferiu ao conjunto de edifícios de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um

	exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito.” (p. 25). “3. ‘Escolas-parque’ — destinadas a completar a tarefa das ‘escolas-classe’, mediante o desenvolvimento artístico, físico e recreativo da criança e sua iniciação no trabalho, numa rede de prédios ligados entre si, dentro da mesma área e assim constituída: a) biblioteca infantil e museu; b) pavilhão para atividades de artes industriais; c) conjunto para atividades de recreação; d) conjunto para atividades sociais (música, dança, teatro, clubes, exposições) ; e) dependências para refeitório e administração; f) pequenos conjuntos residenciais para menores de 7 a 14 anos, sem família, sujeitos às mesmas atividades educativas que os alunos externos.” (p. 28). “Para cada grupo de 4 quadras: a) 1 ‘escola-parque’ — destinada a atender, em 2 turnos, a cerca de 2 mil alunos de ‘4 escolas classe’, em atividades de iniciação ao trabalho (para meninos de 7 a 14 anos) nas ‘oficinas de artes industriais’ (tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado e trabalhos em couro, lã, madeira, metal, etc), além da participação dirigida dos alunos de 7 a 14 anos, em atividades artísticas, sociais e de recreação (música, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física).” (p. 28-29). “Os alunos freqüentarão diariamente a ‘escola-parque’ e as ‘escolas-classe’, em turnos diferentes, passando 4 horas nas classes de educação intelectual e outras quatro horas nas atividades da ‘escola-parque’, com intervalo para almoço, à

	maneira do que se faz no Centro de Salvador, Bahia." (p. 29).
MINICUCCI, Agostinho. As relações humanas e nossa escola. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.87, p.231-258, jul./set. 1962. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"'Os jovens que vão às escolas vivem também na comunidade que as contém. Andam pelas ruas, ou percorrem-nas de bicicleta, ou, num período posterior da adolescência, de automóvel. Vão ao cinema, organizam folguedos nos parques, nadam nas Parques Infantiscinas ou nas praias, encontram-se aos pares e grupos nas confeitarias. Em todas essas atividades, acham-se ligados à vida da comunidade — por sua consideração ou ausência dela, pelo seu senso de responsabilidade ou não. Se transformam em incômodos intoleráveis, o seu fracasso é de natureza *cívica.* É na qualidade de cidadãos irresponsáveis que per turbam a atenção da platéia num cinema com suas intervenções rumorosas; que inundam os parques; que escandalizam as praias e Parques Infantiscinas'." (p. 247-248, grifo do autor).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.38, n.88, p.156-164, out./dez. 1962. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"4) Centros educacionais, com escolas primárias de 6 anos, escolas parques e ginásios em todas as localidades de mais de dois mil até cinco mil habitantes. 5) Escolas primárias de seis séries, escolas-parques, ginásios e colégios em todas as cidades de mais de cinco mil habitantes." (p. 157).
INFORMAÇÃO do país. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.39, n.90, p.171-180, abr./jun. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Aos educadores brasileiros muito compete ainda fazer; mas talvez tenham razão de antecipar-se à História, procurando uma adaptação à época em que vivemos e que lhes permita acompanhar o progresso, pelo menos no campo experimental; (tratarei de demonstrar de que maneira depois de minha visita à Escola- parque). " (p. 171). "*A Escola-parque* A mais bela realização propriamente pedagógica do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, referida na parte desse relatório dedicada à minha estada no Rio, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola-parque, sobre a qual todos no Brasil já me haviam falado, tornando-me ansioso por conhecê-la. Assim começa o pequeno resumo datilografado que me foi entregue: 'Esse Centro foi concebido

	quando o Prof. Anísio Teixeira era Secretário de Educação do Estado da Bahia, tendo sido inaugurado em 1955'. Essa iniciativa é considerada como revolucionária no campo do ensino elementar no Brasil por se propor a ministrar uma educação integral às crianças de 7 a 14 anos, que têm o direito de encontrar na escola as condições e os estímulos necessários ao desenvolvimento de suas aptidões." (p. 172, grifo do autor). "Compõe-se de vários pavilhões ultramodernos: ginásio olímpico, auditórios, sendo um fechado e outro ao ar livre, biblioteca, cantinas, centros de aprendizagem profissional, instalações sanitárias, serviço médico-social etc, instalados num parque verdejante e magnífico (vem daí sua denominação de Escola Parque) e de 3 Escolas-classe, comportando uns 1.000 alunos, situadas na periferia da Escolaparque (numa área de 1 km aproximadamente). " (p. 172). "O outro turno de 4 horas também se passa na Escolaparque onde as crianças almoçam e participam de atividades que lhes permitem adquirir uma educação elementar integral: esportivas, artísticas, manuais, profissionais 'socializantes' (esta denominação apolítica significa, em sentido platônico, todas as qualidades necessárias ao homem na vida social e em qualquer profissão). Outrossim, efetua-se o controle regular da saúde e da morfofisiologia das crianças." (p. 172). "Apesar de a Escola-parque não ter nenhuma finalidade de formação profissional, as crianças, após um período de observação probatória, vão-se especializando pouco a pouco na atividade que será mais tarde sua profissão. Cerca de 56 professores e 14 auxiliares, ou seja, um total de 70 pessoas, ocupam-se desses 3.000 alunos na Escola-parque e ensinam sucessivamente de manhã e a tarde, todos os dias, a dois grupos de alunos. A presença semanal na escola desse pessoal docente e auxiliar é também de 48 horas." (p. 173).

	"A Escola-parque é dirigida pela Prof* Cármem Teixeira (irmã do idealizador dessa experiência educacional), que durante longas horas foi o mais dedicado e atencioso dos cicerones, respondendo incansavelmente e sem subterfúgios, através de interprete, o Dr. Luís Ribeiro Sena, às minhas perguntas, numerosas, precisas e por vezes indiscretas." (p. 173). "Na Escola-parque realiza-se também um regime de *mi-temps*, que se assemelha às experiências escolares de "Vanves", mas essa tentativa pedagógica tem valor sobretudo no contexto de carência educativa, mais do que evidente no Brasil, mesmo através de rápido exame. " (p. 173). "Nesse arrabalde miserável da Bahia, onde estão situadas a três escolas-classe, cujos alunos frequentam a Escola-parque, existe uma população de 10.000 crianças em idade escolar; 6.000 apenas freqüentam a escola!" (p. 173). "Compreende-se, assim, depois desse quadro da carência escolar no Brasil, o "porquê" dessa realização experimental da Escola-parque, sua celebridade e sua repercussão no país, e também o quanto essa experiência se aproxima de 'Vanves', sendo diferente ao mesmo tempo." (p. 173). "O Brasil encontra-se ainda na situação educacional que existia na França antes de 'Jules Ferry' e uma realização como a da Escola parque antecipa-se ao processo de escolarização do século XXI. A Escola-Parque é parcialmente o exemplo de um mínimo de educação cultural total, 'Vanves' é o exemplo pedagógico e esportivo de uma formação intelectual, física e moral perfeita, modelo ideal." (p. 174). " 'Vanves' harmoniza uma educação total fortalecendo o corpo e a saúde das crianças, a Escola-Parque fornece todos os elementos da boa pedagogia tradicional; 'Vanves' é um ponto final; A Escola da Bahia é apenas uma etapa em direção da verdadeira

	pedagogia; 'Vanves' tem um alcance universal, a Escola-Parque é específica a um país e a uma situação educacional insatisfatória." (p. 174). "Em meu discurso de agradecimentos e felicitações, a evocação do nome Bairro de São Lázaro, obrigou- me a dizer espontânea e sinceramente *sim* a essa evidência: a Escola- Parque anuncia a ressurreição de todo o ensino elementar no Brasil." (p. 174, grifo do autor).
LEI Orgânica do Ensino — Estado da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.40, n.92, p.71-103, out./dez. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	"Art. 31. Nos centros de grande densidade urbana, a escola poderá distribuir suas funções entre a 'escola-classe', na qual se ministrará o ensino propriamente dito, e o parque escolar, onde se proporcionará a educação física e sanitária, compreendendo recreação e jogos, princípios de higiene e nutrição, educação artística e de artes industriais." (p. 77). "Art. 180. As instituições de extensão cultural compreenderão, dentre outras, as seguintes: a) Biblioteca: Públicas, Especializadas, Escolares e Infantis; b) Serviços de Divulgação, Tele-rádio-Difusão, Cinema Educativo e Difusão Cultural e Artística: c) Teatros; d) Museus; e) Parques escolares." (p. 100).
ATIVIDADES do INEP em 1963. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.41, n.93, p.52-58, jan./mar. 1963. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio. Acesso em: 17 set. 2018.	*"Em Salvador,* o curso está sendo realizado no Centro Regional de Pesquisas Educacionais, de julho a dezembro. Suas atividades se estão desenvolvendo em regime de tempo integral, em dois turnos, sendo um destinado a aulas e estudo dirigido e outro a observação e prática nas Escolas-Classe e na Escola-Parque do Centro Educacional Carneiro Ribeiro e no Centro de Recursos Audiovisuais." (52-53, grifo do autor). "O primeiro deles é o parque escolar — o edifício com seu equipamento adequado." (p. 101).

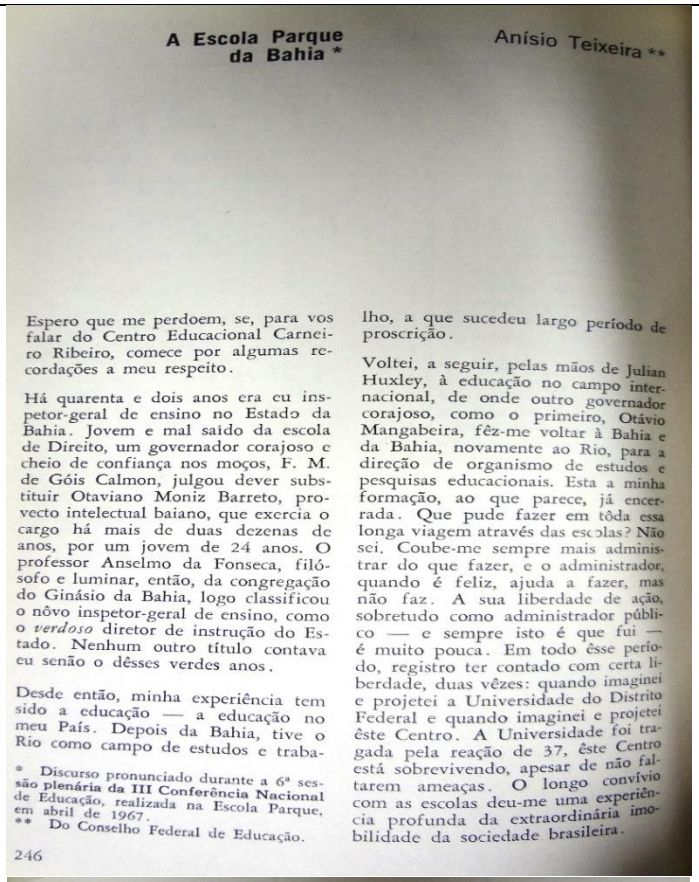
6 Referências e fotografias dos textos localizados na RBEP impressa

6.1 Referências e fotografias[120] dos textos localizados na RBEP impressa com o descritor "Parque"

ESCOLA-PARQUE do INEP: uma experiência renovadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos,* Rio de Janeiro, v.37, n.86, p. 190, abr./ jun. 1962. Seção Informação do país.	**Escola-Parque do INEP: uma experiência renovadora** A Escola-Parque de Salvador na Bahia, construída pelo esfôrço conjunto da Secretaria de Educação do Estado e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, é hoje um centro de intensa irradiação no ensino primário do país. Promovidos pela direção da Escola e com supervisão do INEP, realizam-se anualmente estágios e seminários destinados a professôres primários dos diversos Estados para observação e treinamento de métodos. Recentemente, após entrar em contato com as atividades da Escola, a Profª Sônia Serrat Peixoto, do Espírito Santo, que fôra pleitear um dêsses cursos para professôres do ensino primário daquele Estado, externou a opinião de que entre as escolas de artes industriais do país, como as do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Vitória, a Escola-Parque de Salvador é a que vem procurando mais objetivamente atender às suas finalidades formando os alunos para as reais necessidades da vida.

[120] Destaca-se que se buscou consultar novamente o acervo, a fim de refazer as fotografias com mais qualidade, todavia, devido a pandemia causada pela Covid-2019, doença provocada pelo coronavírus (SARS- CoV-2), o acervo permaneceu fechado de 2020 até a data de entrega da versão final deste texto.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.47, n.106, p. 246-253, abr./ jun. 1967.



A Escola Parque da Bahia *

Anísio Teixeira **

Espero que me perdoem, se, para vos falar do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, comece por algumas recordações a meu respeito.

Há quarenta e dois anos era eu inspetor-geral de ensino no Estado da Bahia. Jovem e mal saído da escola de Direito, um governador corajoso e cheio de confiança nos moços, F. M. de Góis Calmon, julgou dever substituir Otaviano Moniz Barreto, provecto intelectual baiano, que exercia o cargo há mais de duas dezenas de anos, por um jovem de 24 anos. O professor Anselmo da Fonseca, filósofo e luminar, então, da congregação do Ginásio da Bahia, logo classificou o nôvo inspetor-geral de ensino, como o *verdoso* diretor de instrução do Estado. Nenhum outro título contava eu senão o dêsses verdes anos.

Desde então, minha experiência tem sido a educação — a educação no meu País. Depois da Bahia, tive o Rio como campo de estudos e trabalho, a que sucedeu largo período de proscrição.

Voltei, a seguir, pelas mãos de Julian Huxley, à educação no campo internacional, de onde outro governador corajoso, como o primeiro, Otávio Mangabeira, fêz-me voltar à Bahia e da Bahia, novamente ao Rio, para a direção de organismo de estudos e pesquisas educacionais. Esta a minha formação, ao que parece, já encerrada. Que pude fazer em tôda essa longa viagem através das escolas? Não sei. Coube-me sempre mais administrar do que fazer, e o administrador, quando é feliz, ajuda a fazer, mas não faz. A sua liberdade de ação, sobretudo como administrador público — e sempre isto é que fui — é muito pouca. Em todo êsse período, registro ter contado com certa liberdade, duas vêzes: quando imaginei e projetei a Universidade do Distrito Federal e quando imaginei e projetei êste Centro. A Universidade foi tragada pela reação de 37, êste Centro está sobrevivendo, apesar de não faltarem ameaças. O longo convívio com as escolas deu-me uma experiência profunda da extraordinária imobilidade da sociedade brasileira.

* Discurso pronunciado durante a 6ª sessão plenária da III Conferência Nacional de Educação, realizada na Escola Parque, em abril de 1967.
** Do Conselho Federal de Educação.

246

Os antropólogos, cujos estudos se iniciaram com as chamadas sociedades primitivas, têm conhecimento da rigidez da estrutura social dêsses povos milenarmente estagnados, como se fôssem sociedades fossilizadas. O Brasil tem algo dessa estabilidade granítica. Talvez a tenhamos tomado dos índios, êstes extraordinários professôres de uma rotina simplificada, elementar, uniforme e contínua. A realidade é que resistimos inflexìvelmente à inovação e forçados, por vêzes, a aceitá-la, pouco a pouco a desfazemos e diluímos até voltarmos ao estado — que chamaria natural — que é o de deixar as coisas correrem, até atingirem a simplicidade da desordem uniforme e, por fim, constante e estável. É curioso notar — daí haver chamado natural essa tendência — que assim também procede a natureza.

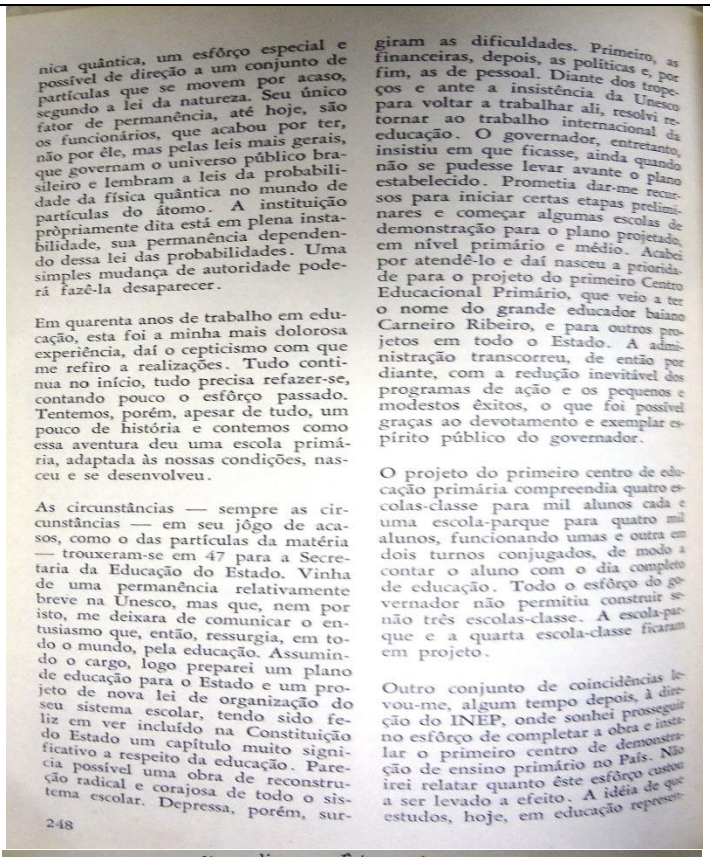
O professor George Thompson, ao indicar os sete princípios cardiais da ciência moderna, no campo da física, define o sétimo como o princípio do caos. Êste princípio é o de que a ordem, na natureza, tende a desaparecer até que se atinja o completo caos, o qual, paradoxalmente, permite ser tratado matemàticamente com precisão quase perfeita. Aos sete princípios, acrescenta Thompson um outro, a que dá o nome de "princípio da produção em massa", significando a tendência da natureza a repetir quase indefinidamente cada entidade que chega a produzir. Ora, pelo sétimo princípio, a ordem só pode ser criada naquela situação de caos por uma fôrça externa. Essa ordem pode ser de diferentes tipos e será mantida enquanto fôr mantida a fôrça externa de organização. É isto que se processa na natureza e que faz o homem ao lidar com a natureza. Mas, devido ao princípio do caos, tudo tende a voltar ao caos e aí chegado, pelo princípio da produção em massa, a se repetir indefinidamente.

Parece-me que êstes dois princípios não deixam de se aplicar ao nosso estado social. E a educação e a escola são admiráveis ilustrações. Resiste-se à inovação, que só pode processar-se, por uma fôrça externa. Forçada a aceitação, logo se inicia o trabalho insidioso de destruí-la, até que tudo volte à desordem, ao caos inicial, em que tudo se repete fácil e indefinidamente. A sabedoria popular exprime tal estado de coisas como viver a lei da natureza. Somos, institucionalmente, um povo que assim vive.

Ora, tôda a obra do homem, em seu domínio da natureza, consiste em trazer ordem para os seus processos e mantê-la, a despeito de sua tendência para o caos. Será isto que temos de aprender e a escola, talvez mais do que qualquer outra instituição, é um permanente esfôrço neste sentido. A inovação é, acima de tudo, um nôvo tipo de ordem, exigindo esfôrço para implantá-la e permanente esfôrço em sua conservação. Daí ser tão difícil o nosso trabalho.

Estou a fazer estas observações para acentuar quanto somos forçados a nos repetir ao falar sôbre educação, por isto mesmo que os seus pequenos progressos não se acumulam, mas estão sempre a se reiniciarem, num constante e monótono começo e recomêço. Não é outro o caso dêste Centro, onde ora nos encontramos. Constitui êle uma tentativa de se produzir um modêlo para a nossa escola primária. Um conjunto feliz de circunstâncias o vem mantendo há cêrca de dez anos, mas, nem por isto, se pode considerar a sua estabilidade garantida. De um momento para outro pode apagar-se, como se apaga, na mecâ-

247



nica quântica, um esfôrço especial e possível de direção a um conjunto de partículas que se movem por acaso, segundo a lei da natureza. Seu único fator de permanência, até hoje, são os funcionários, que acabou por ter, não por êle, mas pelas leis mais gerais, que governam o universo público brasileiro e lembram a leis da probabilidade da física quântica no mundo de partículas do átomo. A instituição pròpriamente dita está em plena instabilidade, sua permanência dependendo dessa lei das probabilidades. Uma simples mudança de autoridade poderá fazê-la desaparecer.

Em quarenta anos de trabalho em educação, esta foi a minha mais dolorosa experiência, daí o cepticismo com que me refiro a realizações. Tudo continua no início, tudo precisa refazer-se, contando pouco o esfôrço passado. Tentemos, porém, apesar de tudo, um pouco de história e contemos como essa aventura deu uma escola primária, adaptada às nossas condições, nasceu e se desenvolveu.

As circunstâncias — sempre as circunstâncias — em seu jôgo de acasos, como o das partículas da matéria — trouxeram-se em 47 para a Secretaria da Educação do Estado. Vinha de uma permanência relativamente breve na Unesco, mas que, nem por isto, me deixara de comunicar o entusiasmo que, então, ressurgia, em todo o mundo, pela educação. Assumindo o cargo, logo preparei um plano de educação para o Estado e um projeto de nova lei de organização do seu sistema escolar, tendo sido feliz em ver incluído na Constituição do Estado um capítulo muito significativo a respeito da educação. Parecia possível uma obra de reconstrução radical e corajosa de todo o sistema escolar. Depressa, porém, surgiram as dificuldades. Primeiro, as financeiras, depois, as políticas e, por fim, as de pessoal. Diante dos tropeços e ante a insistência da Unesco para voltar a trabalhar ali, resolvi retornar ao trabalho internacional da educação. O governador, entretanto, insistiu em que ficasse, ainda quando não se pudesse levar avante o plano estabelecido. Prometia dar-me recursos para iniciar certas etapas preliminares e começar algumas escolas de demonstração para o plano projetado, em nível primário e médio. Acabei por atendê-lo e daí nasceu a prioridade para o projeto do primeiro Centro Educacional Primário, que veio a ter o nome do grande educador baiano Carneiro Ribeiro, e para outros projetos em todo o Estado. A administração transcorreu, de então por diante, com a redução inevitável dos programas de ação e os pequenos e modestos êxitos, o que foi possível graças ao devotamento e exemplar espírito público do governador.

O projeto do primeiro centro de educação primária compreendia quatro escolas-classe para mil alunos cada e uma escola-parque para quatro mil alunos, funcionando umas e outra em dois turnos conjugados, de modo a contar o aluno com o dia completo de educação. Todo o esfôrço do governador não permitiu construir senão três escolas-classe. A escola-parque e a quarta escola-classe ficaram em projeto.

Outro conjunto de coincidências levou-me, algum tempo depois, à direção do INEP, onde sonhei prosseguir no esfôrço de completar a obra e instalar o primeiro centro de demonstração de ensino primário no País. Não irei relatar quanto êste esfôrço custou a ser levado a efeito. A idéia de que estudos, hoje, em educação represen-

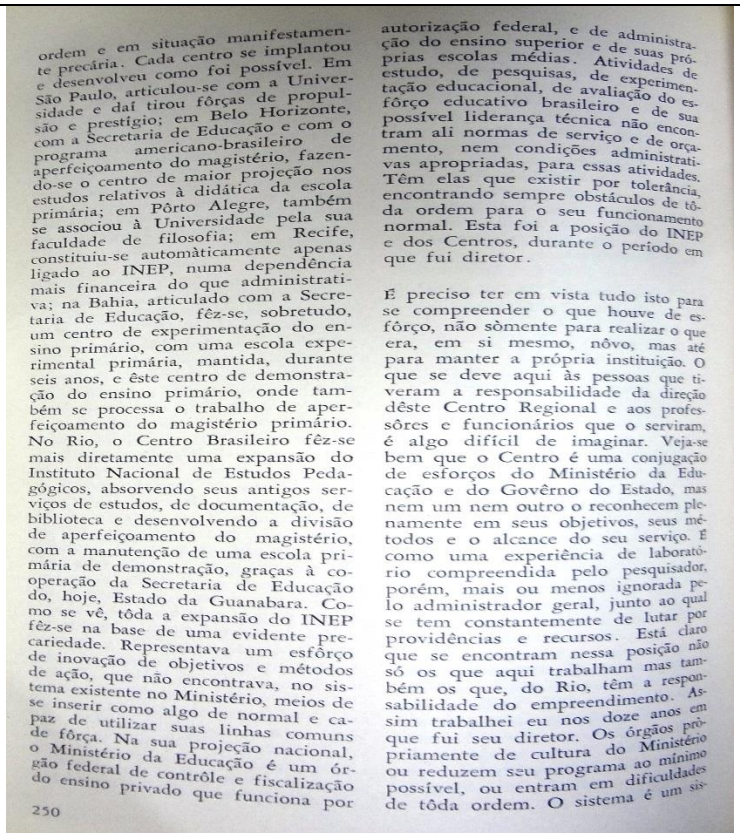
248

tam pesquisas difíceis e dispendiosas, requerendo experimentação e escolas de demonstração, não era aceita. Um instituto de estudos pedagógicos era algo como um instituto de filosofia, destinado a estudos especulativos ou baseados em observação de senso-comum. Quando muito se admitia algum esfôrço de tipo estatístico para medir a quantidade de educação oferecida. Sôbre a qualidade do processo educativo, sôbre as escolas individualmente consideradas, sôbre métodos e programas, sôbre a prática escolar — tudo isso se estudaria pela observação e inspeção escolar.

Mas, aquela mesma lei das probabilidades numa situação de acasos enxertara no INEP a distribuição de recursos de assistência financeira ao ensino primário e esta função começou a avultar, a ponto de haver hoje muitos que pensam que o instituto é a repartição de ensino primário no Ministério da Educação, por fôrça da lei natural da repetição. Tendo o Ministério repartições de ensino secundário, de ensino comercial, de ensino industrial e de ensino superior, o INEP seria a repartição do ensino primário. O plano que imaginara, ao chegar à sua direção, para montar um sistema de pesquisas educacionais, distribuído pelas diferentes regiões do país, só logrou efetivar-se graças a outro conjunto de coincidências fortuitas e raras. Foi preciso morrer um Presidente, dar-se a sua substituição fortuita e ser nomeado um educador para ministro, para que Abgar Renault viesse a criar o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e cinco centros regionais de pesquisas no País, dando, assim, ao INEP, seu aparelhamento para se constituir o serviço de estudos e pesquisas do universo da educação, num País continental e com extrema variedade de condições e recursos.

Êstes centros nasceram, assim, de um esfôrço externo e ocasional, com a instabilidade característica de iniciativas dessa ordem, dentro de um sistema uniforme e adverso como era o do Ministério da Educação, fundamentalmente proposto à administração de certo número de escolas próprias e ao contrôle e fiscalização de escolas concedidas por autorização federal. Competindo também ao govêrno federal a assistência técnica às escolas, o INEP utilizou essa atribuição como fôrça de consolidação dos centros de pesquisa então instalados.

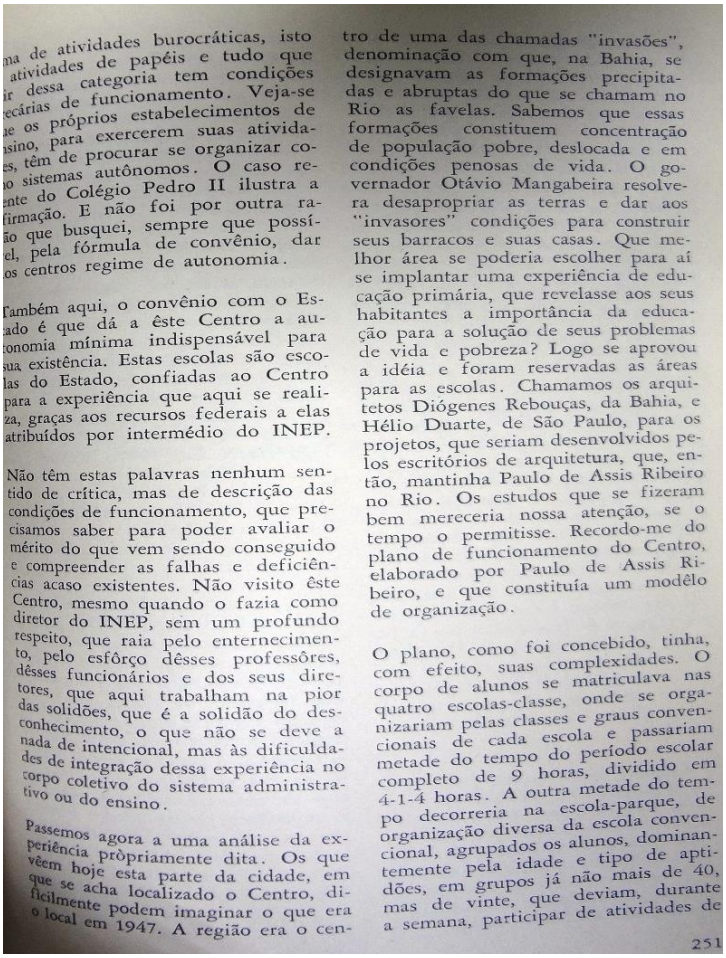
Mas, os recursos, como poderiam êles ser obtidos? Os centros se destinavam ao estudo da educação em suas diferentes modalidades e níveis e ao estudo da sociedade brasileira, a que se deviam ajustar os múltiplos sistemas escolares brasileiros. Tratava-se de pesquisa social e humana em grande escala e de manifesto alcance. Os centros compreendiam, para isso, uma divisão de pesquisas educacionais, uma divisão de pesquisa social, uma divisão de documentação, uma divisão de aperfeiçoamento do magistério, uma biblioteca e uma divisão administrativa. Como obter recursos para essa imensa obra? Tivemos que utilizar o *molde* uniforme do sistema, que era o da assistência financeira e conseqüente assistência técnica aos sistemas estaduais de ensino. A título de assistência técnica se irá proceder à pesquisa, instalar as escolas de experimentação e demonstração e planejar os cursos de aperfeiçoamento do magistério. O trabalho lembrava o dos experimentadores, que conseguem dar certa direção às fôrças da matéria para obter certos resultados. Tínhamos que fazer infletir as fôrças da assistência técnica para que os centros pudessem funcionar, dentro de limitações de tôd



ordem e em situação manifestamente precária. Cada centro se implantou e desenvolveu como foi possível. Em São Paulo, articulou-se com a Universidade e daí tirou fôrças de propulsão e prestígio; em Belo Horizonte, com a Secretaria de Educação e com o programa americano-brasileiro de aperfeiçoamento do magistério, fazendo-se o centro de maior projeção nos estudos relativos à didática da escola primária; em Pôrto Alegre, também se associou à Universidade pela sua faculdade de filosofia; em Recife, constituiu-se automàticamente apenas ligado ao INEP, numa dependência mais financeira do que administrativa; na Bahia, articulado com a Secretaria de Educação, fêz-se, sobretudo, um centro de experimentação do ensino primário, com uma escola experimental primária, mantida, durante seis anos, e êste centro de demonstração do ensino primário, onde também se processa o trabalho de aperfeiçoamento do magistério primário. No Rio, o Centro Brasileiro fêz-se mais diretamente uma expansão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, absorvendo seus antigos serviços de estudos, de documentação, de biblioteca e desenvolvendo a divisão de aperfeiçoamento do magistério, com a manutenção de uma escola primária de demonstração, graças à cooperação da Secretaria de Educação do, hoje, Estado da Guanabara. Como se vê, tôda a expansão do INEP fêz-se na base de uma evidente precariedade. Representava um esfôrço de inovação de objetivos e métodos de ação, que não encontrava, no sistema existente no Ministério, meios de se inserir como algo de normal e capaz de utilizar suas linhas comuns de fôrça. Na sua projeção nacional, o Ministério da Educação é um órgão federal de contrôle e fiscalização do ensino privado que funciona por autorização federal, e de administração do ensino superior e de suas próprias escolas médias. Atividades de estudo, de pesquisas, de experimentação educacional, de avaliação do esfôrço educativo brasileiro e de sua possível liderança técnica não encontram ali normas de serviço e de orçamento, nem condições administrativas apropriadas, para essas atividades. Têm elas que existir por tolerância, encontrando sempre obstáculos de tôda ordem para o seu funcionamento normal. Esta foi a posição do INEP e dos Centros, durante o período em que fui diretor.

É preciso ter em vista tudo isto para se compreender o que houve de esfôrço, não sòmente para realizar o que era, em si mesmo, nôvo, mas até para manter a própria instituição. O que se deve aqui às pessoas que tiveram a responsabilidade da direção dêste Centro Regional e aos professôres e funcionários que o serviram, é algo difícil de imaginar. Veja-se bem que o Centro é uma conjugação de esforços do Ministério da Educação e do Govêrno do Estado, mas nem um nem outro o reconhecem plenamente em seus objetivos, seus métodos e o alcance do seu serviço. É como uma experiência de laboratório compreendida pelo pesquisador, porém, mais ou menos ignorada pelo administrador geral, junto ao qual se tem constantemente de lutar por providências e recursos. Está claro que se encontram nessa posição não só os que aqui trabalham mas também os que, do Rio, têm a responsabilidade do empreendimento. Assim trabalhei eu nos doze anos em que fui seu diretor. Os órgãos prìpriamente de cultura do Ministério ou reduzem seu programa ao mínimo possível, ou entram em dificuldades de tôda ordem. O sistema é um sis-

250



ma de atividades burocráticas, isto atividades de papéis e tudo que ir dessa categoria tem condições ecárias de funcionamento. Veja-se e os próprios estabelecimentos de sino, para exercerem suas atividades, têm de procurar se organizar co- sistemas autônomos. O caso re- nte do Colégio Pedro II ilustra a firmação. E não foi por outra ração que busquei, sempre que possível, pela fórmula de convênio, dar os centros regime de autonomia.

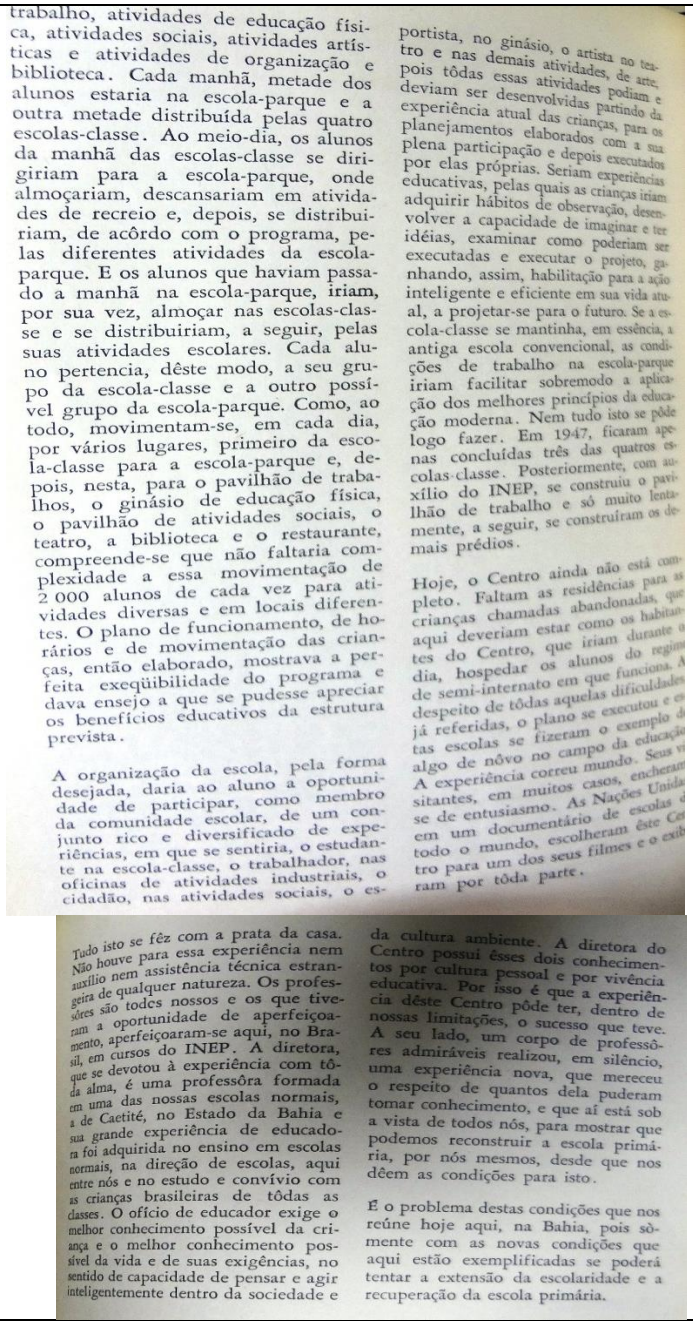
Também aqui, o convênio com o Estado é que dá a êste Centro a autonomia mínima indispensável para sua existência. Estas escolas são escolas do Estado, confiadas ao Centro para a experiência que aqui se realiza, graças aos recursos federais a elas atribuídos por intermédio do INEP.

Não têm estas palavras nenhum sentido de crítica, mas de descrição das condições de funcionamento, que precisamos saber para poder avaliar o mérito do que vem sendo conseguido e compreender as falhas e deficiências acaso existentes. Não visito êste Centro, mesmo quando o fazia como diretor do INEP, sem um profundo respeito, que raia pelo enternecimento, pelo esfôrço dêsses professôres, dêsses funcionários e dos seus diretores, que aqui trabalham na pior das solidões, que é a solidão do desconhecimento, o que não se deve a nada de intencional, mas às dificuldades de integração dessa experiência no corpo coletivo do sistema administrativo ou do ensino.

Passemos agora a uma análise da experiência pròpriamente dita. Os que vêem hoje esta parte da cidade, em que se acha localizado o Centro, dificilmente podem imaginar o que era o local em 1947. A região era o centro de uma das chamadas "invasões", denominação com que, na Bahia, se designavam as formações precipitadas e abruptas do que se chamam no Rio as favelas. Sabemos que essas formações constituem concentração de população pobre, deslocada e em condições penosas de vida. O governador Otávio Mangabeira resolvera desapropriar as terras e dar aos "invasores" condições para construir seus barracos e suas casas. Que melhor área se poderia escolher para aí se implantar uma experiência de educação primária, que revelasse aos seus habitantes a importância da educação para a solução de seus problemas de vida e pobreza? Logo se aprovou a idéia e foram reservadas as áreas para as escolas. Chamamos os arquitetos Diógenes Rebouças, da Bahia, e Hélio Duarte, de São Paulo, para os projetos, que seriam desenvolvidos pelos escritórios de arquitetura, que, então, mantinha Paulo de Assis Ribeiro no Rio. Os estudos que se fizeram bem mereceria nossa atenção, se o tempo o permitisse. Recordo-me do plano de funcionamento do Centro, elaborado por Paulo de Assis Ribeiro, e que constituía um modêlo de organização.

O plano, como foi concebido, tinha, com efeito, suas complexidades. O corpo de alunos se matriculava nas quatro escolas-classe, onde se organizariam pelas classes e graus convencionais de cada escola e passariam metade do tempo do período escolar completo de 9 horas, dividido em 4-1-4 horas. A outra metade do tempo decorreria na escola-parque, de organização diversa da escola convencional, agrupados os alunos, dominantemente pela idade e tipo de aptidões, em grupos já não mais de 40, mas de vinte, que deviam, durante a semana, participar de atividades de

251



trabalho, atividades de educação física, atividades sociais, atividades artísticas e atividades de organização e biblioteca. Cada manhã, metade dos alunos estaria na escola-parque e a outra metade distribuída pelas quatro escolas-classe. Ao meio-dia, os alunos da manhã das escolas-classe se dirigiriam para a escola-parque, onde almoçariam, descansariam em atividades de recreio e, depois, se distribuiriam, de acôrdo com o programa, pelas diferentes atividades da escola-parque. E os alunos que haviam passado a manhã na escola-parque, iriam, por sua vez, almoçar nas escolas-classe e se distribuiriam, a seguir, pelas suas atividades escolares. Cada aluno pertencia, dêste modo, a seu grupo da escola-classe e a outro possível grupo da escola-parque. Como, ao todo, movimentam-se, em cada dia, por vários lugares, primeiro da escola-classe para a escola-parque e, depois, nesta, para o pavilhão de trabalhos, o ginásio de educação física, o pavilhão de atividades sociais, o teatro, a biblioteca e o restaurante, compreende-se que não faltaria complexidade a essa movimentação de 2 000 alunos de cada vez para atividades diversas e em locais diferentes. O plano de funcionamento, de horários e de movimentação das crianças, então elaborado, mostrava a perfeita exeqüibilidade do programa e dava ensejo a que se pudesse apreciar os benefícios educativos da estrutura prevista.

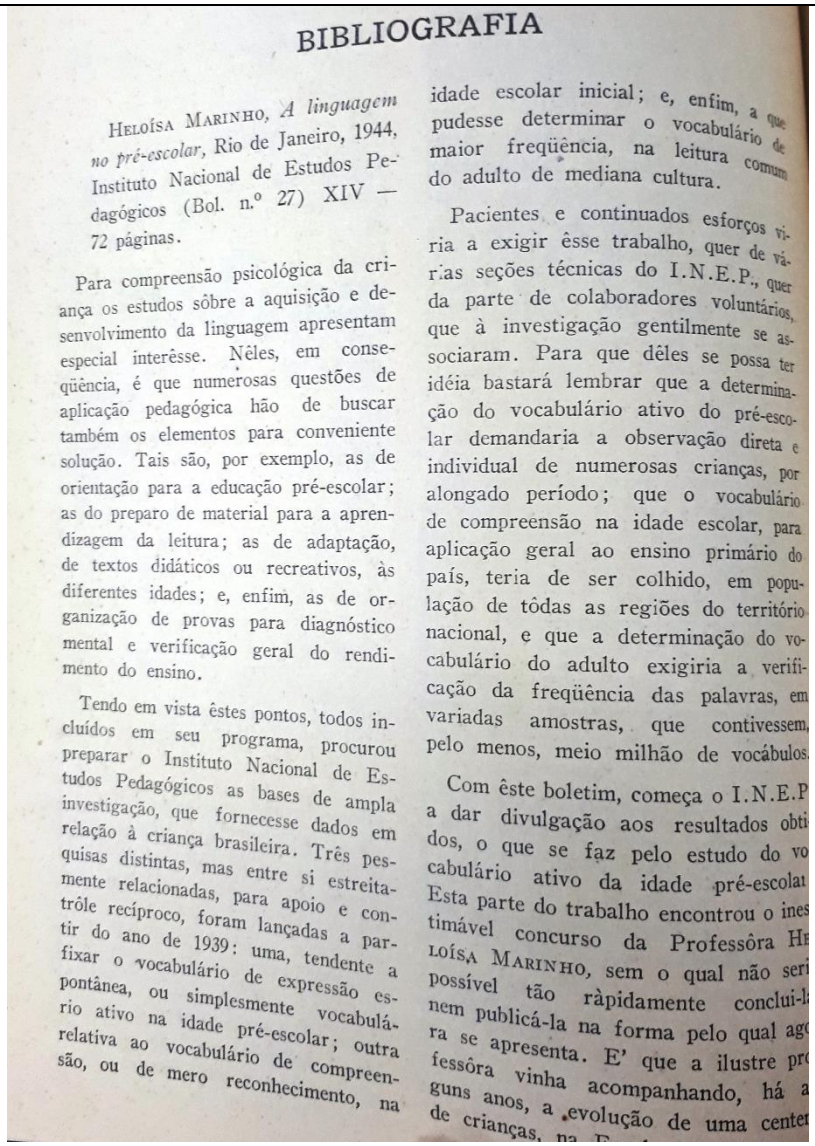
A organização da escola, pela forma desejada, daria ao aluno a oportunidade de participar, como membro da comunidade escolar, de um conjunto rico e diversificado de experiências, em que se sentiria, o estudante na escola-classe, o trabalhador, nas oficinas de atividades industriais, o cidadão, nas atividades sociais, o esportista, no ginásio, o artista no teatro e nas demais atividades, de arte, pois tôdas essas atividades podiam e deviam ser desenvolvidas partindo da experiência atual das crianças, para os planejamentos elaborados com a sua plena participação e depois executados por elas próprias. Seriam experiências educativas, pelas quais as crianças iriam adquirir hábitos de observação, desenvolver a capacidade de imaginar e ter idéias, examinar como poderiam ser executadas e executar o projeto, ganhando, assim, habilitação para a ação inteligente e eficiente em sua vida atual, a projetar-se para o futuro. Se a escola-classe se mantinha, em essência, a antiga escola convencional, as condições de trabalho na escola-parque iriam facilitar sobremodo a aplicação dos melhores princípios da educação moderna. Nem tudo isto se pôde logo fazer. Em 1947, ficaram apenas concluídas três das quatros escolas-classe. Posteriormente, com auxílio do INEP, se construiu o pavilhão de trabalho e só muito lentamente, a seguir, se construíram os demais prédios.

Hoje, o Centro ainda não está completo. Faltam as residências para as crianças chamadas abandonadas, que aqui deveriam estar como os habitantes do Centro, que iriam durante o dia, hospedar os alunos do regime de semi-internato em que funciona. A despeito de tôdas aquelas dificuldades já referidas, o plano se executou e as tas escolas se fizeram o exemplo de algo de nôvo no campo da educação. A experiência correu mundo. Seus visitantes, em muitos casos, encheram-se de entusiasmo. As Nações Unidas em um documentário de escolas de todo o mundo, escolheram êste Centro para um dos seus filmes e o exibiram por tôda parte.

Tudo isto se fêz com a prata da casa. Não houve para essa experiência nem auxílio nem assistência técnica estrangeira de qualquer natureza. Os professôres são todos nossos e os que tiveram a oportunidade de aperfeiçoamento, aperfeiçoaram-se aqui, no Brasil, em cursos do INEP. A diretora, que se devotou à experiência com tôda alma, é uma professôra formada em uma das nossas escolas normais, a de Caetité, no Estado da Bahia e sua grande experiência de educadora foi adquirida no ensino em escolas normais, na direção de escolas, aqui entre nós e no estudo e convívio com as crianças brasileiras de tôdas as classes. O ofício de educador exige o melhor conhecimento possível da criança e o melhor conhecimento possível da vida e de suas exigências, no sentido de capacidade de pensar e agir inteligentemente dentro da sociedade e da cultura ambiente. A diretora do Centro possui êsses dois conhecimentos por cultura pessoal e por vivência educativa. Por isso é que a experiência dêste Centro pôde ter, dentro de nossas limitações, o sucesso que teve. A seu lado, um corpo de professôres admiráveis realizou, em silêncio, uma experiência nova, que mereceu o respeito de quantos dela puderam tomar conhecimento, e que aí está sob a vista de todos nós, para mostrar que podemos reconstruir a escola primária, por nós mesmos, desde que nos dêem as condições para isto.

É o problema destas condições que nos reúne hoje aqui, na Bahia, pois sòmente com as novas condições que aqui estão exemplificadas se poderá tentar a extensão da escolaridade e a recuperação da escola primária.

6.2 Referências e fotografias dos textos localizados na RBEP impressa com os descritores "Pré-escolar"

MARINHO, Heloísa. Bibliografia: a linguagem no pré-escolar. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.1, n.2, p. 320-323, ago. 1944.	

BIBLIOGRAFIA

HELOÍSA MARINHO, *A linguagem no pré-escolar*, Rio de Janeiro, 1944, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Bol. n.º 27) XIV — 72 páginas.

Para compreensão psicológica da criança os estudos sôbre a aquisição e desenvolvimento da linguagem apresentam especial interêsse. Nêles, em conseqüência, é que numerosas questões de aplicação pedagógica hão de buscar também os elementos para conveniente solução. Tais são, por exemplo, as de orientação para a educação pré-escolar; as do preparo de material para a aprendizagem da leitura; as de adaptação, de textos didáticos ou recreativos, às diferentes idades; e, enfim, as de organização de provas para diagnóstico mental e verificação geral do rendimento do ensino.

Tendo em vista êstes pontos, todos incluídos em seu programa, procurou preparar o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos as bases de ampla investigação, que fornecesse dados em relação à criança brasileira. Três pesquisas distintas, mas entre si estreitamente relacionadas, para apoio e contrôle recíproco, foram lançadas a partir do ano de 1939: uma, tendente a fixar o vocabulário de expressão espontânea, ou simplesmente vocabulário ativo na idade pré-escolar; outra relativa ao vocabulário de compreensão, ou de mero reconhecimento, na idade escolar inicial; e, enfim, a que pudesse determinar o vocabulário de maior freqüência, na leitura comum do adulto de mediana cultura.

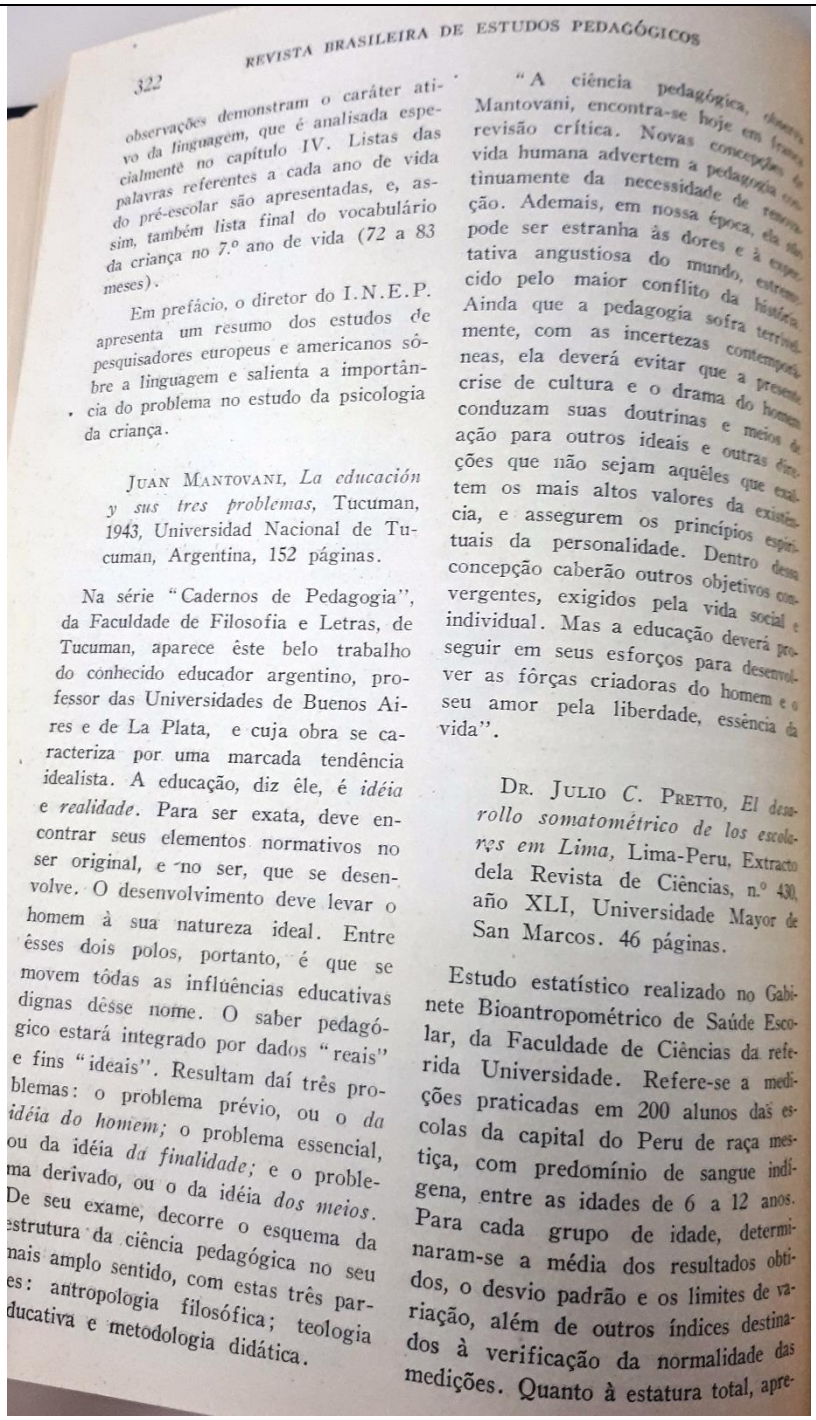
Pacientes e continuados esforços viria a exigir êsse trabalho, quer de várias seções técnicas do I.N.E.P., quer da parte de colaboradores voluntários, que à investigação gentilmente se associaram. Para que dêles se possa ter idéia bastará lembrar que a determinação do vocabulário ativo do pré-escolar demandaria a observação direta e individual de numerosas crianças, por alongado período; que o vocabulário de compreensão na idade escolar, para aplicação geral ao ensino primário do país, teria de ser colhido, em população de tôdas as regiões do território nacional, e que a determinação do vocabulário do adulto exigiria a verificação da freqüência das palavras, em variadas amostras, que contivessem, pelo menos, meio milhão de vocábulos.

Com êste boletim, começa o I.N.E.P. a dar divulgação aos resultados obtidos, o que se faz pelo estudo do vocabulário ativo da idade pré-escolar. Esta parte do trabalho encontrou o inestimável concurso da Professôra HELOÍSA MARINHO, sem o qual não seria possível tão ràpidamente concluí-la nem publicá-la na forma pelo qual agora se apresenta. E' que a ilustre professôra vinha acompanhando, há alguns anos, a evolução de uma centena de crianças, na

Jardim de Infância, anexas ao Instituto Técnico do Colégio Bennett, e recolhendo, ainda, observações no Jardim de Infância do Instituto de Educação, do Rio de Janeiro, razão por que pôde acumular farto material de estudo, a maior parte do qual registrado sob princípios da mais apurada técnica. A associação de suas pesquisas ao plano geral da investigação do I.N.E.P. viu oferecer-lhe oportunidade para um mais rápido balanço das observações registradas, como também elementos para seguro contrôle e discussão dos resultados; de outra parte, permitiria enriquecer êsse plano, nêle incluindo completo ensaio sôbre a aquisição e evolução da linguagem, em crianças brasileiras de 1 a 6 anos, estudo que, sem as observações do tipo das já indicadas, não teria maior valor.

A apresentação final que ao trabalho imprimiu a Professôra HELOÍSA MARINHO, após entendimento com as seções técnicas daquele órgão do Ministério da Educação, interessadas no conjunto da investigação, pode ser apontada como exemplar. Não se oferecem, nesta monografia, senão observações reais, devidamente comprovadas, num grupo suficientemente numeroso de crianças das várias idades consideradas. Não se perdeu de vista, por outro lado, o conjunto do comportamento da criança, em que o comportamento verbal assinala apenas crescente socialização; excluíram-se, ademais, quaisquer conclusões que não pudessem ter seguro apoio nos fatos, pelo estudo numérico dos resultados. Além do inestimável valor de documentação, êsse estudo demonstra como se devem conduzir pesquisas do mesmo gênero, razão por que é de julgar-se venha servir não só ao seu objetivo principal, como também de estímulo a outros estudiosos da psicologia da criança, em nosso país.

O principal objetivo do trabalho foi a determinação do vocabulário ativo, idade por idade. O método foi o de observar e registrar as manifestações da linguagem espontânea, em jogos e atividades da criança como o desenho e construções, sem intervenção do observador. Resultados estatísticos gerais são apresentados, bem como outros referentes à categoria gramatical das palavras, tempos de verbos e assuntos predominantes da linguagem no pré-escolar. Verificou-se que a criança brasileira possui vocabulário ativo de 60 palavras no 2.º ano de vida; 269, no 3.º; 360, no 4.º; 440, no 5.º; 602, no 6.º; 835, no 7.º. Contadas as flexões das palavras êste resultado cresce para 397 vocábulos no 3.º ano de vida e 1.319 no 7.º ano. Os substantivos são mais numerosos em tôdas as idades (cêrca de 50%, em qualquer delas); seguem-se os verbos, com 24%. Os adjetivos crescem de 9 a 20%; os advérbios, de 2 a 8%. Os verbos são empregados a princípio no modo imperativo, (60%) e no indicativo, (40%). Mas o emprêgo do imperativo reduz-se a 9% depois dos 72 meses, crescendo o indicativo para 88%. O condicional e o subjuntivo apenas é 3% aos 72 meses. Os pronomes da 3.ª pessoa (é de notar que o tratamento com pessoas, no Rio de Janeiro, como na maior parte do país, se faz com a 3.ª pessoa — *você, senhor*) aparecem antes que os demais e se mantém sempre com alta percentagem (60% aos 72 meses). O pronome da primeira pessoa, nas observações recolhidas, só aparece depois de 25 meses. Os assuntos predominantes do vocabulário, em qualquer das idades observadas, foram *pessoas, a casa e seus objetos, animais, plantas, veículos, alimentos*. Nos capítulos finais são apresentadas observações sôbre a linguagem e o sentimento do ritmo. Essa



322 REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

observações demonstram o caráter ativo da linguagem, que é analisada especialmente no capítulo IV. Listas das palavras referentes a cada ano de vida do pré-escolar são apresentadas, e, assim, também lista final do vocabulário da criança no 7.º ano de vida (72 a 83 meses).

Em prefácio, o diretor do I.N.E.P. apresenta um resumo dos estudos de pesquisadores europeus e americanos sôbre a linguagem e salienta a importância do problema no estudo da psicologia da criança.

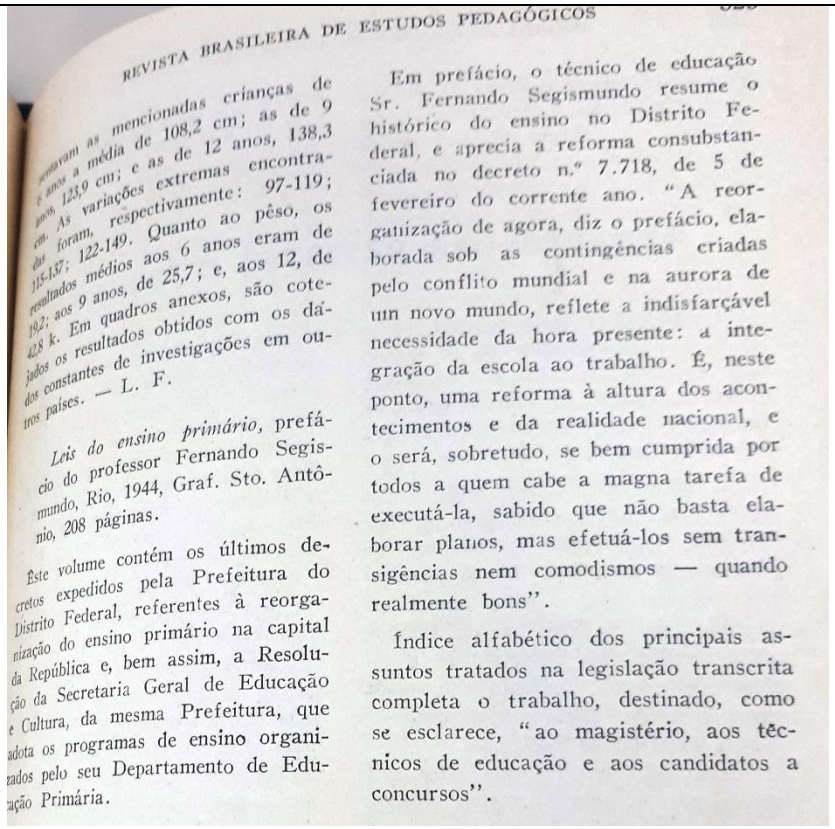
JUAN MANTOVANI, *La educación y sus tres problemas*, Tucuman, 1943, Universidad Nacional de Tucuman, Argentina, 152 páginas.

Na série "Cadernos de Pedagogia", da Faculdade de Filosofia e Letras, de Tucuman, aparece êste belo trabalho do conhecido educador argentino, professor das Universidades de Buenos Aires e de La Plata, e cuja obra se caracteriza por uma marcada tendência idealista. A educação, diz êle, é *idéia e realidade*. Para ser exata, deve encontrar seus elementos normativos no ser original, e no ser, que se desenvolve. O desenvolvimento deve levar o homem à sua natureza ideal. Entre êsses dois polos, portanto, é que se movem tôdas as influências educativas dignas dêsse nome. O saber pedagógico estará integrado por dados "reais" e fins "ideais". Resultam daí três problemas: o problema prévio, ou o *da idéia do homem;* o problema essencial, ou da idéia *da finalidade;* e o problema derivado, ou o da idéia *dos meios*. De seu exame, decorre o esquema da estrutura da ciência pedagógica no seu mais amplo sentido, com estas três partes: antropologia filosófica; teologia educativa e metodologia didática.

"A ciência pedagógica, observa Mantovani, encontra-se hoje em franca revisão crítica. Novas concepções da vida humana advertem a pedagogia continuamente da necessidade de renovação. Ademais, em nossa época, ela não pode ser estranha às dores e à expectativa angustiosa do mundo, estremecido pelo maior conflito da história. Ainda que a pedagogia sofra terrivelmente, com as incertezas contemporâneas, ela deverá evitar que a presente crise de cultura e o drama do homem conduzam suas doutrinas e meios de ação para outros ideais e outras direções que não sejam aquêles que exaltem os mais altos valores da existência, e assegurem os princípios espirituais da personalidade. Dentro dessa concepção caberão outros objetivos convergentes, exigidos pela vida social e individual. Mas a educação deverá prosseguir em seus esforços para desenvolver as fôrças criadoras do homem e o seu amor pela liberdade, essência da vida".

DR. JULIO C. PRETTO, *El desarrollo somatométrico de los escolares em Lima*, Lima-Peru, Extracto dela Revista de Ciências, n.º 430, año XLI, Universidade Mayor de San Marcos. 46 páginas.

Estudo estatístico realizado no Gabinete Bioantropométrico de Saúde Escolar, da Faculdade de Ciências da referida Universidade. Refere-se a medições praticadas em 200 alunos das escolas da capital do Peru de raça mestiça, com predomínio de sangue indígena, entre as idades de 6 a 12 anos. Para cada grupo de idade, determinaram-se a média dos resultados obtidos, o desvio padrão e os limites de variação, além de outros índices destinados à verificação da normalidade das medições. Quanto à estatura total, apre-



REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

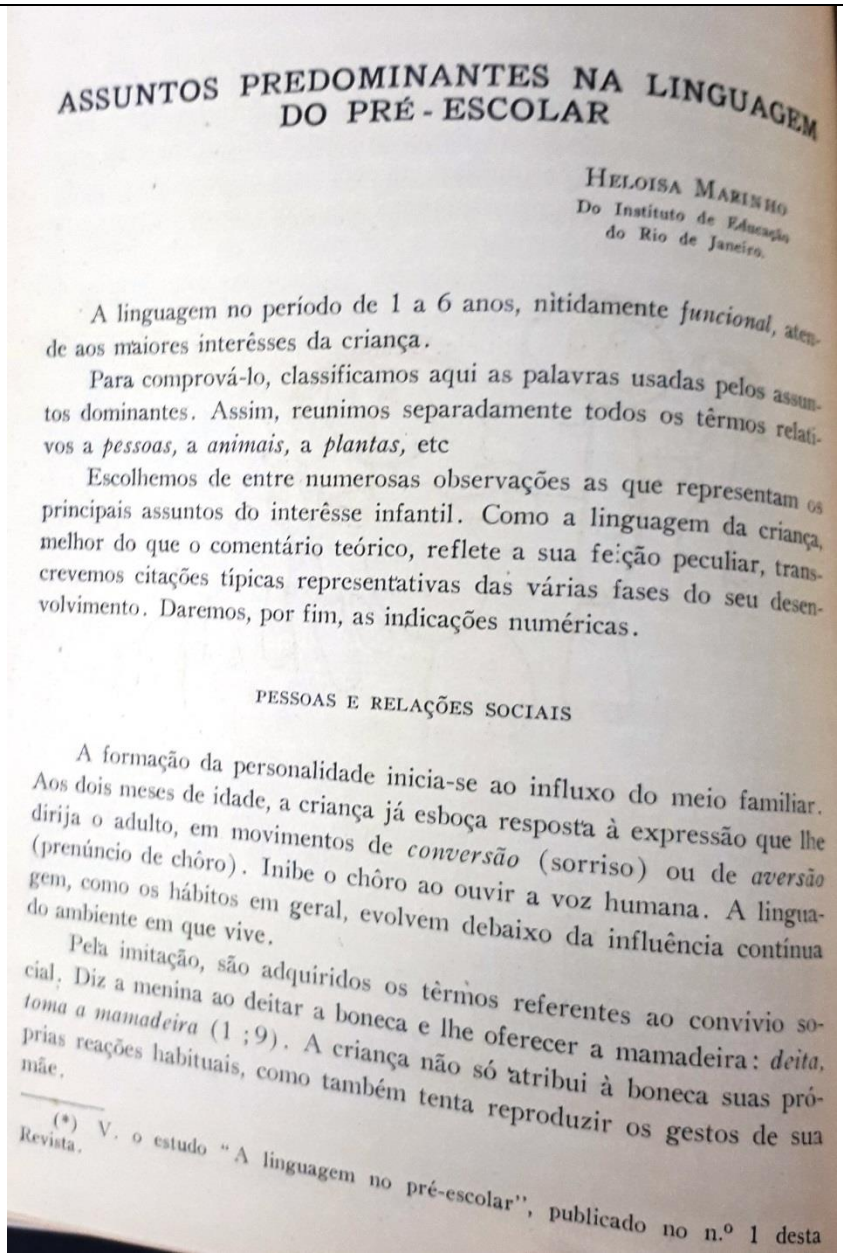
...ntavam as mencionadas crianças de ... anos a média de 108,2 cm; as de 9 ... 123,9 cm; e as de 12 anos, 138,3 ... As variações extremas encontra- ... foram, respectivamente: 97-119; ... 122-149. Quanto ao pêso, os ... médios aos 6 anos eram de ... aos 9 anos, de 25,7; e, aos 12, de ... k. Em quadros anexos, são cote- ... os resultados obtidos com os dã- ... constantes de investigações em ou- ... países. — L. F.

Leis do ensino primário, prefá- ... do professor Fernando Segis- ... mundo, Rio, 1944, Graf. Sto. Antô- ... nio, 208 páginas.

Êste volume contém os últimos de- ... cretos expedidos pela Prefeitura do ... Distrito Federal, referentes à reorga- ... nização do ensino primário na capital ... da República e, bem assim, a Resolu- ... ção da Secretaria Geral de Educação ... e Cultura, da mesma Prefeitura, que ... adota os programas de ensino organi- ... zados pelo seu Departamento de Edu- ... cação Primária.

Em prefácio, o técnico de educação Sr. Fernando Segismundo resume o histórico do ensino no Distrito Federal, e aprecia a reforma consubstanciada no decreto n.º 7.718, de 5 de fevereiro do corrente ano. "A reorganização de agora, diz o prefácio, elaborada sob as contingências criadas pelo conflito mundial e na aurora de um novo mundo, reflete a indisfarçável necessidade da hora presente: a integração da escola ao trabalho. É, neste ponto, uma reforma à altura dos acontecimentos e da realidade nacional, e o será, sobretudo, se bem cumprida por todos a quem cabe a magna tarefa de executá-la, sabido que não basta elaborar planos, mas efetuá-los sem transigências nem comodismos — quando realmente bons".

Índice alfabético dos principais assuntos tratados na legislação transcrita completa o trabalho, destinado, como se esclarece, "ao magistério, aos técnicos de educação e aos candidatos a concursos".

MARINHO, Heloisa. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Saúde, v.1, n.3, p. 376-386,1944.	

ASSUNTOS PREDOMINANTES NA LINGUAGEM DO PRÉ-ESCOLAR

HELOISA MARINHO
Do Instituto de Educação do Rio de Janeiro.

A linguagem no período de 1 a 6 anos, nitidamente *funcional*, atende aos maiores interêsses da criança.

Para comprová-lo, classificamos aqui as palavras usadas pelos assuntos dominantes. Assim, reunimos separadamente todos os têrmos relativos a *pessoas*, a *animais*, a *plantas*, etc

Escolhemos de entre numerosas observações as que representam os principais assuntos do interêsse infantil. Como a linguagem da criança, melhor do que o comentário teórico, reflete a sua feição peculiar, transcrevemos citações típicas representativas das várias fases do seu desenvolvimento. Daremos, por fim, as indicações numéricas.

PESSOAS E RELAÇÕES SOCIAIS

A formação da personalidade inicia-se ao influxo do meio familiar. Aos dois meses de idade, a criança já esboça resposta à expressão que lhe dirija o adulto, em movimentos de *conversão* (sorriso) ou de *aversão* (prenúncio de chôro). Inibe o chôro ao ouvir a voz humana. A linguagem, como os hábitos em geral, evolvem debaixo da influência contínua do ambiente em que vive.

Pela imitação, são adquiridos os têrmos referentes ao convivio social. Diz a menina ao deitar a boneca e lhe oferecer a mamadeira: *deita, toma a mamadeira* (1 ;9). A criança não só atribui à boneca suas próprias reações habituais, como também tenta reproduzir os gestos de sua mãe.

(*) V. o estudo "A linguagem no pré-escolar", publicado no n.º 1 desta Revista.

Por meio dessa atividade, aprende a interpretar atitudes alheias. Todas as formas da comunicabilidade social requerem o entendimento de reações recíprocas. Quem pergunta, espera a resposta; quem pede, espera receber. Na capacidade de antecipar as reações de outrem é que se fundamenta a compreensão social. Sem o entendimento por meio de gestos e palavras não seria possível a cooperação, e sem a cooperação não seria possível a intercomunicação social.

No brinquedo dramatizado, repete a criança expressões de atividade e sentimentos aprendidos. Ao retirar a boneca da cama, diz: *Mamãe vai brincar com a filhinha*. Carinhosamente faz construções com blocos de madeira para divertir a boneca: *Viu nêne, o que mamãezinha está fazendo?*

Fig. 1 — *O clichê reduz o desenho original à metade* (*5;11*).

" para você brincar de nenêzinha. Agora mamãezinha está fazendo 3 ;2).

Também ralha com a boneca: *Agora a filhinha vai dormir, sim? Já muito tarde. Fica quieta, senão eu zango!* Fecha o rosto com expressão zanga, afasta-se na ponta dos pés, passa a mão pela cabeça e suspira: *tou cançada* (5 ; 1).

O comportamento da criança de cinco anos já inclui, como se vê, rodução de atitudes emocionais. A expressão *eu zango* denota que endeu não sòmente a expressão de atos como também de sentimentos.

Dessa idade em diante, amplia-se o conhecimento das relações de ília. Eis como uma criança comenta um desenho (fig. 1): *um pai*

vai tomando conta do filho e a mãe vai tomando conta da filhinha. Es
subindo a escada da casa. A mãe está dizendo: sobe meu filho. A fi
quando fôr grande vai trabalhar para a mãe e o filho vai trabalhar pa
dar dinheiro (5;11).

Vocábulos relativos a *profissões* aparecem dos três anos em diant
Pela imitação, transforma-se a menina em cozinheira, ou professôra;
menino, em soldado ou condutor de bondes. Concentra-se, no entan
na família, o principal interêsse da criança entre 1 e 6 anos.

Entre os substantivos que designam pessoas preponderam *pa*
e *mamãe; vovó* e *titia* seguem-se de perto. Dada a maior convivência co

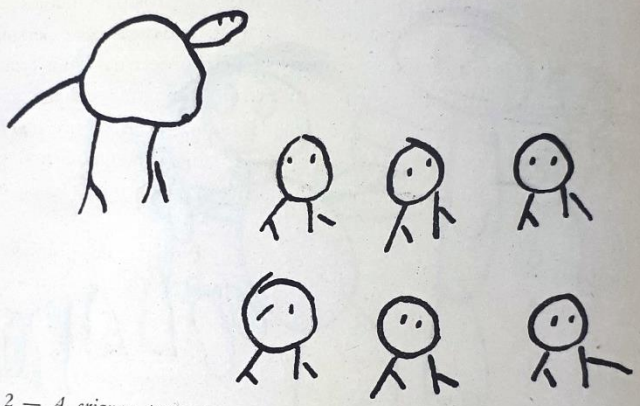
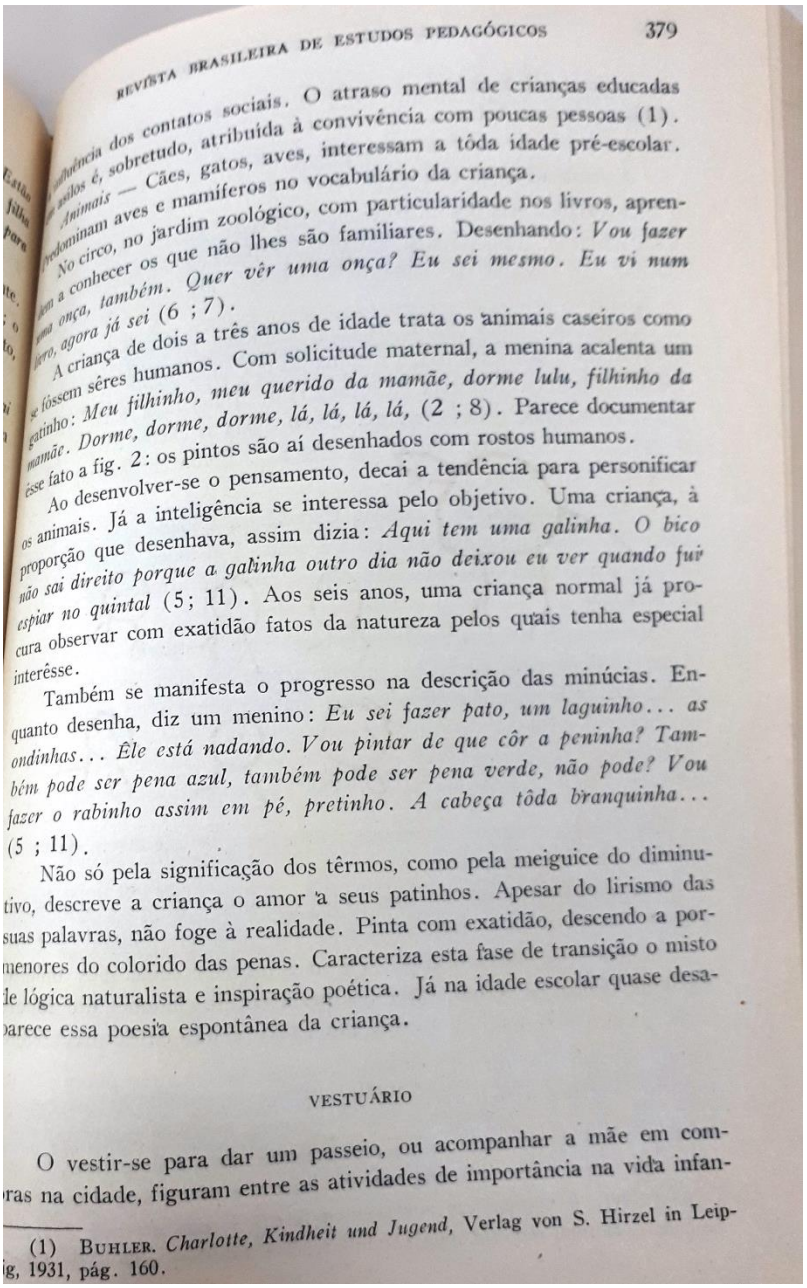


Fig. 2 — A criança pretendeu representar uma galinha e pintos (2;8).

mulheres, referem-se as crianças mais a estas do que aos homens, n
primeiros anos.

Manifesta-se a sociabilidade da criança não só nas atitudes como na
palavras. Entre os verbos, *dar* é dos primeiros a se ouvir. Até aos trê
anos, inculca o têrmo, na maioria dos casos, a intimativa para receb
algum objeto. No fim da idade pré-escolar, já notamos porém, o us
próprio do têrmo: *Arlete você escreve com tinta, logo mais vou te dar u*
mata-borrão. Eu tenho um monte assim... Não preciso de tudo aqui
(6 ; 9).

Chamar, dizer, falar já aparecem aos dois e três anos. E esta dife
renciação rápida dos vocábulos relativos à comunicabilidade demonstra



influência dos contatos sociais. O atraso mental de crianças educadas em asilos é, sobretudo, atribuída à convivência com poucas pessoas (1).

Animais — Cães, gatos, aves, interessam a tôda idade pré-escolar. Predominam aves e mamíferos no vocabulário da criança.

No circo, no jardim zoológico, com particularidade nos livros, aprendem a conhecer os que não lhes são familiares. Desenhando: *Vou fazer uma onça, também. Quer vêr uma onça? Eu sei mesmo. Eu vi num livro, agora já sei* (6 ; 7).

A criança de dois a três anos de idade trata os animais caseiros como se fôssem sêres humanos. Com solicitude maternal, a menina acalenta um gatinho: *Meu filhinho, meu querido da mamãe, dorme lulu, filhinho da mamãe. Dorme, dorme, dorme, lá, lá, lá, lá,* (2 ; 8). Parece documentar êsse fato a fig. 2: os pintos são aí desenhados com rostos humanos.

Ao desenvolver-se o pensamento, decai a tendência para personificar os animais. Já a inteligência se interessa pelo objetivo. Uma criança, à proporção que desenhava, assim dizia: *Aqui tem uma galinha. O bico não sai direito porque a galinha outro dia não deixou eu ver quando fui espiar no quintal* (5; 11). Aos seis anos, uma criança normal já procura observar com exatidão fatos da natureza pelos quais tenha especial interêsse.

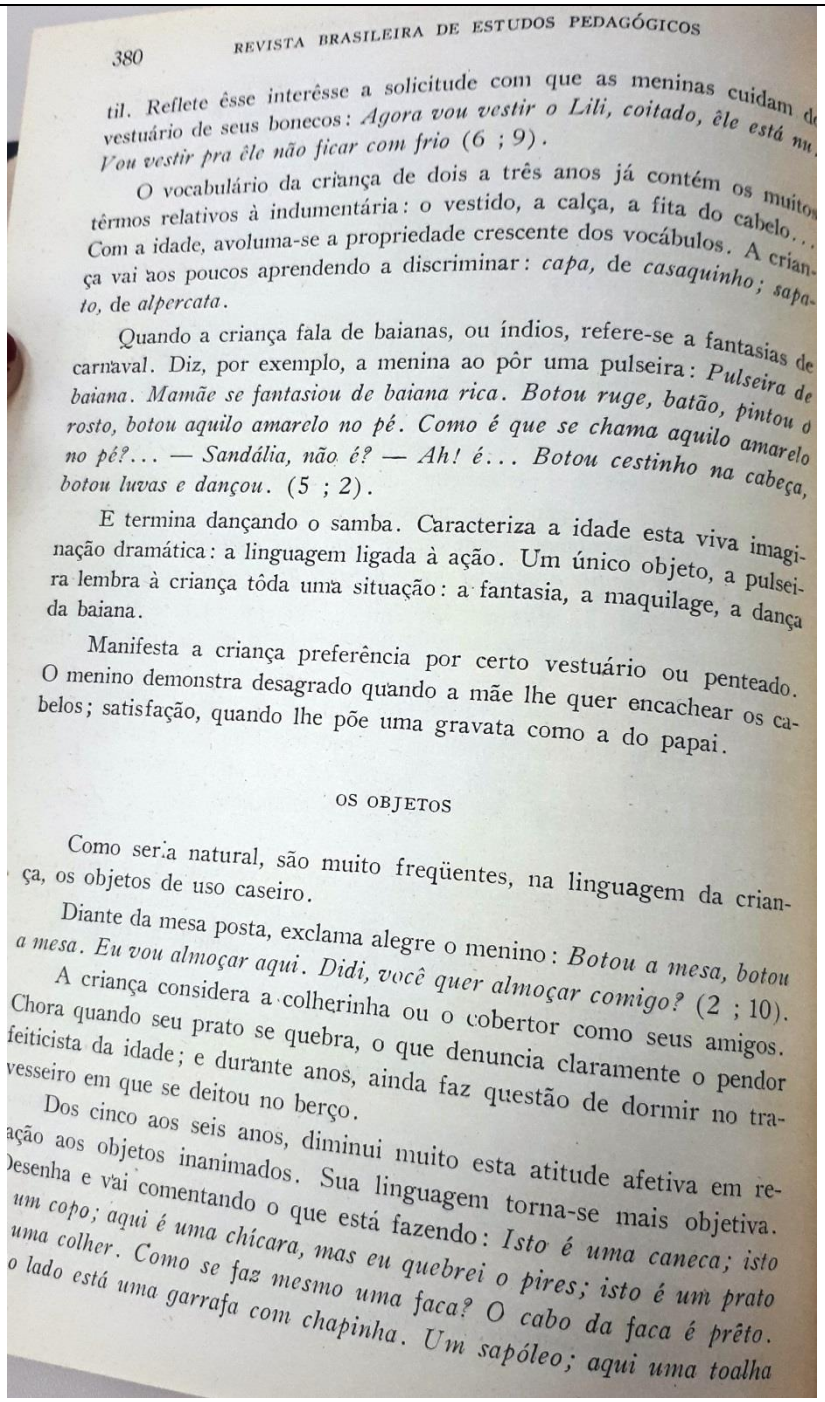
Também se manifesta o progresso na descrição das minúcias. Enquanto desenha, diz um menino: *Eu sei fazer pato, um laguinho... as ondinhas... Êle está nadando. Vou pintar de que côr a peninha? Também pode ser pena azul, também pode ser pena verde, não pode? Vou fazer o rabinho assim em pé, pretinho. A cabeça tôda branquinha...* (5 ; 11).

Não só pela significação dos têrmos, como pela meiguice do diminutivo, descreve a criança o amor a seus patinhos. Apesar do lirismo das suas palavras, não foge à realidade. Pinta com exatidão, descendo a pormenores do colorido das penas. Caracteriza esta fase de transição o misto de lógica naturalista e inspiração poética. Já na idade escolar quase desaparece essa poesia espontânea da criança.

VESTUÁRIO

O vestir-se para dar um passeio, ou acompanhar a mãe em compras na cidade, figuram entre as atividades de importância na vida infan-

(1) BUHLER. *Charlotte, Kindheit und Jugend*, Verlag von S. Hirzel in Leipzig, 1931, pág. 160.



til. Reflete êsse interêsse a solicitude com que as meninas cuidam d vestuário de seus bonecos: *Agora vou vestir o Lili, coitado, êle está nu Vou vestir pra êle não ficar com frio* (6 ; 9).

O vocabulário da criança de dois a três anos já contém os muitos têrmos relativos à indumentária: o vestido, a calça, a fita do cabelo... Com a idade, avoluma-se a propriedade crescente dos vocábulos. A criança vai aos poucos aprendendo a discriminar: *capa*, de *casaquinho*; *sapato*, de *alpercata*.

Quando a criança fala de baianas, ou índios, refere-se a fantasias de carnaval. Diz, por exemplo, a menina ao pôr uma pulseira: *Pulseira de baiana. Mamãe se fantasiou de baiana rica. Botou ruge, batão, pintou o rosto, botou aquilo amarelo no pé. Como é que se chama aquilo amarelo no pé?... — Sandália, não é? — Ah! é... Botou cestinho na cabeça, botou luvas e dançou.* (5 ; 2).

E termina dançando o samba. Caracteriza a idade esta viva imaginação dramática: a linguagem ligada à ação. Um único objeto, a pulseira lembra à criança tôda uma situação: a fantasia, a maquilage, a dança da baiana.

Manifesta a criança preferência por certo vestuário ou penteado. O menino demonstra desagrado quando a mãe lhe quer encachear os cabelos; satisfação, quando lhe põe uma gravata como a do papai.

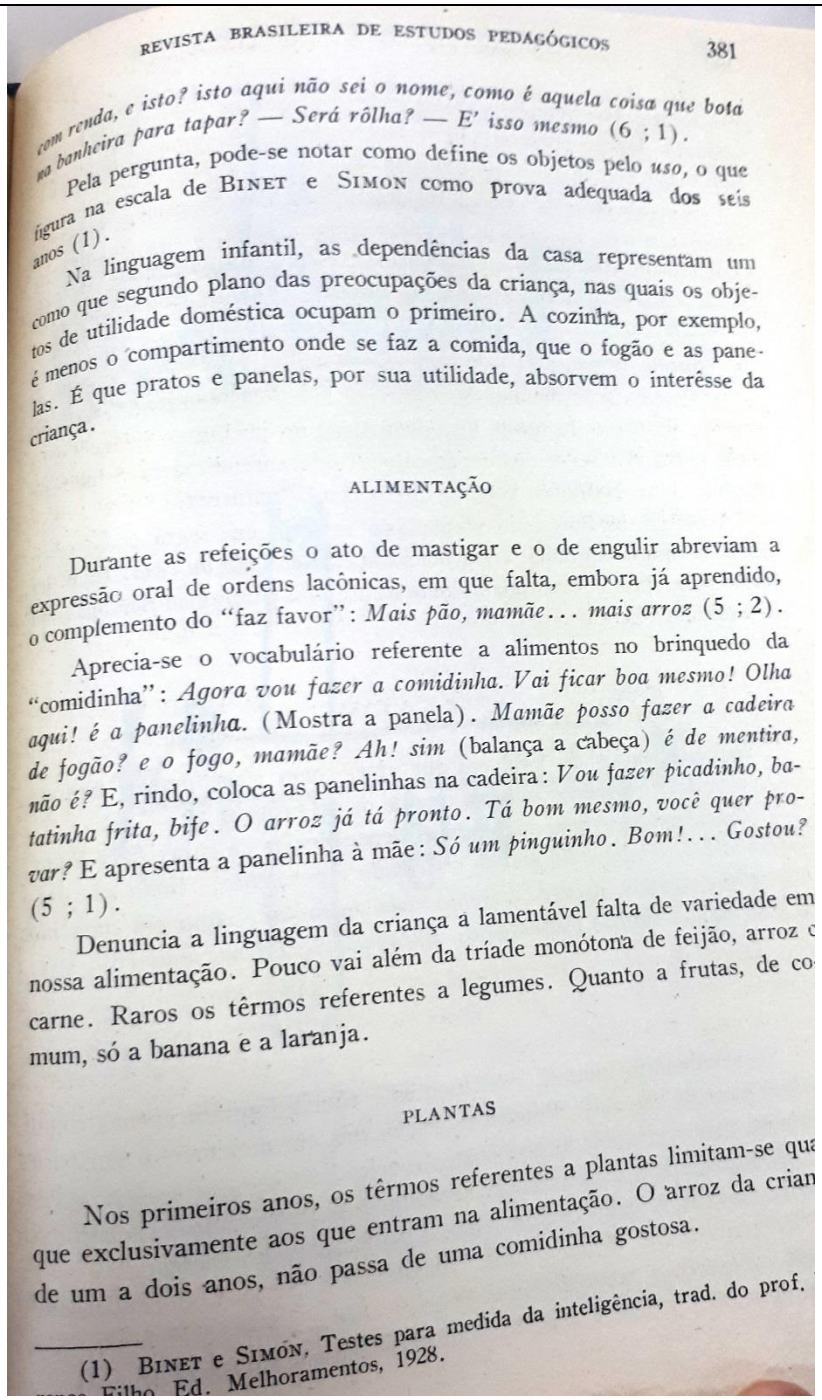
OS OBJETOS

Como seria natural, são muito freqüentes, na linguagem da criança, os objetos de uso caseiro.

Diante da mesa posta, exclama alegre o menino: *Botou a mesa, botou a mesa. Eu vou almoçar aqui. Didi, você quer almoçar comigo?* (2 ; 10).

A criança considera a colherinha ou o cobertor como seus amigos. Chora quando seu prato se quebra, o que denuncia claramente o pendor feiticista da idade; e durante anos, ainda faz questão de dormir no travesseiro em que se deitou no berço.

Dos cinco aos seis anos, diminui muito esta atitude afetiva em relação aos objetos inanimados. Sua linguagem torna-se mais objetiva. Desenha e vai comentando o que está fazendo: *Isto é uma caneca; isto um copo; aqui é uma chícara, mas eu quebrei o pires; isto é um prato uma colher. Como se faz mesmo uma faca? O cabo da faca é prêto. o lado está uma garrafa com chapinha. Um sapóleo; aqui uma toalha*



com renda, e isto? isto aqui não sei o nome, como é aquela coisa que bota na banheira para tapar? — Será rôlha? — E' isso mesmo (6 ; 1).

Pela pergunta, pode-se notar como define os objetos pelo *uso*, o que figura na escala de BINET e SIMON como prova adequada dos seis anos (1).

Na linguagem infantil, as dependências da casa representam um como que segundo plano das preocupações da criança, nas quais os objetos de utilidade doméstica ocupam o primeiro. A cozinha, por exemplo, é menos o compartimento onde se faz a comida, que o fogão e as panelas. É que pratos e panelas, por sua utilidade, absorvem o interêsse da criança.

ALIMENTAÇÃO

Durante as refeições o ato de mastigar e o de engulir abreviam a expressão oral de ordens lacônicas, em que falta, embora já aprendido, o complemento do "faz favor": *Mais pão, mamãe... mais arroz* (5 ; 2).

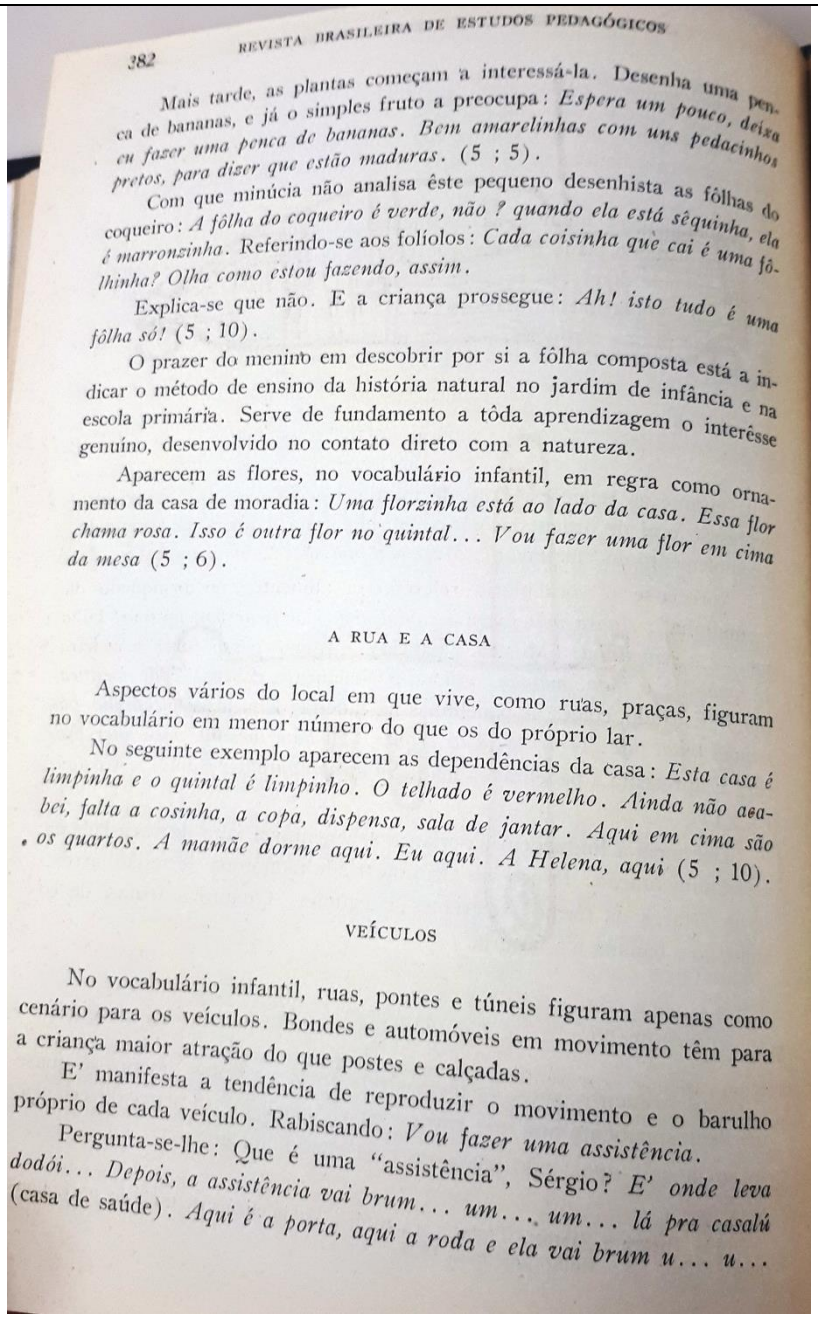
Aprecia-se o vocabulário referente a alimentos no brinquedo da "comidinha": *Agora vou fazer a comidinha. Vai ficar boa mesmo! Olha aqui! é a panelinha.* (Mostra a panela). *Mamãe posso fazer a cadeira de fogão? e o fogo, mamãe? Ah! sim* (balança a cabeça) *é de mentira, não é?* E, rindo, coloca as panelinhas na cadeira: *Vou fazer picadinho, batatinha frita, bife. O arroz já tá pronto. Tá bom mesmo, você quer provar?* E apresenta a panelinha à mãe: *Só um pinguinho. Bom!... Gostou?* (5 ; 1).

Denuncia a linguagem da criança a lamentável falta de variedade em nossa alimentação. Pouco vai além da tríade monótona de feijão, arroz e carne. Raros os têrmos referentes a legumes. Quanto a frutas, de comum, só a banana e a laranja.

PLANTAS

Nos primeiros anos, os têrmos referentes a plantas limitam-se qua que exclusivamente aos que entram na alimentação. O arroz da crian de um a dois anos, não passa de uma comidinha gostosa.

(1) BINET e SIMON, Testes para medida da inteligência, trad. do prof. Filho. Ed. Melhoramentos, 1928.



Mais tarde, as plantas começam a interessá-la. Desenha uma penca de bananas, e já o simples fruto a preocupa: *Espera um pouco, deixa eu fazer uma penca de bananas. Bem amarelinhas com uns pedacinhos pretos, para dizer que estão maduras.* (5 ; 5).

Com que minúcia não analisa êste pequeno desenhista as fôlhas do coqueiro: *A fôlha do coqueiro é verde, não? quando ela está sêquinha, ela é marronzinha.* Referindo-se aos folíolos: *Cada coisinha que cai é uma fôlhinha? Olha como estou fazendo, assim.*

Explica-se que não. E a criança prossegue: *Ah! isto tudo é uma fôlha só!* (5 ; 10).

O prazer do menino em descobrir por si a fôlha composta está a indicar o método de ensino da história natural no jardim de infância e na escola primária. Serve de fundamento a tôda aprendizagem o interêsse genuíno, desenvolvido no contato direto com a natureza.

Aparecem as flores, no vocabulário infantil, em regra como ornamento da casa de moradia: *Uma florzinha está ao lado da casa. Essa flor chama rosa. Isso é outra flor no quintal... Vou fazer uma flor em cima da mesa* (5 ; 6).

A RUA E A CASA

Aspectos vários do local em que vive, como ruas, praças, figuram no vocabulário em menor número do que os do próprio lar.

No seguinte exemplo aparecem as dependências da casa: *Esta casa é limpinha e o quintal é limpinho. O telhado é vermelho. Ainda não acabei, falta a cosinha, a copa, dispensa, sala de jantar. Aqui em cima são os quartos. A mamãe dorme aqui. Eu aqui. A Helena, aqui* (5 ; 10).

VEÍCULOS

No vocabulário infantil, ruas, pontes e túneis figuram apenas como cenário para os veículos. Bondes e automóveis em movimento têm para a criança maior atração do que postes e calçadas.

E' manifesta a tendência de reproduzir o movimento e o barulho próprio de cada veículo. Rabiscando: *Vou fazer uma assistência.*

Pergunta-se-lhe: Que é uma "assistência", Sérgio? *E' onde leva dodói... Depois, a assistência vai brum... um... um... lá pra casalú* (casa de saúde). *Aqui é a porta, aqui a roda e ela vai brum u... u...*

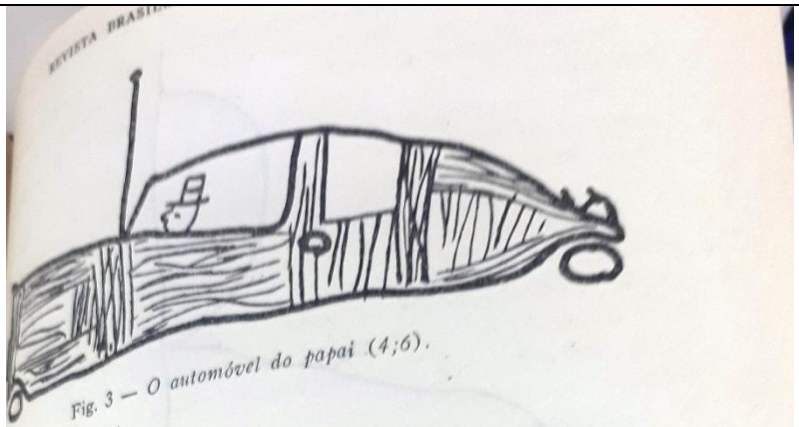


Fig. 3 — *O automóvel do papai (4;6).*

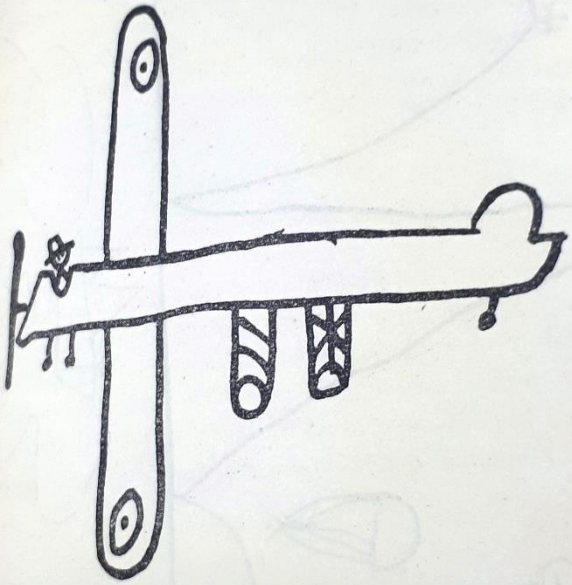
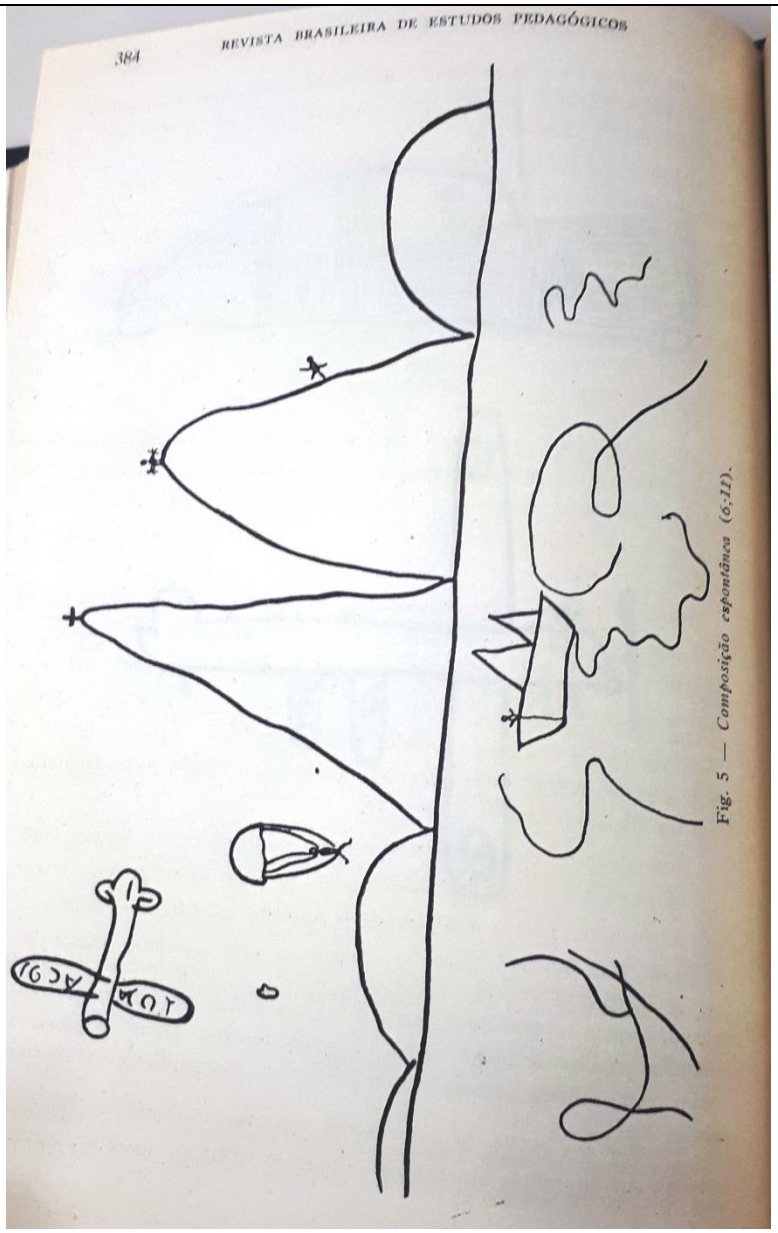


Fig. 4 — *Avião (6;9).*

. a... a... a... *prá casalú* (3 ; 0). O menino não desenha o penas representa o percurso da assistência por um traço contí- criança de um a três anos, os gestos completam as palavras. no imitam pessoas e animais também personificam automóveis, aviões.

ança de cinco a seis anos mostra interêsse menos dramático, ivo ou técnico, portanto: *Vou fazer um carro. E' prêto o carro,*



384 REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Fig. 5 — *Composição espontânea (6;11).*

heim? E' um V-8 igual ao do papai. Aqui é onde se bota a gasolina, aqui é o farolete. Já acabei, não falta mais nada aqui. Ah! falta a placa dos números (fig. 3, idade 6 : 8).

Gabam-se os meninos de seu conhecimento de aviões. Referindo-se ao desenho: *Isso é a asa, aqui, a hélice. Tá gostando, heim? Depois diz que eu não sei. Está ficando bonito... Isto é o aviador. Aviador usa capacete. Isto é um pedacinho da direção do avião. Pronto, está pronto. Cola na parede que fica bonito. Está bonito, não está?* (*fig.* 4, idade 6 ; 9).

A PAISAGEM

Alarga-se a pouco e pouco o horizonte da criança. Aos quatro anos, a praia limita-se ao lugar onde apanha conchas e toma banho. Desenhando: *Aqui vou fazer uma praia. Aqui está a agüinha. Aqui são as conchas, aqui outra concha, uma porção de conchas. O menino está tomando banho* (4 ; 6).

Em idade pouco mais avançada, já lhe aparece a visão panorâmica. Comenta a criança o desenho: *Vou fazer uma ilha com coqueiros, barquinho, avião. Isto é o mar, as ondas, chó... chó... chó... Um avião aqui. Aqui as asas grandes. Brr... brr... brr...* (Canta). *Aqui tá um barquinho. Vai o barquinho. Um homem está pescando. Em cima do Pão de Açúcar também tem um homem. Quer outro subindo aqui?* (Fig. 5, idade 6 ; 11).

Reunem-se no desenho os vários assuntos do interêsse infantil num todo harmonioso. O barulho das ondas e do avião animam ceu e mar. No centro dêste cenário mais amplo, o pescador e as figuras, subindo a montanha, bem mostram que o ser humano e suas atividades nunca deixam de interessar a criança durante todo o período de um a seis anos.

RESUMO

Resumamos, agora, as observações descritas, indicando os números obtidos em diferentes observações, e que se vêem no quadro a seguir:

Assuntos predominantes na linguagem do pré-escolar (em percentagem)

ESPECIFICAÇÃO	IDADE EM MESES					
	(12-23)	(24-35)	(36-47)	(48-59)	(60-71)	(72-83)
Pessoas	52	45	46	40	34	34
Casa e objetos	30	26	31	27	30	34
Animais e plantas	3	12	10	18	15	12
Veículos, rua	3	8	9	10	13	11
Alimentos	12	9	4	5	8	9

As referências às pessoas, descritas agora com a percentagem média, nas idades que aqui consideramos, dão-nos indicação dos interêsses sociais da criança:

Mãe e pai	39 %
Parentes	28 %
Domésticos	18 %
Outras pessoas	15 %

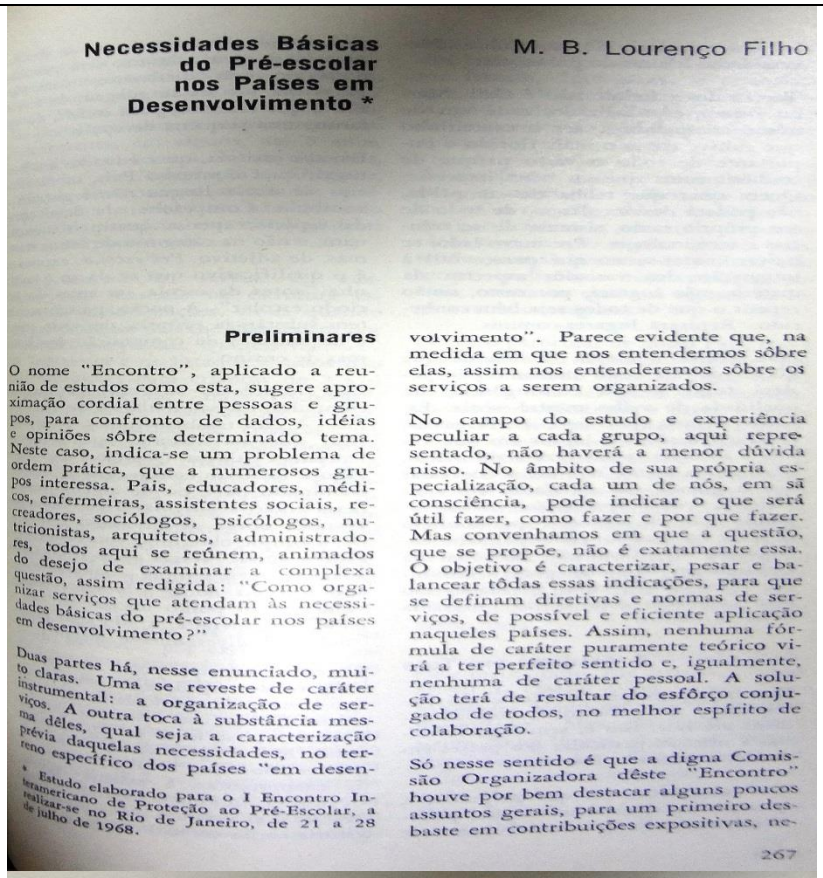
A observação das percentagens médias nas referências a classes de animais parece também muito expressiva:

Aves	40 %
Mamíferos	29 %
Peixes	13 %
Insetos	9 %
Réptis	9 %

Como se vê, predominam as aves e mamíferos. As referências a ar mais domésticos atingem quase 80%; a outros animais, apenas 20%

Por fim, deve ser notado que as referências a coisas do lar sobrep jam as da vizinhança, cenas da rua e seus veículos. Assim:

A própria casa e cenas domésticas	49 %
Visinhanças e cenas da rua	27 %
Veículos	24 %

LOURENÇO FILHO, M. B. Necessidades básicas do Pré-escolar nos Países em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.49, n.110, p. 267-275, abr./ jun. 1968.	

Necessidades Básicas do Pré-escolar nos Países em Desenvolvimento *

M. B. Lourenço Filho

Preliminares

O nome "Encontro", aplicado a reunião de estudos como esta, sugere aproximação cordial entre pessoas e grupos, para confronto de dados, idéias e opiniões sôbre determinado tema. Neste caso, indica-se um problema de ordem prática, que a numerosos grupos interessa. Pais, educadores, médicos, enfermeiras, assistentes sociais, recreadores, sociólogos, psicólogos, nutricionistas, arquitetos, administradores, todos aqui se reúnem, animados do desejo de examinar a complexa questão, assim redigida: "Como organizar serviços que atendam às necessidades básicas do pré-escolar nos países em desenvolvimento?"

Duas partes há, nesse enunciado, muito claras. Uma se reveste de caráter instrumental: a organização de serviços. A outra toca à substância mesma dêles, qual seja a caracterização prévia daquelas necessidades, no terreno específico dos países "em desenvolvimento". Parece evidente que, na medida em que nos entendermos sôbre elas, assim nos entenderemos sôbre os serviços a serem organizados.

No campo do estudo e experiência peculiar a cada grupo, aqui representado, não haverá a menor dúvida nisso. No âmbito de sua própria especialização, cada um de nós, em sã consciência, pode indicar o que será útil fazer, como fazer e por que fazer. Mas convenhamos em que a questão, que se propõe, não é exatamente essa. O objetivo é caracterizar, pesar e balancear tôdas essas indicações, para que se definam diretivas e normas de serviços, de possível e eficiente aplicação naqueles países. Assim, nenhuma fórmula de caráter puramente teórico virá a ter perfeito sentido e, igualmente, nenhuma de caráter pessoal. A solução terá de resultar do esfôrço conjugado de todos, no melhor espírito de colaboração.

Só nesse sentido é que a digna Comissão Organizadora dêste "Encontro" houve por bem destacar alguns poucos assuntos gerais, para um primeiro debaste em contribuições expositivas, ne-

* Estudo elaborado para o I Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar, a realizar-se no Rio de Janeiro, de 21 a 28 de julho de 1968.

las havendo incluído esta, sôbre "Necessidades básicas do pré-escolar".

Tarefa dessa índole não é fácil. Mais ou menos especializado, cada um de nós é compelido a ver o canteirinho que cultive como o mais florido e importante de todo o vasto parque de conhecimentos que ao tema interesse. Quem quer que tenha de cumpri-la, não poderá desvincular-se, de todo de seu próprio ramo, sistema de referências e terminologia. Por outro lado, se buscar conter-se no que pareça útil à integração dos variados aspectos da matéria, não logrará, por certo, senão repetir o que de todos seja bem conhecido. Repisará lugares-comuns.

Não tenhais a menor dúvida de que quem vos fala neste momento não poderá fugir a essa contingência, na qualidade de velho mestre-escola. Estejais atentos, por isso, às demasias, possíveis deslizes e lapsos em que venha a incorrer, pelas razões do ofício. Mas, ainda assim, tem êle a confessar que é grande sua satisfação em submeter à vossa apreciação crítica algumas notas de estudo, e que honrado se sente em fazê-lo, como pequeno colaborador da "Comissão Nacional da Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar", cujas atividades tão bem condizem com as do programa dêste "Encontro".

O Assunto, em Tese

Devemos principiar o exame das necessidades do pré-escolar, considerando-as *em tese*, isto é, sem logo referi-las à situação particular dos países em desenvolvimento. Isso se verá depois.

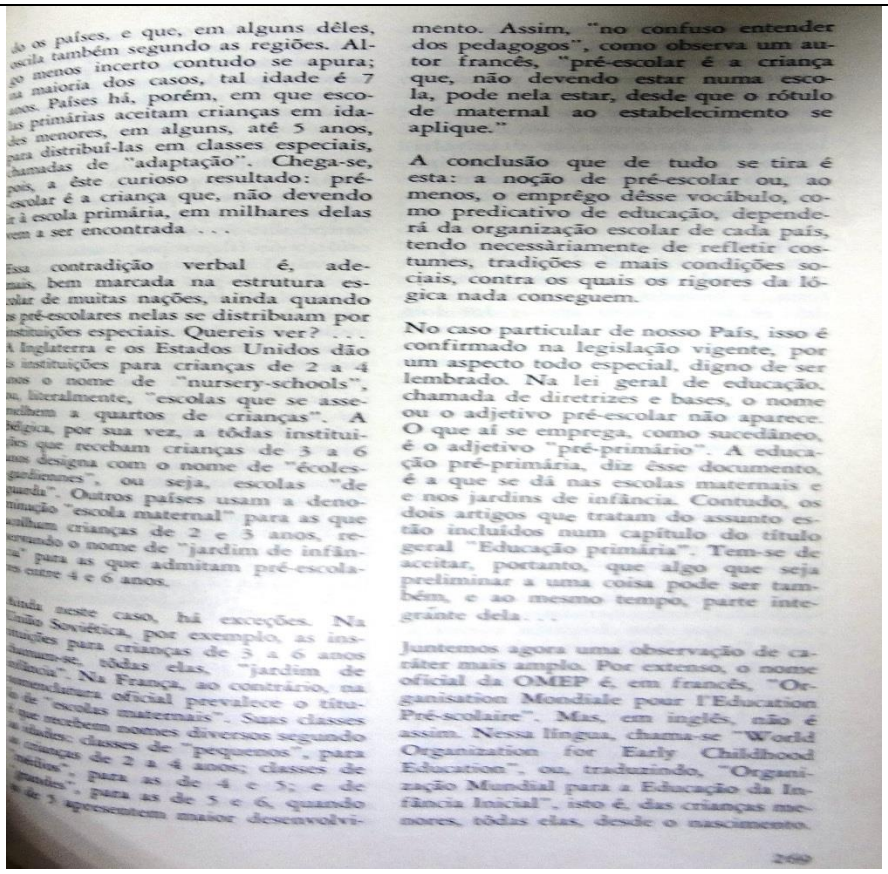
Preliminarmente, há que perguntar a quem, e em que circunstâncias, poderá caber com propriedade o nome de

pré-escolar. O recurso, se se desejar uma linguagem comum, será procurar o têrmo nos dicionários correntes, guias que são da linguagem de todos. Foi o que fizemos, para colhêr, no entanto, uma pequena decepção.

Em sua maioria, quer editados em Portugal, quer em nosso País, os dicionários de nossa língua não registram o vocábulo. Com efeito, de doze obras da espécie, apenas quatro o mencionam, e não na categoria de substantivo, mas, de adjetivo. *Pré-escolar*, explicam, é o qualificativo que se dá ao que venha "antes da escola, ou antes do período escolar". A noção, portanto, não tem substância própria, derivada como é de outra, a da composição dos sistemas de ensino.

Essa impressão se confirma quando compulsamos vocabulários de Pedagogia. A êles também fomos, para verificar que, na maioria, igualmente silenciam a palavra. Quando a registram, logo a ilustram com o caso de um determinado país, ou de alguns poucos. Seria então aconselhável pesquisar nas grandes obras de Educação comparada, a fim de obter uma conceituação de ordem geral. Nessas obras o vocábulo aparece, mas sempre como adjetivo, aplicado ao nome *educação*. Assim, voltamos ao ponto inicial: tal seja a nação considerada, a educação pré-escolar será diversamente descrita.

É certo que um ponto comum em tôdas existe: aquêle *pré* é sempre relativo à idade de matrícula na escola primária. *Escolar*, no caso, é o que diga respeito a êsse nível de ensino, não a outro. Mas a idade de matrícula obrigatória não é por tôda parte a mesma. Se examinarmos a extensa obra da UNESCO, intitulada "A Educação no Mundo", aí veremos que a idade obrigatória oscila entre 6 e 8 anos, segun-



...do os países, e que, em alguns dêles, oscila também segundo as regiões. Al- go menos incerto contudo se apura; na maioria dos casos, tal idade é 7 anos. Países há, porém, em que esco- las primárias aceitam crianças em ida- des menores, em alguns, até 5 anos, para distribuí-las em classes especiais, chamadas de "adaptação". Chega-se, pois, a êste curioso resultado: pré- escolar é a criança que, não devendo ir à escola primária, em milhares delas vem a ser encontrada . . .

Essa contradição verbal é, ade- mais, bem marcada na estrutura es- colar de muitas nações, ainda quando as pré-escolares nelas se distribuam por instituições especiais. Quereis ver? . . . A Inglaterra e os Estados Unidos dão às instituições para crianças de 2 a 4 anos o nome de "nursery-schools", ou, literalmente, "escolas que se asse- melhem a quartos de crianças". A Bélgica, por sua vez, a tôdas institui- ções que recebam crianças de 3 a 6 anos designa com o nome de "écoles gardiennes", ou seja, escolas "de guarda". Outros países usam a deno- minação "escola maternal" para as que recolhem crianças de 2 e 3 anos, re- servando o nome de "jardim de infân- cia" para as que admitam pré-escola- res entre 4 e 6 anos.

Ainda neste caso, há exceções. Na União Soviética, por exemplo, as ins- tituições para crianças de 3 a 6 anos denominam-se, tôdas elas, "jardim de infância". Na França, ao contrário, na nomenclatura oficial prevalece o títu- lo de "escolas maternais". Suas classes ou grupos recebem nomes diversos segundo as idades: classes de "pequenos", para as crianças de 2 a 4 anos; classes de "médios", para as de 4 e 5; e de "grandes", para as de 5 e 6, quando as de 3 apresentem maior desenvolvi- mento. Assim, "no confuso entender dos pedagogos", como observa um au- tor francês, "pré-escolar é a criança que, não devendo estar numa esco- la, pode nela estar, desde que o rótulo de maternal ao estabelecimento se aplique."

A conclusão que de tudo se tira é esta: a noção de pré-escolar ou, ao menos, o emprêgo dêsse vocábulo, co- mo predicativo de educação, depende- rá da organização escolar de cada país, tendo necessàriamente de refletir cos- tumes, tradições e mais condições so- ciais, contra os quais os rigores da lógica nada conseguem.

No caso particular de nosso País, isso é confirmado na legislação vigente, por um aspecto todo especial, digno de ser lembrado. Na lei geral de educação, chamada de diretrizes e bases, o nome ou o adjetivo pré-escolar não aparece. O que aí se emprega, como sucedâneo, é o adjetivo "pré-primário". A educa- ção pré-primária, diz êsse documento, é a que se dá nas escolas maternais e e nos jardins de infância. Contudo, os dois artigos que tratam do assunto es- tão incluídos num capítulo do título geral "Educação primária". Tem-se de aceitar, portanto, que algo que seja preliminar a uma coisa pode ser tam- bém, e ao mesmo tempo, parte inte- grante dela. . .

Juntemos agora uma observação de ca- ráter mais amplo. Por extenso, o nome oficial da OMEP é, em francês, "Or- ganisation Mondiale pour l'Education Pré-scolaire". Mas, em inglês, não é assim. Nessa língua, chama-se "World Organization for Early Childhood Education", ou, traduzindo, "Organi- zação Mundial para a Educação da In- fância Inicial", isto é, das crianças me- nores, tôdas elas, desde o nascimento.

269

Êsse ponto reflete uma tendência de muitos biologistas, pediatras e psi- cólogos, os quais pensam que se deva estender o conceito de pré-escolar já a partir do nascimento. A justifica- tiva para isso é que, na formação hu- mana, à luz de novos dados da Biolo- logia e da Psicologia do desenvolvi- mento e, em especial, das investiga- ções da Psicanálise, os dois anos ini- ciais de formação têm importância fundamental.

Podemos, portanto, livremente esco- lher o ponto inicial da idade pré-es- colar. Ainda que, na maioria dos au- tores, sobretudo de línguas latinas, dela se fale a partir apenas dos dois anos (pois só então a criança vem a ser educada em instituições), nos de- mais, em número crescente, essa idade é contada desde que a criança nasce.

O mesmo não se poderá dizer do têr- mo final da idade. Uns e outros acei- tam que êsse têrmo é o dos sete anos. Ainda assim, a título de curiosidade, devemos citar uma exceção, sustenta- da, ao menos para estudos teóricos, por uma organização científica de incon- testável mérito. É ela o "National Laboratory on Early Childhood Educa- tion", da Universidade de Illinois, o qual trabalha em cooperação com serviços similares de cinco outras uni- versidades norte-americanas. Em carta recente, que êsse Instituto enviou à nossa Comissão Nacional da OMEP, solicita-nos o seu diretor material sô- bre publicações que tratem de pré-es- lar no Brasil, esclarecendo que as idades a serem compreendidas serão as do nascimento "até os *oito anos*". E para que não tivéssemos maior dúvida, a carta veio em duas vias, uma em inglês e outra em espanhol.

Aliás, êsse episódio serve para de- monstrar que o sentido da expressão "criança pré-escolar" mais de perto está ligado aos fatos do processo de desenvolvimento de cada país, e, so- bretudo, quando por êsse processo en- tendamos as mudanças sociais criadas pela industrialização.

De fato, só quando começou a chama- da "revolução industrial", na Ingla- terra, é que o problema de cuidados especiais a se dispensarem a crianças pequeninas surgiu, também, por efeito de trabalho feminino fora do lar. Pelo esfôrço de filantropos, inicialmente se criaram "casas de guarda" e "salas de jôgo", em inglês aquêles "quartos de crianças. Só mais tarde, graças em es- pecial à pregação de Froebel, é que instituições pròpriamente educativas, mais caracterizadamente se estabelece- ram, com a denominação de "jardins de infância". Na concepção de seu criador, êsses jardins não tinham ape- nas a função de guarda e, sim, ob- jetivos educacionais mais amplos; de- sejava Froebel que servissem não só ao desenvolvimento das crianças pe- quenas, como também à orientação das mães e à informação de môças que se preparassem para o casamento. Só depois é que o nome "educação pré-escolar" veio a ser vulgarizado, a fim de que os cuidados com as crian- ças menores não se confundissem com os de mais rígida formação, a das es- colas primárias.

Pois bem. Como aquêle instituto dos Estados Unidos sabe que, em certos países latino-americanos, a matrícula nas escolas primárias só é obrigatória aos 8 anos, por dificuldades de locali- zação delas, o que obriga os alunos a maiores caminhadas, então incluiu na classe dos pré-escolares as crianças de 7, as quais, nesse caso, só teriam for- mação no seio da família e círculos de vizinhança.

270

Com essa observação final, queremos crer que a questão do nome "pré-escolar" terá ficado razoàvelmente aclarada. Pois passemos agora a examinar a das necessidades básicas, que a criança pré-escolar apresente, na verdade assunto aqui fundamental. Quais serão elas? . . .

Pensamos em alguma coisa como necessária, quando ela se apresenta na forma de elemento, ou de indispensável condição na obtenção de outra. Pode ser uma coisa tangível, um objeto que se construa. Mas pode ser algo de percepção mais delicada: a realização de uma função orgânica, a conquista em graus sucessivos de todo um processo que abranja muitas funções, quer de existência natural, quer determinadas por circunstâncias da vida da cultura.

Na primeira hipótese, não se tornará difícil enumerar elementos materiais, coisas já definidas que se agreguem, ou substâncias que entre si se combinem. É o caso das indústrias de transformação, em geral. Para que se preparem roupas, há necessidade de alguma espécie de tecido, ainda que, nas modas femininas, atuais, não de muito pano se precise. Nas indústrias químicas, as necessidades serão os ingredientes indispensáveis em cada caso.

Na hipótese de um processo biológico estrito, já não será assim tão fácil. Processo dessa ordem exige mudanças sucessivas, em fases diversas. Pense-se em criar canários, por exemplo. Não bastarão casais saudáveis e alimento.

Na vida humana, maiores serão as variáveis a considerar, umas tantas de ordem hereditária, outras de ambiente, outras das próprias condições da vida social, com as suas mil e uma complicações, pelo que o destino final será sumamente complexo. Tentemos examiná-las, no entanto, com alguma paciência.

No caso concreto, temos um processo de resultados progressivos, por ação biológica natural, em grande parte; mas, também, a concorrência de circunstâncias sociais as mais diversas, já por efeito de simples convivência, já pelo dos costumes, tradições e ação de instituições muito variadas. Aquelas primeiras estampam-se no próprio significado do nome criança: um pequeno ser que se cria, que esteja sendo cuidado em seu desenvolvimento. A infância representa um ciclo de crescimento e maturação natural do ser humano, visível à mais simples observação, donde têrmos de considerar necessidades básicas que começam já no lactente. Quer dizer, as de satisfação das condições imprescindíveis ao crescimento e maturação nas primeiras fases evolutivas. Tudo quanto aí interesse representa inegáveis condições *básicas*.

O aspecto que aí se destaca é o positivo. Leva-nos, porém, a pensar nas situações em que as circunstâncias favoráveis não venham a existir. Daí, juntarmos elementos de previsão, na defesa contra doenças, casos de desconfôrto, injúrias físicas. Tudo isso representa hoje certa conquista de ordem universal, traduzida em leis, com aplicação de modernas formas da medicina social, de regulação do pátrio poder, de exigências relativas à constituição normal da família. A simples lembrança de que, em outros tempos, pudessem os pais decidir da vida e do destino dos filhos, por práticas consentidas de abandono, e até mesmo de infanticídio, hoje nos causa sentimento de horror. Em nosso tipo de cultura,

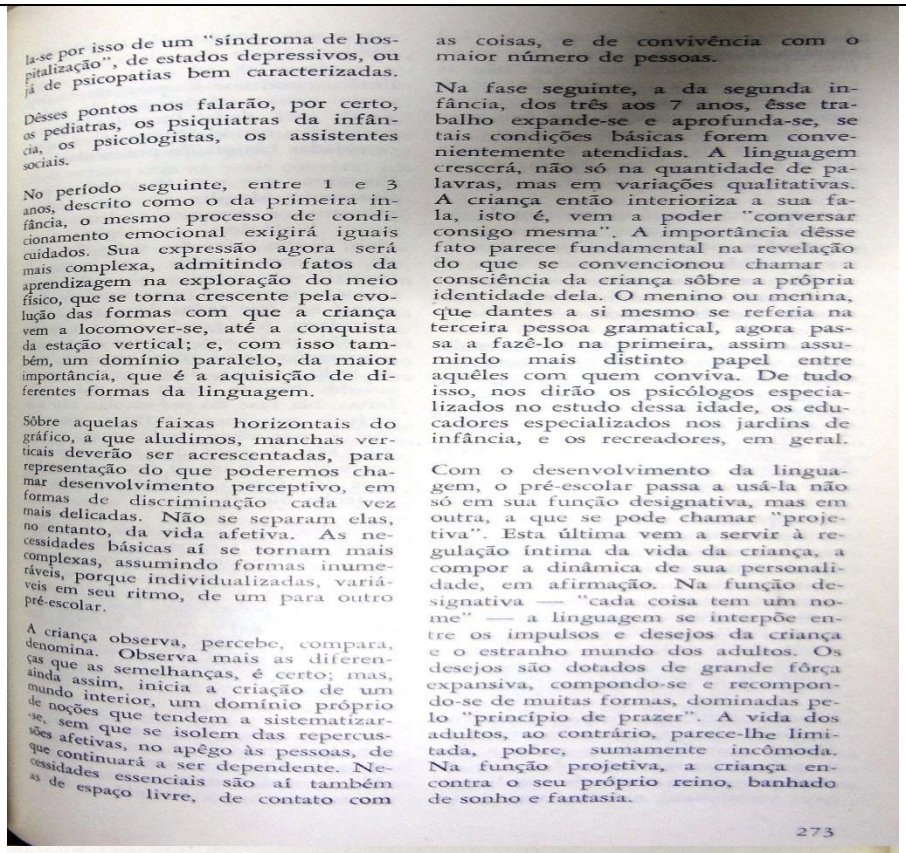
legalmente ao menos, êsse ponto é pacífico para que nêle tenhamos de insistir.

Mas, é claro que, no correr do ciclo evolutivo que mencionamos, cuidados particulares se apresentam em cada fase, matéria essa sôbre a qual os médicos, as enfermeiras, os nutricionistas e, quanto à habitação, os arquitetos, nos poderão esclarecer de modo completo. Um esquema cronológico a tal respeito não será de difícil organização. Se certas condições a preencher vierem a apresentar dificuldades, isto se deverá mais a contingências econômicas, ou a deficiências de ilustração dos pais, que a outra coisa. Quanto a esta parte poderão discorrer, então, os sociólogos, os analistas da vida econômica, os políticos e administradores, que conosco estejam colaborando.

Seja como fôr, no que diga respeito aos valôres vitais a defender, os especialistas acordam todos em indicar várias fases de desenvolvimento e maturação natural. É possível traduzi-las num gráfico que apresente faixas horizontais, umas sôbre outras, de variável altura. Tal demarcação pode não ser exatamente a mesma nos especialistas, porém, ainda assim, pela maioria dêles é indicada em três grandes faixas: a idade do lactente, até um ano; a da primeira infância, de um a três anos; e a da segunda infância, a partir daí até os 7 anos. Isso permite seriar as necessidades básicas relativas à alimentação, à defesa da saúde, às necessidades de exercício natural.

Mas, no correr de cada uma e de tôdas essas fases, outras exigências terão de ser compreendidas, não apenas referentes ao desenvolvimento físico do pequeno animal, digamos assim, como também relativas à organização dos comportamentos que nêles se instaurem, e que, afinal, vem a produzir, em todo o conjunto, a criatura humana saudável, forte e equilibrada que devemos desejar.

No lactente, ao observador desprevenido, muitos pontos poderão passar, todavia, sem mais perfeita compreensão. Poderá até admitir que certa indiferença psíquica aparente, traduzida por menores reações às variações do ambiente, nada signifique quanto às exigências do ajustamento da criança. A realidade, porém, é outra. Já em relação às coisas, como principalmente às pessoas. Estudos relativamente recentes, a êste respeito, não deixam a menor dúvida, já à observação comum evidente, na relação fundamental "mãe-filho". É que aquêle animalzinho fixa suas experiências, ou começa a aprender, e a apreender na forma de reações emocionais, ou nas de desenvolvimento afetivo. Aceitem-se, ou não, as teorias psicanalíticas, ou certas razões que as fundamentem, tal situação de desenvolvimento emocional está comprovado por observação controlada em orfanatos e asilos. Onde, nêles, as pessoas que devam encarregar-se de uma criança constantemente variem, no lapso de dias, ou de cada semana, não se estabelecem satisfatórias relações interpessoais; e, do *deficit* conseqüente, vêm a decorrer irregularidades funcionais, na nutrição, na regulação do sono, no desconforto vital, enfim. A base biológica, na criança, não poderá ser linearmente separada das demais condições de desenvolvimento, quanto à primeira vista se possa pensar. E mais: estudos de seguimento, ou acompanhamento dêsses casos, têm demonstrado perturbações de igual ou maior gravidade nas idades seguintes, tais como retardamento mental, irregularidades de conduta, senão resultados mais graves. Fa-



la-se por isso de um "síndroma de hospitalização", de estados depressivos, ou já de psicopatias bem caracterizadas.

Dêsses pontos nos falarão, por certo, os pediatras, os psiquiatras da infância, os psicologistas, os assistentes sociais.

No período seguinte, entre 1 e 3 anos, descrito como o da primeira infância, o mesmo processo de condicionamento emocional exigirá iguais cuidados. Sua expressão agora será mais complexa, admitindo fatos da aprendizagem na exploração do meio físico, que se torna crescente pela evolução das formas com que a criança vem a locomover-se, até a conquista da estação vertical; e, com isso também, um domínio paralelo, da maior importância, que é a aquisição de diferentes formas da linguagem.

Sôbre aquelas faixas horizontais do gráfico, a que aludimos, manchas verticais deverão ser acrescentadas, para representação do que poderemos chamar desenvolvimento perceptivo, em formas de discriminação cada vez mais delicadas. Não se separam elas, no entanto, da vida afetiva. As necessidades básicas aí se tornam mais complexas, assumindo formas inumeráveis, porque individualizadas, variáveis em seu ritmo, de um para outro pré-escolar.

A criança observa, percebe, compara, denomina. Observa mais as diferenças que as semelhanças, é certo; mas, ainda assim, inicia a criação de um mundo interior, um domínio próprio de noções que tendem a sistematizar-se, sem que se isolem das repercussões afetivas, no apêgo às pessoas, de que continuará a ser dependente. Necessidades essenciais são aí também as de espaço livre, de contato com as coisas, e de convivência com o maior número de pessoas.

Na fase seguinte, a da segunda infância, dos três aos 7 anos, êsse trabalho expande-se e aprofunda-se, se tais condições básicas forem convenientemente atendidas. A linguagem crescerá, não só na quantidade de palavras, mas em variações qualitativas. A criança então interioriza a sua fala, isto é, vem a poder "conversar consigo mesma". A importância dêsse fato parece fundamental na revelação do que se convencionou chamar a consciência da criança sôbre a própria identidade dela. O menino ou menina, que dantes a si mesmo se referia na terceira pessoa gramatical, agora passa a fazê-lo na primeira, assim assumindo mais distinto papel entre aquêles com quem conviva. De tudo isso, nos dirão os psicólogos especializados no estudo dessa idade, os educadores especializados nos jardins de infância, e os recreadores, em geral.

Com o desenvolvimento da linguagem, o pré-escolar passa a usá-la não só em sua função designativa, mas em outra, a que se pode chamar "projetiva". Esta última vem a servir à regulação íntima da vida da criança, a compor a dinâmica de sua personalidade, em afirmação. Na função designativa — "cada coisa tem um nome" — a linguagem se interpõe entre os impulsos e desejos da criança e o estranho mundo dos adultos. Os desejos são dotados de grande fôrça expansiva, compondo-se e recompondo-se de muitas formas, dominadas pelo "princípio de prazer". A vida dos adultos, ao contrário, parece-lhe limitada, pobre, sumamente incômoda. Na função projetiva, a criança encontra o seu próprio reino, banhado de sonho e fantasia.

273

A linguagem, nessa função, de fácil observação após os 4 anos, tem manifesta forma egocêntrica, que não se confunde com a comunicação social, a da "gente grande", realmente aborrecida. É a imaginação, por isso mesmo, que faz o encanto dos jogos, ou brinquedos de sentido social, nessa idade e nas seguintes. Brincar é uma necessidade básica do pré-escolar.

Devemos notar que os esforços de desenvolvimento não só se revelam em expressões quantitativas, mas, qualitativas, a cada uma das fases. Sôbre tal matéria nos ilustrarão psicólogos e educadores, como também os pais mais dotados de observação.

É possível, por exemplo, que êstes nos falem de certas *crises* da evolução infantil. Uma delas parece dar-se aos 2 anos e meio, crise de afirmação individual, precisamente porque então a criança descobre a primeira pessoa da conjugação verbal. Outra dá-se aos 6 anos, quando aquêle mundo de livre imaginação começa a ser ràpidamente transformado pelas exigências de adaptação às realidades da vida dos adultos. Então, nessa crise, a criança vem a manifestar humor muito variável. Chora e ri ao mesmo tempo; é ativa, sem ordem, capaz de empreender um projeto, sem nêle persistir; suscetível de ceder aos impulsos de criar e destruir, como aos de amar e odiar... Também nessa crise a criança é mais vulnerável a transtornos alérgicos e moléstias infantis.

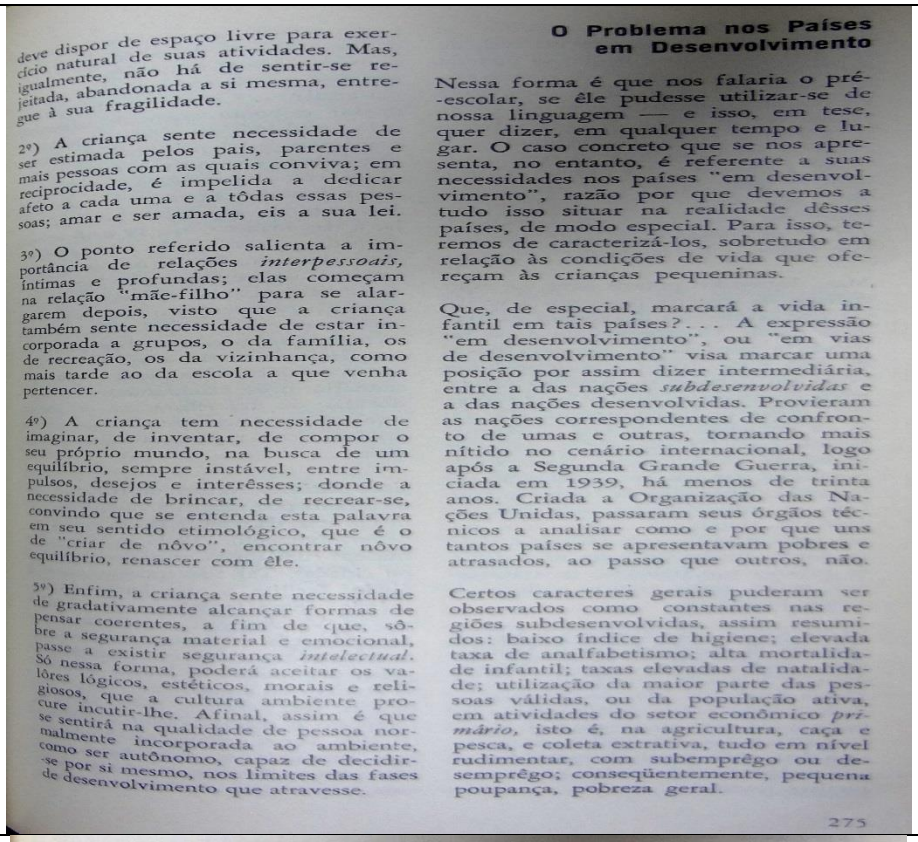
Pròximamente aos 7 anos, raramente depois disso, essa situação crítica se dissipa, completando-se assim a idade pré-escolar sob forma de maior docilidade, rápida evolução da linguagem socializada, e, com isso, desenvolvimento intelectual relativamente rápido.

Então, poder-se-á perguntar: com apoio nessas observações de ordem geral, será dado formular algumas conclusões metodológicas sôbre as necessidades básicas do pré-escolar?

Pensamos que sim. A primeira, relativamente simples, é que, embora possamos e devamos analisar os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, dantes referidos, todos êles terão de ser considerados num mesmo e inextricável conjunto. Na realidade, a criança representa uma *unidade funcional* em que todos êsses aspectos se articulam. A segunda é que a infância não pode ser descrita como uma preparação suave, nem pacífica, nem de todo regular, ainda que as necessidades básicas sejam de todo satisfeitas. Na fase do pré-escolar, são inevitáveis pequenos conflitos, contradições e, por vêzes, indícios de regressão. Mas é certo que tudo isso será agravado se acaso as necessidades básicas não forem atendidas. Disso não se tenha dúvida.

Considerando a unidade funcional que a criança representa, vários psicólogos, educadores e psicoterapeutas têm procurado modos e formas de reunir todo o conjunto das necessidades do pré-escolar, tais como êle próprio as possa sentir e como nos revelaria, se acaso pudesse utilizar a nossa linguagem. Confrontando vários dêsses esquemas, assim os poderíamos resumir naquilo que de essencial oferecem:

1º) A criança tem necessidade de segurança material e emocional, antes de tudo. Não deve sentir fome, nem sêde, nem desconfôrto; não deve sentir ameaça à sua integridade física;



deve dispor de espaço livre para exercício natural de suas atividades. Mas, igualmente, não há de sentir-se rejeitada, abandonada a si mesma, entregue à sua fragilidade.

2º) A criança sente necessidade de ser estimada pelos pais, parentes e mais pessoas com as quais conviva; em reciprocidade, é impelida a dedicar afeto a cada uma e a tôdas essas pessoas; amar e ser amada, eis a sua lei.

3º) O ponto referido salienta a importância de relações *interpessoais*, íntimas e profundas; elas começam na relação "mãe-filho" para se alargarem depois, visto que a criança também sente necessidade de estar incorporada a grupos, o da família, os de recreação, os da vizinhança, como mais tarde ao da escola a que venha pertencer.

4º) A criança tem necessidade de imaginar, de inventar, de compor o seu próprio mundo, na busca de um equilíbrio, sempre instável, entre impulsos, desejos e interêsses; donde a necessidade de brincar, de recrear-se, convindo que se entenda esta palavra em seu sentido etimológico, que é o de "criar de nôvo", encontrar nôvo equilíbrio, renascer com êle.

5º) Enfim, a criança sente necessidade de gradativamente alcançar formas de pensar coerentes, a fim de que, sôbre a segurança material e emocional, passe a existir segurança *intelectual*. Só nessa forma, poderá aceitar os valôres lógicos, estéticos, morais e religiosos, que a cultura ambiente procure incutir-lhe. Afinal, assim é que se sentirá na qualidade de pessoa normalmente incorporada ao ambiente, como ser autônomo, capaz de decidir-se por si mesmo, nos limites das fases de desenvolvimento que atravesse.

O Problema nos Países em Desenvolvimento

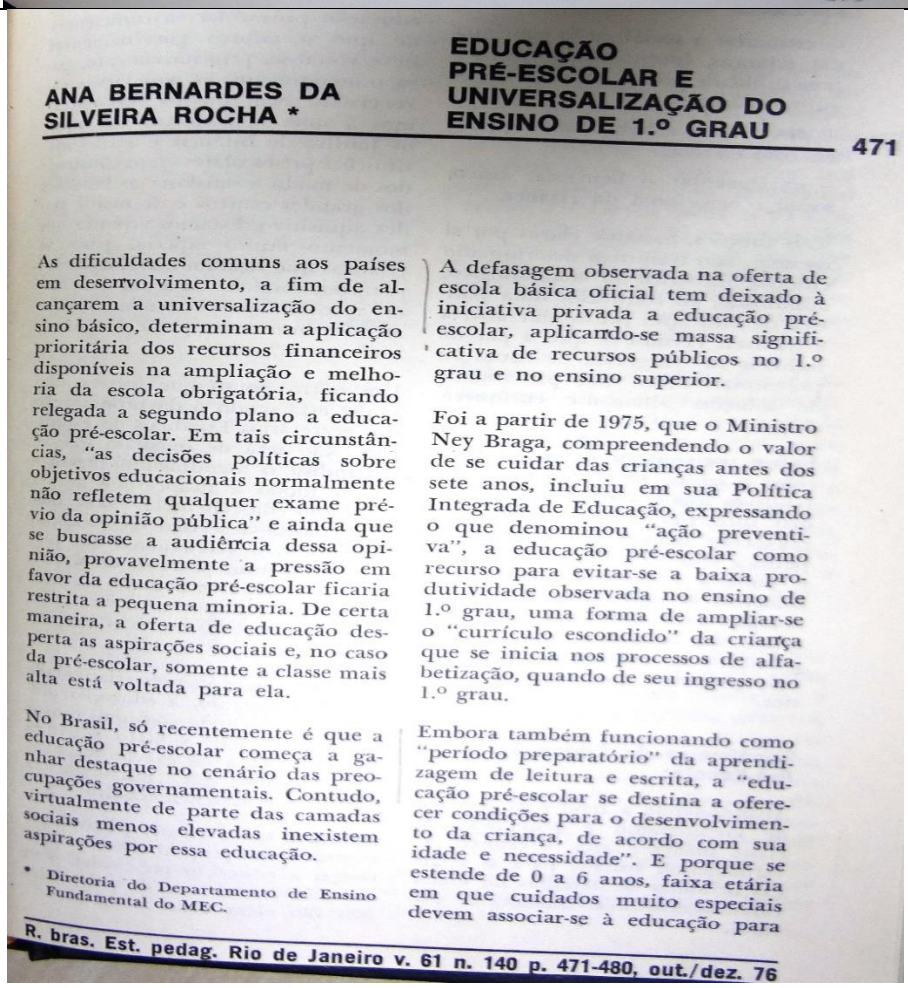
Nessa forma é que nos falaria o pré-escolar, se êle pudesse utilizar-se de nossa linguagem — e isso, em tese, quer dizer, em qualquer tempo e lugar. O caso concreto que se nos apresenta, no entanto, é referente a suas necessidades nos países "em desenvolvimento", razão por que devemos a tudo isso situar na realidade dêsses países, de modo especial. Para isso, teremos de caracterizá-los, sobretudo em relação às condições de vida que ofereçam às crianças pequeninas.

Que, de especial, marcará a vida infantil em tais países? . . . A expressão "em desenvolvimento", ou "em vias de desenvolvimento" visa marcar uma posição por assim dizer intermediária, entre a das nações *subdesenvolvidas* e a das nações desenvolvidas. Provieram as nações correspondentes de confronto de umas e outras, tornando mais nítido no cenário internacional, logo após a Segunda Grande Guerra, iniciada em 1939, há menos de trinta anos. Criada a Organização das Nações Unidas, passaram seus órgãos técnicos a analisar como e por que uns tantos países se apresentavam pobres e atrasados, ao passo que outros, não.

Certos caracteres gerais puderam ser observados como constantes nas regiões subdesenvolvidas, assim resumidos: baixo índice de higiene; elevada taxa de analfabetismo; alta mortalidade infantil; taxas elevadas de natalidade; utilização da maior parte das pessoas válidas, ou da população ativa, em atividades do setor econômico *primário*, isto é, na agricultura, caça e pesca, e coleta extrativa, tudo em nível rudimentar, com subemprêgo ou desemprêgo; conseqüentemente, pequena poupança, pobreza geral.

275

ROCHA, Ana Bernardes da Silveira. Educação Pré-Escolar e universalização do ensino de 1.º grau. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 471-480, out./ dez. 1976.



ANA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA *

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO DE 1.º GRAU

471

As dificuldades comuns aos países em desenvolvimento, a fim de alcançarem a universalização do ensino básico, determinam a aplicação prioritária dos recursos financeiros disponíveis na ampliação e melhoria da escola obrigatória, ficando relegada a segundo plano a educação pré-escolar. Em tais circunstâncias, "as decisões políticas sobre objetivos educacionais normalmente não refletem qualquer exame prévio da opinião pública" e ainda que se buscasse a audiência dessa opinião, provavelmente a pressão em favor da educação pré-escolar ficaria restrita a pequena minoria. De certa maneira, a oferta de educação desperta as aspirações sociais e, no caso da pré-escolar, somente a classe mais alta está voltada para ela.

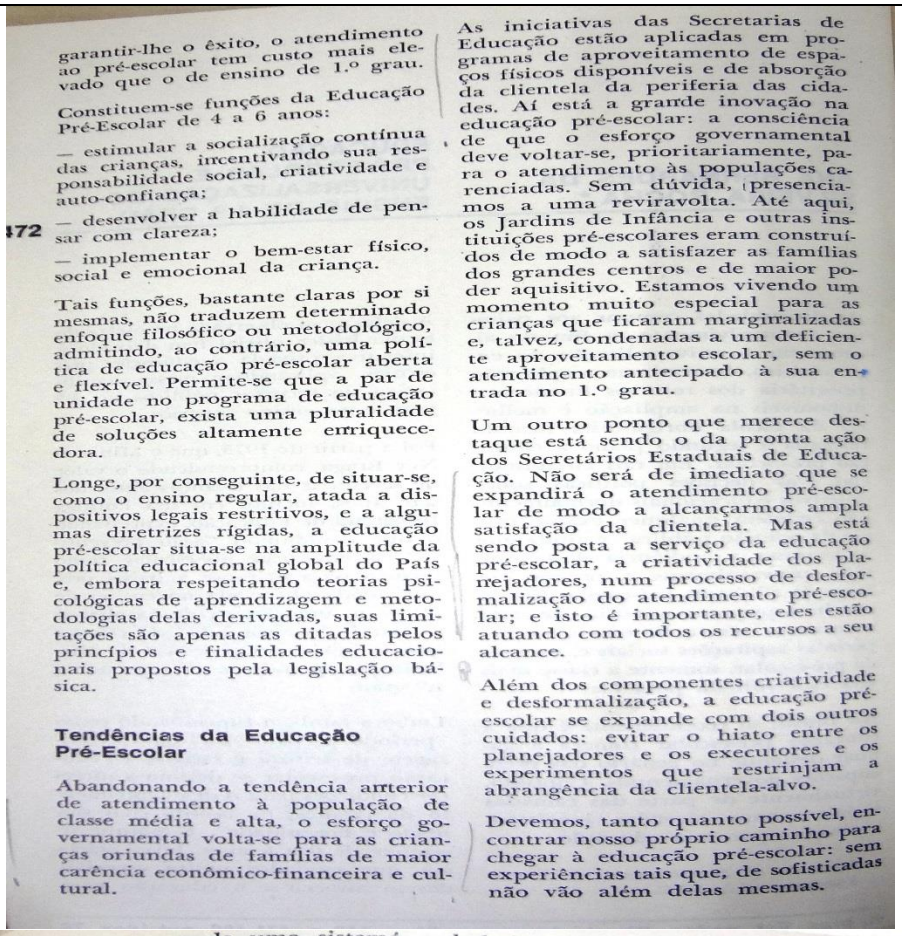
No Brasil, só recentemente é que a educação pré-escolar começa a ganhar destaque no cenário das preocupações governamentais. Contudo, virtualmente de parte das camadas sociais menos elevadas inexistem aspirações por essa educação.

* Diretoria do Departamento de Ensino Fundamental do MEC.

A defasagem observada na oferta de escola básica oficial tem deixado à iniciativa privada a educação pré-escolar, aplicando-se massa significativa de recursos públicos no 1.º grau e no ensino superior.

Foi a partir de 1975, que o Ministro Ney Braga, compreendendo o valor de se cuidar das crianças antes dos sete anos, incluiu em sua Política Integrada de Educação, expressando o que denominou "ação preventiva", a educação pré-escolar como recurso para evitar-se a baixa produtividade observada no ensino de 1.º grau, uma forma de ampliar-se o "currículo escondido" da criança que se inicia nos processos de alfabetização, quando de seu ingresso no 1.º grau.

Embora também funcionando como "período preparatório" da aprendizagem de leitura e escrita, a "educação pré-escolar se destina a oferecer condições para o desenvolvimento da criança, de acordo com sua idade e necessidade". E porque se estende de 0 a 6 anos, faixa etária em que cuidados muito especiais devem associar-se à educação para



garantir-lhe o êxito, o atendimento ao pré-escolar tem custo mais elevado que o de ensino de 1.º grau.

Constituem-se funções da Educação Pré-Escolar de 4 a 6 anos:

— estimular a socialização contínua das crianças, incentivando sua responsabilidade social, criatividade e auto-confiança;

— desenvolver a habilidade de pensar com clareza;

— implementar o bem-estar físico, social e emocional da criança.

Tais funções, bastante claras por si mesmas, não traduzem determinado enfoque filosófico ou metodológico, admitindo, ao contrário, uma política de educação pré-escolar aberta e flexível. Permite-se que a par de unidade no programa de educação pré-escolar, exista uma pluralidade de soluções altamente enriquecedora.

Longe, por conseguinte, de situar-se, como o ensino regular, atada a dispositivos legais restritivos, e a algumas diretrizes rígidas, a educação pré-escolar situa-se na amplitude da política educacional global do País e, embora respeitando teorias psicológicas de aprendizagem e metodologias delas derivadas, suas limitações são apenas as ditadas pelos princípios e finalidades educacionais propostos pela legislação básica.

Tendências da Educação Pré-Escolar

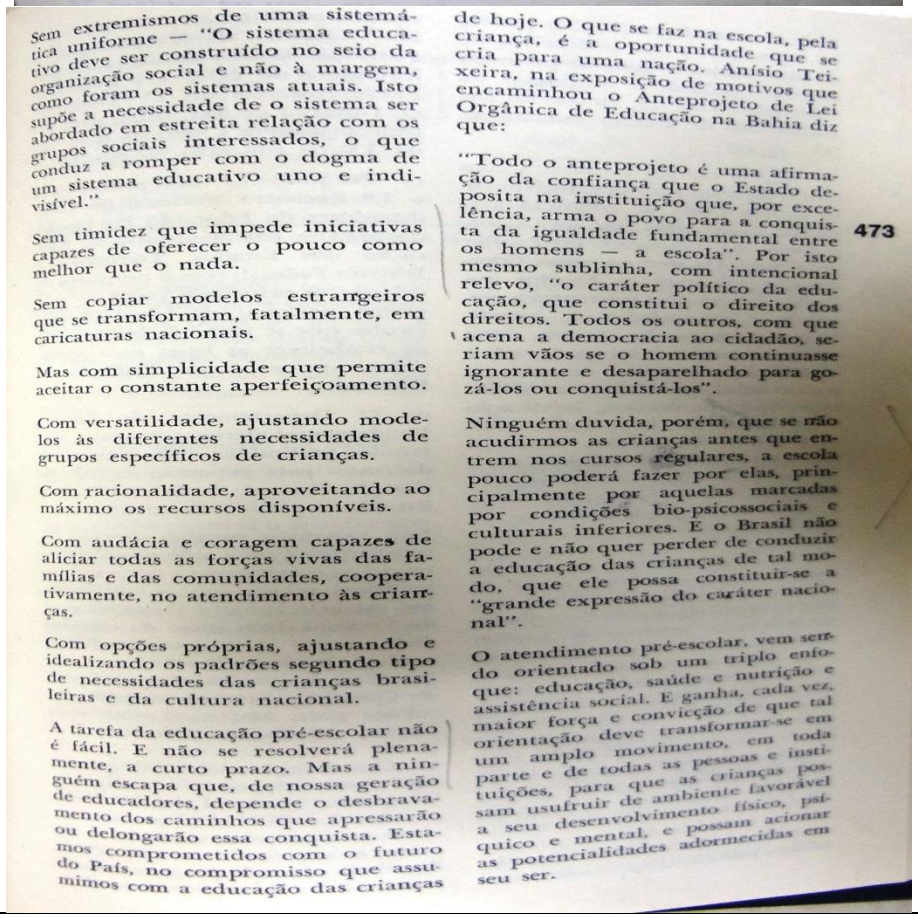
Abandonando a tendência anterior de atendimento à população de classe média e alta, o esforço governamental volta-se para as crianças oriundas de famílias de maior carência econômico-financeira e cultural.

As iniciativas das Secretarias de Educação estão aplicadas em programas de aproveitamento de espaços físicos disponíveis e de absorção da clientela da periferia das cidades. Aí está a grande inovação na educação pré-escolar: a consciência de que o esforço governamental deve voltar-se, prioritariamente, para o atendimento às populações carenciadas. Sem dúvida, presenciamos a uma reviravolta. Até aqui, os Jardins de Infância e outras instituições pré-escolares eram construídos de modo a satisfazer as famílias dos grandes centros e de maior poder aquisitivo. Estamos vivendo um momento muito especial para as crianças que ficaram marginalizadas e, talvez, condenadas a um deficiente aproveitamento escolar, sem o atendimento antecipado à sua entrada no 1.º grau.

Um outro ponto que merece destaque está sendo o da pronta ação dos Secretários Estaduais de Educação. Não será de imediato que se expandirá o atendimento pré-escolar de modo a alcançarmos ampla satisfação da clientela. Mas está sendo posta a serviço da educação pré-escolar, a criatividade dos planejadores, num processo de desformalização do atendimento pré-escolar; e isto é importante, eles estão atuando com todos os recursos a seu alcance.

Além dos componentes criatividade e desformalização, a educação pré-escolar se expande com dois outros cuidados: evitar o hiato entre os planejadores e os executores e os experimentos que restrinjam a abrangência da clientela-alvo.

Devemos, tanto quanto possível, encontrar nosso próprio caminho para chegar à educação pré-escolar: sem experiências tais que, de sofisticadas não vão além delas mesmas.



Sem extremismos de uma sistemática uniforme — "O sistema educativo deve ser construído no seio da organização social e não à margem, como foram os sistemas atuais. Isto supõe a necessidade de o sistema ser abordado em estreita relação com os grupos sociais interessados, o que conduz a romper com o dogma de um sistema educativo uno e indivisível."

Sem timidez que impede iniciativas capazes de oferecer o pouco como melhor que o nada.

Sem copiar modelos estrangeiros que se transformam, fatalmente, em caricaturas nacionais.

Mas com simplicidade que permite aceitar o constante aperfeiçoamento.

Com versatilidade, ajustando modelos às diferentes necessidades de grupos específicos de crianças.

Com racionalidade, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis.

Com audácia e coragem capazes de aliciar todas as forças vivas das famílias e das comunidades, cooperativamente, no atendimento às crianças.

Com opções próprias, ajustando e idealizando os padrões segundo tipo de necessidades das crianças brasileiras e da cultura nacional.

A tarefa da educação pré-escolar não é fácil. E não se resolverá plenamente, a curto prazo. Mas a ninguém escapa que, de nossa geração de educadores, depende o desbravamento dos caminhos que apressarão ou delongarão essa conquista. Estamos comprometidos com o futuro do País, no compromisso que assumimos com a educação das crianças de hoje. O que se faz na escola, pela criança, é a oportunidade que se cria para uma nação. Anísio Teixeira, na exposição de motivos que encaminhou o Anteprojeto de Lei Orgânica de Educação na Bahia diz que:

"Todo o anteprojeto é uma afirmação da confiança que o Estado deposita na instituição que, por excelência, arma o povo para a conquista da igualdade fundamental entre os homens — a escola". Por isto mesmo sublinha, com intencional relevo, "o caráter político da educação, que constitui o direito dos direitos. Todos os outros, com que acena a democracia ao cidadão, seriam vãos se o homem continuasse ignorante e desaparelhado para gozá-los ou conquistá-los".

Ninguém duvida, porém, que se não acudirmos as crianças antes que entrem nos cursos regulares, a escola pouco poderá fazer por elas, principalmente por aquelas marcadas por condições bio-psicossociais e culturais inferiores. E o Brasil não pode e não quer perder de conduzir a educação das crianças de tal modo, que ele possa constituir-se a "grande expressão do caráter nacional".

O atendimento pré-escolar, vem sendo orientado sob um triplo enfoque: educação, saúde e nutrição e assistência social. E ganha, cada vez, maior força e convicção de que tal orientação deve transformar-se em um amplo movimento, em toda parte e de todas as pessoas e instituições, para que as crianças possam usufruir de ambiente favorável a seu desenvolvimento físico, psíquico e mental, e possam acionar as potencialidades adormecidas em seu ser.

Muitas e atuais realizações podem ser apreciadas e não será ocioso indicá-las. Assim é que, de parte do Governo Federal, o Ministério da Educação e Cultura, através do Departamento de Ensino Fundamental:

a) Iniciou estudos e contatos com outras agências para desenvolvimento de um plano de educação pré-
474 escolar. Criou, para isso, uma Coordenação de Educação Pré-Escolar (Codepre). Os técnicos dessa Coordenação visitaram os Estados, colhendo informações referentes a matrícula e necessidades de atendimento ao pré-escolar. Foram, desse modo, levantadas informações sobre o nível sócio-econômico das crianças matriculadas, quantidade e habilitação do corpo docente, localização e funcionamento, bem como condições físicas dos prédios escolares, currículo e materiais didáticos, equipes de orientação e supervisão existentes e, ainda, informações sobre a coordenação e planejamento de recursos financeiros.

b) O Departamento de Ensino Fundamental articulou-se com os diversos órgãos dos Ministérios que desenvolvem atividades de assistência a crianças menores de 7 anos. Estabeleceu contatos com pessoas de larga experiência, em vários Estados, no campo da educação, saúde e nutrição do pré-escolar. Realizou dois seminários de planejamento, com técnicos dos Ministérios da Saúde e da Previdência Social e de instituições privadas, em que foram definidos princípios gerais para o programa, prioridades e requisitos mínimos em termos de recursos humanos, materiais didáticos, instalações físicas e currículo de educação, saúde e nutrição do pré-escolar. Promoveu um Seminário com o Programa Nacional de Teleducação, a Fundação Centro-Brasileira de TV Educativa do MEC e a Fundação Padre Anchieta de TV Educativa do Governo de São Paulo, para definir princípios e normas para uso da TV na educação pré-escolar.

c) Em junho de 1975, promoveu-se o 1.º Encontro Nacional de Coordenadores de Educação Pré-Escolar do MEC e das Secretarias de Educação dos Estados, Territórios e Distrito Federal, com o propósito de debater os princípios gerais do programa nacional de educação pré-escolar que se pretende implantar e de estabelecer as bases para o planejamento em cada Unidade da Federação.

d) O Departamento de Ensino Fundamental efetivou, também, um estudo preliminar com estimativa de custos para expansão da rede física de Centros de Educação Pré-Escolar.

Essa expansão prevista através de construções é uma ação complementar ao aproveitamento de espaços e horários ociosos ou subutilizados nos estabelecimentos pré-escolares e de 1.º grau, bem como da comunidade, o que já vem ocorrendo ou sendo estimulado. O referido estudo foi feito com a assistência técnica do Consejo para Construcciones Escolares para América Latina y la Región del Caribe (Conescal).

e) Outro órgão do MEC que estende sua ação ao pré-escolar é a Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE), que oferece alimento a estudantes de 1.º e 2.º graus e a pré-escolares. A CNAE distribuiu alimentação para mais de onze milhões de escolares em 1975.

Sua previsão para atendimento a 1.º grau e pré-escolar, nos anos seguintes, pode ser apreciada no quadro abaixo:

ANO	1.º Grau 7/14 Anos	Jardim de Infância	Pré-Escolares de 6 Anos (Irmãos de Escolares)
1976	12.900.000	19.500	600.000
1977	14.600.000	25.500	800.000
1978	16.400.000	33.000	1.100.000
1979	18.400.000	43.000	1.500.000

Fonte: Projeto de Educação Nutricional e Assistência Alimentar — CNAE/MEC.

475

A merenda distribuída aos pré-escolares representa uma suplementação alimentar capaz de atender a 15% das necessidades diárias quanto aos principais nutrientes, não pretendendo substituir qualquer das refeições habitualmente consumidas no lar.

Quanto ao Ministério da Saúde:

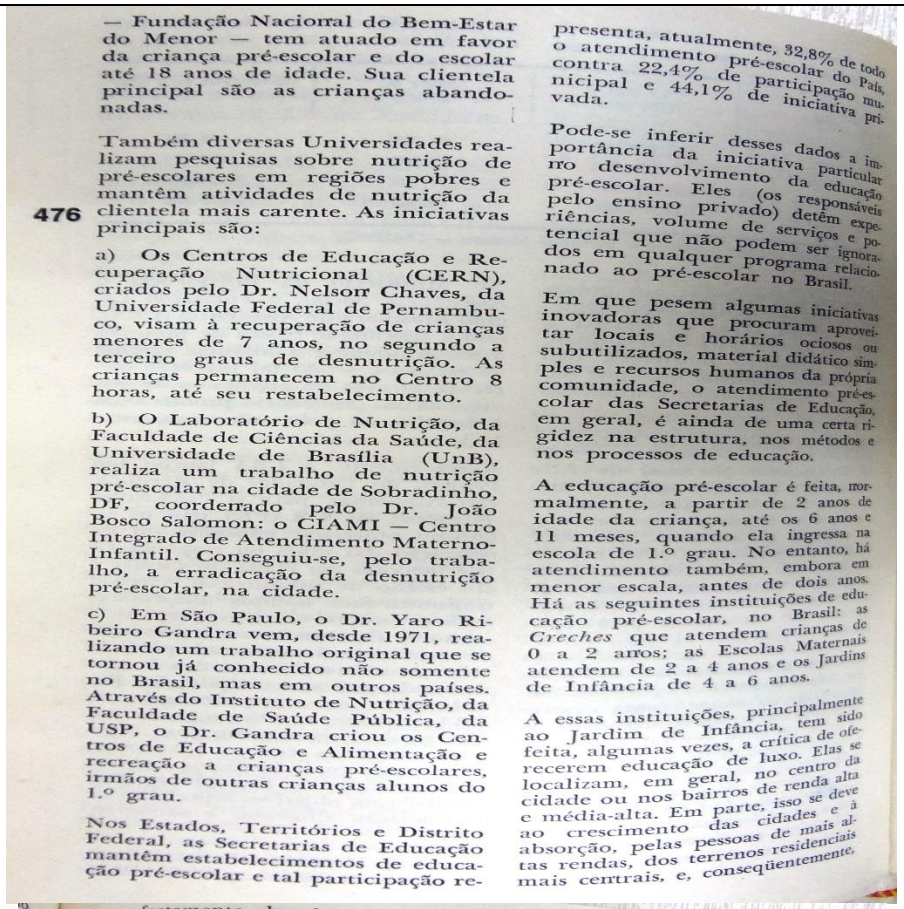
a) O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) em seu programa de assistência alimentar supletiva objetiva o atendimento às crianças pré-escolares. No momento, o INAN e a CNAE encontram-se em entendimentos para assistência nutricional a todos os pré-escolares e crianças carentes que possam ser alcançadas pelo programa.

Também a Coordenação de Proteção Materno-Infantil (CPMI), do Ministério da Saúde, conta com o programa de saúde materno-infantil cujo objetivo central é reduzir a morbi-mortalidade materna e da infância. A Instituição possui amplo programa de atendimento materno-infantil, a CPMI considera que a educação para a saúde é essencial e deve ser desenvolvida intensivamente nas diferentes fases do programa.

No Ministério da Previdência e Assistência Social, a Fundação Legião Brasileira de Assistência (LBA), tem a finalidade básica de proteção à maternidade e à infância carente de recursos, sendo tal proteção oferecida através de atividades de serviço social (assistência promocional à família, ao pré-escolar e ao escolar).

Recentemente, a LBA lançou um Projeto de Unidades de Reeducação Alimentar para o Pré-Escolar (Urapes). As URAPES têm os seguintes objetivos: educação ou reeducação das mães ou responsáveis por menores em idade pré-escolar e em estado de subnutrição, visando transmitir-lhes hábitos alimentares sadios, ensino sobre o preparo e consumo de alimentos e a prestação de assistência alimentar adequada às crianças subnutridas de 2 a 6 anos de idade, até sua reabilitação. Em cada obra ou serviço próprio da LBA prevê-se a construção de um Centro de Treinamento para capacitar servidores técnicos. Ligados ao Departamento de Medicina, existem 104 Unidades de Proteção ao Pré-Escolar com objetivos específicos de recuperação alimentar e saúde infantil.

Ainda no Ministério da Previdência e Assistência Social, a FUNABEM



— Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor — tem atuado em favor da criança pré-escolar e do escolar até 18 anos de idade. Sua clientela principal são as crianças abandonadas.

Também diversas Universidades realizam pesquisas sobre nutrição de pré-escolares em regiões pobres e mantêm atividades de nutrição da clientela mais carente. As iniciativas principais são:

476

a) Os Centros de Educação e Recuperação Nutricional (CERN), criados pelo Dr. Nelson Chaves, da Universidade Federal de Pernambuco, visam à recuperação de crianças menores de 7 anos, no segundo a terceiro graus de desnutrição. As crianças permanecem no Centro 8 horas, até seu restabelecimento.

b) O Laboratório de Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília (UnB), realiza um trabalho de nutrição pré-escolar na cidade de Sobradinho, DF, coorderrado pelo Dr. João Bosco Salomon: o CIAMI — Centro Integrado de Atendimento Materno-Infantil. Conseguiu-se, pelo trabalho, a erradicação da desnutrição pré-escolar, na cidade.

c) Em São Paulo, o Dr. Yaro Ribeiro Gandra vem, desde 1971, realizando um trabalho original que se tornou já conhecido não somente no Brasil, mas em outros países. Através do Instituto de Nutrição, da Faculdade de Saúde Pública, da USP, o Dr. Gandra criou os Centros de Educação e Alimentação e recreação a crianças pré-escolares, irmãos de outras crianças alunos do 1.º grau.

Nos Estados, Territórios e Distrito Federal, as Secretarias de Educação mantêm estabelecimentos de educação pré-escolar e tal participação representa, atualmente, 32,8% de todo o atendimento pré-escolar do País, contra 22,4% de participação municipal e 44,1% de iniciativa privada.

Pode-se inferir desses dados a importância da iniciativa particular no desenvolvimento da educação pré-escolar. Eles (os responsáveis pelo ensino privado) detêm experiências, volume de serviços e potencial que não podem ser ignorados em qualquer programa relacionado ao pré-escolar no Brasil.

Em que pesem algumas iniciativas inovadoras que procuram aproveitar locais e horários ociosos ou subutilizados, material didático simples e recursos humanos da própria comunidade, o atendimento pré-escolar das Secretarias de Educação, em geral, é ainda de uma certa rigidez na estrutura, nos métodos e nos processos de educação.

A educação pré-escolar é feita, normalmente, a partir de 2 anos de idade da criança, até os 6 anos e 11 meses, quando ela ingressa na escola de 1.º grau. No entanto, há atendimento também, embora em menor escala, antes de dois anos. Há as seguintes instituições de educação pré-escolar, no Brasil: as *Creches* que atendem crianças de 0 a 2 anos; as Escolas Maternais atendem de 2 a 4 anos e os Jardins de Infância de 4 a 6 anos.

A essas instituições, principalmente ao Jardim de Infância, tem sido feita, algumas vezes, a crítica de oferecerem educação de luxo. Elas se localizam, em geral, no centro da cidade ou nos bairros de renda alta e média-alta. Em parte, isso se deve ao crescimento das cidades e à absorção, pelas pessoas de mais altas rendas, dos terrenos residenciais mais centrais, e, conseqüentemente,

o afastamento das de menores recursos financeiros para as áreas periféricas. Em parte também se deve ao fato de a demanda manifesta de educação pré-escolar ter sido, desde o início, principalmente originária da classe média e média-alta, que compreendia a importância de um atendimento mais completo do que aquele que a família poderia dar.

Os Jardins de Infância dos Sistemas de Ensino, com algumas exceções, acentuam o componente educacional do currículo, sendo a alimentação um serviço complementar não prioritário, da mesma forma que o atendimento sanitário está quase sempre ausente, o que se compreende pelo nível sócio-econômico da clientela atendida.

Educação Pré-Escolar e a Lei n.º 5.692/71

Embora a partir de 1972, quando a Lei n.º 5.692/71 entrou em vigor, os Sistemas de Ensino, no afã de oferecer maiores oportunidades educacionais de 1.º grau, tivessem diminuído o atendimento pré-escolar, a partir de 1974, a situação parece mudar sensivelmente, devido, em grande parte, à decisão do Ministério da Educação e Cultura de apoiar e incentivar o desenvolvimento da educação pré-escolar.

Das ações que vem realizando principalmente na definição de princípios e prioridades e na orientação técnica que vem dando aos Sistemas de Ensino, observa-se uma mudança no panorama da educação pré-escolar no País.

Em primeiro lugar, houve o despertar em todas as Unidades da Federação de um grande interesse em promover esse tipo de educação. Diversas Unidades Federadas já iniciaram trabalhos concretos ou vêm organizando um grupo de especialistas para planejar e coordenar atividades de educação pré-escolar. Os Sistemas de Ensino estão interessados em descobrir formas de aumentar as matrículas em grande escala e para as populações carentes.

A preocupação com o atendimento educacional, somada a cuidados sanitários e alimentares já faz parte de todas as iniciativas. A orientação dos programas no sentido de atender às crianças economicamente desfavorecidas é outra premissa básica. O aproveitamento de recursos existentes, seja de pessoal seja de instalações, também é considerado, por todas as Unidades Federadas, como essencial. O envolvimento das famílias e das comunidades cujas crianças serão atendidas, da mesma forma, está recebendo o maior cuidado.

477

Observa-se, na Lei n.º 5.692/71, ainda que se façam restrições ao fato de ela não emprestar a relevância necessária à educação pré-escolar, preocupações sempre crescentes de focalização do tema.

A Lei n.º 5.692 determinou em seu art. 19, § 2.º, que "os sistemas de ensino valerão para que as crianças de idade inferior a 7 anos recebam conveniente educação em escolas maternais, jardins de infância e instituições equivalentes".

Recomenda ainda aos sistemas que estimulem "as empresas que tenham em seus serviços mães de menores de 7 anos, a organizar e manter, diretamente ou em cooperação, inclusive com o Poder Público, educação que preceda o ensino de 1.º grau" (artigo 61).

Em todas as Leis, Decretos e Portarias existentes percebe-se a preocupação com a criança desde o seu nascimento, ou mesmo antes, como nas atribuições da CPMI e do INAN que atendem prioritariamente à

gestante. A legislação referida deixa claro que assume o princípio de que quanto mais cedo se iniciarem os cuidados com a criança, maiores e melhores condições ela terá para um desenvolvimento harmonioso e completo.

Além disso, evidencia-se o surgimento de uma consciência, a nível nacional, quanto à importância da educação pré-escolar.

O Conselho Federal de Educação, manifestando sua preocupação com os pré-escolares, pronunciou-se sobre o assunto por meio da Indicação da Conselheira Eurides Brito da Silva, que afirma a certeza de que o disposto na Lei n.º 5.692/71 significa que "cada sistema, sem deixar de lado a luta prioritária pelo atingimento da obrigatoriedade escolar representada pelo ensino de 1.º grau, saberia encontrar soluções criando estímulos que fomentassem a ampliação da oferta de atendimento da população pré-escolar".

Essa Indicação deu origem ao Parecer n.º 2.013/74 cujo relator, Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza, entre outras afirmações ressalta que "...a meta final dos que se sensibilizaram pelo tema deverá ser uma espécie de cruzada que inspire o Poder Público a elaborar, a curto prazo, uma terceira lei de diretrizes e bases inteiramerrte voltada para os cuidados que devam envolver toda a educação que venha a preceder a do ensino de 1.º grau". A seguir, em 7-5-75 o Conselho Federal de Educação aprovou o Parecer n.º 1.600, da Conselheira Terezinha Saraiva, que fixa o currículo e os requisitos necessários à habilitação para o magistério do pré-escolar, a nível de 4.ª série do 2.º grau ou de estudos adicionais. O Parecer n.º 2.521, relatado pelo Conselheiro Paulo Nathanael e aprovado em 2-7-75, dispõe quanto à implantação de programas ante-cipatórios da escolarização regular, que atendam às crianças com menos de 7 anos, portadoras de carências diversas.

Mais recentemente, foi aprovado o Parecer n.º 3.483/75, do Conselheiro Valnir Chagas, que trata de "Estudos Superiores de Educação, Habilitação e Cursos de Graduação". Referindo-se à nova orientação para os cursos de pedagogia, conclui o Parecer afirmando que: "I – os estudos superiores de educação compreendem a formação pedagógica das licenciaturas de conteúdo e os cursos ou habilitações destinados ao preparo: a) de professores para as *atividades* inerentes aos anos iniciais de escolarização..."

Entretanto, o mesmo Parecer, deixa clara a necessidade de, a curto prazo, continuarem os Sistemas de Ensino a oferecer a possibilidade de preparo de professores para esta área a nível de 2.º grau.

A relevância deste parecer está não apenas na possibilidade que oferece de formar o magistério para a educação pré-escolar em nível universitário, mas, principalmente, pela oportunidade de levar às Universidades a preocupação com esta faixa etária, estimulando o desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Para os 21 milhões de pré-escolares no Brasil, o Governo e as Famílias, as Instituições e as Comunidades, os Órgãos Oficiais e a Empresa Privada — despertam e, decisivamente, iniciam um movimento global e uníssono capaz de superar obstáculos e de tornar realidade o dizer de Rozendo Muniz: "Do monumento em que as nações se irmanam a escola é o pedestal". Para isto, é preciso que alcance as crianças quando no estágio pré-escolar; e que a assistência que recebem no lar e na escola, elimine as deficiências carenciais e crie condições propícias ao máximo aproveitamento na escola fundamental.

Perspectivas de Futuro

A visão é simples, mas pouco conseguiremos se nossas preocupações não se fixarem em:

– Concentração do atendimerrto aos mais carentes.
– Integração de órgãos e serviços.
– Expansão gradativa dos quantitativos atendidos.
– Currículo de educação, de saúde e nutrição e de assistência social.
– Aproveitamento integral dos recursos das comunidades e participação ativa destas últimas.
– Envolvimento das Universidades
– Envolvimento das Universidades. específicos.
– Uso de multi-meios de educação.
– Racionalização dos recursos disponíveis.
– Multiplicação de modelos.
– Participação acerrtuada da iniciativa particular.
– Extensão às famílias.

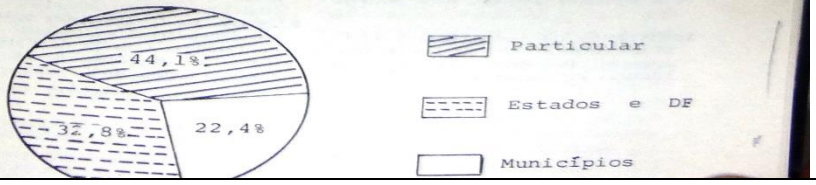
Principalmente, será indispensável que todos aqueles que se ocupam do atendimento educacional de crianças, reservem, em relação a elas, a consciência de estarem promovendo uma "pessoa" que é única.

"Todos os seres humanos possuem fundamentalmente a mesma estrutura anatômica, vivem graças aos mesmos processos fisiológicos e são impelidos pelas mesmas necessidades biológicas. Ainda assim, não há dois seres humanos iguais, e o que talvez seja mais importante, a individualidade de uma pessoa que vive agora é distinta daquela de qualquer outra que tenha vivido no passado ou que viverá no futuro. Todas as pessoas são excepcionais, sem precedentes e irreprodutíveis." Decorre dessa consciência a abertura do currículo, inclinado a uma individualização do atendimento.

Mas a maior dificuldade, até aqui e com tendências a conservar-se por longo tempo, parece repousar na necessidade de crescimento das oportunidades de educação pré-escolar. As baixas taxas de atendimento não oferecem obstáculos quanto à orientação qualitativa; a massa de atendimentos necessários e não atingidos constitui-se no grande desafio nacional.

Como já observamos, a maior participação na oferta de educação pré-escolar está com a iniciativa privada. Veja-se o gráfico.

Participação na educação pré-escolar



É irrelevante reafirmar que o atendimento da escola privada não se volta para as prioridades fixadas para aplicação dos recursos públicos: atendimento aos mais necessitados. Ao contrário, a educação pré-escolar de iniciativa privada está reservada às classes média e alta.

Uma análise da magnitude do problema não pode desconsiderar, ainda, que as estimativas de crescimento da população brasileira situam em torno de *21.000.000* o total de indivíduos na faixa etária de 0 a 6 anos, aquela pertinente à educação anterior ao primeiro grau. Há que se estabelecer, por conseguinte, uma faixa prioritária de atendimento, nessa larga margem de 0 a 6. A opção tem sido por concentrar-se a oferta educacional aos de 4 a 6 anos de idade. Ainda assim, o esforço governamental tem que ultrapassar, em muito, o que se fez até o presente. Veja-se o quadro:

480

Educação Pré-Escolar 1976

População de 4 a 6 anos	Matrícula	N.º de Escolas	N.º de Docentes	+% Absorção
9.746.712	686.390	9.769	32.904	7,04

Fonte: Seec
Estimativas: CODEPLAN, DEF.

A realidade da baixíssima taxa de matrícula, em relação à população de 4 a 6 anos, informa que os recursos convencionais de educação pré-escolar não podem conduzir à rápida absorção da demanda.

O futuro se descortina com o abandono dos meios mais convencionais de educação pré-escolar e a utilização de tecnologias capazes de, a mais baixo custo, desencadearem um processo acelerado de expansão dos atendimentos.

Referências bibliográficas

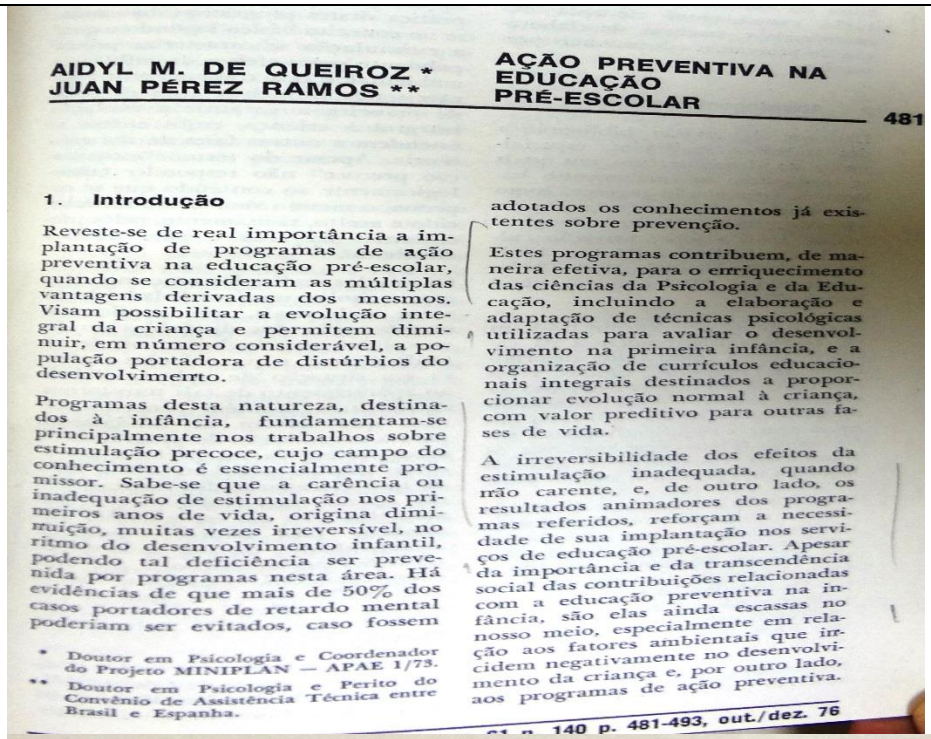
DUBOS, René. A Biologia, a Sociedade e o indivíduo. *Diálogo*, n. 1. v. VII, 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Departamento de Ensino Fundamental. Diagnóstico preliminar da Educação Pré-Escolar. 1976.

POLÍTICA Integrada da Educação. MEC, 1975.

RUSCOE, G. C. Condições para o êxito no planejamento educacional. Tradução de Leonidas Gontijo de Carvalho. *Cadernos de Pesquisas*, n. 14. Fundação Carlos Chagas, 1975.

QUEIROZ, Aidyl; RAMOS, Juan, Pérez. Ação preventiva na educação pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 481-493, out./ dez. 1976.



AIDYL M. DE QUEIROZ *
JUAN PÉREZ RAMOS **

AÇÃO PREVENTIVA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

1. Introdução

Reveste-se de real importância a implantação de programas de ação preventiva na educação pré-escolar, quando se consideram as múltiplas vantagens derivadas dos mesmos. Visam possibilitar a evolução integral da criança e permitem diminuir, em número considerável, a população portadora de distúrbios do desenvolvimento.

Programas desta natureza, destinados à infância, fundamentam-se principalmente nos trabalhos sobre estimulação precoce, cujo campo do conhecimento é essencialmente promissor. Sabe-se que a carência ou inadequação de estimulação nos primeiros anos de vida, origina diminuição, muitas vezes irreversível, no ritmo do desenvolvimento infantil, podendo tal deficiência ser prevenida por programas nesta área. Há evidências de que mais de 50% dos casos portadores de retardo mental poderiam ser evitados, caso fossem adotados os conhecimentos já existentes sobre prevenção.

Estes programas contribuem, de maneira efetiva, para o enriquecimento das ciências da Psicologia e da Educação, incluindo a elaboração e adaptação de técnicas psicológicas utilizadas para avaliar o desenvolvimento na primeira infância, e a organização de currículos educacionais integrais destinados a proporcionar evolução normal à criança, com valor preditivo para outras fases de vida.

A irreversibilidade dos efeitos da estimulação inadequada, quando não carente, e, de outro lado, os resultados animadores dos programas referidos, reforçam a necessidade de sua implantação nos serviços de educação pré-escolar. Apesar da importância e da transcendência social das contribuições relacionadas com a educação preventiva na infância, são elas ainda escassas no nosso meio, especialmente em relação aos fatores ambientais que incidem negativamente no desenvolvimento da criança e, por outro lado, aos programas de ação preventiva.

* Doutor em Psicologia e Coordenador do Projeto MINIPLAN — APAE 1/73.
** Doutor em Psicologia e Perito do Convênio de Assistência Técnica entre Brasil e Espanha.

... 140 p. 481-493, out./dez. 76

O presente trabalho se propõe satisfazer a necessidade sentida, colocando em evidência os aspectos essenciais de uma abordagem científica do assunto, de uma comprovação experimental efetuada em nosso meio e, também, da elaboração de programas educacionais preventivos.

2. Abordagem científica

Deriva-se da revisão bibliográfica dos trabalhos realizados, especialmente no último decênio, nos quais se configuram os fundamentos básicos da estimulação precoce, como são aqueles sobre carência afetiva (Bowlby, 1960 e Harlow, Prugh e outros, 1963) e sobre privação cultural na infância (Hunt, 1961, 1964a, 1964b; Deutsch, 1963, 1964a, 1964b; Bloom, 1964 e outros, *apud* Patto, 1973).

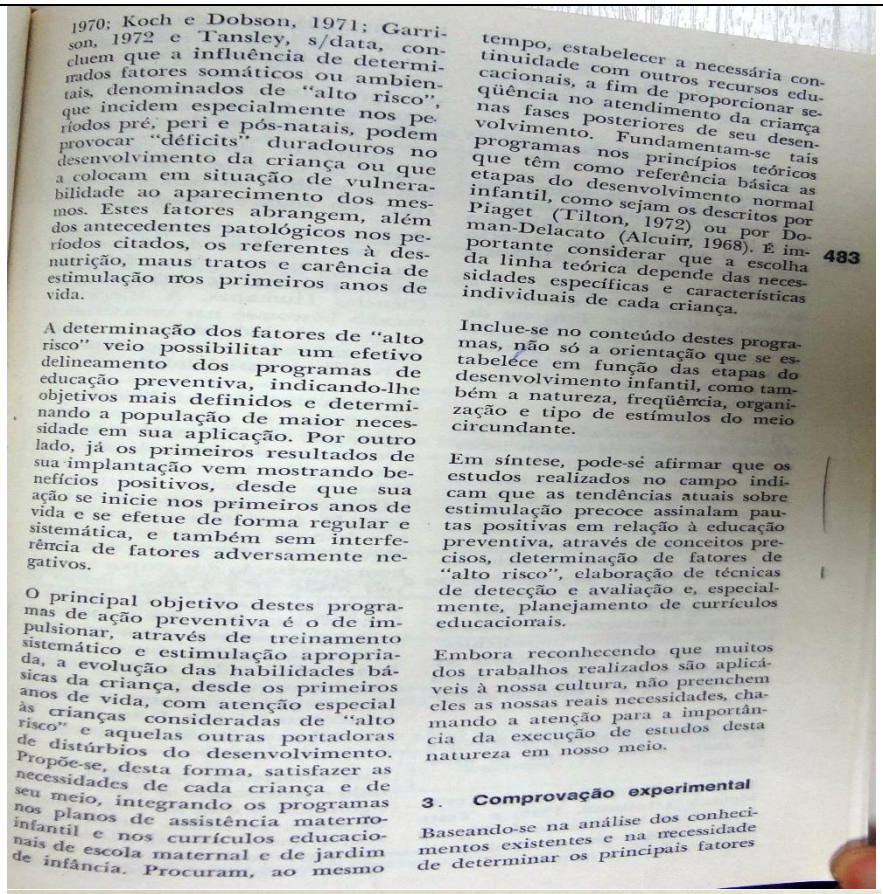
As contribuições de Bowlby colocam em relevo a transcendência da carência afetiva como causa determinante de prejuízos, muitas vezes irreversíveis, no desenvolvimento da criança. Apesar desta conclusão apresentar controvérsias, o fator em causa aparece significativamente entre outros agentes que explicam os transtornos emocionais e mentais iniciados nos primeiros anos de vida.

Com relação à privação cultural, os esforços realizados nos últimos anos convergem para uma abordagem ambiental com suas implicações educacionais, rejeitando, com isto, a idéia do caráter fixo da inteligência. Os trabalhos detiveram-se especialmente na análise dos níveis sócio-econômicos desprivilegiados e suas conseqüências negativas no desenvolvimento infantil.

Os trabalhos específicos sobre estimulação precoce demonstram a influência decisiva que a mesma exerce sobre o desenvolvimento da criança, acelerando-o, quando efetiva, ou retardando-o, quando carente ou inadequada. Focalizam as implicações teóricas e a utilidade prática destes programas, baseando-se no conceito básico segundo o qual a estimulação se caracteriza principalmente pelos efeitos da influência ambiental e dos treinamentos aplicáveis nos primeiros anos de vida, de maneira a garantir a evolução integral à criança, cujos efeitos se estendem a outras fases de sua existência. Apesar do termo "estimulação precoce" não responder etimologicamente ao conteúdo que se expressa, o mesmo vem sendo reconhecido e aceito, tacitamente, pelos profissionais na área e pelo público envolvido.

Os estudos realizados no campo chegam a isolar uma variedade de fatores ambientais, que explicam a manifestação dos distúrbios do desenvolvimento, inclusive os de retardo mental, e que colocam a criança em situação de vulnerabilidade ao aparecimento de tais transtornos. Apresentam também conceitos básicos que servem de fundamento para a organização de programas de ação preventiva no período pré-escolar. Dentre eles destaca-se a idéia de que as capacidades mentais não são apenas desenvolvidas por um ambiente rico em estimulação, mas também por reforços positivos, acompanhados de um mínimo de restrições desnecessárias, e por uma convivência estável e regular com as pessoas do meio em que vive a criança (Caldwell, s/data; ONU, 1971; Lorenzo, 1973; Holy, 1973 e Queiroz, 1975).

Outros trabalhos, além dos já citados, como são os de Coriat, 1967; Haynes, 1969; Lin-Fu, 1969; Cullinan, 1970; Sameroff e Chandler,



1970; Koch e Dobson, 1971; Garrison, 1972 e Tansley, s/data, concluem que a influência de determinados fatores somáticos ou ambientais, denominados de "alto risco", que incidem especialmente nos períodos pré, peri e pós-natais, podem provocar "déficits" duradouros no desenvolvimento da criança ou que a colocam em situação de vulnerabilidade ao aparecimento dos mesmos. Estes fatores abrangem, além dos antecedentes patológicos nos períodos citados, os referentes à desnutrição, maus tratos e carência de estimulação nos primeiros anos de vida.

A determinação dos fatores de "alto risco" veio possibilitar um efetivo delineamento dos programas de educação preventiva, indicando-lhe objetivos mais definidos e determinando a população de maior necessidade em sua aplicação. Por outro lado, já os primeiros resultados de sua implantação vem mostrando benefícios positivos, desde que sua ação se inicie nos primeiros anos de vida e se efetue de forma regular e sistemática, e também sem interferência de fatores adversamente negativos.

O principal objetivo destes programas de ação preventiva é o de impulsionar, através de treinamento sistemático e estimulação apropriada, a evolução das habilidades básicas da criança, desde os primeiros anos de vida, com atenção especial às crianças consideradas de "alto risco" e aquelas outras portadoras de distúrbios do desenvolvimento. Propõe-se, desta forma, satisfazer as necessidades de cada criança e de seu meio, integrando os programas nos planos de assistência materno-infantil e nos currículos educacionais de escola maternal e de jardim de infância. Procuram, ao mesmo tempo, estabelecer a necessária continuidade com outros recursos educacionais, a fim de proporcionar seqüência no atendimento da criança nas fases posteriores de seu desenvolvimento. Fundamentam-se tais programas nos princípios teóricos que têm como referência básica as etapas do desenvolvimento normal infantil, como sejam os descritos por Piaget (Tilton, 1972) ou por Dorman-Delacato (Alcuin, 1968). É importante considerar que a escolha da linha teórica depende das necessidades específicas e características individuais de cada criança.

Inclue-se no conteúdo destes programas, não só a orientação que se estabelece em função das etapas do desenvolvimento infantil, como também a natureza, freqüência, organização e tipo de estímulos do meio circundante.

Em síntese, pode-se afirmar que os estudos realizados no campo indicam que as tendências atuais sobre estimulação precoce assinalam pautas positivas em relação à educação preventiva, através de conceitos precisos, determinação de fatores de "alto risco", elaboração de técnicas de detecção e avaliação e, especialmente, planejamento de currículos educacionais.

Embora reconhecendo que muitos dos trabalhos realizados são aplicáveis à nossa cultura, não preenchem eles as nossas reais necessidades, chamando a atenção para a importância da execução de estudos desta natureza em nosso meio.

3. Comprovação experimental

Baseando-se na análise dos conhecimentos existentes e na necessidade de determinar os principais fatores

sócio-culturais que, em nosso meio, bloqueiam o desenvolvimento infantil, foi elaborada uma pesquisa, cujos resultados são sintetizados a seguir.

As hipóteses formuladas para a mesma foram as seguintes:

a) Se a carência de estimulação ambiental, nos primeiros anos de vida, prejudica o desenvolvimento mental, o aumento dessa privação pode determinar maior deficiência nesta área.

b) Se a carência de estimulação provoca *déficits* específicos no desenvolvimento mental, a insuficiência de estímulos sensoriais, motores, verbais e cognitivos, pode determinar deficiências nas respectivas capacidades.

Os indivíduos estudados constituíram-se de crianças de centros infantis (creches), cuja escolha foi realizada pelo fato de que as mesmas apresentam quadros mais definidos de carência de estimulação: provêm de ambiente culturalmente desfavorecido e estão menos sujeitas à variedade de estímulos do meio externo. Consideram os especialistas que o ambiente institucional, facilitando o controle das variáveis influentes e intervenientes, permite isolar os chamados "ingredientes" de estimulação, os quais podem ser extrapolados para qualquer outro meio em que a criança se desenvolve.

As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram as que se apresentam:

a) Escala Merrill-Palmer de Testes Mentais (Stutsman, 1948) e Teste Peabody de Vocabulário de Figuras (Dunn, 1965), para a medida do desenvolvimento mental.

b) Inventário Cumulativo de Estimulação Ambiental (ICEA), destinado à análise dos diferentes estímulos que incidem na criança nos seus primeiros anos de vida. Este instrumento foi elaborado especialmente para a presente pesquisa.

c) Entrevista dirigida às mães, através de um roteiro específico, a fim de verificar os fatores de "alto risco" do ambiente familiar.

Quanto aos procedimentos utilizados para a análise dos dados, previu-se o emprego de modelo estatístico próprio de pesquisas das Ciências Humanas. A seleção do mesmo baseou-se nas características do grupo de indivíduos, no tipo de dados coletados e em sua representatividade e variabilidade.

Os indivíduos foram divididos em dois grupos de estudo, conforme o regime de institucionalização (internato e semi-internato), para verificar as diferenças ambientais recebidas: no primeiro (internato), a influência do ambiente-creche e, no segundo (semi-internato), além desta a do meio familiar e comunitário. Foram utilizados como critérios de homogeneização dos grupos as variáveis idade (3 a 5 anos), tempo de institucionalização (não inferior a 6 meses) e também dos sintomas patológicos evidentes. Com relação à seleção das creches, outros critérios foram adicionados, a fim de eliminar, tanto quanto possível, as diferenças ambientais entre os diferentes centros infantis. Desta forma foram selecionadas 81 crianças procedentes de 5 creches.

Para caracterizar os grupos em estudo e determinar as variáveis mais significativas que, de uma forma ou de outra, pudessem incidir no desenvolvimento mental, selecionaram-se aquelas mais empregadas em pesquisas congêneres: idade cronológi-

ca, tempo de institucionalização, idade inicial de freqüência às instituições, nível sócio-cultural e constituição familiar.

A seguir são apresentadas as distribuições de freqüência, em função das variáveis referidas e do regime de institucionalização:

Tabela 1 — Indivíduos por grupos de idade

IDADES	Internato	Semi-Internato	Total
3;6 — 4;5	15	17	32
4;6 — 5;6	22	27	49

Tabela 2 — Indivíduos por tempo de institucionalização

DURAÇÃO(*)	Internato	Semi-Internato	Total
0;6 — 2;11	13	36	49
3;0 — 5;6	24	8	32

(*) 6 meses, período de carência

Tabela 3 — Indivíduos segundo a idade inicial de institucionalização

IDADES	Internato	Semi-Internato	Total
0;0 — 2;5	31	14	45
2;6 — 5;6	6	30	36

Tabela 4 — Indivíduos segundo o estado civil das mães

ESTADO CIVIL	Internato	Semi-Internato	Total
Solteira	25	11	36
Casada(*)	12	33	45

(*) Incluem-se neste grupo as viúvas e desquitadas, cujo número é reduzido (3).

Tabela 5 — Indivíduos segundo o nível sócio-cultural das mães

NÍVEL(*)	Internato	Semi-Internato	Total
Médio: IV e V	0	9	9
Médio-baixo: VI	5	17	22
Baixo: VII	32	18	50

(*) Analisado em função da tabela de prestígio ocupacional de Havighurst — Moreira (HAVIGHURST e MOREIRA,

A análise destas tabelas revela que as crianças semi-internas apresentam-se em condições menos desfavoráveis, quanto a condições ambientais, do que as internas. Esta observação é tomada em conta na interpretação dos dados coletados.

Os resultados das técnicas psicológicas são apresentados separadamente para facilitar a análise e posteriormente são integrados na elaboração das conclusões.

Em relação aos dados das provas de nível mental, estes são ilustrados com gráficos e tabelas que colocam em destaque as diferenças no rendimento intelectual em função das variáveis estudadas:

486 **Tabela 6 — Valores médios, de dispersão e de significância dos resultados do Merril-Palmer — Relação entre categorias**

VARIÁVEIS / IDADE	$\bar{X}$	D.P.	$\bar{X}$	D.P.	t	p
	3;6 — 4;5		4;6 — 5;6			
Internato	81.8	14.8	75.9	13.2	1.255	NS
Semi-Internato	94.5	11.4	100.1	13.4	1.397	NS
TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	0;6 — 2;11		3;0 — 5;6			
Internato	88.4	12.1	76.5	8.5	3.400	< 01
Semi-Internato	97.6	12.8	99.5	13.7	.373	NS
IDADE INICIAL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	0;0 — 2;5		2;6 — 5;6			
Internato	75.5	13.4	92.8	10.7	2.932	< 01
Semi-Internato	95.2	11.6	99.2	13.3	.953	NS
ESTADO CIVIL	Solteira		Casada			
Internato	77.3	15.4	80.3	11.1	.588	NS
Semi-Internato	91.8	12.8	100.0	12.3	1.900	NS
NÍVEL SÓCIO-CULTURAL	Méd./Méd.-Baixo		Baixo			
Internato	82.5	11.7	77.6	14.2	.721	NS
Semi-Internato	100.7	13.6	93.9	10.8	1.744	NS

Tabela 7 — Valores médios, de dispersão e de significância dos resultados PPVT — Relação entre categorias

VARIÁVEIS / IDADE	$\bar{X}$ 3;6 — 4;5	D.P.	$\bar{X}$ 4;6 — 5;6	D.P.	t	p
Internato	68.5	13.1	57.7	9.7	2.842	<.01
Semi-Internato	83.9	14.7	90.1	16.6	1.233	NS

487

TEMPO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	0;6 — 2;11		3;0 — 5;6			
Internato	66.8	12.5	59.5	11.5	1.738	NS
Semi-Internato	78.1	16.3	85.8	15.4	1.203	NS

IDADE INICIAL DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	0;0 — 2;5		2;6 — 5;6			
Internato	60.3	11.9	71.2	11.0	2.057	<.05
Semi-Internato	84.5	14.6	87.8	18.5	.579	NS

ESTADO CIVIL	Solteira		Casada			
Internato	62.9	13.3	61.2	10.3	.385	NS
Semi-Internato	78.1	10.7	90.9	16.5	2.370	<.05

NÍVEL SÓCIO-CULTURAL	Méd./Méd.-Baixo		Baixo			
Internato	62.5	13.3	62.0	15.8	.066	NS
Semi-Internato	89.5	17.1	85.1	14.4	.873	NS

488

Gráfico 1

Curvas teóricas de freqüência dos resultados de testes Merril-Palmer

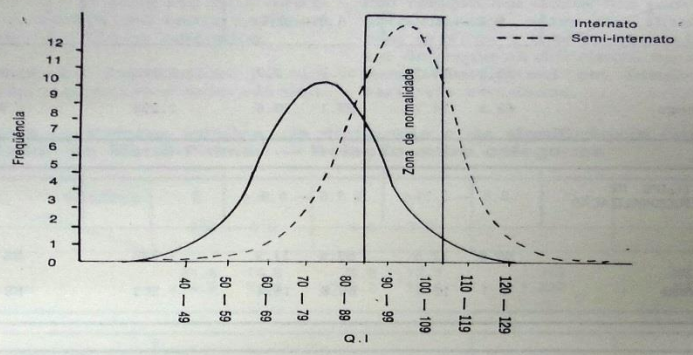
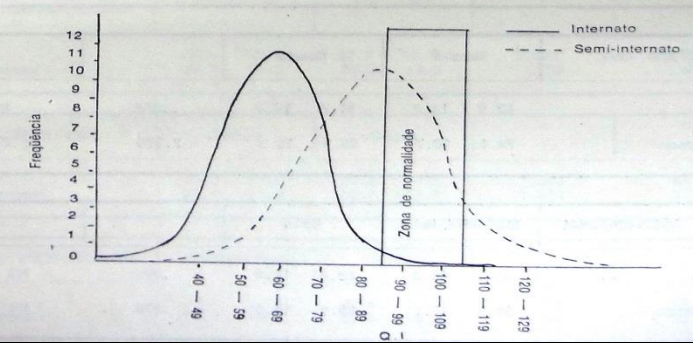


Gráfico 2

Curvas teóricas de freqüência dos resultados do teste P P V T



A análise destas informações evidencia a importância da variável regime na diferenciação dos dois grupos de crianças estudadas. Enquanto que, no Merrill-Palmer os valores médios correspondentes ao semi-internato localizam-se na zona de normalidade, os do internato situam-se, em geral, dentro dos limites que definem o retardo mental. No teste PPVT, os valores mais altos, e que se aproximam da normalidade, são também do semi-internato, quando as condições deste regime favorecem o desenvolvimento mental: maior idade cronológica, maior tempo de permanência na instituição, início mais tarde de freqüência à mesma, maior integração e melhor nível sócio-cultural da família. Com relação às crianças internas, todos os valores médios do PPVT estão mais comprometidos e os resultados são mais característicos de retardo mental.

As observações sobre as variáveis referentes à faixa etária, tempo de freqüência na instituição e idade de entrada na mesma, colocam em evidência, em todas elas, a influência dos referidos regimes: o de internato, explicando o declínio significativo no desenvolvimento mental, e o de semi-interrato, determinando tendências menos desfavoráveis. e com maior aproximação da normalidade. Exercem elas sua influência, se bem que de maneira menos acentuada, destacando-se, por sua significância, a idade de entrada na instituição e o tempo de permanência na mesma. Quando a criança inicia sua freqüência à creche, desde a primeira infância, e ali permanece isolada do ambiente externo, sobretudo do lar, seu desenvolvimento mental é altamente deficitário. Isto acontece com as crianças internas, cujo declínio no desenvolvimento mental é notório, principalmente quando iniciam sua permanência neste regime nos 2 primeiros anos de vida. Situação inversa observa-se no grupo de semi-internato, cujas crianças melhoram, de alguma forma, o rendimento de suas capacidades mentais. Estas observações mostram não só o aspecto comprometedor de um ambiente carente, como também as possibilidades de prevenção da deficiência mental mediante enriquecimento dos estímulos do meio circundante.

No que concerne às variáveis do ambiente familiar, os resultados não seguem a mesma tendência em ambos os testes. No grupo de crianças internas, as diferenças são quase inexistentes e se encontram apenas no Merrill-Palmer. Quanto ao grupo de semi-internato, a influência do ambiente familiar assume certa importância, devido à ação paralela do lar e da creche.

Os dados do Inventário Cumulativo de Estimação Ambiental (ICEA), revelam em que medida o meio ambiente da creche incide no desenvolvimento das crianças estudadas e sua influência cumulativa durante os primeiros cinco anos de vida. Este instrumento procura analisar, segundo a linha evolutiva do desenvolvimento da criança na creche, a estimulação que a mesma recebe através das condições dos locais onde passa a maior parte do tempo, dos objetos e animais com quem mantém contato, das pessoas com quem convive e também de recreação e atividades dirigidas de que participa.

Os gráficos resultantes da aplicação do ICEA mostram os aspectos mais significativos relacionados com carência ambiental do meio em que se desenvolvem as crianças pesquisadas.

Gráfico 3

1.ª Unidade — Meio ambiente e rotina

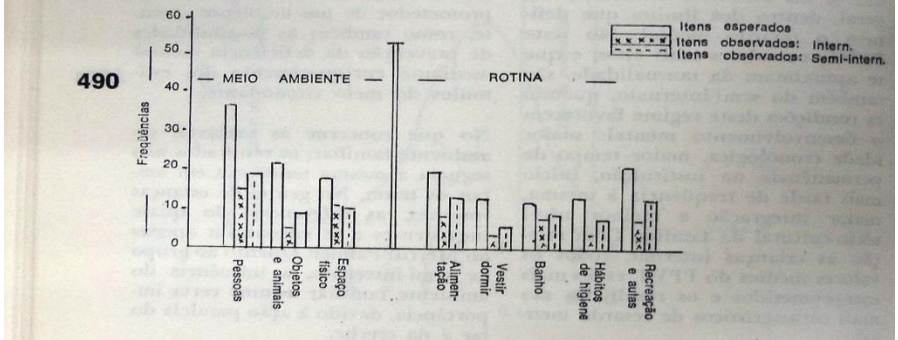


Gráfico 4

2.ª Unidade — Locais e permanência

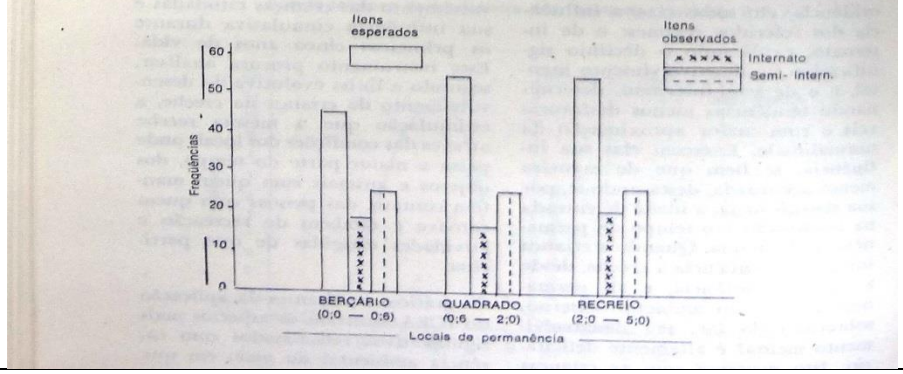
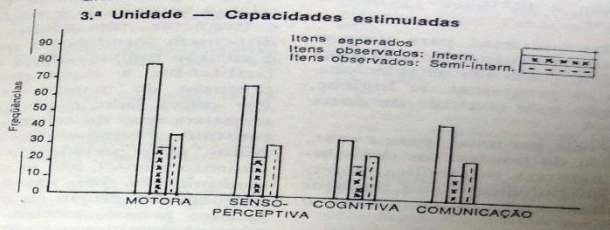


Gráfico 5

3.ª Unidade — Capacidades estimuladas



Pelo exame dos gráficos acima, infere-se que os fatores de estimulação relacionados com o meio ambiente em geral e com o atendimento da criança em sua rotina, são precários em ambos os regimes, sendo significativamente mais desfavoráveis para o de internato. A mesma tendência se apresenta quando se analisa a influência dos locais em que as crianças permanecem nas diferentes etapas do desenvolvimento. Os efeitos destes fatores de estimulação ambiental foram apreciados pela análise das capacidades pressupostamente estimuladas pelos mesmos. É notório em todas estas capacidades a carência de estimulação, tanto no ambiente de internato como no de semi-internato, sempre com desvantagens para o primeiro.

Os dados coletados da entrevista efetuada com as mães ou familiares, mostraram um claro predomínio dos fatores de "alto risco" relacionados com a gestação, nascimento, doenças e acidentes ocorridos na primeira infância, além da carência de estimulação no atendimento à criança em seus dois primeiros anos de vida.

As conclusões que se derivam desta pesquisa permitem estabelecer delineamentos básicos para a formação de programas de ação preventiva. Colocam em destaque a importância da estimulação precoce no desenvolvimento infantil e a carência da mesma como causa ou precipitante do retardo mental, especialmente em seus efeitos acumulados. Evidenciam também o fato de que quanto maior é a falta de estimulação nos primeiros anos de vida, maior será o *déficit* intelectual resultante. Confirmam o valor da estimulação relacionada com o atendimento direto à criança, em comparação com outros fatores ambientais. Por outro lado, a participação da criança em um ambiente de atividades dirigidas, junto com a conveniência do lar e do meio comunitário, favorece seu desenvolvimento.

4. Programas de Educação preventiva

Os programas em questão devem ser organizados, não só à luz das contribuições apresentadas, mas também conforme planos gerais de prevenção, seja ela primária ou secundária.

Em relação à prevenção primária destacam-se:

— Medidas sanitárias, para proporcionar um ambiente sadio à criança e à família, como são as relacionadas com os programas de higiene, de nutrição e de controle de doenças.

— Assistência pré-natal, para evitar, na medida do possível, os transtornos de natureza metabólica, infecciosa e imunológica, como também os resultantes de causas físicas e maus tratos.

— Atendimento ao parto, para reduzir ao mínimo as anomalias que podem ocorrer neste período.

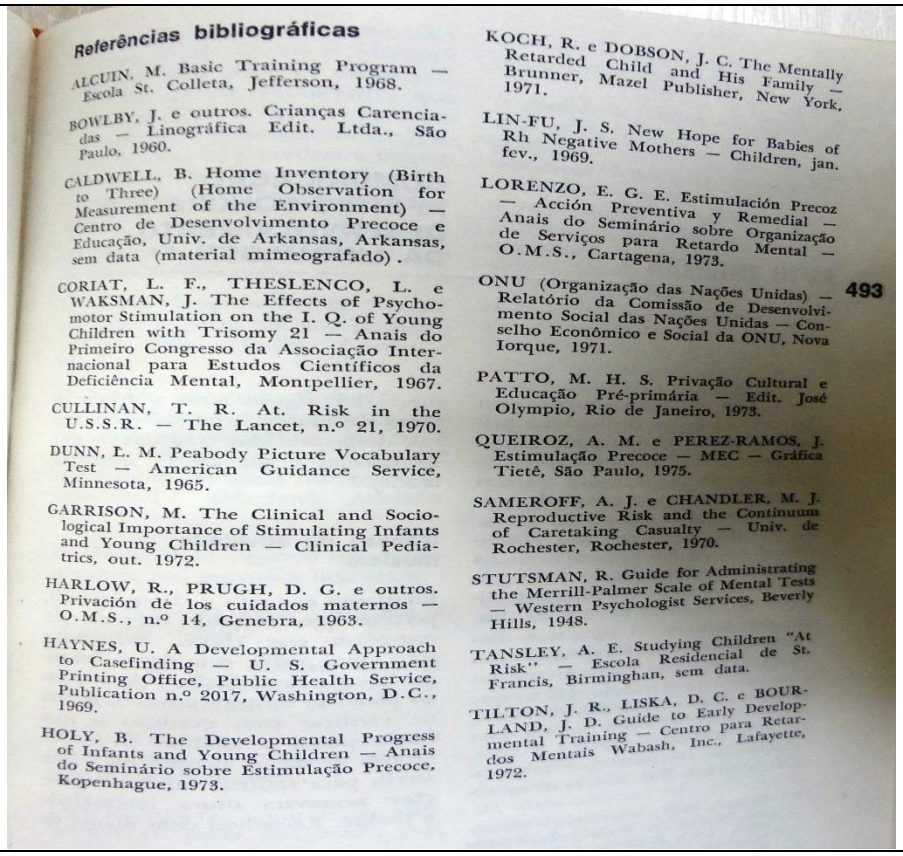
— Assistência sócio-educativa à família e à comunidade, a fim de possibilitar um ambiente propício ao desenvolvimento da criança, evitando, ao mesmo tempo, condições que possam prejudicar a sua evolução normal, como sejam maus tratos, abandono, desnutrição e carência de elementos essenciais de estimulação.

— Legislação protetora à criança e à família que assegure assistência integral às mesmas.

Quanto à prevenção secundária, deve ser iniciada assim que aparecem os primeiros sinais de existência dos distúrbios do desenvolvimento. Consideram-se também os fatores, cujos efeitos não imediatos, poderiam ser evitados ou diminuídos, e aqueles outros que predispõem à aquisição dos referidos distúrbios.

Consideração também importante para efetivar o planejamento dos programas em questão, são as referentes ao valor da estimulação humana, quando realizada de forma positiva e sem a interferência de fatores prejudiciais ao normal desenvolvimento infantil. Chama-se a atenção para o fato de que toda criança necessita da interação, direta e freqüente, com adultos que lhe dispensem atendimento apropriado e atenção individualizada, a fim de facilitar-lhe a exploração e compreensão do mundo circundante. Por outro lado, o relacionamento negativo, que dá origem a tensões contínuas, castigos físicos e maus tratos, pode prejudicar o desenvolvimento mental, não só na área da comunicação, como seria o caso, mas também nas demais capacidades. A criança precisa, ademais, da convivência com pequenos grupos de pessoas, que lhe facilitem a interrelação indispensável à evolução normal. Partindo desta vivência estará em condições de abranger um mundo mais amplo de experiências. Em caso contrário, ao participar de um grupo numeroso de indivíduos, poderá desenvolver mecanismos inadequados, como são os de isolamento e de rejeição, reduzindo assim suas possibilidades de apreender os estímulos circundantes. Isto constitui apenas um exemplo para mostrar os efeitos dos agentes inibidores e de outros fatores contrários à natureza da criança, que bloqueiam sua receptividade, impedindo o adequado aproveitamento da estimulação do ambiente.

Todo o planejamento dos programas preventivos deve, em última análise, abranger exercícios apropriados e estímulos adequados do ambiente externo relacionados com o desenvolvimento sensório-perceptivo, cognitivo, motor e verbal, assim como a aquisição de hábitos de cuidados pessoais. Paralelamente a estes aspectos, devem-se também incluir planos de orientação familiar, para que os pais possam participar ativamente do processo educativo da criança.



Referências bibliográficas

ALCUIN, M. Basic Training Program — Escola St. Colleta, Jefferson, 1968.

BOWLBY, J. e outros. Crianças Carenciadas — Linográfica Edit. Ltda., São Paulo, 1960.

CALDWELL, B. Home Inventory (Birth to Three) (Home Observation for Measurement of the Environment) — Centro de Desenvolvimento Precoce e Educação, Univ. de Arkansas, Arkansas, sem data (material mimeografado).

CORIAT, L. F., THESLENCO, L. e WAKSMAN, J. The Effects of Psychomotor Stimulation on the I. Q. of Young Children with Trisomy 21 — Anais do Primeiro Congresso da Associação Internacional para Estudos Científicos da Deficiência Mental, Montpellier, 1967.

CULLINAN, T. R. At. Risk in the U.S.S.R. — The Lancet, n.º 21, 1970.

DUNN, L. M. Peabody Picture Vocabulary Test — American Guidance Service, Minnesota, 1965.

GARRISON, M. The Clinical and Sociological Importance of Stimulating Infants and Young Children — Clinical Pediatrics, out. 1972.

HARLOW, R., PRUGH, D. G. e outros. Privación de los cuidados maternos — O.M.S., n.º 14, Genebra, 1963.

HAYNES, U. A Developmental Approach to Casefinding — U. S. Government Printing Office, Public Health Service, Publication n.º 2017, Washington, D.C., 1969.

HOLY, B. The Developmental Progress of Infants and Young Children — Anais do Seminário sobre Estimulação Precoce, Kopenhague, 1973.

KOCH, R. e DOBSON, J. C. The Mentally Retarded Child and His Family — Brunner, Mazel Publisher, New York, 1971.

LIN-FU, J. S. New Hope for Babies of Rh Negative Mothers — Children, jan. fev., 1969.

LORENZO, E. G. E. Estimulación Precoz — Acción Preventiva y Remedial — Anais do Seminário sobre Organização de Serviços para Retardo Mental — O.M.S., Cartagena, 1973.

ONU (Organização das Nações Unidas) — Relatório da Comissão de Desenvolvimento Social das Nações Unidas — Conselho Econômico e Social da ONU, Nova Iorque, 1971.

PATTO, M. H. S. Privação Cultural e Educação Pré-primária — Edit. José Olympio, Rio de Janeiro, 1973.

QUEIROZ, A. M. e PEREZ-RAMOS, J. Estimulação Precoce — MEC — Gráfica Tietê, São Paulo, 1975.

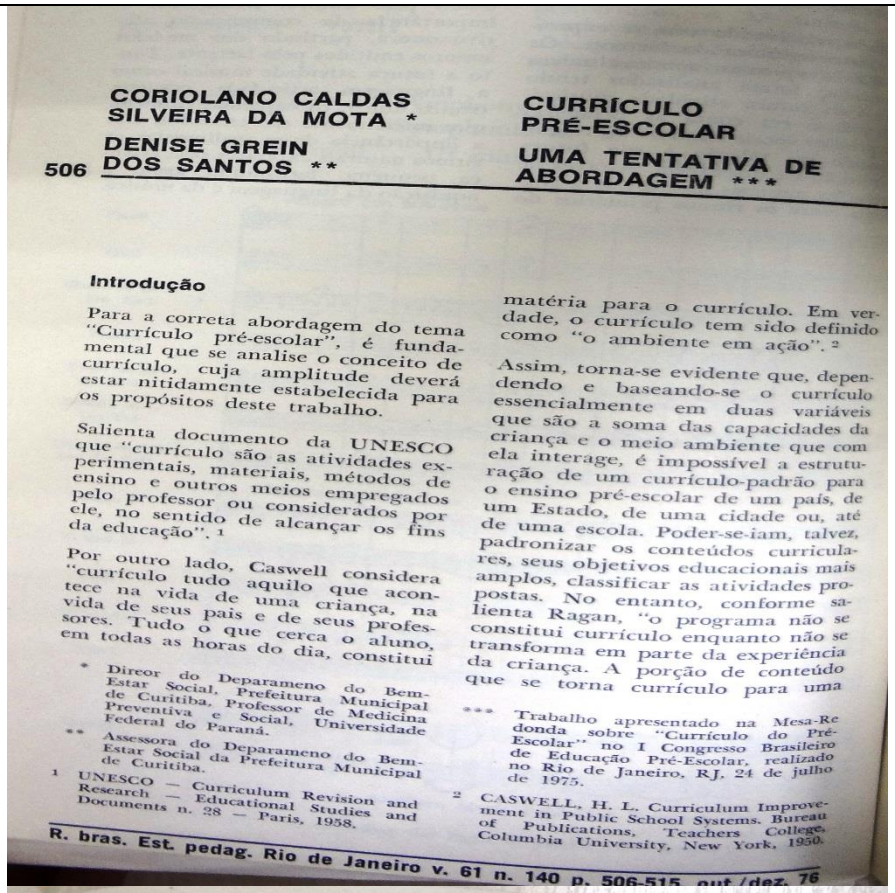
SAMEROFF, A. J. e CHANDLER, M. J. Reproductive Risk and the Continuum of Caretaking Casualty — Univ. de Rochester, Rochester, 1970.

STUTSMAN, R. Guide for Administrating the Merrill-Palmer Scale of Mental Tests — Western Psychologist Services, Beverly Hills, 1948.

TANSLEY, A. E. Studying Children "At Risk" — Escola Residencial de St. Francis, Birminghan, sem data.

TILTON, J. R., LISKA, D. C. e BOURLAND, J. D. Guide to Early Developmental Training — Centro para Retardos Mentais Wabash, Inc., Lafayette, 1972.

MOTA, Coriolano Caldas Silveira da; SANTOS, Denise Grein dos. Currículo pré-escolar uma tentativa de abordagem. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 506-515, out./ dez. 1976.



CORIOLANO CALDAS SILVEIRA DA MOTA *
DENISE GREIN DOS SANTOS **

506

CURRÍCULO PRÉ-ESCOLAR UMA TENTATIVA DE ABORDAGEM ***

Introdução

Para a correta abordagem do tema "Currículo pré-escolar", é fundamental que se analise o conceito de currículo, cuja amplitude deverá estar nitidamente estabelecida para os propósitos deste trabalho.

Salienta documento da UNESCO que "currículo são as atividades experimentais, materiais, métodos de ensino e outros meios empregados pelo professor ou considerados por ele, no sentido de alcançar os fins da educação". [1]

Por outro lado, Caswell considera "currículo tudo aquilo que acontece na vida de uma criança, na vida de seus pais e de seus professores. Tudo o que cerca o aluno, em todas as horas do dia, constitui matéria para o currículo. Em verdade, o currículo tem sido definido como "o ambiente em ação". [2]

Assim, torna-se evidente que, dependendo e baseando-se o currículo essencialmente em duas variáveis que são a soma das capacidades da criança e o meio ambiente que com ela interage, é impossível a estruturação de um currículo-padrão para o ensino pré-escolar de um país, de um Estado, de uma cidade ou, até de uma escola. Poder-se-iam, talvez, padronizar os conteúdos curriculares, seus objetivos educacionais mais amplos, classificar as atividades propostas. No entanto, conforme salienta Ragan, "o programa não se constitui currículo enquanto não se transforma em parte da experiência da criança. A porção de conteúdo que se torna currículo para uma

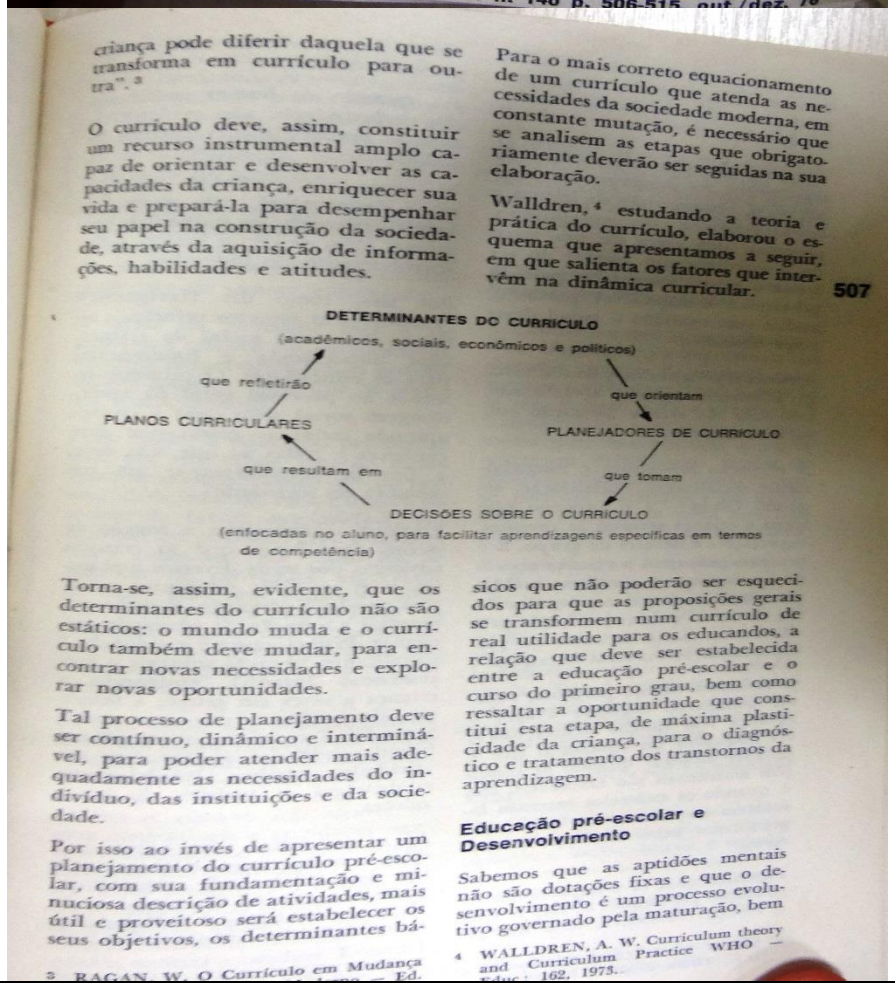
* Direor do Deparameno do Bem-Estar Social, Prefeitura Municipal de Curitiba. Professor de Medicina Preventiva e Social, Universidade Federal do Paraná.

** Assessora do Deparameno do Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal de Curitiba.

*** Trabalho apresentado na Mesa-Redonda sobre "Currículo do Pré-Escolar" no I Congresso Brasileiro de Educação Pré-Escolar, realizado no Rio de Janeiro, RJ, 24 de julho de 1975.

1 UNESCO — Curriculum Revision and Research — Educational Studies and Documents n. 28 — Paris, 1958.

2 CASWELL, H. L. Curriculum Improvement in Public School Systems. Bureau of Publications, Teachers College, Columbia University, New York, 1950.



criança pode diferir daquela que se transforma em currículo para outra". [3]

O currículo deve, assim, constituir um recurso instrumental amplo capaz de orientar e desenvolver as capacidades da criança, enriquecer sua vida e prepará-la para desempenhar seu papel na construção da sociedade, através da aquisição de informações, habilidades e atitudes.

Para o mais correto equacionamento de um currículo que atenda as necessidades da sociedade moderna, em constante mutação, é necessário que se analisem as etapas que obrigatoriamente deverão ser seguidas na sua elaboração.

Walldren, [4] estudando a teoria e prática do currículo, elaborou o esquema que apresentamos a seguir, em que salienta os fatores que intervêm na dinâmica curricular.

Torna-se, assim, evidente, que os determinantes do currículo não são estáticos: o mundo muda e o currículo também deve mudar, para encontrar novas necessidades e explorar novas oportunidades.

Tal processo de planejamento deve ser contínuo, dinâmico e interminável, para poder atender mais adequadamente as necessidades do indivíduo, das instituições e da sociedade.

Por isso ao invés de apresentar um planejamento do currículo pré-escolar, com sua fundamentação e minuciosa descrição de atividades, mais útil e proveitoso será estabelecer os seus objetivos, os determinantes básicos que não poderão ser esquecidos para que as proposições gerais se transformem num currículo de real utilidade para os educandos, a relação que deve ser estabelecida entre a educação pré-escolar e o curso do primeiro grau, bem como ressaltar a oportunidade que constitui esta etapa, de máxima plasticidade da criança, para o diagnóstico e tratamento dos transtornos da aprendizagem.

Educação pré-escolar e Desenvolvimento

Sabemos que as aptidões mentais não são dotações fixas e que o desenvolvimento é um processo evolutivo governado pela maturação, bem

3 RAGAN, W. O Currículo em Mudança

4 WALLDREN, A. W. Curriculum theory and Curriculum Practice WHO — Educ.: 162, 1973.

como que a estrutura do meio e a natureza da experiência, afetam profundamente o desenvolvimento mental da criança.

Pesquisas baseadas na análise do crescimento, no progresso educacional geral, compreensão de leitura e desenvolvimento do vocabulário, provaram que cerca de um terço do desenvolvimento mental do ser humano ocorre durante o período pré-escolar. É impossível, portanto, avaliar com exatidão o papel dessa etapa educativa.

A escola representa na vida da criança a terceira agência socializante, pois nela ela recebe formação cultural sistemática.

A educação pré-escolar é essencialmente socializante. Socialização, segundo Olson [5] "é o processo que torna a criança sensível às pressões, expectações e deveres de grupo. É o processo pelo qual a criança aprende a comportar-se conforme moldes prescritos. As forças conjugadas do lar, da escola e da comunidade provêem uma matriz cultural ou placenta social, formadoras da criança".

O ambiente exerce, portanto, enorme influência. Segundo Piaget a herança tem função delimitadora; ela enquadra ou encerra o que é possível alcançar quando as condições ambientais são favoráveis, isto é, quando os estímulos externos favorecem os fatores de maturação pré-fixados pelas condições hereditárias.

Fundamenta-se aí a importância da educação pré-escolar. Se não houver a atuação educativa, todo um potencial humano é perdido pela seguinte interrelação:

a) quando os fatores ambientais são desfavoráveis, não se desenvolvem as potencialidades latentes do indivíduo;

b) quando o patrimônio hereditário é desfavorável, nem mesmo as excelentes condições ambientais permitem, além de certos limites, o desenvolvimento do indivíduo.

Por isso, como diz Havighurst [6] "existem dois aspectos principais no desenvolvimento social da criança, cuja importância é fundamental para os educadores. O primeiro refere-se ao processo geral da aprendizagem social pelo qual a criança aprende todas as coisas que deve conhecer e todas as que não deve, a fim de transformar-se em um membro da sociedade".

Portanto, é complexa a função da escola: fazer com que as crianças advindas dos mais diversos ambientes, com as mais diferentes privações, recebam educação. É então primordial a atuação da educação pré-escolar. Primeiramente sua função é socializante, visando subtrair o egocentrismo infantil, ensinando a criança a viver em grupo, a interagir, de modo a, pouco a pouco, aprender a conviver, a valorizar a interdependência, a participar das atividades coletivas. Paralelamente estabelecerá os padrões de leis e valores.

Ao se sociabilizar, seu universo se dilata e maior, conseqüentemente, é seu desenvolvimento. Além disso, novas experiências lhe trarão novas alegrias e a alegria é indispensável à aquisição do espírito ativo cria-

[5] OLSON, W. C. Child Development — D.C. Heath and Co., Boston, 1959.

[6] HAVIGHURST, R. J. e NEUGARTEN, B. C. Society and Education — Allyn and Bacon, Inc., Boston, 1962.

dor. Para exteriorizar o que sente, vê e deseja, seu vocabulário é escasso. Convivendo com outras crianças, vivenciando novas situações e comentando-as, seu vocabulário será ampliado. Assim, no próprio processo de sociabilização, novos hábitos e atitudes são incutidos.

Um ambiente rico de estímulos é importantíssimo para o desenvolvimento intelectual da criança. Tudo lhe deve ser explicado. Sua curiosidade deve ser sempre estimulada.

A tarefa do professor será a de orientar a criança no seu desenvolvimento, despertando-lhe as possibilidades latentes para que se inicie seu aculturamento.

Desse modo, a educação pré-escolar será, por sua eficaz atuação numa época de grande plasticidade da personalidade infantil, uma garantia do sucesso da futura escolaridade. Ao ingressar no primeiro grau a criança estará realmente em condições de assimilar os conteúdos específicos da série, pois terá recebido, além dos pré-requisitos necessários, as condições ambientais imprescindíveis para o desenvolvimento da autoconfiança, segurança e responsabilidade.

Com tal amplitude de ação, pois da eficiência de seu desempenho depende toda vida escolar do educando, a educação pré-escolar, além de sociabilizar a criança e criar novos hábitos e atitudes irá, através de uma metodologia e atividades específicas informando a criança, desenvolvendo sua coordenação motora, seu senso artístico, seu sentido rítmico, dando-lhe as primeiras noções de geometria, ampliando seu vocabulário através de narrações de pequenas estórias e cantigas. Ensinará a criança a expressar seus sentimentos através da música, da expressão corporal, da arte. Seu próprio eu adquirirá, assim, novas dimensões e ela entrará em contacto com a realidade do mundo em que vive.

O sentido da vida será compreendido não dentro de padrões restritos mas com a interrelação de contribuições individuais para o bem-estar de todos.

À medida em que as conquistas médicas diminuíram a importância das doenças próprias da infância como ameaça à vida da criança, a atenção se tem voltado para a prevenção e tratamento de transtornos incapacitantes que, sem provocar a morte, acarretam significativas perdas do potencial humano. E, provavelmente, nenhum transtorno é tão importante e extenso em nossa sociedade quanto o relativo à aprendizagem.

A aprendizagem é a atividade principal da infância e representa a tarefa básica do desenvolvimento nos escolares. Erichson [7] definiu este período como a época da "industriosidade": a criança aprende a obter reconhecimento por meio da produção de coisas. A sociedade determina a forma pela qual esta "industriosidade" se transforma em atividade de aprendizagem. Qualquer alteração na capacidade de aprendizagem tem importância particular na sociedade atual.

Consideradas as diferenças individuais no que diz respeito a fatores biológicos, sócio-culturais e psicológicos, o estudo do problema das alterações da aprendizagem encaradas como um todo deve ressaltar a adaptação psicossocial da criança, isto é,

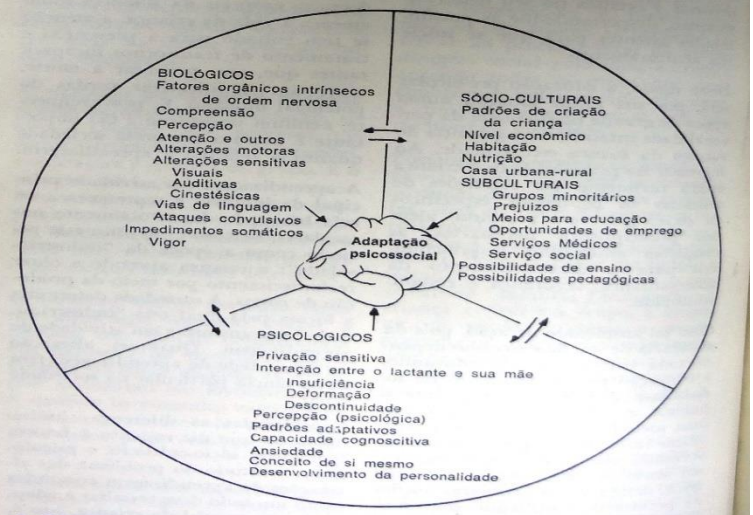
[7] ERICKSON, E. H. New York — W. W. Norton and Company, 1960.

sua capacidade de utilizar o máximo de seus recursos internos e externos para atuar de maneira ótima em qualquer circunstância em que se a coloque. Walzen e Richmond [8] analisaram no esquema abaixo os fatores que contribuem de forma complexa e interrelacionada para modelar o desenvolvimento total da criança, em que a adaptação só é possível quando existe um certo grau de homeostasia entre as diversas variáveis em jogo.

Dentro desse ponto de vista, faz-se mister considerar que, em nosso meio, pela intervenção freqüente dos fatores que são causa e efeito do subdesenvolvimento, a maior parte das crianças chega à idade escolar em condições deficitárias que, forçosamente, farão eclodir as formas diversas dos transtornos da aprendizagem.

François, [9] estudando o fenômeno do analfabetismo, traça um quadro

FATORES MÚLTIPLOS QUE AFETAM A ADAPTAÇÃO PSICOSSOCIAL



[8] WALZEN, S. e RICHMOND, J. B. Epidemiologia de los Transtornos del Aprendizage — Clínicas Pediátricas de Norte America, 20 (3) 1973.

[9] FRANÇOIS, G. Lexikon der Paedagogik, ed. A. Francke, Berna, 1950, v. 1: 35.

das características sociais que, geralmente, o acompanham. São elas a ignorância, a doença, a primitiva e pouco rentável cultura da terra, as falhas na incipiente industrialização, uma alimentação deficiente, a pobreza da habitação e do vestuário, a imperfeita e incerta estrutura econômica, a falta de associação das populações, a superpopulação, pouca ou nenhuma diversão, um governo local incapaz e a escassez de recursos financeiros.

São esses fatores encontradiços, entre nós, nas pequenas e grandes cidades. As escolas públicas, especialmente municipais, atuam a maior parte das vezes nas zonas periféricas da cidade, onde o vertiginoso crescimento e a especulação imobiliária, associados ao fenômeno da migração das zonas rurais, levou ao estabelecimento de verdadeiras frentes pioneiras, no perímetro urbano, é verdade, carentes porém, de forma absoluta, dos mais rudimentares equipamentos. Caracterizam-se essas áreas de atuação, fundamental e uniformemente, pela pobreza, tanto econômica quanto cultural, ausente o mínimo de requisitos para uma vida sadia. Nelas, o baixo padrão cultural, a falta de nutrição adequada e a doença intercorrente estabelecem condições de permanente incapacidade de reação às agressões do meio, que eternizam um círculo vicioso de doença e pobreza. Ao mesmo tempo, o baixo rendimento do trabalho decorrente dessa situação, aliado aos elevados índices de crescimento, torna impossível aos poderes públicos reduzir, sequer, o intervalo entre a demanda de serviços essenciais, como educação e saúde, e a possibilidade de ofertá-los.

Atuam, fundamentalmente, as deficiências nutricionais numa faixa iniciada com o desmame precoce e atingindo os seis anos, que mutila de forma irrecorrigível o desenvolvimento cerebral e, conseqüentemente, intelectual. Somada a isso a síndrome de privação cultural, decorrente da extrema pobreza de estímulos que a criança encontra em seu meio ambiente, comparece ela à escola, aos sete anos já numa situação de inferioridade, com enorme atraso nas habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas na etapa pré-escolar, e deficitária na sua capacidade de aprender. Tal criança, em comparação com colegas de classes sócio-econômicas mais favorecidas, ingressa na escola fadada já ao fracasso, tendo que iniciar estágios de desenvolvimento que aqueles já superaram.

Em uma escola municipal de Curitiba, situada em bairro de nível médio, pesquisamos a totalidade dos matriculados em classes de pré-escolar e 1.ª série, numa faixa etária de 5 a 9 anos. Neles, além de cuidadoso exame clínico, determinamos o nível sérico do cálcio, fósforo inorgânico, fosfatase alcalina, glicose, colesterol, uréia, lipídios, albumina e globulinas com suas frações, realizando ainda o hemograma completo e exame parasitológico de fezes, de forma a obter dados objetivos que retratassem seu nível de nutrição. Resumimos, abaixo, os resultados médios, que evidenciam de forma quase uniforme sua situação deficitária.

Constituintes do sangue em 195 crianças do núcleo comunitário do Bacacheri — Valores médios:

Cálcio	— 9,59
P. Inorgânico	— 4,25
Fosf. alcalina	— 8,39
Glicemia	— 75
Uréia	— 20,8
Colesterol	— 141

Lipídios total	—	604
Pré-beta	—	20,57%
Beta	—	40,89%
Pré-alfa	—	23,09%
Alfa	—	14,24%
Hemoglobina	—	13,0 g
Volume globular	—	39,0
Proteínas total	—	5,66 g
Albumina	—	54,13%
512 Alfa 1 — globulinas	—	3,63%
Alfa 2 — globulinas	—	9,20%
Beta globulinas	—	11,54%
Gama globulinas	—	18,84%

Tal situação deve, evidentemente, ser a vigente em nosso meio e, provavelmente, superior ainda à moda das populações infantis das pequenas cidades e aglomerados periféricos dos grandes centros.

O Pré-Escolar e as Escolas das Zonas Menos Desenvolvidas

Nas escolas periféricas, cuja clientela se resume apenas a crianças das camadas menos favorecidas da sociedade, para a obtenção de um rendimento apenas razoável, há necessidade de um maior investimento — em termos de equipamento, qualificação e treinamento de pessoal — que aquelas atendendo clientela de nível social mais elevado. Quando tal esforço adicional não é realizado, é fatal que o nível de rendimento caia a níveis inaceitáveis.

Estabelece-se, aí, o paradoxo: as crianças melhor situadas sócio-econômico-culturalmente, melhor nutridas e estimuladas em seus ambientes familiares, recebem com mais freqüência educação pré-escolar sistemática, ao passo que aquelas em que essa educação se faz imprescindível e urgente, por serem pouco estimuladas, não têm oportunidade de, com ela, recuperar parte de suas deficiências.

Desta forma, para que os sistemas de ensino encontrem sua maior eficiência, é fundamental que a educação pré-escolar se universalize, atingindo o maior número possível de crianças, facilitando sua integração ao primeiro grau e permitindo o máximo rendimento deste.

Na Prefeitura de Curitiba, a situação das escolas, congestionadas pela reforma do ensino e enfrentando a elevada demanda de investimentos necessários para a completa implantação do primeiro grau, tornou possível para o ano em curso a instalação de classes de pré-escolar em quatorze escolas, atingindo inicialmente ao redor de 1.200 crianças. Tal foi possível, sem comprometer o fluxo escolar, com a adoção de esquema alternado de utilização das salas normais de aula pelas turmas, conjugado com o uso de ambientes especiais em que as características da criança permitem tornar mais efetivos os esforços dos professores, ampliando o espectro de estimulação.

Esquema de utilização das salas para três ou quatro turmas do pré-escolar

Escolas com um período

SALA	2.ª–Feira	3.ª–Feira	4.ª–Feira	5.ª–Feira	6.ª–Feira	Sábado	Turno
1	A	B	C	A	B	C	Tarde

Escolas com dois períodos

SALA	2.ª–Feira	3.ª–Feira	4.ª–Feira	5.ª–Feira	6.ª–Feira	Sábado	Turno
1	A	B	A	B	A	B	M
	C	D	C	D	C	D	T

Obs.: Nos dias em que não existem atividades em classe, os alunos participarão das atividades extraclasse (hora da jardinagem, centro de criatividade, educação física, biblioteca, clube de ciências, etc.).

Tal esquema, longe do ideal, representa uma solução provisória, capaz de atender a prioridade do momento sem sacrificar o restante do sistema.

As unidades escolares municipais localizam-se, como dissemos, em zonas periféricas e atendem a uma população de nível social, cultural e econômico inferior.

Analisando os resultados de praticamente dez anos de trabalho educativo, observou-se a atuação restrita da escola clássica, cumprindo seus programas sem atender às necessidades da comunidade e, conseqüentemente, sua pouca eficácia, porque os hábitos e atitudes desenvolvidos por ela não eram devidamente incutidos na criança, uma vez que, na ação mais duradoura da casa não eram igualmente enfatizados e, freqüentemente, contrariados.

Para que se cumpram integralmente os objetivos da educação, é necessário envolver permanentemente toda a comunidade. Com essa diretriz criaram-se os Núcleos Comunitários que englobam, além da unidade escolar uma unidade de saúde e a unidade de serviço social. Quatro são os programas básicos dos Núcleos Comunitários: Saneamento, Parasitoses, Nutrição e Imunização, que serão trabalhados dentro dos diversos níveis, do pré à oitava série, durante todo o ano.

Além disso, recebem as crianças complemento dietético, desenvolvido em colaboração com a Universidade Federal do Paraná, à base de proteína de soja, em apresentações variadas, assegurando, por dose, um mínimo de nove gramas de proteínas de alto valor nutritivo.

513

A grande meta dos Núcleos Comunitários [10] é levar à compreensão da criança, através das mais diferentes atividades e estratégias:

— a importância da água, os perigos da água contaminada, os cuidados a serem tomados com o poço, como purificar a água (saneamento);

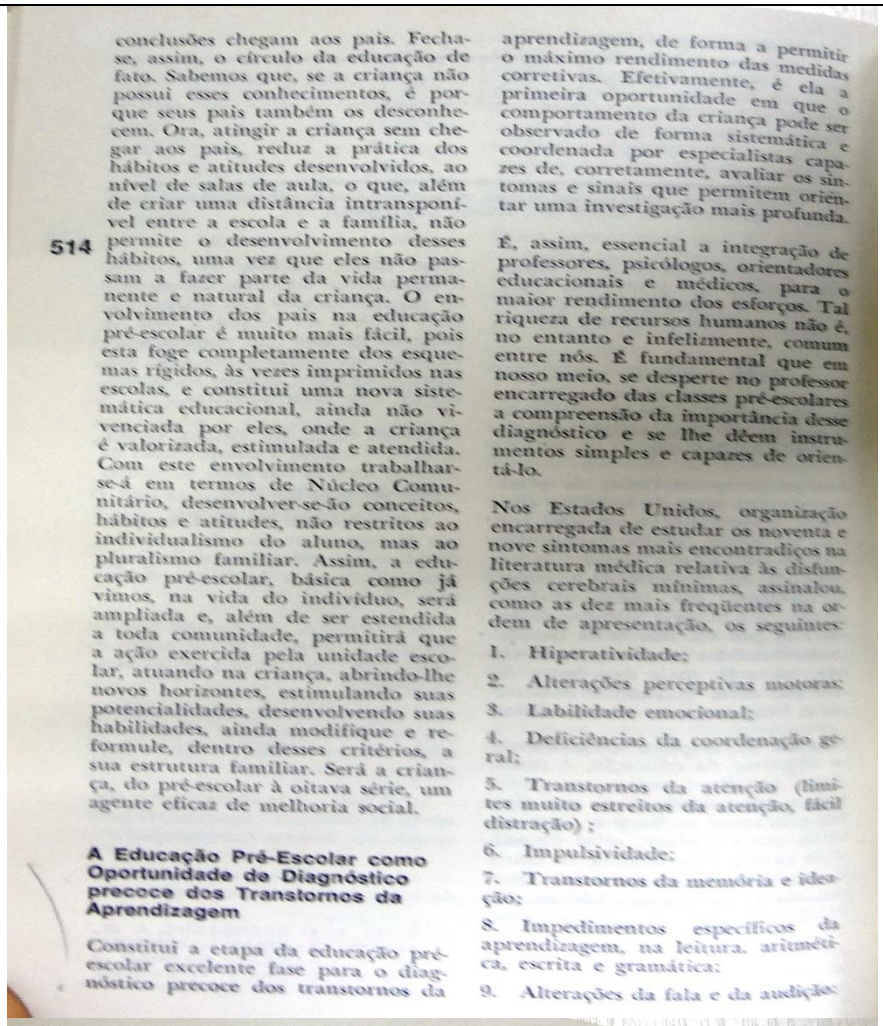
— os micróbios, sua atuação no organismo humano, como evitá-los e eliminá-los (parasitoses e hábitos higiênicos);

— a importância de uma alimentação equilibrada e sadia, o valor dos alimentos, os cuidados com a alimentação (nutrição);

— as vacinas — sua importância, seu modo de uso, suas vantagens na prevenção da doença (imunização).

As crianças realizam atividades tendo como base esses programas; suas

10 MOTA, C. C. S., MIRANDA, A. M., SANTOS, D., RIBAS, L. BERTINATO, A. U. Educação Pré-Escolar — Tentativa de Enfoque na Prefeitura Municipal de Curitiba, 1974.



conclusões chegam aos pais. Fecha-se, assim, o círculo da educação de fato. Sabemos que, se a criança não possui esses conhecimentos, é porque seus pais também os desconhecem. Ora, atingir a criança sem chegar aos pais, reduz a prática dos hábitos e atitudes desenvolvidos, ao nível de salas de aula, o que, além de criar uma distância intransponível entre a escola e a família, não

514 permite o desenvolvimento desses hábitos, uma vez que eles não passam a fazer parte da vida permanente e natural da criança. O envolvimento dos pais na educação pré-escolar é muito mais fácil, pois esta foge completamente dos esquemas rígidos, às vezes imprimidos nas escolas, e constitui uma nova sistemática educacional, ainda não vivenciada por eles, onde a criança é valorizada, estimulada e atendida. Com este envolvimento trabalhar-se-á em termos de Núcleo Comunitário, desenvolver-se-ão conceitos, hábitos e atitudes, não restritos ao individualismo do aluno, mas ao pluralismo familiar. Assim, a educação pré-escolar, básica como já vimos, na vida do indivíduo, será ampliada e, além de ser estendida a toda comunidade, permitirá que a ação exercida pela unidade escolar, atuando na criança, abrindo-lhe novos horizontes, estimulando suas potencialidades, desenvolvendo suas habilidades, ainda modifique e reformule, dentro desses critérios, a sua estrutura familiar. Será a criança, do pré-escolar à oitava série, um agente eficaz de melhoria social.

A Educação Pré-Escolar como Oportunidade de Diagnóstico precoce dos Transtornos da Aprendizagem

Constitui a etapa da educação pré-escolar excelente fase para o diagnóstico precoce dos transtornos da aprendizagem, de forma a permitir o máximo rendimento das medidas corretivas. Efetivamente, é ela a primeira oportunidade em que o comportamento da criança pode ser observado de forma sistemática e coordenada por especialistas capazes de, corretamente, avaliar os sintomas e sinais que permitem orientar uma investigação mais profunda.

É, assim, essencial a integração de professores, psicólogos, orientadores educacionais e médicos, para o maior rendimento dos esforços. Tal riqueza de recursos humanos não é, no entanto e infelizmente, comum entre nós. É fundamental que em nosso meio, se desperte no professor encarregado das classes pré-escolares a compreensão da importância desse diagnóstico e se lhe dêem instrumentos simples e capazes de orientá-lo.

Nos Estados Unidos, organização encarregada de estudar os noventa e nove sintomas mais encontradiços na literatura médica relativa às disfunções cerebrais mínimas, assinalou, como as dez mais freqüentes na ordem de apresentação, os seguintes:

1. Hiperatividade;
2. Alterações perceptivas motoras;
3. Labilidade emocional;
4. Deficiências da coordenação geral;
5. Transtornos da atenção (limites muito estreitos da atenção, fácil distração);
6. Impulsividade;
7. Transtornos da memória e ideação;
8. Impedimentos específicos da aprendizagem, na leitura, aritmética, escrita e gramática;
9. Alterações da fala e da audição;
10. Sinais neurológicos equívocos e irregularidades eletroencefalográficas.

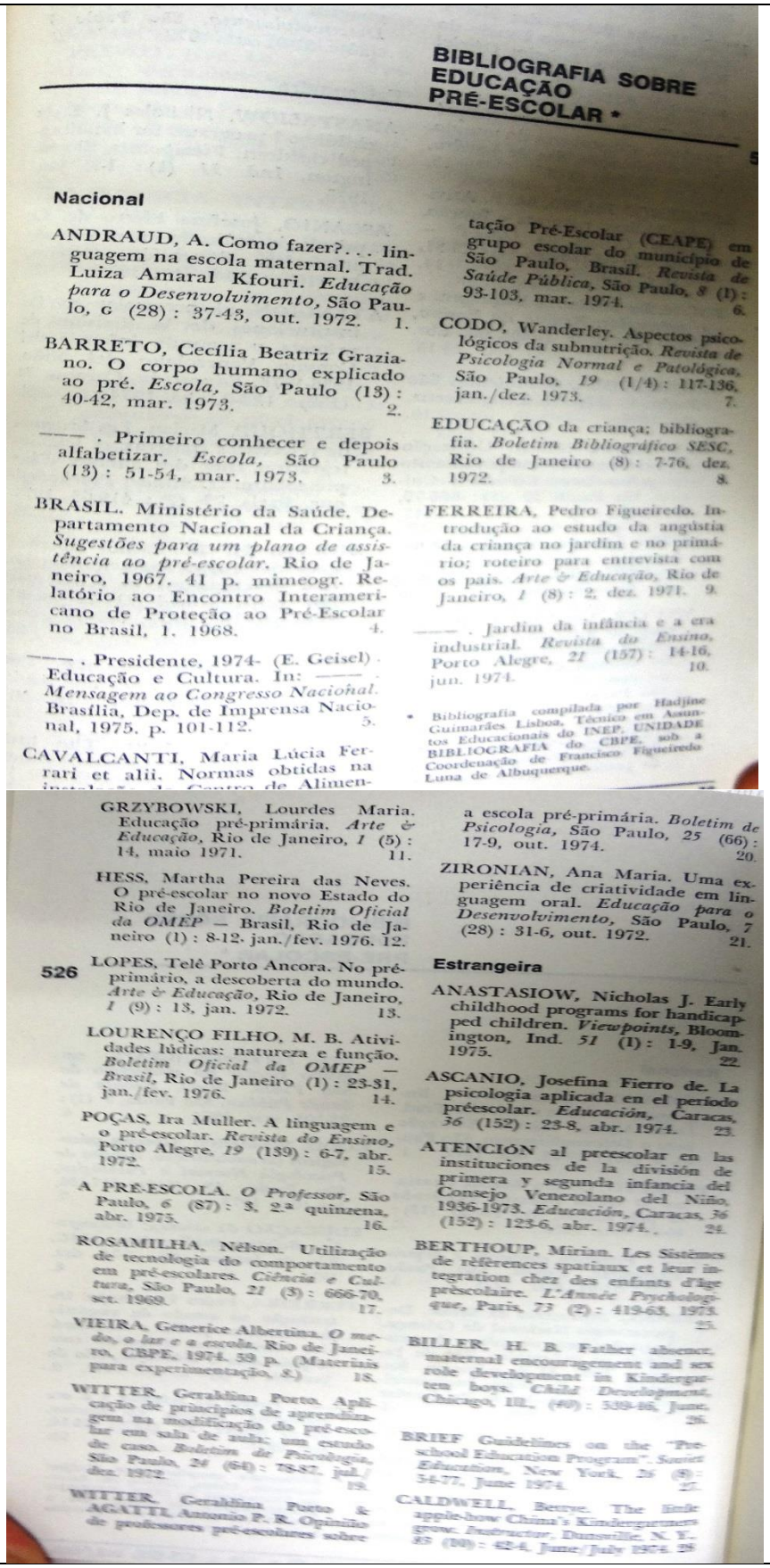
Além disso, sugeriu ser possível a existência de grupos afins dos sintomas mais comuns, dando como exemplo uma "síndrome hiperciné-tica", um "retardamento primário na leitura" e "afasias".

Isolados ou combinados, tais sintomas são facilmente perceptíveis pelo professor avisado e, dentro dos recursos disponíveis, devem merecer atenção dos psicólogos, orientadores educacionais e médicos.

É igualmente importante que, dentro dos transtornos da aprendizagem, se encare também o problema dos alunos superdotados, para que desde a fase pré-escolar se lhes permita o desenvolvimento harmônico sem o sacrifício de seu potencial. A orientação individualizada permitirá, então, que não se cometa a injustiça de restringí-los aos padrões comuns, atendendo assim ao disposto no art. 9.º da Lei n.º 5.692/71.

515

BIBLIOGRAFIA sobre educação pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 525-529, out./ dez. 1976.



BIBLIOGRAFIA SOBRE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR *

Nacional

ANDRAUD, A. Como fazer?... linguagem na escola maternal. Trad. Luiza Amaral Kfouri. *Educação para o Desenvolvimento*, São Paulo, 6 (28) : 37-43, out. 1972. 1.

BARRETO, Cecília Beatriz Graziano. O corpo humano explicado ao pré. *Escola*, São Paulo (13) : 40-42, mar. 1973. 2.

——— . Primeiro conhecer e depois alfabetizar. *Escola*, São Paulo (13) : 51-54, mar. 1973. 3.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional da Criança. *Sugestões para um plano de assistência ao pré-escolar*. Rio de Janeiro, 1967. 41 p. mimeogr. Relatório ao Encontro Interamericano de Proteção ao Pré-Escolar no Brasil, 1. 1968. 4.

——— . Presidente, 1974- (E. Geisel) . Educação e Cultura. In: ——— . *Mensagem ao Congresso Nacional*. Brasília, Dep. de Imprensa Nacional, 1975. p. 101-112. 5.

CAVALCANTI, Maria Lúcia Ferrari et alii. Normas obtidas na [illegible] Centro de Alimentação Pré-Escolar (CEAPE) em grupo escolar do município de São Paulo, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, 8 (1) : 93-103, mar. 1974. 6.

CODO, Wanderley. Aspectos psicológicos da subnutrição. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, São Paulo, 19 (1/4) : 117-136, jan./dez. 1973. 7.

EDUCAÇÃO da criança; bibliografia. *Boletim Bibliográfico SESC*, Rio de Janeiro (8) : 7-76, dez. 1972. 8.

FERREIRA, Pedro Figueiredo. Introdução ao estudo da angústia da criança no jardim e no primário; roteiro para entrevista com os pais. *Arte & Educação*, Rio de Janeiro, 1 (8) : 2, dez. 1971. 9.

——— . Jardim da infância e a era industrial. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 21 (157) : 14-16, jun. 1974. 10.

* Bibliografia compilada por Hadjine Guimarães Lisboa, Técnico em Assuntos Educacionais do INEP, UNIDADE BIBLIOGRAFIA do CBPE, sob a Coordenação de Francisco Figueiredo Luna de Albuquerque.

GRZYBOWSKI, Lourdes Maria. Educação pré-primária. *Arte & Educação*, Rio de Janeiro, 1 (5) : 14, maio 1971. 11.

HESS, Martha Pereira das Neves. O pré-escolar no novo Estado do Rio de Janeiro. *Boletim Oficial da OMEP — Brasil*, Rio de Janeiro (1) : 8-12. jan./fev. 1976. 12.

LOPES, Telê Porto Ancora. No pré-primário, a descoberta do mundo. *Arte & Educação*, Rio de Janeiro, 1 (9) : 13, jan. 1972. 13.

LOURENÇO FILHO, M. B. Atividades lúdicas: natureza e função. *Boletim Oficial da OMEP — Brasil*, Rio de Janeiro (1) : 23-31, jan./fev. 1976. 14.

POÇAS, Ira Muller. A linguagem e o pré-escolar. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 19 (139) : 6-7, abr. 1972. 15.

A PRÉ-ESCOLA. *O Professor*, São Paulo, 6 (87) : 3, 2ª quinzena, abr. 1975. 16.

ROSAMILHA, Nélson. Utilização de tecnologia do comportamento em pré-escolares. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 21 (3) : 666-70, set. 1969. 17.

VIEIRA, Generice Albertina. *O medo, o lar e a escola*. Rio de Janeiro, CBPE, 1974. 59 p. (Materiais para experimentação, 8.) 18.

WITTER, Geraldina Porto. Aplicação de princípios de aprendizagem na modificação do pré-escolar em sala de aula: um estudo de caso. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 24 (64) : 78-87, jul./ dez. 1972. 19.

WITTER, Geraldina Porto & AGATTI, Antonio P. R. Opinião de professores pré-escolares sobre a escola pré-primária. *Boletim de Psicologia*, São Paulo, 25 (66) : 17-9, out. 1974. 20.

ZIRONIAN, Ana Maria. Uma experiência de criatividade em linguagem oral. *Educação para o Desenvolvimento*, São Paulo, 7 (28) : 31-6, out. 1972. 21.

Estrangeira

ANASTASIOW, Nicholas J. Early childhood programs for handicapped children. *Viewpoints*, Bloomington, Ind. 51 (1) : 1-9, Jan. 1975. 22.

ASCANIO, Josefina Fierro de. La psicologia aplicada en el período préescolar. *Educación*, Caracas, 36 (152) : 23-8, abr. 1974. 23.

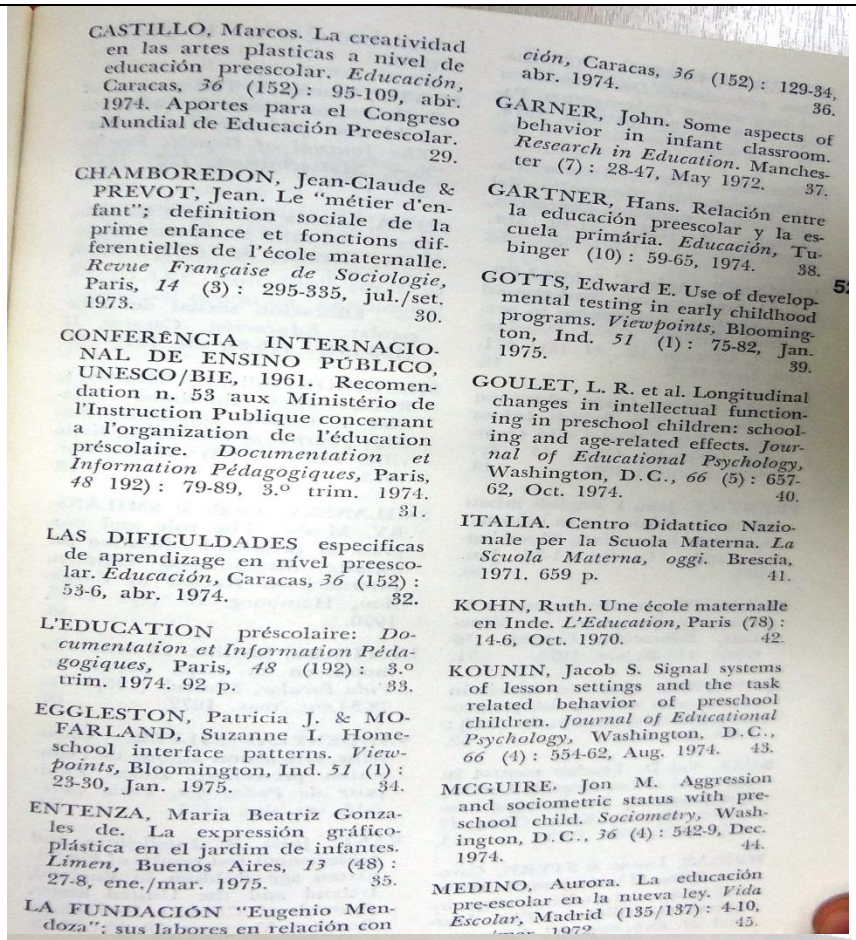
ATENCIÓN al preescolar en las instituciones de la división de primera y segunda infancia del Consejo Venezolano del Niño, 1936-1973. *Educación*, Caracas, 36 (152) : 123-6, abr. 1974. 24.

BERTHOUP, Mirian. Les Sistèmes de rèfèrences spatiaux et leur integration chez des enfants d'âge préscolaire. *L'Année Psychologique*, Paris, 73 (2) : 419-63, 1973. 25.

BILLER, H. B. Father absence, maternal encouragement and sex role development in kindergarten boys. *Child Development*, Chicago, Ill., (40) : 539-46, June. 26.

BRIEF Guidelines on the "Preschool Education Program". *Soviet Education*, New York, 16 (9) : 54-77, June 1974. 27.

CALDWELL, Bettye. The little apple-how China's Kindergarteners grow. *Instructor*, Dansville, N. Y., 83 (10) : 42-4, June/July 1974. 28



CASTILLO, Marcos. La creatividad en las artes plasticas a nivel de educación preescolar. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 95-109, abr. 1974. Aportes para el Congreso Mundial de Educación Preescolar. 29.

CHAMBOREDON, Jean-Claude & PREVOT, Jean. Le "métier d'enfant"; definition sociale de la prime enfance et fonctions differentielles de l'école maternalle. *Revue Française de Sociologie*, Paris, *14* (3) : 295-335, jul./set. 1973. 30.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENSINO PÚBLICO, UNESCO/BIE, 1961. Recomendation n. 53 aux Ministério de l'Instruction Publique concernant a l'organization de l'éducation préscolaire. *Documentation et Information Pédagogiques*, Paris, *48* 192) : 79-89, 3.º trim. 1974. 31.

LAS DIFICULDADES especificas de aprendizage en nível preescolar. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 53-6, abr. 1974. 32.

L'EDUCATION préscolaire: *Documentation et Information Pédagogiques*, Paris, *48* (192) : 3.º trim. 1974. 92 p. 33.

EGGLESTON, Patricia J. & MOFARLAND, Suzanne I. Home-school interface patterns. *Viewpoints*, Bloomington, Ind. *51* (1) : 23-30, Jan. 1975. 34.

ENTENZA, Maria Beatriz Gonzales de. La expressión gráfico-plástica en el jardim de infantes. *Limen*, Buenos Aires, *13* (48) : 27-8, ene./mar. 1975. 35.

LA FUNDACIÓN "Eugenio Mendoza"; sus labores en relación con *ción*, Caracas, *36* (152) : 129-34, abr. 1974. 36.

GARNER, John. Some aspects of behavior in infant classroom. *Research in Education*. Manchester (7) : 28-47, May 1972. 37.

GARTNER, Hans. Relación entre la educación preescolar y la escuela primária. *Educación*, Tubinger (10) : 59-65, 1974. 38.

GOTTS, Edward E. Use of developmental testing in early childhood programs. *Viewpoints*, Bloomington, Ind. *51* (1) : 75-82, Jan. 1975. 39.

GOULET, L. R. et al. Longitudinal changes in intellectual functioning in preschool children: schooling and age-related effects. *Journal of Educational Psychology*, Washington, D.C., *66* (5) : 657-62, Oct. 1974. 40.

ITALIA. Centro Didattico Nazionale per la Scuola Materna. *La Scuola Materna, oggi*. Brescia, 1971. 659 p. 41.

KOHN, Ruth. Une école maternalle en Inde. *L'Education*, Paris (78) : 14-6, Oct. 1970. 42.

KOUNIN, Jacob S. Signal systems of lesson settings and the task related behavior of preschool children. *Journal of Educational Psychology*, Washington, D.C., *66* (4) : 554-62, Aug. 1974. 43.

MCGUIRE, Jon M. Aggression and sociometric status with preschool child. *Sociometry*, Washington, D.C., *36* (4) : 542-9, Dec. 1974. 44.

MEDINO, Aurora. La educación pre-escolar en la nueva ley. *Vida Escolar*, Madrid (135/137) : 4-10, 45.

MIALARET, Gaston, *ed*. L'éducation préscolaire. *Documentation et Information Pédagogiques*, Paris, v. 48, n. 192, 3.º trim. 1974. 88 p. n. especial. 46.

MONCADA, Gabriel Barrera. Características del desarrollo del preescolar venezolano. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 31-40, abr. 1974. 47.

528

MUMBAER, Corine C. & MILLER, J. O. Socioeconomic background and cognitive functioning in preschool children. *Child Development*, Chicago, Ill., *41* (2) : 471-80, June 1970. 48.

PETERS, Sylvia. Open education — the American British Infant Schools. *The Gifted Child Quarterly*, Cincinati, Ohio, *15* (3) : 229-32, Autumn 1971. 49.

PRENTICE, Joan I. English infant school, observation in an informal classroom. *Viewpoints*, Bloomington, Ind., *51* (1) : 11-22, Jan. 7075. 50.

PROYECTO para dar impulso a la educación preescolar en Venezuela. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 115-20, abr. 1974. 51.

QUATORZE años de televisión educativa al servicio del preescolar. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 111-6, abr. 1974. 52.

RUST, Val D. Teacher control in preschool of Los Angeles, London and Frankfurt. *Comparative Education Review*, Kent, Ohio, *17* (1) : 11-25, Feb. 1973. 53.

SCHAAB, Lynne & STERN, Carolyn. Effect of variety on the learning of a social studies concept by preschool children. *The Journal of Experimental Education*, Washington, D.C., *38* (2) : 80-6, 1969. 54.

SCOTT, Marcia S. The absence of interference effects in preschool childrens pictures recognition. *The Journal of Genetic Psychology*, Massachussets, *122*: 121-6, mar. 1973. 55.

SELLA, Milena Sardi de. Educación sexual del niño preescolar. *Educación*, Caracas, *36* (152) : 69-78, abr. 1974. 56.

——— . Educación sexual del -niño escolar. *Educación*, Caracas, *37* (153-154) : 175-84, dic. 1974. 57.

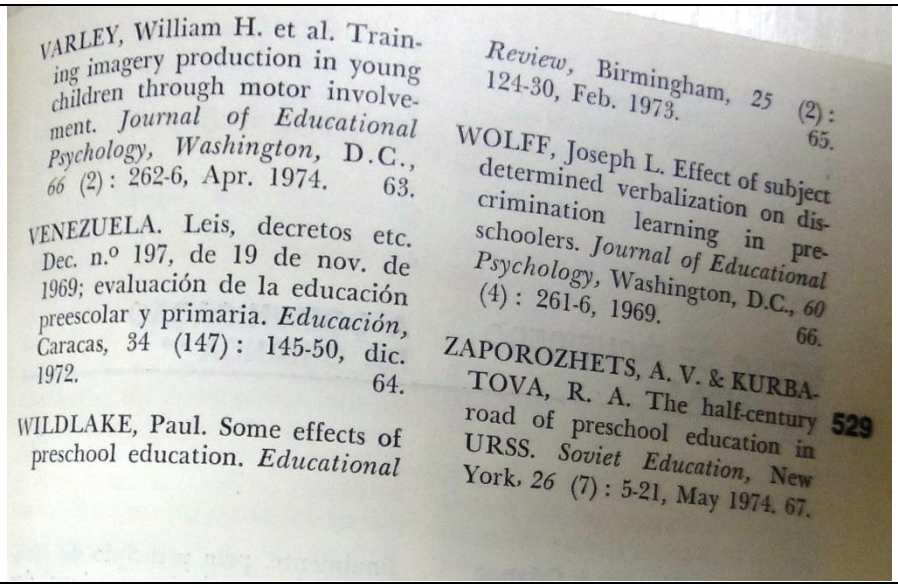
SHEARRON, Gilbert & CRYAN, J. Robert. Early childhood education — teacher education. *Peabody Journal of Education*, Nashville, Tenn. *50* (3) : 184-90, Apr. 1973. 58.

SMILANSKY, Sarah & SMILANSKY, Moshe. The role and program of preschool education for socially disavantaged children. *International Review of Education*, Hamburg, *16* (1) : 45-67, 1970. 59.

UNTURBE, Josefina. El desarrollo motor en la etapa pre-escolar. *Vida Escolar*, Madrid (135/137) : 78-84,ene./mar. 1972. 60.

VANDENPLAS-HOLPER, Christiane. Discussion autour de l'éducation prescolaire. *Revue Française de Pedagogie*, Paris (25) : 5-13, oct./dec. 1973. 61.

VANE, Julia R. Inteligence and achievement test results of kindergarten age children in England, Ireland and the United States. *Journal of Clinical Psychology*, Brandon, Vermont, *29* (2) : 191-5, Apr. 1975. 62.



VARLEY, William H. et al. Training imagery production in young children through motor involvement. *Journal of Educational Psychology, Washington,* D.C., *66* (2): 262-6, Apr. 1974. 63.

VENEZUELA. Leis, decretos etc. Dec. n.º 197, de 19 de nov. de 1969; evaluación de la educación preescolar y primaria. *Educación,* Caracas, 34 (147): 145-50, dic. 1972. 64.

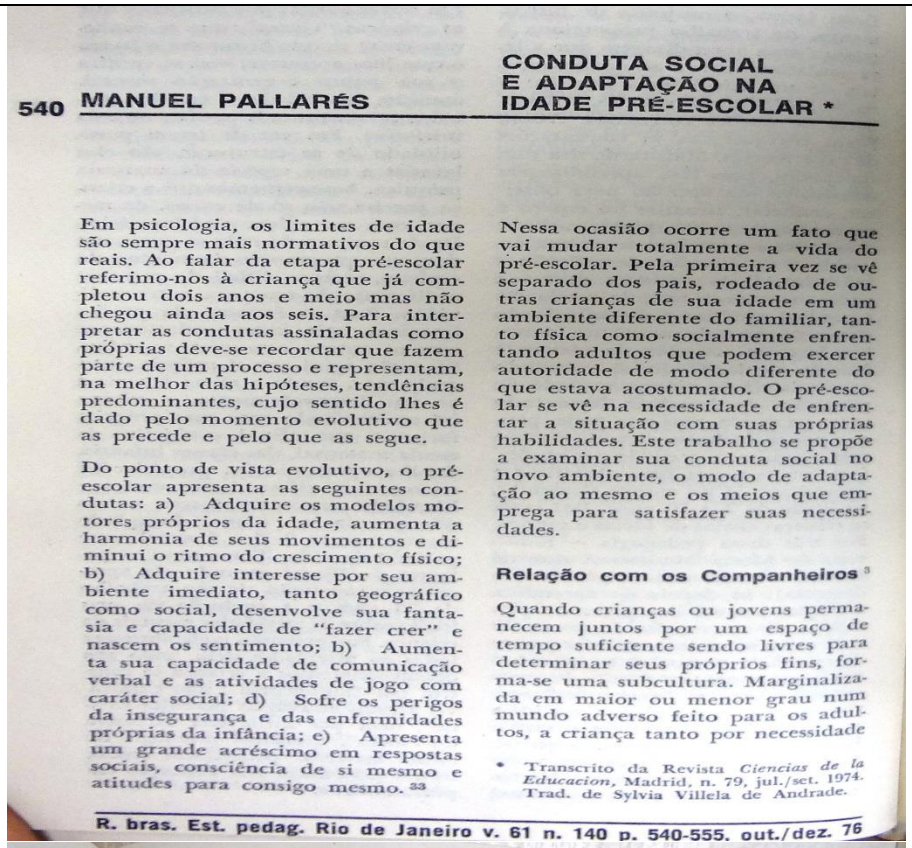
WILDLAKE, Paul. Some effects of preschool education. *Educational Review,* Birmingham, *25* (2): 124-30, Feb. 1973. 65.

WOLFF, Joseph L. Effect of subject determined verbalization on discrimination learning in preschoolers. *Journal of Educational Psychology,* Washington, D.C., *60* (4): 261-6, 1969. 66.

ZAPOROZHETS, A. V. & KURBATOVA, R. A. The half-century road of preschool education in URSS. *Soviet Education,* New York, *26* (7): 5-21, May 1974. 67.

529

PALLARÉS, Manuel. Conduta social e adaptação na idade pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 540-555, out./ dez. 1976.



CONDUTA SOCIAL E ADAPTAÇÃO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR *

Em psicologia, os limites de idade são sempre mais normativos do que reais. Ao falar da etapa pré-escolar referimo-nos à criança que já completou dois anos e meio mas não chegou ainda aos seis. Para interpretar as condutas assinaladas como próprias deve-se recordar que fazem parte de um processo e representam, na melhor das hipóteses, tendências predominantes, cujo sentido lhes é dado pelo momento evolutivo que as precede e pelo que as segue.

Do ponto de vista evolutivo, o pré-escolar apresenta as seguintes condutas: a) Adquire os modelos motores próprios da idade, aumenta a harmonia de seus movimentos e diminui o ritmo do crescimento físico; b) Adquire interesse por seu ambiente imediato, tanto geográfico como social, desenvolve sua fantasia e capacidade de "fazer crer" e nascem os sentimento; b) Aumenta sua capacidade de comunicação verbal e as atividades de jogo com caráter social; d) Sofre os perigos da insegurança e das enfermidades próprias da infância; e) Apresenta um grande acréscimo em respostas sociais, consciência de si mesmo e atitudes para consigo mesmo. [33]

Nessa ocasião ocorre um fato que vai mudar totalmente a vida do pré-escolar. Pela primeira vez se vê separado dos pais, rodeado de outras crianças de sua idade em um ambiente diferente do familiar, tanto física como socialmente enfrentando adultos que podem exercer autoridade de modo diferente do que estava acostumado. O pré-escolar se vê na necessidade de enfrentar a situação com suas próprias habilidades. Este trabalho se propõe a examinar sua conduta social no novo ambiente, o modo de adaptação ao mesmo e os meios que emprega para satisfazer suas necessidades.

Relação com os Companheiros [3]

Quando crianças ou jovens permanecem juntos por um espaço de tempo suficiente sendo livres para determinar seus próprios fins, forma-se uma subcultura. Marginalizada em maior ou menor grau num mundo adverso feito para os adultos, a criança tanto por necessidade

* Transcrito da Revista *Ciencias de la Educacion*, Madrid, n. 79, jul./set. 1974. Trad. de Sylvia Villela de Andrade.

como por inclinação se volta para o grupo de seus companheiros para buscar a própria identidade social.

A aquisição deste "posto biossocial" determinado pela idade e pelo sexo não lhe é suficiente. Precisa também de uma identidade altamente pessoal no grupo, que esteja de acordo com suas tendências pessoais fundamentais e com suas predisposições temperamentais, e que se torna individualizada pela amplidão de sua resposta social, nível de atividade, introversão, extroversão, liderança-companheirismo etc.

Grande parte da variedade individual no modo pelo qual a criança vive a experiência do grupo reflete o impacto das primeiras experiências socializantes dentro do círculo familiar. Em parte como resultado desta experiência a criança está predisposta a procurar ou evitar o contato com companheiros, a esperar deles o melhor ou o pior, e a ser realista ou irrealista nas suas buscas. Sua reação é influenciada pelo tipo de ambiente familiar, o lugar que ocupa entre os irmãos, seu sexo e pelas atitudes familiares de superproteção, rejeição, supervalorização, e estar muito ou pouco dominado.

Funções Evolutivas do Grupo

Para perceber o impacto que o grupo de companheiros tem no desenvolvimento da personalidade da criança basta repassar as funções normativas que o grupo realiza:

1.º) Segundo a maior ou menor descontinuidade cultural entre o papel da criança e do adulto, o grupo proporciona maior ou menor porção de prestígio social primário da criança. Em qualquer caso, o grupo é a única instituição cultural na qual sua posição não é marginal, que lhe oferece prestígio social primário e uma entidade social num grupo de iguais e na qual suas próprias atividades e interesses são o mais importante. Como resultado, o conceito de si mesma se amplia e se especifica em dimensões que não são mais as de "filho de papai".

2.º) O grupo de companheiros é ainda uma fonte subsidiária de prestígio social secundário para a criança centrada em seus pais. Ao conseguir aceitação no grupo, ao se subordinar aos interesses do grupo e ao tornar-se dependente da aprovação do grupo, a criança ganha em auto-estima intrínseca, que é independente de seu sucesso ou posição social relativa no grupo. Este sentimento do "nós" proporciona segurança e certeza, e é um suporte poderoso do "eu", uma vez que fundamenta a lealdade às normas do grupo.

3.º) Com tudo isto o grupo desvaloriza os pais e transfere ao grupo parte da lealdade que a criança lhes dedicava. Com o apoio recebido do grupo a criança se sente forte para diminuir os laços afetivos com seus pais. Ao transferir aos companheiros a autoridade para indicar metas, afirma seu próprio direito à autodeterminação, já que ela não é diferente dele. O grupo é uma força que ajuda a combater a autoridade e a emancipar-se das restrições e controles dos adultos.

4.º) Assim como a escola, o grupo é uma instituição importante para socializar e culturalizar. Nele a criança aprende a tratar com pessoas fora do círculo familiar, adquire técnicas aceitáveis de sociabilidade, auto-afirmação, competição e cooperação, e desenvolve sensibilidade para captar as esperanças, censuras e aprovação do grupo. Com a interação aprende as bases funcionais e recíprocas das regras e obri-

gações, como desempenhar diferentes papéis, e como subordinar seus próprios interesses às finalidades do grupo.

5.º) Finalmente o grupo lhe proporciona uma identidade social particular, na medida em que lhe permite desempenhar papéis que são compatíveis com sua orientação pessoal. Para muitas crianças serve também de influência corretiva, que
542 contrabalança os efeitos sociais de certas atitudes familiares como o fato de ser infra ou superdominada e proporciona uma fonte substitutiva de prestígio social aos rejeitados pela família.

Influência do Grupo no Desenvolvimento Posterior da Personalidade

Do mesmo modo que o tipo particular de experiência social familiar determina as diferenças individuais na orientação inicial da criança ante o grupo, o tipo de relação interpessoal inicial que se estabelece no mesmo condiciona o desenvolvimento posterior da personalidade. O modelo de reação que se estabelece — amplitude de resposta social, posição sociométrica, liderança, companheirismo — tende a permanecer estável através da infância e adolescência. Conforme seja aceita ou rejeitada pelos companheiros, a criança adquire sentimentos de autoestima e confiança de ser intrinsecamente aceita pelos outros, ou sofre uma diminuição do seu eu e considera a aceitação social como algo a conseguir, impressionando-os ou comprando sua aprovação. Se a experiência grupal tende a ser habitualmente insatisfatória ou degradante, incita à introversão, ao refúgio na família, ao retraimento da interação social; e se a oportunidade de experiência social se recorta o suficiente, interfere na aquisição das habilidades necessárias para a comunicação, auto-afirmação, autodefesa e estabelecimento de atitudes positivas e realistas na adolescência e juventude.

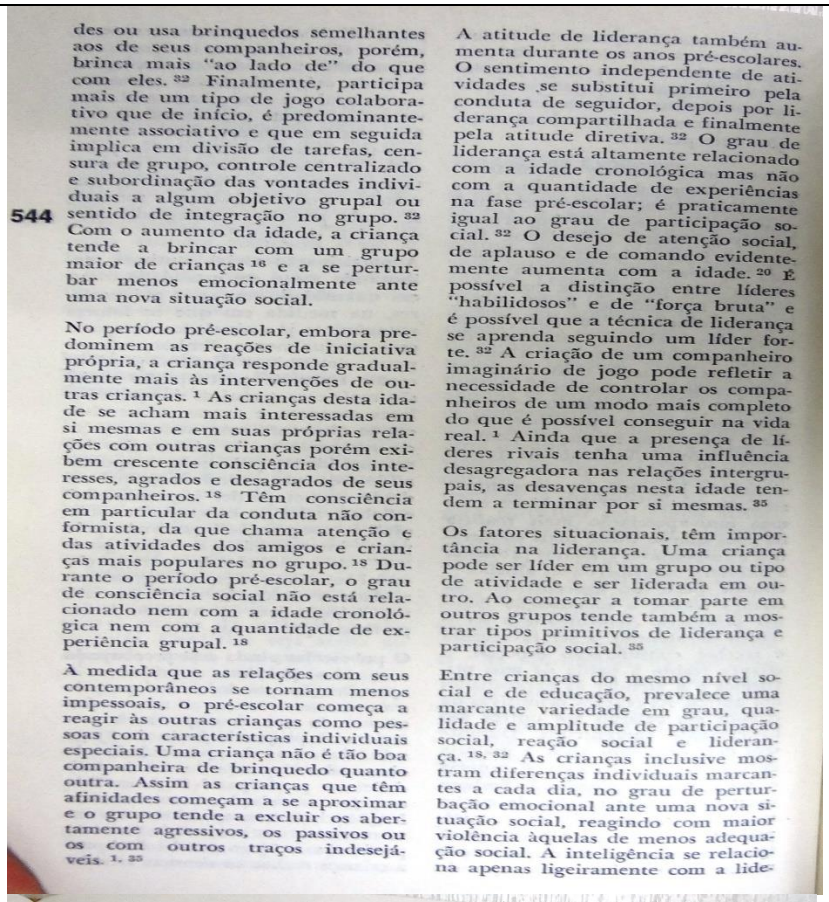
Tendências Evolutivas

A necessária dependência da criança facilita a aparição relativamente precoce da conduta social e explica porque, nos dois primeiros anos de vida, permanece quase restrita aos adultos. Transposta esta fase, o pré-escolar passa de uma dependência passiva dos adultos à uma dependência ativa dos colegas, nos quais busca atenção e aprovação. Em resumo, a conduta grupal começa quando a criança, sem a direção dos adultos, se relaciona livremente com os companheiros. Além da influência negativa dos adultos, outros fatores tendem a retardar o desenvolvimento das relações com os companheiros: a) A capacidade motora restringe a habilidade da criança para participar em muitas atividades coletivas de jogo; b) Devido à imaturidade cognitiva a criança não dispõe de consciência adequada das necessidades e sentimentos dos demais, e sente dificuldade em perceber as finalidades e expectativas do grupo, em participar das atividades comuns e assumir papéis diferentes; c) As dificuldades na comunicação prejudicam a interação grupal afetiva. Mesmo quando já adquiriu suficiente habilidade lingüística para expressar suas idéias não se comunica com clareza, porque está preocupada com seu próprio ponto de vista e tende a pensar que os demais têm acesso a seus pensamentos, pelo que dispensam maiores explicações; d) A pequena amplitude de atenção limita sua habilidade de participar nas atividades grupais que requerem continuidade e concentração ininterruptas; e) O desconhecimento das técnicas de participação, dos direitos de propriedade e das "regras do jogo" precipita muitos conflitos desnecessários e termina prematuramente muitas relações interpessoais.

Talvez uma atitude egocêntrica, que não decorre da imaturidade mas da fase de formação do eu pela qual passa a criança, seja tão importante quanto os fatores assinalados. Durante as fases onipotente e negativista do desenvolvimento do eu, a criança está preocupada com suas próprias necessidades e atividades. Em decorrência da centralização em torno dos pais, os interesses da criança se dirigem mais aos outros e é capaz de pedir menos para si e adaptar-se às necessidades dos outros. Há menos domínio e menos violência. Pode compartilhar, alternar e pedir com educação. Começa a dizer "nós". [1] A criança de quatro anos, ao contrário, é um companheiro de jogo brigão, arrogante e auto-afirmativo. [1, 15] Aos cinco anos uma auto-apreciação mais realista faz com que se torne mais cooperativa e responsável e menos propensa a interferir nas liberdades alheias. [15] Grande parte do egocentrismo da criança reflete a socialização familiar primitiva. Acostumada a ser o centro de atenção, a ser favorecida e receber consideração especial, a criança resiste à perda de seus privilégios e a atender às necessidades dos outros. As reações primitivas da criança em relação aos outros são basicamente egocêntricas. Durante seus dois primeiros anos, a maioria de suas reações são para si própria e para suas atividades. [1] Embora ocorram algumas reações de cunho social, em sua maioria de sua própria iniciativa, a criança em geral, ignora os outros, trata-os impessoalmente como objetos ou peças do jogo. [1, 28] Muitas de suas respostas iniciais são negativas e incluem conflitos sobre possessões; mas a agressividade originada nestas situações tende também a ser impessoal. Parece reagir como se a outra criança fosse mais um agente frustrante do que um indivíduo hostil. No princípio da idade pré-escolar aumentam as respostas sociais positivas em relação às outras crianças e tornam-se mais pessoais e integradas nos materiais de jogo. [1, 28] 543

A participação social continua melhorando tanto em qualidade como em quantidade nos anos pré-escolares, na medida em que os fatores antagônicos já assinalados desaparecem gradualmente. Embora não se possa determinar limites precisos, certos tipos de participação social são mais características dos pré-escolares menores, e outras características se observam com mais freqüência nos maiores. As observações feitas nas idades pré-escolares apóiam a idéia de que a conduta grupal vai desde uma etapa de "jogo solitário" e "observador" a outra de "associação" e "cooperação", passando pelo ponto intermediário de "jogo paralelo". A qualidade de participação social relaciona-se em alto grau com a idade cronológica, [1, 20, 32] mas não tem relação com quantidade de experiência pré-escolar. [32]

O pré-escolar ainda está preocupado com suas próximas atividades. A aproximação por iniciativa própria com outras crianças é menos freqüente do que as respostas à professora. A preponderância do "jogo solitário" ou da passividade de observador depende de sua inabilidade em participar. [1, 32] À medida em que as relações aumentam de freqüência e o compartilhar e o enturmar-se se tornam mais comuns, predomina o "jogo paralelo". Agora a criança realiza as mesmas ativida-



544

des ou usa brinquedos semelhantes aos de seus companheiros, porém, brinca mais "ao lado de" do que com eles.[32] Finalmente, participa mais de um tipo de jogo colaborativo que de início, é predominantemente associativo e que em seguida implica em divisão de tarefas, censura de grupo, controle centralizado e subordinação das vontades individuais a algum objetivo grupal ou sentido de integração no grupo.[32] Com o aumento da idade, a criança tende a brincar com um grupo maior de crianças[16] e a se perturbar menos emocionalmente ante uma nova situação social.

No período pré-escolar, embora predominem as reações de iniciativa própria, a criança responde gradualmente mais às intervenções de outras crianças.[1] As crianças desta idade se acham mais interessadas em si mesmas e em suas próprias relações com outras crianças porém exibem crescente consciência dos interesses, agrados e desagrados de seus companheiros.[18] Têm consciência em particular da conduta não conformista, da que chama atenção e das atividades dos amigos e crianças mais populares no grupo.[18] Durante o período pré-escolar, o grau de consciência social não está relacionado nem com a idade cronológica nem com a quantidade de experiência grupal.[18]

À medida que as relações com seus contemporâneos se tornam menos impessoais, o pré-escolar começa a reagir às outras crianças como pessoas com características individuais especiais. Uma criança não é tão boa companheira de brinquedo quanto outra. Assim as crianças que têm afinidades começam a se aproximar e o grupo tende a excluir os abertamente agressivos, os passivos ou os com outros traços indesejáveis.[1, 35]

A atitude de liderança também aumenta durante os anos pré-escolares. O sentimento independente de atividades se substitui primeiro pela conduta de seguidor, depois por liderança compartilhada e finalmente pela atitude diretiva.[32] O grau de liderança está altamente relacionado com a idade cronológica mas não com a quantidade de experiências na fase pré-escolar; é praticamente igual ao grau de participação social.[32] O desejo de atenção social, de aplauso e de comando evidentemente aumenta com a idade.[20] É possível a distinção entre líderes "habilidosos" e de "força bruta" e é possível que a técnica de liderança se aprenda seguindo um líder forte.[32] A criação de um companheiro imaginário de jogo pode refletir a necessidade de controlar os companheiros de um modo mais completo do que é possível conseguir na vida real.[1] Ainda que a presença de líderes rivais tenha uma influência desagregadora nas relações intergrupais, as desavenças nesta idade tendem a terminar por si mesmas.[35]

Os fatores situacionais, têm importância na liderança. Uma criança pode ser líder em um grupo ou tipo de atividade e ser liderada em outro. Ao começar a tomar parte em outros grupos tende também a mostrar tipos primitivos de liderança e participação social.[35]

Entre crianças do mesmo nível social e de educação, prevalece uma marcante variedade em grau, qualidade e amplitude de participação social, reação social e liderança.[18, 32] As crianças inclusive mostram diferenças individuais marcantes a cada dia, no grau de perturbação emocional ante uma nova situação social, reagindo com maior violência àquelas de menos adequação social. A inteligência se relaciona apenas ligeiramente com a lide-

rança e o grau de participação social[32] e totalmente com o grau de resposta social.[18] Algumas diferenças individuais na conduta social permanecem constantes do princípio ao fim da primeira infância. Características tais como grau de participação social, liderança, cooperação, sensibilidade pelos sentimentos alheios, respeito aos direitos de propriedade, negativismo e flexibilidade apresentam considerável consistência durante todo o período pré-escolar. Uma vez encontrado seu próprio papel no grupo, a experiência acumulada nestas posições permite a cada criança manter seu lugar como líder ou liderado nas fases seguintes com um mínimo de esforço ou de resistência por parte dos demais.

Efeitos da Experiência Pré-Escolar

A assistência proporcionada à idade pré-escolar, naturalmente facilita o desenvolvimento das relações sociais ao proporcionar boas oportunidades para a integração com crianças, a participação social e a aprendizagem das técnicas necessárias de auto-afirmação, cooperação e adaptação. Na ausência desta, ou de outra experiência equivalente, pode-se dizer antecipadamente com segurança que as mudanças evolutivas na conduta grupal se retardarão. Mas embora a experiência significativa seja um fator de crescimento necessário neste caso e influa no ritmo de desenvolvimento, não parece que determine nem a direção particular (seqüência de mudanças) que toma o desenvolvimento, nem as diferenças individuais nas relações. Assim, já que todas as crianças do grupo tiveram um mínimo de experiência social, a duração da assistência ao pré-escolar não está relacionada com o grau ou qualidade de participação social, liderança ou reação social.[18, 32] As crianças com experiência escolar prévia são de início socialmente mais ativas do que as carentes desta experiência, mas depois estas últimas tendem rapidamente a alcançar as primeiras.

Ao comparar grupos de crianças que freqüentam o pré-escolar com outros que não o fizeram, quase sempre aparecem certas diferenças no comportamento social, facilidade e adaptação As que freqüentam são mais espontâneas e sociáveis e mostram mais iniciativa, autodependência, independência dos adultos,[20, 37] auto-afirmação e agressividade.[37] São menos tímidas e retraídas na presença de estranhos e mostram reações mais maduras e persistentes quando enfrentam tarefas frustrantes.[19] Tais diferenças parecem consistentes com os efeitos oriundos da privação inicial de experiência social necessária, mas podem também estar relacionadas com as diferenças de atitude por parte de seus pais, determinando que a criança freqüente ou não o pré-escolar. Por outro lado, não se tem encontrado diferenças entre ambos os grupos em traços e condutas tais como adaptabilidade social, hipersensibilidade à crítica, medos, raivas e manhas, choros e chupar de dedos. Os efeitos benéficos da assistência dependem também em parte da qualidade da supervisão adulta, isto é, do carinho, amabilidade e dedicação dos professores.

Agressão e Conflito

Os conflitos e brigas são freqüentes entre os pré-escolares. Um estudo feito, observa que a média de conflitos era de um por criança em cada cinco minutos.[24] São bre-

ciadas por numerosas situações e variações pessoais e mostram também extensa escala de diferenças individuais. [17, 29] Por exemplo, parece que a disposição da criança em ser mais cooperativa do que competitiva em dada situação aumenta se os companheiros forem consideravelmente mais jovens, [29] amigos em vez de estranhos, e se a atmosfera social geral for cordial. [22]

As crianças socialmente ativas têm relativamente mais contacto com os companheiros e tendem a ser mais agressivas e mais cooperativas do que as crianças menos ativas. [29] As crianças procedentes de famílias democráticas tendem a ser mais empreendedoras e competitivas que as crianças procedentes de famílias autoritárias. O quociente intelectual, no entanto, está pouco relacionado com a cooperatividade. [29]

A competição tem efeitos desejáveis e indesejáveis sobre o desenvolvimento da personalidade. Em seu aspecto positivo estimula os reforços individuais e a produtividade, promove níveis e aspirações mais altas e diminui a distância entre capacidade e rendimento.

Ao capacitar o indivíduo para que consiga apreciação mais realista de suas próprias capacidades em relação às das outras crianças, exerce efeito saudável na faculdade de auto-crítica. Sob o estímulo da competição a criança é mais capaz de descobrir tanto suas próprias limitações como habilidades não realizadas e se vê motivada a superar traços indesejáveis de sua personalidade.

Em seu aspecto negativo, quando a competição chega a extremos, cria sentimentos de inadequação nas crianças menos capazes e reduz indevidamente seu prestígio no grupo. Pode conduzir a um clima grupal vingativo, tenso, hostil e negativo, no qual a grosseria, injustiça e falsidade são toleradas no interesse dos vitoriosos. Numa tal atmosfera a demonstração de superioridade por si mesma se converte na finalidade primária, enquanto que o valor intrínseco da atividade e aproveitamento da participação desaparecem.

Quando se dá valor excessivo ao sucesso, as crianças se tornam obsessivas com a noção de auto-engrandecimento e perdem o sentido dos valores humanos. O prestígio se converte em critério único de riqueza humana e fonte de auto-estima e os sucessos dos outros constituem ameaça ao sentido individual de adequação e devem ser negados ou destruídos.

Aceitação ou Rejeição

As técnicas sociométricas proporcionam os índices mais objetivos e convenientemente determinados do prestígio social do indivíduo ou aceitação dentro do grupo. O valor destes índices se confirma pelo alto grau de correspondência com as opções reais na conduta dos indivíduos inclusive entre os pré-escolares.

Os traços seguintes estão positivamente ligados aos prestígio social do indivíduo no grupo: a) Traços de personalidade: ser alerta, empreendedor, [7, 26] jovial, [7, 8] emocionalmente estável, responsável [10] e sincero; [4] b) Traços físicos: habilidade atlética, [4, 26] bonito e asseado; [7, 8, 2, 26] c) Traços sociais: amizade, [5, 6, 8, 26] cooperação e ajuda, [10] conformidade social, [10, 25] adaptabilidade social, [10] agressividade social positiva, [5, 6, 8, 26] liderança, audácia, entusiasmo e respeito pela propriedade alheia. [25] A relação entre Quociente Intelectual e prestígio social é baixa. [4, 5, 6]

Foram identificados quatro grupos de traços pessoais que as crianças rejeitadas por seu grupo apresentam: a) Traços associados à criança gorda, agressiva e egocêntrica, que normalmente tem uma história familiar de ser pouco controlada e supervalorizada por seus pais. Estas crianças são descritas por seus companheiros e mestres como barulhentas, exigentes, rebeldes, brigonas, arrogantes e jatanciosas e que chamam a atenção sobre elas; [25, 30, 35] b) Crianças apáticas, com poucos interesses claros. São lentas, sem vigor físico e sem interesse pelo que as cerca; [30] c) Este grupo de traços reflete o grau de introversão suficiente para inabilitar e interferir com as atividades espontâneas, sem inibição do grupo. Inclui a timidez, abatimento e retraimento. [25, 30] Estas crianças são individualistas, brincam sozinhas e ignoram ou recusam o chamado dos outros. [10, 25, 35] Muitos destes últimos traços caracterizam a criança superdominada, superprotegida ou rejeitada, que não aprende as técnicas do jogo de dar e receber, não desenvolve as habilidades e comportamentos sociais ou os métodos efetivos de auto-afirmação e auto-defesa. Outros as consideram superdependentes, com medo de serem mal compreendidas ou de que abusem delas e inclinadas a chorar, mostrar enfado e queixar-se. Além das crianças que, devido aos traços impróprios da personalidade ou da incompetência motora, intelectual ou social são rejeitadas pelo grupo, existem outras duas categorias de crianças que têm pouco prestígio social: 1 — crianças que rejeitam a experiência grupal porque consideram-na traumática ou não compensadora como resultado de seu temperamento ou incompetência social; 2 — crianças que nem rejeitam nem são rejeitadas, mas

to se for necessário para satisfazer outras necessidades ou seguir outros interesses. Entre estas estão as oportunistas que prescindem das normas do grupo para ganhar a aprovação dos adultos, crianças que são demasiado individualistas para acomodar-se às expectativas do grupo e crianças que empregam todo seu tempo em interesses e atividades fora do comum. Na prática, estas categorias podem ser encontradas na mesma criança. Por exemplo, a criança superprotegida, que tende a ser retraída por achar a experiência grupal traumática, pode ser rejeitada devido a sua excessiva timidez e superdependência e pode desenvolver interesses antissociais como compensação pelo seu isolamento social.

A significação psicológica dos índices sociométricos de prestígio deve ser interpretada com certas limitações. 1 — Aceitação ou rejeição quase nunca são completamente unânimes em grupos de certo tamanho. Devido ao efeito do halo, as "estrelas" são percebidas com prestígio maior do que o real, e os "isolados" tendem a ser infra-valorizados. 2 — A popularidade não é coextensiva à adaptação social adequada. Uma criança positivamente popular pode ser pouco mais que um "estranho" em termos de profundidade de sua vinculação ao grupo ou pode ser popular porque é dócil, conformista e disposta a ser dirigida e "usada" por outros. Ao contrário, uma criança impopular devido a seu temperamento tímido ou fortes interesses pessoais não é necessariamente um mal adaptado ou não o será irremediavelmente.

Os efeitos da rejeição dependem também de muitos fatores não inerentes aos índices sociométricos objetivos de um prestígio social baixo.

A falta de prestígio leva a sentimentos de inadequação só no caso de seu eu estar vinculado ao grupo e aspirar a uma aceitação maior do que a que desfruta.

O fato de ser rejeitada não nos diz nada de seu desejo de ser aceita, já que o fato de que o grupo a aceite ou que a criança aceite o grupo são dois fatos que tendem a não ter relação. Muitas crianças rejeitadas rejeitam por sua vez os companheiros ou pretendem que seu isolamento é voluntário ou desejado. Entretanto, esta última postura pode ser indício de maiores defeitos na estrutura pessoal do que a rejeição de uma criança socialmente ineficiente e que esteja desejando a aceitação de seus companheiros.

Um exame mais profundo da seriedade de um caso individual de rejeição requer conhecimento de: a) a amplitude em que o grupo compartilha da rejeição; b) se isto reflete desagrado ativo ou indiferença passiva ante a pessoa; c) a modificação dos fatores nos quais se baseia a rejeição e d) a disponibilidade de outros interesses compensatórios. Finalmente, tudo depende de que a criança perceba que é rejeitada. Embora muitas crianças rejeitadas percebam seu pouco prestígio no grupo [4] outras parecem inconscientes do fato.

Amizade

A amizade representa o último passo na diferenciação seletiva das relações interpessoais, ao longo da escala de distância social. Satisfaz a necessidade de uma relação social mais compatível com os traços dominantes da personalidade de uma determinada criança. Quando a criança pode escolher, seleciona amigos cujas qualidades proporcionam uma base para a satisfação mútua das necessidades interpessoais. Ordinariamente isto significa que os amigos escolhidos são semelhantes ou se completam em maneiras de ser que conduzem à congenialidade. Com freqüência, entretanto, isto é ideal e se conformam com o amigo que têm mais próximo. A expressão de preferência na escolha de companheiros de jogo é evidente no período pré-escolar. [11, 16, 31] Os índices de amizade aumentam durante estes anos, primeiro no número de colegas com que brinca, e depois, à medida que aprende que umas relações são mais satisfatórias que outras, na força de seleções. [16]

Os amigos são mais semelhantes que diferentes. [16] São semelhantes em características necessárias para uma interação justa entre pessoas: idade cronológica, [11, 14, 23] Quociente Intelectual, [5, 9, 14] nível sócio-econômico, [5, 9, 23] mesma aula e classe [23] e altura. [14] A preferência por crianças do mesmo sexo aparece durante o pré-escolar [11, 13] e aumenta com a idade. Os interesses e gostos semelhantes são freqüentes [9] mas não absolutamente necessários. [9]

Conforme sua maior orientação social e interesse pelas pessoas, as meninas são mais ativas socialmente que os meninos durante os anos pré-escolares, brincam com maior número de companheiras, sobressaem mais em termos de amizade e correspondem melhor à mesma. [11, 31] Suas preferências em testes sociométricos são também mais estáveis.

O Processo de Adaptação e as Necessidades do Pré-Escolar

O exame dos mecanismos de adaptação e de defesa nos levaria mais longe do que o simples propósito deste estudo e nos obrigaria a formular uma teoria de neurose. Limitar-nos-emos a descrever o processo de adaptação, o quadro das necessidades da criança e assinalar as condutas que são adaptáveis.

A criança como ser humano tem muitas necessidades e gasta muito tempo e energia para satisfazê-las. Várias vezes por dia tem fome e necessita alimento para estabelecer o equilíbrio biológico. A vida se compõe de uma série destas seqüências, nas quais uma necessidade desperta e é satisfeita. Muitas destas necessidades não se satisfazem facilmente e requerem um esforço persistente para consegui-lo. A criança responde com sua atividade às condições ambientes que dificultam a satisfação de suas necessidades.

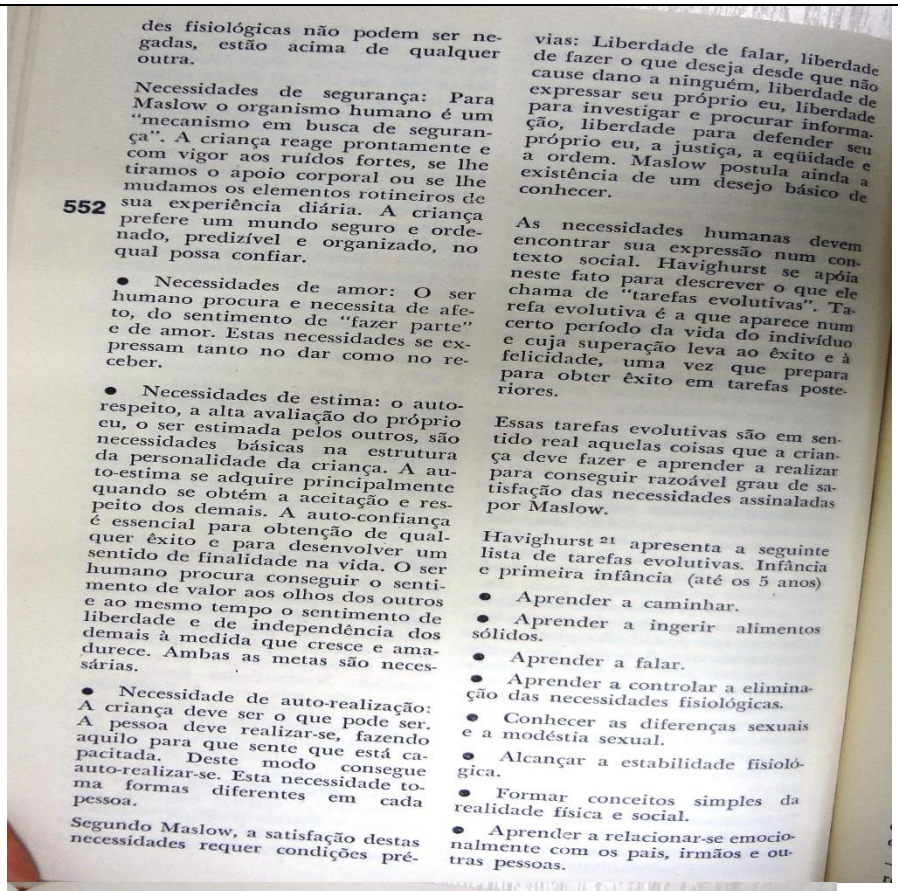
O processo de adaptação social repete o mesmo esquema. A criança procura prestígio social e a aceitação de seus companheiros. Quando isto fica bloqueado pela crítica ou pela rejeição, se estabelece uma desarmonia entre o desejo e a habilidade para satisfazê-la. Para restabelecer o equilíbrio, e em resposta à necessidade de aprovação, pode tentar ganhar o prêmio submetendo-se à crítica ou empregando outras habilidades que lhe darão prestígio e reconhecimento. Acontece que pode também formular desculpas por suas limitações, desprestigiar aos que a criticam ou culpar os outros. Pode também sentir-se ferida e retrair-se do grupo que a desaprova. Tais condutas não lhe darão aprovação, mas diminuem seus sentimentos desagradáveis.

Existe uma diferença entre a satisfação das necessidades biológicas nas quais não existe substituição possível (a necessidade de respirar só se faz com o oxigênio) e a satisfação das necessidades sociais. Nestas a insatisfação não conduz à morte mas sim à infelicidade, o que permite uma grande quantidade de condutas adaptativas inadequadas que representam constante desafio na área do social.

Dashiell [12] descreve o processo de adaptação nos seguintes termos: a) A criança se sente motivada a seguir um curso de ação; b) Esta atividade se vê bloqueada ou impedida; c) Realiza várias tentativas de exploração; d) Até que uma delas ultrapasse o obstáculo e lhe permita continuar com sua conduta inicial. Os passos principais de um processo normal de adaptação são portanto a existência de um motivo, a ação de um certo bloqueio que não lhe permite a satisfação imediata, o surgir de várias respostas e a chegada eventual de uma solução entretanto nem sempre se chega a essa solução. A criança pode se preocupar tanto em evitar o obstáculo que nunca chega a satisfazer a necessidade que originou o processo.

Necessidades da Criança

Maslow, [27] com base na natureza orgânica e psicológica da criança, formula o seguinte quandro de necessidades que parecem resumir o que a criança espera da vida e portanto assinala a origem de suas motivações: Necessidades fisiológicas: fome, sede, sono etc. A lista pode ser mais específica e tão extensa quanto se deseje. Estas mesmas necessidades aparentemente enraizadas no organismo físico das pessoas podem ser canais através dos quais outras necessidades conseguem ser satisfeitas. A criança que tem tendência a dormir pode na realidade estar procurando escapar de uma situação desagradável. As necessida-



des fisiológicas não podem ser negadas, estão acima de qualquer outra.

Necessidades de segurança: Para Maslow o organismo humano é um "mecanismo em busca de segurança". A criança reage prontamente e com vigor aos ruídos fortes, se lhe tiramos o apoio corporal ou se lhe mudamos os elementos rotineiros de sua experiência diária. A criança prefere um mundo seguro e ordenado, predizível e organizado, no qual possa confiar.

552

- Necessidades de amor: O ser humano procura e necessita de afeto, do sentimento de "fazer parte" e de amor. Estas necessidades se expressam tanto no dar como no receber.

- Necessidades de estima: o auto-respeito, a alta avaliação do próprio eu, o ser estimada pelos outros, são necessidades básicas na estrutura da personalidade da criança. A auto-estima se adquire principalmente quando se obtém a aceitação e respeito dos demais. A auto-confiança é essencial para obtenção de qualquer êxito e para desenvolver um sentido de finalidade na vida. O ser humano procura conseguir o sentimento de valor aos olhos dos outros e ao mesmo tempo o sentimento de liberdade e de independência dos demais à medida que cresce e amadurece. Ambas as metas são necessárias.

- Necessidade de auto-realização: A criança deve ser o que pode ser. A pessoa deve realizar-se, fazendo aquilo para que sente que está capacitada. Deste modo consegue auto-realizar-se. Esta necessidade toma formas diferentes em cada pessoa.

Segundo Maslow, a satisfação destas necessidades requer condições prévias: Liberdade de falar, liberdade de fazer o que deseja desde que não cause dano a ninguém, liberdade de expressar seu próprio eu, liberdade para investigar e procurar informação, liberdade para defender seu próprio eu, a justiça, a eqüidade e a ordem. Maslow postula ainda a existência de um desejo básico de conhecer.

As necessidades humanas devem encontrar sua expressão num contexto social. Havighurst se apóia neste fato para descrever o que ele chama de "tarefas evolutivas". Tarefa evolutiva é a que aparece num certo período da vida do indivíduo e cuja superação leva ao êxito e à felicidade, uma vez que prepara para obter êxito em tarefas posteriores.

Essas tarefas evolutivas são em sentido real aquelas coisas que a criança deve fazer e aprender a realizar para conseguir razoável grau de satisfação das necessidades assinaladas por Maslow.

Havighurst [21] apresenta a seguinte lista de tarefas evolutivas. Infância e primeira infância (até os 5 anos)

- Aprender a caminhar.
- Aprender a ingerir alimentos sólidos.
- Aprender a falar.
- Aprender a controlar a eliminação das necessidades fisiológicas.
- Conhecer as diferenças sexuais e a modéstia sexual.
- Alcançar a estabilidade fisiológica.
- Formar conceitos simples da realidade física e social.
- Aprender a relacionar-se emocionalmente com os pais, irmãos e outras pessoas.

- Aprender a distinguir o que está bem do que não está e desenvolver uma consciência.

Infância (dos 5 aos 9 anos)

- Adquirir as habilidades físicas necessárias para os jogos comuns.
- Edificar atitudes harmônicas para consigo mesma como um organismo em crescimento.
- Aprender a conviver com os companheiros da mesma idade.
- Aprender o papel apropriado masculino e feminino.
- Desenvolver as habilidades fundamentais para ler, escrever e contar.
- Desenvolver os conceitos necessários para a vida diária.
- Desenvolver a consciência, moralidade e uma escala de valores.
- Alcançar a independência pessoal.
- Desenvolver atitudes face aos grupos sociais e às instituições.

Essas tarefas educacionais podem servir para planificar os objetivos educativos próprios de cada idade. Suas características explicam a utilização dessa planificação:

— Estão interrelacionadas. O sucesso de uma tarefa depois de outra depende do crescimento no sucesso das tarefas passadas. A criança não pode ter êxito na segunda infância sem ter superado as tarefas da primeira. As tarefas servem para assinalar a necessidade de uma integração e educação evolutiva.

— Sua complexidade aumenta com a idade. A criança dispõe de vários anos para realizá-las. A escola deve colaborar com a família para que a criança se desenvolva nessa direção.

— Estão enraizadas no físico. As tarefas de [illegible] infância supõem especialmente um sólido desenvolvimento físico.

— Estão orientadas culturalmente. O crescimento constitui em parte adaptação social determinada pelas expectativas dos adultos, que por sua vez estão em conformidade com diretrizes culturais.

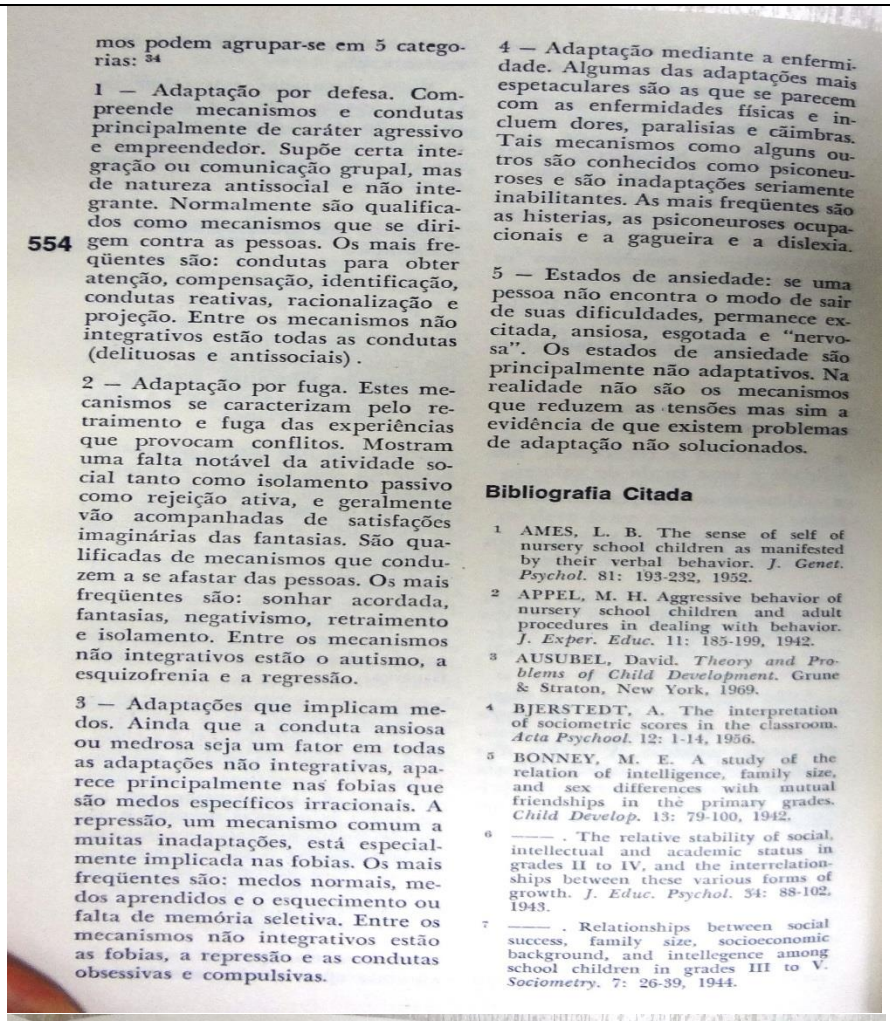
Condutas ou Mecanismos de Adaptação

Voltando ao esquema antes descrito do processo de adaptação, torna-se claro que aquelas condutas que satisfazem diretamente às necessidades são condutas adaptativas e que a planificação educativa segundo as tarefas evolutivas favorecerá a adaptação sadia da criança.

Quando isso não ocorre ou quando a criança não consegue superar os obstáculos que a impedem de satisfazer sua necessidade e emprega suas energias para evitar tais obstáculos, aparecem condutas que, por não satisfazerem à necessidade, não a adaptam objetivamente mas podem protegê-la do mal-estar íntimo, da angústia e da ansiedade. Essas condutas ou mecanismos constituem hábitos de adaptação indireta ou substitutiva.

Todas as crianças experimentam conflitos e frustrações e não há nenhuma que seja capaz de fazer frente diretamente a todos os seus problemas. Os mecanismos substitutivos de adaptação se encontram por isso em todas as crianças normais e não são desordens mentais nem sintomas de perturbação. A psicologia moderna considera que esses mecanismos são próprios das pessoas normais e dos psicóticos... A diferença está no grau e não na qualidade.

Com base no tipo de resposta ou conduta apresentada, esses mecanis-



mos podem agrupar-se em 5 categorias: [34]

1 — Adaptação por defesa. Compreende mecanismos e condutas principalmente de caráter agressivo e empreendedor. Supõe certa integração ou comunicação grupal, mas de natureza antissocial e não integrante. Normalmente são qualificados como mecanismos que se dirigem contra as pessoas. Os mais freqüentes são: condutas para obter atenção, compensação, identificação, condutas reativas, racionalização e projeção. Entre os mecanismos não integrativos estão todas as condutas (delituosas e antissociais).

554

2 — Adaptação por fuga. Estes mecanismos se caracterizam pelo retraimento e fuga das experiências que provocam conflitos. Mostram uma falta notável da atividade social tanto como isolamento passivo como rejeição ativa, e geralmente vão acompanhadas de satisfações imaginárias das fantasias. São qualificadas de mecanismos que conduzem a se afastar das pessoas. Os mais freqüentes são: sonhar acordada, fantasias, negativismo, retraimento e isolamento. Entre os mecanismos não integrativos estão o autismo, a esquizofrenia e a regressão.

3 — Adaptações que implicam medos. Ainda que a conduta ansiosa ou medrosa seja um fator em todas as adaptações não integrativas, aparece principalmente nas fobias que são medos específicos irracionais. A repressão, um mecanismo comum a muitas inadaptações, está especialmente implicada nas fobias. Os mais freqüentes são: medos normais, medos aprendidos e o esquecimento ou falta de memória seletiva. Entre os mecanismos não integrativos estão as fobias, a repressão e as condutas obsessivas e compulsivas.

4 — Adaptação mediante a enfermidade. Algumas das adaptações mais espetaculares são as que se parecem com as enfermidades físicas e incluem dores, paralisias e câimbras. Tais mecanismos como alguns outros são conhecidos como psiconeuroses e são inadaptações seriamente inabilitantes. As mais freqüentes são as histerias, as psiconeuroses ocupacionais e a gagueira e a dislexia.

5 — Estados de ansiedade: se uma pessoa não encontra o modo de sair de suas dificuldades, permanece excitada, ansiosa, esgotada e "nervosa". Os estados de ansiedade são principalmente não adaptativos. Na realidade não são os mecanismos que reduzem as tensões mas sim a evidência de que existem problemas de adaptação não solucionados.

Bibliografia Citada

1 AMES, L. B. The sense of self of nursery school children as manifested by their verbal behavior. *J. Genet. Psychol.* 81: 193-232, 1952.

2 APPEL, M. H. Aggressive behavior of nursery school children and adult procedures in dealing with behavior. *J. Exper. Educ.* 11: 185-199, 1942.

3 AUSUBEL, David. *Theory and Problems of Child Development*. Grune & Straton, New York, 1969.

4 BJERSTEDT, A. The interpretation of sociometric scores in the classroom. *Acta Psychol.* 12: 1-14, 1956.

5 BONNEY, M. E. A study of the relation of intelligence, family size, and sex differences with mutual friendships in the primary grades. *Child Develop.* 13: 79-100, 1942.

6 ——— . The relative stability of social, intellectual and academic status in grades II to IV, and the interrelationships between these various forms of growth. *J. Educ. Psychol.* 34: 88-102, 1943.

7 ——— . Relationships between social success, family size, socioeconomic background, and intellegence among school children in grades III to V. *Sociometry*. 7: 26-39, 1944.

8 BONNEY, M. E. Sex differences in social sucess and personality traits. *Child Develop.* 15: 63-79, 1944.

9 ——— . A sociometric study of the relationships of some factors to mutual friendsrips in the elementary, secondary, and college elvels. *Sociometry*. 7: 26-39, 1946.

10 ——— . *Popular and unpopular children, a sociometric study*. Sociomet. Monogr. n. 9, 1947.

11 CHALLMANN, R. C. Factors influencing friendships among preschool children. *Child Develop.* 3: 146-158, 1932.

12 DASNIELL, J. F. *Fundamentales of general psychology*. Houghton. Mifflin. Boston, 1949.

13 DAWE, H. C. An analysis of two hundred quarrels of preschool children. *Child Develop.* 5: 139-156, 1934.

14 FURFEY, P. H. Some factors influencing the selection of boys chumbs. *J. Appl. Psychol.* 11: 47-51, 1927.

15 GESELL, A., and ILG, F. L. *Infant and Child in the Culture of Today*. New York, Harper, 1943.

16 GREEN, E. H. Group play and quarreling among preschool children. *Child Develop.* 4: 302-307, 1933.

17 GREENBERG, P. J. Competition in children: an experimental study. *Am. J. Psychol.* 4: 221-248, 1932.

18 HARRIS, E. K. The responsiveness of kindergarten children to the behavior of their fellows. *Monogr. Soc. Res. Child Develop.* 11: n. 2, 1946.

19 HATTIWICK, B. W. The influence of nursery school attendance upon the behavior and personality of the preschool child. *J. Exper. Educ.* 5: 180-190, 1936.

20 ——— . and SANDERS, M. K. Age differences in behavior ta the nursery school level. *Child Develop.* 9: 27-47, 1938.

21 HAVIGHURST, Robert J. *Human Development and Education*. Longmans. New York, 1953.

22 HIROTA, K. Experimental studies of competition. *Jap. J. Psychol.* 21: 70-81, 1951.

23 JENKINS, G. G. Factors involved in children's friendships. *J. Educ. Psychol.* 22: 440-448, 1931.

24 JERSILD, A. T., FITE, M. D., and MARKEY, F. V. *Conflicts between preschool children*. Child Develop. Monogr. n. 21, 1935.

25 KOCH, H. L. Popularity in school children: some related factors and a technique for its measurement. *Child Develop.* 5: 164-175, 1933.

26 LEUBA, C. An experimental study of rivalry in young children. *J. Comp. Psychol.* 16: 367-378, 1933.

27 MASLOW, A. H. A Theory of Human Motivation. *Psychological Review*. 50: 370-379 (July, 1943).

28 MAUDRY, M., and NEKULA, M. Social relations between children of the same age during the first two years of life. *J. Genet. Psychol.* 54: 193-215, 1939.

555

29 MURPHY, L. B. *Social, Behavior and Child Personality; An Exploratory Study of Some Roots of Sympathy*. New York, Columbia University Press, 1937.

30 NORTHWAY, M. L. Outsiders: a study of the personality patterns of children least acceptable to their age mates. *Sociometry*. 7: 10-25, 1944.

31 PARTEN, M. B. Social play among preschool children. *J. Abnorm. Soc. Psychol.* 28: 136-147, 1933.

32 PARTEN, M., and NEWHALL, S. Social behavior of preschool children. In R. G. Barker, J. S. KOUNIN, and H. F. Wright, Eds. *Child Behavior and Development*. New York, McGraw-Hill, 1943, pp. 509-525.

33 PIKUNAS, Justin & ALBRECHT, Eugene. *J. Psychology of Human Development*. McGraw-Hill, New York, 1961.

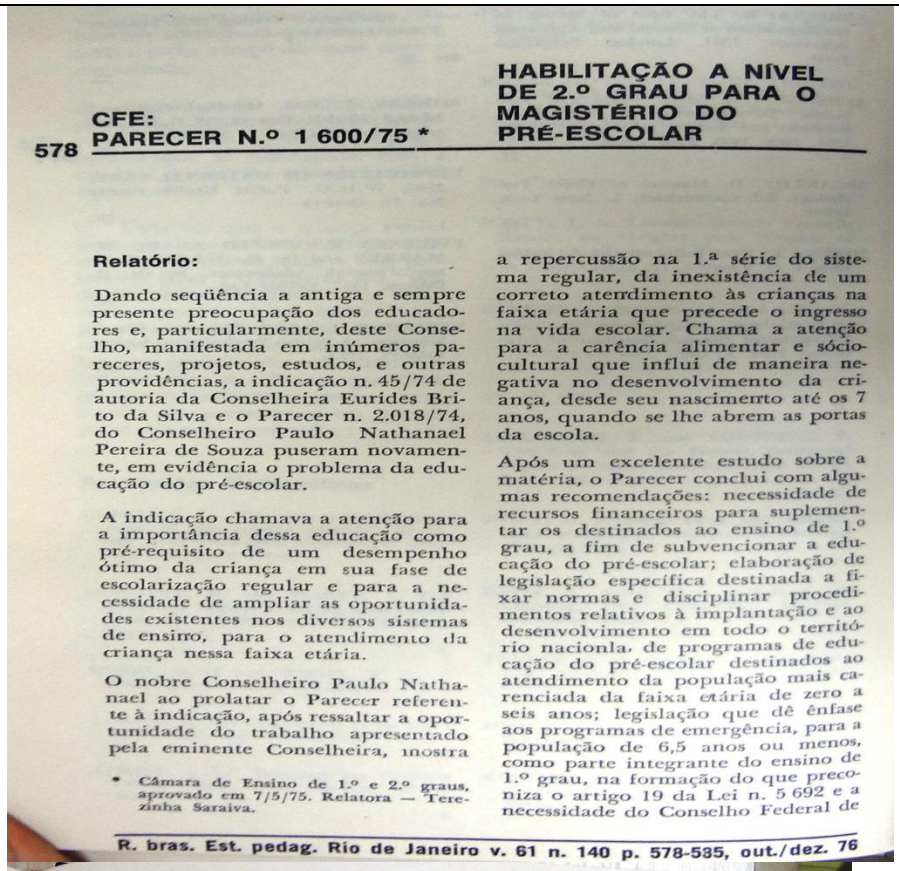
34 SHAFFER, L. F. & SHOBEN, E. J. *The Psychology of Adjustment*. Houghton Mifflin. Boston, 1956.

35 SOROKIN, P. A., and GOVE, D. S. *Notes on the friendly and antagonistic behavior of nursery school children. In P. A. Sorokin. Explorations in Altruistic Love and Behavior*. Boston, Beacon Press. 1950.

36 TUDDENHAM, R. D. Studies in reputation III. Correlates of popularity among elementary school children. *J. Educ. Psychol.* 42: 257-276, 1951.

37 WALSH, M. E. The relation of nursery school training to the development of certain personality traits. *Child Develop.* 2: 72-73, 1931.

CFE: parecer n.º 1 600/75. Habilitação a nível de 2.º grau para o magistério do pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 578-585, out./ dez. 1976.



578 CFE: PARECER N.º 1 600/75 *

HABILITAÇÃO A NÍVEL DE 2.º GRAU PARA O MAGISTÉRIO DO PRÉ-ESCOLAR

Relatório:

Dando seqüência a antiga e sempre presente preocupação dos educadores e, particularmente, deste Conselho, manifestada em inúmeros pareceres, projetos, estudos, e outras providências, a indicação n. 45/74 de autoria da Conselheira Eurides Brito da Silva e o Parecer n. 2.018/74, do Conselheiro Paulo Nathanael Pereira de Souza puseram novamente, em evidência o problema da educação do pré-escolar.

A indicação chamava a atenção para a importância dessa educação como pré-requisito de um desempenho ótimo da criança em sua fase de escolarização regular e para a necessidade de ampliar as oportunidades existentes nos diversos sistemas de ensino, para o atendimento da criança nessa faixa etária.

O nobre Conselheiro Paulo Nathanael ao prolatar o Parecer referente à indicação, após ressaltar a oportunidade do trabalho apresentado pela eminente Conselheira, mostra a repercussão na 1.ª série do sistema regular, da inexistência de um correto atendimento às crianças na faixa etária que precede o ingresso na vida escolar. Chama a atenção para a carência alimentar e sócio-cultural que influi de maneira negativa no desenvolvimento da criança, desde seu nascimento até os 7 anos, quando se lhe abrem as portas da escola.

Após um excelente estudo sobre a matéria, o Parecer conclui com algumas recomendações: necessidade de recursos financeiros para suplementar os destinados ao ensino de 1.º grau, a fim de subvencionar a educação do pré-escolar; elaboração de legislação específica destinada a fixar normas e disciplinar procedimentos relativos à implantação e ao desenvolvimento em todo o território nacionla. de programas de educação do pré-escolar destinados ao atendimento da população mais carenciada da faixa etária de zero a seis anos; legislação que dê ênfase aos programas de emergência, para a população de 6,5 anos ou menos, como parte integrante do ensino de 1.º grau, na formação do que preconiza o artigo 19 da Lei n. 5 692 e a necessidade do Conselho Federal de

* Câmara de Ensino de 1.º e 2.º graus, aprovado em 7/5/75. Relatora — Terezinha Saraiva.

Educação dedicar um de seus próximos encontros anuais com os Conselhos de Educação, ao estudo das questões ligadas à educação do pré-escolar.

Evidente que está implícita no Parecer do eminente Relator, a necessidade de formação de professores para o correto atendimento dessas crianças.

O presente Parecer tem como objetivo fixar o mínimo para a formação desses professores, a nível de 2.º grau.

Convém observar que o atendimento ao pré-escolar exige, além do trabalho do professor, a colaboração de profissionais tais como o médico, o nutricionista, o psicólogo e outros que num trabalho cooperativo, terão a missão de atender ao pré-escolar em todos os aspectos, permitindo-lhe o desenvolvimento global.

Parecer

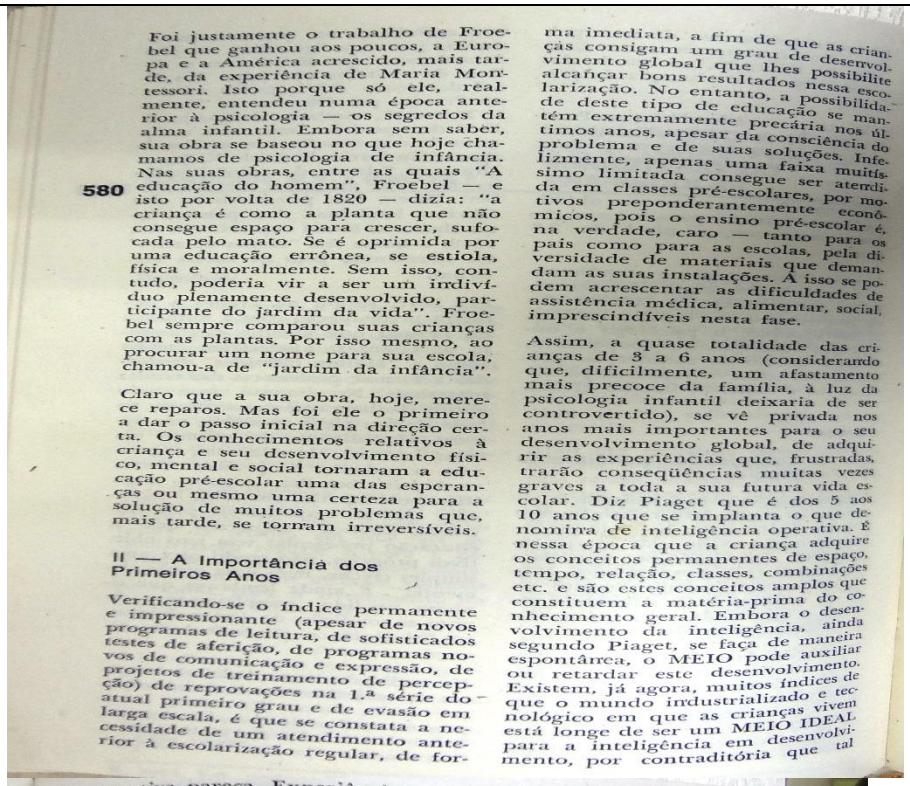
I — O Começo do Atendimento ao Pré-Escolar

A preocupação com a assistência ao pré-escolar é um fato relativamente recente. Felizmente, hoje, todos sabem que não existe um "tempo de aprender" delimitado por uma data fatal — por volta dos sete anos. Não se teme, mais, instruir "muito cedo" as crianças, idéia defendida antes de surgir a educação pré-escolar por alguns, como Montaigne.

O embrião da assistência ao pré-escolar, embora bem distante de seus atuais objetivos, a não ser no que concerne à ajuda aos filhos das mulheres que trabalham fora de casa, pode ser encontrado nos chamados "refúgios" do século XVIII, em que inúmeras crianças amontoadas em uma cozinha ou um quarto eram assistidas por uma "guardiã", simples dona-de-casa, que ficava com os filhos de vizinhas operárias. No final do século (1770) foram criadas na França, por Oberlin, as "Écoles à Tricoter", também abrigando filhos de operárias, mas com maior grau de organização, nos moldes da época. No início de século XIX surgiram as "classes de asilo", estabelecidas pela primeira vez por Robert Owen, nas proximidades das fábricas londrinas. Aos poucos, estas classes se foram expandindo. Em 1848, o nome das "classes de asilo" foi substituído pelo de Escola Maternal.

Em 1847, surgiu na França a primeira preocupação com a formação do pessoal que atendia diretamente as crianças: apareceram escolas como a "Maison d'Études" destinadas a formar professores das escolas maternais. No entanto, nem tudo corria tão bem como aparentava: ao lado de um rigor excessivo, um número elevadíssimo de crianças em salas imensas, barulhentas, tornavam o trabalho da professora uma verdadeira batalha. Alguns, como Bienvenu Martin, em 1882, lembravam que os responsáveis pela instrução pública "esquecem que a educação pré-escolar tem seus objetivos próprios, não sendo nem uma simples creche, nem uma escola elementar". E ainda lembrava que tinham perdido completamente de vista as condições de desenvolvimento fisiológico e intelectual da criança.

Na realidade, os verdadeiros mentores dos objetivos atuais da educação pré-escolar foram Rousseau, como precursor, Pestalozzi e, finalmente, Froebel, o criador dos kindergarten, literalmente "jardim de crianças".



Foi justamente o trabalho de Froebel que ganhou aos poucos, a Europa e a América acrescido, mais tarde, da experiência de Maria Montessori. Isto porque só ele, realmente, entendeu numa época anterior à psicologia — os segredos da alma infantil. Embora sem saber, sua obra se baseou no que hoje chamamos de psicologia de infância. Nas suas obras, entre as quais "A
580 educação do homem", Froebel — e isto por volta de 1820 — dizia: "a criança é como a planta que não consegue espaço para crescer, sufocada pelo mato. Se é oprimida por uma educação errônea, se estiola, física e moralmente. Sem isso, contudo, poderia vir a ser um indivíduo plenamente desenvolvido, participante do jardim da vida". Froebel sempre comparou suas crianças com as plantas. Por isso mesmo, ao procurar um nome para sua escola, chamou-a de "jardim da infância".

Claro que a sua obra, hoje, merece reparos. Mas foi ele o primeiro a dar o passo inicial na direção certa. Os conhecimentos relativos à criança e seu desenvolvimento físico, mental e social tornaram a educação pré-escolar uma das esperanças ou mesmo uma certeza para a solução de muitos problemas que, mais tarde, se tornam irreversíveis.

II — A Importância dos Primeiros Anos

Verificando-se o índice permanente e impressionante (apesar de novos programas de leitura, de sofisticados testes de aferição, de programas novos de comunicação e expressão, de projetos de treinamento de percepção) de reprovações na 1.ª série do atual primeiro grau e de evasão em larga escala, é que se constata a necessidade de um atendimento anterior à escolarização regular, de forma imediata, a fim de que as crianças consigam um grau de desenvolvimento global que lhes possibilite alcançar bons resultados nessa escolarização. No entanto, a possibilidade deste tipo de educação se mantém extremamente precária nos últimos anos, apesar da consciência do problema e de suas soluções. Infelizmente, apenas uma faixa muitíssimo limitada consegue ser atendida em classes pré-escolares, por motivos preponderantemente econômicos, pois o ensino pré-escolar é, na verdade, caro — tanto para os pais como para as escolas, pela diversidade de materiais que demandam as suas instalações. A isso se podem acrescentar as dificuldades de assistência médica, alimentar, social, imprescindíveis nesta fase.

Assim, a quase totalidade das crianças de 3 a 6 anos (considerando que, dificilmente, um afastamento mais precoce da família, à luz da psicologia infantil deixaria de ser controvertido), se vê privada nos anos mais importantes para o seu desenvolvimento global, de adquirir as experiências que, frustradas, trarão conseqüências muitas vezes graves a toda a sua futura vida escolar. Diz Piaget que é dos 5 aos 10 anos que se implanta o que denomina de inteligência operativa. É nessa época que a criança adquire os conceitos permanentes de espaço, tempo, relação, classes, combinações etc. e são estes conceitos amplos que constituem a matéria-prima do conhecimento geral. Embora o desenvolvimento da inteligência, ainda segundo Piaget, se faça de maneira espontânea, o MEIO pode auxiliar ou retardar este desenvolvimento. Existem, já agora, muitos índices de que o mundo industrializado e tecnológico em que as crianças vivem está longe de ser um MEIO IDEAL para a inteligência em desenvolvimento, por contraditória que tal afirmativa pareça. Experiências realizadas nos Estados Unidos, como a Red Start provaram que crianças de meios extremamente desfavorecidos, se assistidas antes da escolarização regular nas áreas não só intelectivas mas também sociais, emocionais e de saúde poderiam obter os mesmos resultados que crianças oriundas de meios favorecidos.

A criança na fase pré-escolar precisa aprender a conviver, a adquirir princípios básicos de saúde e segurança, indispensáveis à sobrevivência. Precisa se comunicar oralmente, de forma a poder satisfazer suas necessidades sempre crescentes. Precisa encontrar respostas para suas perguntas, aumentar sua capacidade de locomoção, estabelecendo contato com o meio físico e social que a rodeia. A educação do pré-escolar tem, pois, um papel de guia, nestas e em outras situações similares. Além disso, a classe pré-escolar é um princípio importantíssimo para a experiência escolar futura. Pesquisas realizadas em muitos países e mesmo no Brasil provam, sem qualquer sombra de dúvida, que a escolarização pré-escolar tem uma ação preventiva não só no que diz respeito a problemas físicos, emocionais e sociais, como de forma mais palpável, é o meio mais certo e líquido de evitar a retenção alarmante nas primeiras séries ou da evasão do ensino regular.

Se muitos benefícios podem vir da escolarização pré-escolar, numa faixa dominante dos 3 aos 6 anos — não pode ser esquecida a situação inversa: uma experiência escolar negativa, aqui, vem a prejudicar de forma igualmente irreversível a vida escolar regular, nisto incluindo-se o aspecto emocional e social. É preciso que pais e educadores compreendam e assistam a criança que, saída de um grupo familiar restrito, e de breves excursões na vizinhança, enfrenta, sozinha, uma multiplicidade de experiências novas, pedindo ajustamento a cada passo, desde o simples chegar à escola até a necessidade de ser aceito pelo grupo e dele participar.

Vai ser um relacionamento novo, não só com outras crianças mas também com adultos, que nem sempre reagem como ele espera que o façam. Conhece novos objetos, novas regras, e a elas precisa se submeter. Será o grau em que a criança realiza estes ajustamentos que determinará, em grande parte, o sucesso nesta e nas fases seguintes de sua vida. Por essa razão, não se pode apenas pensar em aumentar o número de classes pré-escolares: é preciso pensar em como são organizadas e no que de bom podem, realmente, trazer para as crianças.

III — Os Objetivos do Ensino Pré-Escolar

Por muito tempo acreditou-se que o desenvolvimento da criança pudesse resultar de uma simples justaposição de impressões separadas. Falava-se de "educação dos sentidos" procurando-se atingi-la mediante o uso certo de material tipificado. Maria Montessori, nos seus primeiros trabalhos, ainda encarava a educação pré-escolar desta forma. Mas nas últimas obras, contudo, ela já salientava a enorme importância das relações das crianças umas com as outras e de todas em geral: pais, educadores, família, mestres.

O problema, disse Lourenço Filho, deixou de ser a pura "educação de sentidos" para ser o de favorecer a formação de uma personalidade nascente, diversificada. O que vai, realmente, importar, segundo ele, é a formação de hábitos sadios e de

habilidades adequadas de atitudes emocionais que favoreçam cada vez mais o equilíbrio da criança.

Será, portanto, a classe pré-escolar que vai rodear a criança do meio de que ela necessita, no qual viverá e conviverá com os colegas e grupos, tornando-se membro *participante* e *atuante*.

582 A educação do pré-escolar se baseia, obrigatoriamente, nas necessidades e interesses das crianças que atende. Nele não se pretende ENSINAR, mas sim DAR OPORTUNIDADE para que adquiram habilidades que lhes permitam atitudes. Poderíamos listar como necessidades do pré-escolar: segurança, afeto, aceitação, reconhecimento como indivíduo que tem caráter, habilidade e recursos pessoais; experiências de grupo (passando do mundo egocêntrico para o do trabalho cooperativo); oportunidades de partilhar experiências; oportunidade de pensar por si mesma; oportunidade de aceitar responsabilidades; prontidão para o processo de alfabetização que se deve iniciar na 1.ª série do ensino de 1.º grau.

A rigor podem distinguir-se duas funções principais na educação do pré-escolar: uma, que se poderia chamar de alimentadora e se realizaria ao longo do processo regular de atendimento do pré-escolar, desde a creche até as classes pré-primárias; outra, que se poderia denominar de compensatória de carências variadas, que, sendo emergencial, se concentraria na criança de seis a sete anos que, não trazendo maturidade suficierrte para a escolarização de 1.º grau, seria para esta preparada em termos de educação para a prontidão.

As habilidades que se espera que as crianças mostrem ao sair das classes pré-escolares estão diretamente ligadas às suas necessidades. Elas devem saber: ver e observar; ouvir atentamente; trabalhar em grupo; fazer planejamento; respeitar direitos e deveres; expressar-se livremente; manifestar independência; reconhecer e resolver seus próprios problemas.

Desta forma a educação pré-escolar teria como objetivo geral, preparar a criança para a vida. Isto seria atingido através de objetivos específicos, a que se poderiam somar outros: desenvolver potencialidades; incentivar a criatividade; formar hábitos e atitudes visando o exercício consciente da cidadania; propiciar a socialização levando as crianças a viver e a conviver; ampliar e enriquecer a base de experiências; preparar para a aprendizagem da leitura e escrita; favorecer o crescimento físico, mental e emocional; assegurar um bom ajustamento ao ambiente escolar.

IV — Os Três Problemas da Educação Pré-Escolar

Conhecidas as vantagens e a orientação que deve ser seguida, restam os problemas. Que podem ser resumidos em três: local, recursos humanos, custos. A rede oficial se vê a braços com a escolarização obrigatória de 8 anos. Mesmo consciente da necessidade da educação pré-escolar muitas vezes — e quase sempre — o problema é colocado à margem, por total incapacidade de solução. Quem sabe, se trata, justamente de ter esquecido que antigos problemas desaparecem com soluções que fujam ao convencional.

Criatividade, aqui também serve.

Prédios podem ser adaptados sem maiores problemas. Os próprios prédios que abrigam os alunos do 1.º grau, podem ser utilizados, adaptando-se e equipando-se algumas salas

para atender o pré-escolar. Pesquisas provam que muitas vezes o melhor prédio para o pré-escolar é aquele que se assemelha à sua casa.

A comunidade poderia se unir às Secretarias de Educação para buscar soluções de local e instalações. Os professores especializados em um país que ainda possui um índice elevado de professorado leigo, poderiam ser reunidos em equipes de orientação e supervisão. Voluntários ou professores da rede, convenientemente orientados, em serviço, poderiam sanar esta parte do problema. Empresas privadas, órgãos do governo, num planejamento conjunto, poderiam traçar novos rumos para a educação pré-escolar. Acreditamos que seja fora das soluções convencionais que se encontre o caminho.

V — A Professora do Pré-Escolar

O fator mais importante para o sucesso da criança na fase pré-escolar é sua professora. Necessariamente será um especialista, situação já prevista na nova lei de ensino. A realidade brasileira mostra, entretanto, que durante muitos anos teremos, ainda, o professor formado a nível de 2.º grau para atender as 4 primeiras séries do ensino de 1.º grau, se seus estudos se desenvolverem, no mínimo em 3 séries ou até a 6.ª.

do 1.º grau, se o curso for de, no mínimo, 4 séries. Nesse curso de 4 séries está também previsto, de acordo com o Parecer 349/72, a formação de professores para áreas específicas a nível da 4.ª série, entre eles o professor para atender o pré-escolar. Cabe a essa profesora a responsabilidade de ajudar a criança a se tornar parte integrada e harmônica do mundo social, e por isso sua formação não envolve, apenas, aspectos educacionais. A professor deve estar consciente de que, hoje num mundo transformado pela ciência e tecnologia, é difícil prever o que será a vida de seus alunos quando adolescentes. E é dentro desse quase impossível que ela lhe dará as bases para acertar o caminho. É preciso que saiba, ainda, que há interesses permanentes que trazem riqueza à vida e por isso deve iniciar seus alunos, desde cedo, em arte, literatura, música, expressão corporal. Tal conhecimento não se improvisa: é preciso uma formação sólida anterior, realimentada a cada ano. Deve conhecer as necessidades físicas de seus alunos e as atender. Deve saber que, hoje, muito acima de um QI, se valoriza mais a criatividade, e que tem que fornecer a seus alunos os meios para desenvolvê-la. Todo ser humano é criativo — mas nem todos têm oportunidade de desenvolver sua criatividade. Precisa saber, ainda, que o QI não é nem pode ser mais que uma medida, com sentido estatístico, de certos desempenhos padronizados, diretamente retificados por êxitos e, por conseguinte, de valor apenas como prognóstico. Muita coisa pode afetar estes resultados: desembaraço, motivação, experiência pessoal, saúde, meio físico e social. A ocupação ou o nível de instrução dos pais mostram uma certa correlação com o êxito ou fracasso de seus filhos na escola; mas isto nunca poderá ser uma conclusão final.

A professora de pré-escolares deve preencher os requisitos de formação especializada e atualização constantes, além de ter reservas físicas e equilíbrio emocional que lhe possibilite enfrentar um trabalho que, para ser bem realizado, é difícil.

A professora precisa conhecer as necessidades do pré-escolar: suas características físicas (como o de-

senvolvimento muscular, a coordenação auditiva-motora-visual); condições de saúde, sócio-emocionais (como o egocentrismo, o gregarismo, comunicação, a dificuldade natural em abstrair e em se localizar no tempo e espaço).

VI — Por que da Especialização da Professora para o Pré-Escolar

584 O Brasil tem 52,6% de sua população numa faixa etária abaixo de 20 anos. Destes, 2% são pré-escolares. Atendidos pela escola, apenas 2% do total — uma parcela tão ínfima — e ao mesmo tempo tão privilegiada — que é, praticamente, coisa alguma.

Em contrapartida, embora nos faltem dados, pelo próprio panorama do professorado brasileiro de 1.º grau, se pode afirmar, com grande dose de verdade, que pouquíssimos professores em exercício junto a pré-escolares possuem formação adequada, uma vez que os currículos dos vários cursos normais e mesmo superiores de modo geral, não enfatizam necessariamente a importância e a didática para atender crianças abaixo dos 7 anos. Isso é mais grave quando sabemos que, convenientemente assistidos, muito se pouparia, em tempo futuro, com reeducação psicomotora, de apoio ou supletiva.

Aos 7 anos, a criança que entra na escola pela primeira vez, sem experiência anterior, leva uma grande desvantagem — principalmente agravada se as condições sócio-econômicas-culturais são baixas. Seus anos mais preciosos, praticamente, se perdem. Quem o afirma não são apenas professores. São médicos, psicólogos, sociólogos, etnólogos — numa visão global que alcança os aspectos físicos, social, emocional e intelectual do pré-escolar.

É na faixa do 0 a 6 anos que o comportamento social do meio influencia, de forma irreversível, o futuro comportamento social da criança. É aí — entre 4 e 6 anos — que se formam ou se começam a formar, de maneira definitiva, atitudes, hábitos e valores. Padrões de aptidões mentais começam a se estruturar nos primeiros anos de vida.

O desenvolvimento da linguagem, se não lhe forem oferecidas condições adequadas, terminará truncado, para sempre. Ainda mais, é nesta fase que podem ser detectados distúrbios cerebrais mínimo ou desajustamentos emocionais em formação que, acompanhando a criança, se tornarão fator dominante no insucesso escolar, pois é indiscutível a atuação negativa de fatores neurológicos e emocionais na aprendizagem.

Se, em breves traços levantamos a importância do atendimento ao pré-escolar, estes mesmos indicadores por si só, indicam a necessidade de formação especializada — a mesma que se pensa ao distinguir um professor de 1.º e 2.º graus, e, de 1.ª e 2.ª séries do de 3.ª e 4.ª e de áreas de estudo. O trabalho da professora de pré-escolares assume um caráter preventivo, de detecção, de encaminhamento, de correção *a tempo*. Sua formação deve estar voltada para este aspecto e mais, dos meios de que vai dispor para atingir os objetivos deste tipo de ensino.

VII — A Formação da Professora para o Pré-Escolar

A nova lei de ensino possibilita a abertura de dois caminhos: a formação no 2.º grau ou em nível superior. Ainda no primeiro caso há duas hipóteses:

1.ª — em curso de formação de magistério com a duração de 4 séries — 4.ª série diversificada para formar o professor de pré-escolares; 2.ª — em estudos adicionais.

O Currículo para a 4.ª Série ou para os Estudos Adicionais

O currículo para formar o professor (Parecer 349/72) composto do núcleo comum obrigatório em âmbito nacional e de uma parte de formação especial, que representa o mínimo necessário à habilitação para o magistério, será mantido para formar o professor para o pré-escolar, devendo desenvolver-se em 3 anos de estudo com o mínimo de 2200 horas.

A educação geral é representada pelas matérias que integram o núcleo comum, acrescidas dos conteúdos do artigo 7.º da Lei 5 692. Os estudos para habilitação ao magistério devem oferecer uma educação geral que possibilite a aquisição de conteúdo básico indispensável ao exercício do magistério e permita o prosseguimento de estudos; promover a correlação e a convergência das disciplinas; assegurar o domínio das técnicas pedagógicas, por meio de um trabalho teórico-prático e despertar o interesse pelo auto-aperfeiçoamento.

A formação especial, também de acordo com o Parecer 349/72, constará de Fundamentos da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º grau e Didática, incluindo Prática de Ensino.

Na 4.ª série ou nos estudos adicionais — matéria do presente Parecer — quando vai se formar o professor a nível de 2.º grau para atender ao pré-escolar, a parte especial será configurada por 4 grandes materiais:

1) Fundamentos da educação do pré-escolar, abordando os aspectos histórico, legal, filosófico e sociológico;

2) Desenvolvimento do pré-escolar, sob os aspectos biológicos, psicológicos do pré-escolar;

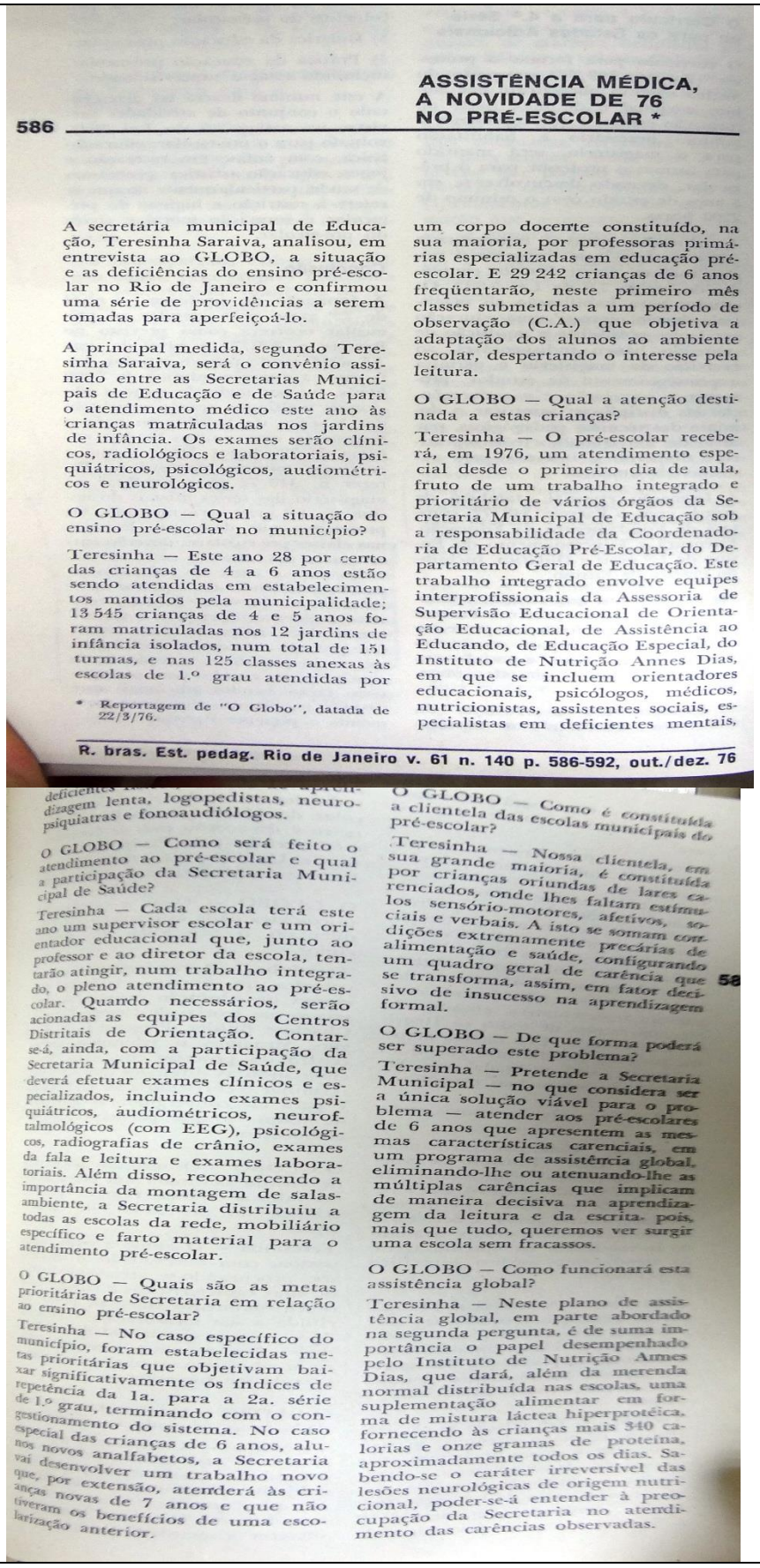
3) Didática da educação pré-escolar;

4) Prática da educação pré-escolar, incluindo estágio supervisionado.

A este mínimo deverá ser acrescentado o conjurto de atividades previstas no artigo 1.º da Lei 5692, 585
voltado para o pré-escolar: educação física, com ênfase em recreação e jogos; educação artística; programas de saúde, particularmente no que se refere à nutrição e higiene do pré-escolar e formação moral e cívica do pré-escolar.

Conclusão

A formação do professor, a nível de 2.º grau, para atender ao pré-escolar ocorrerá como previsto no Parecer n. 349/72, a nível de uma 4.ª série, tendo pois os estudos, neste caso, a duração mínima de 2 900 horas, ou por meio de estudos adicionais realizados após a conclusão das 3 séries da habilitação para o magistério, com a carga horária mínima de 720 horas. Deste modo, o currículo mínimo previsto no Parecer n. 349/72 para habilitar ao magistério das séries iniciais do ensino de 1.º grau será mantido. Os professores que desejarem lecionar nas classes pré-escolares deverão cursar mais um ano de estudos, voltados para a parte de formação especial, atendendo aos aspectos apresentados no presente Parecer, relativos à especialização para o atendimento das crianças na faixa etária que precede a do ensino de 1.º grau ou, se já possuirem o diploma de conclusão dos estudos para o magistério farão estudos adicionais que deverão ser estruturados como recomenda o presente Parecer.

ASSISTÊNCIA médica a novidade de 76 no pré-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, v.61, n.140, p. 586-592, out./ dez. 1976.	

586

ASSISTÊNCIA MÉDICA, A NOVIDADE DE 76 NO PRÉ-ESCOLAR *

A secretária municipal de Educação, Teresinha Saraiva, analisou, em entrevista ao GLOBO, a situação e as deficiências do ensino pré-escolar no Rio de Janeiro e confirmou uma série de providências a serem tomadas para aperfeiçoá-lo.

A principal medida, segundo Teresinha Saraiva, será o convênio assinado entre as Secretarias Municipais de Educação e de Saúde para o atendimento médico este ano às crianças matriculadas nos jardins de infância. Os exames serão clínicos, radiológiocs e laboratoriais, psiquiátricos, psicológicos, audiométricos e neurológicos.

O GLOBO — Qual a situação do ensino pré-escolar no município?

Teresinha — Este ano 28 por cento das crianças de 4 a 6 anos estão sendo atendidas em estabelecimentos mantidos pela municipalidade; 13 545 crianças de 4 e 5 anos foram matriculadas nos 12 jardins de infância isolados, num total de 151 turmas, e nas 125 classes anexas às escolas de 1.º grau atendidas por um corpo docente constituído, na sua maioria, por professoras primárias especializadas em educação pré-escolar. E 29 242 crianças de 6 anos freqüentarão, neste primeiro mês classes submetidas a um período de observação (C.A.) que objetiva a adaptação dos alunos ao ambiente escolar, despertando o interesse pela leitura.

O GLOBO — Qual a atenção destinada a estas crianças?

Teresinha — O pré-escolar receberá, em 1976, um atendimento especial desde o primeiro dia de aula, fruto de um trabalho integrado e prioritário de vários órgãos da Secretaria Municipal de Educação sob a responsabilidade da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar, do Departamento Geral de Educação. Este trabalho integrado envolve equipes interprofissionais da Assessoria de Supervisão Educacional de Orientação Educacional, de Assistência ao Educando, de Educação Especial, do Instituto de Nutrição Annes Dias, em que se incluem orientadores educacionais, psicólogos, médicos, nutricionistas, assistentes sociais, especialistas em deficientes mentais,

* Reportagem de "O Globo", datada de 22/3/76.

deficientes [illegible] aprendizagem lenta, logopedistas, neuropsiquiatras e fonoaudiólogos.

O GLOBO — Como será feito o atendimento ao pré-escolar e qual a participação da Secretaria Municipal de Saúde?

Teresinha — Cada escola terá este ano um supervisor escolar e um orientador educacional que, junto ao professor e ao diretor da escola, tentarão atingir, num trabalho integrado, o pleno atendimento ao pré-escolar. Quando necessários, serão acionadas as equipes dos Centros Distritais de Orientação. Contar-se-á, ainda, com a participação da Secretaria Municipal de Saúde, que deverá efetuar exames clínicos e especializados, incluindo exames psiquiátricos, audiométricos, neuroftalmológicos (com EEG), psicológicos, radiografias de crânio, exames da fala e leitura e exames laboratoriais. Além disso, reconhecendo a importância da montagem de salas-ambiente, a Secretaria distribuiu a todas as escolas da rede, mobiliário específico e farto material para o atendimento pré-escolar.

O GLOBO — Quais são as metas prioritárias de Secretaria em relação ao ensino pré-escolar?

Teresinha — No caso específico do município, foram estabelecidas metas prioritárias que objetivam baixar significativamente os índices de repetência da 1a. para a 2a. série de 1.º grau, terminando com o congestionamento do sistema. No caso especial das crianças de 6 anos, alunos novos analfabetos, a Secretaria vai desenvolver um trabalho novo que, por extensão, atenderá às crianças novas de 7 anos e que não tiveram os benefícios de uma escolarização anterior.

O GLOBO — Como é constituída a clientela das escolas municipais do pré-escolar?

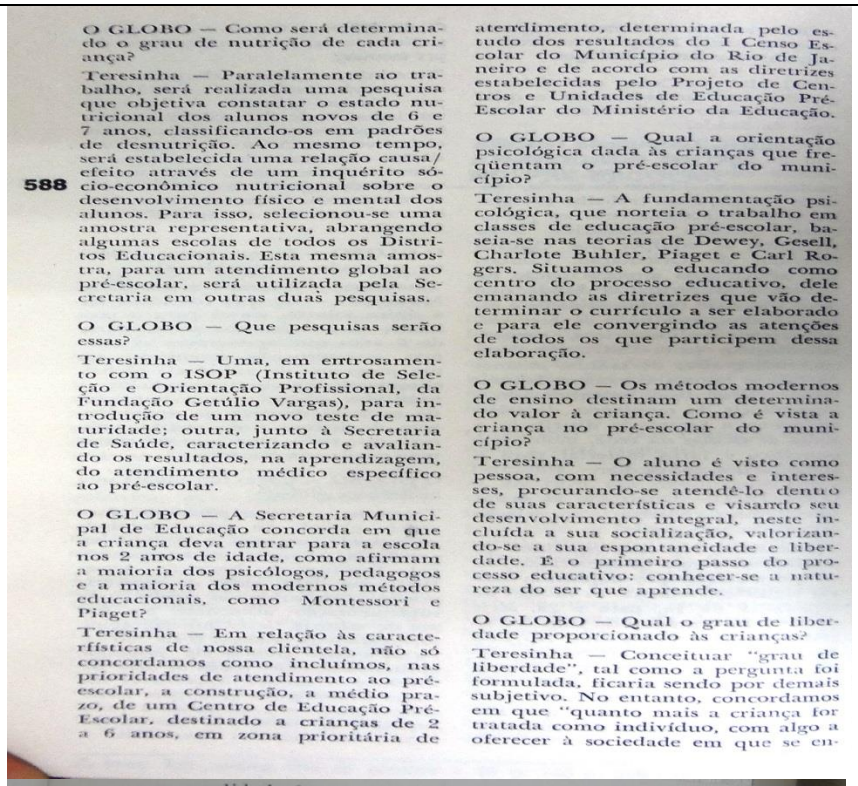
Teresinha — Nossa clientela, em sua grande maioria, é constituída por crianças oriundas de lares carenciados, onde lhes faltam estímulos sensório-motores, afetivos, sociais e verbais. A isto se somam condições extremamente precárias de alimentação e saúde, configurando um quadro geral de carência que se transforma, assim, em fator decisivo de insucesso na aprendizagem formal.

O GLOBO — De que forma poderá ser superado este problema?

Teresinha — Pretende a Secretaria Municipal — no que considera ser a única solução viável para o problema — atender aos pré-escolares de 6 anos que apresentem as mesmas características carenciais, em um programa de assistência global, eliminando-lhe ou atenuando-lhe as múltiplas carências que implicam de maneira decisiva na aprendizagem da leitura e da escrita. pois, mais que tudo, queremos ver surgir uma escola sem fracassos.

O GLOBO — Como funcionará esta assistência global?

Teresinha — Neste plano de assistência global, em parte abordado na segunda pergunta, é de suma importância o papel desempenhado pelo Instituto de Nutrição Annes Dias, que dará, além da merenda normal distribuída nas escolas, uma suplementação alimentar em forma de mistura láctea hiperprotéica, fornecendo às crianças mais 340 calorias e onze gramas de proteína, aproximadamente todos os dias. Sabendo-se o caráter irreversível das lesões neurológicas de origem nutricional, poder-se-á entender à preocupação da Secretaria no atendimento das carências observadas.



588

O GLOBO — Como será determinado o grau de nutrição de cada criança?

Teresinha — Paralelamente ao trabalho, será realizada uma pesquisa que objetiva constatar o estado nutricional dos alunos novos de 6 e 7 anos, classificando-os em padrões de desnutrição. Ao mesmo tempo, será estabelecida uma relação causa/efeito através de um inquérito sócio-econômico nutricional sobre o desenvolvimento físico e mental dos alunos. Para isso, selecionou-se uma amostra representativa, abrangendo algumas escolas de todos os Distritos Educacionais. Esta mesma amostra, para um atendimento global ao pré-escolar, será utilizada pela Secretaria em outras duas pesquisas.

O GLOBO — Que pesquisas serão essas?

Teresinha — Uma, em entrosamento com o ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional, da Fundação Getúlio Vargas), para introdução de um novo teste de maturidade; outra, junto à Secretaria de Saúde, caracterizando e avaliando os resultados, na aprendizagem, do atendimento médico específico ao pré-escolar.

O GLOBO — A Secretaria Municipal de Educação concorda em que a criança deva entrar para a escola nos 2 anos de idade, como afirmam a maioria dos psicólogos, pedagogos e a maioria dos modernos métodos educacionais, como Montessori e Piaget?

Teresinha — Em relação às características de nossa clientela, não só concordamos como incluímos, nas prioridades de atendimento ao pré-escolar, a construção, a médio prazo, de um Centro de Educação Pré-Escolar, destinado a crianças de 2 a 6 anos, em zona prioritária de atendimento, determinada pelo estudo dos resultados do I Censo Escolar do Município do Rio de Janeiro e de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Projeto de Centros e Unidades de Educação Pré-Escolar do Ministério da Educação.

O GLOBO — Qual a orientação psicológica dada às crianças que freqüentam o pré-escolar do município?

Teresinha — A fundamentação psicológica, que norteia o trabalho em classes de educação pré-escolar, baseia-se nas teorias de Dewey, Gesell, Charlote Buhler, Piaget e Carl Rogers. Situamos o educando como centro do processo educativo, dele emanando as diretrizes que vão determinar o currículo a ser elaborado e para ele convergindo as atenções de todos os que participem dessa elaboração.

O GLOBO — Os métodos modernos de ensino destinam um determinado valor à criança. Como é vista a criança no pré-escolar do município?

Teresinha — O aluno é visto como pessoa, com necessidades e interesses, procurando-se atendê-lo dentro de suas características e visando seu desenvolvimento integral, neste incluída a sua socialização, valorizando-se a sua espontaneidade e liberdade. É o primeiro passo do processo educativo: conhecer-se a natureza do ser que aprende.

O GLOBO — Qual o grau de liberdade proporcionado às crianças?

Teresinha — Conceituar "grau de liberdade", tal como a pergunta foi formulada, ficaria sendo por demais subjetivo. No entanto, concordamos em que "quanto mais a criança for tratada como indivíduo, com algo a oferecer à sociedade em que se encontra na qualidade de criança, mais útil poderá tornar-se como criança; quanto mais se lhe permitir o uso de experiências diretas, tanto melhor aprenderá a aprender; quanto mais puder participar da organização e da coletividade escolar, melhor enfrentará a solução de problemas, a tomada de decisões e a colaboração com os outros. Assim sendo, tanto mais adaptável se tornará às transformações da vida".

O GLOBO — Quais são os planos da Secretaria para o futuro, a curto, médio e longo prazos, para ampliar o pré-escolar?

Teresinha — Já este ano, prevê-se, além da ampliação do atendimento à criança na faixa dos quatro e cinco anos, a criação de Classes de Adaptação (CAD) para atendimento especial aos alunos novos de seis anos que demonstrem carências diferenciadas (incluindo-se neste grupo as crianças fora dessa faixa etária, mas que por apresentarem carências várias, terão um atendimento compensatório, sob a mesma orientação). Volta-se também a Secretaria Municipal para a capacitação dos recursos humanos especificamente envolvidos no atendimento pré-escolar, dos 4 aos 6 anos. A médio e longo prazos, além da criação de Centros de Educação Pré-Escolar, é pensamento da Secretaria instalar pelo menos uma sala de jardim de infância junto às unidades escolares de 1.º grau da cidade.

O GLOBO — Qual o relacionamento mantido pela Secretaria Municipal de Educação com os jardins de infância da rede particular?

Teresinha — Faz parte da política da Secretaria integrar o ensino particular no planejamento educacional. O ensino oficial e o ensino particular se completam no sistema educacional do Município, tanto em planejamento quanto de supervisão. Isto porque a própria Constituição determina a liberdade de escolha do ensino pelo responsável e também porque o bom senso determina que se conjuguem esforços para atingir objetivos comuns. Deste modo, o ensino particular somado com o ensino oficial, permitirá ao Município do Rio de Janeiro cumprir a Obrigatoriedade Escolar, de acordo com o Decreto 263, de 2-1-76 e atender ao Decreto 268, da Bolsa de Obrigatoriedade Escolar, de 8-1-76.

5

O GLOBO — É necessário que a criança seja carente para ingressar no pré-escolar do Município?

Teresinha — Nossa escola não é seletiva, em qualquer sentido. Para a matrícula, basta, apenas, sem comprovação de renda familiar, procurar a escola mais próxima da residência do futuro aluno, na época determinada pela Secretaria. O único documento necessário é o original da certidão de nascimento do candidato à matrícula. Nas escolas que atendem a crianças de 4 e 5 anos, caso o número de candidatos ultrapasse o de vagas oferecidas, é realizado um sorteio. Acreditamos, contudo, que uma vez alcançada a expansão desejada pela Secretaria, este problema seja sanado, vindo a poder oferecer mais vagas para todos os que procurarem as escolas da Municipalidade, independentemente do meio sócio-econômico a que pertencem.

Só 28% Matriculados nos Jardins

Do total de 153 mil crianças de 4 a 6 anos que moram no Rio, apenas 28 por cento conseguiram matricular-se este ano nos jardins de infância e classes de alfabetização

(C.A.) da Secretaria Municipal de Educação, existentes nos diversos bairros da cidade.

As 233 mil crianças da faixa de zero a quatro anos nem mesmo puderam candidatar-se a uma vaga nas escolas municipais, pois a Secretaria não tem nenhuma escola maternal e só aceita crianças a partir dos 4 anos, para ingresso nos jardins. Os maternais e jardins de infância particulares, porém, aceitam crianças de qualquer idade.

Somando-se os excedentes de 4 a 6 anos e as crianças que não são atendidas pelo município por falta de escolas maternais, existem no Rio de Janeiro 343 mil excedentes (estatísticas fornecidas pelas Secretarias Estadual e Municipal de Educação).

Para essas crianças, a única alternativa para ter acesso ao ensino são as escolas particulares, cujo preço varia entre Cr$ 200 e Cr$ 1.200 mensais, sem contar as taxas de matrícula e material, a condução (ônibus escolar) e os gastos com uniformes, passeios e festas.

A grande maioria dessas 343 mil crianças, no entanto, não tem condições de custear o ensino: apenas 48 796 delas matricularam-se este ano nos 519 maternais e jardins de infância da rede privada que funcionam na cidade.

As Vagas

A grande maioria das escolas particulares — como é o caso da Escola Parque, na Gávea, e a Jardim Musical, no Grajaú — ainda dispõe de vagas para o ano letivo de 1976, principalmente no maternalzinho e maternal, geralmente mais caros. Nessas mesmas escolas existem também vagas para o jardim e C.A. mas em menor número, já que normalmente o ensino é mais barato a partir dos 4 anos, sendo por isso o jardim e o C.A. mais procurados.

A Secretaria Municipal de Educação tem 137 jardins de infância (um está interditado e outro em vias de ser inaugurado) na cidade; os mais procurados são o Estácio de Sá, Campos Sales (na Praça da República) e o do Instituto de Educação no Maracanã, subordinado ao Estado.

A disputa pelas vagas existentes é muito grande e de um modo geral os filhos dos funcionários e professoras da escola têm prioridade para obtenção da matrícula. O Jardim do Instituto de Educação, por exemplo — segundo informações de um assessor da Secretaria Estadual de Educação — que tem 600 vagas, este ano foi praticamente exclusivo para filhos de professoras e funcionários. Muitos jardins de infância do Estado e do Município estão em precárias condições, como a Escola Estadual Nicarágua (subordinada à Secretaria Municipal), em Realengo, onde existem 1 700 alunos (no pré-escolar e 1.º grau) apenas um vaso sanitário, paredes sujas, matagal em volta da escola, no pátio, e salas de aula que sofrem infiltração de água quando chove, entre outros problemas. A escola não é reparada e não recebe obras de manutenção há mais de dez anos. O jardim é mal conservado e a lixeira solta fumaça nas salas de aula.

Nos 519 jardins de infância particulares, a apresentação interna e externa do prédio é sempre uma preocupação constante. As mesas e cadeiras são sempre renovadas e nas salas a decoração é impecável. Cada criança tem seus armários e cabides e um local onde é guardado o material escolar de cada um.

— Pelo menos duas vezes por ano a escola é pintada e os móveis renovados, para manter sempre uma aparência limpa e acolhedora, fundamental para a criança (professora Miriam Martins Peri Guedes, diretora da Jardim Musical, 1a. Casa-Escola Montessoriana da Zona Norte).

— Temos vários funcionários que cuidam permanentemente da limpeza e conservação do prédio da escola, do quintal e da horta (Mery Ferraz Soares Lopes, Diretora Pedagógica e Orientadora de Alfabetização do Jardim-Escola Parque, na Rua Marques de São Vicente, na Gávea).

No total, no Estado do Rio de Janeiro há 281 jardins de infância próprios das Secretarias Estadual e Municipal de Educação, onde estão matriculadas 67 787 crianças, icluindo os C.A. Nos 1.259 maternais e jardins de infância particulares existentes em todo o Estado (a maioria deles localizados no Rio e em Niterói, Petrópolis, Teresópolis e Friburgo), estão matriculadas cerca de 100 mil crianças, de zero a seis anos de idade. Nos do Estado e Município, a faixa etária atendida é a de 4 a 6 anos.

Existe no Estado um total de 1 milhão e 55 mil crianças em idade pré-escolar, na faixa entre zero e seis anos de idade. Excluindo-se as já atendidas nas redes de ensino oficial e privada, restam ainda 885 mil crianças para serem atendidas.

Filosofia

Num trabalho intitulado "As Vivências Primárias Infantis e o papel que cabe à Educação Pré-Escolar Desempenhar", publicado no último boletim da Organização Mundial de Educação Pré-Escolar (OMEP), a professora Noemy de Silveira Rudolfer, da Universidade de São Paulo e membro efetivo da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro e da Associação Internacional de Psicanálise afirma:

— Um dos postulados da psicologia moderna é que a estrutura básica fundamental da personalidade está lançada até os 6 anos de idade. Tudo o que posteriormente for adquirido é secundário, decorrente daquilo que se formou. Com o equipamento hereditário, constituem assim as vivências primárias, as vigas-mestra do edifício da personalidade.

Da mesma forma, a grande maioria dos psicólogos, pedagogos e quase a totalidade dos modernos métodos de ensino consideram que a educação da criança deve irriciar-se desde o nascimento e que os primeiros anos de vida são os mais formativos e, portanto, têm uma particular importância tanto no desenvolvimento físico, quanto no mental.

Segundo os especialistas, uma criança que teve o primeiro contato com a escola aos 5 ou 6 anos de vida jamais terá um rendimento igual ao de uma criança que se acostumou, desde 1 ou 2 anos, ao contato educacional.

Maria Montessori (1870-1952) descobriu que nos seis primeiros anos de vida verificam-se, na criança, momentos que ela chama de "períodos sensitivos" em que ela está peculiarmente aberta a determinados estímulos. Montessori diz que o desenvolvimento de uma criança segue seu ritmo próprio, diferente das outras, porém, é possível traçar um esquema que ajudará a individualizar o surgimento de cada fase do

592

De acordo com Montessori, são os seguintes os "períodos sensitivos" da criança: do nascimento aos 3 anos (mente absorvente e experiências sensoriais); de 1 ano e meio aos 4 anos (coordenação e desenvolvimento muscular, interesse por pequenos objetos); dos 2 aos 4 anos (aperfeiçoamento da atividade motora; interesse pela verdade e a realidade; percepção da sucessão no tempo e no espaço); dos 2, 2 e meio aos 6 anos (aperfeiçoamento sensorial); dos 3 aos 6 anos (sensibilidade a influência de adultos); dos 3 e meio aos 4 anos e meio (escrita); dos 4 aos 4 e meio (sensação tátil), e dos 4 e meio aos 5 e meio (leitura).

O Despreparo, Outro Problema

Tanto a secretária estadual de Educação, Myrthes Wenzel, quanto a municipal, Teresinha Saraiva, consideram um dos mais graves problemas da educação pré-escolar a falta de preparo da maioria das professoras para atender a crianças abaixo de 7 anos, já que os cursos normais não dão importância à didática para atender a faixa etária de 2 a 6 anos.

De acordo com especialistas em educação, a criança na fase escolar precisa aprender a conviver e a adquirir princípios básicos de saúde e segurança, indispensáveis à sua sobrevivência. Precisa também aprender a se comunicar oralmente, de forma a poder satisfazer suas necessidade sempre crescentes.

A criança necessita ainda encontrar respostas para as suas perguntas, aumentar sua capacidade de locomoção, estabelecendo contato com o meio físico e social que a rodeia. Por isso é importante que o professor que trabalha na pré-escola seja especialmente treinado e formado.

A coordenadora do Pré-Escolar do Estado do Rio, professora Martha Hees, disse ao GLOBO que a falta de preparo do professor é talvez, o mais grave problema, "pois uma professora primária não tem o devido preparo para dar uma orientação pedagógica adequada e necessária à criança".

O currículo para formar a professora do pré-escolar deve desenvolver-se no mínimo em quatro anos de estudo, com um total de 28 mil horas-aula. O ideal, segundo a secretária de Educação, é que o professor do pré-escolar tivesse uma educação geral, representada pelas matérias fundamentais, acrescidas de domínio das técnicas pedagógicas, através de um trabalho teórico e prático.

Além disso, o professor do pré-escolar deveria receber sólidos conhecimentos de Fundamentos da Educação, Estrutura e Fundamento do Ensino de 1.º Grau e didática, Fundamentos da Educação do Pré-Escolar, abordando diversos aspectos, entre os quais o histórico, legal, filosófico e sociológico.

Em todo o Estado, os professores já estão recebendo cursos de especialização — inclusive participando de palestras e debates com especialistas — para o aprimoramento das técnicas de ensino.

APÊNDICE B

TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NOS NÚMEROS DE JORNAIS MARILIENSES (1936-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
Faculdade de Filosofia e Ciências – *campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação

ALINE DE NOVAES CONCEIÇÃO

TEXTOS SOBRE PARQUES INFANTIS NOS NÚMEROS DE JORNAIS MARILIENSES (1936-1978): UM INSTRUMENTO DE PESQUISA

Doutorado da linha de pesquisa:
"Filosofia e História da Educação no Brasil"
Julho de 2019
Marília/SP

SUMÁRIO

1 Apresentação 2

2 Acervo consultado 11

3 Referências 12

4. *Correio de Marília* 13

4.1 Edições especiais do *Correio de Marília* 19

5. *Tribuna democrática* 21

6. *Jornal do Comércio* 22

7. *Diário de Marília* 29

1 Apresentação

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que fiz na graduação em Pedagogia[121], na especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica[122] e na dissertação de mestrado[123], são resultados de pesquisa que desenvolvi com abordagem histórica, tendo como um dos procedimentos metodológicos a elaboração de instrumentos de pesquisa.

Instrumento de pesquisa é um documento com referências de fontes localizadas sobre a temática a ser trabalhada. Além das referências, pode-se incluir imagens e informações principais das fontes.

Na área da História da Educação, a elaboração de um instrumento de pesquisa é fundamental, pois possibilita que ao utilizá-lo, o pesquisador visualize as principais informações das fontes e assim possa selecionar as fontes possíveis de serem utilizadas para o desenvolvimento de sua pesquisa. Além disso, o instrumento de pesquisa facilita o desenvolvimento de pesquisas correlatas.

Bellotto (1979, p. 1) menciona que os instrumentos de pesquisa "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História." e Grespan (2008, p. 51) afirma que essas atividades são "[...] fundamentais à pesquisa, pois remetem o consulente, com maior ou menor precisão, às fontes disponíveis.".

Este instrumento de pesquisa sobre os Parques Infantis resulta de atividades que passei a desenvolver a partir da minha condição de doutoranda, da linha de pesquisa "Filosofia e História da Educação no Brasil" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp-FFC, Marília/SP, com orientação do professor Dr. Macioniro Celeste Filho.

Elaborei este instrumento de pesquisa, com os objetivos de reconstituir aspectos históricos da Educação Infantil, especificamente, dos Parques Infantis municipais da cidade de Marília/SP.

Para isso, localizei, identifiquei, reuni e sistematizei textos sobre a temática, localizados nos números de jornais marilienses. A periodização, 1936 a 1978, refere-se respectivamente, ao ano anterior de instalação do primeiro Parque Infantil da cidade de Marília/SP e ano em que os Parques Infantis da cidade, foram transformados em Emeis.

---

[121] Cursei na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) "Júlio de Mesquita Filho"- *Campus* de Marília/SP, de 2009 a 2012.
[122] Cursei na Faculdade Iguaçu, Instituto de Ensino, Capacitação e Pós-Graduação (Indep) de Marília/SP, de 2014 a 2015.
[123] Cursei na Unesp-FFC, Marília/SP, de 2015 a 2017.

Os primeiros Parques Infantis do Brasil, foram instalados na cidade de São Paulo, com o objetivo de oferecer uma educação não escolarizada e não obrigatória para crianças de 3 a 12 anos. Para os menores de 7 anos, os Parques Infantis eram as únicas instituições que as crianças frequentavam e para os maiores de 7 anos, havia também a frequência à escola (FARIA, 1999).

A maioria das crianças frequentadoras dos Parques Infantis eram filhas de operários, e nessas instituições, a educação ocorria a partir da recreação, dos jogos e da cultura. Além disso, eram oferecidas assistências médicas, dentárias e alimentares (GOBBI, 2012).

Os Parques Infantis, apesar da impressão de serem apenas assistencialistas, possibilitavam a inclusão de crianças pobres em atividades culturais diversas, ampliando os direitos da cidadania. A criança era vista como produtora de cultura, como um ser pensante que se expressava através da arte, das brincadeiras e dos jogos, com isso, a criança pobre também poderia ser educada de maneira lúdica, tendo a qualidade de vida melhorada e se desenvolvendo integralmente, considerando que ao frequentarem os Parques Infantis não estariam trabalhando, mas seriam crianças e estariam brincando (FARIA, 1999).

Destaco que este instrumento de pesquisa, foi elaborado a partir de consulta que fiz nos números de jornais marilienses do período de 1936 a 1978 que estão arquivados no acervo da biblioteca da Câmara Municipal da cidade.

Nas consultas que realizei, selecionei os seguintes títulos de jornais, como consta no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1– Títulos de jornais do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP de 1936 a 1978

Títulos	Período abrangido	Primeira página de um número desse jornal
Alto Cafesal[124]	1936 a 1938	**Figura 1- *Alto Cafesal* de 1936** Alto Cafesal PROPRIETARIO — ALCIDES MAGALHÃES COLABORADORES DIVERSOS Ano VIII — MARILIA, 3 DE FEVEREIRO DE 1936 — N. 366 Marilia-Baurú MATA MATOSO Dr. Bolivar Barbosa Clinica geral Jardineiras DOUTOR Priolano Carvalho Fonte: arquivo da autora.
Correio de Marília	1950 a 1963 1965 a 1966 1968 a 1978	**Figura 2- *Correio de Marília* de 1950** Em plena evidência o Concurso de Vitrinas CORREIO DE MARILIA Edificante exemplo de um diretor de Grupo Escolar O Auto Marajoara Festas de Formaturas no Ensino Primário Macarrão Lazaro Gonçalves Teixeira Armando de Arruda Novaes Médico-Oculista Curso de Inglês NÃO COLECIONE RECIBOS! Chegou o COPO MAGICO! SENSACIONAL CASA DAS NOVIDADES Fonte: arquivo da autora.

[124] Conceição (2012a, p. 65) menciona que inicialmente, ou seja, em 1928 esse jornal era intitulado de *O Alto Cafezal* e a partir: "[...] do número 135 publicado em 19 de julho de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal tem-se *O Alto Cafesal*, ou seja, a letra Z do "Cafezal" é substituída pela letra S, alterando a grafia da palavra. A partir do número 144 publicado em 20 de setembro de 1931, nos cabeçalhos dos números do jornal, tem-se *Alto Cafesal*, ou seja, o artigo "O" antes de "Alto Cafesal", não é mais utilizado."

<table>
<tr>
<td>Edições especiais[125] do jornal Correio de Marília</td>
<td>1936, 1938, 1940 a 1950, 1952 a 1955, 1957 e 1958</td>
<td>Figura 3- Edição especial do Correio de Marília de 1950

Fonte: arquivo da autora.</td>
</tr>
<tr>
<td>Diário Paulista[126]</td>
<td>1940</td>
<td>Figura 4- Diário Paulista de 1940</td>
</tr>
</table>

[125] Essas edições comumente eram produzidas no natal e próximo ao mês de aniversário do jornal em questão, fundado em 1º de maio de 1928. A edições eram semelhantes a uma revista em que se enfatizava aspectos históricos da fundação do jornal e da cidade de Marília/SP, continham mais imagens e cores do que o jornal com circulação diária.

[126] Não localizei nenhum texto sobre a temática nesse jornal.

		 Diario Paulista NUMERO DE HOJE 300 REIS ANO VII — MARILIA TERÇA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1940 — N. 1906 Revestiu-se de muito brilho o "Reveillon" patrocinado pela Sociedade Luso-Brasileira A ELETRICA — Leopoldo Punzi "Eu queria vêr si o senhor pagava ao menos o clichê"... Será executado imediatamente o plano da siderurgia e a exploração comercial do petroleo As telefonistas locais agradecem Decorreram muito animadas as festas comemorativas do primeiro aniversario da instalação do Municipio de Pompéia Votos de boas festas oculos CASA DE SAUDE SÃO LUIZ — Dr. Oswaldo Fernandes Fonte: arquivo da autora.
Tribuna Democrática	1951	**Figura 5- *Tribuna Democrática* de 1951** TRIBUNA DEMOCRÁTICA Rumos Novos Impôsto do Sêlo Os Parques Infantis A economia brasileira analisada pelo «Estudo Econômico da América Latina» de 1950 CURIOSIDADES Fonte: arquivo da autora.

Jornal do Comércio	1964 a 1975	**Figura 5- *Jornal do Comércio* de 1969** JORNAL DO COMERCIO UM JORNAL DE MARILIA PARA TODA A ALTA PAULISTA FESB NÃO VÊ CALAMIDADE NO ESGÔTO Dinheiro levou Pimenta a dar 3 facadas em Zé do Fandango Mariliense detid levava arsenal DE UM PULO ATÉ A Mesbla É NATAL! ALEGRIA NOS CORAÇÕES boneca MEU ENCANTO de $ 59,00 por $ 49,90 carro BATMAN de $ 20,00 por $ 17,90 enfeites DUPLEX apenas $ 3,00 bola para FUTEBOL de $ 17,90 por $ 15,90 Velocipedes - Bicicletas - Tico-Ticos Jeeps - Karts e Patinetes 5 pagamentos iguais e sem acréscimo capacete APOLO 11 de $ 9,20 por $ 7,50 jamanta PLASTICA de $ 3,90 por $ 3,20 futebol MAGNÉTICO de $ 21,00 por $ 17,50 de $ 2,60 por $ 1,50 5 pagamentos de $ 17,00 desde $ 79,00 penas $ 6,90 mensais 5 pagamentos de $ 8,40 5 pagamentos de $ 26,00 5 pagamentos de $ 27,00 O MAIOR e mais variado SORTIMENTO DE BRINQUEDOS Sensacionais novidades — Facilidades pelo CREDI-MESBLA Compre na Mesbla com seu cartão BRADESCO Fonte: arquivo da autora.
Diário de Marília	1976 a 1978	**Figura 6- *Diário de Marília de 1978***

ANO III — NUMERO 912 — QUINTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1976. — AVULSO — 2,00
FUNDADOR E DIRETOR PRESIDENTE — JOSE NELSON CARVALHO

DIÁRIO DE MARÍLIA regional

Caiado Pneus

MAC DESCLASSIFICADO

Mais um imperdoável erro extra campo acabou de acontecer no Marília Atlético Clube. A inclusão de cinco jogadores da categoria amador na partida do dia 13/10 contra o América fez com que o MAC perdesse a chance de disputar a fase final do Torneio Incentivo. Marília, Comercial e Noroeste terminaram empatados em pontos ganhos e vitória, mas no saldo de gols o Comercial obteve 3 tentos positivos ganhando com isso a segunda vaga da Chave B. Mais detalhes na página esportiva.

Finados: como sempre, um grande movimento

Candidatos eleitos da Arena comemorarão vitória em SP

Prefeitura diz quanto custará os viadutos

Carro atropelou pedestre na calçada

Concorrência da Cecap para mais 100 casas

asas Pernambucanas: novo gerente

ARENA — PARA VEREADOR
Santo Raineri
N.o 2220

Tome CAFÉ AMÉRICA
e sinta o sabor delicioso do melhor café

Fonte: arquivo da autora.

Fonte: elaborado pela autora.

O jornal *Correio de Marília*, segundo pesquisa que fiz em 2012, foi fundado em 1928 e foi o jornal mais antigo da cidade. Dois meses após o primeiro número desse jornal, foi publicado o jornal *O Alto Cafezal*[127]. Destaco que o jornal *Diário de Marília*, em 1992, foi unido com o jornal *Correio de Marília* passando a ser publicado somente o título *Diário de Marília*[128] tendo no cabeçalho a data de fundação do jornal *Correio de Marília* (CONCEIÇÃO, 2012a).

Os jornais foram difusores das discussões locais ocorridas sobre os Parques Infantis. Por isso, selecionei os textos que estivessem relacionados com Parques Infantis no título ou no corpo do texto.

[127] Esse jornal teve o ciclo de vida do ano de 1928 ao ano de 1938.
[128] Como mariliense e filha de um funcionário que trabalhou 27 anos nesse jornal, presenciei que esse jornal teve circulação na cidade até janeiro de 2017.

Destaco que nos números de jornais marilienses, além de localizar textos sobre os Parques Infantis de Marília/SP, também localizei textos sobre os Parques Infantis de Adamantina/SP, Avencas/SP (distrito de Marília/SP), Lácio/SP (distrito de Marília/SP), Padre Nóbrega/SP (distrito de Marília/SP), Herculândia/SP e Irapuru/SP.

Como os números de jornais marilienses que utilizei na pesquisa somente estão disponíveis impressos, tive que consultá-los assiduamente. Destaco que a consulta ocorreu diariamente no primeiro semestre de 2019, e muitas vezes fui confundida como funcionária da Câmara Municipal/SP, pelos frequentadores e trabalhadores daquele espaço, pois as consultas demandavam muitas horas.

Consultar os jornais impressos, apesar de ser muito trabalhoso, faz com que o pesquisador tenha obrigatoriamente contato com textos de diversas temáticas lendo minimamente o título e tendo uma ampla noção do que ocorria na cidade no período. Ao contrário de quando os números dos jornais estão digitalizados e o pesquisador digitaliza palavras-chave e prontamente localiza a temática que está procurando.

Entre as serenas amizades iniciadas com os funcionários e com os frequentadores diários do local, o trabalho foi denso, mas repleto de prazer em novamente consultar a fonte que consultei na graduação, na especialização, no mestrado e retomei no doutorado.

Ressalto que ao consultar os jornais, constatei que nos aniversários da cidade, é costume a publicação de homenagens registrando aspectos históricos da cidade. O que auxilia o pesquisador, caso queira compreender mais sobre esses aspectos a fim de contextualizar a pesquisa com abordagem histórica.

Destaco também que para a pesquisa em jornais, é importante que o pesquisador antes de iniciar a consulta, realize uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, a fim de não descartar textos importantes relacionados com o que está pesquisando. Outro fato importante, é sempre levar consigo um bloco de anotações para anotar ideias que surgem, compreensões obtidas, entre outros aspectos.

Em 2012, apontei dificuldades ao realizar um instrumento de pesquisa consultando jornais do período de 1928 a 1933, dentre essas destaquei a normatização das referências que com a atualização em 2018, tornou-se melhor e destaquei a "[...] curiosidade que tive em também ler textos que não se tratava de educação e a necessidade de aguardar o horário de funcionamento da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP[129] (para localizar textos sobre educação). ". (CONCEIÇÃO, 2012b, p. 206).

[129] O funcionamento da Câmara Municipal de Marília/SP é de segunda a sexta-feira, das 8:00h à 12:00h e das 14:00h às 18:00h.

A curiosidade é recorrente e é algo que torna a pesquisa mais prazerosa, destaco que ao ler os títulos dos textos publicados nos jornais marilienses, recorrentemente lembrava de amigos que tem relação com a temática de determinados textos, a partir disso, eu fotografava os textos e enviava pelas redes sociais para alguns amigos.

Celeste Filho (2011, p. 154), menciona que é necessário os pesquisadores não "[...] se renderem ao canto das sereias da sedução documental. Este risco existe, mas é necessário identificá-lo e equacioná-lo. Isto sempre foi incumbência nata do ofício do historiador". Desse modo, eu ficava atenta a esse canto para não me render.

Outra dificuldade que destaco na elaboração deste instrumento de pesquisa, consiste em ter que aguardar o horário do funcionamento do espaço e além disso, enfrentei a problemática da Câmara Municipal de Marília/SP, ter que passar por uma reforma. Todavia, como eu estava adiantada com a pesquisa documental, pude esperar a reforma tranquilamente, desse modo, o pesquisador ao consultar acervos deve sempre estar preparado para os imprevistos.

A cada texto que localizei nos números dos jornais marilienses, eu fotografei, para posteriormente elaborar as referências de todos os textos sobre a temática, localizados e identificados no periódico em questão, essas referências foram elaboradas de acordo com a *Norma Brasileira de Referência* (NBR) – 6023 (2018), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na elaboração das referências, optei por inserir os nomes completos dos autores (exceto quando os nomes estavam abreviados e não consegui localizar os completos).

Após isso, organizei as referências em seções de acordo com os títulos de jornais marilienses, a saber: "1. *Correio de Marília*"; "1.2 Edições especiais do *Correio de Marília*"; "2. *Tribuna democrática*; "3. *Jornal do Comércio*" e "*4. Diário de Marília".*

As referências dessas seções estão sistematizadas de acordo com a ordem do ano mais antigo ao mais recente e no total, neste instrumento de pesquisa, há 274 referências de textos.

Destaco que mantive a ortografia original da época, por compreender que a ortografia representa aspectos históricos e culturais que podem ser analisados em pesquisas correlatas.

Por fim, após a explicação dos procedimentos realizados para elaborar este instrumento de pesquisa e os principais aspectos contidos nessa elaboração, apresento a seguir, informações do acervo que consultei.

2 Acervo consultado

Biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP

Endereço: sediado na Câmara Municipal de Marília/SP, Rua Bandeirantes, 25, Centro, Marília/SP

Telefone: (14) 2105-2000

3 Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Norma Brasileira de Referências* (NBR-6023). Rio de Janeiro, 2018.

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4, 1979, *Anais* [...], p. 133-147.

CELESTE FILHO, Macioniro. A fotografia e a pesquisa em história da educação: escolas paulistas na década de 1930. *InterMeio* (UFMS), v. 16, p. 134-155, 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134730/ISSN1413-0963-2011-16-31-134-155.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 6 abr. 2019.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933)*: estudo introdutório. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012a.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da câmara municipal de Marília/SP (1928–1933): um instrumento de pesquisa. *In:* CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Textos sobre educação nos jornais marilienses do acervo da biblioteca da Câmara Municipal de Marília/SP (1928-1933)*: estudo introdutório. 2012. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012b. p. 204- 242.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Educação Pré-Escolar e Cultura*. Campinas: Cortez, 1999.

GOBBI, Márcia Aparecida. *Desenhos de outrora*: os desenhos de crianças pequenas do acervo Mário de Andrade. 2004, 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GRESPAN, Jorge. Considerações sobre o método. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 291-300.

4 *Correio de Marília*

1ª CONCENTRAÇÃO de Parques Infantis do interior: presente o P. Infantil << Monteiro Lobato>> desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 3, 28 jan. 1950.

CAMPEÃO absoluto o parque infantil "Monteiro Lobato" desta cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 14 fev. 1950.

PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 25 fev. 1950.

PRORROGADAS as matriculas no Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 12 mar. 1950.

PARQUE Infantil programa para a semana da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 22, p. 1, 10 out. 1950.

FESTAS juninas grande festa caipira será realizada no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 22 jun. 1952.

CONCURSO de Robustez Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 11 set. 1952.

APROXIMA-SE o dia da realização do concurso de Robustez Infantil aumentam as inscrições – tudo caminha para um êxito completo- a criança pobre de Marília verá melhorado o seu natal – relação dos concorrentes. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 28 set. 1952.

REALIZA-SE hoje o concurso de Robustez Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 25, p. 1, 5 out. 1952.

TABELAS explicativas da despesa. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 2, 13 jan. 1954.

A UTILIDADE do Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 3, 9 fev. 1954.

SILVA, Adinor. Matriculem seus filhos no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 2, 14 fev. 1954.

MODELAR, o Parque Infantil "Monteiro Lobato". *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 23 abr. 1954.

NO PARQUE Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 7 dez. 1954.

FUTEBOL Mirim no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 1, 19 dez. 1954.

EXPOSIÇÃO de fotografia no Colegio Estadual de Marilia. *Correio de Marília*, Marília, ano 27, p. 5, 10 mar. 1954.

AS CRIANÇAS do "Parque Infantil Monteiro Lobato." Promoverão o natal dos seus coleguinhas pobres. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 4, 17 dez. 1955.

FESTA de natal no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 28, p. 6, 23 dez. 1955.

FERRAZ, Francisco B. L. de Anahala. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 15 jun. 1956.

AINDA os Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 22 jun. 1956.

MATRICULAS no Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 1, 9 fev. 1957.

FERNÃO, Antonio. Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 29, p. 6, 10 fev. 1957.

FESTA junina na Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 30, p. 6, 25 jun. 1957.

TERÁ o nome do Alfredinho o Parque Infantil da Filantropica. *Correio de Marília*, Marília, ano 31, p. 2, 16 dez. 1958.

DOMINGO na associação filantrópica, inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 31 jul. 1959.

AMANHÃ, a associação filantrópica estará em festas, com a inauguração do <<Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 1, 1 ago. 1959.

SERÃO realizadas domingo, as festividades de inauguração do Parque Infantil <<Alfredo Ramos Novais>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 8 ago. 1959.

AMIGO Silva levará alegria às crianças da Assoc. Filantropica. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 6, 5 dez. 1959.

PARQUE Infantil e piscina pública no Bairro bôa vista. *Correio de Marília*, Marília, ano 32, p. 1, 9 jan. 1959.

DALÓ, José Roberto. <<Educação e Ensino>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 33, p. 4, 27 nov. 1960.

INAUGURAÇÃO do Parque Infantil <<Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 3, 24 set. 1961.

POPULAÇÃO da Vila Jardim Marilia recebeu com alegrias o <<Parque Infantil Fernando Mauro>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 26 set. 1961.

MAIS um parque infantil para a cidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 20 set. 1961.

MOVIMENTO do vereador Okagawa. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 27 set. 1961.

CAMPANHA para mais um parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 6, 6 out. 1961.

<<PINÓQUIO>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 34, p. 1, 13 out. 1962.

DESAPROPRIAÇÃO da chacara onde nasceu Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 1, 15 jun. 1963.

PARQUES infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 6, 18 set. 1963.

VERBA estadual para parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 36, p. 1, 1 out. 1963.

<<PRÍNCIPE Mikasa>>: inauguração amanhã. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

PRONTO o parque Príncipe Mikasa para ser inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 8, 4 jun. 1965.

INAUGURA-SE hoje o <<Principe Miksa>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 7, 5 jun. 1965.

PARQUE Infantil << Príncipe Mikasa>> solenemente inaugurado. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 1, 6 jun. 1965.

FESTAS juninas: hoje na creche, amanhã no Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 2, 19 jun. 1965.

PRAÇA pública no Parque Infantil Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 18 jul. 1965.

PREFEITO prestigia crianças de Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 3, 9 set. 1965.

SEMANA da criança iniciada no Parque <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 21 out. 1965.

PRAÇA <<Monteiro Lobato>> será entregue em dezembro. *Correio de Marília*, Marília, ano 38, p. 4, 14 out. 1965.

PARQUE Infantil homenageia o prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 1, 26 jul. 1966.

PARQUE Infantil <<M. Lobato>> dará almoço às crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 4 ago. 1966.

BIAVA plantou pinheiro no <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 3, 23 set. 1966.

PARQUES infantis apresentarão espetáculos no teatro de Arena. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 6, 12 out. 1966.

PARQUE Infantil Monteiro Lobato. *Correio de Marília*, Marília, ano 39, p. 5, 15 out. 1966.

SOLUCIONADO o problema de falta de pessoal para parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 9, 4 jan. 1968.

REFORMA na piscina do <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 5, 17 jan. 1968.

DREFE e prefeitura realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 24 jun. 1968.

PREFEITO quer Ncr$ 15.000,00 para Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 21 ago. 1968.

<<TIA Lenita>> da folha no aniversário do <<Chapéuzinho Vermelho>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 3, 13 set. 1968.

SEMANA da arvore iniciada com plantio no <<Parque Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 40, p. 7, 22 set. 1968.

PARQUE Infantil de Nóbrega até o dia 22. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 1, 10 jan. 1969.

TERRENO para Parque do Distrito de Avencas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 2, 11 jan. 1969.

SOLENIDADE de entrega da piscina do parque infantil "Fernando Mauro". *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 6, 16 jan. 1969. Fotografia.

CRIANÇA mariliense é grata ao Prefeito Armando Biava. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 6, 16 jan. 1969.

PARQUE Infantil <<Branca de Neve>> do distrito de Pe. Nobrega. Sua inauguração dar-se-á na próxima semana. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969. Fotografia.

PARQUE Infantil <<Walt Disney>> no Bairro Cavalieri, em fase final de construção. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.152, p. 6, 25 jan. 1969. Fotografia.

MATRÍCULAS no Parque Infantil << Monteiro Lobato>> - 1.000 vagas. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 4, 2 fev. 1969.

TURISMO vai instalar Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.181, p. 4, 4 mar. 1969.

CURSO intensivo de recreação infantil em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11.210, p. 3, 10 abr. 1969.

OFICIALIZAÇÂO do seminário intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 3, 26 abr. 1969.

BARRETO Prado visitou <<Monteiro Lobato>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 1, 21 maio 1969.

AVENCAS quer reformas para cemitério e Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 245, p. 5, 23 maio 1969.

TERMINA hoje curso intensivo de recreação infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 247, p. 3, 24 maio 1969.

<<MONTEIRO Lobato>> começa agora curso pré-primario. *Correio de Marília*, Marília, ano 41, p. 8, 12 ago. 1969.

BOM dia, criança mariliense! *Correio de Marília*, Marília, ano 41, n. 11. 365, p. 1, 10 out. 1969.

CURSOS pre-primario nos parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 1 set. 1970.

QUINZE mil crianças visitaram o 2.º GPI. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 8 out. 1970.

O SALÃO da criança de 19 a 23 em Marília. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, p. 3, 16 out. 1970.

PRESTIGIE a criança vendo a sua arte. *Correio de Marília*, Marília, ano 42, n. 11.669, p. 2, 18 out. 1970.

MARÍLIA tem o seu 1 salão da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.672, p. 2, 22 out. 1970.

RECREACIONISTA: inscrições já estão abertas na PM. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 19 nov. 1970.

141 CONCORREM a 7 vagas nos Parques no município dia 17. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.695, p. 5, 5 jan. 1971.

PROFESSÔRAS chegam para o concurso. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.736, p. 5, 13 jan. 1971.

EXAMES para recreacionistas. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, p. 5, 17 jan. 1971.

REGIÃO ganha parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.741, p. 5, 19 jan. 1971.

MAIS 9 vagas de recreacionistas. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, n. 11.751, p. 1, 30 jan. 1971.

DEMISSÃO de professôres. *Correio de Marília*, Marília, ano 43, p. 3, 18 mar. 1971.

HORTA modelo nos Parques. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 5, 27 maio 1971.

30 DIAS de férias para os Professores. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 1, 23 jun. 1971.

MAIS UMA SALA para o parque infantil <<Branca de Neve>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 897, p. 1, 29 jul. 1971.

O PAPEL do Parque Infantil na atualidade. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 11. 923, p. 7, 29 ago. 1971.

CCE CONTRATA professor de natação para crianças. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, p. 3, 8 out. 1971.

NOVO parque na festa da revolução. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 062, p. 5, 19 fev. 1972.

JUVENTUDE católica ganha Parque Infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 089, p. 2, 23 mar. 1972.

PARQUE Walt Disney comemora aniversário hoje. *Correio de Marília*, Marília, ano 44, n. 12. 096, p. 1, 2 abr. 1972.

MARÍLIA terá <<festival de parques>>. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 150, p. 1, 10 jun. 1972.

RECREACIONISTAS são nomeadas pela prefeitura. *Correio de Marília*, Marília, ano 45, n. 12. 315, p. 1, 28 dez. 1972.

MAGALHÃES, Clô de. A festa do principe Mikasa. *Correio de Marília*, Marília, ano 46, n. 12. 315, p. 1, 5 jul. 1973.

INTERURBANOS, a causa da transferencia de telefones dos Parques Infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 753, p. 1, 18 jun. 1974.

PARQUE municipal registra dois casos de meningite. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12. 814, p. 1, 18 ago. 1974.

DEPARTAMENTO de Educação (parques infantis). *Correio de Marília*, Marília, ano 47, p. 7, 10 jan. 1975.

PREFEITO estuda piscinas para os parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, p. 8, 10 jan. 1975.

ABERTAS matrículas de parques infantis. *Correio de Marília*, Marília, ano 47, n. 12.986, p. 1, 28 jan. 1975.

MAGALHÃES, Clô. A linda festa da criança. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, p. 5, 29 out. 1975.

RECREACIONISTAS rebelam-se e serão remanejadas. *Correio de Marília*, Marília, ano 48, n. 13.310, p. 1, 28 fev. 1976.

MARÍLIA comemora semana da pátria. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.496, p. 1, 2 set. 1976.

85 MIL para merenda escolar. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.418, p. 1, 30 set. 1976.

MAGALHÃES, Clô. A festa da criança do Branca de Neve. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.432, p. 5, 15 out. 1976.

OS POLÍTICOS estão percorrendo os parques infantis, com promessas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.443, p. 1, 28 out. 1976.

PARQUES infantis tem piscinas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.455, p. 10, 13 nov. 1976.

ESCOLA ensina civismo. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, p. 1, 5 dez. 1976.

PARQUES Infantis já têm chefia. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.427, p. 3, 11 fev. 1977.

VOLTA às aulas. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.430, p. 1, 11 fev. 1977.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 49, n. 13.486, p. 5, 28 abr. 1977.

PARQUE Infantil em Lacio. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, n. 13.489, p. 1, 1 maio. 1977.

EM FASE de construção parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, n. 13.778, p. 1, 20 abr. 1978.

BAIRRO Ana Carla terá parque infantil. *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 5, 26 ago. 1978.

MAGALHÃES, Clô. A formatura e a homenagem... *Correio de Marília*, Marília, ano 50, p. 8, 10 dez. 1978.

4.1 Edições especiais do *Correio de Marília*

PARQUE Infantil aula de trabalhos manuais ao ar livre, uma das mais proveitosas seções do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 13, dez. 1945. Fotografia.

PARQUE Infantil, piscina, quadra de bola ao cesto, escorregadores. Associação de Ensino de Marília. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 15, dez. 1945. Fotografias.

PARQUE Infantil: três grupos de crianças frequentadoras do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 115, dez. 1948. Fotografias.

SOPA escolar- Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 157, dez. 1948.

A FESTA Joanina de 23 de Junho no Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 71, dez. 1951. Fotografias.

PARQUE Infantil “Monteiro Lobato”. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 83, dez. 1951.

GRUPO de crianças formado no Parque Infantil Municipal “Monteiro Lobato, tendo à esquerda uma das mestras, ocupando o mesmo uma área de 1 quarteirão. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

PISCINA do Parque Infantil. *Correio de Marília*: edição do Natal, p. 33, dez. 1957. Fotografia.

UM BELO recanto do Parque Infantil “Monteiro Lobato”. *Correio de Marília*: edição de 30 anos, p. 123, 1958. Fotografia.

NO “CLICHÊ” da esquerda, onde nota-se parte da gurizada deliciando em brincadeiras no Parque Infantil... *Correio de Marília*: edição de natal, p. 73, dez. 1954.

5 Tribuna *democrática*

VALENÇA, João Mesquita. Os Parques Infantis. *Tribuna Democrática*, Marília, ano 2, n. 448, p. 1, 24 out. 1951.

6 *Jornal do Comércio*

PARQUE Infantil Príncipe Mikasa praticamente tem tudo por fazer. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, n. 2233, p. 1, 7 jan. 1964.

DEVE ser concluído o Parque Infantil << Principe Milasa>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, n. 2309, p. 1, 10 abr. 1964.

ASFALTO prossegue ao redor do Parque <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, p. 1, 17 abr. 1964.

MAIS 500 mil serão empregados no Parque Infantil << Principe Mikasa>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, n. 2354, p. 1, 5 jun. 1964.

NOVO alambrado para o Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, n. 2358, p. 1,10 jun. 1964.

PARQUE Infantil <<Fernando Mauro>> terá piscina. *Jornal do comércio,* Marília, ano 8, n. 2398, p. 1, 28 julh. 1964.

FERNANDO dá verba para Oriente fazer Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, n. 2439, p. 1, 17 set. 1964.

TARDE de grande teatralização no <<Parque Infantil Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, p. 2, 28 out. 1964.

PISCINA recebe mais 3 milhões. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, p. 2, 21 nov. 1964.

PISCINA do Parque Infantil será iniciada imediatamente. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, p. 6, 25 nov. 1964.

LAR das crianças inaugurou Parque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 9, n. 2519, p. 1, 22 dez. 1964.

FESTA no Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 7, 20 jun. 1965.

PREFEITURA municipal faz telas para melhora Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 5, 16 ago. 1965.

REMODELAÇÃO do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 8, 12 set. 1965.

PARQUE fechou com chave de ouro a Semana da Criança. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 5, 19 out. 1965.

PARQUE infantil <<Fernando Mauro>> também teve brilhantismo na semana da criança. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 2, 22 out. 1965.

PISCINA do parque Infantil está saindo com verba de Fernando Mauro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, p. 5, 2 dez. 1965.

CONCLUÍDOS melhoramentos do Parque Monteiro Lobato. *Jornal do comércio,* Marília, ano 10, n. 2958, p. 1, 1 mar. 1966.

AMPARAR a infância dos bairros é meta da administração Biava. *Jornal do comércio,* Marília, ano 11, p. 2, 10 jun. 1966.

PREFEITO diz aos munícipes o que fêz durante o ano. *Jornal do comércio,* Marília, ano 11, n. 3208, p. 1, 1 jan. 1967.

PREFEITO diz aos munícipes o que fêz ... *Jornal do comércio,* Marília, ano 11, n. 3208, p. 6, 1 jan. 1967.

CONCURSO para recreacionistas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 9 jul. 1967.

PARQUES comemoram a semana da pátria. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 2 set. 1967.

RECREAÇÃO infantil é meta para administração Armando Biava. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 9 set. 1967.

PARQUE da Vila Fragata tem o nome de Chapéu. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 13 set. 1967.

PRÍNCIPE Mikasa já tem piscina. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 11 out. 1967.

A CRIANÇA e o Parque infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 3, 11 out. 1967.

BIAVA quer reformar a piscina do Parque << Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 17 jan. 1968.

PARQUE Infantil abriu inscrições. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 7, 7 fev. 1968.

PRIMEIRO festival infantil de música e dança está sendo organizado em Marília. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 10, 18 fev. 1968.

PARQUES infantis: mundo alegre das crianças que adultos devem conhecer. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 1 mar. 1968.

BIAVA deseja construir mais 3 Parques Infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 1, 17 abr. 1968.

DREFE e Prefeitura Municipal realizarão em junho, curso de recreação infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 3, 19 abr. 1968.

ABERTA inscrições para o III curso intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 10 maio 1968.

IMPRENSA homenageada pela diretora do Parque Infantil <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 5, 21 maio 1968.

160 PROFESSÔRES já se inscreveram para o curso de recreação infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 12, p. 7, 23 maio 1968.

MUNÍCIPES de Lácio reclamam construção de Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 27 ago. 1968.

PARQUE infantil de Adamantina voltará a funcionar novamente. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 4, 6 set. 1968.

SEMANA da arvore será comemorada em Marília com ampla programação. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 8, 21 set. 1968.

PARQUES Infantis de Marília farão teatro de fantoches na semana da criança. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 5 out. 1968.

LÁCIO pode ter parque infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, n. 4649, p. 1, 26 out. 1968.

RECREACIONISTAS terão concurso para preenchimento de vagas em dezembro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 11, 27 out. 1968.

PARQUE Infantil Cavalieri será concluído em dezembro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 30 out. 1968.

FALTA de verba atrasa a construção de Parque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 3 nov. 1968.

EM DEZEMBRO a inauguração do Parque Infantil de Lácio. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 5 nov. 1968.

BIAVA pede 14 mil novos para terminar 2 Parques. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 6 dez. 1968.

LÁCIO oferece 2 mil novos para concluir seu parque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 14 dez. 1968.

PREFEITURA pode comprar terreno em Avencas para Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 22 dez. 1968.

A CRIANÇA não foi esquecida. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 6, 3 jan. 1969.

PADRE Nóbrega receberá hoje o Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 30 jan. 1969.

COM DUAS inaugurações Armando Biava deixa a Prefeitura. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 31 jan. 1969.

SECRETARIA de turismo dá Parque Infantil completo a Herculândia. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 5, 15 fev. 1969.

ROSSI pede reinicio das obras do parque infantil de Lácio. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 3, 27 fev. 1969.

DIRETORA do <<Branca de Neve>> prova que 209 crianças estão matriculadas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 21 mar. 1969.

PARQUE <<Fernando Mauro>> melhora suas instalações. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 2, 28 mar. 1969.

PARQUE Infantil de Padre Nobrega poderá ser transformado em Recanto Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 1, 2 abr. 1969.

300 PROFESSÔRES deverão frequentar o Curso Intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 5, 9 abr. 1969.

ABERTAS as inscrições para o Curso Intensivo de Recreação Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 8, 29 abr. 1969.

300 PROFESSÔRES inscritos para o Seminário de recreação infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 5, 7 maio 1969.

PARQUE Infantil de Nóbrega enaltece trabalhos da Secretaria de Urbanismo. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 5, 16 maio 1969.

CURSO intensivo de recreação infantil tem encerramento marcado para sábado. *Jornal do comércio,* Marília, ano 13, p. 8, 22 maio 1969.

RECREACIONISTAS impetrariam mandado de segurança contra a prefeitura Municipal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 1, 23 maio 1969.

270 PROFESSÔRAS terminarão amanhã o curso intensivo de recreação infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 5, 23 maio 1969.

NÚCLEO <<Castelo Branco>> precisa de parque infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 1, 13 set. 1969.

ALUNOS do Parque Infantil visitaram o quartel da FP. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 1, 15 out. 1969.

CRIANÇAS terão festa de natal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 5, 18 dez. 1969.

EDUCAÇÃO abrirá inscrições dia 2. Há nove vagas para professôores. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 3, 29 jan. 1970.

MONTEIRO Lobato abrirá inscrições. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 3, 30 jan. 1970.

PARQUES Infantis terão Pré-Primário. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 3, 4 fev. 1970.

<<PRÍNCIPE Mikasa >> receberá inscrições a partir de amanhã. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 5, 1 mar. 1970.

1.058 CRIANÇAS foram examinadas nos parques. *Jornal do comércio,* Marília, ano 14, p. 3, 15 abr. 1970.

PARQUE Infantil << Cavalieri>> recebe últimos retoques. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 3, 5 jun. 1970.

RECREACIONISTAS. Concurso municipal não desperta interêsse em Marília. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 2, 21 nov. 1970.

40 PROFESSORAS inscritas para o concurso de recreacionistas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 3, 27 nov. 1970.

RECREACIONISTAS. Concurso conta com 134 candidatas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 1, 6 dez. 1970.

RECREACIONISTA: concurso público sofre crítica na Câmara Municipal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 2, 6 dez. 1970.

RECREACIONISTAS. Prefeito entrega concurso à responsabilidade do Defe. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 1, 11 dez. 1970.

IRAPURU ganha mais um parque infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 3, 6 jan. 1971.

RECREACIONISTAS farão concurso amanhã procurando vagas nos Parques Infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 1, 16 jan. 1971.

RECREACIONISTAS. Concurso da Prefeitura termina hoje. *Jornal do comércio,* Marília, ano 15, p. 5, 19 jan. 1971.

PARQUE infantil ganhará sala. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 2, 29 jul. 1971.

ESCOLINHA de natação no <<Monteiro Lobato>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 2, 7 out. 1971.

PARQUE Infantil não pode funcionar em dois periodos. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 15 out. 1971.

PARQUE Infantil do bairro Alvorada será inaugurado. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 27 out. 1971.

FORMATURA de 50 alunos no <<Chapéuzinho Vermelho>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 10 dez. 1971.

PARQUE <<Walt Disney>> ganhará piscina. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 5 jan. 1972.

PARQUES voltam a funcionar dia 19. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 2, 8 jan. 1972.

UMA HISTÓRIA muito longa a dêsse Parque Infantil. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 1, 2 fev. 1972.

SECRETÁRIO explica que não inaugurou Parque Infantil por causa das chuvas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 1, 3 fev. 1972.

BLOCO de Parque Infantil será demolido pela PM. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 3, 5 fev. 1972.

FERNANDES sugere ao Prefeito que construa novos parques infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 6, 12 mar. 1972.

PREFEITO doou Parque Infantil à Creche Juventude Católica. *Jornal do comércio,* Marília, ano 16, p. 5, 22 mar. 1972.

PROFESSORAS contratadas vão ser dispensadas. *Jornal do comércio,* Marília, ano 17, p. 1, 21 set. 1972.

PROJETO que cria cargos em Parque continua confundindo os vereadores. *Jornal do comércio,* Marília, ano 17, p. 2, 7 out. 1972.

MONTEIRO Lobato faz grande festa de Natal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 17, p. 3, 15 dez. 1972.

EXISTEM irregularidades nos parques infantis de Marília. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 2, 13 jun. 1973.

UM PARQUE infantil para o Monte Castelo pode ajudar. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 1, 3 jun. 1973.

CRIANÇAS do Parques Infantil homenagearam oficial da PM. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 3, 31 ago. 1973.

PREFEITO regulamenta concurso para admissão de professores. *Jornal do comércio,* Marília, ano 18, p. 1, 27 set. 1973.

FESTA junina foi bonita no Parque Fernando Mauro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 30 jun. 1974.

RECREACIONISTAS dos parques infantis pensam na meningite. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 1, 30 ago. 1974.

RECREACIONISTAS dos parques infantis de Marília ganham 30 dias de férias. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 3, 27 dez. 1974.

MATRICULAS abertas nos parques infantis. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 3, 25 jan. 1975.

CAMPANHA educativa chega aos parques do municipio. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 1, 20 mar. 1975.

PARQUES infantis de Marilia organizarão suas fanfarras. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 3 abr. 1975.

ALUNOS dos parques infantis vão poder brincar no Bosque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 5, 16 abr. 1975.

CRIANÇAS no Bosque. *Jornal do comércio,* Marília, ano 19, p. 1, 6 maio 1975.

DEPARTAMENTO de Cultura exibe hoje filmes no Parque Monteiro Lobato. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 3, 7 ago. 1975.

PROJEÇÃO de filmes culturais será amanhã no Fernando Mauro. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 4, 17 ago. 1975.

PARQUES hasteiam bandeira defronte ao Paço Municipal. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 2, 4 set. 1975.

SEMANA da criança já tem programa elaborado. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 3, 1 out. 1975.

MUNICIPIO terá 2 milhões para aplicar na educação. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 3, 8 out. 1975.

HASTEAMENTO da bandeira a cargo do <<Fernando Mauro>>. *Jornal do comércio,* Marília, ano 20, p. 3, 6 nov. 1975.

7 Diário de Marília

EDUCAÇÃO municipal anuncia mais parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976.

INSCRIÇÕES nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 17 jan. 1976.

INSCRIÇÕES para os parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 6, 3 fev. 1976.

CONSELHO mostra filmes culturais nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 13 fev. 1976.

PARQUES infantis: planos para piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 18 fev. 1976.

CRISE em Parque Infantil da prefeitura. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 9, 26 fev. 1976.

CRISE Principe Mikasa, não tem política. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 4 mar. 1976.

APREENSÃO no afastamento da diretoria do <Principe Mikasa>. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 8, 11 mar. 1976.

ENCERRADO curso para professores. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 11, 29 ago. 1976.

PEDIATRA faz palestra no Parque Infantil. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 31 ago. 1976.

OS PROFESSORES, esses heróis. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 20 out. 1976.

PREFEITURA inaugura mais três piscinas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 7, 13 nov. 1976.

PIOLHO continua a ameaça nas escolas. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 10, 14 nov. 1976.

INSCRIÇÕES para professores substitutos. *Diário de Marília*, Marília, ano 3, p. 3, 2 dez. 1976.

BRANCA de Neve começa ganhar piscina. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 7, 20 jan. 1977.

PARQUES infantis terão áudio-visual. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 1, 20 abr. 1977.

FESTA junina do Parque Infantil Walt Disney. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 8, 2 jun. 1977.

MORADORES da Fragata não querem ampliação do Parque. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 6, 17 ago. 1977.

BANDA da PM na semana da criança dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 2, 12 out. 1977.

CASTELO Branco quer parque infantil. *Diário de Marília*, Marília, ano 4, p. 3, 1 dez. 1977.

PARQUES infantis abrem inscrições para crianças de 3 a 9 anos. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 27 jan. 1978.

PARQUES infantis abrem inscrições para crianças de 3 a 9 anos. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 27 jan. 1978.

PREFEITURA promete construção de novos parques infantis na cidade. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 20 abr. 1978.

FESTAS juninas continuam nos parques infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 28 jun. 1978.

PARQUES infantis não estão aceitando as crianças. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 5 jul. 1978.

DIRETORA de Educação fala dos Parques Infantis. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 6 jul. 1978.

MATRÍCULAS nos parques infantis teve índice surpreendente. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 5 ago. 1978.

ENCONTRO pré-escolar: temas já definidos. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 10 ago. 1978.

PARQUE do bairro Ana Carla será entregue em outubro. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 7, 26 ago. 1978.

PARQUE- Creche na Vila Coimbra. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 1, 15 set. 1978.

PARQUE Walt Disney entregou certificados. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 8, 14 dez. 1978.

PARQUE infantil terá piscina. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 2, 16 dez. 1978.

SACI Pererê fará confraternização. *Diário de Marília*, Marília, ano 5, p. 6, 20 dez. 1978.

APÊNDICE C
FUNÇÃO E HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS DO PARQUE INFANTIL "WALT DISNEY" DE 1974 A 1978

Quadro 6- Função e horário dos funcionários do Parque Infantil "Walt Disney"

1974		
FUNÇÃO	**NOME DO FUNCIONÁRIO**	**HORÁRIO DE TRABALHO**
Recreacionista-chefe	Marilena Serva Coraíni	8h às 12h 13h às 17h
Recreacionista	Maria Eliza Mascaro Bento	8h às 12h
Recreacionista	Maria Luiza Jorge Ramos	8h às 12h
Recreacionista	Neide de Castro Rocha	8h às 12h
Recreacionista	Norma da Silva Profeta	8h às 12h
Recreacionista	Regina Casadei	8h às 12h
Recreacionista	Elena Watanabe Hirakui	13h às 17h
Recreacionista	Leda Alpino Hila	13h às 17h
Recreacionista	Maria Aparecida Bregion	13h às 17h
Recreacionista	Maria Terezinha Jorge Coimbra	13h às 17h
Recreacionista	Norma da Silva Profeta	13h às 17h
Recreacionista	Regina Casadei D. Grande	13h às17h
Recreacionista	Sizuko Miyadaira	13h às 17h
Recreacionista	Sueli Maria de Jesus Prado	13h às 17h
Recreacionista	Vera Lúcia Ottaino	13h às 17h
Estagiária	Antônia M. S. Oliveira	8h às 12h
Estagiária	Carmen Lúcia P. Bassan	13h às 17h
Estagiária	Maria Tereza Canova	13h às 17h
Merendeira	Cacilda Araujo Ensina	7h às 10h30 12h30 às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza	7h às 11h 13h00 às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza	7h às 11h 13h00 às 17h
Servente	Aparecida Caprioli Fernandes	7h às 11h

		13h às 17h
Vigia	Syrio Aprigio / Vicente José de Souza	17h às 1h
Zelador	Marcelino Ferreira Filho	7h00 às 11h 13h00 às 17h
Zelador	Sebastião Manoel da Silva	7h às 11h 13h às 17h
Não é mencionado.	Benedita Novaes Pereira	7h às 11h 12h às 17h
Não é mencionado.	Marlene J. Alves	8h às 11h 13h às 17h
Não é mencionado.	Olga Miguel	7h às 11h 13h às 17h
1975		
Recreacionista-chefe	Marilena Serva Coraíni	
Recreacionista	Maria Eliza Mascaro Bento	8h às 12h
Recreacionista	Maria Luiza Jorge Ramos	8h às 12h
Recreacionista	Neide de Castro Rocha	8h às 12h
Recreacionista	Regina Casadei	8h às 12h
Recreacionista	Vera Lúcia Bertonha	8h às 12h
Recreacionista	Elena Watanabe Hirakui	13h às 17h
Recreacionista	Leda Alpino Hila	13h às 17h
Recreacionista	Lúcia Helena Martin Cardoso	13h às 17h
Recreacionista	Maria Aparecida Bregion	13h às 17h
Recreacionista	Maria Terezinha Jorge Coimbra[130]	13h às 17h

[130] Em agosto de 1975, Maria Terezinha Jorge Coimbra, foi transferida para Padre Nóbrega/SP.

Recreacionista	Norma da Silva Profeta	13h às 17h
Recreacionista	Regina Casadei D. Grande	13h às17h
Recreacionista	Sizuko Miyadaira	13h às 17h
Recreacionista	Sueli Maria de Jesus Prado	13h às 17h
Recreacionista	Vera Lúcia Ottaino	13h às 17h
Estagiária	Ana Maria Monteiro Du	8h às 12h
Estagiária	Débora A. José Jorge	13h às 17h
Estagiária	Fátima Cavalcante Bortoloti	13h às 17h
Estagiária	Cleufa J. A. Schiavon	13h às 17h
Estagiária	Maria Helena B. da Silva	13h às 17h
Estagiária	Maria Vitória Garcia	13h às 17h
Merendeira	Cacilda Araujo Ensina	7h às 11h 13h00 às 17h
Porteiro	Pedro B. Pereira	7h às 11h 13h às 17h
Servente	Aparecida Caprioli Fernandes	7h às 11h 12h às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza/ Syrio Aprigio	7h às 11h 13h às 17h
Vigia	Vicente José de Souza	17h às 1h
Zelador	Marcelino Ferreira Filho	7h00 às 11h 13h00 às 17h
Zelador	Sebastião Manoel da Silva	7h às 11h 13h às 17h
Não é mencionado.	Clarice de Assis Ferreira	13h às 17h

Não é mencionado.	Marlene J. Alves	8h às 11h 13h às 17h
1976		
Recreacionista-chefe	Marilena Serva Coraíni	8h às 12h 13h às 17h
Recreacionista	Maria Luiza Jorge de Freitas[131]	8h às 12h
Recreacionista	Neide de Castro Rocha	8h às 12h
Recreacionista	Maria Eliza Mascaro Bento[132]	8h às 12h
Recreacionista	Quitéria Muller Ortega	8h às 12h
Recreacionista	Regina Casadei	8h às 12h
Recreacionista	Aracy Souto de Moraes	13h às 17h
Recreacionista	Maria Aparecida Bregion	13h às 17h
Recreacionista	Regina Casadei D. Grande	13h às17h
Recreacionista	Sizuko Miyadaira	13h às 17h
Recreacionista	Sueli Maria de Jesus Prado	13h às 17h
Estagiária/ recreacionista	Cleufa J. A. Schiavon[133]	13h às 17h
Estagiária	Rita Maria Ferreira Atallah	8h às 12h
Estagiária	Sônia Maria Rotole	8h às 12h
Estagiária	Mirian Aparecida Ferreira	13h às 17h
Merendeira	Cacilda Araújo Ensina	7h às 11h 13h00 às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza[134]/ Aparecida Caprioli Fernandes	7h às 11h 13h às 17h

[131] Nesse ano teve licença gestante por um período.
[132] Nesse ano teve licença gestante por um período.
[133] Em abril de 1976, passa a ser recreacionista.
[134] Nesse ano teve licença gestante por um período.

Servente	Syrio Aprigio/	7h às 11h 13h às 17h
Vigia	Vicente José de Souza	17h às 1h
Zelador	Marcelino Ferreira Filho	7h às 11h 13h às 17h
Zelador	Sebastião Manoel da Silva	7h às 11h 12h às 17h
1977		
Recreacionista-chefe	Marilena Serva Coraíni	8h às 12h 13h às 17h
Recreacionista-chefe	Apparecida Ambrósio Godoy	7h30 às 11h30 13h às 17h
Recreacionista	Maria Eliza Mascaro Bento	8h às 12h
Recreacionista	Maria Luiza Jorge de Freitas	8h às 12h
Recreacionista	Neide de Castro Rocha	8h às 12h
Recreacionista	Quitéria Muller Ortega	8h às 12h
Recreacionista	Regina Casadei	8h às 12h
Recreacionista	Aracy Souto de Moraes	13h às 17h
Recreacionista	Cleufa J. A. Schiavon	13h às 17h
Recreacionista	Maria Terezinha Jorge Coimbra	13h às 17h
Recreacionista	Norma da Silva Profeta	13h às 17h
Recreacionista	Regina Casadei D. Grande	13h às17h
Recreacionista	Sizuko Miyadaira	13h às 17h
Recreacionista	Sueli Maria de Jesus Prado	13h às 17h

Merendeira	Cacilda Araújo Ensina	7h às 11h 13h às 17h
Servente	Aparecida Caprioli Fernandes	7h às 11h 13h às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza	7h às 12h 13h às 16h
Servente	Syrio Aprigio	7h às 11h 13h às 17h
Vigia	Vicente José de Souza	17h às 1h
Zelador	Marcelino Ferreira Filho	7h às 11h 13h às 17h
Zelador	Sebastião Manoel da Silva	6h às 11h 13h às 16h
1978		
Recreacionista-chefe	Aparecida A. Godoi	7h30 às 11h30 13h às 17h
Recreacionista	Elizabetti B.R. de Carvalho[135]	8h às 12h
Recreacionista	Maria Eliza Mascaro Bento	8h às 12h
Recreacionista	Maria Luiza Jorge de Freitas	8h às 12h
Recreacionista	Neide de Castro Rocha	8h às 12h
Recreacionista	Quitéria Muller Ortega	8h às 12h
Recreacionista	Regina Casadei D. Grande	8h às12h
Recreacionista	Aracy Souto de Moraes	13h às 17h
Recreacionista	Cleufa J. A. Schiavon	13h às 17h

[135] Somente em dezembro de 1978 com dois dias de trabalho.

Recreacionista	Maria Terezinha Jorge Coimbra	13h às 17h
Recreacionista	Sueli Maria de Jesus Prado	13h às 17h
Merendeira	Cacilda Araujo Ensina/ Yvone Gasparetti Zequini	7h às 11h 13h às 17h
Servente	Aparecida Brito Souza	7h às 12h 13h às 16h
Servente	Aparecida Caprioli Fernandes	7h às 11h 13h às 17h
Vigia	Vicente José de Souza/ Silvio Menossi	17h às 1h
Zelador	Marcelino Ferreira Filho	7h às 11h 13h às 17h
Zelador	Sebastião Manoel da Silva	7h às 11h 13h às 17h

Fonte: PARQUE INFANTIL “WALT DISNEY”, Livro ponto de funcionários (1974-1978).

APÊNDICE D
FOTOGRAFIAS DOS PARQUES INFANTIS DE MARÍLIA/SP

Figuras 73- Festa junina do Parque Infantil "Monteiro Lobato" de 1951

Fonte: (A FESTA..., 1951, p. 71). Autoria desconhecida.

Fonte: (PARQUE..., 1951, p. 83). Autoria desconhecida.

Legenda: 1ª fotografia: "Um grupo de "caipirinhas", onde se vê Claudinha, Gianete, Cleia Bráos, Celina Gonçalves e Maria Aparecida. 2ª fotografia: "Três 'caipirinhas' com ares de doutor: Carmen Sílvia, Paulinho e Claudinha. Esta ultima filha da diretora do parque".

Figuras 74- Festa junina do Parque Infantil “Walt Disney” de 1971

Fonte: (PARQUE..., 1971c). Autoria desconhecida.

Figuras 75- Comemorações de aniversários no Parque Infantil “Walt Disney”

Fonte: (PARQUE..., 1971).

Figuras 76- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1971

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

Figuras 77- Formatura do Curso Pré-Primário do Parque Infantil "Walt Disney" de 1972

2/5

2/3

3/6

2/4

7/6

3/7

1/3

3/2

2/2

3/4

3/2

3/3

1/9

3/1

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

Figuras 78- “Bandinha” do Parque Infantil “Walt Disney” em 1971

Fonte: (ALVES, 1971-1973). Autoria desconhecida.

ANEXO A

AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE MARÍLIA/SP PARA CONSULTA AOS ARQUIVOS PERMANENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Rua Benjamin Pereira de Souza, nº 23 – CEP 17.506-001 – Bairro Somenzari
Fone: (0xx 14) 3402-6300 – **Marília – SP**
e-mail: se@marilia.sp.gov.br

AUTORIZAÇÃO

Autorizo, **Aline de Novaes Conceição**, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação-Unesp/Marília, a realizar a pesquisa intitulada: "Os Parques Infantis (1948-1978) – Uma história da Educação Municipal da Cidade de Marília, junto às Escolas Municipais de Educação Infantil: "Monteiro Lobato", "Príncipe Mikasa", "Fernando Mauro", "Chapeuzinho Vermelho", "Walt Disney", "Branca de Neve" e "Saci Pererê.

Marília, 17 de maio de 2019.

Prof. Joaquim Bento Feijão
Assessor Especial de Gestão Escolar